JORNAL DO CEUB

SETEMBRO 1970 • ANO I • Nº I

Curso de Ciência da Comunicação

MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES VISITA CEUB

JORNAL DO CEUB

O que se deve dizer, ou melhor, quais os têrmos apropriados para se apresentar um trabalho próprio? Ou ainda, como fazer uma explanação sôbre uma criação pessoal, a um público?

É realmente uma tarefa ingrata, porque, sempre, se corre o risco de cair numa falsa humildade, ou num processo de auto-ufanismo que fica antipático para quem o lê.

Este é o nosso problema: Falar sôbre o nosso jornal.

Procuraremos então apenas tecer considerações sôbre as nossas metas, e a maneira pela qual pretendemos atingí-las.

Não podemos deixar de comentar inicialmente o prazer e o entusiasmo que sentimos com a criação desta nova atividade. Que ela nos seja útil e venha atender às finalidades a que se propõe.

Apoiados pela Direção e Corpo Docente, conjugaremos nossos esforços para obtermos um nível condizente com nossa esfera de ação.

Um jornal-laboratório de universitários não deve e não pode trazer o ranço de "jornaizinhos ginasianos". Nossos objetivos são a comunicação e a integração de estudantes/professôres, para obtermos uma completa interação no contexto social.

Pretendemos que a colaboração seja a chave que abrirá as portas para nossa primeira finalidade: o enriquecimento de experiências.

Para tanto, adotamos uma linha liberal, que nos permitirá a variedade de opiniões, criando condições para o diálogo aberto e franco, tanto no campo cultural, como no educacional e no do entretenimento.

No momento, o assunto em foco é a Problemática Educacional: A Reforma Universitária é tema de debates, mas a maioria dos estudantes está alheia ao seu conteúdo. As nossas "dicas" são: (1) O problema do tempo integral para professôres e alunos, o qual importará na retribuição de salários mais condignos para os primeiros, e na subvenção de bôlsas de estudos que permitam aos segundos fazer um curso realmente bom, sem preocupações de ordem econômiça. (2) A orientação vocacional, a fim de melhor encaminhar o jovem de hoje na escolha de sua carreira. (3) A representação do corpo discente na proporção de 1/5 nos vários orgãos da administração escolar, representação esta que precisa ser concretizada. (5) A necessidade de pesquisas, sem as quais não haverá desenvolvimento do ensino brasileiro, devendo os institutos de pesquisas serem vinculados às Universidades. (6) Combate à legislação estática, tendo em vista que a vida é dinâmica, bem como à total falta de comunicação entre funcionários do MEC, professôres e alunos.

Êstes são alguns dos pontos em debate, e que serão explanados mais detalhadamente em futuro bem próximo.

O Ministro Jarbas Passarinho, na reformulação do Ensino Superior, tem seguido o plano de ação traçado pelos técnicos de seu Ministério, pretendendo estabelecer um crescimento ordenado e bem dirigido.

Sabemos que, atualmente, de mil estudantes que iniciam o curso superior, apenas onze conseguem terminá-lo, ou seja, há uma evasão de cêrca de 99,9%.

Outro grande problema é a falta de mercado de trabalho. E cita como exemplo os Bacharéis de Direito que não exercem a profissão.

Os principais pontos do plano de ação para o ensino superior são, a seu ver, a criação de novas universidades, equipadas técnicamente para atender aos modernos métodos de ensino e o aperfeiçoamento da TV Educativa em nosso país, que, atualmente, enfrenta sérios problemas.

Assim, esperamos ter dado uma visão geral do que nos propusemos, e, dentro do espírito liberal que adotamos, aguardamos as colaborações.

CEUB - A FÔRÇA DE UM IDEAL

No princípio era um sonho de vários educadores, integrados no espírito de ajudar a consolidação de Brasília. Levada de amigo para amigo, alastrava-se a idéia. Semente fecundada pela própria nobreza, espandia-se pròsperamente, em terreno fértil. Em pouco eram muitos a falar, vibrando pela idéia, convertendo-a em ideal.

A primeira reunião da futura entidade realizou-se no dia 13 de setembro de 1967; seguiram-se de outras, cada vez mais numerosas e que serviram de preparação para a grande assembléia de constituição do CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA, realizada no dia 17 de outubro de 1967.

No dia 26 de outubro de 1967, em ambiente de grande euforia e inegàvel representação social, realizou-se a Assembléia Geral de aprovação da subscrição de cotas e de eleição do primeiro Conselho Diretor e do primeiro Conselho Fiscal do CEUB. (Pág. 4)

PASSARINHO RELEMBRA pag.5

MINISTRO HIGINO CORSETI

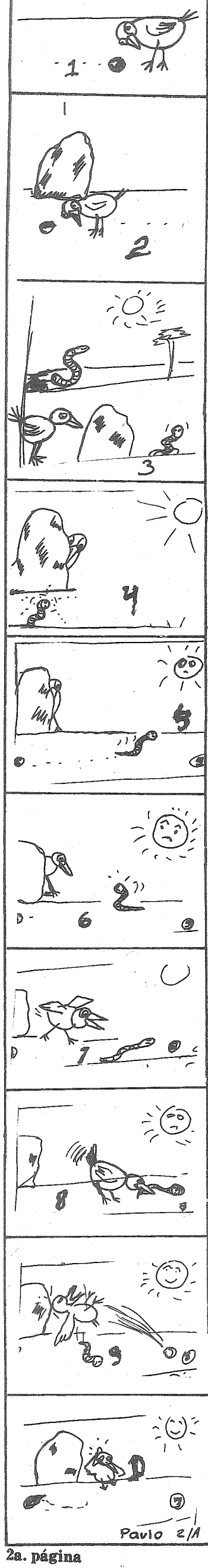
O Curso de Ciência da Comunicação honra-se em receber, em sua sede provisória, no edifício do Colégio N.S. de Fátima, o Ministro Higino Corseti, titular da pasta das Comunicações, e que decidiu associar à sua visita uma conferência sôbre as relações do seu Ministério e a formação dos Comunicadores Sociais.

A visita e a conferência marcam o início de uma cooperação muito estreita do Ministério das Comunicações com o Curso de Ciência da Comunicação do CEUB, porque a partir daqui teremos técnicos do Ministério e assessores do próprio Ministro proferindo conferências em nossa Faculdade e estabeleceremos um programa de estágio de alunos na Divisão de Relações Públicas daquela Secretaria de Estado, logo após as comemorações da Semana da Pátria.

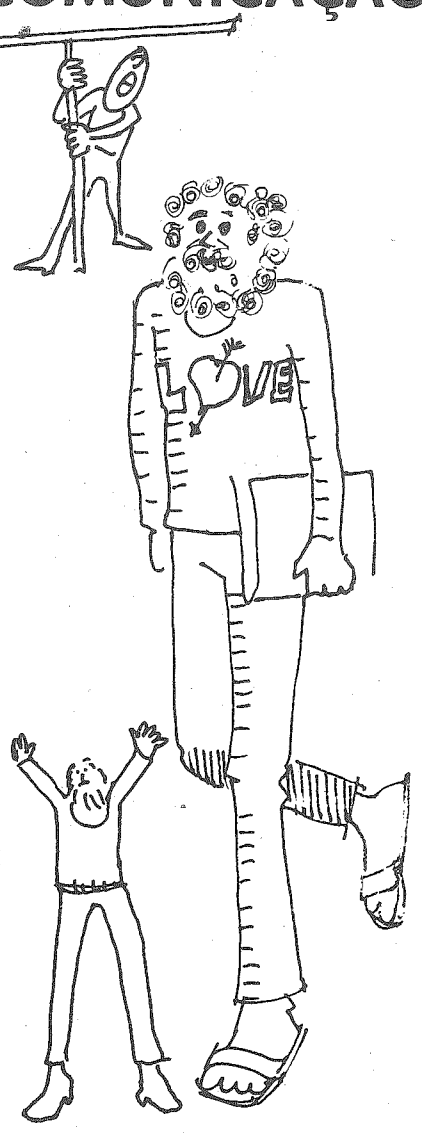
Se por um lado o Ministério das Comunicações está realizando um programa tão eficiente para o Brasil, garantindo ao País o aprimoramento dos meios técnicos de comunicação, em todos os campos, essa ação alia-se agora à nossa Faculdade,que se esforça nesta tarefa de tanto interêsse para a Nação, que é a formação dos Comunicadores Sociais, justamente aquêles profissionais que têm um papel fundamental, daqui por diante, na formação da geração próxima que viverá a etapa da consolidação do Brasil como Nação de primeira grandeza, no concêrto universal.

MONTORO

PAG. 7



CEUB TEM CURSO POLIVALENTE DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO



Mantido pelo Centro Universitário de Brasília - CEUB, em sua Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e de Administração do Distrito Federal.

O CURSO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO conta com um currículo preparado conforme determinações do Conselho Federal de Educação, do Ministério da Educação e Cultura, completado por elementos considerados fundamentais para a polivalência programada.

O CEUB dará ênfase à investigação da comunicação coletiva, porque ela tem, sem dúvida, amplitude maior que a de uma simples matéria de um curso, promovendo-a não só em seus aspectos teóricos como práticas e envolvendo nela a contribuição das ciências sociais e de humanismo.

O próprio relator do processo do Curso de Ciência da Comunicação do CEUB, Conselheiro José Mariano da Rocha, tomou a iniciativa de dizer que o currículo preparado pelo CEUB foi ajustado ao recente currículo mínimo de Comunicações, "com enriquecimentos". Êsse enriquecimento foi, especialmente, o esfôrço feito para dar ao curso uma tendência bem acentuada para a investigação, possibilitando, mais tarde, caminharmos para um Instituto de Investigação, em grau de doutoramento, que receba não só os próprios alunos do curso universitário mas outros, de cursos de comunicação de outras universidades.

O currículo oferece um total de 2.200 horas-aula, distribuídas, em duas metas, para um curso básico e outro de encaminhamento profissional, o polivalente.

E a seguinte a estruturação do currículo:

E/1 - Básico (1.100 horas aulas)

1o. SEMESTRE

1. Psicologia Geral e Social I - PGS
2. Teoria Econômica (Introdução) TE
3. Ciência da Comunicação: Fundamentos científicos da Comunicação. I
4. Introdução às Tecnicas da Comunicação: ITC - Jornalismo comparado, impresso, radiofônico, televisado e cinematográfico; editoração.
5. História Econômica Geral e Formação Econômica do Brasil. HEGFEB

2o. SEMESTRE

1. Problemas Sociais e Econômicos Contemporâneos - PSEC
2. Ciência da Comunicação: Sociologia Geral e Aplicada à Comunicação. SGAC
3. Política e Administração PA
4. Introdução às Técnicas de Comunicação: Relações Públicas, Publicidade e Propaganda.
5. História da Cultura e especialmente dos meios de Comunicação.

3o. SEMESTRE

1. Ética e Legislação dos meios de Comunicação.
2. Jornalismo Comparado.
3. Cultura Brasileira.
4. Introdução às Técnicas de Comunicação: Teleradiodifusão, Cinema e Teatro.
5. Pesquisa de Opinião, Mercadologia e Estatística.

E/2 - POLIVALENTE (1.100 horas-aula)

4o. SEMESTRE

1. Teoria da Opinião Pública e da Informação - I
2. Técnica de Comunicação: Expressão Verbal - Língua Portuguêsa - I
3. Técnica de Comunicação - Expressão Plástica - Organização, Fotografias, Ilustração, Audiovisual e Desenho de Observação.
4. Técnica de Comunicação: Expressão Verbal - Língua Inglêsa.
5. Organização e Administração de Emprêsa de Comunicação - Prática e estágio profissional

5o. SEMESTRE

1. Técnica de Comunicação: Expressão Verbal - Língua Portuguêsa II
2. Finanças Públicas e Instituição do Direito Público
3. Técnica de Comunicação: Jornalismo Televisionado e Cinematográfico.
4. Técnica de Comunicação: Teleradiodifusão, cinema e teatro II
5. Tecnica de comunicação: Jornalismo impresso e radiofônico

6o. SEMESTRE

1. Tecnica de Comunicação: Publicidade e Propaganda II
2. Técnica de Comunicação: Editoração II
3. Relações Públicas II
4. Paginação, Revista e Arquivo.
- Prática e estágio profissional.
5. Ciências da Comunicação: Investigação científica da comunicação com vistas à tese de Bacharel em Comunicação Social. Prática e estágio Profissional.

OBSERVAÇÕES:

a) A Cadeira de Prática e Estágio Profissional será dada, concomitantemente, pelos professôres das diversas disciplinas:

b) Face ao que dispõe o parágrafo 3o. do art. 3o. do Parecer no. 631/69, os diplomados em Curso Superior serão dispensados das disciplinas de complementação.

PÓS-GRADUACÃO

O CEUB fará, no campo da Ciência da Comunicação, curso de Pos-Graduação e de Aperfeiçoamento, em cinco campos diferentes: Relações Públicas; b) Publicidade e Propaganda. c) Jornalismo; d) Editoração; e) Investigação Científica da Comunicação. Esses cursos destinar-se-ão aos que obtiverem o título de Bacharel em Comunicação Social, em grau polivalente e especializado, não só do próprio CEUB como de qualquer escola regularmente reconhecida pelo Conselho Federal de Educação e de Escolas de países estrangeiros, para cujos candidatos serão ministradas disciplinas de adaptação.

MUSEU DA CIDADE - Bem ao contrário das dimensões gigantescas de Brasília, o seu Museu é pequeno. Entretanto, em seu interior, estão tôdas as citações históricas daqueles que sonharam com uma nova capital para o Brasil. Você também, caro colega do CEUB, precisa ir lá para ler e depois meditar sôbre aquelas palavras que lá estão gravadas na pedra, destinadas ao julgamento das gerações vindouras

CURSO SÔBRE ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO INTELECTUAL

Até o dia 02 do corrente, estarão abertas, na Faculdade de Filosofia do CEUB, as inscrições para o Curso de Extensão Universitária, de ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO INTELECTUAL, que será ministrado todos os sábados, com início às 16 horas e 30 minutos.

Poderão inscrever-se os alunos do CEUB de qualquer Curso e Faculdade, assim como Universitários de outras unidades da Capital Federal.

Local das inscrições:
Colégio Dom Bosco - Secretaria
Colégio Ma. Auxiliadora - Secretaria

Inscrição:

Alunos do CEUB, Cr$ 20,00 (Vinte cruzeiros)
Outras Unidades universitárias, Cr$40,00 (Quarenta cruzeiros)

Horário das inscrições:
Das 19:45 às 22 horas de segunda a sexta.
Das 17 às 19 horas aos sábados

MOBRAL PEDE A TODOS PARA ALFABETIZAR

Todos os universitários do CEUB, como os das demais instituições de ensino superior de todo o Brasil, estão sendo convocados para alfabetizar. Há milhões de brasileiros que não sabem ler. Esforços muito grandes já têm sido feitos, em nosso País, para nos livrar da praga do analfabetismo, mas o êxito tem sido pequeno. Agora, o Ministério da Educação entregou a campanha a um economista, para um planejamento realizável, mas que dependerá do esfôrço de cada um.

Por isso a convocação é para todos. Há o Movimento de caráter nacional. Sua execução se fará pelos setores estaduais e municipais. Em Brasília já está constituído o MOBRAL regional, e os seus dirigentes estão pondo mãos à obra. Os universitários do CEUB não podem ficar fora de tal movimento, que é na verdade um movimento de redenção nacional.

Procurem o homem de relações do MOBRAL em Brasília, o Capitão Geraldo Silva, pelo telefone 42-0811.

NOME DO JORNAL

"Jornal do CEUB" é um jornal de tôda a nossa comunidade. Por isso precisamos da participação de professôres, alunos, funcionários e amigos do Centro Universitário de Brasília.

Estamos lançando hoje o seu primeiro número, que é um número experimental, e leva o título "Jornal do CEUB", o qual, contudo, não é definitivo. Vamos solicitar a todos os nossos leitores que enviem sugestões para o título dêste jornal.

Qualquer correspondência pode ser remetida para CEUB, Curso de Ciência da Comunicação, Edifício do Colégio N.S. de Fátima, Quadra 906, lote 1, Asa Sul, ou para o Edifício Central 13° andar, Jornal do CEUB. Não vamos instituir nenhum prêmio, para o autor do melhor nome. Apenas citaremos os autores dos que forem considerados melhores pela Comissão.

CLUBES DE ESTUDO ASSEGURARÃO ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Para as atividades extracurriculares do Curso de Ciência da Comunicação, foram criados, neste semestre, os Clubes de Estudos Cinematográficos, de Música, de Teatro, de Rádio e TV e de Imprensa. Dêsses, o primeiro a estruturar-se foi o de Estudos Cinematográficos, sob a direção do Monitor Prof. Carlos Lúcio Menezes, aluno do segundo semestre e com boa experiência de magistério como professor de cinema.

Os clubes serão abertos a todos os acadêmicos do CEUB, muito embora, quando houver problema de vagas, a prioridade de inscrição caberá aos alunos do Curso instituidor. Todos, porém, terão oportunidade de participar dos trabalhos. Por exemplo: se o Clube de Rádio e TV vai realizar um programa de mesa-redonda e escolhe um tema cujo melhor tratamento seria dado por alunos do Curso de Psicologia, ou do de Pedagogia, ou do de Letras, ou do de Direito ou do de Economia e Administração, então a organização do programa caberá aos alunos de Comunicação mas o debate caberá aos das outras Faculdades. O mesmo ocorrerá, por exemplo, com o Clube de Música, que, ao organizar um coral, convidará colegas das demais Faculdades, obtendo assim a cooperação de todos os que gostam dêsse tipo de atividade, onde quer que se encontrem.

ESTUDOS CINEMATOGRÁFICOS

Alguns trechos do Regimento do Curso de Estudos Cinematográficos revelam desde logo que êle contribuirá "para o desenvolvimento de pesquisas filosóficas, científicas e tecnológicas do Cinema, por meio de palestras, conferências, seminários, e trabalhos práticos". O Clube de Estudos Cinematográficos, que usará a sigla CECI, além dos seus sócios efetivos, alunos do CEUB, terá sócios especiais e sócios beneméritos. Organizará tantas turmas de estudos quantas forem aprovadas pelo Conselho, que fixará o número de integrantes de cada uma.

O CECI será dirigido por um Conselho, sob a Supervisão do Coordenador do C.C.C., Conselho que se reunirá quinzenalmente, e será constituído de Presidente, Coordenador, Secretário, Tesoureiro e Assistente. A direção executiva caberá exclusivamente aos alunos, porquanto o presidente será escolhido pelo Coordenador do Curso, dentre os estudantes de Comunicação inscritos no Clube e matriculados do segundo semestre em diante. Os demais cargos poderão caber, por escolha do presidente, a aluno de qualquer dos semestre do Curso de Ciência da Comunicação.

SÓCIOS

O CECI terá sócios efetivos, especiais e beneméritos. Os efetivos são os alunos do CEUB que se inscreverem, na forma regimental, os especiais são aquêles que, a critério do Conselho, prestaram serviços ao Clube; os beneméritos são aquêles que, a juízo e a convite do Conselho, tiverem prestado à instituição serviços considerados de alta relevância, e não estão sujeitos ao pagamento das mensalidades.

A inscrição está sujeita a uma taxa equivalente a 10 por cento, arredondados, (Cr$ 17,00) do salário mínimo da região, e corresponde à primeira mensalidade. A taxa se destina ao pagamento de aluguéis de filmes, à aquisição de material para filmagem, à confecção de material de expediente, e a uma ajuda ao Diretório Acadêmico Setorial do Anexo N.S. de Fátima da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e de Administração. Assim é que, daquela taxa, 2 por cento caberão ao D.A. Setorial e o restante ao fundo de despesas gerais do CECI. Afora a taxa de inscrição, o sócio efetivo ficará obrigado ao pagamento de importância mensal e equivalente a 3 por cento, arredondados (Cr$ 5,00) do salário mínimo, sendo 2,5 por cento para as despesas gerais do Clube e o restante para o D.A. Setorial, ficando este obrigado a mimeografar apostilas e demais publicações do Conselho a serem distribuidas aos sócios.

INSCRIÇÕES

Os clubes já podem receber inscrições. Lembrem-se que são cinco: o de Estudos Cinematográficos, o de Música, o de Teatro, o de Rádio e TV e o de Imprensa. Você se inscreverá no de sua preferência. O ideal é que todos os alunos do Curso de Comunicação, pelo menos, se inscrevam.

Então, preencha o cupão abaixo, recorte-o e o entregue na sala do Diretório:

CEUB - Curso de Ciência da Comunicação

Sr. Coordenador:

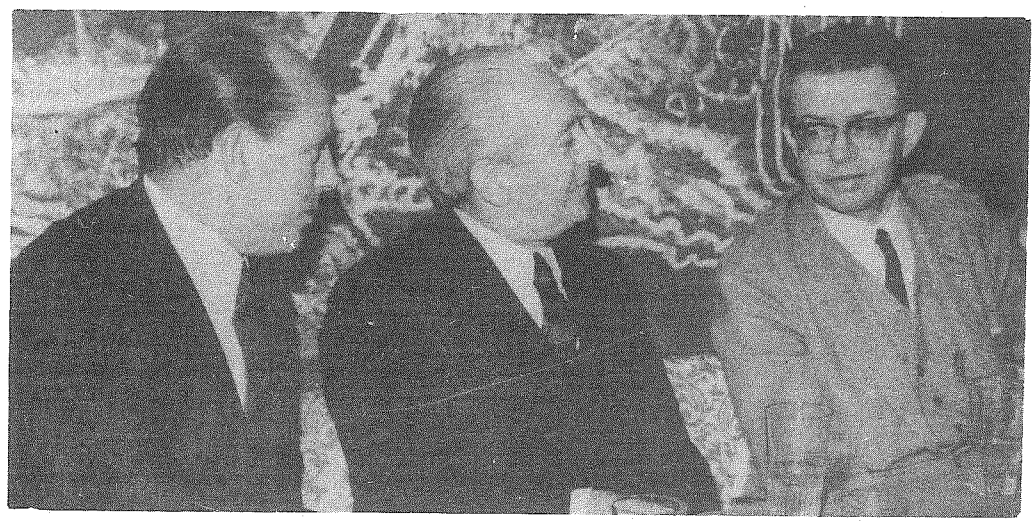
Peço inscrever-me, para as atividades extracurriculares, no CLUBE.....

.....

NOME.....

CURSO QUE FREQUENTA.....TURMA.....

ENDERÊÇO PARTICULAR.....



CEUB E O CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO - Quando de sua reunião realizada em Brasília, o Conselho Federal de Educação, órgão normativo do Ministério da Educação e Cultura, os seus membros foram homenageados, com um jantar, pela alta direção do CEUB. A foto é um flagrante da ocasião, vendo-se o presidente do Conselho, Professor José Barreto Filho, ladeado pelo presidente do CEUB, Professor Alberto Peres, e pelo conselheiro Vandick Londres da Nóbrega.

CEUB - A FÔRÇA DE UM IDEAL

Alberto Peres
(Presidente do CEUB)

No princípio era um sonho de vários educadores, integrados no espírito de ajudar a consolidação de Brasília. Levada de amigo para amigo, alastrava-se a idéia. Semente fecundada pela própria nobreza, espandia-se pròsperamente, em terreno fértil. Em pouco eram muitos a falar, vibrando pela idéia, convertendo-a em ideal.

A primeira reunião da futura entidade realizou-se no dia 13 de setembro de 1967, seguiram-se de outras, cada vez mais numerosas e que serviram de preparação para a grande assembléia de constituição do CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA, realizada no dia 17 de outubro de 1967.

No dia 26 de outubro de 1967, em ambiente de grande euforia e inegável representação social, realizou-se a Assembléia Geral de aprovação da subscrição de cotas e de eleição do primeiro Conselho Diretor e do primeiro Conselho Fiscal do CEUB.

A AFIRMAÇÃO DE UMA REALIDADE

Desde êsse memorável dia estava estruturada uma novel instituição de Ensino e de Educação, fadada a um grande destino.

O resultado da primeira escolha dos dirigentes do CEUB veio demonstrar sua pujança e unidade.

PRIMEIRO CONSELHO DIRETOR

CONSELHEIROS EFETIVOS: Alberto Péres, Joaquim de Souza Neto, João Batista Clayton Rossi, João Herculino de Souza Lopes, Oswaldo Flávio Degrazia, Paulo de Oliveira e Silva, Nelson de Barros Nunes, José Duarte, José Hercílio Curado Fleury, Flávio Labouriau Barroso, Hélio Proença Doyle, Máximo Joaquim Calvo Villar.

SUPLENTES: Oscar Gomes Ramagem, Maria Alice da Silva, Hélio de Araújo Lôbo, José Guilherme Vilela.

PRIMEIRO CONSELHO FISCAL: Evaristo Manoel Pereira, Nelson Omegna, Arnaldo Pinto Lima.

SUPLENTES: Hugo Luiz Gurjão, Dorgival da Silva Brandão, Fausto de Vasconcelos Padrão.

BATALHA DA LEGALIZAÇÃO

As exigências de ordem legal para a autorização de escolas de nível superior representaram uma fase importantíssima na existência do CEUB.

Concluída a etapa que corporificou a Instituição, dando-lhe personalidade jurídica e estrutura administrativa e financeira, teve início o processo de autorização dos cursos.

Foi uma maratona das mais árduas, pela complexidade e volume dos trabalhos de seleção de professôres e de coleta de documentos curriculares. Todavia, tanto foi difícil como auspiciosa essa fase de sua existência.

De fato, foi uma surprêsa impressionante o descobrir as possibilidades e reservas intelectuais e técnicas da jovem Capital Brasileira.

Para o preenchimento das vagas de Professôres adjuntos das Faculdades de Economia e de Filosofia, foi lançado um concurso público de títulos, e que alcançou extraordinário êxito. Foi uma mobilização em massa de excelentes mestres, em sua maioria, portadores de valiosos títulos de magistério, e, em sua totalidade, íntegros e honrados educadores.

Para a Faculdade de Direito não houve condição para lançar concurso, por duas ponderáveis razões: primeiro, porque as cadeiras a serem preenchidas eram menos numerosas e mais conhecidas, segundo, porque o CEUB conseguira o apoio de uma plêiade tão qualificada de mestres do Direito, que foi chamada de "Corpo Docente de nível ministerial", no próprio Conselho Federal de Educação.

Superada essa complicadíssima batalha de recrutamento, foram encaminhados ao Conselho Federal de Educação os processos, volumosos e carregados de esperanças. O próprio Presidente do CEUB encarregou-se de comandar pessoalmente a terrível batalha da autorização.

A marcha foi vitoriosa, mas nada pacífica. Lutando contra o tempo, o CEUB queimou etapas de maneira lúcida e muito alvissareira.

Como principal ponto de apoio para vencer as diligências surgidas de tôda forma, sobressaiu-se a figura de estadista do então Ministro da Educação TARSO DUTRA. Sua Excelência impulsionou em todos os instantes as atividades junto aos órgãos de cúpula de seu Ministério, principalmente do Colendo Conselho Federal de Educação. Dêsse Colegiado, recrutado em âmbito nacional é que partem as deliberações sôbre autorização para funcionamento de escolas superiores em todo o território nacional.

No caso do CEUB, o rigor não foi menor. Embora acatando as prioridades ministeriais, que eram uma homenagem a Brasília, o Conselho Federal de Educação não diminuiu a severidade de seu julgamento. Exigiu tudo que a legislação determina e impôs condições que resultaram na organização de uma instituição de Ensino respeitável. Patrimônio, corpo docente, regimentos, bibliotecas, meio cultural, tudo foi examinado e exigido em grande estilo e comprovado em tempo recorde.

Só assim foi possível ao CEUB alcançar a desejada meta da autorização, depois que o sr. Ministro TARSO DUTRA, num gesto de generosa decisão, convocou EXTRAORDINÁRIAMENTE o Conselho Federal de Educação, para, a semana de 15 a 20 de abril de 1968. Era a consagração de uma obra e o agigantamento da responsabilidade de seus condutores!

Um fato raro na vida do Egrégio Conselho lograra o CEUB - uma convocação extraordinária!

O Calendário da entidade registra suas datas mais queridas e os números simpáticos de suas primeiras vitórias:

- 16 de abril de 1968 - Autorização para o funcionamento da Faculdade de Direito; processo no. 134-CFE e da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e de Administração, processo no. 136.
- 17 de abril de 1968 - Autorização da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, processo no. 135-CFE.
- Dia 26 de abril de 1968, assinatura dos Decretos de Autorização, pelo Sr. Presidente da República:
  - Decreto no. 62.608 - Direito
  - Decreto no. 62.609 - Filosofia
  - Decreto no. 62.610 - Economia

INÍCIO DA MISSÃO

Sabendo da grandiosidade de seu compromisso, o CEUB promoveu a instalação solene de seus cursos no plenário da Câmara dos Deputados, no dia 3 de maio de 1968.

Em sessão inesquecível, com uma assistência atenta e empolgada, teve merecida consagração a obra do CEUB, através do calor dos aplausos das autoridades, além de inúmeros convidados.

O Presidente do CEUB e o eminente Ministro TARSO DUTRA, em nome do Senhor Presidente da República, foram os oradores oficiais da cerimônia.

Partindo incontinente para sua monumental obra, o CEUB realizou seu primeiro Concurso de Habilitação, ao qual concorreram cêrca de 1.100 candidatos, tendo sido aprovados cêrca de 1.100!

Com essa legião de estudantes, número estupendo, sob qualquer ângulo e representando excelente qualidade, começaram a funcionar as três primeiras Faculdades do CEUB, com seus OITO CURSOS.

A evolução de seu progresso é de um ritmo impressionante. Sucedem-se os semestres e os concursos de habilitação. A comunidade cada vez mais se integra com o CEUB, dando-lhe sua adesão e exigindo sempre mais cursos. É assim que o presente vai encontrar fecundada a primeira semente, graças a um conjunto de fatôres positivos: dedicação dos dirigentes, idealismo dos professôres, apoio das autoridades, empenho e amor dos estudantes e receptividade sempre crescente do meio.

UMA AFIRMAÇÃO CULTURAL

A adesão ao estudo é um estado de espírito em Brasília. Uma verdadeira febre de cultura tomou conta de tôdas as camadas sociais, conscientizadas para a importante missão civilizadora que a Capital deve exercer sôbre os destinos do Brasil.

Uma prova dessa liderança de Brasília e de sua posição entre as cidades brasileiras quanto à população estudantil: no Ensino Superior, a Capital tem 10.000 estudantes, o que representa um índice de dois por cento de sua população. E nenhuma outra cidade do Brasil tem mais de um por cento da sua população. E nenhuma outra cidade do Brasil tem mais de um por cento de universitários. Foi vivendo nessa realidade dos caminhos da educação e da cultura que um grupo de educadores fundou em três de maio de 1968 uma comunidade de educação e de ensino, o Centro Universitário de Brasília - CEUB,hoje uma afirmação cultural de Brasília no seu décimo aniversário.

O CEUB nasceu com um compromisso democrático e uma opção: a opção para os que trabalham e precisam estudar. Êsse compromisso é que motivou o sucesso dêsse empreendimento educacional, identificado com o destino de Brasília e com o amor pelo saber que impregnou a sua população.

Congregando hoje perto de três mil universitários, o CEUB provocou uma reação expressiva na comunidade brasiliense: cêrca de 1.300 candidatos acorreram ao seu primeiro vestibular aos oito cursos inicialmente oferecidos.

A instalação solene dos cursos foi feita no dia 3 de maio de 1968, no Plenário da Câmara dos Deputados. E neste seu terceiro aniversário, amadurecido pela experiência e consolidado, o CEUB vai desfraldar a sua bandeira sob o céu de Brasília. Suas côres oficiais representam a filosofia que informa todos os atos da instituição. O friso vermelho é o impulso; a esfera de ouro, a marca de seu sucesso; o fundo cinza, a neutralidade democrática de seus ideais de Educação, sem posições radicais, como expressa o seu lema "Liberdade pela Educação".

Hoje são onze os cursos que o Centro Universitário de Brasília oferece aos estudantes, com excelentes resultados: Direito, Economia, Contabilidade, Administração, Comunicações, Letras, Pedagogia, Geografia, História, Matemática e Psicologia.

Espalhados em cinco colégios os estudantes do CEUB tem falta de uma melhor integração universitária. Para atingir essa meta, prioritária no programa de trabalho da instituição, foram iniciadas, em festa de confraternização, as obras do seu conjunto universitário. A primeira unidade escolar, cujo término está previsto para o dia 3 de maio de 1971, deverá abrigar três mil estudantes em cada turno.

Assim, identificando-se com a decisão governamental de transferir para Brasília o que ainda resta da Capital do Rio de Janeiro, o CEUB se entrega à consolidação de seu conjunto educacional. E marcando para essa dupla meta: consolidação e integração universitária, o CEUB representa, hoje, uma afirmação do desenvolvimento e do amadurecimento cultural de Brasília: o espetáculo que constitui o início e o final das aulas do CEUB em diversos pontos da cidade, é uma consagração.

E o CEUB hoje pertence ao povo, à comunidade brasiliense. A obra superou os próprios idealizadores. No solo fecundo de Brasília, a árvore do CEUB já aprofundou raízes. Sua Bandeira, hoje desfraldada pela primeira vez, é uma saudação, uma mensagem de fé em Brasília e um entusiasmo pela maior obra de todos os tempos - educar.

Depois de retratada a realidade brilhante que representa o CEUB como fôrça propulsora de desenvolvimento global - material e culturalmente falando, é justo esperar a cooperação da comunidade brasiliense e dos podêres públicos.

A confiança de tôda a comunidade no andamento do processo de financiamento é nascida na certeza de quem sabe estar cumprindo com exação o planejamento de uma autêntica universidade democrática.

4a. página

JORNAL DO CEUB

JORNAL MENSAL. LABORATÓRIO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO.

CEUB

PRESIDENTE: Prof. ALBERTO PERES
SECRETÁRIO: Prof. LAORO LEITÃO
TESOUREIRO: Dr. JOÃO HERCULINO

COORDENADOR DO C.C.C.

Prof. ESAÚ DE CARVALHO

COMITÊ DO JORNAL (Provisório)
ALUNOS:

Marlene C. L. Kruger
Carlos Lúcio Meneses
Darlan Manoel Rosa
Maria J.T. Pires
Roberto Cunha Lima
Prudenciana
Leda Rodrigues
Helaisa M. Franco
Edgar B. Carreira
Telmo
Ivete
Odnei Matos
Elida Rapello
Maria Helena

Distribuição gratuita a todos os alunos do CEUB, professôres e funcionários.

O PROJETO RONDON É IMPOSIÇÃO HISTÓRICA

O Projeto Rondon é uma imposição e quase um determinismo histórico, que as Nações em desenvolvimento só atingirão plena e completa auto-determinação econômica, política e social, quando capazes de reabilitarem a ocupação de seus espaços geográficos vazios e fazer com que sua juventude, parcela politizada da população, participe no processo de integração e nos problemas que afligem suas estruturas, sem enfoques estereotipados ou visão defasada da realidade.

O desenvolvimento do país, a integração nacional e a eliminação do descompasso entre as diversas regiões brasileiras, é o grande desafio que temos de enfrentar para encurtarmos a distância social, técnica e científica que nos separam das grandes potências mundiais. E não acreditamos, que a América Latina, em particular no Brasil, essas operações se realizem sem a participação efetiva da juventude universitária.

O equacionamento de uma geopolítica eminentemente brasileira e numa visão perspectiva do Brasil futuro, jamais será autêntica se marginalizarmos dos grandes problemas brasileiros a nossa juventude acadêmica, principalmente num país sabidamente pobre de quadros técnicos e de mão de obra qualificada, se só inserirmos essa juventude no processo produtivo, após a conclusão dos cursos universitários.

Orientado nessas premissas e perspectivas bem definidas, foi que se criou o Projeto Rondon, idéias de professôres e alunos da Universidade do Estado da Guanabara, que após a realização do Projeto Pilôto em Porto Velho, foi encampada pelo Govêrno Federal, através do Ministério do Interior.

Hoje, o Projeto Rondon é um veículo de disseminação de técnicas, levantamento sócio-econômico e entusiasmo, plenamente vitorioso, e seus objetivos deverão ser atingidos a curto, médio e longo prazos, que são:

a) integrar o universitário brasileiro no processo sócio-econômico do desenvolvimento brasileiro;

b) ensejar aos estudantes uma visão geral dos problemas brasileiros, nas suas peculiaridades regionais;

c) aproveitar a mão de obra qualificada dos estudantes, colocando-a a serviço das comunidades brasileiras;

d) melhoria para o estudante do seu instrumental técnico profissional, pondo em prática as técnicas e métodos aprendidos nas escolas;

e) criar nesses estudantes forte consciência nacional, calcada no conhecimento da realidade nacional;

f) preparar as Bases de Centros Experimentais da Universidade Integrada, modulados dentro das matrizes brasileiras;

g) possibilitar a formação de técnicos, cientistas, professôres e pesquisadores possuidos de vivência em têrmos brasileiros, com a audácia de propósitos capazes de diminuir o descompasso existente entre o Brasil e as grandes potências do século.

Nosso processo social tem fluído com rapidez crescente e seu fluxo tem impossibilitado às elites políticas e dirigentes, um enfoque atualizado e real do momento histórico brasileiro, na defasagem entre o processo de desenvolvimento sócio-econômico do país e sua cúpula política e universitária produzindo sérias distorções, ocasionando, muitas vêzes, o retardamento na modificação estrutural da sociedade brasileira.

A incapacidade do sistema universitário de comunicar-se com a grande massa de estudantes para fornecer-lhes subsídios aos problemas, vemos o universitário buscar êsse entendimento através de formas esterotipadas, demagógicas e eivadas de conotações políticas. Por isso, é impossível impedir ou ignorar a politização da massa estudantil, determinismo do qual não se pode fugir. A Universidade Brasileira não pode continuar a ser apenas uma instituição simplificada a serviço das clássicas carreiras profissionais.

Estamos em plena mudança. Instala-se um Estado Industrial, no panorama econômico começa a configurar-se um empresariado nacional, dia a dia aumenta a pressão e a influência do capital brasileiro, e o liberalismo econômico não mais encontra eco. O país em desenvolvimento, para conseguir vencer o hiato tecnológico e atingirem um grau apreciável de auto-determinação de sua soberania, têm que se reformar bàsicamente sob um comando de um executivo forte e entre ela está a reforma universitária.

Como situar o Projeto Rondon dentro dessa problemática? Qual o seu campo de ação? Em 2 anos êle nos apresentou o seguinte quadro:

I) Projeto Pilôto - da U.E.G./67 - 30 participantes no Território de Rondônia.

II) Projeto 1/67 - 648 participantes foram à Amazônia e ao Nordeste de Mato Grosso.

III Projeto 2/68 - 3.605 participantes atuando em Mato Grosso e Amazônia.

IV) Projeto 3/68 - 4.281 participantes em 6 operações distribuídas entre:

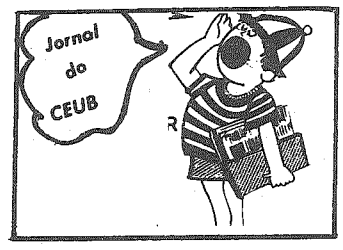
Amazônia, Vale do São Francisco, estrada Belém-Brasília, Nordeste e Sul de Mato Grosso.

Apesar do crescimento e da brilhante ação do Projeto, êle não poderá se cristalizar sem a participação do organismo universitário, e buscando essa participação é que se propôs uma ação contínua através do que chamamos de UNIVERSIDADE INTEGRADA, que êle terá como elemento de dinamização e coordenação das múltiplas atividades de pesquisas, treinamento e ensino, independente da área geográfica e de suas estruturas.

Essa prática se fará através dos CAMPUS AVANÇADOS, colocados em áreas altamente prioritárias, onde o organismo universitário desenvolverá suas atividades. Hoje, quatro grandes universidades brasileiras, de Juiz de Fora-MG, Santa-Maria-RS, Estado da Guanabara e a de Brasília, inauguraram seu Campus Avançado em plena Amazônia e na Região Centro Oeste, dando início ao processo sazonal em atuação permanente e definitiva na área.

O Projeto Rondon, através da Universidade Integrada, será um Orgão de incentivo, um agente catalizador. Ao criar os Campus Avançados, se abrem novas perspectivas ao universitário, inserindo-o dentro do processo do desenvolvimento nacional que será um conjunto de Projetos a serem executados por Professôres, técnicos e pelos próprios universitários, tendo como enfoque a devolução à comunidade o que se recebe em impostos, assistência e segurança.

(Resumo pela aluna HELOÍSA MELO FRANCO)



PASSARINHO RELEMBRA CRIAÇÃO DA U.B. PELA CHEGADA DO REI

Em discurso proferido perante a Câmara dos Deputados, o Ministro da Educação e Cultura, Senador Jarbas Passarinho, disse que, enquanto o Ensino Superior graduara 83 mil brasileiros em 1962, estamos com 257 mil previstos para 1970. Naquele ano eram 18 as universidades. Hoje há 48.

Ao comentar alguns problemas do Ensino Superior, o Ministro citou fatos pitorescos, sem que com isso - disse - estivesse a fazer crítica a quem quer que fôsse,mas sim fazendo uma crítica a todos nós brasileiros, e citou como foi fundada a nossa primeira Universidade.

CHEGADA DO REI

A primeira Universidade brasileira - disse o Ministro - a Universidade Federal do Rio de Janeiro, hoje; antigamente, Universidade do Brasil - foi criada em 1920. A primeira delas. Talvez, antes, na cronologia, houvesse alguma já criada, mas não mantida e não sustentada. Oficialmente, a partir de 1920 tivemos a primeira Universidade. Conta-se que ela foi criada, parte por imperativo da necessidade brasileira de ter uma Universidade, já que Portugal tinha duas - uma em Coimbra e outra em Lisboa - parte devido a uma bendita visita de um rei belga, porque, quando o Brasil foi preparar o programa de recepção, as autoridades do Itamarati verificaram que era preciso dar um título de Doutor Honoris Causa da Universidade brasileira ao rei. Como não havia Universidade, fundamos uma. Fundamo-la três dias antes de chegar o rei a terras brasileiras.

QUARENTA E OITO

Hoje, somos 48 Universidades - acrescentou: Somos tantas escolas isoladas que temos uma alunada de 183 alunos para cada mil habitantes, quando a Argentina tem 800 alunos e o Uruguai tem 600 alunos. Nós temos 183. Um brasileiro, possìvelmente se julgando mais patriota que eu, em determinado momento em que eu fazia essa comparação, numa palestra, disse que, para escondermos essa vergonha, usávamos um falso orgulho, porque esquecíamos de que o quadro latino-americano são tôdas as nações, e nós lembrávamos apenas o Haiti, Honduras e Guatemala, que eram piores do que nós.

- Hoje, saltamos daquêles 120 mil alunos para quase 400 mil alunos, disse, neste ano de 1970 no ensino superior. Isto significa para nós 415 alunos do nível superior para cada 100 mil habitantes da população estimada no ano de 1970. Já é um resultado que a França indicava - é evidente que em 1965 - pelos dados estatísticos do "Year Book" deste ano.

- Mas o fato interessante para nós é que grande parte dêsse crescimento do alunato superior se deve à benfazeja presença da mulher. Hoje ela participa de 1/3 do efetivo total de alunos do curso superior - dados de 1968. Por exemplo, quando tínhamos apenas 278.295 alunos, 183 mil eram masculinos, 94 mil femininos. Então, a presença da mulher nesta área da Universidade é um fato dos nossos dias. Há algum tempo a mulher era preparada para a educação, para o lar, o refinamento do curso de francês, do piano, as mais sofisticadas - se me permite a Casa o têrmo - estudava cítara, e ficava em condições, então, de ser mãe de família. Hoje a mulher está dentro da sala de aula da universidade. E há dias, quando tive a honra de ser escolhido como um dos oradores brasileiros da admirável noite do Gabinete Real Português de Leitura, em que comemoramos com dois dias de atraso a morte de Camões, encontrei 5 brasileiros universitários recebendo o justo prêmio de um concurso literário aberto por aquêle Gabinete. Quatro eram mulheres, um apenas homem, porque, de um modo geral, os cursos de letras são mais frequentados pelas mulheres brasileiras. Em grande parte elas não prosseguem o curso porque se casam. E é preciso, realmente, que se casem. Então, por isso, em boa parte, nosso problema é mais dos dois primeiros anos de ensino superior, que folga e alivia nos três e quatro seguintes. Desgraçadamente, porém, dos mil que partiram, no ensino primário, chegam ao fim, ao cabo, usando o português castiço - do curso superior apenas onze. Novecentos e oitenta e nove ficaram pelo meio do caminho.

PUBLICAÇÃO DO RIO IMPRESSA EM BRASÍLIA

Uma editora carioca - Editora Saga S.A. - surpreendeu a muitos com o lançamento de uma nova revista, "Informática", por encomendar a sua composição e impressão em Brasília, na Editora Gráfica Alvorada Ltda. Tem sido uma constante, desde que Brasília foi fundada, a edição de publicações desta Capital, inclusive jornal diário, impressos no Rio, São Paulo, Belo Horizonte ou Goiânia.

"Informática" tem por finalidade, segundo a Carta do Editor dêsse número zero, "divulgar, na íntegra, matérias de grande importância, muitas vêzes pouco divulgadas", "documentos de consulta essenciais, cujos textos, na maioria, não foram divulgados na íntegra pela imprensa brasileira".

No número zero encontramos: Carta de Viña del Mar, Tratado sôbre o Espaço Cósmico, Pacto das Catacumbas, Carta do Editor, A não proliferação de Armas Nucleares, O jôgo em Portugal, Os Direitos da Criança e Os EEUU e a América Latina.

5a. página

REFORMA UNIVERSITÁRIA: UMA VISÃO OBJETIVA

Antônio Carlos Ruótolo

A Reforma Universitária no Brasil é uma velha aspiração de tôda comunidade nacional. Desde a Lei de Diretrizes e Bases que a Reforma do Ensino Universitário no país vem sendo encarada como uma necessidade nacional. Essa necessidade pode ser identificada em três pontos básicos: a reivindicação dos estudantes que sentiam a fragilidade do ensino para o exercício das profissões a que se habilitavam e do govêrno que sentia a necessidade de adequação do ensino universitário ao desenvolvimento do país.

O terceiro ponto seria o atendimento às próprias universidades, dotando-as de recursos materiais e humanos para cumprir sua missão.

Embora velha aspiração, nenhuma solução eficaz foi proposta. Muitas tentativas malograram ou não quiseram reformar, verdadeiramente, o ensino universitário por ser um ponto deliciado, além da inexistência de técnicos nesse setor.

A Universidade de Brasília foi a mais feliz dessas tentativa, pois foi idealizada de tal maneira que sua estrutura se distanciava dos problemas das demais universidades. Tudo foi planejado para que nada bloqueasse o dinamismo e o perfeito funcionamento da universidade. Nasceu como universidade e não como federação de faculdades, foi dotada de legislação específica, possuia recursos próprios através do sistema de fundação e, finalmente, tinha uma estrutura de funcionamento bastante flexível pela organização departamental.

Mais um malôgro. A Universidade de Brasília foi penetrada por deturpações que viciaram sua estrutura. "Uma instituição bem articulada mas viciada em seu funcionamento é mais deletéria do que uma instituição mal organizada" diz Alceu Amoroso Lima, um dos mais respeitados intelectuais brasileiros e ex-membro do Conselho Federal de Educação.

Foi exatamente o que aconteceu com a UnB. Hoje sua estrutura bem articulada está viciada por uma burocracia que emperra seu funcionamento.

GRUPO DE TRABALHO

Em 1968, essas necessidades avultaram em sua importância e tomaram rumos que ninguém esperava. Partindo das crises estudantis, muito intensas em todo o país, o govêrno resolve criar um Grupo de Trabalho de alto nível para estudar o propor medidas imediatas para a Reforma Universitária, instrumento com que se pretendia também contornar a crise estudantil.

"O movimento estudantil, quaisquer que sejam os elementos ideológicos e políticos nêle implicados, teve o mérito de propiciar uma tomada de consciência nacional do problema e o despertar enérgico do senso de responsabilidade coletiva", diz o próprio Grupo em seu relatório.

O Grupo foi instalado por decreto presidencial com representantes de várias áreas, inclusive dois estudantes que declinaram da nomeação alegando não terem recebido o poder de representação dos seus colegas. Assim, sem a participação dos estudantes, o Grupo de Trabalho iniciou suas atividades com prazo de 30 dias para conclusão final, e presidido pelo próprio ministro da Educação.

Limitado pelo tempo, o grupo não conseguiu penetrar em profundidade tôdas as questões que envolvem a vida universitária brasileira. Apesar disso seus membros já traziam uma vasta experiência universitária e mediante a pressão do momento chegaram a codificar e analisar as constatações que já traziam sôbre nossa estrutura universitária. Dessa maneira muitos pontos foram abordados com rara lucidez como técnicos experientes em nosso ensino superior.

A REFORMA

A Reforma Universitária foi analisada pelo grupo quase que exclusivamente sob o ponto de vista técnico. Depois de bem definidas as funções da universidade dentro de nosso sistema social era necessário "dotá-la de mecanismos flexíveis que liberem a instituição dos costumeiros entraves da burocracia interna e, sobretudo, do excessivo contrôle dos órgãos governamentais". Passou-se a entender a universidade como emprêsa em sua eficiência administrativa, sem transformá-la em máquina de produzir em série, respeitando as "aspirações culturais de uma juventude que procura situar-se no mundo moderno e compreender o sentido de seu momento histórico".

Dentro desse espírito o Grupo sugere também a participação da comunidade na sua administração.

O vestibular foi visto como o instrumento de articulação do ensino médio com o superior. Depois de constatadas várias distorções do ensino médio, especialmente no aspecto profissional, o grupo sugere o vestibular unificado por regiões como solução para que as escolas possam orientar-se em consonância com o mercado de trabalho.

Para isso, os cursos seriam estruturados de maneira a ter um primeiro ciclo geral para depois exigir do aluno uma opção profissional de carreira a seguir. Paralelamente ao ciclo geral (básico) seriam criados cursos de "carreira curta para cobrir áreas desatendidas".

Essa preocupação com o mercado de trabalho regional leva à autonomia das universidades em elaborar currículos que se ajustem às condições locais sem a interferência do Conselho Federal de Educação, cuja atribuição torna-se "eminentemente passiva e despida de qualquer criatividade".

Outro aspecto do currículo a ser modificado é o antigo sistema de séries que deve ser substituido pelo sistema de créditos em disciplinas de livre escolha pelo aluno.

O professor é encarado sob uma "filosofia do magistério universitário" na qual ensino e pesquisa estão intimamente reunidos na unidade departamental e não mais no obsoleto sistema de cátedras.

O problema de professôres foi considerado fundamental dentro da Reforma Universitária, mormente na ampliação do ensino superior sem o "rebaixamento dos níveis de qualidade". A solução seria a implantação de centros regionais ou nacionais de pós graduação que reuniriam todos os recursos no setor a ser oferecido ao mestrado e doutorado.

Finalmente, o grupo analisa os estudantes como o objeto da reforma. Reconhece a participação do estudante como "fator sem o qual muitas das inovações introduzidas perderiam a eficácia", chegando mesmo a atribuir aos estudantes "uma permanente função crítica".

Procura-se assegurar essa participação do estudante através de sua representação em todos os órgãos e comissões universitárias, bem como facilitando sua aglutinação pelo incentivo às atividades desportivas e culturais.

A REFORMA E A REALIDADE

Como pudemos observar, as constatações do Grupo de Trabalho são constatações que refletem verdadeiramente a situação das universidades brasileiras. Qualquer estudante ou professor universitário sabe que êsses problemas existem e, na maioria, concordam com as soluções propostas.

Entretanto, a solução definitiva não parece ser simplesmente uma solução técnica como foi proposta pelo Grupo de Trabalho. Tôdas essas medidas se colocadas em prática nada mais fariam que contornar os problemas e não significariam uma solução completa.

Falta a necessaria complementação política, isto é, maneira de encarar e compreender os problemas universitários. É evidente que isto foge à alçada do grupo que mesmo assim não foi omisso ao reconhecer que "cabe, com efeito, ao estudante, uma permanente função crítica, seja do sistema no qual se processa a sua formação, seja na estrutura social global no qual ela se desenvolve. Mas, para que esta função crítica não se deteriore numa atitude estéril de permanente contestação, é indispensável a criação de condições que garantam a institucionalização do diálogo, num clima de lealdade e cooperação".

É justamente êste o ponto crucial da questão: a institucionalização do diálogo. Será êle que determinará a visão de nossas autoridades e permitirá que as recomendações técnicas se tornem realmente eficazes.

Será o diálogo institucionalizado que responderá ao desafio "de saber se a universidade insiste em permanecer uma instituição alienada, cuja reforma só será possível através da contestação global do regime ou se se transforma num dos mais poderosos agentes de mudança social".

6a. página

CEUB INICIA SEMESTRE COM CURSOS ESPECIAIS

O CEUB deu início ao seu 2º semestre dêste ano dentro de uma nova modalidade de atividade didática. Na primeira semana de atividades, foram realizados dois cursos de alta significação acadêmica: Os professôres de todas as Faculdades participaram de encontros diários onde a equipe de Didática da Faculdade de Filosofia expunha um tema de atualização pedagógica que era seguido de amplo debate onde se situavam aplicações concretas à obra docente do CEUB. Os professôres saíram dêsse curso de "Atualização Didática" muito satisfeiros e solicitando reunião mensal para debates tão úteis.

Cada Faculdade, no mesmo período, ministrou aos seus alunos um curso de "Espírito Universitário e Metodologia Científica", onde também havia apresentação de um tema por um conferencista, seguido de amplo debate. Os conferencistas dêsse curso foram os Profs. Menna Barreto, Elígio Becker e Bartolomeu João Hess.

Essa experiência teve absoluto sucesso pois os mestres puderam se inteirar de novos métodos didáticos e os alunos se conscientizarem de sua função de acadêmicos dentro de um processo universitário. E se constituiraí em procedimento normal de início de todo semestre letivo no CEUB.

BOA EXPERIÊNCIA

Os alunos foram unânimes em considerar boa a experiência de iniciarmos as aulas do semestre, como foi feito no Curso de Ciência da Comunicação em conjunto com as turmas de primeiro semestre de Administração e Economia, com uma série de conferências preparatórias, para a integração dos alunos e para a criação da consciência universitária necessária aos nossos trabalhos.

No Anexo da Faculdade de Economia do N.S. de Fátima essa experiência contou com a participação dos Professôres Elígio Becker, Menna Barreto, Maria do Socorro, Wilson Miranda, Carlos Fernando Mathias de Sousa, Dayse Araújo Lima e Esaú A. de Carvalho.

UNIVERSIDADE E JUVENTUDE

Prof. ANDRÉ FRANCO MONTORO

A rebelião da juventude, especialmente universitária, em todo o mundo, é talvez o movimento mais significativo dos dias atuais. A universalidade e a intensidade das manifestações revelam a existência de uma crise profunda.

Ocupação de Universidades. Passeatas e manifestações de rua. Slogans de protesto. Planos de transformação e mudança. Quebra de estruturas. Poder jovem.

Contra o que protestam os jovens? Qual a sua reivindicação fundamental?

O problema apresenta múltiplos aspectos que ainda estão longe de serem determinados. É evidente, entretanto, que uma das significações centrais do movimento é do duplo protesto:

1o. - contra a inadequação das atuais estruturas do ensino e da sociedade;

2o. - contra a marginalização da juventude, que quer participar dos processos de decisão.

A rápida transformação que se vem operando em todos os setores da vida econômica, cultural, técnica e social, nos últimos anos, exige mudanças correspondentes nos processos de ensino e de direção da vida social. Mas essa adequação não tem sido feita, em ritmo razoável. Insensíveis às exigências de adaptações e transformações dinâmicas, as estruturas educacionais e sociais permanecem pràticamente estáticas.

Os jovens, que ainda não foram "formados" pelas antigas estruturas, são os que mais sofrem as consequências dêsse desajuste. É natural, por isso, que da juventude parta o grito de protesto e a exigência de que se adotem novos caminhos.

É razoável excluir a juventude universitária dêsse processo?

Em primeiro lugar, no seio da Universidade, a participação ativa dos estudantes nos órgãos de decisão coletiva é uma decorrência da natureza "comunitária" da escola. A universidade é fundamentalmente uma comunidade, em que o corpo docente, o discente e o administrativo participam de uma obra comum. E, como nas demais comunidades, não se pode esquecer a qualidade de pessoa humana, de qualquer um de seus integrantes. Êsse reconhecimento, em relação aos alunos, que são os principais interessados na boa qualidade do ensino, está na linha da melhor tradição universitária.

Não podemos esquecer que, na Idade Média, a Universidade era de completa propriedade dos estudantes, que recrutavam e pagavam os próprios professôres, se bem que com a contribuição de outros setores. O reitor era um estudante. (La nuova universitá darà potere ai Giovani? Estudo de G. RINALDI, in "La discussione", Roma, no. 9, 1968).

É claro que as circunstâncias estão hoje profundamente mudadas. Mas não se pode esquecer que o corpo discente é uma parte essencial e viva da constituição universitária. O que lhe confere prerrogativas, que não se limitam à obediência passiva e à simples execução de tarefas.

Pode-se discutir o alcance ou os limites dessas prerrogativas, mas é incontestável o direito dos estudantes a uma participação ativa nos órgãos de decisão da vida universitária.

De outra parte, a Universidade não é um corpo isolado. Ela se integra numa comunidade maior que é a sociedade civil. Influi e é influenciada por esta. E hoje, especialmente, com os contínuos e vertiginosos progressos da ciência e da técnica, a abertura e a comunicação entre ambos é cada vez mais importante. Pedir ao estudante que se limite ao estudo das disciplinas curriculares e se afaste dos problemas da sociedade significa condenar à marginalização os futuros dirigentes da nação e, ao mesmo tempo, privar a coletividade da contribuição inestimável das críticas e sugestões de um setor particularmente capaz de acelerar as transformações necessárias a uma sociedade em mudança.

GREGARISMO E COMUNICAÇÃO

Roberto Cunha Lima
A/2.C

Estudando a vida dos sêres humanos notamos que desde a antiguidade vivemos em grupos. Desta maneira, naturalmente, surgem problemas coletivos, por isso pensamos e refletimos acêrca dos mesmos. Com o decorrer do tempo o homem foi se aprimorando e adquirindo novos conhecimentos sociais, aparecendo daí mais objetividade e realismo em seu modo de pensar. Desde as mais remotas eras que os homens se comunicam vivendo com um "folkway" característico de cada grupo, que em sua marcha natural sempre procuraram evoluir agregando-se mais para que, por intermédio da comunicação, tivessem maiores horizontes. Sociològicamente, existem vários tipos de contatos. Aqui, mencionarei apenas dois dos mais importantes. O primário, que é uma ligação íntima, natural, expontânea e informal; e o secundário, que é o contato indireto e formal. O grupo primário evidencia a comunicação, facilita o entendimento, e é natural dos grupos evoluídos, pois que, estreitando-os à formação gregária, aumentam-se os contatos e comunicação é mais lucrativa.

A conduta primária é hoje estudada como método ideal para a família. Êste agrupamento social tem como essência o gregarismo, a união, tudo que é importante para se comunicar. As próprias tribos e clãs já tinham suas noções de agrupamento, comunicavam-se por meio de uma linguagem rudimentar, e até aplicavam a prática do escambo.

Hoje a sociedade já atingiu um alto grau de desenvolvimento. nada de gestos e gritos, vamos a um simples botão de computador e nos comunicamos com um país vizinho. Nada de uma linguagem rústica, que é até difícil de se entender; os diálogos atuais, cheios de expressões simples, trazem até o regionalismo, caracterizando cada cidade.

Os meios de divulgação variam a cada dia: revistas, jornais e livros trazem a todos as mais importantes descobertas e invenções mais recentes. O mundo cresce com a comunicação. O indivíduo em sua evolução constante, graças às novas formas de se adquirir uma cultura, tem prestado grande benefícios à civilização, dando continuidade ao desenvolvimento gregário da humanidade.

SEMANA DA PÁTRIA

O jornal do CEUB, com o lançamento do seu primeiro número, participa do lançamento da programação de comemorações da Semana da Pátria. Não podemos dar tôda a programação que, nos diferentes estabelecimentos de ensino, deverá realizar-se na presente semana, nem mesmo tôdas as comemorações oficiais, mas desde logo podemos registrar as seguintes:

SOLENIDADES

Em entrevista concedida ao Jornal do CEUB, o Major JORDÃO, Diretor de Relações Públicas do Ministério das Comunicações, declarou que foram programadas diversas solenidades cívicas, pelos órgãos integrantes daquele Ministério.

A abertura oficial dessas comemorações ocorrerá com a Conferência a ser proferida no CEUB, pelo Ministro das Comunicações, Coronel Higino Corsetti, no dia 1° de setembro. Destacam-se entre as solenidades, as seguintes:

PROGRAMAÇÕES DA EMPRÊSA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS - NACIONAL - Esta Emprêsa mandou editar 10.000 cartas-envelopes, para serem distribuidas por todo o Brasil. Êste envelope tem um crachá, para ser destacado e usado na "Semana da Pátria".

CARÁTER REGIONAL

Em Brasília os envelopes serão distribuidos nas escolas primárias, para que as crianças façam uma composição sôbre o "Dia da Independência". Na GUANABARA serão instalados em diversas escolas (22 secundárias e 1 primária) Mini-Agências de Correios, para mostrar às crianças o seu funcionamento, tendo participação direta de seus alunos.

Programação da COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA - CARÁTER REGIONAL - A Companhia convidou normalistas para verem como é o seu funcionamento, para posterior divulgação aos seus futuros alunos e ter uma aprendizagem real daquilo que é. Esta mesma companhia distribuirá diversos crachás às crianças, nas diversas capitais onde funciona.

Reportagem: EDGAR BOAVENTURA CARREIRA

EMBRATEL - CARÁTER NACIONAL - A EMBRATEL convidará os estudantes e a imprensa para uma visita à Estação de Rastreamento do ITABORAÍ, onde serão prestados esclarecimentos ao grupo convidado e, posteriormente, na sede da emprêsa haverá uma demonstração de televisão a côres.

Programações do DENTEL - CARÁTER NACIONAL - Entre tantas solenidades cívicas a serem realizadas, a do Dentel é a de maior importância no desenvolvimento de nossa juventude, pois trata-se de uma demonstração "Bossa Nova" que é a GEOGRAFIA AO VIVO, o que é, como funciona. Foram convidados vários Radioamadores do Brasil - êstes localizados em diversas escolas e em várias capitais, com seus equipamentos, a chamada - uma criança em São Paulo é chamada por um radioamador localizado em Recife, esta localiza no mapa a cidade e, em seguida, entra em contacto com êle que por sua vez entregará o fone a uma outra criança; estas então entabularão perguntas e respostas de seu nível de escolaridade.

- Ainda em comemoração à "Semana da Pátria", será realizado em Brasília um torneio dente-de-leite, cuja taça é "TROFÉU SEMANA DA PÁTRIA", cujas taças e medalhas serão ofertadas por oito Ministérios às equipes vencedoras. Êste torneio será realizado no campo da ASCB, no dia 30 de agôsto de 1970, às 8h30min. Comparecerá diversas autoridades, a Banda de Música da Aeronáutica e será hasteado o PAVILHÃO NACIONAL. Haverá uma surprêsa ofertada pelo Ministério da Aeronáutica aos Campeões e Vice-campeões.

Esta é sem dúvida o que o nosso Brasil necessita para integrar-se cada vez mais, em todos os sentidos, quer seja social, ou não. Isto é o BRASIL, ninguém mais o segura.

EDITORIAS DAS FACULDADES

O Jornal do CEUB deve ser realmente de tôda a comunidade. Por isso a direção instituiu o que chamaremos de Editoriais das Faculdades, para cuja constituição já solicitamos aos Diretores de cada unidade do CEUB e aos presidentes dos respectivos Diretórios Acadêmicos que nos indiquem pessoas encarregadas dessas editorias.

As tarefas dos Editôres das Faculdades será muito simples: coletar notícias das atividades de sua escola e colaborações dos professôres e colegas, selecioná-las e remeter, no prazo certo, para a redação do Jornal. Dessa forma, o aparecimento de notícias de cada Faculdade dependerá exclusivamente de seus editôres.

O Jornal do CEUB sairá uma vez por mês. Portanto, além do presente número, teremos êste ano apenas os de outubro, novembro e dezembro. Sairemos sempre com oito páginas. Cada uma das três Faculdades, além da administração central do CEUB, poderá dispor de uma página do Jornal. As demais ficam destinadas aos alunos do Curso de Ciência da Comunicação e à Publicidade.

INTEGRAÇÃO SOCIAL

Maria de Lourdes Dângelo
(A/3.C)

O Plano de Integração Social que o govêrno vem de lançar em nossa legislação, representa o primeiro passo real que o Brasil dará para criar condições de poupança, objetivando o investimento através de um capital de giro de que se servirão as nossas emprêsas.

Neste plano há perspectivas positivas para o trabalhador, o empregador e para o Brasil representado em cada um de nós.

O empregado terá a sua parcela embora vinculada a casamento, aposentadoria e casa própria.

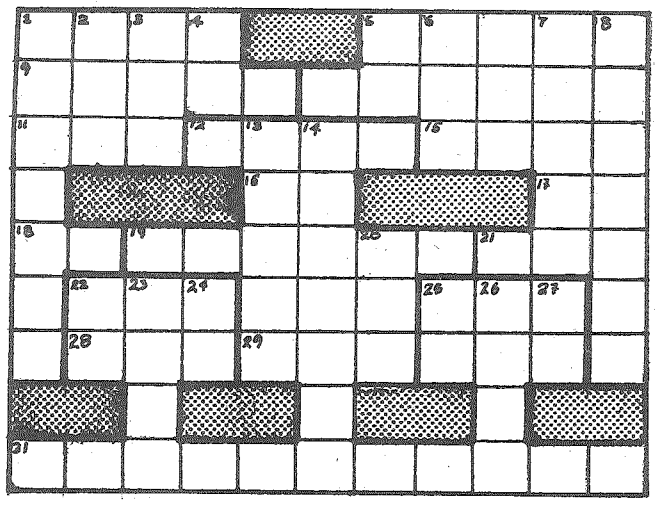
O empresário terá o seu financiamento certo e, com isso, em círculo, maior produção, melhoria enfim, para a população tôda.

A Caixa Econômica se transformará, assim, na maior emprêsa estatal dêste país, como a coordenadora de todo êste fundo a ser movimentado.

O grande perigo do plano reside no fato de os dirigentes começarem a ceder às pressões dos grupos econômicos que, fatalmente, tentarão forçar as concessões de financiamentos para si, canalizando, desta forma, investimentos que seriam mais necessários e melhor aproveitados em benefício da coletividade se aplicado corretamente, independentes de pressões.

7a. página

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS - 1. Técnica de avaliação e revisão de programas - 5. Imponha ônus, obrigação - 9. Pessoa dotada de capacidade para influenciar outras pessoas - 10. Sequência racional de atos para alcançar um objetivo (invertido). 11. Nas moedas romanas, exprime os elementos ouro, prata e cobre (Abrev.) - 12. Fundo de Financiamento de Programas e Projetos - 15. Operações bancárias que fecham empréstimos recíprocos e simultâneos em moedas diferentes e à mesma taxa - 16. Ambiente - 17. Instituto de Administração - 18. Estado-Maior - 19. Estudos de arranjo físico, planta baixa - 21. Organisation Scientif e du Travail - 22. Ferramenta de trabalho utilizada por Taylor em experiência na Bethlehem Stell, descrita em sua obra Princípios de Administração Científica (plural) - 25. Titular de Administração do CEUB - 28. Valor idêntico ao nominal, pago na compra de títulos, moedas e obrigações. 29. Preceito obrigatório, ato coercitivo - 30. Sigla usada nos contratos de transportes marítimos, para indicar que o exportador responde pelo seguro, frete e custo até colocar a mercadoria a bordo - 1.Gráfico representativo da Estrutura da Organização.

VERTICAIS - 1. Estabelece o plano de ação - 2. Interjeição de animação - 3. Revista de Direito Administrativo - 4. Tempos elementares - 5. O' Donnell - 6. Círculos que representam os eventos do diagrama ou rêde PERT - 7. Em processamento eletrônico de dados, diz-se dos tempos instantâneos - 8. Capacidade de experimentar os sentimentos, preconceitos ou escalas de valores de outra pessoa. - 13. Um dos precursores da Administração Clássica - 14. Fixação de objetivos que presumem a criação de bens de natureza econômica ou social - 20. Como (lat.) - 22. Aliança para o Progresso - 23. Plano de Govêrno do Presidente Castelo Branco - 24. Ambiente - 25. Iniciais de famoso industrial americano - 26. Norma (estatística) - 27. Guanabara.

(Remeta sua resposta ao Diretório Acadêmico, concorrendo ao sorteio de cinco exemplares de "Introdução à Administração", do Prof. Humberto M. Gomes, a ser editada até dezembro próximo).

CENTRO ESPORTIVO DO CEUB SE INSCREVERÁ NA F.D.B.

Já está organizado o Departamento de Esportes do CEUB e sua primeira meta é a constituição de um quadro de futebol - titulares e reservas - para disputar o campeonato da primeira divisão da cidade.

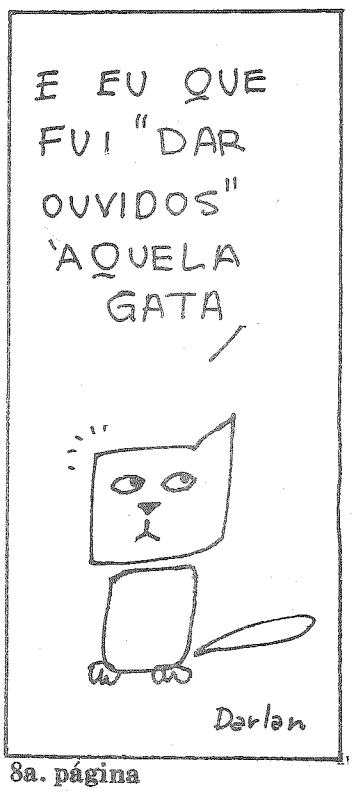
O quadro está ensaiando diàriamente, às 6 horas da manhã, manifestando-se o técnico muito satisfeito com o resultado das atividades preparatórias em desenvolvimento.

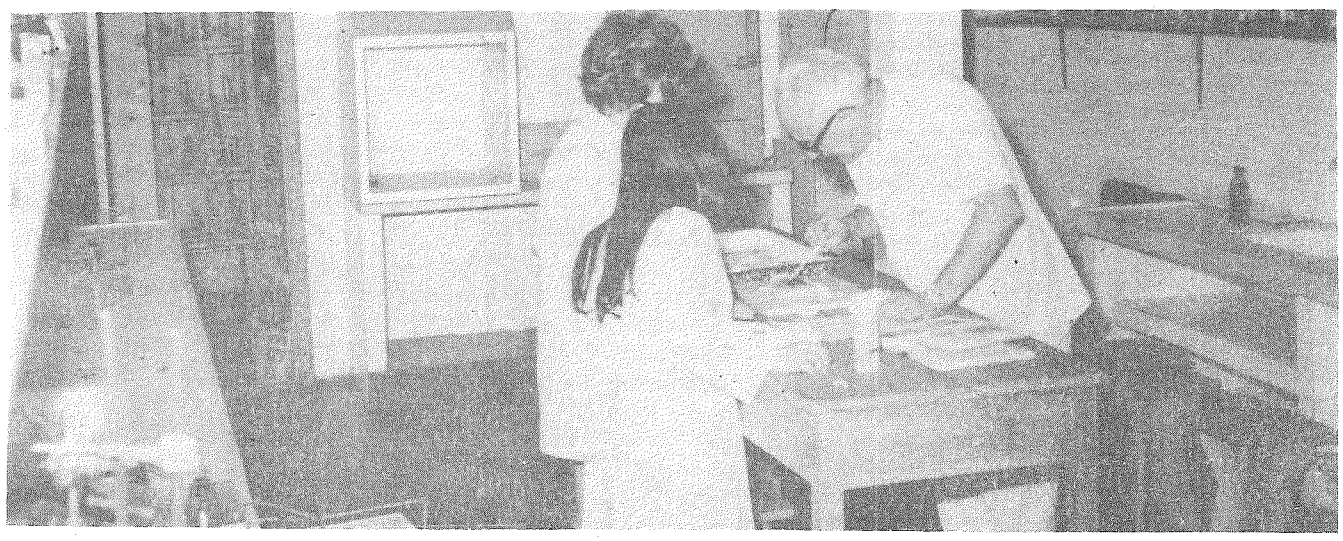
ENTUSIASMO

Desde a primeira reunião dos organizadores, mês passado, na sede do Centro Universitário de Brasília, no Edifício Central, o entusiasmo foi muito, tendo sido na ocasião elaborado o estatuto do Centro Esportivo Universitário de Brasília - CEUB. A reunião contou com a presença do Presidente do CEUB, Professor Alberto Peres; do diretor-financeiro, Dr.João Herculino de Souza Lopes; do Professor Humberto Mendonça Gomes; do assessor administrativo, Sr. Adilson Klier Peres; e dos acadêmicos José Walter Girão de Melo, Jesus Augusto Peres, Dayse Arimatéia, Henrique Garrido Gortizo e Helvécio de Souza Resende.

O Centro Esportivo terá personalidade jurídica. No que se refere ao futebol de campo, foi proposto à Diretoria do CEUB a concessão de bôlsas de estudos aos integrantes do plantel de futebol, os quais se obrigariam a participar de todo treinamento e seriam inscritos na FDB, a fim de participarem do campeonato de clubes sociais a se realizar em outubro próximo. A proposta foi aceita pela Direção do CEUB. Os estatutos e o organograma dêsse Setor Esportivo já foram concluídos pelas pessoas indicadas, tendo recebido também a aprovação do Conselho de nosso Centro Universitário.

A foto confirma o que pode fazer a fôrça de um ideal. Ela nos mostra a construção do primeiro bloco, no "Campus" da Asa Norte, onde o CEUB estará instalado com duas de suas faculdades já em março do próximo ano. Depois, será outro prédio, depois outro...São muitos, com praça de esportes e tudo...





LABORATÓRIO DO CURSO DE PSICOLOGIA - Na sede do Colégio de Aplicação do CEUB, mantém a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, cujo diretor é o Professor Joaquim Máximo Calvo Vilar, o seu laboratório do Curso de Psicologia. A montagem fotográfica nos mostra o responsável pelo laboratório, Professor Edgar Van Den Beush, titular das cadeiras de Biologia e Fisiologia, acompanhando trabalho de alunos. Outras duas estão em plena atividade experimental. A equipe do Professor Edgar se revesa durante todo o dia e no período da noite, com diferentes turmas de alunos, num trabalho prático de experiências científicas especializadas que são modêlo nesse campo do ensino superior.

JORNAL DO CEUB

OUTUBRO 1970 ANO I Nº 2

Curso de Ciência da Comunicação

CEUB REPERCUTE NO CONGRESSO

O deputado que êste subscreve, nos têrmos regimentais, vem dizer e requerer a V. Exa. o seguinte:

1o - que o CEUB é uma instituição educacional que muito se recomenda pelos inestimáveis serviços que vem prestando na formação desta e das futuras gerações nos diferentes cursos que ministra com muita eficiência.

2o - que além de uma Direção eficiente e honesta, a instituição, para cumprir suas altas finalidades, conta com brilhante corpo docente e destacado, capaz e diligente elenco de funcionários.

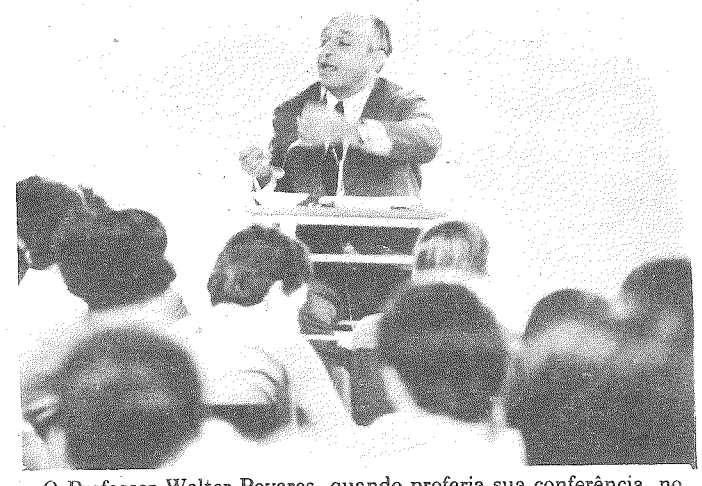
3o - que a maior prova de sua eficiência e de sua completa integração na vida da comunidade brasiliense está no constante aumento de alunos e no seu alto conceito que continua crescendo de maneira invejável.

4o. - que além de suas atividades específicas, a instituição acaba de editar agora, semanalmente, o "Jornal do CEUB", órgão de excelente apresentação, com ótima e selecionada matéria, a cargo do laboratório dos alunos do curso de ciência da comunicação.

5o - que isto posto, pelo feliz evento de mais esta grande realização, o suplicante requer se digne V. Exa. mandar consignar nos Anais da Câmara dos Deputados um voto de regozijo pelo aparecimento do novel e brilhante órgão da imprensa "Jornal do CEUB".

Sala das sessões, 31 de agôsto de 1970

ANTONIO BRESOLIN
Deputado Federal



O Professor Walter Poyares, quando proferia sua conferência, no auditório do Curso de Comunicação do CEUB

ensino fundamental

Mudança radical, há muito desejada pelos professôres, na estrutura do ensino primário e médio, já tem anteprojeto que o Ministro da Educação submeterá no próximo ano ao Congresso.

O trabalho foi elaborado por uma equipe de nove professôres, que, dirigida pelo Pe. José de Vasconcelos, estudou o assunto profundamente, promovendo, inclusive, na Semana da Educação, na UnB, onde o tema foi amplamente debatido.

O nôvo projeto visa proporcionar ao educando maior visão dos problemas que o cercam e consequentemente maior capacidade de resolução.

Tendo em vista que o homem mais bem sucedido na escolha de sua profissão será também mais útil à nossa Pátria, o projeto dá um realce todo especial ao plano vocacional.

As escolas classes que ainda não possuem tôdas as séries relativas ao 1o. grau, manterão as atuais, até atingir as oito séries, sendo que não será permitido uso de novos estabelecimentos sòmente para as primeiras e últimas séries do 1o. grau. Êste, abrangerá um total de oito anos letivos com 720 horas de atividades anuais.

O ensino de 1o. grau, da primeira a sexta série, será gratuito para todos e daí em diante, até o fim do 2o. grau, sòmente para os que provarem insuficiência de recursos, e que não tenham repetido mais de um ano. Aos estabelecimentos particulares, serão concedidas bôlsas de estudo, caso não haja vaga nos estabelecimentos oficiais.

Os currículos terão um conteúdo fixo obrigatório para todos os estabelecimentos, e um conteúdo flexível, mutável para atender as necessidades de cada região e as diferenças individuais dos alunos. Terá o idioma nacional especial atenção no ensino do 1o. e 2o. graus.

Considerar-se-ão aprovados os alunos com até 25% de faltas que apresentem bom aproveitamento. Aquêles que tiverem até 50% de faltas, caso obtenham bom aproveitamento, ficarão em recuperação. Os que tiverem mais de 50% de faltas serão reprovados, independentemente do aproveitamento.

Será obrigatório o ensino do 1o. grau, da primeira a sexta série, abrangendo a população de 7 a 14 anos. Haverá ensino supletivo para todos aquêles, adolescentes ou adultos, que não completarem na idade própria, o 1o. e 2o. gráus. Êste ensino poderá ser ministrado em classes, ou através de qualquer meio de comunicação, que permita atender ao maior número possível de alunos.

No regime de matrícula por disciplina, o tempo mínimo para o 2o. grau será de dois anos e o máximo de 5 anos. Assim que se completar a terceira série do 2o grau, ou as matérias a ela correspondentes, terá o educando direito de ingressar no curso superior. No regime seriado, o aluno poderá matricular-se com dependência de uma disciplina, desde que não prejudique a sequência do currículo.

Tôdas as emprêsas, públicas ou particulares, que proporcionarem ensino regular ou supletivo aos empregados, que não possuirem nível da sexta série do 1° grau e aos seus filhos, incluídos na faixa etária de 7 a 14 anos, estarão isentas do salário-educação.

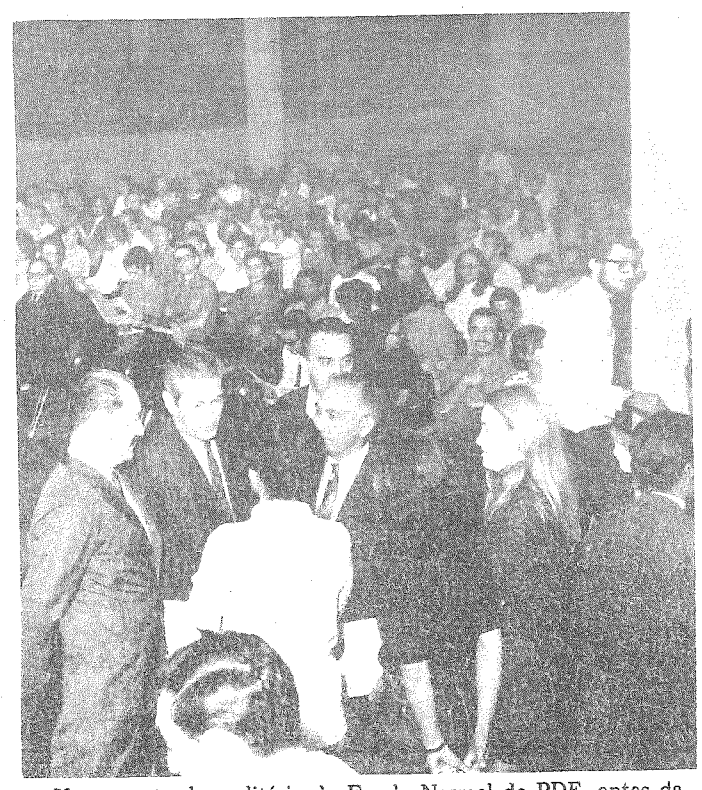
Para lecionar no 1° grau, da primeira a quarta série, o professor deverá possuir comprovante de habilitação do 2o. grau; da primeira a oitava série, será necessária licenciatura de 1o. grau, adquirida em cursos de curta duração. Para lecionar em 1o. e 2o. gráus, deverá ser apresentada a habilitação de curso superior correspondente a licenciatura plena.

Passarinho ao "CEUB": estudante não precisa bater à porta da reitoria; é partícipe da direção

"As histórias em quadrinhos são um veículo primoroso no preparo do aluno para receber a lição de moral e civismo" - disse o Ministro Jarbas Passarinho, da Educação e Cultura, a alunos do CEUB que o entrevistaram, lembrando mais a conveniência de elaboração de filmes sôbre a vida de grandes brasileiros que alcançaram uma formação pelo seu esfôrço, sendo assim exemplos que devem ser revelados aos jovens do nosso País.

O Ministro recebeu os alunos do CEUB em seu gabinete e com êles - e mais o Coordenador do Curso de Comunicação - dialogou por uma hora, tendo falado da validade das reivindicações estudantis, quando exclusivamente estudantis, da ajuda que o Govêrno pretende dar, cada vez em grau maior, às universidades particulares, do dever que têm as autoridades de informar ao público sôbre suas atividades e dos seus planos de TV-Educativa.

Anna Lúcia escreveu uma entrevista diferente que vai publicada na 3a. página.



Um aspecto do auditório da Escola Normal da PDF, antes da conferência do Ministro Hygino Corsetti, que se vê na foto, à esquerda do grupo, que o recepcionou à entrada

ceub em taguatinga

Atendendo às crescentes exigências culturais da progressista cidade satélite de Taguatinga, a Direção do CEUB já requereu terreno para construção nesse núcleo urbano de uma promoção do seu "Campus", onde se instalará sua Faculdade de Educação.

candidatos a engenharia fazem apelo ao ceub

Centenas de estudantes interessados em fazer cursos de Engenharia Operacional dirigiram apelo à direção do CEUB no sentido de apressar a instalação de cursos para atendimento desse setor acadêmico. Essa solicitação está sendo devidamente estudada pois entende a Direção do CEUB que é êsse um campo de real utilidade social e profissional, dando aos formandos imediata possibilidade de absorção pelo mercado de trabalho que cresce continuamente e se torna sempre mais exigente de profissionais especializados.

TERCEIRANISTAS DE FILOSOFIA TÊM PRIORIDADE EM SUFICIÊNCIA

Vitória dos alunos da Faculdade de Filosofia do CEUB foi alcançada com a portaria do Ministro da Educação (No. 3.492, de 21 de setembro de 1970), resultado de campanha empreendida pelo Diretório Acadêmico daquela universidade de ensino. Pelo ato ministerial é dada prioridade aos alunos do terceiro ano das Faculdades de Filosofia, para o registro de professor do ensino Secundário, sôbre os que prestam exames de suficiência.

A portaria é do seguinte teor:

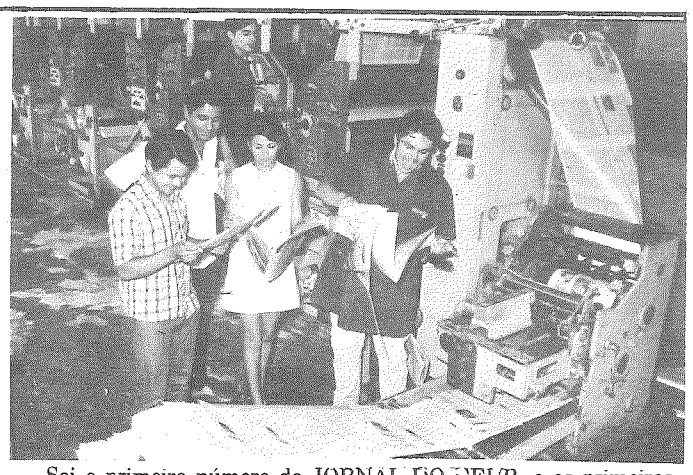
O Ministro de Estado da Educação e Cultura, usando de suas atribuições, tendo em vista o que consta do Processo no. 277, 285 - 69, dêste Ministério, e considerando a necessidade de estimular a formação de Professôres pelos Cursos de Licenciatura.

Considerando que o parágrafo único do artigo 4o. da Portaria Ministerial n° 49-64 assegura aos alunos da Faculdade de Filosofia matriculados na 3a. série ou em nível equivalente no sistema de matrícula por disciplina, o direito de lecionar por dois anos;

Considerando que os universitários cursando as disciplinas pedagógicas apresentam maior afinidade com a carreira do magistério do que é demonstrada por quantos realizam apenas o exame de suficiência resolve:

O Cadastro de candidatos ao magistério, organizado pela Diretoria do Ensino Secundário, nos têrmos da Portaria no. 142, de 27 de maio de 1965, assegurará prioridade por dois anos, aos alunos efetivamente matriculados na 3a. série de Cursos de Licenciatura, ou em nível equivalente no sistema de matrícula por disciplina, em relação aos portadores de certificado de registro, mediante exame de suficiência.

(A portaria está publicada no diário Oficial de 24 de setembro último)



Sai o primeiro número do JORNAL DO CEUB, e os primeiros exemplares, plena madrugada, foram retirados da máquina do "Correio Braziliense" pelos alunos Darlan, Lêda e Roberto, cheios de emoção.

RUÍDOS NA COMUNICAÇÃO BIOLÓGICA

VÍRUS INVASORES

Para o homem comum atual, vivendo em plena era da tecnologia, as descobertas científicas são noticiadas em tal quantidade que dificilmente êle consegue aprender o significado de cada uma delas. Entretanto, no campo da biologia, houve uma descoberta recente que, nos parece, virá aproximar substancialmente a ciência da vitória final contra o câncer. Na realidade, a descoberta foi fruto das pesquisas que Howard Temin vinha realizando, há alguns anos, na Universidade de Wisconsin, Estatos Unidos.

A teoria da biologia molecular era aceita entre a maioria dos biologistas, sem qualquer problema ou contestação e, por mais de uma década, já havia se tornádo um verdadeiro "dógma". Estabelecido de modo simples, êsse dógma sustenta que a informação hereditária nas células vivas é sempre passada de uma para outra célula na mesma direção isto é, da molécula DNA para a molécula RNA; esta por sua vêz, dirige a síntese da proteína - que é essencial a tôda vida.

Já em 1964, Temin havia sugerido que certos vírus, consistindo sòmente de RNA e de um revestimento de proteína, podiam causar câncer pela elaboração de sua própria DNA, uma vêz que êles invadissem uma célula hospedeira. Esta nova DNA se tornaria então permanentemente incorporada à célula hospedeira, de onde passaria a dar ordens para a produção de células cancerosas e demais vírus produtores de câncer.

A nova teoria veio ser chamada de Teminismo porém recebeu pouco apoio de outros cientistas. Ora, a nova teoria sugeria um absurdo ou seja, que a molécula RNA poderia transmitir informação genética a DNA, numa clara inversão do dógma aceito. Mas temin, como todo pesquisador que se preza, é teimoso e recusou abandonar sua idéia. Êle sabia que os vírus de RNA causadores de tumor injetavam, de algum modo, sua mensagem mortal que permanecia indefinidamente dentro da célula hospedeira; do contrário, o câncer não seria transmitido às ruturas gerações de células, durante o processo da divisão celular. Ainda mais, os vírus invasores não levavam com êles nenhuma molécula DNA própria. Portanto, Temin deduziu, êles deviam fabricá-la, após invadirem a célula hospedeira e, a única forma de fazê-lo, seria passando a informação de RNA para DNA.

Em junho passado, Temin e seus colegas Satoshi Mizutani e David Baltimore do M.I.T. publicaram informações no jornal Nature oferecendo evidência, comprovada em experiências, de que os vírus de RNA causadores de câncer em animais são capazes de agrupar a sua própria molécula DNA. Essa informação foi ràpidamente confirmada por Sol Spiegelman, Diretor do Instituto de Pesquisa do Câncer da Universidade de Colúmbia e um dos mais brilhantes investigadores da biologia molecular. Spiegelman havia levado suas experiências ainda mais longe. Misturando quantidades ínfimas de ambas as moléculas, agitou-as numa centrifugadora por um período de três dias. Em face da densidade da RNA ser diferente da DNA, os filamentos gradualmente se separaram no tubo de ensaio, formando duas camadas distintas. Para seu deleite, apareceu também uma terceira camada a qual veio provar que um produto de densidade intermediária - a molécula combinada RNA/DNA - tinha de fato se formado. Êsse resultado persuadiu Spiegelman a dar seu apoio ao Teminismo. A conclusão é que um vírus capaz de causar câncer pode depender desta reação. Já é sabido que a transferência da informação genética de DNA para RNA pode ser bloqueiada; um antibiótico pode pôr fora de ação a enzima crucial. Uma vez identificada a enzima chave que posssibilita a RNA produzir DNA - talvez o próprio câncer - a reação inversa poderia ser interrompida, bastando intruduzir "ruídos na comunicação biológica", de modo a evitar que a "mensagem" da molécula RNA fôsse recebida por DNA.

Por C. Veríssimo - Curso de Ciência da Comunicação-Turma A/3-C - (dados extraídos da seção "Science" da Revista Time de 20-7-70).

Alunos do Curso de Ciência da Comunicação, com o professor de Técnicas da Comunicação, visitam o "Correio Braziliense"

ROTARY E O DIREITO PENAL

Mário Linário Leal

Quando Cesare Bonesana (Conde de Beccaria) reclamava em seu pequeno grande livro Dos Delitos e Das Penas a humanização da pena, gritava por que se visse, na ação criminosa, em la. plana, o homem e não só o crime; deixava de lado a preocupação de Kant, árduo defensor das Teorias Absolutas (para um mal (crime) injusto, um mal (pena) justo, porém proporcional, igual, Beccaria deixava de considerar proporções ou validades rituais. Preocupava-se com o homem, êste pobre ser social mas às voltas com as regras de seu meio e no vórtice das ocorrências que êle tem de enfrentar e corrigir a cada passo, para ser aceito pelos demais. Compadecia-se do homem e queria que, por qualquer meio, se lhe amenizasse o caminho.

Deixava de lado Carrara com suas polêmicas e magníficas teorias onde imperavam preocupações mais formais e mais didáticas. Beccaria gritava apenas: olhemos o homem! Vem o colossal Cesare Lombroso e, no encalço de Beccaria, grita também: antes de tudo o homem, e, mais forte ainda: olhemos o homem antes de o crime ser por êle praticado! E olhemos depois, não só para castigá-lo, mas primeiramente para corrigir-lhe o desvio psicossomático que o leva a rebelar-se contra o caminho ditado pela sociedade, e recuperemo-lo!

Contudo a êste comentarista é dado julgar que a grande sociedade humana, à época, não se estruturava em núcleos visiveis e orgânicos: os sócio-grupos eram menos coesos. Talvez nem o famílio-grupo (grupo primário) tivesse a mesma validade de hoje. E os homens como Beccaria e Lombroso avultam ante nossos olhos como pioneiros de extremado valor. Jogavam só com suas armas, sem o aconchego de proteção amiga. E não havia a colaboração dos sócio-grupos no dia-a-dia para ajudar a corrigir as falhas sociais, para amenizar os caminhos do homem no seu meio. Nem para evitar os erros nem para ampará-lo depois de o êrro cometido. Mas a humanidade caminha **per angusta ad augusta**. E chegamos aos sócio-grupos mais ou menos sistematizados no contexto social. E chegamos aos clubes de serviço. Grupos que prestam serviços à coletividade. Serviços de natureza vária: moral e material: orientadora atenção para os problemas sociais.

Dentro desta sistemática sociológica o crime tende a diminuir.

Verdade seja dita: os sócio-grupos se escalonam por classes sociais e mais se socorrem mùtuamente do que podem socorrer os sócio-grupos colocados em escala inferior. Mas de algum modo orientam e iluminam o caminho.

Se a interação dá-se entre os grupos de uma mesma classe, nem por isso deixa de haver uma sobra de auxílio e orientação para os outros grupos que, afinal, percorrendo caminhos paralelos, recebem pelo menos um bruxoleio de luz para errar menos. E para que a sociedade erre menos com os desvalidos.

É um dos trabalhos do Rotary Club. Faz intercâmbio de idéias e auxílio e orientação primordialmente entre os seus grupos, contudo, olhando a sua comunidade, apontando-se os problemas e as soluções, fazendo reuniões, criando bibliotecas, escolas, sinais diversos, divulgando, por todos os meios, idéias, faz em maior escala e mais de perto o trabalho de Beccaria e de Lombroso. Quando ainda antes do crime, estão os rotarianos reforçando difusamente a cominação ampla, não individualizada, e se acorrem às penitenciárias e aos homens da lei: estão os Rotary Clubes tentando humanizar a pena e tornando-a utilitária na recuperação dos que escaparam aos seus cuidados e caíram em êrro.

Benditos foram Cesare Bonesana (Conde de Beccaria) e Cesar Lombroso. Benditos são, e que sejam por muito tempo ainda os Rotary Clubes.

JORNAL DO CEUB

Jornal-laboratório do Curso de Ciência da Comunicação

DIREÇÃO DO CEUB:

Diretor-Presidente: Alberto Peres
Diretor-Secretário: Lauro Leitão
Diretor-Tesoureiro: João Herculino

Diretor da Faculdade de Economia: Oscar Ramagem
Coordenador do Curso: Esaú A. de Carvalho

EQUIPE DE ALUNOS:

Prudenciana Ferreira - Carlos Lúcio Menezes - Marlene C. L. Kruger - Darlan Manuel - Anna Lúcia - Roberto Cunha Lima - Lêda Rodrigues - Carlos Veríssimo - Edgar B. Carreira - Telma Ivete - Élida Rappelo - Maria José Pires - Heloísa Melo Franco - José Camilo -

PASSARINHO AO "CEUB":

ESTUDANTE NÃO PRECISA BATER À PORTA DA REITORIA; É PARTÍCIPE DA DIREÇÃO

Reportagem de Anna Lúcia

As histórias em quadrinhos são um veículo primoroso no preparo do aluno para receber a lição de moral e civismo - disse o Ministro Jarbas Passarinho, a alunos do CEUB que o entrevistaram e lembrou a conveniência da elaboração de filmes sôbre a vida de grandes brasileiros que alcançaram uma formação pelo seu próprio esfôrço sendo assim exemplos que devem ser revelados aos jovens do nosso País.

O Ministro recebeu os alunos do CEUB em seu gabinete e com êles - e mais o Coordenador do Curso de Comunicação - dialogou por uma hora, tendo falado da validade das reivindicações estudantis, quando exclusivamente do interêsse estudantil; da ajuda que o govêrno pretende dar, cada vez em grau maior, às universidades particulares; do dever que têm as autoridades de informar ao público; e dos seus planos de TV-Educativa.

ENTREVISTA DIFERENTE

O "lead" é de um estilo tradicional de entrevista. Mas a nossa entrevista com o Ministro Jarbas Passarinho foi diferente. Por isso ela precisa ser escrita também de forma diferente, pois também foi diferente um dia para nós, quando o Darlan e eu saímos, com uma porção de perguntas no bôlso, e fomos até o Ministério da Educação, bater um papo com o Senhor Ministro Passarinho. Foi mesmo um papo pela forma como o mais alto responsável pela Educação em nosso País nos deixou à vontade.

Entramos de gaiola em gaiola até chegar ao Gabinete. Lá encontramos aquêle sujeito alegre e sorridente, tão genial que a gente até tinha vontade fôsse êle o pai da gente. Acomodei-me confortàvelmente na poltrona, enquanto Darlan instalava o equipamento de áudio-tape e fazia a primeira pergunta. Queria saber se os quadrinhos são um veículo válido para uma mensagem educacional.

VALIDEZ

Sim. Penso na história em quadrinhos como um veículo primoroso no preparo do aluno para receber a lição de moral e civismo, disse o Ministro Passarinho. Vou lhe dar um exemplo: uma história em quadrinhos contando a vida de Duque de Caxias, ou a de Machado de Assis, moleque de morro, duas vezes órfão, vendedor de cocada, e a maior figura da literatura, pelo menos em língua portuguêsa, no Brasil, se nós não quisermos ofender os portugêses no geral. Cito mais: Pedro Américo, apanhado longe da cidade, como um simples rabiscador de desenho. Um naturalista que vai fazer uma camoanha de interior localiza êsse homem e êle vai se transformar no maior artista plástico do Brasil. Então, estas histórias em quadrinhos seriam uma admirável preparação para a etapa seguinte: o filme. Devíamos fazer o filme, pelo menos de curta metragem, que mostrasse a vida dêsses brasileiros que venceram pelo próprio esfôrço. Esta seria a grande mensagem a dar ao estudante brasileiro de hoje, onde, na sua universidade, na universidade em geral, você tem apenas 10% de filhos de operários, 20% de filhos de pais abastados e 70% da classe média. O ideal é mostrar a êsses alunos que essa selva de obstáculos é possível de ser vencida.

O Ministro não crê que os quadrinhos criem a preguiça mental, tanto mais que o que se deve fazer não é a substituição total do processo. O que se pretenderia seria substituir um elemento que conduz a um sistema de cultura, de formação cultural, por um sistema que conduz a êsse alijeiramento da informação. "Não falo em substituição, falo em complementação", disse.

A TV-Educativa é uma preocupação do Ministro Passarinho. Ela é grande ajuda para o problema educacional brasileiro. Mas, o ministro é contra a instalação de estações de TV-Educativa em cada Estado. Disse isso em virtude de uma pergunta do Darlan sôbre essas atividades em Brasília. A instalação de estações em tôda parte é impraticável e cara. O essencial é um bem instalado Centro de Produção de Programas, ou talvez dois. Com pessoal altamente qualificado, os programas serão retransmitidos nos Estados Unidos, por simples estações repetidoras. Há Estados que não têm mesmo condições de promover um projeto de TV-Educativa, com estação própria. Nem disporá de pessoal habilitado. Foi aí que o ministro dirigiu-se ao nosso Coordenador do Curso de Comunicação do CEUB, que, como o Ministro, é das bandas do Norte, e disse:

É o caso do nosso Acre, não é mesmo?

Mas a coqueluche de TV-Educativa que há hoje pelo Brasil agrada ao Ministro, tanto que arrematou a resposta àquela pergunta do Darlan:

Devemos estar satisfeitos agora. Antigamente os governadores pediam uma fonte luminosa ou uma Faculdadade de Direito. Hoje, êles pedem uma TV-Educativa.

DENOMINADOR COMUM

Outra pergunta envolveu Universidades Federais e Universidades particulares. O ministro não dissera, há tempos, que as federais iriam cobrar dos alunos e que os universitários-alfabetizadores teriam a quitação de suas anuidades?

Disse, sim (O Ministro foi quem respondeu). Estamos agora em busca do denominador comum. As universidades federais serão pagas, mas não vamos pedir atestado de pobreza aos que não devem pagar. Debitaremos a todos os estudantes as suas anuidades. Imediatamente os filhos de papais ricos acorrerão à Tesouraria e liquidarão os seus débitos. Os que não puderem pagar certamente se apresentarão para dizer isso. É aí que lhes será poposta a bôlsa de trabalho. E a alfabetização entrará nisso. Quanto às particulares, o Govêrno está já para o próximo ano dobrando a ajuda que lhes dá. Com isso, pretende que o aluno seja aliviado. A ajuda à Universidade é em função dêsse compromisso. Teremos assim um denominador comum.

MAIS PERGUNTAS

Tínhamos ainda mais perguntas. Terminaram as do Darlan. Trocamos de lugar, e então vi-me diante do Ministro da Educação do nosso País. Ao invés de emocionar-me, tranquilizei-me olhando aquêle rôsto simpático. Fiz minha primeira pergunta, que foi sôbre as reivindicações estudantis. Como aconselharia o Ministro que os estudantes fizessem suas reivindicações? O Ministro Passarinho desarma a gente e foi desde logo se mostrando o mais favorável dos ministros às manifestações dos estudantes.

- Não sou contra as demonstrações e reivindicações dos estudantes, disse êle. Acho apenas que elas precisam ser mais dosadas, não se limitando ao terreno político. Em 1963 tivemos um fato curioso. Foi quando o estudante mais se politizou. Suas reivindicações não eram estudantis, eram apenas políticas. Foi o ano em que o estudante menos estudou e em que o nosso produto nacional bruto foi menor. O estudante não se deu conta disso, de que o País incentivava as suas reivindicações fora do âmbito estudantil, mas a economia nacional definhava a passos largos.

Disse também o Ministro Passarinho que hoje o govêrno deu ao estudante uma arma muito séria. Deu mesmo. A participação, em proporção bem maior, do estudante nos órgãos de direção das Universidades.

-O estudante, agora, não precisa mais bater a porta da Reitoria, para reivindicar. Êle já está lá dentro, participando das decisões. Aqui fora fica o Diretório, todo dedicado aos programas sociais e de assistência, aos programas culturais e extra-classe que os estudantes promovem tão bem. Agora, simplesmente, não há mais necessidade daquele tipo de reinvindicação de antigamente.

BLOTA JÚNIOR

Blota Junior entrou na conversa. Fui eu que puxei o assunto e, o ministro topou. Porque não são feitas mais aquelas entrevistas com personalidades do Govêrno? Eu disse do quanto gostava dos debates no programa Blota Jr., inclusive da participação dêle. Ministro Passarinho. O ministro concordou comigo e disse - porque eu falara que a pergunta seria mais para o Ministro da Justiça. - que a rigor ela não seria nem para êle, da Educação, nem para o da Justiça, mas para a Assessoria de Relações da Presidência da República. E eu irei fazer a mesma pergunta ao Coronel Otávio Costa.

- Sou inteiramente a favor dêsses programas - Disse. Êles são uma boa oportunidade para as autoridades comunicarem ao povo o que estão fazendo. Todo govêrno tem o dever de informar. Não é apenas um direito que êle tem mas um dever.

Agora um detalhe, embora o nosso professor diga sempre que entrevista deve terminar com a palavra do entrevistado: tomamos uma hora do Ministro. Não era sem razão que os que esperavam acharam longa a nossa demora. E mal saíamos, ainda com algumas perguntas no bôlso, vimos o salão nobre cheio. Gente de todo lado, daqui, do Rio, de S. Paulo, por aí afora. E funcionários do MEC. Muitos iam assistir à posse dos novos diretores do Ministério, ato aquêle que marcou a definitiva implantação da reforma administrativa do Ministério da Educação e Cultura.

CINEMA: MAGNUS FILMES OFERECE APOIO AO CECI

Alertando os acadêmicos para o concurso de escritores cinematográficos do nível universitário que está organizando, o Departamento de Relações Públicas da "Magnus Filmes", da Guanabara, enviou carta ao Clube de Estudos Cinematográficos (CECI), do CEUB, ressaltando seu apoio à iniciativa do Concurso de Ciência da Comunicação, para que êsse setor de extensão universitária alcance seu objetivo.

A "Magnus Filmes", fundada em 1960, já produziu vinte filmes, dentre os quais figuram "Os Cafajestes", "Bonitinha, mas Ordinária", "Engraçadinha depois dos trinta", "Procura-se uma rosa", "As sete faces de um cafajeste", "História de um crápula", "A noite do meu bem", "Os viciados", " A lei do cão" e "Navalha na carne".

O VALE DO CANAÃ

Na mesma oportunidade a "Magnus Filmes" enviou ao CECI boletins informativos e cartazes detacando sua recente produção "Memórias de um gigolô", comédia colorida com Jece Valadão, sob a direção de Alberto Pieralisi, e seu próximo lançamento: "O Vale do Canãa", dirigido por Jece Valadão.

"O Vale do Canãa" foi rodado em Santa Leopoldina, Espírito Santo e se baseia no processo judicial que inspirou Graça Aranha em seu romance "Canaã".

Focaliza a colonização alemã naquela região onde um "italiano" que almeja cultivar e viver em harmonia enfrenta as injustiças sociais, as perseguições e o monopólio latifundiário do alemão Herman Gunter que a domina e obriga os colonos a trabalharem para êle, sustentando um comércio espoliativo.

"O Vale do Canaã", em "eastmancolor", ressalta a violência que toma conta da região, com lutas de grandes proporções, tendo de um lado o alemão Gunter fazendo valer a fôrça de seu poderio econômico e do outro os colonos e homens da terra apegados aos seus ideais de liberdade.

"BALADA DE UM VAQUEIRO

A "Magnus Filmes", informou, ainda, ao CECI, já ter Alberto Pieralise terminado o roteiro de "Chapéu de Sebo", que irá rodar no Piauí, com o título de "Balada de um vaqueiro", e acentuou já estar em prerativos a filmagem de "Dois perdidos numa noite suja", de Plínio Marcos, sob a direção de Braz Chediak, tendo no elenco Emiliano Queiroz e Nelson Xavier, que deverá ser rodado em côres, em Santos (SP), enquanto José Oliosi e Aurélio Teixeira preparam, em Cabo Frio (RJ) a filmagem de "Soninha tôda pura".

AOS NOSSOS COLABORADORES:

O "Jornal do CEUB" é o jornal-laboratório do Curso de Ciência da Comunicação colocado à disposição de todos os acadêmicos do Centro Universitário de Brasília.

Além dessa principal característica êle visa a integração dos universitários, incentivando o espírito de confraternização.

Convidamos, pois, os alunos de tôdas as Faculdades e Cursos do CEUB a participar de seu conteúdo, oferecendo sua contribuição em artigos, crônicas, passa-tempos e publicidade. Com êsse material os colegas do Curso de Comunicação praticarão titulagem, paginação, composição e impressão jornalísticas e retribuirão aos seus colaboradores com um exemplar de assuntos variados que representarão o pensamento e as aptidões dos alunos do Centro Universtário de Brasília e que, por certo contribuirá para a união da classe.

O "Jornal do CEUB" se propõe a oferecer aos universitários ampla liberdade de manifestação, respeitados os dispositivos éticos e legais, porque os seus intúitos são os de construir e de dignificar a nossa Universidade e o nosso País.

Aos que já nos têm enviado suas colaborações, apresentamos os nossos agradecimentos e o desejo de que continuem a participar dos nossos trabalhos. Aos que, sem dúvida, vão se engajar nesse setor criado em seu benefício, antecipamos a nossa gratidão. A ambos, renovamos os anseios de bem servir à nossa coletividade, encarecendo apenas, que o material destinado à publicação seja enviado em duas vias, datilografado em espaço dois, em lauda tamanho ofício, com assinatura do autor.

VITÓRIAS NOS GRAMADOS

Êste é o quadro do CEUB, que vem colecionando vitórias nos gramados de Brasília. De pé: Landulfo, Wilmar, Amaro, Sérgio, Antunes e Zévalter; agachado: Álvaro, Darse, Walmir, Adilson e William

A disciplina, lealdade e dedicação dos jovens universitários do CEUB, aliadas ao treinamento que estão recebendo e ao excelente futebol que possuem,prometem dias de glória para o futebol de Brasília.

Em Portaria 01/70, de 26 de agôsto próximo passado, assinada pelo Exmo. Sr. Presidente do CEUB, Professor Alberto Perez, foi constituída uma Comissão destinada à formação, preparação e desenvolvimento das equipes de futebol, representativas do CEUB.

Intenso trabalho vem sendo desenvolvido pela Comissão, sob a presidência do eminente Prof. Esaú de Carvalho, assessorado pelo eficiente Prof. Humberto Mendonça Gomes, tendo como preparador físico o Prof. Ezir Espíndola Gomes Moreira, um dos maiores nomes em educação física do Distrito Federal e ainda os acadêmicos Luiz Roberto Bastos Serejo e Gerson Moreira, supervisor e treinador, respectivamente.

Os treinamentos vêm sendo realizados no Campo do Corpo de Bombeiros (Planalto), Campo do Ministério das Minas e Energia e Associação dos Servidores Civis do Brasil.

Alguns jogos já foram realizados nesta fase de preparação.

Enfrentando o Pilôto da 1a. Divisão, os universitários empataram por duas vêzes, a primeira por 1 x 1 e a segunda por 0 x 0.

Enfrentando o Real, no Estádio do Grêmio, na Metropolitana, triunfaram por 3 x 2.

Sábado, as equipes A e B do CEUB venceram as equipes correspondentes do Minas Brasília Tênis Clube.

Continuam, portanto, invictos, prometendo outras vitórias, e brevemente uma grande festa esportiva, com um torneio entre Universidades do Planalto Central.

Painel

Roberto C. Lima

Nosso Professor de Política e Administração, Eduardo Valente, encontra-se em Buenos Aires participando do Projeto 214 - CICAP-Centro Interamericano de Capacitación en Administración Publica. Êle é o único bolsista brasileiro entre 30 participantes de 14 países sul-americanos.

Para quem não sabe: o aluno Carlos Lúcio é também monitor. Foi indicado pelo titular da cadeira de Introdução às Técnicas da Comunicação, e aprovado pelo Conselho do CEUB

***

O Coordenador do C C C está atualmente tratando junto ao Ministério das Comunicações de um estágio para os futuros Comunicadores Sociais. Nosso proficiente mestre está se relacionando com o Major Rodrigo Jordão, diretor da Divisão de Relações Públicas daquele órgão.

***

O conferencista Walter Poyares proferiu palestra em nosso auditório, sôbre a Comunicação e seu Desenvolvimento. Eufórico com a participação dos alunos, disse: "O Jornalismo é o lado lírico da Comunicação".

*****

Quem vai nos dar brevemente uma aula sôbre Composição a frio, sistema de OFF-SETT, é o Gerente Industrual do "Correio Braziliense", Sr. Gerardo Vasconcelos. A aula versará sôbre variados assuntos de Impressão, Composição, e Foto-Mecânica.

******

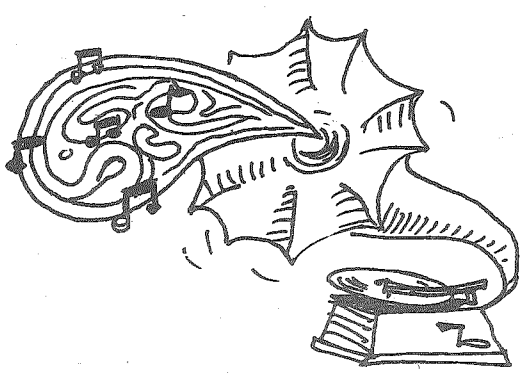
O brasiliense terá, durante todo o andamento da Taça de Prata, o televisionamento das principais partidas realizadas aos domingos. A EMBRATEL mostrará ao torcedor os clássicos nas principais capitais do Brasil, em uma cobertura realmente sensacional. De Brasília, de nossa sala, sentados confortàvelmente, assistiremos a Santos e Flamengo, Vasco e Cruzeiro, Botafogo e São Paulo, Atlético Mineiro e Palmeiras, e por aí afora. É o Brasil grande, que deu um passo de gigante no setor das comunicações.

Raimundinho no D.A.

Raimundinho, o dinâmico jovem da Faculdade de Ciências Econômicas, contábeis e de Administração do CEUB, é o novo presidente do Diretório Acadêmico, vitorioso que foi em pleito movimentado e bastante disputado, que se estendeu à sede da Faculdade e ao seu Anexo, no prédio de N.S.de Fátima.

O programa de Raimundinho promete muito, mas o que fêz quando era o braço direito de Julimar, no antigo Diretório, demonstra que tôdas as promessas serão cumpridas.

Música, exclusivamente Música, só com a



RÁDIO PLANALTO

BOM SENSO, BOM GÔSTO - EM 890 KC/S

NINGUÉM SEGURA A CONSTRUÇÃO DO CEUB!

CEUB SOBE - A foto mostra como os edifícios do CEUB estão subindo, olhos vistos, no "Campus" da Asa Norte. No início do próximo ano, ali já estarão funcionando duas Faculdades - as de Direito e de Economia, para, logo depois, serem instaladas as de Filosofia e de Educação. Vale a pena visitar as obras do CEUB, para que cada um de nós aumente o seu entusiasmo e sua fé nesta instituição que cresce com Brasília

CURSOS

Datilografia
e
Taquigrafia

CIENTISTA MIRIM ESTUDA UNIVERSO

Reportagem de Edgar Boaventura Carreira
Fotos de Portela

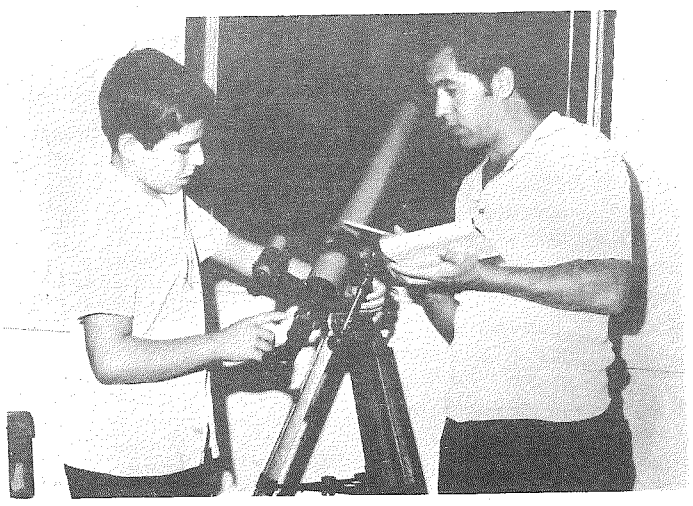
O cientista mirim Hélio de Carvalho Vital, de 13 anos de idade, está se dedicando aos estudos da Astronomia, através de telescópios que instalou em sua residência, já tendo formulado suas teorias e desenhado mapas coloridos das diversas constelações observadas.

Aluno do 2o. ano ginasial, do Colégio da Asa Norte, Hélio foi laureado com "Honra ao Mérito" no concurso literário-estudantil patrocinado pelo "O Globo" e Livraria "El Ateneo", tendo escrito no ano passado um livro de 50 páginas intitulado "Uma Viagem Histórica Através do Brasil", relatando o que viu de maravilhoso neste País.

GARÔTO ASTRÔNOMO

Helinho, como é chamado na intimidade, conta que sua paixão pelos astros começou quando olhava os balões iluminando o céu da Guanabara, onde nasceu a 10 de agôsto de 1957. Dos balões passou às estrêlas, que trata com carinho, usando inicialmente um jôgo de lentes de brinquedo. Êste ano recebeu de seu avô Aniceto (que faleceu pouco depois) um telescópio de maior potência, que o aproximou mais das estrêlas.

Respeitado pelos colegas e incentivado pelos mestres, tem aprofundado seus conhecimentos com pesquisas no



campo da Astronomia e estuda Matemática para melhor calcular as distâncias dos astros, possuindo uma bibliotêca de livros técnicos, científicos, de ficção, enciclopédias, dicionários e recortes de jornais e revistas, que tratam do assunto.

Hélio costuma desenhar mapas das observações feitas, assinalando as diversas fases dos planêtas, satélites e estrêlas, dentre os quais as de Júpiter (Calisto, Iô, Europa e Ganimedes), bem como as estrêlas Rigel, Beltegeuse, Cânopus, Alfa, Deneb, Achernad e Antares, da Via Láctea, as crateras da Lua, os anéis de Saturno e o próprio Sol, através de um filtro especial e um prisma que projeta a sua imagem no mapa estendido no chão, esclarecendo ter localizado manchas escuras em algumas áreas solares e que - segundo diz - resultam da falta de queima de hidrogênio naquelas regiões.

OBSERVATÓRIO MINIATURA

Declarando sentir imensa alegria quando descobre alguma estrêla ou constelação que ainda não conhecia, Helinho possui em seu Observatório-Miniatura um telescópio com capacidade de ampliação de 266 vêzes, seis diferentes tipos de lentes, uma luneta "2xBarlow Sens", que duplica o poder de suas objetivas e uma outra de localização que, entretanto, teve uma de suas lentes danificada quando fazia estudos solares, não conseguindo substituí-la até o momento, por falta de similar no mercado nacional.

Acentuando que as galáxias possuem um movimento em tôrno de seu centro, igual ao dos elétros que orbitam o núcleo do átomo, afirmou que elas estão se expandindo e que em bilhões de anos muitas outras surgirão.

Hélio manifestou desejo de conhecer o Observatório do "Valongo" e de pesquisar no de "Monte Palomar" para tornar realidade a promessa feita ao avô Aniceto de que êle teria um neto Astrônomo, "pois vim ao mundo para estudar e desvendar os segredos do universo desconhecido, salientando saber que vai ser difícil alcançar o seu objetivo porque os adultos custam a acreditar na capacidade dos jovens, lembrando, então, que quando foi escolher o telescópio ofertado pelo avô "o môço da loja me disse que isso não é brinquedo de criança".

O MUNDO DAS ESTRÊLAS

O garôto Hélio de Carvalho Vital discute futebol, os fatos contemporâneos e gosta de brincar com os outros meninos de sua idade, mas encara os estudos com grande seriedade.

- "Os antigos imaginavam figuras lendárias no céu, que nada mais eram do que estrêlas unidas por linhas imaginárias" - diz Helinho, explicando que "essas constelações, que formavam figuras, receberam nomes para diferençá-las, como: Escorpião, Touro, Capricórnio, Libra, Erídano, Cão Maior, Andrômeda, etc., e, assim, servirem de ponto de referência para localização das anormalidades universais como, por exemplo, o surgimento de um nôvo cometa.

Afirmando que a ida do homem à Lua poderá contribuir para inestimáveis descobertas, inclusive a origem real da Terra, Hélio acrescentou que "A Terra nada mais é do que um simples grão de areia no fundo de um vasto oceano", salientando que "o nosso planêta não passa de um simples membro do sistema solar e um humilde ponto na Via Láctea que é uma das 11.000 galáxias já observadas por telescópios.

primeira experiencia

A primeira edição dêste jornal circulou. Todos dela tomaram conhecimento. Surgiram então, muitas restrições, sôbre as quais serão hoje, feitas algumas considerações.

Primeiramente, não se pode esquecer que êste é um jornal-laboratório. Assim sendo, torna-se impossível que o fruto de uma primeira experiência real esteja isento de enganos e falhas.

Afinal, elaborar um noticioso, por menor e mais despretensioso que seja, requer tempo, trabalho, colaboração. Mas, apesar de tudo, o objetivo foi atingido, pois as próprias restrições levantadas provam que houve comunicação.

Para que se atinja uma forma ideal, são necessárias várias fases. As etapas devem ser vencidas gradualmente, através de um processo de aperfeiçoamento, que sòmente o tempo, somado à experiência adquirida no dia a dia podem firmar, num esfôrço, certos de que informar também é Educar.

A orientação dada à informação foi feita através de modêlos e culturas estranhas aos nossos usos e costumes. Com isso foram criadas formas estereotipadas, que ao invés de estimular e desenvolver nossos objetivos, sufocaram-nos na fonte.

Atrasamo-nos em relação a nós mesmos. De repente sentiu-se que se conhecia mais da Europa e França, do que da Bahia. Não se pretende um extremo e falso nacionalismo, mas o exato valor a quem ou o que o mereça:

Quase cinco séculos são passados desde que o primeiro português aqui pisou, e o que significa todo êsse tempo em têrmos de Cultura?

Como já foi visto, se em informação enveredeou-se por caminhos desentrosados, como está a educação? Tomar emprestadas técnicas e, sem maiores reflexões adotá-las sem qualquer adaptação, sempre se mostrou ser um jôgo perigoso.

Talvez tenha contribuído para agravar o problema, a diversificada potencialidade intelectual do brasileiro. Absorve-se com relativa facilidade aquilo que é apresentado.

Qual seria o resultado, se todo o material informativo e educativo consumido, houvesse antes passado por uma decantação, através de nossos bons comunicadores?

VALE A PENA SER BRASILEIRO!

Leonel C. Ferreira

A copa do mundo nos deu uma dimensão nova. Do tamanho do universo. Ganhamos o tricampeonato acendendo a chama de brasilidade de 90 milhões de tupiniquins. A corrente formada ainda não se desmanchou. E pelo jeito, não se desmanchará jamais. Do esporte, partimos para a consciência cívica do valor de nossa gente, que cada vez mais, quer se afirmar.

O brasileiro vive sonhando de olhos abertos uma nova realidade. E numa euforia contagiante vive repetindo que o Brasil é o maior. Maior por que pais continental. Maior no seu povo que cresce. Maior porque se completa na integração de suas partes.

"Pra frente Brasil "é o **slogan** das escolas e das oficinas. Das igrejas e das cátedras. Para trás ficou o Brasil rude de alpercatas pobres. O Brasil anêmico e raquítico da espiral inflacionária. O Brasil do jeca analfabeto e corroído de esquistosomose.

"Ninguém mais segura êsse país..."Grito de Guerra de uma geração que afinal se ergue para proclamar o primado de sua independência na benquerença comum da mesma pátria.

É a escalada para o futuro. Sem mêdo e sem recalques. E a constante de nosso progresso urde a tessitura do presente nas dobras auriverdes de nosso porvir. Unidos e, coêsos ganharemos outros campeonatos internacionais. Vale a pena ser brasileiro!

CINE FOTO GB

■ CRÉDITO DIRETO AO CONSUMIDOR ATÉ 24 MESES.
MÁQUINAS, FLASHES, FILMADORES, PROJETORES E TODO MATERIAL DO RAMO.

■ MATRIZ - CL. 308 Sul-Bloco A-Loja Loja 36.
Fones: 42-7780 e 43-4220

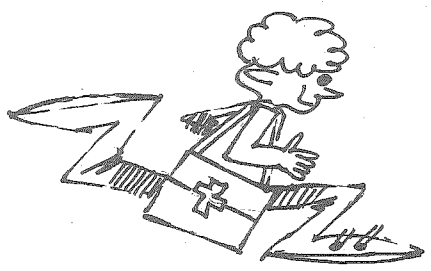
■ FILIAL - CL. 114 Sul-Bloco A
Lojas 31 a 35.
Fones: 42-0768 e 43-5443.
BRASÍLIA-DF.

agora equipado com Laboratório Eletrônico

CEUB-CURSOS DE LÍNGUAS MODERNAS

O CEUB ampliou suas atividades culturais, para atender a pedidos dos alunos interessados em línguas modernas, estando agora a FACULDADE DE FILOSOFIA ministrando cursos especiais de Língua e Literatura Espanhola e Hispano-Americana e de Língua Alemã.

Os interessados devem procurar a Secretaria da Faculdade, no edifício do Colégio Nossa Senhora Maria Auxiliadora.



Bolsa para massagista

O CEUB solicita ao aluno que possua curso de massagem dirigir-se ao acadêmico Gerson, na Faculdade de Direito, a fim de prestar seus serviços no Departamento de Futebol. Ao aluno habilitado, será oferecida Bôlsa de Estudo, tão logo inicie suas atividades.

TELEFONES DE BRINQUEDO

Carlos Lúcio Menezes

O princípio básico do telefone é a transmissão se sons por correntes eletro-magnéticas.

Som, é a sensação produzida, em nossos nervos, por certas ondas da ar. Quando falamos, o ar agita-se, as vibrações batem contra os nossos tímpanos, os nervos dos ouvidos transmitem-nas ao cérebro, que as transforma, novamente, em palavras. Ninguém pode dizer por que as vibrações estabelecem correntes nervosas que o nosso cérebro decodifica. É um mistério, mas uma verdade.

TELEFONE DE LATA

Há mais de 200 anos que se inventou um telefone de brinquedo: dois cilindros de lata, tendo ao fundo duas rodelas de pergaminho, bem esticadas e apertadas, em cada uma das quais se faz um pequeno orifício, e por êle se enfia um arame, muito delgado, ligando os dois cilindros.

Tal brinquedo não pode levar as ondas muito longe, mas daí se partiu para se chegar ao aparelho telefônico de hoje.

TELEFONE DE BEXIBA

Um outro telefone de brinquedo, de fácil construção e de melhor rendimento que o anterior, é o que podemos fazer com o sequinte material: uma tábua de 35 cm de comprimento, 25cm. de largura; duas bexigas de vaca; dois botões de roupa (comuns); fio delgado, no comprimento que desejarmos, até o máximo de 500 metros.

1) - Em cada uma das tábuas, faz-se um pequeno orifício circular , de 20cm. de diâmetro, no meio delas.

2) - Tomamos as duas bexigas de vaca, sopramo-las com fôrça, até ficarem bem distendidas, e as atamos com um fio para que o ar não escape.

3) - As bexigas são guardadas durante alguns dias, para esticarem-se, contudo, deixar que se ressequem.

4) - Depois de devidamente esticadas, cortamos os pipos e mergulhamo-las em água quente, até se tornarem brancas e flexíveis.

5) - Em seguida colocamo-las sôbre os buracos das tábuas, de modo a ficarem uniformemente esticadas e sem dobras.

6) - Com uma tira fina, ou vários pedaços de couro em fita delgada, pregamos as bexigas nas tábuas, cobrindo, completamente, os buracos.

7) - Em seguida tomamos o botão e ligamos-lhe um fio fino, passando o fio por dois orifícios do mesmo, e torcendo a ponto de formar um só fio, que não fique muito grosso.

8) - Pôsto isto, furamos a bexiga, no meio, e passamos o fio do botão.

9) - Penduramos qualquer coisa pesada (3 Kg) na extremidade do fio e pomos as tábuas de modo que os pêsos possam esticar as bexigas, que são deixadas ao sol até ficarem sêcas e rijas.

10) - Fixamos, depois, as tábuas com as bexigas a certa distância entre elas e as ligamos por meio de um fio que se ata aos dois fios dos botões, estando pronto o nosso "telefone". Se a distância é grande, apoiamos o fio, suspendendo-o em árvores ou postes, como o telefone verdadeiro.

Vale a pena tentar êste divertimento, que tem, também, as suas utilidades, pois para chamarmos o outro "aparelho" basta que batamos levemente com o lápis ou caneta em nosso telefone, e o ruído será ouvido na outra extremidade.

PROPAGANDA E DESENVOLVIMENTO

PROPAGANDA E DESENVOLVIMENTO

"O Papel da Propaganda no Desenvolvimento Econômico do Brasil" é o tema do concurso de monografia promovido pela Escola Superior de Propaganda, a agência McCann-Erickson já aberto ao público até novembro próximo. Tem como objetivo estimular o interêsse pelo negócio da propaganda e a formação de novos profissionais.

REGULAMENTO

O prêmio McCann-Erickson é promovido anualmente pela Revista Propaganda e pela McCann-Erickson Publicidade Ltda., e destinado a melhor monografia sôbre tema relevante de propaganda, com a participação aberta ao grande público, podendo inscrever-se qualquer pessoa que se julgue habilitada.

O prazo para o envio de originais será encerrado a 30.11.70 e o julgamento será divulgado em 15.01.71.

DAS FINALIDADES

O prêmio visa estimular o interêsse pelo negócio da propaganda, a formação de novos publicitários e a contribuição de amplos setores de população nos estudos da comunicação com as massas.

1. Serão atribuídos um primeiro prêmio e 3 menções honrosas.

2. O valor do primeiro prêmio, para 1970, é fixado em Cr$ 2.500.00.

3. O premiado poderá optar por um estágio remunerado nos escritórios do Rio ou São Paulo da McCann Erickson desde que não esteja, no momento da inscrição, vinculado diretamente à propaganda.

OS TRABALHOS

1. Os trabalhos serão apresentados em 3 vias datilografadas em papel tamanho ofício, espaço dois, com o mínimo de 10 e máximo de 30 páginas, identificados através de pseudônimos, e deverão ser acompanhados de envelope fechado com o pseudônimo expresso de maneira clara e legível, contendo dentro a verdadeira identidade do autor.

2. Os trabalhos deverão ser enviados para a Editôra Propaganda, Rua Barão de Itapetininga, 273 - 5o. andar - cjs. 2 e 3. São Paulo.

3. Os direitos autorais premiados serão de propriedade da Editôra Propaganda S.A. que se reservará o direito de sua publicação, não podendo o autor, em hipótese alguma, publicá-lo sem o consentimento por escrito daquela emprêsa.

4. Os trabalhos não aproveitados serão incinerados 30 dias após a divulgação dos resultados.

5. O júri será composto por cinco profissionais idôneos e de excelente conceito profissional e indicados pelas Associações representativas da classe. Dêle farão parte, ainda, um representante da Revista Propaganda e um representante da McCann-Erickson.

O tema para êste ano será: O PAPEL DA PROPAGANDA NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO BRASIL.

As decisões do júri serão irrecorríveis.

Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelos promotores do concurso.

Os professôres e os estudantes aproveitam bem o fim-de-semana frequentando o

CENTRO COMERCIAL GILBERTO SALOMÃO

onde há muita diversão e entretenimento para você.
O CENTRO COMERCIAL GILBERTO SALOMÃO TEM DE TUDO!

DO CURSO DE ORATÓRIA

Cêrca de cento e vinte alunos da Faculdade de Direito do nosso CEUB estão frequentando o curso de Oratória. E um curso de extensão que se iniciou há duas semanas.

De segunda a sexta-feira todos estão reunidos na sala 307 do prédio da Av. L/2. Começa às 19 horas e termina às 20.

Foi surprêsa, mas agradável surprêsa a quase todos os alunos a descoberta de mais uma faceta da cultura do Professor Clayton Rossi. Acontece que o Prof. Clayton Rossi, Vice-Diretor da Faculdade de Direito e titular da cadeira de Direito Penal para turmas do 3º ano, revelou-se ótimo professor de Oratória, dominando com maestria as técnicas de manejo de classe, (um aspecto da didática que aqui poderíamos chamar domínio de auditório, técnicas respiratória, dicção, empostação de voz, auto-domínio, correção e autovaloração do orador.

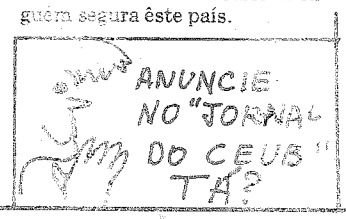
Inspira confiança. A Faculdade de Direito brilhará.

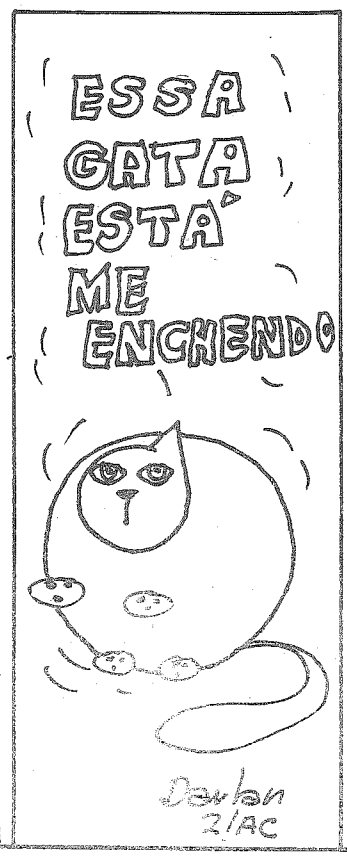
A UNESCO E O BRASIL

A UNESCO declarou ANO INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO êste ano de 1970. Pretende estudar as culturas indígenas da América do Sul. Tem também a intenção de auxiliar a erradicação do analfabetismo.

Se ainda não está havendo contribuição financeira, tem pelo menos difundido ideias. O Brasil que é excelente catalizador de ideias novas envolve-se nesse turbilhão de nossas esperanças culturais e daí surgirem cursos de Recursos Audivisuais de Baixo Custo no Rio Grande do Sul, e Década da Educação e Mobral.

Assim justifica-se a assertiva do Presidente Médici: Ninguém segura êste país.





A POESIA PROCESSO

francisco bastos

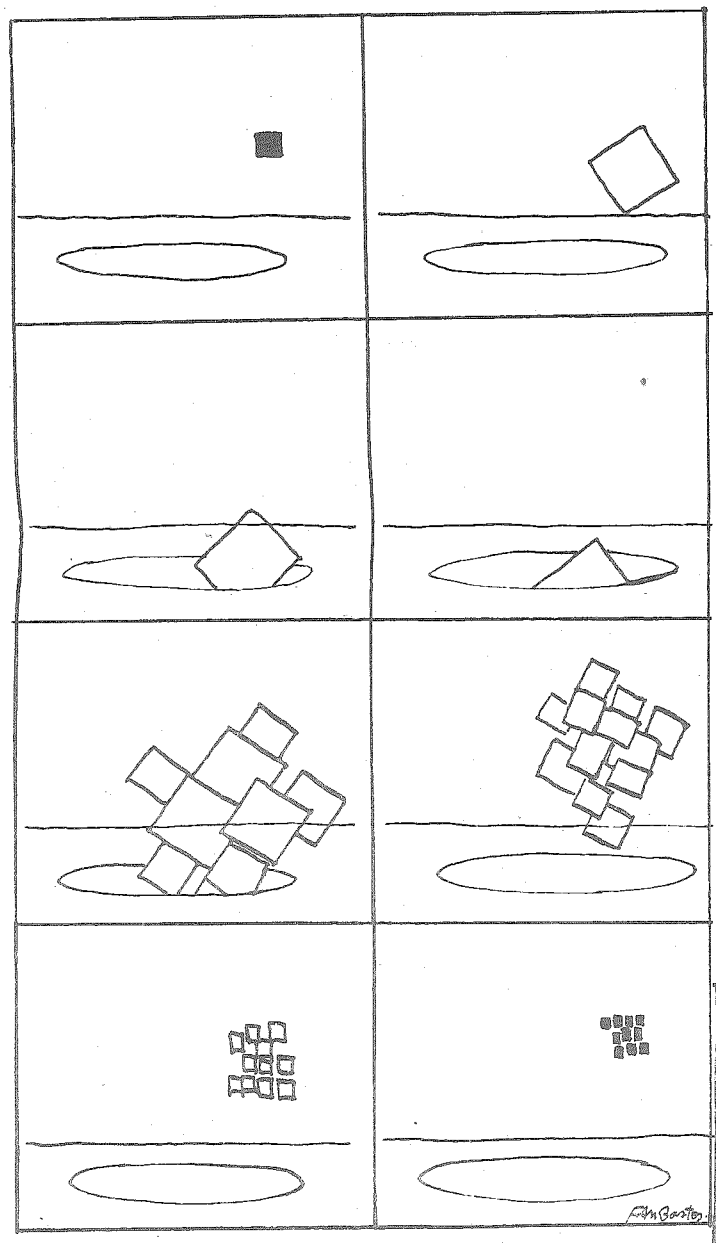
"O modernismo morreu". "O poema tem mudado tanto". São afirmações do grupo PROCESSO que êste ano lançou sua primeira revista. A cidade de Cataguazes, no interior de Minas, centralizou, também êste ano, através de um Festival, artistas da poesia PROCESSO de todos os estados brasileiros.

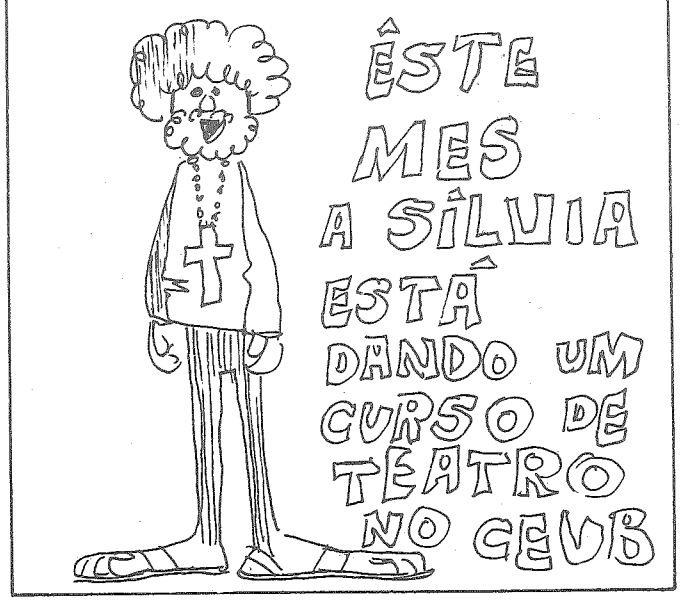
Trata-se de uma nova posição diante da expressão poética, uma nova dimensão da poesia com a utilização de recursos gráfico-visuais. De forma bastante intelectualizada, a poesia PROCESSO se utiliza de diversos ramos da comunicação artística. Nas artes visuais, a fotografia, a composição gráfica, a colagem; nas artes auditivas, o verso; e nos complexos artísticos as histórias em quadrinhos e desenhos, criando com tudo isso uma simbologia gráfico-visual.

A velocidade com que caminha a humanidade, na tentativa de acompanhar o desenvolvimento tecnológico, nos faz criar novas formas de expressão poetica. O nôvo, o moderno, surgido a cada instante, é imediatamente superado por uma nova fórmula. É êste o ritmo da sociedade industrial, e a poesia PROCESSO é a tentativa de acompanhá-lo.

Mas o modernismo não morreu em consequência dêsse ritmo. Também não morreu a palavra escrita.

O modernismo é hoje a expressão dinâmica, essencialmente criativa, da sociedade em intenso processo de aceleração. Se êle ainda se define no espaço e no tempo, com seus diversos matizes, é porque representa a expressão de fato de uma cultura complexa e diversificada, onde a dimensão da palavra escrita não foi ainda esgotada, na poesia, porque não foi totalmente explorada.





TURMA DE COMUNICAÇÃO FÊZ ENTREVISTA COM SÍLVIA ORTHOF

Na cadeira de Rádio e Televisão constante do currículo de Comunicações a entrevista ocupa um lugar de destaque e requer técnica especial, que vem sendo aplicada, em entrevistas-aulas, realizadas com destacadas personalidades do nosso meio sócio-cultural especialmente convidadas.

Assim foi que a conhecida mulher de teatro Sílvia Orthof compareceu à Faculdade a fim de participar da primeira entrevista feita pela turma A-3/C.

O fato despertou o maior interêsse dos alunos e as perguntas giraram em tôrno de teatro em geral, e, em especial, da experiência que a dinâmica Sílvia Orthof vem realizando, com pleno êxito, no Teatro-Oficina do SESI.

Não só o assunto em si é deveras agradável mas também, é preciso que se diga, a palavra fluente da entrevistada prendeu o auditório durante todo o tempo que, por isso mesmo, se esgotou ràpidamente.

O ponto mais interessante e que maior número de perguntas despertou foi sôbre o teatro-operário, onde jovens, com nível de escolaridade primária, se empenham por melhor conhecer essa fonte de comunicação humana, tendo, até agora, já estudado o teatro grego e o teatro japonês, com o maior respeito pelas técnicas ensinadas.

Sílvia Orthof, nessa sua experiência, está aplicando um processo de improvisação, baseado em nosso folclore, nossa música e nossas tradições, contribuindo, dessa forma, para criar um método brasileiro dentro do teatro.

Novas entrevistas virão e a Turma A-3/C prepara-se para, através delas, aprimorar seus conhecimentos técnicos sôbre o assunto.

MARIA DE LOURDES DANGELO - A-3/C

A SOLIDÃO!

Medeiros Netto

A solidão,
Nem o sol quis.
Procurou a lua,
E amou-a.

A solidão,
Nem o mar quis.
Buscou a terra,
E fascinou-a.

A solidão,
Nem a montanha quis.
Encontrou o vale,
E abraçou-o.

A solidão,
Nem o bruto quis.
Rasgou a floresta,
E dominou-a.

A solidão,
Nem o tempo quis.
Viu a eternidade,
E afagou-a.

A solidão
É o deserto da alma,
É o egoísmo da dor,
É a Fênix infeliz,
É a audiência de Deus...

A solidão,
Nem a estrada quis.
Procurou o viajante,
E amparou-o.

A solidão,
Nem a poeira quis.
Olhou o monte,
E animou-o.

A solidão,
Nem a paz quis.
Encontrou a guerra,
E guardou-a.

A solidão,
Nem a ilha quis.
Olhou o continente,
E namorou-o.

A solidão,
Nem a matéria quis.
Procurou o sangue,
E vitalizou-o.

A solidão
É o destino do sábio,
É o espaço do espírito,
É a voz da verdade,
É o eco do infinito.

a fenda

a fenda part indo
a terra em duas partes
distintas divididas
frações soltas no espaço
e rasgadas por um traço
de um lado mutilado
o submundo feio: e torto:
nas favelas as tortuosas ruelas
no cais do pôrto a fossa de sal
nas alas das fábricas as mãos de graxa
nos vales de plantações a fome em vulcões
nos ralos dos esgotos os ratos roendo cheques
e ainda nos campos de concentração concentrados
concêntricos entre arames farpados
do outro lado do outro lado
o supermundo o supramundo
imundo entre máquinas extrativas
o minério é um mistério
radioativo trocado ao vivo
por um punhado de matéria
plástica

francisco bastos

NO BRASIL TAMBÉM TEMOS COMUNICAÇÃO PRA FRENTE

A Amazônia integrará o sistema comunicativo nacional até dezembro de 1971, com a expansão da técnica através da difusão troposférica ou tratropodifusão que, aliás, é usada atualmente nas comunicações nos Estados da região.

Existem no Brasil, aproximadamente, 11.500 quilômetros de troncos de visibilidade que são usados nas comunicações do Leste e 5.105 quilômetros de troncos troposféricos usados na Amazônia e parte do sul do país.

A comunicação nos Estados obedece aos seus planos básicos, com o sistema de microondas. Após a conclusão do Plano Nacional Básico, pela Embratel, pretende o Ministério das Comunicações interferir com o "sistema de ajuda", técnico e financeiro, de forma que até 1971 a comunicação dos povos se estenda por todos êsses brasís afora.

TELEFONIA

A extensão demográfica exige uma ampliação na telefonia brasileira, mesmo tendo sido usada desde o século XIX, tomando importância em 1921, com a Light, que ampliou o telefone no Brasil. Em consequência da 2a. Guerra Mundial, o telefone foi prejudicado sensìvelmente, não tendo mais a Light condições de impulsionar êste sistema de comunicação. Entretanto, o desenvolvimento sensível do telefone só teve maiores consequências com o encampamento da Light pelo Govêrno Brasileiro em 1965, adotando novos planos de desenvolvimento. Hoje existem em todo Brasil 1 784.000 aparelhos instalados, muito embora ainda seja em número irrisório para a situação brasileira.

CORREIOS

Os Correios e Telégrafos cobrem quase tôda a extensão demográfica brasileira, com mais de 4.000 agências instaladas, mesmo que os seus serviços não satisfaçam as exigências modernas de comunicação, isto causado pela "mania" do brasileiro de "todo mundo querer empregar todo mundo nos Correios", causando sensíveis e desagradáveis transtornos aos serviços. Mas graças à visão administrativa do Ministério das Comunicações êsses problemas já estão sendo equacionados, ficando a promessa do Ministerio das Comunicações, de resolvê-los paulatinamente. Uma forma de solucionar vários problemas comunicativos é a transferência dos serviços de telegráfos, telex e móvel-marítimos para a Embratel, já em fase experimental, que conta, através do Serviço Nacional de Telex, com aproximadamente 3.000 equipamentos no Brasil e aperfeiçoando mais de 2.700 teletipos.

Contudo, a comunicação exige das escolas a formação de novos técnicos especializados para a continuação dêsse nôvo impulso na "era da comunicação brasileira".

Em conferência que o Ministro Higino Corsetti, das Comunicações,proferiu para os alunos de comunicação e economia do CEUB sôbre as "comunicações no Brasil", quando o CEUB lançava oficialmente o seu jornal-laboratório. Falou que o Ministério das Comunicações, através do seu Serviço de Relações Públicas, pretende colaborar com o CEUB. Já está em fase de estudos um plano que visa a dar evidência aos futuros comunicadores sociais, com a participação voluntária e gratuita do estudante.

Falou também o Ministro sôbre o organograma e o fluxograma do seu Ministério e das responsabilidades assumidas diante da exigência da expansão da rêde de comunicação nacional. "Não há dúvidas que o nosso país dispõe de intercomunicação entre os povos", disse. Lembrando que o seu Ministério foi criado com a reforma administrativa, em 1967, tendo pouco mais de três anos e como missão a orientação, a supervisão e, especialmente, o contrôle de tôda a Comunicação no Brasil.

Assim, com a exposição feita pelo Ministro das Comunicações, pode-se dizer que o Brasil tem uma "comunicação p'ra frente".

José Camilo da Silva Santos
aluno do 2° ano

Muito obrigado, Ministro

Francisco Fabiano Portela

Repercute, ainda, no Curso de Comunicação, a conferência do Ministro Hygino Caetano Corsetti, na qual foram abordados assuntos de interêsse nacional ligados ao nosso sistema de comunicações, destacando, os comentários, as doses de otimismo, de certeza no futuro do Brasil e de estímulo à profissão que abraçamos.

O comportamento eufórico do titular das Comunicações deixa-nos antever um Brasil em plena expansão tecnológica, cheio de possibilidades no campo da criatividade, como um desafio cívico para a superação dos obstáculos que entravam o nosso desenvolvimento.

Lançando o Brasil na competição internacional pelo aperfeiçoamento de suas comunicações, o Ministro Corsetti despertou nos universitários o significado patriótico que deve unir todos os brasileiros.

Vimos, nas palavras do Ministro das Comunicações, retratos vivos do passado, do presente e do porvir de nosso País.

Como futuro Comunicador Social, deixo registrada no "Jornal do CEUB" a síntese das manifestações de agrado e confiança no Plano Nacional de Telecomunicações que o Ministro Hygino Corsetti implantou no coração universitário brasileiro.

Muito obrigado, Ministro.

faculdades do ceub criam monitores

O ensino do CEUB se integra ainda mais dentro de um conceito atual e funcional com a recente criação da função de Monitor em suas várias Faculdades e Cursos. Esta atribuição será exclusiva dos alunos das séries mais adiantadas, que auxiliando aos professôres das várias cadeiras nas atividades docentes, já estarão adquirindo maturidade e melhor capacitação para sua próxima atividade pós-acadêmica e profissional.

CEUB PROMOVE CURSOS E CONFERÊNCIAS

O primeiro mês de atividades dêsse segundo semestre escolar foi marcado no CEUB por uma série de promoções especiais de complementação didática. Na primeira semana de reinício de atividades se realizaram dois cursos para alunos e professôres, sôbre Espírito Universitário e Atualização Didática que alcançaram plenamente os objetivos pretendidos. O Curso de Comunicação da Faculdade de Economia continuou na semana seguinte com conferências diárias que deu aos novos acadêmicos um panorama do curso que iniciavam, familiarizando-os com os mestres e a disciplina universitária. Esse mesmo curso viveu uma noite de vibração com a conferência do Exmo. Sr. Ministro das Comunicações, que apresentou magnífica palestra sôbre os modernos meios de comunicação e o que se faz no Brasil nesse campo. Em data posterior o mesmo curso recebeu a visita do sr. ..... Poyares, magnífico homem de Relações públicas, que falou sôbre seu campo de atividades.

No setor de cursos especiais já estão em andamento dois dêles. Na Faculdade de Filosofia se desenvolve com pleno sucesso um curso de Oganização do Trabalho Intelectual, ministrado pela equipe de didática presidida pela Profa. Maria do Socorro Emerenciano e que está tendo frequentado por mais de uma centena de pessoas. Na Faculdade de Direito o curso de Redação e Oratória Forense também se desenvolve com alta frequência de Bacharéis e acadêmicos, conquistando o entusiasmo dos participantes. E no curso de Comunicação já está sendo planejado um curso de Extensão Universitária sôbre Relações Públicas e desenvolvimento.

Com essas inicativas, o CEUB vai integrando seus mestres e alunos dentro de um espírito universitário dinâmico e atual. É mais uma marca de sua consolidação no seu Ano-3.

- CEUB JÁ TEM CLUBE ESPORTIVO -

Mais uma meta do CEUB está se realizando com a formação de seu Clube Esportivo Já está atuando em jogos amistosos seu time de futebol, que permanece invicto e que deverá disputar o próximo campeonato oficial da cidade. Em seu plantel há vários jogadores que já atuaram em grandes times brasileiros. Certamente em pouco tempo teremos uma fôrça nova no futebol brasiliense.

FENÔMENOS DE PSICOMUNICAÇÃO FORAM DEMONSTRADOS AOS ALUNOS

A Parapsicologia, também chamada Metapsíquica ou ciência dos psifenômenos sòmente a partir da segunda metade do século XIX é que passou a ser estudada científicamente por destacados pesquisadores como Myers, Wallace Flamarion e outros, mas os fenômenos que interessam a essa nova ciência já eram conhecidos dos antigos caldeus e egípcios.

O assunto foi tratado pelo Prof. EDMAR COELHO LINS, que proferiu, para alunos de Comunicação e de Economia do CEUB uma palestra sôbre a Parapsicologia e fêz demonstrações práticas, que prenderam o auditório por quase duas horas, embora as condições de ambiente permitissem maior silêncio e concentração do auditório.

PSICOMUNICAÇÃO

A parte prática coube ao Prof. Mário, que foi colocado no chamado 14o. estado letárgico, logrando responder a várias perguntas formuladas pelas pessoas presentes ao auditório. A maioria das respostas pareceu satisfazer aos solicitantes, segundo podemos constatar. Entretanto, estranhamos o sotaque do Prof. Mário, que é brasileiro, apesar das explicações do conferencista de que era um problema de condicionamento adquirido ao tempo em que o referido professor se decdicava ao espiritismo.

EXPERIÊNCIAS

Até bem pouco tempo, contudo, êsses fenômenos eram chamados de magia, ingenuidade ou fraude e só passaram a ser encarados com seriedade depois de estudos e experiências que estão sendo conduzidos em diversos centros de pesquisas do mundo, sobretudo no Laboratório de Parapsicologia da Universidade de Duke (E.U.A.) pelo Dr. J. B. Rhine e no Grupo de Estudos Parapsicológicos de Paris, pelo Dr. R. Amadou. Os principais campos de investigação da Parapsicologia se relacionam com o estudo da percepção "extra-sensorial",(ESP) e a ação "psicocinética" (PK). A primeira inclui a telepatia - percepção de objetos e acontecimentos distantes, inatingíveis pelos órgãos sensoriais normais - e a clarividência - conhecimento direto do estado mental de outra pessoa, sem que esta se comunique pelos canais habituais da linguagem. A percepção extra-sensorial (ESP) seria a resultante de uma capacidade chamada "psigama", enquanto a psicocinética (PK) foi chamada de "psikapa", faculdade que possibilita agir sôbre objetos físicos externos sem a mediação de fôrças físicas comuns.

Embora ainda não se tenha chegado a uma explicação científica suficiente quanto ao fator determinante de tais faculdades, nem se realmente elas são comuns a todos os homens, elas existem e constituem um fabuloso meio de comunicação a que chamaríamos de "PSICOMUNICAÇÃO".

(Resumo de C. Veríssimo, Turma A3/c)

Poyares fala do processo de comunicação de massa

Como parte do programa da Faculdade de Comunicação, tivemos no anexo N-S-de Fátima uma Conferência, proferida pelo Professor Walter Poyares, de Teoria da Opinião Pública, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, e autor da tese sôbre o ensino de Relações Públicas em nível universitário, que serviu de base para a elaboração do Currículo adotado pelo Conselho Federal de Educação.

Falando aos alunos do CEUB sôbre o processo moderno da Comunicação de Massa, disse estar convencido de que para se chegar ao processo de desenvolvimento, não se pode começar de cima para baixo. Deve-se colocar os produtos da ciência e os instrumentos da tecnologia a serviço total do homem, de modo a tornar melhor e mais fácil a comunicação.

Disse ainda o Professor, que no Brasil, agora é que estamos vendo o papel que pode desempenhar uma comunidade social como ação dentro da expansão social para um bom desenvolvimento.

Poyares aconselha e diz mesmo, apoiado em sua longa experiência, que devemos criar um meio de participação e utilização das novas técnicas nas pequenas comunidades. Asseverou que no interior do país é extremamente constrangedor o atraso dos meios de comunicação e que os jovens estudantes não devem deixar que no interior continuem fazendo "jornais" apenas de crônicas românticas, deixando de lado as modernas técnicas.

"Esperamos e confiamos em nossos futuros comunicadores, que êles consigam modernizar o processo dentro das pequenas comunidades", concluiu o conferencista.

Prudenciana Ferreira

JORNAL DO CEUB

BRASÍLIA, DEZEMBRO DE 1970 - No. 4 Responsabilidade do CURSO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO

"CAMPUS" DO CEUB É REALIDADE

O "campus" do CEUB é uma realidade, na Asa Norte, fazendo parte agora da fisionomia daquele setor de Brasília, que se animará ainda mais no próximo ano, com a movimentação de 4.000 universitários, 150 professôres e 300 funcionários.

Esta foi a antevisão da festa da cumeeira, no último domingo de novembro, quando o Governador Prates da Silveira, especialmente convidado, colocou uma colher de cimento no metro quadrado final da laje do segundo pavimento do primeiro edifício do CEUB. Era o final da concretagem.

Na 2a. página, fotos e detalhes da Festa da Cumeeira, que empolgou a tôda a comunidade do CEUB, e que significou especialmente para o Professor Alberto Peres a realização de um primeiro sonho, na sua aspiração de dar a Brasília uma universidade à altura da Capital da República, moderna, eficiente em seus métodos, inovadora em sua didática, realizadora em suas ambições.

Só a Universidade formará bons comunicadores sociais

Carlos Castelo Branco, em entrevista ao "Jornal do CEUB", destaca o papel da Universidade na formação profissional dos comunicadores, mas considera que o currículo mínimo tem falhas a reparar.

A entrevista foi feita no gabinete daquele jornalista, que é o diretor da Sucursal do "Jornal do Brasil" em Brasília, onde a repórter ali estêve, acompanhada do Coordenador do Curso de Comunicação.

ESPECIALISTAS

A primeira pergunta feita referia-se à opinião do jornalista sôbre possíveis senões do decreto-lei que regulamentou a profissão.

- O meu conhecimento da lei é muito superficial - disse o Sr. Carlos Castelo Branco - entretanto acho que ela exagera no recrutamento. As escolas preparam muito bem, mas deve haver mais liberdade para o preenchimento de determinados cargos no jornal. Existem assuntos que sòmente um especialista é capaz de tratar. Artes Plásticas é um dêles. O jornalista que escreve sôbre êstes assuntos especializados tem que se submeter a um grande período de adaptação. Seria melhor que fôssem conservados os "colaboradores" especiais. Mas, isto não quer dizer que o decreto-lei que regulamentou a profissão de jornalista não tenha vindo contribuir para aumentar o nível dos nossos profissionais. Pelo contrário, veio aprimorar nossa imprensa.

O QUE FALTA

- O currículo mínimo não é de todo suficiente - disse, a outra pergunta, o Sr. Carlos Castelo Branco, no que se refere à formação de profissionais para os diferentes ramos como jornalismo, relações públicas, publicidade e propaganda e editoração.

Disse que "faltam os especialistas em outros ramos da comunicação social, como no campo do cinema, do teatro e da televisão.

E a uma pergunta frisou que o único caminho para a formção do profissional em comunicação social é a universidade. Êsse é a seu ver o caminho imprescindível. Entretanto, o jornalista não se limitou a tratar da formação profissional. Entramos no campo da política, pois afinal a "Coluna do Castelo" faz a todos parar na 4a. página do "Jornal do Brasil" para ver os seus comentários. Sôbre o Legislativo, qual seria o seu pensamento. O de quem vê - pelo que disse - a Constituição de 67 modificando o Parlamento.

- Modificou-se a técnica legislativa. O Legislativo pode aceitar ou recusar uma lei que advenha do Executivo. O processo foi beneficiado porque a assessoria do segundo é sempre mais bem equipada do que a do primeiro.

Acentua que o País está em um perído de exceção, mas que é uma exceção passageira.

SUCURSAIS

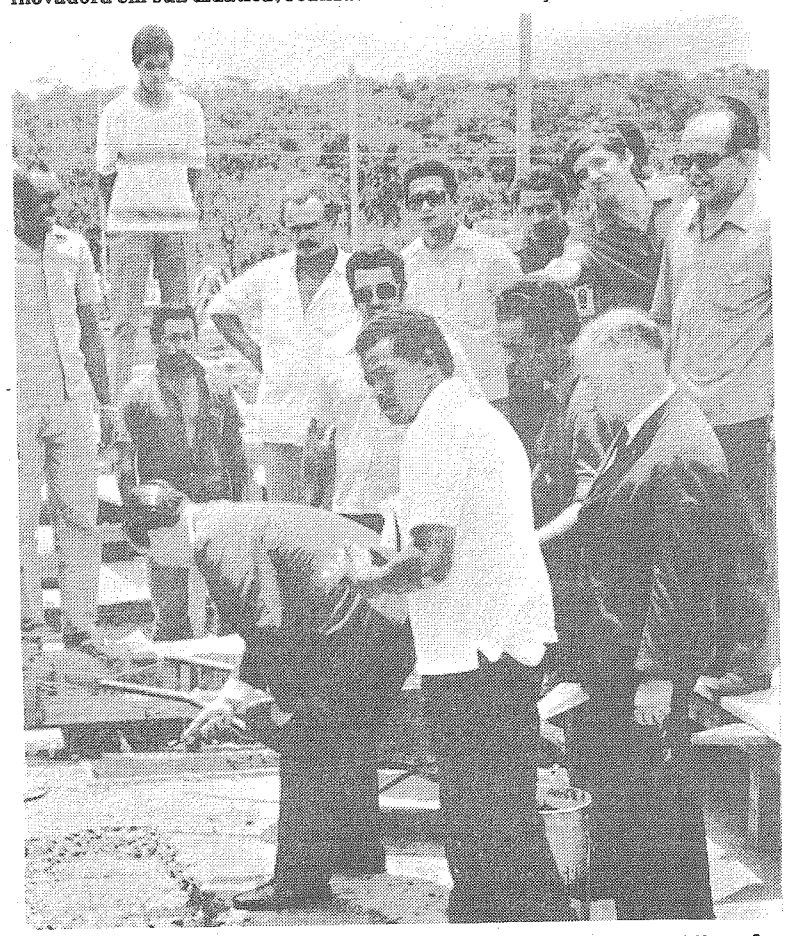
- Nenhum jornal que deseje informações abrangentes, de cunho nacional - disse o diretor da Sucursal do "Jornal do Brasil" a uma outra pergunta - pode

Jornalista Castelo Branco

precindir de sucursais. Produzem elas notícias e dinheiro, pois a sucursal também angaria publicidade. No nosso caso, a de Brasília é deficitária porque precisa de grande número de pessoal especializado e de gabarito. A de S. Paulo, entretanto, tem muita publicidade, suficiente para cobrir as nossas despesas.

ESTÁGIO

À pergunta sôbre como recruta novos jornalistas para a emprêsa, disse que através do estágio de universitários, "medindo-lhes a capacidade, para selecionar aquêles que podem colaborar conosco".



O Governador Hélio Prates completava a laje simbólica da cumeeira

Na laje do 2° piso: O reitor, o governador e o deputado

O primeiro edifício do CEUB terá 40 salas de aula, sendo que algumas delas destinadas, pelo seu tamanho, às aulas maiores de duas turmas em conjunto. As dependências para a administração, não só a administração geral do CEUB mas também as das Faculdades, incluem-se no edifício, prevendo-se também a instalação dos laboratórios e das dependências de ensino prático de cursos como o de Comunicação, como gabinete fotográfico, estúdio de gravação de áudio, estúdio de publicidade, tudo com a instalação dos equipamentos indispensáveis ao trabalho. A utilização do edifício nos horários matutino e vespertino, além do horário noturno regular, ampliará a sua capacidade.

PSICOLOGIA DO CEUB PARTICIPA DA FACIBRA

Um dos stands mais movimentados e de melhor atendimento da Feira de Ciências de Brasília, que acaba de se encerrar, foi sem dúvida o do Curso de Psicologia do CEUB. Lá estavam, durante todo o período de funcionamento, mestres e alunos do curso de Psicologia do CEUB que faziam demonstrações práticas, com complexa aparelhagem, sôbre as leis das ciências biológicas e fisiológicas, básicas na formação dos futuros psicólogos. O stand foi muito frequentado por estudantes e curiosos de assuntos fisiológicos.

CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA

O Curso de Ciência da Comunicação, lançando a campanha de confraternização universitária sul-americana, convida a todos os acadêmicos do CEUB a nela se integrar a fim de que as relações de amizade entre estudantes brasileiros e seus colegas do continente possam ser ampliadas e cultivadas em clima de fraternal harmonia.

A idéia oferece duas opções: 1a. a simples troca de correspondência; e 2a. o intercâmbio de estudantes.

Quanto à 1a. a campanha visa o estabelecimento de troca de correspondência entre universitários brasileiros e seus colegas dos países da América do Sul.

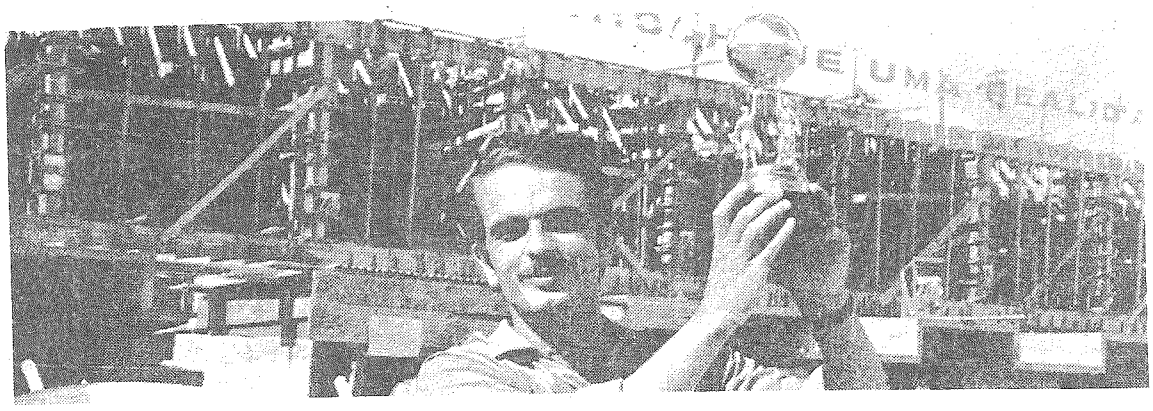
Com relação à 2a. propõe que os acadêmicos do CEUB que desejarem e puderem hospedar colegas sul-americanos em suas residências, no período de férias, para que êles possam conviver conôsco, visitar a nossa Capital, e conhecer os nossos recantos turísticos, forneçam, os seus endereços, o período de hospedagem pôsto à disposição, o número e o sexo dos estudantes que podem receber, bem como a nacionalidade preferida.

Os interessados poderão se dirigir, pessoalmente ou por carta, ao Monitor do Curso de Comunicação, CARLOS LÚCIO MENEZES, SQS-409 - R - 302 - D.

CEUB VENCEU O PILÔTO

O quadro de universitários do CEUB, em partida realizada no campo do Defelê, venceu o Pilôto por um tento a zero, conquistando a "Taça Cumeeira", com que foi comemorada a "Festa da Cumeeira" do primeiro edifício do Centro Universitário de Brasília, em seu "campus" da Asa Norte Comercial.

O padrão físico dos atletas do CEUB é dos melhores, tendo o quadro que venceu o Pilôto - o mesmo que uma semana antes empatou com a Gráfica, no Palèzão - formado com Zevalter, Sérgio, Vilmar, Medeiros e Lúcio; Carlinhos e Paulo César; Marcos, Adilson, Walmir e Renato.



Na foto ao lado aparece Adilson, mostrando a Taça conquistada na peleja com o Pilôto.

O "CAMPUS" DO CEUB É REALIDADE

Com a presença do Governador da cidade, Cel. Hélio Prates, do presidente da Câmara Federal, Deputado Geraldo Freire, do Secretário de Educação do Distrito Federal, General Júlio Cachapuz de Medeiros, de todos os membros do Conselho Diretor do CEUB, dos diretores de Faculdades, dos professôres e grande número de alunos, de funcionários e amigos do CEUB, numa multidão que superou tôda expectativa, foi realizada no último domingo de novembro a Festa da Cumeeira, do primeiro edifício do CEUB, em seu "campus", na Asa Norte Comercial, onde tôdas as suas faculdades estarão funcionando a partir do próximo ano, exceto as turmas do primeiro semestre de cada curso.

O Governador foi recebido à frente do edifício por dirigentes do CEUB, encabeçados pelo presidente Alberto Peres, revelando desde logo sua surprêsa pelo estado em que via a obra, já que ali estivera há seis meses, lançando a pedra fundamental do edifício. O governador, sua comitiva, o Sr. Geraldo Freire e numerosas autoridades subiram à laje do segundo pavimento, onde, simbolizando o término da cumeeira do prédio, encontravase o metro quadrado final da laje a ser enchido de cimento, o que foi feito, também simbòlicamente, pelo governador e outras autoridades.

professores e convidados, recebidos pelo Prof. Peres, que não escondia seu enorme contentamento.

À presença dos alunos das diversas Faculdades numa confraternização geral, pudemos ter uma visão do que será o tão imprecindível "Campus" para nossa integração universitária.

O farto churrasco servido, regado a chopp e a alegria de todos, culminou com um verdadeiro carnaval, e aqui deve-se anotar a grande euforia de alguns professores, que participaram animadamente cantando e dançando.

À Diretoria do CEUB, aos Membros do Conselho, professores e um especial significado ao grande salão. Tudo aquilo passava diante dos olhos de todos com uma realidade de cimento, bem concreta, que, dando base física ao CEUB, consolida-o como uma grande Universidade, que se dispõe a continuar prestando a Brasília os melhores serviços, na formação superior de sua juventude.

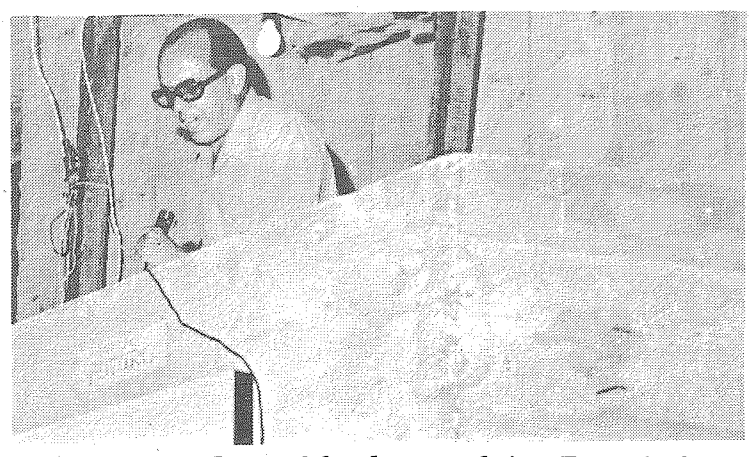
Em seu discurso, que foi curto, o presidente Alberto Peres disse que o CEUB tudo deve a Brasília, a esta cidade acolhedora, que sabe, pela sua seleta população, prestigiar os grandes empreendimentos que a ajudam a crescer.

Um conjunto de música jovem abrilhantava a festa. Um show de artistas convidados animava ainda mais o ambiente e no fim muito chopp e muita animação, com bandeiras da cidade tremulando desde a Avenida W/3 até a entrada do edifício do CEUB.

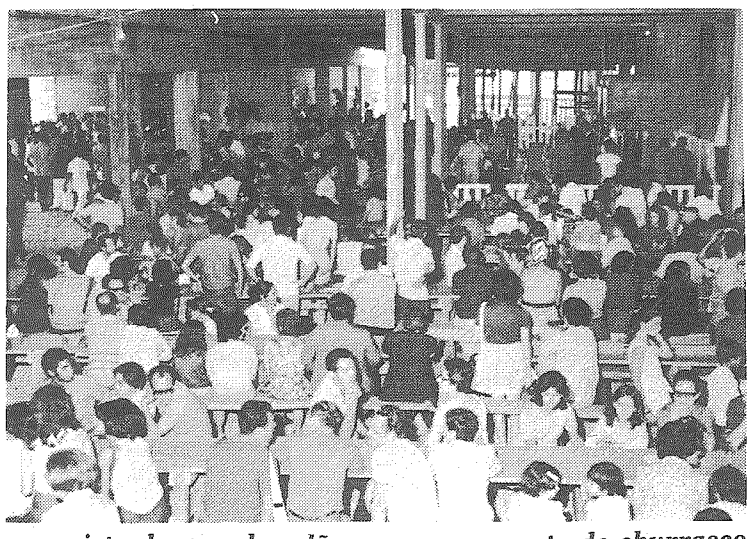
Todos acharam essa expressão realmente emocionante: "o edifício do CEUB". O "Campus" da Asa Norte Comercial, que dará nova vida àquele ponto da cidade, com seus 4.000 alunos, 150 professores e 300 funcionários trafegando ali e estacionando os seus carros no cerrado adentro; quais novos desbravadores.

O "Campus" do CEUB é uma realidade.

O Governador Prates e o Deputado Geraldo Freire, quando eram recebidos pelo Presidente Peres e outros elementos do CEUB à frente do edifício.



O Presidente Peres, falando para abrir a Festa da Cumeeira, foi o primeiro orador no púlpito do grande salão



uma vista do grande salão, com um aspecto do churrasco da Cumeeira

REALIDADE

Uma faixa, no primeiro andar, evocava a luta do CEUB na construção de sua sede: "ONTEM UM SONHO HOJE UMA REALIDADE". À entrada o espaço amplo, já dentro de casa, abrigando os circunstantes do sol e da chuva, dando-lhes segurança e confôrto, era o primeiro sinal da realidade de nossa sede e da incrível capacidade de realização dêsse Alberto Peres e seus companheiros de equipe de direção do CEUB. Em todo o salão, mesas para o churrasco. Em um dos lados, a Banda de Música do Corpo de Bombeiros, que tocou o Hino Nacional ao ser hasteada, pelo Governador Hélio Prates, a Bandeira Brasileira. No meio, onde a Bandeira era hasteada, um grande púlpito, elevado, de onde falou pela primeira vez o presidente Alberto Peres, dava

FESTA DA CUMEEIRA

Com um formidável churrasco, muito chopp e shows, dia 29 próximo passado o CEUB comemorou a grande "festa da cumeeira" nas instalações da futura sede na Asa Norte.

Pouco antes das 11 horas já era grande o movimento de alunos.

O "JORNAL DO CEUB" deseja os maiores sucessos nesta realização, para que em 1971, 1o. semestre, já estejamos todos juntos na nossa Faculdade.

CEUB NA FEIRA DE CIÊNCIA E ARTE

Quem quis conhecer o ensino de Brasília, deu um pulinho no Colégio Elefante Branco pra ver a Feira de Ciência e Artes do Distrito Federal. O professor Teixeira Tamm, coordenador de Educação Média, inaugurouno dia 19 de novembro a primeira FACIBRA, com o intuito de aumentar o interêsse do aluno para com os estudos, e mostrar a comunidade brasiliense o que se faz nos colégios de Brasília. Vários estabelecimentos de ensino apresentaram trabalhos sôbre as mais diferentes disciplinas. Os estands repletos de trabalhos científicos, iam desde Química, Física, Biologia até Psicologia Experimental. Os mais interessantes se destacavam pela sua perfeição; vimos, semáforos, bateria solar, aparelhos de rádio, e uma série de trabalhos feitos a gôsto.

CAÇA AO TESOURO

Inscreva-se na "CAÇA AO TESOURO" do CEUB, procurando Heloísa, no Curso de Comunicação (3º Semestre)

EXAMES VESTIBULARES DO C.E.U.B.

CURSO INTENSIVO

Os candidatos aos diversos cursos mantidos pelas Faculdades do CEUB poderão preparar-se durante 60 dias, em CURSO INTENSIVO, com professôres especializados.

1. TURMAS PELA MANHÃ E À NOITE
2. VESTIBULARES SIMULADOS
3. APOSTILAS DE TÔDAS AS MATÉRIAS

INSCRIÇÕES: abertas a partir de hoje
LOCAL: Sede da AETB - Av. W4 (em frente ao Elefante Branco)
INÍCIO: dia 9 de novembro de 1970
HORÁRIO: MANHÃ - das 8:00 às 11:00 horas
NOITE: das 19:30 às 22:20 horas
EXAMES VESTIBULARES - dias 18, 19, 20 e 21 de janeiro de 1971
MAIORES INFORMAÇÕES: no local do curso ou pelo telefone 43-5320.

JORNAL DO CEUB

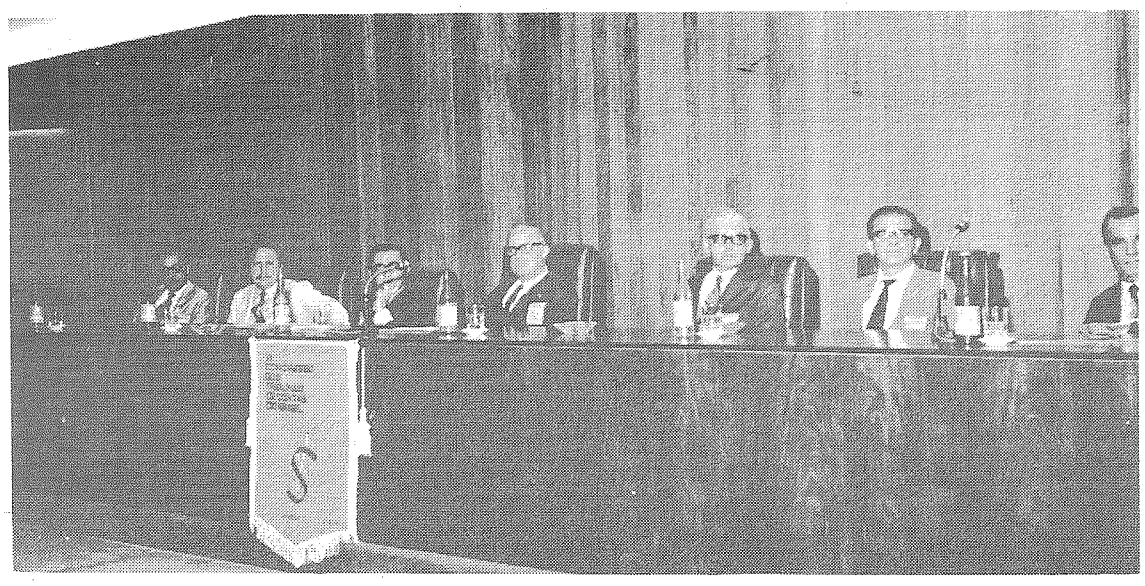
(Centro Universitário de Brasília)

Jornal-laboratório do Curso de Ciência da Comunicação

Administração: SCS Ed. Central, s/1301 - Tel. 43-1169 Brasília-DF

Direção do CEUB:

Diretor-Presidente: Alberto Peres
Diretor-Secretário: Lauro Leitão
Diretor-Tesoureiro: João Herculino
Diretor da Faculdade de Economia: Oscar Ramagem; vice, José de Oliveira Neves.
Diretor da Faculdade de Direito - Edmur de Oliveira; vice, Clayton Rossy.
Diretor da Faculdade de Filosofia: Máximo J. C. Villar; vice, Esaú A. de Carvalho.
Direção de Redação: Esaú A. de Carvalho (Coordenador do Curso)
Equipe de Redação: Prudenciana Ferreira, editôra-geral, Carlos Lúcio Menezes, Marlene C. L. Kruger, Heloisa Melo Franco, Carlos Veríssimo, José Camilo, Maria José Pires e Anna Lúcia Colares. Roberto Cunha Lima
Artes Gráficas: Darlan Manuel, Lêda Rodrigues
Fotografias: Ivete R. Coelho e Odnei Matos
Distribuição: Edgar B. Carreira
Relações Públicas: Telmo Conconi e Maria Helena
Publicidade: Élida Rappelo e Ilsa Maria Teixeira de Paula



Min. Iberê presidiu Congresso

Brasília hospedou o 6o. Congresso dos Tribunais de Contas de Brasil, numa atividade que ficou muito ligada ao CEUB por ter cabido ao Tribunal de Contas da União a organização do certame, Tribunal que deu à nossa Universidade nada menos de 15 professôres, a começar pelo seu atual presidente, o Ministro Iberê Gibson, que é o titular de Contabilidade Geral da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e de Administração do CEUB.

Êsses professôres são, além do Ministro, presidente, o Ministro Wagner Estelita e os Professôres Jurandyr Coelho de Souza e Oliveira, Humberto de Mendonça Gomes, Dicamor Morais, Francisco Salles Mourão Branco, Hermenegildo Fernandes Gonçalves, Júlio Lerário, Pedro Delforge, José Antônio Barreto de Macedo, Evaristo Manoel Ferreira (licenciado), Ministro José Pereira Lira (aposentado), Otávio de Carvalho Franco, Ivo Krebs Montenegro e Carlos Alberto Pereira Campos.

O CONGRESSO

O Congresso estudou a reformulação da estrutura e funcionamento do Centro de Coordenação e a criação de duas subsecretarias e de uma comissão diretora.

Além disso, estabeleceu - normas de Coordenação do contrôle entre o Tribunal de Contas da União e os Tribunais de Contas dos Estados, do Distrito Federal, a Auditoria-Geral de Contas do Estado do Acre e o Tribunal de Contas do Município de São Paulo, com o objetivo de montar um sistema Nacional de Fiscalização Financeira e Orçamentária da Administração Pública no Brasil.

Debateu sôbre o nôvo sistema de contrôle instituído a partir da Constituição Federal em 1967. Apresentação de trabalhos, relatórios e observações sôbre os resultados de sua implantação. Sugestões para eficiente execução do sistema.

Painel

Roberto Cunha Lima

Nossa mestra, prof. Zita de Andrade, acaba de lançar seu livro. Princípios e técnica de radio-jornalismo. Agora vou fazer os trabalhos de Luiz Beltrão. Em Brasília nenhum livreiro conhece livros dessa natureza. Quando pedimos alguma coisa sôbre radio-jornalismo, o livreiro traz de imediato: "Construa seu rádio em casa" ou coisa parecida. É o fim.

Tive o prazer de receber no "Correio Braziliense" um dos coordenadores do Festival de Cinema de Brasília. Depois de um longo bate papo sôbre escolha de filmes, crítica cinematográfica, e organização geral do festival, o Sr. JOSÉ INÁCIO gentilmente me oferece um convite. E que espetáculo, a moreninha estava linda.

Essa gente vive feliz da vida. Eloisa, Wrilene, Tais, e Bartolomeu, já estão bastante enturmados no Solar dos Estados. Chegou sexta-feira, pronto. O negócio é entrar numa maxi, pegar seu bicho, e ouvir musiquinha de violão no Solar.

Estive conversando com o Secretário Geral do CEUB sr. Adilson, notamos que é um esfôrço contínuo e invejável, já deram o primeiro passo para a criação da Faculdade de Medicina do CEUB. Emprêsas do sul do país já entraram em contato com o CEUB, para participar do novo empreendimento. É a fôrça de um ideal que diz: Nós também entraremos na era científica e tecnológica mundial.

E o amigão Nonato Miller, aluno do curso de Direito, vai de fuscão passar as férias em Fortaleza. Soube escolher.

E mais uma do nosso coordenador: - pediu para que também fôssem reservadas na nova sede do CEUB, duas salas para um estúdio de gravação, e outra para um bem equipado laboratório fotográfico.

E por falar em nova sede, estava um espetáculo a festa da Cumeeira. Todo mundo se divertiu a sua maneira. O negócio estava quente mesmo. Era de tarde, e quem não estivesse com seu copo de chopp, estava se deliciando com o churrasco ou dançando com a garôta. Bastante notada também foi a presença do nosso Clube de Imprensa, Heloísa de noivo, Maria José e Lurdes divertiram-se até dizer chega.

O presidente do Clube de Cinema do CEUB, nosso amigo Carlos Lúcio, foi convidado para participar do Festival de Cinema do Paraná. Não sei como é isso: há festival aqui e êle se larga para Paquetá. Coisa de cinema.

Slaviero
A GRANDE LOJA
TEM A MAIOR PARTE
DAS COISAS QUE FAZEM
A VIDA VALER A PENA.
grupo jovem

PROPAGANDA & EDUCAÇÃO

Francisco Fabiano Portela

A educação é um tipo de propaganda? Pelo menos sintàticamente assim nos parece. Propaganda é um substantivo que nos transmite a idéia daquilo que é propagado. Fazer propaganda é propagar: propagar idéias, princípios ou doutrina. Propagar idéias é "levá-las adiante, espalhá-las, transmiti-las, disseminá-las, promovê-las e aumentá-las." A história da propaganda é, portanto, "a história da disseminação e propagação de idéias."

Mas o estudioso da propaganda não estuda tais disseminações e propagações de idéias em si mas "as razões pelas quais as idéias e doutrinas se espalham." O professor Frederick E. Lumley, em seu livro a "Ameaça da Propaganda", define a propaganda como "uma promoção em que, de um ou de outro modo, estão velados 1) sua origem ou suas fontes, 2) os interêsses envolvidos, 3) os métodos empregados, 4) o conteúdo disseminado e 5) os resultados produzidos entre as vítimas - um só dêsses pontos, dois, três, quatro ou os cinco." Nota-se que o setor estabelece normas, orientações na análise da propaganda. Entende Harwood L. Childs, em seu livro Relações Públicas, Propaganda & Opinião Pública, que "o ponto de partida de uma ciência pura da propaganda não é uma definição de valores morais, mas sim a seleção de um objeto de estudo." Refere-se êle quando das considerações do professor Frederick de que tôda propaganda é má, é "anti-social", porque "impede o desenvolvimento das faculdades críticas, gera o medo e a suspeita, e produz uma escravidão intelectual." Childs considera que é difícil encarar a propaganda ou a propagação de idéias, sob o ponto de vista de se elas resultarão em boas ou más consequências e pergunta "quem é que pode, com segurança, indicar o que é bom e o que é mau?" Vivemos, diz êle, "em um mundo de ideologias e sistemas filosóficos em conflito. Todos êles começaram por certas suposições, por certas premissas que não somos capazes de provar rigorosamente. A única certeza que podemos ter é que cada enumeração de valores humanos leva-nos de volta a uma premissa última, uma suposição, uma simples opinião."

Harold D. Lesswell analisa êsse problema sob um ponto de vista mais amplo que o primeiro e restringe o sentido da palavra à propagação de idéias por meio de um método: a "manipulação de símbolos e significativos." Diz êle que a "Propaganda não é apenas a propagação de idéias e doutrinas, mas a sua propagação por certos métodos." E acrescenta: "Não são bombas, nem pão, mas palavras, ilustrações, canções, paradas e muitos recursos dêsse tipo os meios típicos para fazer propaganda. Não é o propósito, mas o método, que distingue a propaganda do contrôle dos homens pela violência, pelo boicote, subôrno ou meios semelhantes de contrôle social. A propaganda baseia-se nos símbolos para chegar ao seu fim: a manipulação das atividades coletivas." No caso da propaganda, como em outros ramos da ciência, cada estudioso normalmente analisa o problema sob um ângulo que mais lhe interesse, sem que isto se transforme numa posição anticientífica. A respeito da propaganda assim se expressa Childs: "São múltiplos seus objetivos, motivos e métodos. Seus objetivos podem ser específicos, como em uma campanha publicitária, ou gerais, como em um movimento reformista de âmbito mundial - filosófico, político, social ou religioso. Podem ser socialmente recomendáveis, de *acôrdo com os padrões utilizados na avaliação.*" (o grifo é nosso).

A Educação é uma Propaganda?

No início do nosso trabalho fizemos esta pergunta. Citamos alguns eminentes professôres que definem suas posições quanto a conceituação de Propaganda. Como êles a vêem. No conceito de Educação êsses e outros estudiosos da Propagada, assim a observam. O professor Lassell entende que Propaganda e Educação têm objetivos nitidamente separados. Diz êle: "A educação é um processo de transmissão de atividades reconhecidamente "controvertidas" dentro de uma comunidade."

E. Dean Martin analisa êsse problema da seguinte maneira: "Embora o educador e o propagandista estejam ambos relacionados com a disseminação de informaçoes, nada mais têm êles em comum. Usam métodos contrários, e seguem direções opostas. Interessa-se o propagandista pelo que as pessoas pensam; o educador, pela maneira como pensam. O propagandista tem *objetivo* determinado. Busca a conversão, a venda, o consentimento, a demonstração de um caso, o apoio a um lado de uma controvérsia. Luta por um efeito. Deseja que as pessoas cheguem a uma conclusão, que aceitem o seu caso, fechando sua mente e agindo. O Educador busca a mente aberta. Não tem caso a demonstrar, que não possa ser ulteriormente colocado às avessas. Está pronto a reexaminar, a experimentar, a considerar sua conclusão como simples tentativa." Childs, que não é solidário quanto às distinções pregadas nesse sentido, ou, pelo menos, levanta dúvidas, justifica-se interpelando: "Não é verdade que tanto aquêle que nos ensina como pensar, quanto o que nos ensina o que pensar, estão ambos propagando idéias, doutrinas e princípios? E acrescenta: "poder-se-á dizer que os educadores e os propagandistas usam métodos contrários? Na propagação da "arte do pensamento lógico", o professor usa frequentemente muitos dos artifícios e truques do propagandista. Recorre à sugestão, à evocação de autoridades, aos apelos emocionais, aos recursos visuais, artifícios para conseguir a atenção e inspirar a ação. O professor, o educador verdadeiro, tem objetivo tão definido quanto qualquer outro tipo de propagandista. *Tenta converter, convencer, obter consentimento, provar um caso, produzir um efeito*, levar-nos a concluir que o caminho da verdade não é a revelação, nem a fé mas a razão, o uso das faculdades mentais, o exame das provas, o domínio das emoções - o pensamento lógico." E conclui: "O que realmente distingue um educador dos outros tipos de propagandista é o conteúdo da sua propaganda." (o grifo é nosso).

O professor Carl Friedrich, em seu livro Educação e Propaganda, admite, também, a estreita correlação da Educação e da Propaganda; admite que ambas buscam produzir uma modificação nas atitudes humanas; mas afirma: "A propaganda procura sempre conseguir que as pessoas façam ou deixem de fazer alguma coisa muito específica. A educação, pelo contrário, relaciona-se fundamentalmente com a moldagem e o desenvolvimento do ser humano em têrmos de um ideal, até onde o permite a sua natureza." E finalmente que: "Todos êsses esforços para modelar os sêres humanos segundo algum ideal, algum padrão do que é bom, belo e justo, constituem educação genuína."

Entendemos que a Educação, se não é uma forma de propaganda, pelo menos está dela muito aproximada, só se conseguindo diferenciá-las, como disse Childs, pelo conteúdo. E você o que acha?

BIBLIOGRAFIA:
Relações Públicas, Propaganda & Opinião Pública, Harwood I. Childs, traduzido sob a responsabilidade da Fundação Getúlio Vargas. Friederich, Carl - Education and Propaganda, Atlantic, 1937.

CARONA AJUDA O TURISMO UNIVERSITÁRIO NA EUROPA

- Portugal de hoje, como o de ontem, recebe os jovens de cabelos compridos e idéias longas - disse ao "Jornal do CEUB" o universitário Almir Lima, de nossa Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que estêve, com outros cinco colegas, no período de férias, participando de um Curso de História de Portugal, em Lisboa, usufruindo bôlsa de estudo que lhe foi conferida pelo Govêrno português.

Em suas declarações, o estudante ceubense fêz destaque de aspectos relacionados com o turismo, que constitui em nossos dias, no seu entender, uma fonte de renda mundial e é o pêndulo da balança econômica da maioria dos países europeus, um elo de ligação entre os povos e, principalmente, entre a juventude de hoje.

SABER

O universitário Almir Lima destaca, das observações que fêz na Europa, com seus companheiros, nos diferentes países que visitaram após o curso, a sêde de saber que tem sido uma constante na juventude de nossos dias, que deseja se entrosar culturalmente, buscando novos horizontes, novas maneiras de vida.

- E o turismo - acentua - para a gente jovem é tudo isto: é tomada de consciência, é alargamento cultural. Portugal é dos países que mais têm mantido a chamada corrente turística jovem Situado no Sul da Europa, "onde a termina e o mar começa", com seus 9 milhões de habitantes, em 920.760 quilômetros quadrados, Portugal tem uma grande população flutuante durante o período de férias. Em julho, recebe grande massa de jovens, para cursos nas Universidades de Coimbra e de Lisboa, cursos criados para atender aos que desejam adquirir maior conhecimento da língua e da cultura portuguêsas. O país procura dar ao visitante uma colhida afável, permitindo o conhecimento de Portugal em seus diversos aspectos.

CAMINHADAS

Disse que o espetáculo das multidões de jovens dos países europeus e de outros pontos do mundo que acorrem a Portugal, durante as férias, é algo extraordinário. Os jovens saem de suas terras valendo-se de diversos meios. Muitas vêzes se submetem a longas caminhadas, mochilas as costas, empunhando a bandeira de sua Pátria como símbolo de sua nacionalidade e levando às mais diversas partes do mundo a imagem do seu País. As dificuldades são inúmeras. Permanecem muitas vêzes horas e horas nas auto-estradas à espera de uma boléia - como é chamada ali a carona - que o leve ao seu destino. Diz que o que facilita ao jovem o conhecimento do continente é a naturalidade com que é encarada a carona. Frequentemente, além da carona, o jovem conta com a ajuda do proprietário do veículo, que lhe paga o almôço, lanche e outros gastos.

- Ao contrário do que acontece no Brasil e noutros países da América do Sul - afirmou - a carona na Europa é uma instituição. Todos compreendem o desejo dos jovens de conhecer novos países, novas culturas, o que, numa política de boa vizinhança, favorece uma verdadeira representação diplomática estudantil.

Festival de Cinema terá participação do Clube de Estudos Cinematográficos

Novos sucessos alcançou, êste ano, o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, promovido pela Fundação Cultural, desta vez com a participação da Universidade de Brasília, onde foi realizado um Curso de Cinema. O Clube de Estudos Cinematográficos do Curso de Ciência da Comunicação, do CEUB, promoveu, por sua vez, e por sua iniciativa, em suas aulas regulares dos sábados, uma análise dos diversos filmes apresentados, integrando, dessa forma, os setores especializados do Centro Universitário de Brasília nesse certame da Fundação Cultural cujos méritos são hoje de reconhecimento nacional.

O Clube de Estudos Cinematográficos do CEUB terá no próximo ano participação mais direta e efetiva no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, depois de encontrar-se instalado em seu próprio "campus", na Asa Norte Comercial, estando a direção da Fundação Cultural, segundo conversa de que participou o nosso Coordenador, empenhada na efetivação de tais planos, de forma que as duas grandes Universidades da Capital da República, o CEUB e a UnB, dêem à Fundação uma contribuição eficiente que podem dar, para que a cada ano êsse Festival eleve mais alto o nome de Brasília, no setor de Cinema.

BREVE HISTÓRICO

Criado em 1965 com o nome de Semana do Cinema Brasileiro, o Festival de Brasília tinha como objetivo divulgar na Nova Capital os filmes produzidos no Brasil, pôuco conhecidos no Distrito Federal, que dispunha, no Plano Pilôto, de apenas dois cinemas, o que dificultava a exibição das películas nacionais.

Naquele ano foram premiados em Brasília: Roberto Santos, pela direção de "A Hora e a Vez de Augusto Matraga", Leonardo Villar pela sua interpretação no mesmo filme e Fernanda Montenegro por sua criação no filme de Leon Hirzman "A Falecida".

No II Festival, realizado em 1966, Domingos de Oliveira recebeu o grande prêmio pela direção de "Tôdas as Mulheres do Mundo", película que deu aos seus principais intérpretes, Paulo José e Leila Diniz, os lauréis de melhores ator e atriz.

Pela fotografia de "O Padre e a Môça", de Joaquim Pedro de Andrade, Mário Carneiro foi considerado o melhor fotógrafo do II Festival e "Em Busca do Ouro", filme de Gustavo Dahl, classificou-se como o melhor curta-metragem em 35mm. O prêmio da Crítica foi conferido ao filme de Mário Fiorani "A Derrota".

O III Festival, realizado em 1967, deu a "Proezas de Satanás na Vila de Leva eTraz", de Paulo Gil Soares, o prêmio de "melhor longa-metragem" e a "Ver, Ouvir", de Antônio Carlos Fontoura, o de melhor curta-metragem".

Rossana Ghessa, por sua interpretação no filme "Bebel Garôta Propaganda", de Maurice Capovilla, e Paulo José por sua atuação em "Edu Coração de Ouro", de Domingos de Oliveira, ganharam os prêmios destinados aos melhores atôres. O prêmio especial do Júri foi conferido ao longa-metragem de Júlio Bressane, "Cara a Cara".

Em 1968, no IV Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, foram premiados: Rogério Sganzerla, pelo longa-metragem "O Bandido da Luz Vermelha"; Andréa Tonacci pelo curta-metragem "Blá, Blá, Blá"; Joel Barcellos por sua interpretação em "Jardim de Guerra", de Neville de Almeida; Irene Stefânia por seus desempenhos em "Fome de Amor" de Nelson Pereira dos Santos e "Lance Maior", de Silvio Back.

No IV Festival, o Ofício Católico Internacional do Cinema conferiu prêmio ao filme "Blá, Blá, Blá", e o Clube de Cinema destacou "Fome de Amor". Um prêmio especial do Júri coube a "O Bravo Guerreiro", de Gustavo Dahl, e o filme "Fome de Amor" ganhou, ainda, os prêmios de música e fotografia.

No ano passado, o V Festival de Brasília premiou "Memória de Helena", de David Neves, como o melhor longa-metragem. A mesma película recebeu, ainda, o prêmio de melhor fotografia, a cargo de David Crew Zingg.

Ipojuca Pontes foi laureado pelo melhor curta-metragem, "Os Homens do Caranguejo" e Helena Ignês recebeu o prêmio de melhor atriz por sua interpretação em "A Mulher de Todos", de Rogério Sganzerla. "Macunaíma", de Joaquim Pedro de Andrade, conseguiu os seguintes prêmios do V Festival: melhor ator, Grande Otelo; melhor ator coadjuvante, Jardel Filho; melhor roteiro, melhor argumento, melhor cenografia, melhor figurinista e melhor diálogo.

Um prêmio especial do Júri foi outorgado ao longa-metragem de André Luiz de Oliveira, "Meteorango Kid, Herói Intergalático". O prêmio "Carmem Santos", do Instituto Nacional de Cinema, relativo à melhor produção de longa-metragem, foi dado a "Macunaíma" e o Museu de Imagem e do Som, através do Conselho Superior de Cultura Cinematográfica, laureou "Um Anjo Nasceu", longa-metragem de Júlio Bressane.

O Clube de Cinema de Brasília apresentou moção, destacando dois curta-metragens de especial valor: "A Bolandeira", de Vladimir Carvalho, e "Os Homens do Caranguejo", de Ipojuca Pontes.

Foi instituída em 1969 uma consulta diária ao público, que se manifestou sôbre os filmes apresentados. O resultado dessa pesquisa indicou "Meteorango Kid, Herói Intergalático" e "Os Homens do Caranguejo" como os de melhor aceitação popular. Ambos os filmes foram laureados com troféus.

Pela primeira vez, o Festival de Brasília prestou uma grande homenagem póstuma: em memória de Cacilda Becker, foi apresentado seu filme "Floradas na Serra", dirigido por Luciano Salce, a partir do romance homônimo de Dinah Silveira de Queiroz.

"A GUERRA DOS PELADOS", de Silvio Back, filmado em Caçador, Santa Catarina, focaliza a guerra do contestado

A Guerra dos Pelados

SILVIO BACK, que acaba de editar seu filme "A Guerra dos Pelados", rodado no interior de Santa Catarina, contou ao JORNAL DO CEUB as dificuldades que enfrentou para retratar a trama insólita de cabôclos guerreiros contra poderosos "coronéis" latifundiários, tendo por vilão uma estrada de ferro, "sem cair no padrão tradicional, nem partir para o extremo suicida, o "cinema patota", o "cinema marginal" ou o "cinema da bôca do lixo".

"De antemão sabia que estaria mexendo num vespeiro" - disse, acrescentando que "os obstáculos e os problemas de produção, surgidos antes e durante as filmagens, muitas vêzes me levaram a pensar que o projeto estaria acima das minhas possibilidades e condições", esclarecendo ter vivido dois meses de violenta tensão no interior catarinense.

A GUERRA DOS PELADOS

"Esta é a estória dos que não estão na História " - diz SILVIO BACK, acrescentando que "a matriz episódica do filme remonta a fatos verídicos ocorridos no interior de Santa Catarina e do Paraná, entre 1912 e 1916 e que ficaram conhecidos como a guerra do Contestado".

"A Guerra dos Pelados", segundo informou, relata acontecimentos sintetizados em algumas semanas do outono de 1913, especialmente sangrentos e decisivos. No filme, desfilam aspectos típicos dessa saga da civilização sulina, onde São José Maria era sinônimo de Deus, os homens sabiam baixar a espada com "valimento e sustança", não se "assujeitavam" e Adeodato costumava repetir: "Quem não ajuda, que não estorve".

Esclareceu BACK que "A Guerra dos Pelados", uma produção de ALFRÊDO PALÁCIOS, por não ser um filme histórico, e nem ter pretensões a tal, aparece como uma espécie de alquimia entre ficção (o romance de Guido Wilmar Sassi, "Geração do Deserto", de onde foi extraído o roteiro), lenda e realidade (conforme pesquisas locais feitas por Oscar Milton Volpini e o próprio SILVIO BACK).

MITOLOGIA SERTANEJA

"Muitas vêzes fomos envolvidos temporàriamente pela mitologia sertaneja" - frisou BACK, acentuando que "isso nos obrigou a cansativas reelaborações da adaptação e do roteiro".

Focalizando o seu amadurecimento para a compreensão do que foram os homens e as contradições que desencadearam essa guerra de secessão bem brasileira e tão esquecida, apesar de sua importância política, histórica e cultural, BACK disse que "comecei "A Guerra dos Pelados" sem uma linguagem premeditada: ela foi se impondo enquanto filmávamos e as condições de produção melhoravam ou pioravam".

FICHA TECNICA

"A Guerra dos Pelados" apresenta a seguinte Ficha Técnica: Produção: "Paraná Filmes", ALFREDO PALÁCIOS e A.P. GALANTE; Roteiro- Diálogos e Direção: SILVIO BACK; Adaptação: OSCAR MILTON VOLPINI; Baseado no romance de GUIDO WILMAR SASSI, "Geração do Deserto"; Fotografia a côres de OSWALDO DE OLIVEIRA; Música: SÉRGIO RICARDO; Elenco: ÁTILA IÓRIO, JÔFRE SOARES, STÊNIO GARCIA, DOROTHÉE-MARIE BOUVIER, EMANUEL CAVALCANTI, MAURÍCIO TÁVORA, e outros. Filmado em Caçador, Santa Catarina.

NOTÍCIA DO CECI

NOTÍCIAS DO CECI

O Conselho do CECI está programando as suas atividades para o próximo ano, durante o qual, além das aulas de Técnica Cinematográfica (Prof. CARLOS LÚCIO MENEZES), análise e Crítica Cinematográfica (Prof. REINALDO DOMINGOS FERREIRA), História e Evolução do Cinema (Crítico ROGÉRIO COSTA RODRIGUES) e dos seminários e debates sob a coordenação do crítico, Jornalista CLÓVIS SENA, deverão ser realizados filmeletes, filmes de curta-metragem e estágio de seus alunos sócios em estúdios cinematográficos da Guanabara e São Paulo.

ALIANÇA COM CECI

O Diretor de Cursos da Aliança Francêsa, em Brasília, Prof. MICHEL DABAN, confirmando seu apôio ao Clube de Estudos Cinematográficos, do CEUB, mandou buscar na "Maison de France", na Guanabara, dois filmes - "Napoleon", de Abel Gance e "La bauté du diable", de Renée Clair - para exibição (com análise e debates) aos alunos-sócios do CECI.

O Prof. DABAN salientou, por outro lado, a possibilidade de criar na Aliança Francesa curso de cinema similar ao instituído pelo Curso de Comunicação do CEUB, por considerar "excelentemente proveitosa" a nossa idéia.

"Os Deuses e os Mortos" vence

Rui Guerra foi o grande vencedor do VI Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, tendo sido escolhido pelo corpo de jurados como o melhor diretor, pelo filme "Os Deuses e os Mortos", ganhando o prêmio de 20 mil cruzeiros. O outro prêmio, também de 20 mil cruzeiros, oferecido pelo Instituto Nacional de Cinema, coube a Nélson Pereira dos Santos, pela produção de "Azyllo Muito Louco".

DUPLA GARANTIA

Venha conhecer nossa oficina autorizada.
Veja como seu Volkswagen é tratado. Temos especialistas para todos os males que o seu "fusca" apresente. E ainda oferecemos acessórios e peças originais, para uma vida mais longa....

VALENÇA VEÍCULOS

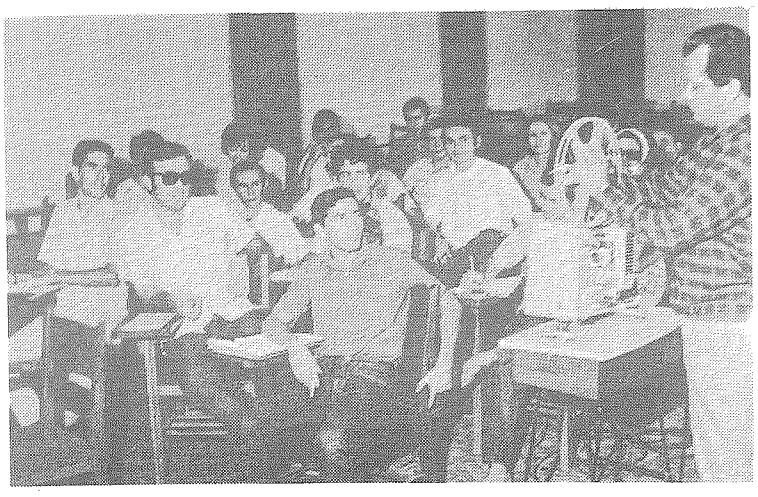
Quadra DS nº 11, Setor Hoteleiro Sul
Fones 43-3116 -43-3222 - 43-2929

valença veiculos

QUADRA DS 11 SETOR HOTELEIRO SUL FONE: 43 3222

REVENDEDOR AUTORIZADO

CECI



Carlos Lúcio, o presidente do Clube de Estudos Cinematográficos do Curso de Comunicação (CECI), preparando a máquina para a exibição de um filme sôbre o qual acabara de falar

SENA EM CENA

O crítico Cinematográfico, jornalista CLÓVIS SENA, do "Correio Braziliense", engajou-se à equipe de orientação do Clube de Estudos Cinematográficos (ECI), do CEUB, dirigindo seminários e debates sôbre o cinema brasileiro.

Nêsses encontros SENA entra em cena com levantamentos de aspectos filmicos nacionais, abordando os gêneros explorados pelos produtores brasileiros e enfocando a legislação vigente, onde se destacam as atuações da Censura e do INC.

ALUNOS FILMANDO

O Clube de Estudos Cinematográficos, do CEUB, está encerrando as suas atividades dêste ano com aulas práticas de filmagem. Os alunos-sócios do CECI, além de roteiristas, dirigem os seus filmeletes e compoém as equipes técnica e artística.

AGRADECIMENTO DO CECI

O Conselho do Clube de Estudos Cinematográficos, encaminhou ao Prof. ESAU AFONSO DE CARVALHO, Coordenador do Curso de Ciência da Comunicação, do CEUB, e Supervisor do CECI, efusivos agradecimentos às suas decisivas atuação e colaboração, destacando que o funcionamento dêsse setor extracurricular só foi possível graças às suas providências junto ao Presidente do CEUB, Prof. ALBERTO PERES e ao diretor da Faculdade de Economia, Prof. OSCAR RAMAGEM.

APOIO PAULISTA

ALFRÊDO PALÁCIOS, produtor cinematográfico paulista, e diretor da "Servicine" (emprêsa produtora, distribuidora e locadora de filmes e material técnico cinematográfico), localizada na rua do Triunfo, 150, 1o. and.,conjunto 3, São Paulo, congratulou-se com o Curso de Comunicação do CEUB, pela criação do clube de Estudos Cinematográficos, e enviou materiais didático e de divulgação ao CECI.

O cineasta bandeirante (também Professor de Cinema) destacou seu entusiasmo pelo CECI e salientou seu desejo de manter estreito contato com êsse setor de atividade extracurricular, garantindo-lhe incentivo e apoio.

TEATRO

ARTE PRIMITIVA E ARTE UNIVERSAL

Nosso primeiro objetivo, será informar aos alunos dos cursos do CEUB e, principalmente aquêles do curso de Comunicação, tudo aquilo que soubermos a respeito de teatro.

É desnecessário dizer da importância de uma cultura geral aos que fazem comunicação, e também do papel do teatro nesse campo.

Vai daí, resolvemos informalmente colocar nesse nosso jornal, uma coluna permanente sôbre teatro, suas consequências, sua história e também, suas curiosidades.

Além disso, procuraremos informar o que acontece hoje em dia nos lugares onde ainda se faz teatro. Entre êsses lugares fora ou não do Brasil, incluiremos Brasília, onde atualmente se desenvolve um plano de Educação pelo Teatro nas cidades satélites.

A arte teatral, como tôda arte, se define por seus métodos técnicos, entretanto êsses métodos não se limitam a um estilo.

O teatro é um mundo, um mundo que tem sua física,suas leis, seus métodos, sua fauna, seus mistérios.

Não há nenhuma razão em recusar ao teatro a autonomia de seus desenvolvimentos dentro do ciclo das artes e seu modo particular de gravitação entre a arte e a vida.

Em suas maiores fases, o teatro segundo Robert Pignarre, absorve a literatura. Seria melhor dizer que teatro e literatura se completam.

Atualmente, é a literatura que ameaça absorver o teatro.

O bom teatro é literário assim como a boa pintura é pictórica e a boa direção é cênica.

O drama representa em síntese formas literárias orais. Dêsse modo, organiza elementos que são tão velhos quanto o mundo.

A mímica existe da mesma maneira que a fala. A mímica era a maneira primitiva de se fazer compreender. Contudo, a questão não é saber se o teatro é uma modalidade de literatura mas se tôda literatura, e, em geral tôda arte, não é teatro por princípio.

Para animar os poemas nos quais se exprime a mais nobre inquietude da consciência diante do mistério da vida, o teatro utiliza um sistema de expressão que dá as múltiplas possibilidades de criação dentro de uma forma pré-estabelecida.

Essa arte nos permite então apreciar o caminho percorrido desde o mais remoto passado.

Arte primitiva; arte universal; o teatro, de forma mais completa que qualquer outra arte, nos dá a medida exata da genialidade humana.

CLAUDIO GAYA

M.I. e CEUB têm Curso de Estudos Brasileiros

O Ministro Costa Cavalcanti, do Interior, recebeu em seu Gabinete um grupo de universitários do CEUB, de Brasília, que lhe foram comunicar acriação naquele Centro Universitário de um Curso sôbre Estudos Brasileiros.

Os estudantes explicaram em detalhes a finalidade da iniciativa, e disseram que a política de desenvolvimento regional está mais intimamente ligada aos objetivos do curso. Por isso foram ao Ministro do Interior, a quem convidaram para abrir o ciclo de palestras e solicitaram, ao mesmo tempo, a colaboração através da participação de dirigentes e técnicos do Ministério e de órgãos a êle vinculados para proferirem conferências.

OBJETIVO

Segundo determina o regulamento do Curso de Estudos Brasileiros as palestras e a participação dos universitários têm por objetivo incentivar as atividades culturais na capital da República, proporcionar à comunidade universitária, especialmente ao estudante em fase final de curso uma visão objetiva dos problemas ligados ao desenvolvimento do Brasil e estimular sua participação no esfôrço comum para resolvê-los, oferecer aos alunos visitas a diferentes regiões geoeconômicas para conhecimento direto dos problemas peculiares a cada uma delas, além de servir para propiciar aos participantes uma visão adequada das exigências científicas e tecnológicas do programa de desenvolvimento nacional e dos seus reflexos no mercado de trabalho especializado.

O Curso admitirá dois tipos de participantes: alunos e professôres do Centro Universitário de Brasília e convidados especiais.

PROGRAMA.

Os conferencistas convidados abordaram em seus trabalhos temas referentes a Orçamento (elaboração e aplicação), incentivos fiscais, política nacional de habitação, desenvolvimento regional, Projeto Rondon, política de combate às sêcas, plano de Ação Concentrada do Ministério do Interior. Além do Ministro Costa Cavalcanti, participaram o Igor Tenório, professor do CEUB e Chefe da Assessoria Jurídica do Ministério da Agricultura; o sr. Mário Trindade, Presidente do Banco Nacional da Habitação; o Cel. Hermínio Roy Affonso Friede, Coordenador-Geral do Projeto Rondon; e o sr. Henrique Brandão Cavalcanti, Secretário-Geral do Ministério do Interior.

O Curso foi realizado no auditóri do Ministério do Interior, no Setor de Autarquias Sul de Brasília.

ENCONTRO DE CORAIS

Socializando-se, Auto-disciplinando-se, Revivendo tradições brasileiras, Desenvolvendo suas aptidões musicais e aprimorando sua sensibilidade artístico-musical, os jovens de Brasília, se confraternizam no III ENCONTRO DE CORAIS DE BRASÍLIA.

Desde as 20:00 horas do dia 21 de novembro até 22:00 horas do dia 22, passaram pela Sala Martins Penna, por iniciativa da Secretaria de Educação e Cultura - Coordenação de Educação Média através da Supervisão de Música, mais de 2.000 alunos dos estabelecimentos de ensino oficial do Distrito Federal cantando e encantado com suas músicas brasileiras, estrangeiras, folclóricas, sacras, eruditas, populares, em conjuntos harmoniosos, cheios de vida, amor,e dedicação pela arte.

Foram os seguintes os Corais, por ordem de apresentação: Coral do Ginásio de Sobradinho; Coral do Colégio do Setor Leste; Coral da Escola Normal de Brasília; Coral do Colégio de Sobradinho; Coral do Centro de Ensino Médio Ave Branca; Coral do Colégio da Asa Norte; Coral do SESI; Coral do Instituto Perpétuo Socorro; Coral Infantil do SESI; Coral do Colégio do Núcleo Bandeirante; Coral do Ginásio de Sobradinho; Coral do Colégio de Planaltina; Coral do Ginásio do CEMEB; Coral do Ginásio do Guará; Coral do Colégio Marista; Coral da Igreja Presbiteriana de Brasília; Coral do Ginásio de Sobradinho; Coral da Escola de Aplicação da Escola Normal de Brasília; Coral da Escola Média de Música; Coral da CASEB; Coral do Colégio Sta. Dorotéia; Coral do Ginásio do Cruzeiro; Coral do Centro de Ensino Médio Elefante Branco; Coral do Ginásio do Setor Oeste; Coral do Ginásio da Asa Norte.

Ficou provado mais uma vez que a Sala Martins Penna não é suficiente para apresentações deste tipo. Várias pessoas não tiveram acesso ao recinto, que ficou superlotado uns quinze minutos antes da apresentação do primeiro Coral, no domingo à noite.

Foi um acontecimento musical dos mais expressivos de nossa cidade no ano de 1970.

Brasília sempre crescendo em população, integração, agora também se irmana, cada vez mais através da cultura musical. Música é Comunicação.

6a. página

PARAPSICOLOGIA

CURSOS - ELEMENTAR E AVANÇADO

Sábado às 16 horas - têrças às 20 horas. Inscrições na Sede da ASS. UNIV. MORYA - SCL - 213 - Bl. B - Loja 27 - Altos ou na Ed. Goiá: sala 307 - Fone 43-8160. Promoção do INSTITUTO BRASILIENSE D. PARAPSICOLOGIA.

Os professôres e os estudantes aproveitam bem o fim-de-semana frequentando o

CENTRO COMERCIAL GILBERTO SALOMÃO

onde há muita diversão e entretenimento para você.
O CENTRO COMERCIAL GILBERTO SALOMÃO TEM DE TUDO!

Brasília: na Escola-Parque a criança aprende a viver

Brasília - Aqui, não há silêncio, nunca. É sempre o barulho de mais de duas mil crianças, brincando, correndo, trabalhando. Não há grades nas janelas. Os portões nunca são trancados. Há aparêlho de TV, mesa de pingue pongue, quadras de vôlei e basquete, piscina e um campo de futebol. Na Escola Parque da superquadra 308, crianças de diversas classes sociais vivem numa comunidade muito livre, onde cada um tem várias funções e responsabilidades.

Nessa terapia de ambiente estão todos os elementos que tenham algum "impacto" sôbre a criança, como as rotinas diárias de atividades, aulas, recreação, refeições, e as interações das crianças entre si e dos adultos entre si. Na Escola Parque se emprega o método da educadora italiana Maria Montessori: a criança deve ser aceita como é, primeiro passo para seu desenvolvimento equilibrado. — É necessário que aprenda a viver no mundo, que o descubra, entenda e domine.

FLAGRANTE

Todos os alunos, com idade variando de 6 a 11 anos, estão atentos no que procuram fazer. Através da percepção pelos sentidos, a criança começa a conceituar os objetos e a se posicionar diante dêles. A professôra, sempre sorrindo parece uma mãe cercada de muitos filhos.

Sávio atravessa a sala puxando o carrinho de sólidos geométricos: cubo azul, esfera branca e pirâmide vermelha. Stênio agarra a saia da professôra e mostra o papel. Vão os dois ao quadro negro e pregam o desenho: "um belíssimo" avião em diversos rabiscos vermelhos e azuis. A professôra elogia. Stênio volta triunfante, dando ainda uma olhada no desenho que só êle sabe o que é. No outro canto, Sérgio acaba com uma página de revista: cortar com tesoura desenvolve a coordenação motora. Mesmo que a tesoura tenha cortado o elefante pelo meio. Sôbre uma esteirinha, Silvio empilha cubos de tamanhos diferentes, exercitando seu contrôle muscular. Ao mesmo tempo aprende a noção do maior e do menor.

Caminhando, Rogério pisa nos encaixes de César: formas quadradas de um lado e redondas de outro. César não se incomoda. Sem saber o que fazer - já que César não reagiu - Rogério olha à sua volta: mesinhas, cadeiras, garrafões, bacias de plástico, estantes cheias de brinquedos, painéis nas paredes, formas de brincar pedagógicas. Deixa de lado os miúdos de sete anos, como êle, e sai andando naquele mundo de formas cromáticas. A professôra olha para êle e sorri, esperando que êle se coloque diante de alguma coisa.

APRENDIZADO

Alguns lixam madeira e batem pregos: início para um trabalho criativo demarcenaria e bom exercício de contrôle muscular. Perto, andando na linha em círculo pintada no chão, Laura busca o desenvolvimento do rítmo e equilíbrio. Mais adiante, Solange carregando água em um copo, aprende a ter concentração e contrôle dos movimentos: cada gesto seu é um esfôrço para coordenar seu aparelho motor. Alessandra passa o dedinho em cima de letras, procurando aprender as formas. Com o alfabeto móvel, Luis compõe palavras e Varínia enche o quadro negro com elas. Admirado, examina as barras vermelhas e azuis de 10 centímetros até um metro de comprimento, que servem para ensinar as primeiras noções de adição e subtração. Encantado, pára diante do material dourado empilhado: a unidade, a dezena, a centena e o milhar, recortados em madeira.. Segue Varinia, que deixou as letras e está agora com a caixa dos fusos cheiros de números pintados. Em cada compartimento, Varinia coloca o número correspondente de fusos. Presos aos afazeres, nem prestam atenção em Rogério. Quando êle avança para desmanchar tudo, encontra a mão da professôra impedindo, mas carinhosa.

De onde está, avista Rui ainda envolvido com as bolas azuis de madeira. Marcos, com a tábua de pinos, tenta colocá-las em linha por côres iguais. Rogério parte direto. Aproveita e, de passagem, avança em Cristina e puxa seus cabelos presos com bolinhas côr-de-rosa. Cristina chora alto, enquanto seus encaixes são esparramados. A professôra, maternal, chama a atenção de Rogério, mas êste não liga a mínima. Solange, levada pelo chôro de Cristina, chora, com saudade da mãe. Marcos acompanha chamando pela babá.

Confusão geral, enquanto a professôra sorri e, mais uma vez com expressão maternal, calmamente anuncia:

- Recreio.

UM SONHO

Era uma vez um coração que, um dia sonhou e talvez, tenha sonhado demais. Vivia quieto, adormecido, calmo como um sono de criança. Então aconteceu... te viu, ouviu e... nunca mais te esqueceu... mesmo sabendo que o teu, jamais será dêle.

A causa?

Foi um beijo roubado, de brincadeira. Acelerou-se e continua assim cada vez que te vê. É uma sensação a muito por êle esquecida, nova, pois os sentimentos sempre são diferentes. Possuem o poder de renovação. Faz com que êle veja tudo com nova alegria, novo ânimo, seja descontraído, ame a tudo e a todos. Ele nunca mais deixou de recordar um passeio lindo que demos, sob um céu tachonado de estrêlas e cheio de magia. Conforme a companhia, as coisas pequenas tornam-se grandes; um lugar, tantas vêzes trilhado, uma paisagem comum, passa a ser especial, nosso!

Tudo acabou. A responsabilidade fêz-se ouvir mais alto. Parece distante o dia em que êle sonhou. Tudo voltou ao normal, só êle continua a bater de modo "especial" quando te vê. Mas é feliz porque pode te ver, ouvir tua voz, e sentir tua presença. E nêle ficou uma música inesquecível... tua voz dizendo: - "Menininha... menininha... menininha" - que, de hoje em diante será, para êle, a palavra mais carinhosa do mundo, o som mais querido, o sonho mais rápido e feliz que êle já viveu e que guardará para o infinito.

Marlene Campelo Krüger

ESPINHA DO PEIXE

tuas vestes de
de redemoinho
moendo os tocos das árvores.

no rio intenso
o teu frio ao vento.

tempo quente
incenso queimando:
teu cheiro.

desolação destruição

rastejante víbora
na flora quenteverde
veneno já extraído.

era ouro na era do ouro
não brotará outro

arraial
virando areia: areal

tu
na chuva
modelada em barro
barro bárbaro.

saúvas
consumindo o caminho
de plantas
brotadas co'as chuvas.

respiração ardente
arquente insistente
ao mormaço
meio tempo
tempo meio
arqueja arrebentando
o peito.

francisco bastos.

"O CANTO DA OUTRA MANHÃ"

I

Aqui, neste país,
onde existe tanta
riqueza, tanta!
Nós cultivamos
apenas uma planta
a árvore da vida!...

II

E naquela manhã de sol,
depois de uma longa noite
de côr e de pranto,
o mundo surprêso ouviu
o primeiro canto,
o canto de Brasília.

III

Ante um Brasil mudo
de espanto,
erguendo a sua voz,
bem alto
surgiu a mais jovem
Capital do mundo
Brasília - rainha do planalto.

IV

Agora, teu nome
cantado em prosa e
verso,
bendita sejas tú, Brasília!
Futura capital do universo...

Autor:
Alaur M. Silveira
Gráfica - Valdimar Augusto Medeiros

ÔLHO DE VIDRO

o microfone seguro
por debaixo
da língua

o megafone
de suas orelhas
ouvindo sons de lobisomens:
seu mundo de homens
e totens
nos vídeos

e além disso
e outras coisas mais
o pincel
enfiado por debaixo
da pálpebra
pintando outro mundo
no cristal dos olhos

INDIVIDUAL

sou ser
sou prisão
rodeado
de cadeados
cifrões
refrões
paredões.

sou ser
sem poder
de querer
e não ter
não fazer
não crescer
e parecer
ser.

estendo a mão
espero em vão.
milhares de
prisões,
inflações,
pregões
reações
senões.

meu grito
se confunde
com os gemidos
das massas
na fumaça
industrial
capital
trivial.

procuro o essencial
providencial
para o meu mal
mas vejo
você,
o meu rival,
O PRÓXIMO

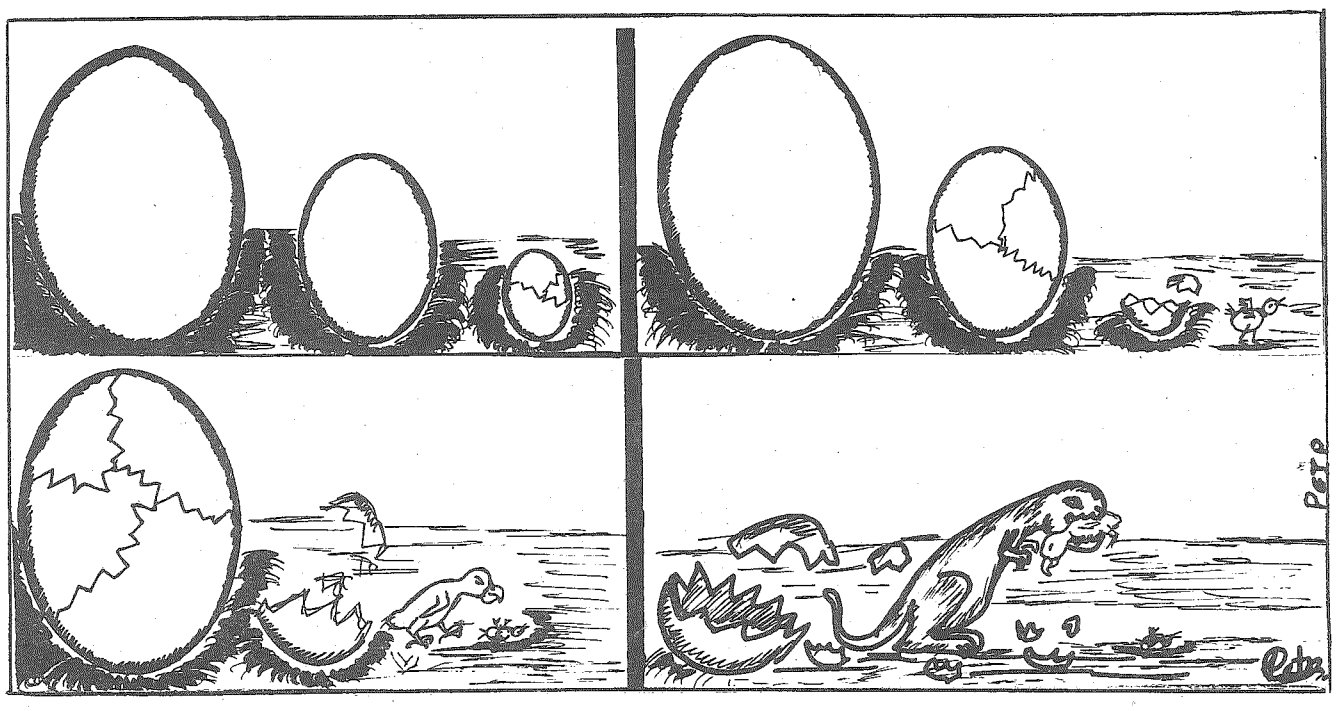
("ama o teu próximo
como a ti mesmo")

Creusa Vieira

CÔMPUTO GERAL

no cômputo geral
não sei
não sei não
se o computador
registrará a dor
de meu grito
de carne viva

francisco bastos



VOCÊ

Gringuinha...
Eu queria ser como você,...
Capaz de rir, criar, amar, beijar...
E esquecer...

Eu queria ser como você,
Transente da vida,
Passando por ela
Sem querer viver.

Eu queria ser como você
Admirável ao falar, cantar, sofrer...
Depois destruir...
E esquecer...

Eu queria ser como você
Sentir a vida.
É difícil viver
Pois eu não sei esquecer!

7a. página

CEUB VENCE TAMBÉM NO FUTEBOL E VAI PARA A 1a. DIVISÃO

O CEUB, em partida realizada no último sábado de novembro, no campo do DEFELE, venceu, pelo escore mínimo, o quadro do Pilôto, em seus preparativos para ingressar no ano próximo, na Federação, e também disputando a taça "Cumeeira", com que o Departamento de Esportes do CEUB comemorou a conclusão da laje do segundo piso do edifício em seu "campus" Asa Norte Comercial.

Os universitários, conforme declarações do responsável pelo setor técnico, o Professor Humberto Gomes Mendonça, apresentaram excelente padrão de futebol, como fizeram uma semana antes, ao empatar com a Gráfica, campeão do primeiro turno do campeonato da cidade. Mesmo jogando desfalcados, com dois elementos expulsos no início da partida, os universitários conquistaram a "Taça Cumeeira."

O Pilôto, quadro da primeira divisão de Brasília, estreou nôvo uniforme, com o qual disputará o campeonato no próximo ano.

O CEUB jogou e venceu com a seguinte constituição: Zevalter, Sérgio, Vilmar, Medeiros e Lúcio; Carlinhos e Paulo César; Marcos, Adilson, Walmir e Renato.

Terminada a fase de experiência, o CEUB pretende filiar-se à F.D.B., já tendo dado início à construção do seu estádio, na Asa Norte, com capacidade para 25.000 espectadores.

TAÇA "SARGENTO PINHEIRO"

A disputa da taça "Sargento Pinheiro", em homenagem a êsse militar, do Corpo de Bombeiros, morto em serviço, foi iniciada no sábado, 5 do corrente, quando o quadro do CEUB deu uma goleada no do Tribunal de Contas da União, por 10 x 0, e o da Polícia Militar passou pelo do Corpo de Bombeiros por 2 x 1. A final dêsse quadrangular, entre P.E. e CEUB será disputada no sábado dia 12, no campo da Polícia do Exército, prometendo ser um jôgo bem movimentado.

ENTREGA DA TAÇA

O Professor Alberto Peres convida a todos os professôres do CEUB para um churrasco de confraternização e despedida, na sede própria da Asa Norte, no sábado dia 19, às 12 horas. Na ocasião será feita a entrega da taça "Sargento Pinheiro", ao vencedor.

"CAÇA AO TESOURO" DO CEUB

AUTOMOBILISTAS!

Fazemos hoje o lançamento da grande promoção do CEUB como parte das comemorações do encerramento do ano letivo de 1970.

Depois do grande sucesso do "Baile da Despedida" e a enorme alegria da "Festa da Cumeeira", partimos agora para a "quente" realização da "Caça ao Tesouro" do CEUB, com a participação da Rádio Alvorada nos festejos de seu 8o. aniversário e a organização do Motor Club do Planalto. A grande pedida será a Bôlsa de Estudo que o CEUB oferecerá ao 1o. colocado entre seus alunos, pelo 1o. semestre de 1971!

Os demais esclarecimentos, os interessados receberão no ato da inscrição que começou dia 1o.

Atenção! Premios à granel!

OBS: Pedimos aos alunos que participarão, por determinação do Diretor de Trânsito a mais completa obediência ao Código Nacional de Trânsito, pois à sua infração em qualquer lei, correremos o risco de ter suspensa a "Caça ao Tesouro", atendendo assim ao Regulamento vigente. Boa sorte, moçada! Convidem os amigos, todos podem participar!

EDITAL

Pelo presente Edital, comunicamos aos interessados que estão abertas as inscrições para a grande "CAÇA AO TESOURO", a partir de 1o. de dezembro, uma promoção do CEUB e Rádio Alvorada no seu 8o. aniversário, com a organização do Motor Club do Planalto e a colaboração de firmas comerciais de Brasília.

DAS INSCRIÇÕES:

Poderá se inscrever qualquer aluno da Entidade ou não, de 1o. a 15 de dezembro na SQS. 310, Loja 34, das 14:00 às 18:00 horas.

Cada participante poderá se inscrever no máximo com 5 carros em cada equipe, sendo cobrada uma taxa de Cr$ 40,00 para o carro pilôto e outra de Cr$ 10,00 para cada carro a mais.

As inscrições encerrarão, impreterivelmente, no dia 15 às 18:00 horas.

DA PROMOÇÃO:

Consistirá a "Caça ao Tesouro" em atender aos pedidos (tarefas) feitos pela Rádio Alvorada e a cada pedido será atribuído 100 (cem) pontos, bem como o tempo máximo em atendê-lo.

Os participantes deverão se apresentar dia 20, domingo, com suas equipes formadas, até às 8:00 horas no Setor de Exposições (atrás da Tôrre) de onde sairão em desfile até o palanque oficial na plataforma da Tôrre de TV, onde será dada a partida e onde os pilôtos receberão suas credenciais.

DO JULGAMENTO:

Os juízes que comporão a banca, serão pessoas especialmente convidadas, formada por elementos de destaque na sociedade, meio esportivo e estudantil.

DOS PRÊMIOS:

A comissão organizadora divulgará a relação dos prêmios, antes do término das inscrições.

DAS RESPONSABILIDADES:

Qualquer desrespeito ao Código Nacional de Trânsito, implicará na eliminação sumária do participante e tôda sua equipe.

DISPOSIÇÕES GERAIS:

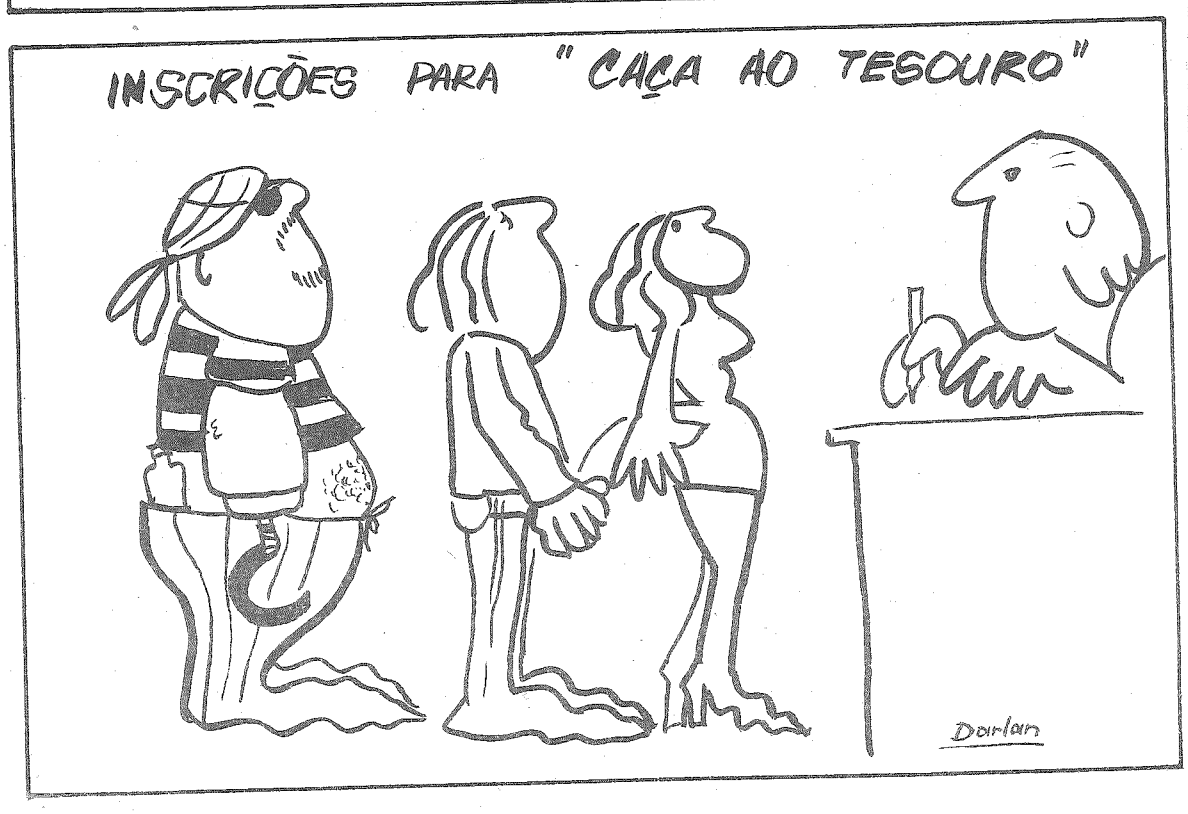
Ao 1o. lugar entre os alunos da Entidade o CEUB oferecerá uma Bôlsa de Estudo por um semestre.

A entrega dos prêmios será anunciada logo após a Comissão julgadora homologar os resultados oficiais.

NÃO PERCAM!

COMISSÃO ORGANIZADORA.

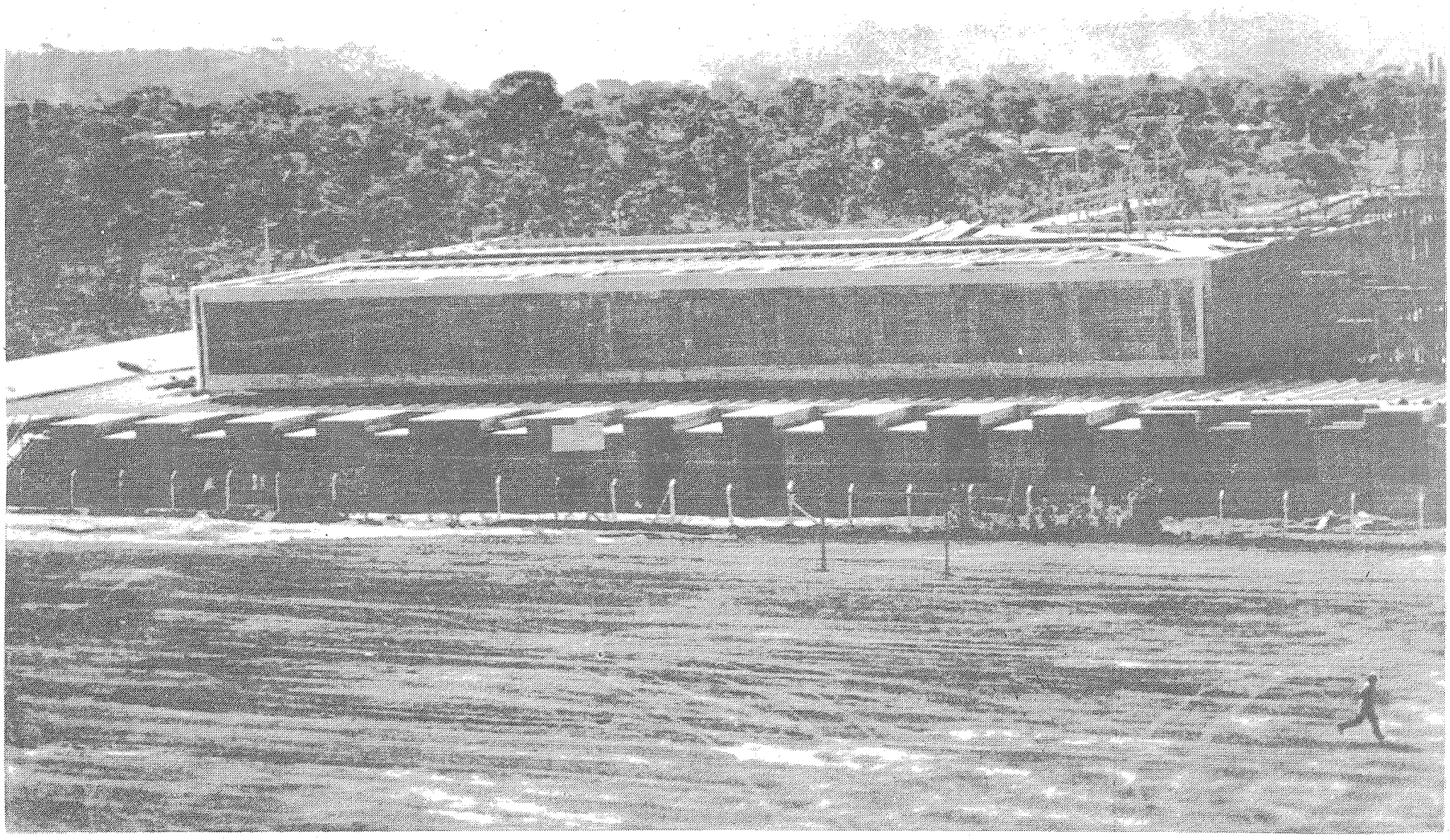
Todos os Universitários poderão participar da "CAÇA AO TESOURO" do CEUB



JORNAL DO CEUB

BRASÍLIA, março de 1971 — No. 5 — Responsabilidade do CURSO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO

"CEUB: A FÔRÇA DE UM IDEAL"



ESCOLA E IMPRENSA

NOSSO COMENTÁRIO

Galdino Moreira Filho
Professor de Antropologia

A formação profissional tem sempre um longo período empírico que depois se metodiza e se racionaliza na cultura escolar. Tudo é assim na vida, onde as ciências se afirmam por um passado feito de experiências. Quer as ciências do espírito, quer as da natureza, se formam e se desdobram nesse processo. As revelações de certas verdades, o conhecimento ocasional ou inesperado de certos fenômenos ou mesmo de certas soluções, constituem pontos de partida de um nôvo conhecimento ou mesmo de um nôvo método de conhecimento. Tudo isso cria a especialização ao técnico ou àquele que se dedica a uma determinada profissão.

As profissões amparadas pela cultura nos seus diversos graus, são um fenômeno tipicamente moderno, visto como o ensino, antigamente, tinha o sabor das generalizações e se desenvolveu, no Renascimento, com altas aspirações humanistas. A Universidade ensinava, em regra, com êsse intuito e formava doutores em lei ou em medicina porque essas duas atividades tinham suas características universais, asseguravam a saúde do homem e a sua integração na sociedade.

Renascimento dá um exemplo típico no caso das artes plásticas, quando os grandes mestres da pintura, da escultura e da arquitetura formam primeiro discipulos e depois, escolas. Surge, dêsse modo, o profissional, que é aquêle que processa, isto é, aquêle que põe em prática ou realiza certos princípios ou idéias. No jornalismo êsse processo não se efetuou senão no mundo moderno, porque o jornal é, realmente, uma conquista do mundo moderno. Sua aparição real, no sentido em que o compreendemos hoje, depois de seus ensaios iniciais da luta que se opera pela liberdade de pensamento, conquista os focos de resistência com o aparecimento da democracia.

O jornal é o fruto de livre exame, da livre crítica e da livre iniciativa e, consequentemente, se alimenta da participação do povo nos negócios públicos. Nesse sentido, o jornal é o órgão, a expressão, a fôrça preponderante do nôvo regime político. Com êle, como teimam os partícipes do antigo regime, não há mais meios possíveis para se calarem os protestos dos povos, a crítica dos erros e abusos do poder, a voz das minorias, as ambições das classes menos favorecidas. Assim, o século XIX fortaleceu a convicção de que a imprensa é um poder político, não só pelo que expressa como por que tem, em si mesma, uma capacidade de penetração social e do pensamento, nunca antes conhecida.

A sociedade, que era uma sociedade de interêsses fechados, de ordens, uma sociedade de composição hierarquizada, passa, com a imprensa, a ser uma sociedade de homens comuns, de interêsses comunicantes, onde o poder se constrói de baixo para cima, através da concepção representativa. Realiza o jornal o que há de mais sensível no homem: sua vocação para conhecer. O jornal lhe aparece com a notícia, a revelação, o anúncio, a crítica, a sugestão, a promessa. À medida que progride e que se aperfeiçoa, é a vida vivendo, o trágico cotidiano, a cidade se revelando, o Estado se revelando, o Mundo se revelando.

Com a imprensa, muda, então, a fisionomia da vida coletiva. Todos sabem de todos. Surge o nôvo profissional, aquêle que pertence ao jornal e o faz funcionar. Há uma máquina para compor e que vai terminar nas monstruosas rotativas modernas. E há, também, a redação e nela a especialização das funções, transformando-se em verdadeiro centro intelectual. Mas, o jornal é, com a liberdade de pensamento, a responsabilidade escrita, o compromisso político, o compromisso científico, o compromisso cultural, enfim.

Para que o jornal melhor se defenda e melhor se resguarde, é preciso que êle se apoie na educação pela cultura, isto é, que se socorra da escola para a organização eficiente do seu material humano. A escola é o instrumento dileto da democracia e só ela pode assegurar, sem desgastes, o poder do povo, que é a única fôrça legitimadora dos governos. Apoiado na escola, o jornal não luta com a surprêsa das improvisações, com o perigo das leviandades, com a subalternidade das ignorâncias. O jornal conta com um pessoal que lhe sabe tecer os dados que a realidade oferece, com o material que a sabedoria lhe assegura.

E neste clima de subversão em que vivemos, em que tudo o que é livre está ameaçado de morte - só a escola tem a missão maior, incomparável, de garantir a liberdade, que é o coração da Imprensa.

Uma nova Faculdade de Comunicação e outra que se renova ainda mais

Oferecendo inicialmente 40 vagas, que foram disputadas por quase 200 candidatos, iniciou-se a 15 de fevereiro p.p., o curso de Comunicação da Universidade Católica de Belo Horizonte.

O seu coordenador é o jornalista Lélio Fabiano dos Santos, e a nova Faculdade oferecerá um curso, com duração de 4 anos, dividido em dois ciclos: um ciclo básico de três semestres e outro profissional com cinco semestres, sendo que os dois últimos serão dedicados aos estágios de laboratório e profissionalização, seminários e um trabalho de pesquisa em qualquer ramo da comunicação de massa (sem o qual o aluno não receberá o diploma).

Para o primeiro semestre o ciclo básico, constam do currículo cinco disciplinas: Introdução às Técnicas de Comunicação em Jornal, Rádio e Televisão (Prof. jornalista Albérico de Sousa Cruz, redator-chefe da Editoria Abril em Minas); Fundamentos Científicos da Comunicação (Prof. jornalista Lélio Fabiano dos Santos, formado pelo Instituto Francês de Imprensa, da Universidade de Paris); História do Mundo Contemporâneo (Prof. Amaro Xisto de Queiroz); Introdução à Economia (Prof. Carlos Armando Gontijo César, do Conselho Estadual de Desenvolvimento) e Sociologia (Profa. Ligia Maria Leite Pereira, que tem curso de pós-graduação de Ciências Políticas pela U.F.M.G.).

As atividades escolares foram iniciadas com uma série de conferências, aberta pelo jornalista Nascimento Brito, presidente da Sociedade Interamericana de Imprensa. A última conferência foi pronunciada pelo jornalista Paulo Cabral de Araújo, diretor geral dos Diários Associados.

Ainda dentro de sua programação, está reservado um horário semanal para um encontro de jornalistas profissionais com os estudantes, através de palestras ou bate-papo, para que haja integração do universitário com o profissional de imprensa.

A Faculdade de Comunicação da Universidade Católica de Belo Horizonte oferecerá ao estudante opções para as seguintes áreas: Jornalismo escrito, televisado, radiofônico e cinematográfico, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, ou o Polivalente, que abrange tôdas essas áreas.

EM SÃO PAULO

Uma que se renova é a Faculdade de Comunicações Sociais da Universidade de São Paulo, que vai chamar-se Faculdade de Comunicação e Artes. Essa coirmã tem se renovado constantemente, acompanhando todo o programa dessa ciência que despertou a atenção de todos.

Para que o leitor possa ver os detalhes da nova Faculdade de Comunicação e Artes, da USP, com curso novo, numa idéia bem avançada, damos aqui o organograma publicado pelo último número dos Cadernos de Jornalismo e Comunicação, do Jornal do Brasil:

Painel

Roberto Cunha Lima

Heloisa e suas promoções pró Ceub. Saiu de Brasília nas férias para tomar sol em Ipanema (com a turma do Ipa); depois deu um pulo em Ouro Prêto para rever os amigos e sua volta foi "ô Sucesso". Foi convidada para exercer as atividades de Relações Públicas do Motor Club do Planalto. Pisou no Ceub, o prof. Humberto que lhe convida para a direção do Centro Esportivo do Ceub. Muito bom.

Nossa boa amiga Maria Helena Lana Tôrres mais uma vez em viagem de turismo pelo Paraguai e Argentina; e como não podia deixar de ver, foi as cascatas da Foz do Iguaçú.

Depois de alguns dias no Rio, Maria da Glória Laboissière volta à nossa cidade e inclui-se num nôvo grupo. Monta a mais nova agência de Publicidade em Brasília. Chama-se STÚDIO Publicidade e Propaganda.

Maria José, também de Comunicações do Ceub, mesmo com suas inúmeras tarefas do diretório, não deixou suas férias de lado. Foi a linda Guarapari. E voltou muito mais.

Quem destaco em Painel, é a aluna Lêda Rodrigues do primeiro ano de Comunicações. Passou suas férias em São Paulo, onde teve oportunidade de rever seus inúmeros amigos. Lêda é uma de nossas integrantes do Clube de Imprensa. Enquanto passa o tempo, sua irmã, Josette Rodrigues, aluna de Letras, prepara-se com uma nova turma para ensinar Inglês. Sou o primeiro.

Alunos de Psicologia Clínica do Ceub, sob a Orientação do seu diretor científico, Edgar Van Den Beusch, descobre no Instituto Le Pasteur, um cogumelo superior da classe dos Basilodioméutos que poderá vir a fornecer poderoso antibiótico. O referido fungo, cujo meio Ecológico predileto parece ser certos tipos de Eucaliptos, se apresenta dotado de especial proteina.

Eduardo Gurgel Valente, prof. de Política e Administração do Ceub, chegou recentemente da Argentina onde estêve fazendo um curso de pós-graduação da OEA, sôbre Planejamento de Recursos Humanos.

E quem brincou muito carnaval foi o Darlan. A alegria foi tamanha que resolveu ficar noivo com Maria Célia. Até que enfim.

Justa e elogiável foi a medida tomada pelos senhores Ministros da Educação e Fazenda. Ensino Universitário será financiado pelo Govêrno. Aluno só paga quando estiver exercendo suas atividades profissionais. Nova dimensão da Educação.

O cineasta Nelson Pereira recebeu em uma de suas últimas filmagens no interior de São Paulo, nosso amigo Chico Bastos. Ele é de Comunicações e integrante do Clube de Cinema da nossa Faculdade.

Um curso de pós-graduação de alto nível cultural, nos moldes das Universidades Americanas, está sendo programado no Ceub nos próximos dias. Será o primeiro curso ministrado na América Latina sôbre Engenharia Administrativa e Econômica.

Quem passou três meses em São Paulo sèriamente ocupado foi Ari Lopes. Estêve fazendo um curso de manutenção de computador Eletrônico que lhe permitirá maior desempenho de sua função do "Correio Braziliense". Brevemente êle estará, conforme convite do nosso coordenador, transmitindo o que aprendeu para os alunos de Comunicação do primeiro ano.

Noite Artificial dançante no dia 28. Esta é mais uma promoção dos dez melhores estudantes de Brasília na boate Soho, em colaboração com o programa Servir, Sorrir e Amar. É num dia de domingo de 14 às 20 horas.

Agradeço à direção do Ceub, pelo convite que me foi feito para participar da comissão organizadora da festa de inauguração do "CAMPUS UNIVERSITÁRIO".

Incansàvelmente trabalha no "Correio Braziliense" na seção de Fotomecânografia, sob o encargo do Gerente Industrial Sr. Gerardo Vasconcelos, um grupo pioneiro que promete. Em breve os brasilienses estarão se comunicando com inúmeros jornais a côres, pois que a última experiência foi coberta de comprovado sucesso.

E vai em destaque no Painel o Sr. Praxedes, diretor da Manchete em Brasília. Ele é agora partícipe das atividades do Ceub, matriculou-se e vai enfrentar o primeiro ano de Comunicações.

Quem está se preparando tambem e o Sr. Ari Cunha, Editor-Geral do "Correio Braziliense".

O Professor Alberto Peres, presidente do Ceub, autorizou a compra de um piano, bateria e guitarras para o conjunto musical do Ceub. Os alunos das demais Faculdades interessadas, ja poderão procurar o Secretário-Geral das atividades extra-classes, o jovem Emílio César de Carvalho, que já entrou em campo para aquêle fim.

Estiveram reunidos no último dia de aula, um grupo de professôres e alunos no já tradicional restaurante do Janelão. Entre a alegria de todos, poucos sabiam que a bebemoração era pelo feliz aniversário da Ilza, aluna do segundo semestre de Comunicações.

Nonato Miller, da Faculdade de Direito está chegando aí de fuscão. Veio das praias do Ceará.

E o centro de esporte do CEUB vai finalmente ser inaugurado. Ao seu presidente, prof. Humberto, devemos a concretização dêste ideal.

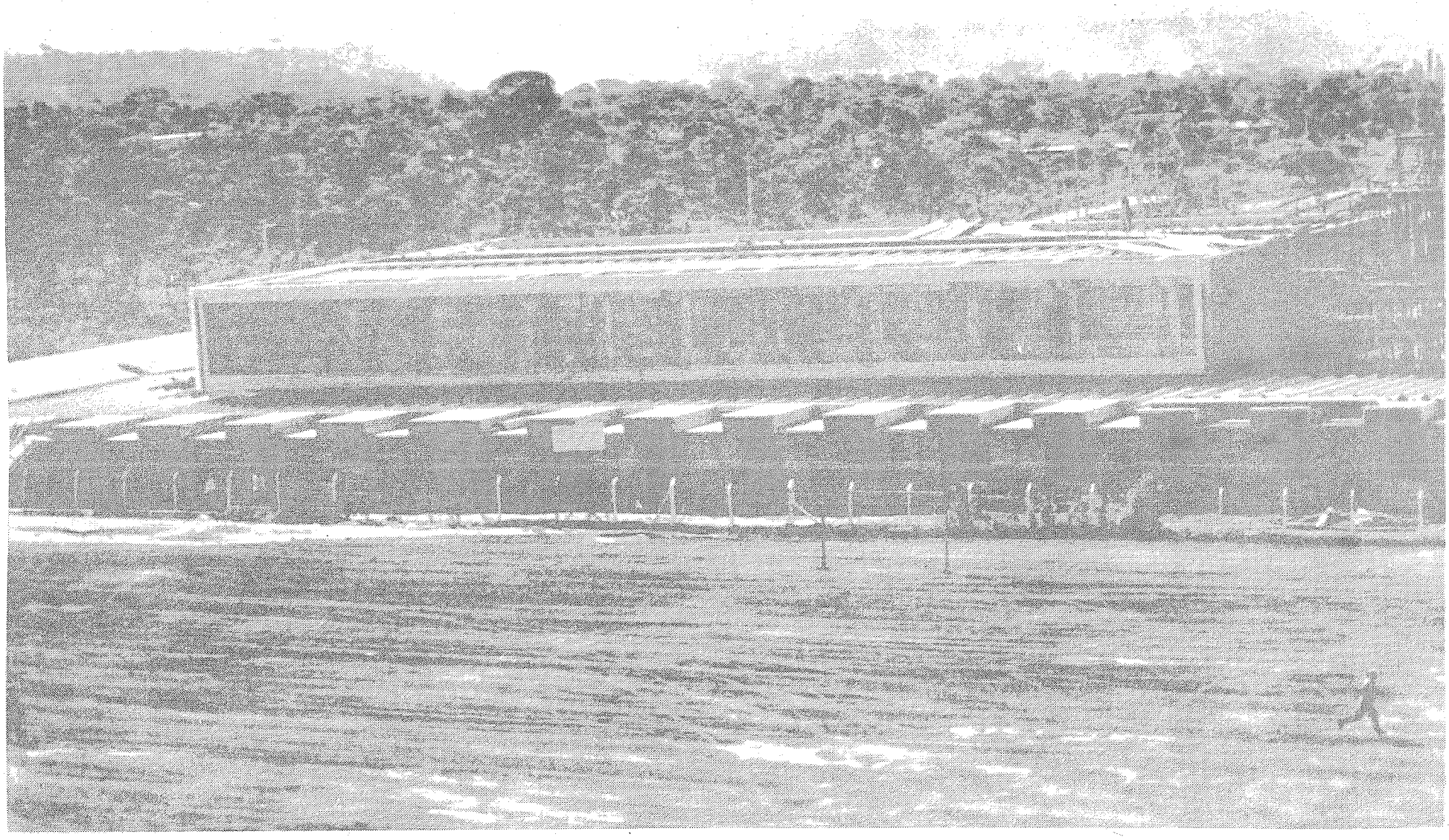
Ceub tem xadrez O Sr. Lidiner Reis, presidente da Federação brasiliense de xadrez, prepara-se para transmitir seus conhecimentos no nôvo centro de Esportes do CEUB.

Maria de Lurdes, do quinto ano de Comunicações, estêve também em Assunção no Paraguai. E painel agradece os jornais trazidos de lá especialmente para o jornal do CEUB.

JORNAL DO CEUB

BRASÍLIA, março de 1971 — No. 5 — Responsabilidade do CURSO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO

"CEUB: A FÔRÇA DE UM IDEAL"



ESCOLA E IMPRENSA

NOSSO COMENTÁRIO

Galdino Moreira Filho
Professor de Antropologia

A formação profissional tem sempre um longo período empírico que depois se metodiza e se racionaliza na cultura escolar. Tudo é assim na vida, onde as ciências se afirmam por um passado feito de experiências. Quer as ciências do espírito, quer as da natureza, se formam e se desdobram nesse processo. As revelações de certas verdades, o conhecimento ocasional ou inesperado de certos fenômenos ou mesmo de certas soluções, constituem pontos de partida de um nôvo conhecimento ou mesmo de um nôvo método de conhecimento. Tudo isso cria a especialização ao técnico ou àquele que se dedica a uma determinada profissão.

As profissões amparadas pela cultura nos seus diversos graus, são um fenômeno típicamente moderno, visto como o ensino, antigamente, tinha o sabor das generalizações e se desenvolveu, no Renascimento, com altas aspirações humanistas. A Universidade ensinava, em regra, com êsse intuito e formava doutores em lei ou em medicina porque essas duas atividades tinham suas características universais, asseguravam a saúde do homem e a sua integração na sociedade.

Renascimento dá um exemplo típico no caso das artes plásticas, quando os grandes mestres da pintura, da escultura e da arquitetura formam primeiro discípulos e depois, escolas. Surge, dêsse modo, o profissional, que é aquêle que processa, ísto é, aquêle que põe em prática ou realiza certos princípios ou idéias. No jornalismo êsse processo não se efetuou senão no mundo moderno, porque o jornal é, realmente, uma conquista do mundo moderno. Sua aparição real, no sentido em que o compreendemos hoje, depois de seus ensaios iniciais da luta que se opera pela liberdade de pensamento, conquista os focos de resistência com o aparecimento da democracia.

O jornal é o fruto de livre exame, da livre crítica e da livre iniciativa e, consequentemente, se alimenta da participação do povo nos negócios públicos. Nesse sentido, o jornal é o órgão, a expressão, a fôrça preponderante do nôvo regime político. Com êle, como teimam os partícipes do antigo regime, não há mais meios possíveis para se calarem os protestos dos povos, a crítica dos erros e abusos do poder, a voz das minorias, as ambições das classes menos favorecidas. Assim, o século XIX fortaleceu a convicção de que a imprensa é um poder político, não só pelo que expressa como por que tem, em si mesma, uma capacidade de penetração social e do pensamento, nunca antes conhecida.

A sociedade, que era uma sociedade de interêsses fechados, de ordens, uma sociedade de composição hierarquizada, passa, com a imprensa, a ser uma sociedade de homens comuns, de interêsses comunicantes, onde o poder se constrói de baixo para cima, através da concepção representativa. Realiza o jornal o que há de mais sensível no homem: sua vocação para conhecer. O jornal lhe aparece com a notícia, a revelação, o anúncio, a crítica, a sugestão, a promessa. À medida que progride e que se aperfeiçoa, é a vida vivendo, o trágico cotidiano, a cidade se revelando, o Estado se revelando, o Mundo se revelando.

Com a imprensa, muda, então, a fisionomia da vida coletiva. Todos sabem de todos. Surge o nôvo profissional, aquêle que pertence ao jornal e o faz funcionar. Há uma máquina para compor e que vai terminar nas monstruosas rotativas modernas. E há, também, a redação e nela a especialização das funções, transformando-se em verdadeiro centro intelectual. Mas, o jornal é, com a liberdade de pensamento, a responsabilidade escrita, o compromisso político, o compromisso científico, o compromisso cultural, enfim.

Para que o jornal melhor se defenda e melhor se resguarde, é preciso que êle se apoie na educação pela cultura, isto é, que se socorra da escola para a organização eficiente do seu material humano. A escola é o instrumento dileto da democracia e só ela pode assegurar, sem desgastes, o poder do povo, que é a única fôrça legitimadora dos governos. Apoiado na escola, o jornal não luta com a surprêsa das improvisações, com o perigo das leviandades, com a subalternidade das ignorâncias. O jornal conta com um pessoal que lhe sabe tecer os dados que a realidade oferece, com o material que a sabedoria lhe assegura.

E neste clima de subversão em que vivemos, em que tudo o que é livre está ameaçado de morte - só a escola tem a missão maior, incomparável, de garantir a liberdade, que é o coração da Imprensa.

Uma nova Faculdade de Comunicação e outra que se renova ainda mais

Oferecendo inicialmente 40 vagas, que foram disputadas por quase 200 candidatos, iniciou-se a 15 de fevereiro p.p., o curso de Comunicação da Universidade Católica de Belo Horizonte.

O seu coordenador é o jornalista Lélio Fabiano dos Santos, e a nova Faculdade oferecerá um curso, com duração de 4 anos, dividido em dois ciclos: um ciclo básico de três semestres e outro profissional com cinco semestres, sendo que os dois últimos serão dedicados aos estágios de laboratório e profissionalização, seminários e um trabalho de pesquisa em qualquer ramo da comunicação de massa (sem o qual o aluno não receberá o diploma).

Para o primeiro semestre o ciclo básico, constam do currículo cinco disciplinas: Introdução às Técnicas de Comunicação em Jornal, Rádio e Televisão (Prof. jornalista Albérico de Sousa Cruz, redator-chefe da Editoria Abril em Minas); Fundamentos Científicos da Comunicação (Prof. jornalista Lélio Fabiano dos Santos, formado pelo Instituto Francês de Imprensa, da Universidade de Paris); História do Mundo Contemporâneo (Prof. Amaro Xisto de Queiroz); Introdução à Economia (Prof. Carlos Armando Gontijo César, do Conselho Estadual de Desenvolvimento) e Sociologia (Profa. Ligia Maria Leite Pereira, que tem curso de pós-graduação de Ciências Políticas pela U.F.M.G.).

As atividades escolares foram iniciadas com uma série de conferências, aberta pelo jornalista Nascimento Brito, presidente da Sociedade Interamericana de Imprensa. A última conferência foi pronunciada pelo jornalista Paulo Cabral de Araújo, diretor geral dos Diários Associados.

Ainda dentro de sua programação, está reservado um horário semanal para um encontro de jornalistas profissionais com os estudantes, através de palestras ou bate-papo, para que haja integração do universitário com o profissional de imprensa.

A Faculdade de Comunicação da Universidade Católica de Belo Horizonte oferecerá ao estudante opções para as seguintes áreas: Jornalismo escrito, televisado, radiofônico e cinematográfico, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, ou o Polivalente, que abrange tôdas essas áreas.

EM SÃO PAULO

Uma que se renova é a Faculdade de Comunicações Sociais da Universidade de São Paulo, que vai chamar-se Faculdade de Comunicação e Artes. Essa co-irmã tem se renovado constantemente, acompanhando todo o programa dessa ciência que despertou a atenção de todos.

Para que o leitor possa ver os detalhes da nova Faculdade de Comunicação e Artes, da USP, com curso novo, numa idéia bem avançada, damos aqui o organograma publicado pelo último número dos Cadernos de Jornalismo e Comunicação, do Jornal do Brasil:

Painel

Roberto Cunha Lima

Heloisa e suas promoções pró Ceub. Saiu de Brasília nas férias para tomar sol em Ipanema (com a turma do Ipa); depois deu um pulo em Ouro Prêto para rever os amigos e sua volta foi "ô Sucesso". Foi convidada para exercer as atuvidades de Relações Públicas do Motor Club do Planalto. Pisou no Ceub, o prof. Humberto que lhe convida para a direção do Centro Esportivo do Ceub. Muito bom.

Nossa boa amiga Maria Helena Lana Tôrres mais uma vez em viagem de turismo pelo Paraguai e Argentina; e como não podia deixar de ver, foi as cascatas da Foz do Iguaçú.

Depois de alguns dias no Rio, Maria da Glória Laboissière volta à nossa cidade e inclui-se num nôvo grupo. Monta a mais nova agência de Publicidade em Brasília. Chama-se STÚDIO Publicidade e Propaganda.

Maria José, também de Comunicações do Ceub, mesmo com suas inúmeras tarefas do diretório, não deixou suas férias de lado. Foi a linda Guarapari. E voltou muito mais.

Quem destaco em Painel, é a aluna Lêda Rodrigues do primeiro ano de Comunicações. Passou suas férias em São Paulo, onde teve oportunidade de rever seus inúmeros amigos. Lêda é uma de nossas integrantes do Clube de Imprensa. Enquanto passa o tempo, sua irmã, Josette Rodrigues, aluna de Letras, prepara-se com uma nova turma para ensinar Inglês. Sou o primeiro.

Alunos de Psicologia Clínica do Ceub, sob a Orientação do seu diretor científico, Edgar Van Den Beusch, descobre no Instituto Le Pasteur, um cogumelo superior da classe dos Basilodioméutos que poderá vir a fornecer poderoso antibiótico. O referido fungo, cujo meio Ecológico predileto parece ser certos tipos de Eucaliptos, se apresenta dotado de especial proteina.

Eduardo Gurgel Valente, prof. de Política e Administração do Ceub, chegou recentemente da Argentina onde estêve fazendo um curso de pós-graduação da OEA, sôbre Planejamento de Recursos Humanos.

E quem brincou muito carnaval foi o Darlan. A alegria foi tamanha que resolveu ficar noivo com Maria Célia. Até que enfim.

Justa e elogiável foi a medida tomada pelos senhores Ministros da Educação e Fazenda. Ensino Universitário será financiado pelo Govêrno. Aluno só paga quando estiver exercendo suas atividades profissionais. Nova dimensão da Educação.

O cineasta Nelson Pereira recebeu em uma de suas últimas filmagens no interior de São Paulo, nosso amigo Chico Bastos. Ele é de Comunicações e integrante do Clube de Cinema da nossa Faculdade.

Um curso de pós-graduação de alto nível cultural, nos moldes das Universidades Americanas, está sendo programado no Ceub nos próximos dias. Será o primeiro curso ministrado na América Latina sôbre Engenharia Administrativa e Econômica.

Quem passou três meses em São Paulo sèriamente ocupado foi Ari Lopes. Estêve fazendo um curso de manutenção de computador Eletrônico que lhe permitirá maior desempenho de sua função do "Correio Braziliense". Brevemente êle estará, conforme convite do nosso coordenador, transmitindo o que aprendeu para os alunos de Comunicação do primeiro ano.

Noite Artificial dançante no dia 28. Esta é mais uma promoção dos dez melhores estudantes de Brasília na boate Soho, em colaboração com o programa Servir, Sorrir e Amar. É num dia de domingo de 14 às 20 horas.

Agradeço à direção do Ceub, pelo convite que me foi feito para participar da comissão organizadora da festa de inauguração do "CAMPUS UNIVERSITÁRIO".

Incansàvelmente trabalha no "Correio Braziliense" na seção de Fotomecânografia, sob o encargo do Gerente Industrial Sr. Gerardo Vasconcelos, um grupo pioneiro que promete. Em breve os brasilienses estarão se comunicando com inúmeros jornais a côres, pois que a última experiência foi coberta de comprovado sucesso.

E vai em destaque no Painel o Sr. Praxedes, diretor da Manchete em Brasília. Ele é agora partícipe das atividades do Ceub, matriculou-se e vai enfrentar o primeiro ano de Comunicações.

Quem esta se preparando tambem e o Sr. Ari Cunha, Editor-Geral do "Correio Braziliense".

O Professor Alberto Peres, presidente do Ceub, autorizou a compra de um piano, bateria e guitarras para o conjunto musical do Ceub. Os alunos das demais Faculdades interessadas, ja poderão procurar o Secretário-Geral das atividades extra-classes, o jovem Emílio César de Carvalho, que já entrou em campo para aquêle fim.

Estiveram reunidos no último dia de aula, um grupo de professôres e alunos no já tradicional restaurante do Janelão. Entre a alegria de todos, poucos sabiam que a bebemoração era pelo feliz aniversário da Ilza, aluna do segundo semestre de Comunicações.

Nonato Miller, da Faculdade de Direito está chegando aí de fuscão. Veio das praias do Ceará.

E o centro de esporte do CEUB vai finalmente ser inaugurado. Ao seu presidente, prof. Humberto, devemos a concretização dêste ideal.

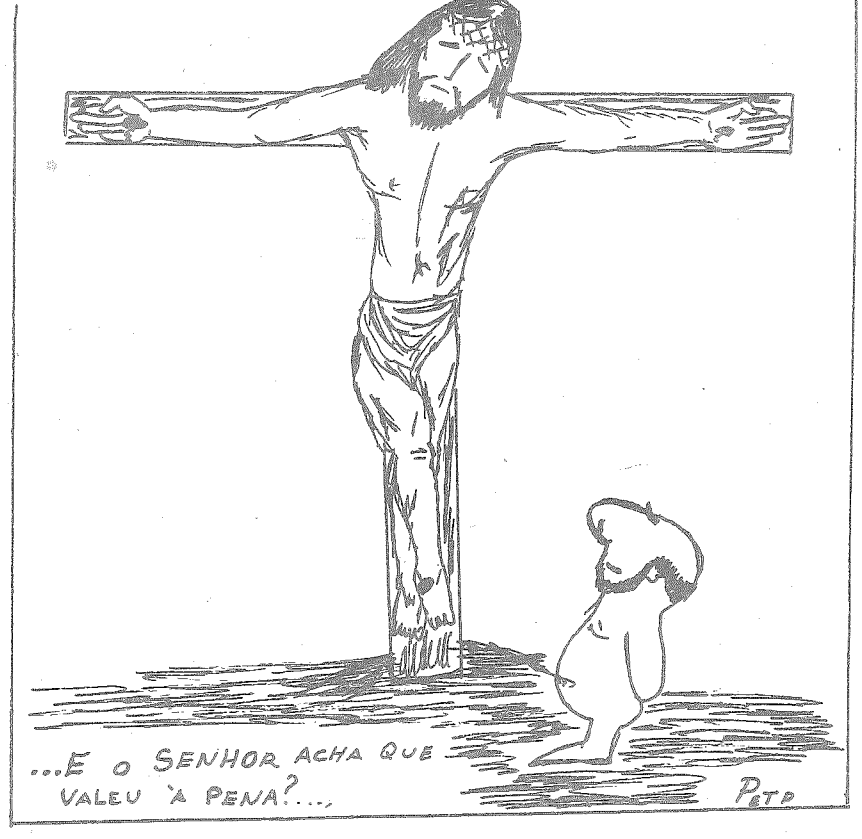
Ceub tem xadrez O Sr. Lidiner Reis, presidente da Federação brasiliense de xadrez, prepara-se para transmitir seus conhecimentos no nôvo centro de Esportes do CEUB.

Maria de Lurdes, do quinto ano de Comunicações, estêve também em Assunção no Paraguai. E painel agradece os jornais trazidos de lá especialmente para o jornal do CEUB.

SOLUÇÃO PARA UM PROBLEMA

Procuro em vão
A solução! Não vejo em quê.
Será porque? Falta trabalho
E eu, o que valho?
Não vejo o quê...
Bater em portas,
Ver caras tortas,
Pedir esmolas,
Mas... ora bolas
Fazer o quê?
Não dão emprêgo,
Desassossêgo...
Procuro em vão,
A solução! O presidente!
Mas que insolente,
E o ministro
Da educação?
Mas que ilusão!
O que, então?
Procuro em vão,
E a agricultura?
Melhor seria.
Mas não se ria
Cavar buracos,
Juntar seus cacos,
Enterrar tudo
E ficar mudo.
Procuro em vão,
A solução. O que fazer?
Não há razão, prá se viver.
Olho o poente,
Não vejo gente.
E a solução?
Não vejo não.
Então... adeus
Aos que ficarem...
Problemas seus!

Maria José



CEUB inaugura prédios de seu campus

O Centro Universitário de Brasília - CEUB inaugura: dia: 20 às 10,30 horas os dois primeiros prédios próprios de seu campus universitário, com a presença do Ministro da Educação, sr. Jarbas Passarinho, que será o paraninfo da solenidade, autoridades, imprensa, alunos, professôres e dirigentes do CEUB. No dia 22 serão iniciadas as aulas de todos os cursos já no nôvo campus. Atualmente, o Centro Universitário de Brasília oferece através de suas três Faculdades, de Economia, Direito e Filosofia, onze diferentes cursos: Economia, Administração, Ciências Contábeis, Comunicação, Direito, Filosofia, Letras, Pedagogia, Geografia, História e Matemática. Já se anuncia para agôsto próximo o funcionamento da sua Faculdade de Educação, com quatro diferentes cursos. O CEUB já ministra cursos de pós-graduação, o primeiro dêles sôbre "Engenharia Economico-Financeira", que se constitui no primeiro curso do gênero na América Latina. E já há planos para funcionamento a médio prazo das Faculdades de Medicina e Engenharia. O Centro Universitário de Brasília iniciou suas atividades no dia 3 de maio de 1968, com a instalação dos seus cursos no plenário da Câmara dos Deputados pelo então Ministro da Educação, prof. Tarso Dutra. Em seu primeiro semestre já estavam matriculados em suas três faculdades um total de 1.100 alunos. Atualmente é um dos grandes centros universitários do País, com mais de quatro mil alunos matriculados.

Mensagem de Otimismo

Quando da vida os males te afluirem
E te prostrarem em desolação,
Se te sentires prestes a entregar
Em desespêro o próprio coração,

Quando o trovão do mal te ensurdecer
Com seu rugir feroz, traginfernal,
E as trevas te envolverem ao redor,
Numa investida vil, descomunal,

Quando o teu frágil peito te apertar
Em nó dorido, em aflição, em dor,
E por momentos vieres a perder
Da própria fé, a fôrça e o fervor,

Quando as procelas do revôlto mar
Rugirem, embargando a tua lida,
E de insuportável teu viver,
Quiseres desistir da própria vida,

- Não faças não, resiste até o fim,
És forte! Luta. Insiste e vencerás.
Verás que teu valor é tão real
Que em plena luta, bem te sentirás.

Quando passar da liça o vendaval
E da bonança, o manto te envolver,
E começares a sentir no peito
De nôvo, a alegria de viver,

Então te sentirás em pleno gôzo,
Desfrutarás o ardor da tua vitória,
E em plena paz, contigo, viverás,
Antegozando o bem estar da glória.

Humberto Viegas Fernandes

A MUSA E O POETA

De "Letras de Àpos"

- Canta, poeta amigo! O Bardo que não canta
É astro que não brilha; é ramo sem perfume:
Sem canto o mundo é triste, a noite é só negrume,
Onde o povo, em sigilo, as dissensões levanta...

É dura mesmo a lida, mas... que importa?! Adianta
Estar acabrunhado como a rôla implume?!
Se o môço é fôrça viva, que o porvir resume,
O vate é voz canora, que as manhãs descanta!

- Quantas vêzes, ouvindo o teu falar, ó Musa!
Vaguei pelos jardins de um mundo surpreendente,
Onde o dia é mais belo, e a noite é mais confusa...

Bebendo inspirações nas ânforas divinas,
Hei de viver cantando e, com a voz fremente,
Farei subir aos céus estrofes cristalinas!...

31 DE MARÇO

Para comemorar mais um aniversário da Revolução de 1964, o CEUB, pelo seu Curso de Ciência da Comunicação, promove no dia 31 de março, quarta-feira, uma conferência, a cargo do coordenador, Professor Esaú de Carvalho, com ilustrações em "slides", a cargo do fotógrafo Gondim. A conferência será às 19h45m, na sala das aulas maiores do curso

COLÉGIO DE APLICAÇÃO DO CEUB

GINÁSIO DIURNO E NOTURNO

Em funcionamento.

CURSO DE ADMISSÃO ao Ginásio

* Professôres de nível superior
* Laboratórios experimentais
* Métodos didáticos renovados
* Orientação psicopedagógica individual
* Clubes culturais e esportivos

CANTOR DOS ERMOS

De "Letras de Ápos"

Eis o poeta da floresta virgem!
Nasceu nos ermos, onde a inhuma grita,
Entre mateiros de obscura origem.

É dessas plagas que o Cruzeiro fita
Nas belas noites, quando o mundo dorme,
E sírio enfeita a cúpula infinita...

Se o quiriri no descampado enorme
Fôr dissipado repentinamente
E o som romper do "pinho" cruciforme:

Vereis que o bardo surgirá contente,
Entre silvedos e palmares densos,
Cantando versos ao sertão dormente.

E logo as trilhas dos capões extensos
Abrem passagem ao poeta amigo,
Que acorda os ninhos no ramal suspensos!

E o vate canta no retiro antigo:
Para embalar as gentes sossegadas,
As quais, dormindo ao feliz abrigo,
Sonham, talvez, ao som dessas baladas!

Prêmio Nobel da Paz de 1970

Alfredo Bernhard Nobel, engenheiro, químico e inventor sueco, querendo se ressarcir psicológicamente do mal que julgara ter causado à humanidade inventando a dinamite, destinou em testamento grande parte de sua fortuna a uma Fundação cujos rendimentos seriam distribuidos anualmente, em parcelas iguais, entre os indivíduos que mais se destacassem no campo da física, da química, da fisiologia ou da medicina, da literatura, bem como, àquele que mais se destacasse na luta em defesa da fraternidade dos povos.

Instituído em 1895, os prêmios foram distribuídos, pela primeira vez em 1901, quando o Prêmio Nobel da Paz coube a Jean Henry Dunant (suisso) e Frederic Passy (francês).

Este ano o Prêmio Nobel da Paz foi concedido ao Dr. Norman E. Borlaug, cientista norte-americano radicado no México, considerado o mais importante "combatente" da chamada "Revolução Verde" e que vem desenvolvendo pesquisas importantíssimas no campo da triticultura, visando a combater a fome no mundo. Seus trabalhos começaram há 26 anos, no México, logo após ter assumido os encargos do programa de aperfeiçoamento da produção de trigo da Fundação Rockfeller, com uma série de experiências de hibridação. Nessas experiências o Dr. Borlaug, usando germes de plantas de quatro países diferentes, logrou desenvolver uma nova espécie de trigo capaz de vicejar nas mais diversas condições climáticas do México. Entretanto, êsse tipo de trigo tinha as hastes muito fracas, não suportando o pêso dos grãos abundantes desenvolvidos com o emprêgo dos fertilizantes modernos. Para superar êsse problema o Dr. Borlaug selecionou amostras de trigo anão, vindas do Japão, cruzando-as com a espécie mexicana nativa e com outros tipos de plantas vindas de outras partes, conseguindo desenvolver uma nova espécie com haste resistente e perfeitamente adaptável aos diversos tipos de terreno e de climas do México, fazendo com que êsse país ingressasse no caminho da auto-suficiência em trigo.

As experiências do Dr. Borlaug já foram empregadas na India e no Paquistão Ocidental, com grande êxito, esperando-se que êsses países também se tornem auto-suficientes dentro de curto prazo.

A notícia do prêmio dêste ano, que atinge US$ 78.000 (cêrca de 390.000 cruzeiros) chegou ao Dr. Borlaug no momento em que êle se encontrava cuidando de um campo de trigo, nas proximidades de Atizapán, México. Com aquela simplicidade dos homens sábios, o Dr. Borlaug comentou apenas: "alguém deve ter cometido um engano".

Baladas, blues e música jovem

"Baladas, Blues e Música Jovem", de Donald Myrus, tradução de Márcio Cotrim de "Ballads Blues and the Big Beat", editada pela Lidador, contém oito capítulos, nos quais mostra aos leitores uma imagem do passado e do presente da música popular americana.

O trabalho nos mostra a música jovem no seguinte plano: 1. Para quem e para quê?; 2. Poemas, Protestos e Contestações; 3. Uma árdua caminhada; 4. Sinceridade e liberdade de ação; 5. Os blues e a batida forte; 6. A música antiga e moderna do interior; 7. A época de ouro dos conjuntos; 8. Erudição e Engôdo. Há uma relação de discos de diversas músicas das mencionadas no livro, além de outras que servem para pesquisa da música folclórica e popular americana.

A imagem da música americana é dada com a apresentação de cantores, compositores, guitarristas e outros instrumentistas, que foram direta ou indiretamente responsáveis pelo sucesso dessa arte nos nossos dias.

Donald Myrus conta sôbre a vida de muitos personagens famosos da música popular e do folclore americano, como Bob Dyllan, Peter Seeger, Woody Guthrie, Joan Bay, Elvis Presley, Ray Charles, Bany Mebuire, o conjunto Peter, Paul e Mary (PPM) e os Weavers, além de mostrar facetas do comércio da música popular daquele País. Fala de companhias que progridiram e fracassaram com tal comércio e os caminhos que levam algumas a sobreviver.

"Baladas, Blues e Música Jovem" é um livro de informação, trazendo até mesmo uma boa relação de discos. Traduz tôda a sequência da música norte-americana, no seu campo. São, contudo, informações superficiais, não se aprofundando na diferença de ritmos de um tipo para outro de música, como alguns esperavam que fôsse. Tem o condão de oferecer boas informações sem se valer de linguagem técnica, o que ajuda à difusão maior da música popular entre os jovens que a desejam. - Emílio César de Carvalho.

A integração pelo ar

Se lançarmos um olhar ao passado aeronáutico do Brasil e, pouco a pouco chegarmos até nossos dias, veremos que o País passou por uma longa evolução. Evolução essa que se faz sentir mais nitidamente não em peripécias como outras Nações do mundo que já alcançaram a lua e estão, a cada dia que passa, dando um passo a frente com a aquisição de novos e modernos inventos aeronáuticos.

Nossa evolução se faz sentir em nossa própria integração e nisso, alcança papel preponderante a Fôrça Aérea Brasileira (FAB). Ela está aí como mola propulsora da integração de uma região brasileira que até a pouco tempo ainda se encontrava esquecida: A Amazônia.

Grande impulso à ajuda às populações interioranas da Amazônia foi oferecida pela FAB, com a inauguração da Base Aérea de Manaus, a 31 de março do corrente ano. Com a inauguração da base, situada em Belém do Pará, passou a contar a 1a. Zona Aérea com duas bases - A outra está em Belém - e a FAB pode dar maior apoio também as guarnições da fronteira e aos governos dos Estados e Territórios

Para se ter uma idéia do que representa a 1a. Zona Aérea na Amazônia, basta dizer que ela tem jurisdição sôbre uma área correspondente a 44% do território brasileiro. Além das bases Belém e Manaus, subordinam-se ao comando da Zona Aérea o núcleo do Parque de Aeronáutica, o Hospital da Aeronáutica de Belém e mais 20 destacamentos em pontos mais longínquos.

Em sua missão de defender o território nacional, a FAB opera na Amazônia com os aviões de transporte C-115 Búfalo, deslocando de outras áreas, unidades de combate para as operações realizadas no âmago da floresta.

Mais de 1000 vidas já foram salvas nas Missões de Misericórdia da FAB, em vôos como por exemplo de Belém a Tabatinga, onde os doentes em estado grave eram conduzidos para os hospitais das zonas de maiores recursos. Em 1969 101 missões dêste tipo foram realizadas, transportando 92 civis e 9 militares, voando 331 horas.

Até julho do corrente ano, 152 pessoas foram salvas, representando quase que uma vida por dia. Apesar dêste aspecto de missão salvadora, a FAB ainda trabalha com o CAN- Correio Aéreno Nacional - levando correspondência às regiões onde as estradas e os modernos meios de comunicação ainda não chegaram.

Há 39 anos o CAN realiza suas missões. Hoje êle tem 34 linhas, sendo 24 principais, 6 linhas troncos e quatro auxiliares, cobrindo todos os Estados da Federação, Territórios Federais e Distrito Federal. Além dessas chamadas "linhas domésticas", o CAN realiza missões na Aergentina, Uruguai, Bolívia, Paraguai, Chile, Equador, Guiana Francesa e Estados Unidos, num total de 72.101 quilômetros.

Inúmeros episódios trágicos marcaram a carreira do CAN, tanto no Brasil quanto no exterior. As avalanches do Perú levaram até aquêle país os aviões da FAB e do CAN, que não se limita apenas à entrega de correspondência, desdobrando-se em missões de salvamento assim que a situação o exija.

Após sua viagem inaugural, a 12 de junho de 1931, o CAN vem marcando sua atuação na integração de território nacional, contribuindo, dêste modo, com o desenvolvimento do País.

O BRASIL FABRICA AVIÕES

Foi em 1921 que voou o primeiro avião brasileiro, o "Rio de Janeiro". Agora, quase 50 anos depois, o Govêrno Federal proporcionou a oportunidade para o grande salto na implantação da indústria de aviões no Brasil. Para isso, criou êle, sob a forma de sociedade de economia mista e com capital inicial de 50 milhões de cruzeiros, a EMBRAER-Empresa Brasileira de Aeronaútica -, com sede em São José dos Campos, em São Paulo, onde foram construídos o "Bandeirante" e o "Ipanema".

O "Bandeirante", com capacidade de 7 a 9 pessoas já tem, atualmente, encomendas quase tôdas governamentais, que chegam à casa de 120 unidades. O "Ipanema" é avião agrícola utilizado na pulverização das lavrouras brasileiras. Um dos objetivos da EMBRAER é a construção de aviões para a FAB, já tendo firmado com a firma italiana "Aeronáutica Macchi" um contrato de fornecimento de assistência técnica necessária à produção e idustrialização dos aviões nacionais. Desta forma, vê-se claramente que o Brasil caminha a passos largos para uma era onde os aviões, seus próprios aviões, serão empregados em maior escala para a integração de seu imenso território.

PARAPSICOLOGIA

CURSOS - ELEMENTAR E AVANÇADO

Sábado às 16 horas - têrças às 20 horas. Inscrições na Sede da ASS. UNIV. MORYA - SCL - 213 - Bl. B - Loja 27 - Altos ou no Ed. Goiá. sala 307 - Fone 43-8160. Promoção do INSTITUTO BRASILIENSE D. PARAPSICOLOGIA.

Antibióticos

Um cogumelo superior, da classe dos Basidiomícetos poderá vir a fornecer um poderoso antibiótico. O referido fungo, cujo meio ecológico predileto - senão exclusivo - parece determinados eucaliptais, apresenta-se dosado de propriedades antibióticas de excepcional potência.

O criptograma está sendo estudado por uma equipe do CEUB - Instituto Biológico § Pasteur, sob a orientação do Prof. Edgard Van Den Beusch, Diretor Científico do Instituto, que descobriu tal cogumelo em Minas Gerais, onde vinha sendo utilizado, em forma de pó, por um sertanejo, como remédio para feridas infectadas no gado e no pessoal da fazenda. - Os resultados observados apareceram tão positivos que foi logo decidido o estudo do referido fungo.

A equipe do CEUB - Instituto Pasteur que tomou o encargo da pesquisa é integrada pelos Professôres Drs. Abb Cury, Nelson Pereira e Edgard Van Den Beusch e conta com a colaboração dos Drs. José Nelson Fonseca e Jean Weber Matos, Fitopatologistas da Fundação Zoobotânica do DF.,

O isolamento da fração ativa do material em estudo e a experimentação in-vitro e in-vivo dos seus efeitos famacodinâmicos levarão pelo menos dois anos. Uma contribuição do CEUB a pesquisas das possibilidades (imensas) da flora brasileira do sertão fa Farmacopeia.

Descoberta jazida de vermiculita na Bahia

Guanambi, Bahia, deverá produzir 300 toneladas de vermiculita por mês. Essa jazida está situada na fazenda Cangula a 9 kms da sede do município. Por solicitação do então prefeito Jonas Rodrigues da Silva, geólogos do Projeto Rondon já fizeram levantamento de campo e constataram que de fato, existe o minério e em grande quantidade. O local foi arrendado por cinco anos a uma Companhia do Rio de Janeiro que, tão logo cheguem as máquinas, dará início à exploração.

A vermiculita tem côr verde garrafa e exteriormente se parece muito com a biotita (mica negra) e com a clorita meteorizada. Possui a capacidade de se dilatar e, sendo um material isolante, é utilizado para revestir tubos de vapor, caldeiras, fornos, etc. Ela desempenha papel dos mais importantes como amortizador de som no revestimento do interior de aviões e como lubrificante. Em certos laboratórios especiais seu emprêgo é bastante difundido. A vermiculita tem a propriedade de aumentar ràpidamente de volume de 15 a 25 vêzes ao calcinar-se.

DUPLA GARANTIA

Venha conhecer nossa oficina autorizada.
Veja como seu Volkswagen é tratado. Temos especialistas para todos os males que o seu "fusca" apresente. E ainda oferecemos acessórios e peças originais, para uma vida mais longa....

VALENÇA VEÍCULOS

Quadra DS nº 11, Setor Hoteleiro Sul
Fones 43-3116 -43-3222 - 43-2929

valença veiculos

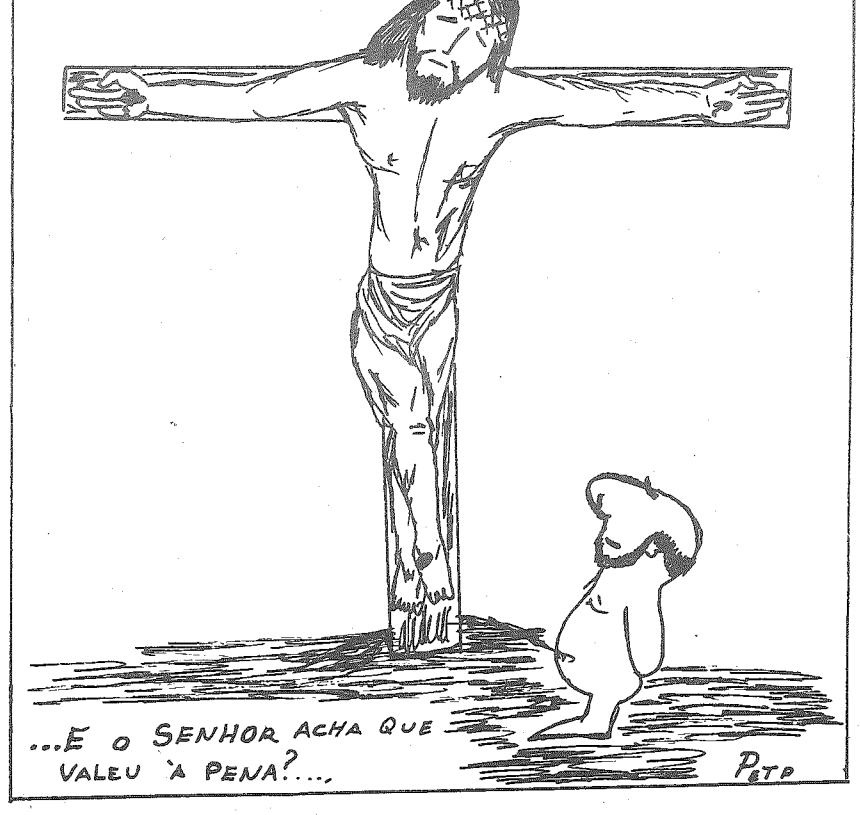
QUADRA DS 11 SETOR HOTELEIRO SUL FONE: 43 3222

REVENDEDOR AUTORIZADO

SOLUÇÃO PARA UM PROBLEMA

Procuro em vão
A solução! Não vejo em quê.
Será porque? Falta trabalho
E eu, o que valho?
Não vejo o quê...
Bater em portas,
Ver caras tortas,
Pedir esmolas,
Mas... ora bolas
Fazer o quê?
Não dão emprêgo,
Desassossêgo...
Procuro em vão,
A solução! O presidente!
Mas que insolente,
E o ministro
Da educação?
Mas que ilusão!
O que, então?
Procuro em vão,
E a agricultura?
Melhor seria.
Mas não se ria
Cavar buracos,
Juntar seus cacos,
Enterrar tudo
E ficar mudo.
Procuro em vão,
A solução. O que fazer?
Não há razão, prá se viver.
Olho o poente,
Não vejo gente.
E a solução?
Não vejo não.
Então... adeus
Aos que ficarem...
Problemas seus!

Maria José



CEUB inaugura prédios de seu campus

O Centro Universitário de Brasília - CEUB inaugura dia 20 às 10,30 horas os dois primeiros prédios próprios de seu campus universitário, com a presença do Ministro da Educação, sr. Jarbas Passarinho, que será o paraninfo da solenidade, autoridades, imprensa, alunos, professôres e dirigentes do CEUB. No dia 22 serão iniciadas as aulas de todos os cursos já no nôvo campus. Atualmente, o Centro Universitário de Brasília oferece através de suas três Faculdades, de Economia, Direito e Filosofia, onze diferentes cursos: Economia, Administração, Ciências Contábeis, Comunicação, Direito, Filosofia, Letras, Pedagogia, Geografia, História e Matemática. Já se anuncia para agôsto próximo o funcionamento da sua Faculdade de Educação, com quatro diferentes cursos. O CEUB já ministra cursos de pós-graduação, o primeiro dêles sôbre "Engenharia Economico-Financeira", que se constitui no primeiro curso do gênero na América Latina. E já há planos para funcionamento a médio prazo das Faculdades de Medicina e Engenharia. O Centro Universitário de Brasília iniciou suas atividades no dia 3 de maio de 1968, com a instalação dos seus cursos no plenário da Câmara dos Deputados pelo então Ministro da Educação, prof. Tarso Dutra. Em seu primeiro semestre já estavam matriculados em suas três faculdades um total de 1.100 alunos. Atualmente é um dos grandes centros universitários do País, com mais de quatro mil alunos matriculados.

Mensagem de Otimismo

Quando da vida os males te afluirem
E te prostrarem em desolação,
Se te sentires prestes a entregar
Em desespêro o próprio coração,

Quando o trovão do mal te ensurdecer
Com seu rugir feroz, traginfernal,
E as trevas te envolverem ao redor,
Numa investida vil, descomunal,

Quando o teu frágil peito te apertar
Em nó dorido, em aflição, em dor,
E por momentos vieres a perder
Da própria fé, a fôrça e o fervor,

Quando as procelas do revôlto mar
Rugirem, embargando a tua lida,
E de insuportável teu viver,
Quiseres desistir da própria vida,

- Não faças não, resiste até o fim,
És forte! Luta. Insiste e vencerás.
Verás que teu valor é tão real
Que em plena luta, bem te sentirás.

Quando passar da liça o vendaval
E da bonança, o manto te envolver,
E começares a sentir no peito
De nôvo, a alegria de viver,

Então te sentirás em pleno gôzo,
Desfrutarás o ardor da tua vitória,
E em plena paz, contigo, viverás,
Antegozando o bem estar da glória.

Humberto Viegas Fernandes

A MUSA E O POETA

De "Letras de Ápos"

- Canta, poeta amigo! O Bardo que não canta
É astro que não brilha; é ramo sem perfume:
Sem canto o mundo é triste, a noite é só negrume,
Onde o povo, em sigilo, as dissensões levanta...

É dura mesmo a lida, mas... que importa?! Adianta
Estar acabrunhado como a rôla implume?!
Se o môço é fôrça viva, que o porvir resume,
O vate é voz canora, que as manhãs descanta!

- Quantas vêzes, ouvindo o teu falar, ó Musa!
Vaguei pelos jardins de um mundo surpreendente,
Onde o dia é mais belo, e a noite é mais confusa...

Bebendo inspirações nas ânforas divinas,
Hei de viver cantando e, com a voz fremente,
Farei subir aos céus estrofes cristalinas!...

31 DE MARÇO

Para comemorar mais um aniversário da Revolução de 1964, o CEUB, pelo seu Curso de Ciência da Comunicação, promove no dia 31 de março, quarta-feira, uma conferência, a cargo do coordenador, Professor Esaú de Carvalho, com ilustrações em "slides", a cargo do fotógrafo Gondim. A conferência será às 19h45m, na sala das aulas maiores do curso

COLÉGIO DE APLICAÇÃO DO CEUB

GINÁSIO DIURNO E NOTURNO

Em funcionamento.

CURSO DE ADMISSÃO ao Ginásio

* Professôres de nível superior
* Laboratórios experimentais
* Métodos didáticos renovados
* Orientação psicopedagógica individual
* Clubes culturais e esportivos

CANTOR DOS ERMOS

De "Letras de Ápos"

Eis o poeta da floresta virgem!
Nasceu nos ermos, onde a inhuma grita,
Entre mateiros de obscura origem.

É dessas plagas que o Cruzeiro fita
Nas belas noites, quando o mundo dorme,
E sírio enfeita a cúpula infinita...

Se o quiriri no descampado enorme
Fôr dissipado repentinamente
E o som romper do "pinho" cruciforme:

Vereis que o bardo surgirá contente,
Entre silvedos e palmares densos,
Cantando versos ao sertão dormente.

E logo as trilhas dos capões extensos
Abrem passagem ao poeta amigo,
Que acorda os ninhos no ramal suspensos!

E o vate canta no retiro antigo:
Para embalar as gentes sossegadas,
As quais, dormindo ao feliz abrigo,
Sonham, talvez, ao som dessas baladas!

Prêmio Nobel da Paz de 1970

Alfredo Bernhard Nobel, engenheiro, químico e inventor sueco, querendo se ressarcir psicológicamente do mal que julgara ter causado à humanidade inventando a dinamite, destinou em testamento grande parte de sua fortuna a uma Fundação cujos rendimentos seriam distribuidos anualmente, em parcelas iguais, entre os indivíduos que mais se destacassem no campo da física, da química, da fisiologia ou da medicina, da literatura, bem como, àquele que mais se destacasse na luta em defesa da fraternidade dos povos.

Instituído em 1895, os prêmios foram distribuídos, pela primeira vez em 1901, quando o Prêmio Nobel da Paz coube a Jean Henry Dunant (suisso) e Frederic Passy (francês).

Este ano o Prêmio Nobel da Paz foi concedido ao Dr. Norman E. Borlaug, cientista norte-americano radicado no México, considerado o mais importante "combatente" da chamada "Revolução Verde" e que vem desenvolvendo pesquisas importantíssimas no campo da triticultura, visando a combater a fome no mundo. Seus trabalhos começaram há 26 anos, no México, logo após ter assumido os encargos do programa de aperfeiçoamento da produção de trigo da Fundação Rockfeller, com uma série de experiências de hibridação. Nessas experiências o Dr. Borlaug, usando germes de plantas de quatro países diferentes, logrou desenvolver uma nova espécie de trigo capaz de vicejar nas mais diversas condições climáticas do México. Entretanto, êsse tipo de trigo tinha as hastes muito fracas, não suportando o pêso dos grãos abundantes desenvolvidos com o emprêgo dos fertilizantes modernos. Para superar êsse problema o Dr. Borlaug selecionou amostras de trigo anão, vindas do Japão, cruzando-as com a espécie mexicana nativa e com outros tipos de plantas vindas de outras partes, conseguindo desenvolver uma nova espécie com haste resistente e perfeitamente adaptável aos diversos tipos de terreno e de climas do México, fazendo com que êsse país ingressasse no caminho da auto-suficiência em trigo.

As experiências do Dr. Borlaug já foram empregadas na India e no Paquistão Ocidental, com grande êxito, esperando-se que êsses países também se tornem auto-suficientes dentro de curto prazo.

A notícia do prêmio dêste ano, que atinge US$ 78.000 (cêrca de 390.000 cruzeiros) chegou ao Dr. Borlaug no momento em que êle se encontrava cuidando de um campo de trigo, nas proximidades de Atizapán, México. Com aquela simplicidade dos homens sábios, o Dr. Borlaug comentou apenas: "alguém deve ter cometido um engano".

Baladas, blues e música jovem

"Baladas, Blues e Música Jovem", de Donald Myrus, tradução de Márcio Cotrim de "Ballads Blues and the Big Beat", editada pela Lidador, contém oito capítulos, nos quais mostra aos leitores uma imagem do passado e do presente da música popular americana.

O trabalho nos mostra a música jovem no seguinte plano: 1. Para quem e para quê?; 2. Poemas, Protestos e Contestações; 3. Uma árdua caminhada; 4. Sinceridade e liberdade de ação; 5. Os blues e a batida forte; 6. A música antiga e moderna do interior; 7. A época de ouro dos conjuntos; 8. Erudição e Engôdo. Há uma relação de discos de diversas músicas das mencionadas no livro, além de outras que servem para pesquisa da música folclórica e popular americana.

A imagem da música americana é dada com a apresentação de cantores, compositores, guitarristas e outros instrumentistas, que foram direta ou indiretamente responsáveis pelo sucesso dessa arte nos nossos dias.

Donald Myrus conta sôbre a vida de muitos personagens famosos da música popular e do folclore americano, como Bob Dyllan, Peter Seeger, Woody Guthrie, Joan Bay, Elvis Presley, Ray Charles, Bany Mebuire, o conjunto Peter, Paul e Mary (PPM) e os Weavers, além de mostrar facetas do comércio da música popular daquele País. Fala de companhias que progridiram e fracassaram com tal comércio e os caminhos que levam algumas a sobreviver.

"Baladas, Blues e Música Jovem" é um livro de informação, trazendo até mesmo uma boa relação de discos. Traduz tôda a sequência da música norte-americana, no seu campo. São, contudo, informações superficiais, não se aprofundando na diferença de ritmos de um tipo para outro de música, como alguns esperavam que fôsse. Tem o condão de oferecer boas informações sem se valer de linguagem técnica, o que ajuda à difusão maior da música popular entre os jovens que a desejam. - Emílio César de Carvalho.

A integração pelo ar

Se lançarmos um olhar ao passado aeronáutico do Brasil e, pouco a pouco chegarmos até nossos dias, veremos que o País passou por uma longa evolução. Evolução essa que se faz sentir mais nitidamente não em peripécias como outras Nações do mundo que já alcançaram a lua e estão, a cada dia que passa, dando um passo a frente com a aquisição de novos e modernos inventos aeronáuticos.

Nossa evolução se faz sentir em nossa própria integração e nisso, alcança papel preponderante a Fôrça Aérea Brasileira (FAB). Ela está aí como mola propulsora da integração de uma região brasileira que até a pouco tempo ainda se encontrava esquecida: A Amazônia.

Grande impulso à ajuda às populações interioranas da Amazônia foi oferecida pela FAB, com a inauguração da Base Aérea de Manaus, a 31 de março do corrente ano. Com a inauguração da base, situada em Belém do Pará, passou a contar a 1a. Zona Aérea com duas bases - A outra está em Belém - e a FAB pode dar maior apoio também as guarnições da fronteira e aos governos dos Estados e Territórios

Para se ter uma idéia do que representa a 1a. Zona Aérea na Amazônia, basta dizer que ela tem jurisdição sôbre uma área correspondente a 44% do território brasileiro. Além das bases Belém e Manaus, subordinam-se ao comando da Zona Aérea o núcleo do Parque de Aeronáutica, o Hospital da Aeronáutica de Belém e mais 20 destacamentos em pontos mais longínquos.

Em sua missão de defender o território nacional, a FAB opera na Amazônia com os aviões de transporte C-115 Búfalo, deslocando de outras áreas, unidades de combate para as operações realizadas no âmago da floresta.

Mais de 1000 vidas já foram salvas nas Missões de Misericórdia da FAB, em vôos como por exemplo de Belém a Tabatinga, onde os doentes em estado grave eram conduzidos para os hospitais das zonas de maiores recursos. Em 1969 101 missões dêste tipo foram realizadas, transportando 92 civis e 9 militares, voando 331 horas.

Até julho do corrente ano, 152 pessoas foram salvas, representando quase que uma vida por dia. Apesar dêste aspecto de missão salvadora, a FAB ainda trabalha com o CAN- Correio Aéreno Nacional - levando correspondência às regiões onde as estradas e os modernos meios de comunicação ainda não chegaram.

Há 39 anos o CAN realiza suas missões. Hoje êle tem 34 linhas, sendo 24 principais, 6 linhas troncos e quatro auxiliares, cobrindo todos os Estados da Federação, Territórios Federais e Distrito Federal. Além dessas chamadas "linhas domésticas", o CAN realiza missões na Aergentina, Uruguai, Bolívia, Paraguai, Chile, Equador, Guiana Francesa e Estados Unidos, num total de 72.101 quilômetros.

Inúmeros episódios trágicos marcaram a carreira do CAN, tanto no Brasil quanto no exterior. As avalanches do Perú levaram até aquêle país os aviões da FAB e do CAN, que não se limita apenas à entrega de correspondência, desdobrando-se em missões de salvamento assim que a situação o exija.

Após sua viagem inaugural, a 12 de junho de 1931, o CAN vem marcando sua atuação na integração de território nacional, contribuindo, dêste modo, com o desenvolvimento do País.

O BRASIL FABRICA AVIÕES

Foi em 1921 que voou o primeiro avião brasileiro, o "Rio de Janeiro". Agora, quase 50 anos depois, o Govêrno Federal proporcionou a oportunidade para o grande salto na implantação da indústria de aviões no Brasil. Para isso, criou êle, sob a forma de sociedade de economia mista e com capital inicial de 50 milhões de cruzeiros, a EMBRAER-Empresa Brasileira de Aeronaútica -, com sede em São José dos Campos, em São Paulo, onde foram construídos o "Bandeirante" e o "Ipanema".

O "Bandeirante", com capacidade de 7 a 9 pessoas já tem, atualmente, encomendas quase tôdas governamentais, que chegam à casa de 120 unidades. O "Ipanema" é avião agrícola utilizado na pulverização das lavrouras brasileiras. Um dos objetivos da EMBRAER é a construção de aviões para a FAB, já tendo firmado com a firma italiana "Aeronáutica Macchi" um contrato de fornecimento de assistência técnica necessária à produção e idustrialização dos aviões nacionais. Desta forma, vê-se claramente que o Brasil caminha a passos largos para uma era onde os aviões, seus próprios aviões, serão empregados em maior escala para a integração de seu imenso território.

PARAPSICOLOGIA

CURSOS - ELEMENTAR E AVANÇADO

Sábado às 16 horas - têrças às 20 horas. Inscrições na Sede da ASS. UNIV. MORYA - SCL - 213 - Bl. B - Loja 27 - Altos ou na Ed. Goiá. sala 307 - Fone 43-8160. Promoção do INSTITUTO BRASILIENSE D. PARAPSICOLOGIA.

Antibióticos

Um cogumelo superior, da classe dos Basidiomícetos poderá vir a fornecer um poderoso antibiótico. O referido fungo, cujo meio ecológico predileto - senão exclusivo - parece determinados eucaliptais, apresenta-se dosado de propriedades antibióticas de excepcional potência.

O criptograma está sendo estudado por uma equipe do CEUB - Instituto Biológico § Pasteur, sob a orientação do Prof. Edgard Van Den Beusch, Diretor Científico do Instituto, que descobriu tal cogumelo em Minas Gerais, onde vinha sendo utilizado, em forma de pó, por um sertanejo, como remédio para feridas infectadas no gado e no pessoal da fazenda. - Os resultados observados apareceram tão positivos que foi logo decidido o estudo do referido fungo.

A equipe do CEUB - Instituto Pasteur que tomou o encargo da pesquisa é integrada pelos Professôres Drs. Abb Cury, Nelson Pereira e Edgard Van Den Beusch e conta com a colaboração dos Drs. José Nelson Fonseca e Jean Weber Matos, Fitopatologistas da Fundação Zoobotânica do DF.,

O isolamento da fração ativa do material em estudo e a experimentação in-vitro e in-vivo dos seus efeitos famacodinâmicos levarão pelo menos dois anos. Uma contribuição do CEUB a pesquisas das possibilidades (imensas) da flora brasileira do sertão fa Farmacopeia.

Descoberta jazida de vermiculita na Bahia

Guanambi, Bahia, deverá produzir 300 toneladas de vermiculita por mês. Essa jazida está situada na fazenda Cangula a 9 kms da sede do município. Por solicitação do então prefeito Jonas Rodrigues da Silva, geólogos do Projeto Rondon já fizeram levantamento de campo e constataram que de fato, existe o minério e em grande quantidade. O local foi arrendado por cinco anos a uma Companhia do Rio de Janeiro que, tão logo cheguem as máquinas, dará início à exploração.

A vermiculita tem côr verde garrafa e exteriormente se parece muito com a biotita (mica negra) e com a clorita meteorizada. Possui a capacidade de se dilatar e, sendo um material isolante, é utilizado para revestir tubos de vapor, caldeiras, fornos, etc. Ela desempenha papel dos mais importantes como amortizador de som no revestimento do interior de aviões e como lubrificante. Em certos laboratórios especiais seu emprêgo é bastante difundido. A vermiculita tem a propriedade de aumentar ràpidamente de volume de 15 a 25 vêzes ao calcinar-se.

DUPLA GARANTIA

Venha conhecer nossa oficina autorizada.
Veja como seu Volkswagen é tratado. Temos especialistas para todos os males que o seu "fusca" apresente. E ainda oferecemos acessórios e peças originais, para uma vida mais longa....

VALENÇA VEÍCULOS

Quadra DS nº 11, Setor Hoteleiro Sul
Fones 43-3116 - 43-3222 - 43-2929

valença veículos

QUADRA DS 11 SETOR HOTELEIRO SUL FONE: 43 3222

REVENDEDOR AUTORIZADO

JORNAL DO CEUB

BRASILIA, ABRIL DE 1971 = Nº 6 Responsabilidade do CURSO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO

ESTA CASA É NOSSA

PASSARINHO INAUGURA "CAMPUS"

MÚSICA POPULAR REUNIRÁ TODOS NO FESTIVAL

pág. 8

CEUB NO FUTEBOL PERDE E GANHA COM ESPORTIVIDADE

pág. 6

ENTUSIASMO DO MINISTRO PELO "CAMPUS" DO CEUB

pág. 5

PERES RESPIRA E SAI PARA A SEGUNDA ETAPA

pág. 4

COMUNICAÇÃO NECESSITA DE FORMAÇÃO CIENTÍFICA

pág. 3

MINISTRO RECEBE NO "CAMPUS" O "JORNAL DO CEUB"

MEU COMENTÁRIO

MÚSICA NA FORMAÇÃO DO CARÁTER

GALDINO MOREIRA FILHO
Professor de Antropologia

Se a psicologia observa e anota o comportamento da criança, a pedagogia visa a educá-la. Psicologia e pedagogia são independentes. A educação dos sentidos é um dos pontos visados pelos pedagogos e a música é, sem a menor dúvida, um dos meios mais eficientes para chegar-se a êsse fim.

A música é um elemento educacional na formação do caráter. Os sons que formam o material musical só podem ser produzidos por três categorias de instrumentos: de sôpro, de corda e de percussão. A voz humana é considerada como pertencente à categoria dos instrumentos de sôpro, entre os quais forma o tipo mais perfeito. O canto tem sido a forma mais primitiva da música e pode-se dizer que nasceu com o homem. Note-se que os povos selvagens atribuem à música um poder mágico de invocação. Isto prova que a linguagem musical é acessível aos cérebroa mais rudes, e a ela são sensíveis mesmo os animais.

O canto é tão natural ao homem como a palavra. Certos gritos de alegria ou de apêlo, ou, principalmente, de dor, já se expressam com certo caráter musical. Notam-se, nesses gritos, ritmo e expressão ascendente ou descendente bem próximos da musicalidade. O grande educador Froebel acentuou a influência dos jogos e canções na educação da criança. Nascido em 1782, Froebel dedicou seus 70 anos de vida ao problema educacional infantil, sendo um dos primeiros a combater a idéia duma possível depravação natural da criança, afirmando que a Educação nada mais é do que um meio para se desenvolver nos indivíduos os mais elevados e puros atributos.

É certo que a Natureza seja uma revelação de Deus. Deus é criador e o Homem foi criado à sua semelhança; logo, deve ser também criador. Os princípios de ordem, de verdade, de justiça, de beleza, ensinam-se pela prática e pelo exemplo. E de acôrdo com êsse critério, o Jardim da Infância deve ser uma verdadeira organização social, onde se ensine a liberdade e a democracia e o senso natural de responsabilidade. Não há criança alguma que seja anti-musical; os jogos e canções são ótimos meios para o professor desenvolver a tão almejada atividade própria. Nos jogos e canções a criança revela sua individualidade. Segundo Platão, ritmo é "ordem no movimento". Ora, o movimento é uma expansão natural da criança e, portanto, pela música poderemos ensiná-la a ordenar-se.

Realmente, torna-se impossível uma educação sem música. É comum à criança, na 1a. infância e na idade pré-escolar, brincar cantando. Canta a propósito de tudo, desde que não seja inibida. De um modo geral, na opinião dos psicólogos, a Música é a arte que mais cedo se aproxima da criança. Ela tem prazer em ouvir e é preciso que se aproveite a idade própria para criar, através da música, um caráter forte e bem formado. Na música o que mais impressiona será: 1o.) o ritmo; 2o.) a melodia e 3o.) a harmonia. Já foi comprovado que os sons e os ruídos ritmicos atraem e agradam mais que os sons sem ritmo algum, mesmo na idade de seis meses.

Portanto, é preciso que as nossas escolas primárias e pré-primárias procurem enfatizar essa parte da educação, da formação da personalidade; a Música. A educação estética e a educação moral estão intimamente ligadas à educação sensorial. Pela música, aperfeiçoa-se a sensibilidade, aumentando-se a capacidade de gôzo estético; é uma defesa contra sentimentos inferiores. E não desenvolver as capacidades musicais de um indivíduo, será ignorá-lo. Finalmente, a música é um poderoso agente de sociabilidade. O ritmo, sendo a ordem no movimento, ensinará o homem a regularizar seus movimentos dentro da comunidade social.

Moral e Civismo no Culto à Bandeira

Júlio de Carvalho
(Faculdade de Direito)

Imprescindível é, ao se falar em moral e civismo, ressaltar que o amor à Pátria deve ser, acima de tudo e de todos os interêsses de ordem pública ou privada, a base de nossa vida.

O amor à Pátria deve prevalecer sôbre os interêsses particulares porque sòmente assim ela se tornará suficientemente forte, poderosa e próspera para garantir a inviolabilidade de seus direitos perante a comunidade das Nações.

Intimamente ligado ao amor à Pátria está o patriotismo, uma virtude cívica que consiste em honrar e amar a Pátria, serví-la sem olhar sacrifícios, quer seja no desempenho de funções públicas, quer seja no desempenho de funções privadas ou mesmo nas lutas travadas nos campos de batalha. É algo maior que o amor próprio, é uma comunhão de consciências unidas por um sentimento complexo, indefinível, e poderoso, muito mais poderoso que a máxima de Cícero, que o conceituava como sendo "JURIS CONSENSU ET UTILITATIS COMMUNIONE SOCIATUS".

Os princípios citados são estreitamente ligados à disciplina, que é a resultante da obediência aos preceitos e cujo objetivo imediato é a manutenção da ordem, fundamento do progresso de um povo.

Em passadas largas vimos fatores que devem compor a cartilha de todo cidadão mas, além dêstes, há obrigações de respeito aos símbolos nacionais, símbolos que representam nossa grandeza e sôbre os quais repousa a unidade da Nação.

O símbolo que reúne todos os fatôres de civismo de uma Nação, segundo o conceito dos homens de bem, é a Bandeira, cujo culto, dada a sua magnitude deve ser considerado sagrado.

O culto à Bandeira é a síntese eloquente do amor à Pátria: Prestar-lhe homenagem, respeito e dedicar-lhe carinho é um dever maior que a simples obediência e cumprimento de obrigação, é o mais nobre e alevantado cumprimento de um dever cívico que ao mesmo tempo honra o cidadão e dignifica a Pátria.

A Bandeira representa nossas aspirações mais caras, acompanha nossa ascenção para a luz, nosso desenvolvimento e avanço nos mares, nos memoráveis festins do progresso, da concórdia, da paz em que se proclama o amor dos povos objetivando a felicidade universal.

Diante da Bandeira, soberba e garboza, levada pelos batalhões em marcha, desfraldada no mastro dos navios de guerra ou mercantes, hasteada nas escolas, nos campos de desportos, presidindo reuniões de elevação moral, somos levados a uma sublime contemplação, a mais convergência de nossos sentidos, pois nela vemos sempre presente a história de nosso povo, de nossos antepassados que em feitos épicos e imortais garantiram para nós a unidade nacional.

Cabe então a pergunta: Que é a Bandeira?

E um pedaço flutuante de nossa alma que opera milagres indiscutíveis, quer seja sob o fogo intenso da metralha, sinfonia estranha da guerra, ou quando mediante explosão do espírito humano palpite e tremula ovante sôbre as conquistas pacíficas e maravilhosas do homem.

Recentemente nossa Pátria foi tocada de uma explosão de civismo, de profundo amor pelo nosso Pais, de congraçamento incontido das massas e entre a massa e o Govêrno. Vimos o povo de todos os rincões de nossa terra delirante, em desfiles imensos pelas ruas, reuniões em tôdas as casas, a Bandeira Nacional desfraldada sendo conduzida nas mãos, pregada em mastros, em cabo de vassouras, enrolada em corpo desnudos e suarentos. Vimos a Bandeira cobrindo carros, em janelas e portas; milhões de réplicas da Bandeira em papel apareceram coladas nos vidros de casas, carros, enfim em todos os lugares possíveis e até mesmo impossíveis.

2a. página

Painel

Roberto Cunha Lima

Segundo ano em foco. Este é um aspecto de recente reunião do nosso clube de imprensa quando debatíamos assuntos do 7º número do Jornal do CEUB. Na foto vemos Prudenciana Ferreira, Heloísa de Melo, Vera Lúcia, Wagner, Maria José, Maria de Lurdes, Telmo Conconi, e o autor desta coluna.

Quem participa da Delegação brasileira para reunião interparlamentar, em Caracas, é o Coordenador do nosso Curso. Integra a delegação representando o Comitê de Imprensa da Câmara dos Deputados. Um dos delegados é o Diretor administrativo do CEUB, professor Lauro Leitão. Outro é um grande amigo do CEUB, Senador Tarso Dutra. O presidente da Delegação é um professor do CEUB, o Deputado Flávio Marcílio.

Semana Santa está aí. Não haverá aula no CEUB. A fase de acabamento vai ser apressada para nosso melhor confôrto.

Em breve comentário. Elogiável mesmo foi a decisão de Carmem Reis e Eliete Delgado. Voltaram ao nosso curso de Comunicação e já se integraram totalmente ao jornal do CEUB. Beth, falta você. Veja-se a mistura de exemplo e força de vontade.

Emílio, secretário geral do Centro das atividades artísticas e culturais pretende trazer para abrilhantar nosso festival pessoas como Ivan Lins, e o conjunto som imaginário.

Participe do clube de imprensa. Se você é de comunicação e quer ir logo entrando em contato com essa gente, não deixe de nos visitar na sala do jornal do CEUB. Bloco 2.

Para quem não sabe. Do lado da minha classe A3c. tem uma sala do 1º ano de comunicação que abriga uns cobrões da imprensa brasiliense. Descubra-os.

Nosso próximo jornal sairá com 16 páginas.

Nossa turma entrou bem. Estamos ganhando boa cultura Brasileira, ética, Radiofusão, e estatística. Sô.

Foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação, onze professôres Titulares do CEUB. Destacamos entre êles o professor Ivo Krebs, Conselheiro e fundador desta casa de estudos.

Horário do Coral do CEUB. Sábado de 13.30 às 14,30 e 16 às 17,30. Nossos parabéns ao Emílio. As músicas são quentíssimas.

E a turma da carona está aumentando. Hora de recreio é a maior paqueração do mundo. Conheço gente que deixa tudo pra ficar no "patatí patatá" ali pela cantina.

O presidente do Clube de Cinema está tratando junto a direção da compra de uma série de novos equipamentos para filmagens ainda êste semestre.

Está na hora de apresentar ao Conselho de CEUB. Seremos ou não "Comunicações e Artes".

No próximo número divulgaremos os participantes do Coral do CEUB.

Cuidado! Fique calma e boazinha - você poderá ser descoberta por Painel -

VOLKSWAGEN

COLEGA AMIGO:

Estou à sua disposição na Galeria do Hotel Nacional, loja da Brasal, para demonstrar-lhe os veículos de nossa produção, assim como os melhores planos de financiamento, de Brasília.

Obrigado

Brasal - Hotel Nacional
Telefone 43-4681

Newton Antunes
"Faculdade Direito"

Editorial

E agora?

Slogans funcionam como abre-alas quando bem trabalhados, e tendo por base um bom planejamento. Frases felizes que de uma hora para outra "pegam" e correm de bôca em bôca- costumam ter um outro lado, "o reverso da moeda" que pode derrubar tôda uma imagem criada com cuidado.

Se março foi tempo de construir, surge a pergunta: E agora?Abril, maio e os demais meses do ano, serão tempo de que?

Já que existem prontas várias construções, porque não são elas aproveitadas, como é o caso por exemplo, dos contingentes de mão-de-obra especializada que se formam a cada ano nas faculdades, e que têm de andar de porta em porta, praticamente mendigando emprêgo?

Por que não seria abril tempo de acreditar? Crer na capacidade dos jovens que após vários anos de estudo, estão prontos para trabalhar, e compensam a falta de experiência com o embasamento teórico aliado à capacidade e vontade de realizar?

Abril poderia ser ainda, tempo de mudar. Rever velhos conceitos, ou preconceitos, arejar mentalidades e aceitar novos e honestos projetos. Assim, poderíamos dizer também que abril, maio, o ano inteiro, seria tempo de construir, acreditar, mudar e consolidar; através da criação de oportunidades.

O que finalmente resultaria em "Setenta e Um, ano da Criação".

COLÉGIO DE APLICAÇÃO DO CEUB

GINÁSIO DIURNO E NOTURNO

Em funcionamento.

CURSO DE ADMISSÃO ao Ginásio

* Professôres de nível superior
* Laboratórios experimentais
* Métodos didáticos renovados
* Orientação psicopedagógica individual
* Clubes culturais e esportivos

JORNAL DO CEUB

(Centro Universitário de Brasília)

Jornal-laboratório do Curso de Ciência da Comunicação

Administração: SCS Ed. Central, sala 1 301 - Telefone 43-1169 - Brasília-DF

Direção do CEUB:
Diretor-Presidente: Alberto Peres
Diretor-Secretário: Lauro Leitão
Diretor-Tesoureiro: João Herculino
Diretor da Faculdade de Economia: Oscar Rámagem; vice, José de Oliveira Neves.
Diretor da Faculdade de Direito - Edmur de Oliveira; vice, Clayton Rossy.
Diretor da Faculdade de Filosofia: Máximo J.C. Villar; vice, Esaú A. de Carvalho.
Direção de Redação: Esaú A. de Carvalho (Coordenador do Curso).
Equipe de Redação: Prudenciana Ferreira, editor -geral, Roberto Cunha Lima, Maria José Carlos, Lúcio Menezes, Marlene C. Kruger, Heloisa Melo Franco.
Artes Gráficas: Darlan Manuel, Lêda Rodrigues
Relações Públicas: Telmo Conconi e Maria Helena

Comunicação necessita de boa formação científica

Prof. ESAÚ DE CARVALHO
Titular de Pesquisa Científica da Comunicação

As necessidades da comunidade brasileira, as necessidades de nossa sociedade em pleno processo de industrialização nos levaram a deixar de lado o antigo e reduzido currículo do Curso de Jornalismo, para atender à formação profissional dos comunicadores sociais numa visão mais ampla do problema e atendendo a recomendações feitas pelo Centro Internacional de Estudos Superiores do Jornalismo para a América Latina (CIESPAL).

A regulamentação das profissões de Publicitário, de Relações Públicas e de Jornalista, respectivamente pela Lei no. 4.680, de 18 de junho de 1965, Lei no. 5.377, de 11 de dezembro de 1967, e o Decreto-Lei no. 972, de 17 de outubro de 1969, tornou urgente o estabelecimento de um currículo superior que atendesse à formação para cada uma dessas profissões. Sàbiamente, o Conselho Federal de Educação, em seu Parecer no. 631 citado, aprovou um currículo que habilita à expedição de um diploma de bacharel em Comunicação, de efeitos polivalentes, para atender a êsses ramos da comunicação social profissionalmente regulamentados - jornalismo, publicidade, relações públicas e editoração.

CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO

O CIESPAL já havia avançado um pouco, no exame de um currículo para as escolas de jornalismo, que viesse a enfrentar o estudo em base de ciência, já que ninguém, ou quase ninguém, duvida mais da qualificação de ciência para a Comunicação. A experiência nos diferentes países, não só na América Latina, mas na Europa e na América do Norte, já nos convenceu de que a Comunicação comporta uma qualificação como ciência. O Professor Ramiro Samaniego, em seu "Manual de Investigação", lembra que "os princípios teóricos que têm começado a dar forma a uma Ciência da Comunicação e seus métodos de indagação" se ligam intimamente às ciências do comportamento, à psicologia, à antropologia, à sociologia, à psicologia social, etc.

Wilbur Schramm, em seu trabalho "A Ciência da Comunicação Humana", analisa o conteúdo das investigações da comunicação, processo de trinta anos, para dizer que, se antes a comunicação não se havia tornado em uma disciplina acadêmica, como são por exemplo a física e a economia, tornou-se, entretanto, desde logo, um campo de extraordinária vitalidade, na investigação e na teorização. E, - numa observação sua que é de todos os investigadores - como sem a comunicação os grupos humanos e as sociedades não existiriam, a teorização da comunicação humana tornou-se uma necessidade para o estudo de todo o comportamento do homem. Pela comprovação de suas teorias, alcança hoje a comunicação o "status" de ciência.

Raymond B. Nixon pergunta, em sua "Investigação sôbre Comunicação Coletiva", se essa investigação pode ser considerada uma ciência. Êle mesmo responde, fazendo algumas ponderações, dentre as quais a de que a comunicação não é uma disciplina no mesmo sentido em que o são a física e a química, porque não possui, e acha que provàvelmente nunca possuirá, os elementos de rigor e ordem que se encontram nesses ramos das ciências físicas. Mas, acentua: "Porém, se considerarmos a investigação em um campo especializado de conhecimento - as relações internacionais, por exemplo - como uma disciplina, então, e por igual forma, podemos considerar a comunicação coletiva também como uma ciência."

É o próprio Nixon quem cita Lassawell, outro especialista, o qual registra que, embora a comunicação sob a dependência da riqueza, e a comunicação política (propaganda) subordine êsse campo profissional ao poder, não há dúvida de que as instituições do ensino, individual e coletivo (educação e jornalismo) se preocupam muito particularmente por um resultado no qual a comunicação, à base do conhecimento, não está subordinada a nenhuma outra coisa. Com isso, afirma Nixon que a educação e o jornalismo são matérias profissionais que derivam das ciências sociais e éticas, como, por igual, a medicina e a engenharia são em princípio parte das ciências físicas. A verdade é que a soma de conhecimentos que a comunicação hoje exige dos seus profissionais, no campo da investigação, caracterizada como uma ciência.

INVESTIGAÇÃO

O CIESPAL, em Seminário que promoveu sôbre o ensino do jornalismo, concluiu pela introdução de várias novidades, na concepção tradicional dêsse ensino, como, por exemplo, a investigação científica dos meios de comunicação, a psicologia da notícia, a sociologia da informação, que tratam de conhecer o efeito e a projeção dos meios de comunicação na coletividade humana. A principal dessas novidades, e que, coincidentemente, é também uma das sugestões do Conselho Federal de Educação, no Brasil, é a investigação científica da informação coletiva, ou seja, a investigação científica da ciência da comunicação.

No dizer de Carter V. Good e Douglas E. Scates ("Métodos de Investigação - Educacional, Psicológica e Sociológica"), a investigação científica é hoje um caminho do progresso, e essa investigação, pelos métodos que expõe, alcança todos os campos. A investigação no campo das ciências sociais tem dado, em nossos dias, uma nova dimensão dessas ciências, sendo fundamental na formação dos comunicadores sociais a intensificação da investigação científica da informação coletiva, sua teoria e prática, os métodos dessa investigação, as experiências de campo e de laboratório.

A investigação dará ao comunicador não só a dimensão dos problemas sociais que profissionalmente precisará enfrentar mas por igual o orientará para o exercício dos meios de comunicação, tendo em vista os efeitos que os mesmos deverão produzir na população leitora, auditiva, telespectadora e frequentadora de casas de cinema. Nixon nos informa que a Associação Internacional para a Investigação da Comunicação Coletiva dividiu os seus membros em quatro grupos, o de Investigação Histórica, o de Investigação Legal e Política, o de Investigação Econômica e Técnica, o de Investigação Psicológica e Sociológica.

Serviço de Leis na Biblioteca da Câmara

BRÁULIO BRASILEIRO
CCC. - 2° sem.

Cadáver: extirpação de órgãos - era o título da consulta. Mas o assunto poderia ser também, Censura, Poluição ambiental ou História em Quadrinhos. Seja qual fôr o assunto, a Biblioteca da Câmara dos Deputados, uma das nossas instituições mais bem dotadas no gênero, estará, certamente, em condições de atender, graças à dinâmica de seu funcionamento: uma equipe de funcionários, integrada por bibliotecários, oficiais e auxiliares-legislativos e pessoal auxiliar, que realiza a tarefa mais exaustiva da pesquisa, reunindo os volumes devidamente marcados com aparas indicativas nas páginas que versam o assunto desejado, ou providenciando cópias, que serão utilizadas pelos parlamentares, a maioria de seus consulentes, na apresentação ou estudo de projetos, ou como subsídios aos debates que se travarão no plenário, na elaboração e aperfeiçoamento das leis.

O que distingue a BCD de suas congêneres, é que nela, os livros não ficam nas estantes, estáticos, esperando o consulente. O seu acêrvo equipamento e péssoal se conjugam, dinâmicamente, no atendimento, participando ativamente na tarefa da pesquisa.

Dotada de modernas instalações, onde o adjetivo **funcional** cabe, realmente, está a Biblioteca localizada no Anexo II da Câmara, em três pavimentos: o superior, com o seu amplo e agradável salão de leitura, e treze cabinas, onde os congressistas podem trabalhar tranquilamente, inclusive com assessor ou secretário. Dezenas de mesas e alguns conjuntos estofados, atraentemente dispostos, coleções de Enciclopédias, Dicionários, revistas e jornais, completam esta dependência. Neste pavimento se encontram, ainda, a Diretoria e Secretaria, os serviços das Seções, a Expedição e a copa. No térreo e subsolo, além dos depósitos de livros, localizam-se o Serviço de Xerocópias, Encadernação e Douração, Microfilmagem, Obras Raras e Expurgo.

ACÊRVO

200.000 volumes, aproximadamente, não computando avulsos, folhetos e separatas, destacando-se as obras de Direito em todos os seus campos: Internacional, Constitucional, Civil, Comercial e Trabalhista, uma vez que a Biblioteca se destina, primordialmente, aos Congressistas. A legislação pròpriamente dita, a doutrina, o comentário e a jurisprudência, não só nacional como de inúmeros paises, se encontram fartamente representados. Coleções de Leis do Brasil, Diário Oficial e Diário do Congresso Nacional, bem como órgãos da imprensa que exercem marcada influência na opinião pública, como o Jornal do Brasil, Correio da Manhã, O Globo, Estado de São Paulo, Jornal do Comércio, Folha de São Paulo, Estado de Minas e outros. Inúmeras Enciclopédias em português e outros idiomas e Dicionários, desde os mais populares aos mais especializados e técnicos.

A Biblioteca possui, também, uma valiosa coleção de publicações da OEA, da ONU e de suas Agências especializadas, como a UNESCO, FAO, OIT, devidamente classificada, além de obras abrangendo todos os campos das ciências sociais. política, economia, história e assuntos gerais, bem como literatura brasileira, portuguêsa, americana, francêsa, inglêsa, alemã e italiana.

As obras raras, em número apoximado de mil, encontram-se depositadas em recinto fechado, e só podem ser consultadas na própria Biblioteca. Diversos volumes já foram restaurados pela Biblioteca Nacional. Destacam-se, entre as mais antigas e citadas a Histoire Memorable de la Ville de Sancerre..., de Jean Léry, 1574; Casparis Barlaei Rerum per Octennium in Brasilia, de Kaspar van Barlaeus, 1647; Sermoens, do Padre Antônio Vieira, 1679; Nova Floresta, do Padre Manoel Bernardes, 1706; Ordenaçoens do Senhor Rey D. Manuel (Ordenações Manuelinas), 1797; Compendio de Orthografia, de Luiz Monte Carmelo, 1767; Caramuru (Poema Épico), de José Santa Rita Durão, 1781; Panegyricos do Grande João de Barros, 1791; Brasil-Império: Fallas do Throno, 1823 a 1889; Obras, de Gil Vicente, 1852, e Obras Póstumas de Gonçalves Dias, 1867-1869.

SEÇÕES

A Biblioteca tem 4 Seções: a Seção de Preparação, adquire as obras, dando-lhes uma classificação provisória, liberando-as para que possam ser consultadas imediatamente. Posteriormente, são incorporadas ao acervo. Recebe, também, as doações, incumbindo-se da avaliação de coleções particulares, que possuam obras de reconhecido valor e difícil aquisição, por esgotadas, e cuja compra lhe seja proposta. A Seção de Periódicos e Republições Seriadas, é responsável pelo contrôle das assinaturas das coleções que lhe dão o nome, quer sejam livros, revistas e jornais, tanto nacionais como estrangeiros, e sua arrumação nos depósitos. São, aproximadamente 2.500 títulos, de Ciências Sociais, Direito, Economia, e revistas, como Manchete, Veja, Visão, Realidade, Life, Time, Paris Match, L'Express, Newsweek, Fortune, Scalla, L'Europeo, Jours de France e dezenas de outras, bem como jornais nacionais e estrangeiros. Muitas destas revistas permanecem sôbre as mesas do Salão de Leitura, onde os visitantes e consulentes as folheiam, curiosamente.

Esta Seção edita, ainda, a publicação "Artigos Selecionados", com a síntese dos artigos de maior interêsse e atualidade, fornecendo aos estudiosos cópias da matéria indexada.

A Seção do Boletim, edita o Boletim da Biblioteca, publicação quadrimestral com a relação das obras adquiridas, bibliografias de assuntos de interêsse, biografias dos Presidentes da Câmara e seção de Obras Raras, além de publicar, também, o Repertório "Deputados Brasileiros", com os dados biográficos dos representantes na Câmara.

A Seção de Referência e Circulação é responsável pelo atendimento, pesquisa e empréstimo da Bibliografia e Legislação. A Biblioteca é privativa dos Membros do Congresso, funcionários da Câmara e Senado, em serviço, e ex-congressistas. São atendidos, por autorização do Presidente da Câmara, os membros do Poder Judiciário, do Corpo Diplomático e do Ministério Público. Outros consulentes são atendidos, mediante autorização do 1o. Secretário.

A consulta é atendida por telefone, pessoalmente, ou por requisição, quando se trata de empréstimo de volumes ou Xerocópias. Quando o solicitante o deseja, os volumes são colocados nas cabinas ou mesas do Salão de Leitura, comunicando-se ao interssado o respectivo número. O serviço de Xerocópias fornece aos parlamentares e órgãos da Câmara as cópias dos documentos da Biblioteca, quando solicitadas.

Serviço de grande utilidade presta o Arquivo Vertical, que possui aproximadamente 8 mil pastas com recortes de jornais e revistas de todo o Brasil: editorais, comentários, reportagens e noticias, focalizando os mais variados assuntos de interêsse permanente e atual, constituem farto material de pesquisa,oferecendo ao legislador e estudioso a análise, a opinião e a crítica ao Govêrno e à Administração, focalizando os problemas nacionais e a atuação dos representantes do povo. Os recortes reunidos em pastas, por assunto, poupam o tempo que seria gasto na pesquisa do assunto desejado nas coleções.

A Seção de Referência edita, ainda, a "Referência Legislativa", contendo o ementário da legislação em ordem cronológica dos atos e por assunto, sua origem e alterações assim como os Atos Internacionais.

EQUIPAMENTO

Tôdas as dependências da Biblioteca são dotadas de ar refrigerado, assim como de dispositivo geral de combate a incêndio, que entra em funcionamento, logo que acionado dispositivo especial.Um montacarga transporta os volumes dos depósitos para o pavimento superior e vice-versa. Máquinas Friden, de perfuração em fita, são utilizadas no desdobramento de fichas para os Catálogos (fichários), e as informações são encontradas não apenas por ordem alfabética e numérica, como por classificação de assunto. Um moderno equipamento de microfilmagem, compreendendo projetor e copiador, microfilmador, copiador de negativos em diapositivos, ampliador, secadora e vácuo e máquina Proster, que revela, lava e seca o filme em 20 minutos, e arquivo para microfilmes, onde a temperatura é mantida, permanentemente a 22 graus.

A encadernação e Douração se incumbe de grande parte dos serviços da Biblioteca, possuindo guilhotinas, máquina de picotar, perfuradeira, grampeador, máquina de encaixe, prensas, cortador de canto, máquina de chanfrar couro, máquina de dourar e coleção de grande variedade de tipos.

Os originais de suas publicações são feitos na própria Biblioteca, em máquinas IBM elétricas que imprimem por meio de esferas, permitindo grande diversidade de tipos, e impressas pelo processo off set.

A distribuição de tôdas as publicações da Câmara é feita por um serviço de expedição, dispondo de uma Adressograph e Adressoprint. Os exemplares são distribuidos aos parlamentares e órgãos da Casa e remetidos às Assembléias, Câmaras de Vereadores, Prefeituras Municipais, Bibliotecas, Universidades, Embaixadas e entidades culturais no Brasil e exterior, realizando um serviço de permuta com tais instituições.

A Sra. Cordélia Robalinho Cavalcanti, Diretora da Biblioteca e professôra da UnB, em tese apresentada no Congresso Internacional de Documentação, em Buenos Aires, em setembro passado, diz: "O problema da recuperação da informação jurídica é complexo e imenso, e o uso das novas técnicas surgidas bo Campo do processamento de dados e dos computadores deve ser estudado e adotado. "E informa que "A Biblioteca está implantando um nôvo método de pesquisa legislativa." É a automação a serviço da pesquisa bibliográfica e legislativa.

Esta é, em síntese, a Biblioteca da Câmara dos Deputados. Uma instituição cultural que honra a Casa a que pertence, constituindo justo orgulho para Brasília. Os que nos visitam e têm oportunidade de conhecê-la, manifestam a sua admiração pelas suas instalações e acervo. E os que a utilizam - principalmente parlamentares - confirmam de forma elogiosa, a maneira eficiente com que são atendidos.

O Professor Peres, ao lado da espôsa, no coquetel de inauguração

Peres respira e sai para a segunda etapa

O presidente do CEUB, Prof. Alberto Peres, com a inauguração do "campus", em março, em solenidade presidida pelo Ministro Jarbas Passarinho só pôde respirar um pouco, porquanto ainda o aguardava a conclusão das Obras nos. 1 e 2, e agora, o início das de ns. 3 e 4, para a instalação das Faculdades de Educação, Arquitetura, Medicina e Engenharia Operacional.

A inauguração, portanto, só deu para respirar porque agora o CEUB parte para uma segunda etapa, a etapa da consolidação definitiva, que o levará à constituição da Universidade Central de Brasília, para cuja recepção os alunos já começam a se preparar, confiantes no que pode realmente fazer "A fôrça de um ideal".

INTEGRAÇÃO

Com o CEUB em sua nova sede ninguém mais duvida de que a integração de alunos, professores e funcionários das diferentes Faculdades era uma necessidade para a nossa casa. Agora, o CEUB vai se tornando concretamente em uma grande família. A presença dos estudantes no sábado, independentemente da obrigatoriedade das aulas que naquela estão sendo realizadas, cresce mais com a participação nos Clubes de Atividades Extra-Classe, do que têm sido exemplo o de Música, com ensaios regulares do Coral do CEUB, na sala 201, provisòriamente, do de Imprensa, com os alunos preparando o jornal, do de Cinema, com o Carlos Lúcio recomeçando a orientação do seu grupo de aficionados, aguardando apenas a conclusão do auditório. Enquanto isso, o Clube de Cinema vai preparar os seus sócios para rodar um filme experimental, com enrêdo e tudo.

Essa integração, contudo, não está completa. Faltam-nos os colegas dos primeiros semestres de Economia e de Direito, que ainda se encontram nos prédios do N. S. de Fátima e no Santa Rosa. A meta, pois é a de promover um esfôrço maior que leve à integração também dêsses colegas que não estão no "campus". Isso se obterá sem dúvida, pois contaremos com a cooperação dêles próprios e dêsse incansável dirigente que é Alberto Peres. Êle é o grande inspirador dessa integração.

-Ontem pode ter sido dia de respirar. Mas é só por um instante. Depois, o trabalho continua e não tem dado tempo nem para dormir.

-Por isso, disse Alberto Peres, numa roda - é que eu quero fazer logo uma casa aqui perto, para morar pràticamente no CEUB, dia e noite e, ao mesmo tempo, ficar perto da família.

Prof. Alberto Peres

EXAMES VESTIBULARES DO C.E.U.B.

CURSO INTENSIVO

Os candidatos aos diversos cursos mantidos pelas Faculdades do CEUB poderão prepar-se durante 60 dias, em CURSO INTENSIVO, com professôres especializados.
1. TURMAS PELA MANHÃ E À NOITE
2. VESTIBULARES SIMULADOS
3. APOSTILAS DE TÔDAS AS MATÉRIAS
INSCRIÇÕES: abertas a partir de hoje
LOCAL: Sede da AETB - Av. W4
HORÁRIO: MANHÃ - das 8:00 às 11 horas.
NOITE: das 19:30 às 22:20 horas
EXAMES VESTIBULARES - dias 18, 19, 20 e 21 de janeiro de 1971.
MAIORES INFORMAÇÕES: no local do curso ou pelo telefone 43-5320.

Clube de Cinema volta à atividade

O Clube de Estudos Cinematográficos, esteve de férias, devendo reiniciar apos as suas atividades no corrente ano, acompanhando o período letivo do CEUB.

Esta foi a informação dada ao Jornal do CEUB pelo Presidente do CECI, Prof. Carlos Lúcio Menezes (que leciona Técnica Cinematográfica e é Monitor de Introducão às Técnicas de Comunicação do Curso de Ciência da Comunicação do CEUB) acrescentando que êste ano os alunos-sócios que frequentaram as aulas do CECI em 1970 terão suas matrículas asseguradas, em caráter prioritário.

VIDA DO CECI

Salientando estar satisfeito com os resultados obtidos no período experimental de funcionamento do CECI, cujas falhas apontadas pelos alunos-sócios em relatório final solicitado pelo Conselho dessa atividade extra-curricular do CEUB serão corrigidas em 1971, destacou que muitas dificuldades foram superadas pelo apoio e incentivo dados pelo Prof. Esaú Afonso de Carvalho, Diretor do Curso de Ciência da Comunicação e Supervisor do CECI e algumas outras pelos próprios alunos-sócios que se uniram no espírito de compreensão e ofereceram valiosas colaborações expontâneas, principalmente os acadêmicos Wagner Savini (Tesoureiro) e Edgard Boaventura (Coordenador) do CECI.

Destacando, ainda, a abnegação do Prof. Reynaldo Domingos Ferreira, de Análise e Crítica Cinematográfica e a cooperação do crítico cinematográfico Clovis Senna, o Presidente do CECI deu, também, grande importância às coberturas jornalísticas do Jornal do CEUB e do "Correio Braziliense" estendendo a valoração ao Centro Cultural Franco-Brasileiro (Aliança Francesa), através dos Srs. Michel Daban e Ministro Pereira Lira e ao USIS (Casa "Thomas Jefferson") representada na pessoa do Sr. Helmuth.

Demonstrando esperanças de no corrente ano poder contar com mais efetivo apoio da Fundação Cultural do Distrito Federal, o Prof. Carlos Lúcio Menezes teceu elogios ao esfôrço desenvolvido pela direção daquele órgão estatal no sentido de incrementar o amor às artes e prestigiar os espetáculos e empreendimentos culturais sadios "contribuindo, assim para o aprimoramento do gôsto estético da população da Capital da República".

Em depoimento de gratidão o Presidente do CECI frizou a colaboração recebida da "Magnus Filmes", da Guanabara, e do Sr. ALFREDO PALÁCIOS, da "Servicine", de São Paulo, revelando interêsse em manter entrosamento com as demais emprêsas produtoras e distribuidoras nacionais e estrangeiras, "em benefício do Clube de Estudos Cinematográficos do CEUB"

ADILSON ASSEGURA RECURSOS AO CECI

O Secretário Geral do CEUB, Adilson Klier Péres, mantêve entendimentos com o Presidente do Clube de Estudos Cinematográficos (CECI) Carlos Lúcio Menezes, no sentido de equipar êsse setor extra-curricular com os recursos necessários a fim de que no próximo ano, quando reiniciar as suas atividades, possa o CECI desenvolver trabalhos práticos com os seus alunos-sócios.

O Presidente do CECI foi, então, incumbido de fazer o relacionamento do material a ser adquirido numa primeira etapa, garantindo o Secretário Adilson Peres que o "campus" universitário do CEUB, na Asa Norte, estará em 1971 dotado de auditório compatível com as atividades do CECI o qual, segundo afirmou, contará com área reservada aos seus trabalhos.

CECI QUER FAZER FILMES EM 35 MM

O Prof. Reynaldo Domingos Ferreira, que leciona "Análise e Crítica Cinematográfica" no Clube de Estudos Cinematográfico do CEUB, propos ao Presidente dêsse setor extra-curricular que no próximo ano os seus alunos-sócios passem a trabalhar com filmes em 35 mm em suas aulas práticas, ao invèz de 16 mm, como ocorreu êste ano.

Salientou o proponente estar disposto a conduzir o CECI a participar de Festivais de Cinema, com produções, em curta-metragem natural ou posado.

Entusiasmo do Ministro pelo "campus" do CEUB

Êste registro da festa de inauguração do "campus" do CEUB, presidida pelo Ministro Jarbas Passarinho, da Educação e Cultura, é apenas um registro histórico, pois as manifestações da imprensa, do rádio e da televisão constituíram-se num eficiente trabalho de divulgação dessa obra.

Registramos por exemplo, das palavras do Ministro Jarbas Passarinho no dia 20 de março, uma frase significativa: "Esta obra é irreversível", quando se referiu a inconclusão dos pisos, à falta de portas nas salas, a algumas paredes ainda sem pintura.

PEDRA FUNDAMENTAL

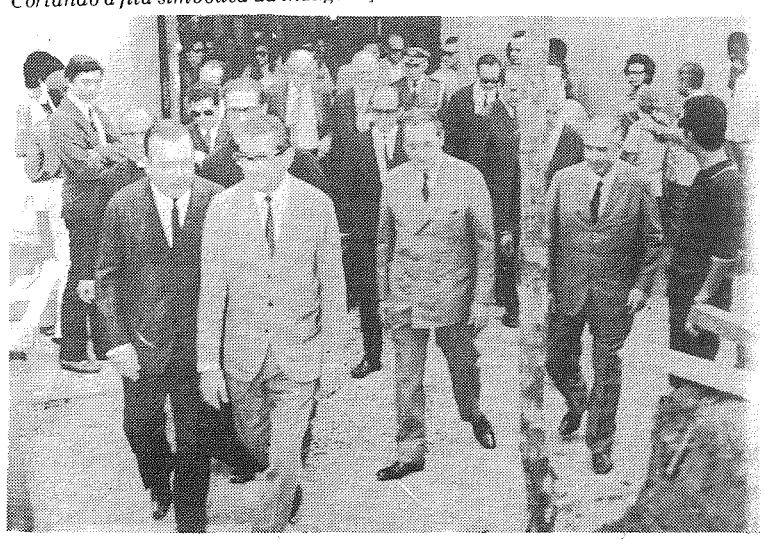
O ministro foi pródigo em revelar o seu entusiasmo. Disse que, ao sair do seu gabinete, foi cercado de lembretes de assessôres seus: "A obra não está tôda concluída, mas tem condições de aula, muito bem". Sorriu a essas observações, quando viu o prédio principal. Contou uma ilustração, de fato que ocorreu quando era governador do Pará. Ao comparecer a uma festa de cumieira, alguém referiu-se à sua recusa ao convite anteriormente feito para o lançamento da pedra fundamental, e informou que a referida obra tinha tido três dessas famosas pedras. Disse não gostar de solenidades de pedras fundamentais, preferindo as de inauguração.

Sentia-se à vontade, no CEUB, por isso. Inaugurava-se uma obra que dependia ainda de pintura e outras coisas. Mas, uma obra irreversível, e, naquele mesmo instante em condições de atingir às suas finalidades, a ministração de aulas, "porque aula nós damos embaixo de um sapé, num barraco ou embaixo de uma árvore". Num País como o nosso, onde o ensino tem sido sempre uma batalha, qualquer lugar nos anima a ministrar conhecimento e ou a recebê-los, se somos professor ou aluno.

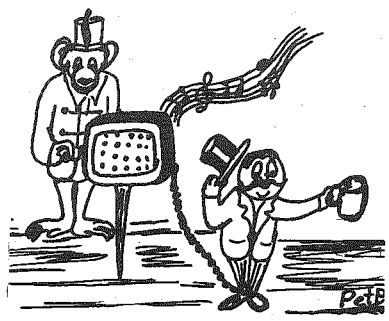
IDEAL

Reconheceu o Ministro a fôrça do ideal que ali estava representado, o ideal do CEUB. Mecionou o nome do nosso presidente, o Professor Alberto Peres, pelo grande trabalho que vem realizando, em favor não só do ensino superior em Brasília, mas para o Brasil Central e para o Brasil inteiro, pela projeção que o CEUB alcançará, com êsse ideal que levará nossas equipes de ensino e de pesquisa a formar novos profissionais em todos os setores, e que se espalharão pelo País para servir ao nosso grande povo.

Cortando a fita simbólica da inauguração



A visita ao bloco n° 2, da Faculdade de Filosofia



Brasil debaterá o Terrorismo na Interparlamentar

O Conselho Interparlamentar, do qual participa o Grupo Brasileiro, presidido pelo Deputado Flávio Marcilio, tem sua 108a. Reunião no Congresso Nacional de Caracas, nos dias 17 e 18 de abril corrente para aprovar os projetos preparados pelas cinco comissões de temas, os quais serão debatidos em outubro próximo em Paria, na Assembléia da União Interparlamentar.

Os diferentes temas que serão debatidos em Paris pela União Interparlamentar, em outubro próximo, foram estabelecidos pelo Comitê Executivo da entidade e remetidos a todos os países membros, que oferecem agora estudos e teses a respeito de cada um. Os assuntos, pelas teses enviadas, serão estudados por cinco comissões específicas, que elaborarão um projeto de resolução sôbre cada tema, a ser submetido ao Conselho. Êste aprovará os temas e os encaminhará à Conferência de outubro.

Além dos temas sugeridos pela Comissão Executiva, a representação dos Estados Unidos enviou um outro trabalho, sôbre o problema de tráfico de drogas. O pedido de inclusão do assunto na agenda da reunião foi desde logo acompanhado de projeto, que deseja um melhor contrôle e aspira a que a matéria seja objeto de maior atenção legislativa pelos diferentes paises-membros.

TERRORISMO

O Brasil, por proposta do Deputado Flávio Marcilio, presidente do Grupo Brasileiro da União Interparlamentar e professor-titular do CEUB-Faculdade de Direito, propôs o debate do terrorismo, como assunto de interêsse universal. O deputado, que também é presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara, tudo fará para que o tema seja debatido em Paris, em outubro próximo, num debate dirigido para o campo jurídico.

Parte da assistência no coquetel de inauguração

Gol de Marcos contra o Coenge

Adilson controla e dá de bandeja

No intervado do jôgo, o médico, Dr. Aírton Peres, vê os jogadores

CEUB no futebol ganha e perde com esportividade

Os dois primeiros jogos do CEUB no torneio inicial do campeonato da 1a. Divisão da cidade, no corrente ano, foram uma oportunidade para revelar o espírito esportivo dos jovens universitários que estão, galhardamente, defendendo as côres de nossas Faculdades nos gramados de Brasília, pois nem a vitória frente ao Coenge, em jôgo de estréia, nem a derrota frente ao Jaguar, em jôgo que seria fácil para o CEUB, enfatuou ou decepcionou os nossos rapazes.

O quadro que disputa o campeonato da Federação Desportiva de Brasília é um quadro que tem só um pensamento, o demostrar como se pode fazer um bom futebol, limpo mas seguro, cavalheiresco mas forte, disposto à vitória mas compreendendo as vissicitudes que podem levar a uma derrota, que de nenhuma forma contará para tirar o ânimo dos atletas e modificar sentido que têm na busca do título maior, o de campeão de Brasília, ânimo que só mesmo um dirigente como o Professor Humberto Mendonça conseguiria, como conseguiu, incutir no coração de cada um.

CEUB NA PRELIMINAR DE BOTAFOGO X ATLÉTICO

O presidente da Federação Desportiva de Brasília, sr. Wilson Andrade, comunicou a direção do CEUB ter escalado nosso quadro de futebol para disputar, com o Minas Brasília, a preliminar do jôgo entre o Botafogo do Rio deJaneiro e o Atlético Mineiro, a realizar-se no Pelezão, no dia 21 de Abril, pelos festejos comemorativos do 11o. aniversário da cidade.

O quadro do CEUB, que vem realizando um programa de treinamento muito intenso, enfrentará o Minas Brasília com a mesma constituição com que derrotou o Coenge e com que perdeu para o Jaguar.

O Minas Brasília já jogou com o CEUB, tendo perdido no primeiro encontro e ganho do quadro universitário no segundo. A partida do dia 21 de abril, portanto, será tira-teima. O quadro do Minas é dos mais fortes das equipes de clubes da cidade, mas o CEUB se prepara para enfrentá-la com disposição de vitória, sob a orientação técnica do Prof. Otaziano Ferreira da Silva.

INTÊRESSE

-o-

A obra atrasou, sem dúvida. Mas sabemos que a direção do CEUB em nenhuma ocasião falhou no suprimento das necessidades. Num jôgo financeiro malabarístico, mais de um bilhão e meio foram empregados na obra, sem financiamentos. Agora, vamos prá frente!

-o-

DIREÇÃO DO CENTRO ESPORTIVO

CONSELHO DELIBERATIVO: - Prof. Alberto Peres - Presidente; Dr. João Herculino de Souza Lopes; Prof. Ivo Krebs Montenegro; Dr. Lauro Franco Leitão; Dr. Oscar Gomes Ramagem; Cel. Abenante de Mello e Souza; Prof. Hezir Espindola Gomes Moreira; Prof. Genulpho da Fraga Rogério; Prof. Fausto de Vasconcelos Padrão; Major Paulo Izaias de Macedo Filho; Prof. Esaú Afonso de Carvalho; Sr. Adilson Klier Péres; Sr. José Walter Girão de Mello; Prof. Galdino Moreira Filho; Sr. Jesus Augusto Péres; Sr. Carlos Dantas; Sr. Pio Pacelli Moreira Lopes; Prof. Bartolomeu João Hess; Prof. Ayrton Klier Peres; Prof. Indio Luiz Nunes da Rosa.

CONSELHO FISCAL: Prof. Luiz Gonzaga de Souza Lapa; Prof. José Gonçalves Zuza; Sr. Werner Klaus Pfeilsticker.

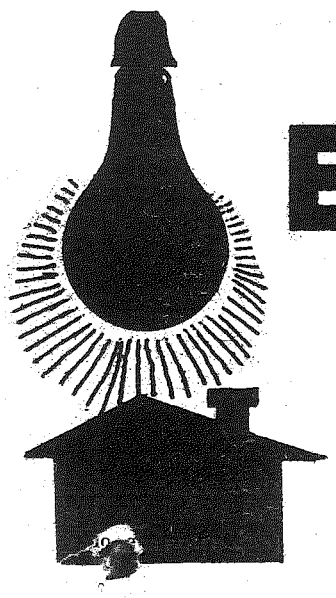
DIRETORIA EXECUTIVA

Presidentes: Prof. Humberto de Mendonça Gomes - Galdino Moreira
Secretário: Prof. Hezir Espindola Gomes Moreira
1o. Tesoureiro: Sr. Carlos Dantas
2o. Tesoureiro: Cláudio Simões Mota
Diretor de Esportes: Prof. Fausto de Vasconcelos Padrão
Diretor Social: Srta. Heloísa de Mello Franco.

TABELA DE JOGOS DO CEUB

TABELA DO TORNEIO "CANDANGO" PROMOVIDO PELA FEDERAÇÃO DESPORTIVA DE BRASÍLIA, DO QUAL O CEUB PARTICIPA:

Dia 11/04 - FOLGA (Excursão a Minas)
Dia 18/04 - CEUB x GAMINHA
Dia 25/04 - CEUB x CIVILSAN
Dia 02/05 - CEUB x PLANALTO
Dia 09/05 - CEUB x GRÁFICA
Dia 16/05 - CEUB x CSU
Dia 23/05 - CEUB x COLOMBO
Dia 30/05 - CEUB x PILÔTO.



ELÉTRICA ARAUJO

ILUMINA e ALEGRA seu LAR

Elétrica Araújo Comercial Ltda. especializada em utensílios e materiais elétricos em geral - Av. W3 - Q. 511 - bloco A, loja 39

GALLER PRESIDE A ALUMNI

A Associação dos ex-alunos de Universidades Americanas elegeu, em reunião de 23 de março findo, sua Diretoria que por sugestão da Assembléia seria composta de representantes de Universidades existentes em Brasília e naquela reunião presentes. Ao Centro Universitário de Brasilia coube a honra da Presidência na pessoa do Professor Germano Galler, Chefe do Departamento de Matemática da Faculdade de Filosofia, Mestre em Arquitetura pela Universidade de Pennsylvania, Philadelphia. A Vice-Presidencia coube ao Professor Edson Nery da Fonseca, representando a Universidade de Brasília e o cargo de Secretário ao Dr. Miguel Paes de Carvalho, representando os profissionais liberais.

UM DIA, A ALDEIA

que morra
gomorra
numa masmorra
gangorra
que oscila
numa história
da bíblia

que fique sodoma
numa redoma
com sua goma
de enxôfre
colada ao corpo

dessas histórias
não sei ao certo
a verdade

mas aonde foi
a aldeia
que morava aqui
bem perto de Saigon

O CAÇADOR

(De "Letras de Ápos")

Sopeso minha espingarda
E penetro na floresta:
Por tôda parte há vestígios
Da fauna que o bosque infesta...
Vou quieto por uma trilha,
Enquanto o gongá modilha
Nas atalaias de ipê...
Há flôres escancaradas
Nas ramarias vergadas
Sôbre touceiras de imbé...

Não há mandris importunos
Por estas matas aqui:
Mas, há micos e guaribas,
Sapajus e uistiti...
Ao pé da caroba nua
Uma raposa encafua
Uns restos de paturis...
Insetos de vivas côres
Vêm banhar-se nos odores
Da madressilva e do lis!

Da cotia que fugira
Perdi, de fato, a abalada:
A fôfa serapilheira
Foi lhe solvendo a pegada...
No chão se movem as lêsmas,
E, ao longe, as abantesmas
Traçam figuras no ar!...
E as palmeiras no espaço
Abrem festivo regaço
Onde os tuins vão brincar...

Ouço agora a catadupa
Reboar no socavão...
Sôbre as copadas vozeiam
Os guaches em profusão!...
Eu sempre a caçar disposto
Preio caças de meu gôsto
Na selva ou no tremedal!
Sei perseguir no balseiro
O puma hostil e ligeiro
E dar-lhe o golpe fatal...

Eis que as taiobas esmagam
O rojar da sucuri!
Eu, porém, nunca me espanto
De cenas que sempre vi...
Contra uma fera ardilosa,
Cuja fôrça é prodigiosa
Aqui tenho meu facão!
Enfrento o jaguar temido,
Que acorda com seu rugido
Os ecos da solidão!...

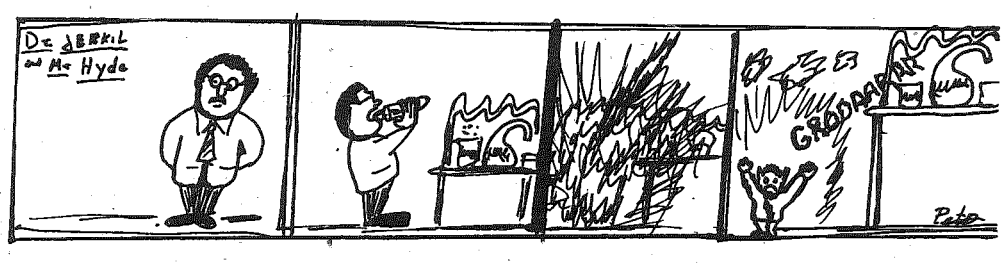
No entanto, quando a fadiga
Me convida a repousr:
Tenho leitos de folhagens
Sob os leques do palmar...
Sussurram auras nas glumas,
Enquanto pelas guaxumas
A juriti vem gemer...
Sôbre o colchão viridente,
Me estendo tranquilamente,
Para as fôrças refazer...

Ali, nas espessuras ribeirinhas,
Junto aos troncos gigantes, que a liana
Enfeita de miríades de flôres:
Dorme tranquilo o caçador ousado,
A reviver em sonhos o passado
Que as legendas forjou dos caçadores!

Prossegue o sonho, enquanto pela esfera,
Da qual engenho algum conhece as lindes,
Expande o sol o disco aurifulgente!
Exulta nas copadas multiflores
A profusão de lídimos cantores,
De harmonias enchendo a selva ingente!

Mas, quando o dia vai findando, e a tarde
Môrna e desfeita em gaza purpurina,
De esquisita tristeza cobre a terra:
O bravo caçador é despertado
Aos urros do jaguar esfomeado,
Que além percorre os boqueirões da serra!...

Refeito, o sertanejo altivo empunha
Aguçado facão, abrindo atalho
No seio emaranhado da espessura...
Quando êle atinge a casa pequenina,
Exposta no declive da colina,
Já sôbre os ermos o luar fulgura!



CHAPÉU DE PANO

herculano
você sabia que usava
um chapéu de pano?

a brasa
que caiu no espaço
fêz um furo
queimou

você pensava
que era uma estrêla
mas não era

era a brasa
do cigarro de são joão
que cortei com um tiro
do alto da tôrre
de televisão

você ficou sem sombra
sem água fresca
e sapato largo
por causa do furo
no chapéu-muro
de pano

chapéu-ócio
ócio-occipital

francisco bastos

SIMPLES

Quando eu morrer, que a minha campa
nua, sem lousa,
para que um crente, orando nela, veja
que ali repousa
um simples.
Quero mais, que a cruz erguida
à cabeceira
seja de troncos, lisa, não polida
bruta madeira.
Do cemitério fique sita a um canto
humilde e chão.
Que não chegue até mim a dor e o pranto
dorido e vão
(que a saudade tortura e não consola
nem esmaece!)
para que pense quem me faça a esmola
da santa prece
que fui um santo.

Vai nessa, bicho. Leve os professôres para casa bem guardadinhos, com todos os detalhes das aulas, dentro de um gravador PHILIPS. Leves, portáteis, com microfones bem sensíveis para você não perder nem o mais tímido espirro do mestre. Com um gravador PHILIPS você também pode registrar seus primeiros acordes para ser (um dia, quem sabe) um Chico Buarque, um Caetano ou Ivan Lins. Com o gravador você tira um sarro genial registrando os momentos mais loucos de sua vida e as músicas mais quentes do momento. SLAVIERO - sabendo que bôlso de estudante nunca anda muito farto - oferece esclusivamente para alunos do CEUB descontos e condições excepcionalíssimas. Aproveite a boa vontade do Slaviero e seja bonzinho com você mesmo. Compre um gravador PHILIPS. Escolha aí, meu.
Leia isso também: Como esta oferta é só para alunos do CEUB, na hora de comprar você apresenta a carteirinha, tá?

PHILIPS MINI - K-7 A PARTIR DE 27,92 MENSAIS

Crown, Sanyo e a linha completa de gravadores Philips

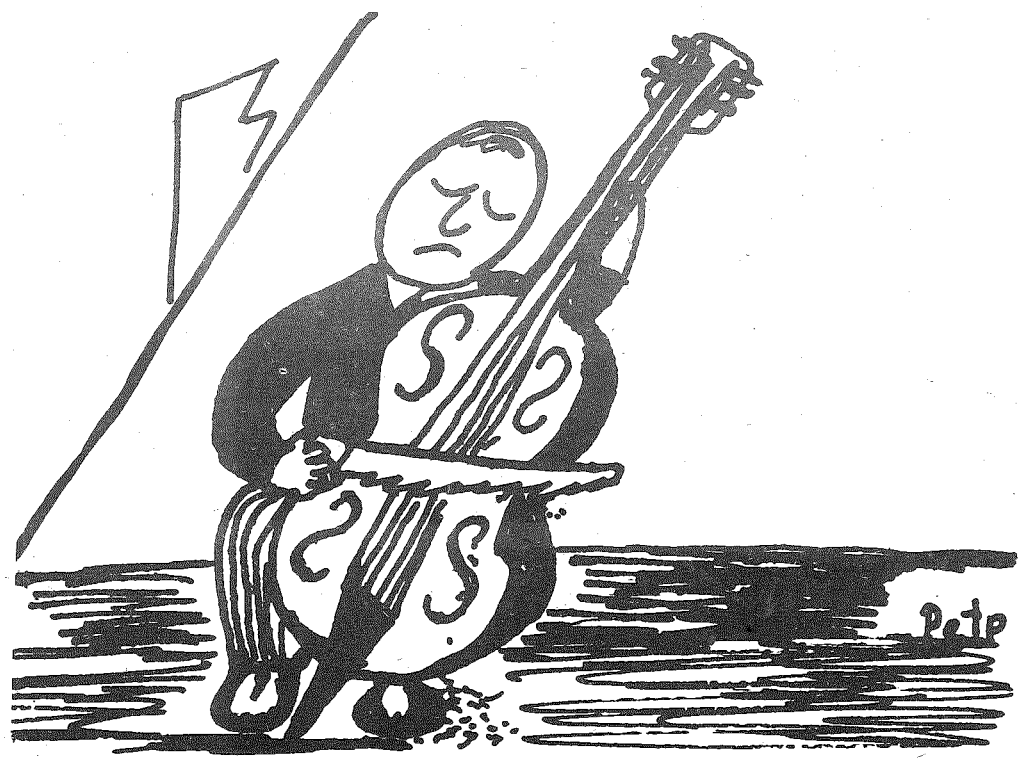
FITAS C-120. C-90. C-60 DESDE 18,00

JORNAL DO CEUB

BRASÍLIA, abril de 1971 — No. 6 — Responsabilidade do CURSO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO

FESTIVAL DE MÚSICA JOVEM COM A PARTICIPAÇÃO DE TODO O CEUB

Realização do Clube de Música



PROJETO DO FESTIVAL DE MÚSICA JOVEM-PLANALTO

I - Objetivos

A) Despertar na mocidade o gôsto pela música jovem e o interêsse de cada um na difusão dessa música.

B) Dar oportunidade a todos os alunos, professôres e funcionários de escolas secundárias e Universitárias de participar de uma realização dessa natureza.

C) Promover uma maior integração da família do CEUB.

D) Concorrer para a difusão do nome e das atividades do CEUB.

II - Meios

A) Humanos

1 - Diretoria constituída de:

a) Presidente - Coordenador do Curso de Comunicação

B) Coordenador - Secretário Geral de Atividades Extra-Classe.

c) Primeiro Secretário - Um aluno do Curso de Comunicação.

d) Segundo Secretário - Um aluno do Curso de Comunicação.

e) Tesoureiro - Um professor do CEUB.

2 - Comissão de Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, constituída de cinco membros que serão alunos e/ou professôres do Curso de Comunicação.

3. Comissão de Composição Plástica, constituída de dois artistas especializados no assunto e mais três alunos do Curso de Comunicação, de preferência do Clube de Cinema e de Teatro.

4 - Comissão para o trabalho de Secretaria Geral do Festival e Tesouraria, constituída de cinco alunos da Faculdade de Economia.

B) Materiais

1 - Os conjuntos serão de responsabilidade dos próprios compositores.

2 - O CEUB terá à disposição no seu campus apenas os instrumentos abaixo relacionados:

a) Piano.
b) Bateria.
c) Guitarras elétricas
d) Serviço de Som.

2) Palco, arquibancada, iluminação, gravadores, fitas, material de escritório (para a secretaria geral), microfones, e aparelhagem, de som para os instrumentos e os solistas, mesas para o júri.

3 - Para propaganda, incluindo cartazes, propaganda nos Rádios, TVs e Jornais e outros meios possíveis.

III - Sistema

A) Será feita ampla divulgação por intermédio da Comissão de Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, nos Rádios, TVs, jornais com o uso de cartazes e outros meios em tôdas as suas etapas.

B) A propaganda deverá ser iniciada em Abril.

C) Os compositores remeterão seus trabalhos para a Primeira Seleção gravados em fitas magnéticas de carretel, na rotação 7 1/2 e mais dez cópias datilografadas da letra.

D) O Júri da Primeira Seleção será composto de elementos residentes em Brasília tendo como seu presidente o Diretor da Faculdade de Economia. Esse júri selecionará 20 composições para a Fase Final.

E) A seleção das 20 músicas a serem apresentadas pùblicamente deverá ser feita no dia 15 de maio no Campus do CEUB.

F) As 20 músicas classificadas para a Etapa Final serão divulgadas no Rádio, TV e Jornal. Aos compositores serão enviados avisos por meio de telegrama.

G) O Júri da Etapa Final será presidido pelo Presidente do CEUB, e selecionará 10 composições para o último julgamento no qual serão classificados 4 vencedores.

H) Para o Júri da Etapa Final poderão ser convidados artistas de renome.

I) A Etapa Final deverá ser realizada na Primeira quinzena de junho, tendo sua primeira noite num sábado e a segunda no domingo subseqüente.

J) Será montado um palco com tôda a aparelhagem de som e iluminação, bem como, arquibancadas para o público.

L) A entrada será franca.

M) A apresentação e animação serão feitas pelos alunos do Curso de Comunicação.

N) A Etapa Final poderá ser transmitida pelo Rádio e por Televisão.

O) Poderá ser prensado um compacto com as músicas classificadas nos 4 primeiros lugares, para venda no mercado de discos e revertendo o seu lucro para o Clube de Música.

IV - Local

A) O Campus do CEUB.

B) Entrega das fitas e cópias da letra na Secretaria Geral de Atividades Extra-Classes.

V- Campo de Ação

O Festival poderá abranger a região do D.F., Goiás e o Triângulo Mineiro.

VI - Orientação

A) O CEUB não se responsabilizará pela hospedagem de compositores vindos de fora de Brasília.

B) As fitas e cópias datilografadas das músicas ficarão no arquivo do Clube de Música.

VII - Intercâmbio

Um entrosamento de intercâmbio se fará com tôdas as entidades de Ensino Secundário e Universitário de Brasília, Goiás e Triângulo Mineiro.

CRONOGRAMA

Dia 23 de março - Complementação do Projeto.

Dia 29 de março - Reunião da Diretoria para elaborar o regulamento do Festival e as fichas de inscrições, e ainda para nomear as comissões.

Dia 31 de março - Reunião da Diretoria com as Comissões.

Dia 3 de Abril - Mimeografar o regulamento e as fichas de inscrições. - Início da Propaganda (Comissão de Relações Públicas, Publicidade e Propaganda).

Dia 12 de abril - Instala-se a Secretaria Geral do Festival, no Campus do CEUB, nos horários de Segunda à Sexta, de 19,30h às 22 h. - Abrem-se as inscrições - Reunião da Diretoria para formar o júri da Primeira Etapa e providenciar os respectivos convites.

Dia 13 de abril - A Secretaria redige os convites para o júri escolhido da Primera Etapa e providencia a entrega para a Comissão de Relações Públicas, Publicidade e Propaganda.

Dias 14, 15 e 16 - Entrega dos convites para o júri da Primeira Etapa.

Dia 19 de abril - Primeiro Contato no Rio com artistas que participarão do Festival e com componentes do júri da Fase Final.

Dia 14 de maio - Às 23 horas - encerram-se as inscrições.

Dia 15 de maio - Às 14 horas - Instala-se o júri da Primeira Etapa para classificar as 20 músicas para a Fase Final.

- As 20h., após a Classificação inicia-se a parte de informação das músicas classificadas, nas Rádios, TVs e jornais. (Comissão de Relações Públicas, Pub. e Prop.).

Dia 17 de maio - São elaborados telegramas para os 20 classificados e enviados logo em seguida.

- Segundo contato no Rio para convites de artistas e participantes do júri do Festival da Fase Final. Entrega de convites.

Dia 19 de maio - Diretoria se reúne para elaborar o programa da Fase Final.

Dia 20 de maio - Começa a impressão de programas.

Dia 24 de maio - Estudos da Comissão de Composição Plástica.

Dia 1 de junho - Início dos trabalhos da Comissão de Composição.

Dia 4 de junho - Término dos trabalhos da Comissão de Composição.

Dia 5 de junho - 10 horas - Início dos Ensaios.

Dia 5 de junho - Às 20.30 h. - Início do Festival com instalação do Júri.

Dia 6 de junho - Às 12 horas - Início dos Ensaios das músicas classificadas para a última noite.

Dia 6 de junho - Às 20,30 horas - Início da última noite da Fase Final.

- Entrega de prêmios após o show de artistas convidados.

Dia 7 de junho - Reunião das Comissões para avaliação e elaboração de relatórios.

Dia 8 de junho - Reunião da Diretoria para avaliação de todo o trabalho e elaboração do Relatório Final.

- Serão feitas cartas de agradecimentos a entidades ou pessoas que nos tiverem ajudado durante todo êste período. Estas cartas serão de responsabilidade da Diretoria do Festival.

Brasília, 23 de março de 1971.

Secretaria Geral criada no CEUB

O Conselho Diretor do CEUB acaba decriar a Secretaria Geral da Universidade, designando para dirigí-la o sr. José Fleury. Designou também assessôra educacional a profa. Arilda Vilhena Valio, assessor para assuntos adiministrativos Sr. Adilson Peres e assessor técnico da Diretoria do CEUB o prof. Humberto Mendonça. Para o cargo de Administrador do Campus foi designado o engenheiro Carlos Dantas; para diretor do Departamento de Compras o prof. Simão de Araújo e para Secretário da Faculdade de Ciências Econômicas, Administração e Comunicação, o professor Genufo da Fraga Rogério. Todos os atos de nomeação foram assinados pelo presidente Peres.

8a. página

JORNAL DO CEUB

BRASILIA, MAIO DE 1971 - Nº 7 :::: JORNAL-LABORATORIO DO CURSO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO

INTEGRAÇÃO - ANO IV

O CORAL (FOTO) REPRESENTA PARA O CEUB PODEROSO FATOR DE INTEGRAÇÃO, FORMADO POR ALUNOS, DE TÔDAS AS FACULDADES.

O OPERÁRIO

Na festa da Integração, professôres, alunos e funcionários distribuíram presentes aos operários que trabalham na obra do "campus", homenageando-os pelo dia do Trabalho. O operário Isaías Antônio Fernandes é um símbolo dessa integração. Na foto êle aparece sorrindo, ao receber o mimo que lhe coube.

O PROFESSOR

Cada elemento se dedica, em nossa universidade, a uma tarefa, na integração da família CEUB. O professor tem sido decisivo para isso, e o que vemos na foto, Professor Humberto Mendonça Gomes, é bem o símbolo dêsse esfôrço de integração. É o presidente do Centro Esportivo Universitário de Brasília.

O ESTUDANTE

Na família CEUB todos são um apenas. O aluno da foto é o acadêmico de direito Vilson Chemale, presidente do Diretório Acadêmico de sua Faculdade, e que foi empossado no dia do aniversário do CEUB, na festa da Integração.

CORAL PARTICIPA

O CEUB comemorou domingo, à noite, o término de seu terceiro ano de profícuas atividades com várias solenidades, tendo surpreendido agradàvelmente a todos a primeira apresentação do Coral e do Conjunto de Câmara do CEUB, que empolgaram aos presentes com excelentes números musicais. É mais uma atividade cultural do CEUB que certamente muito colaborará com a expansão das atividades artístico-culturais da nossa cidade. Foram também inauguradas as novas salas do Centro de Atividades Culturais e dos Diretórios Acadêmicos, onde passam a figurar fotos do Presidente Médici, do Governador Hélio Prates e do Presidente do CEUB, Prof. Alberto Péres. Foi feita também distribuição de presentes, doados por alunos e professôres do CEUB, às famílias dos operários que construíram o novo Campus. Finalizando a solenidade foram empossados os ocupantes dos novos cargos criados pela reforma administrativa do CEUB, que agora está melhor capacitado para atender a todos os setores de suas múltiplas atividades. Também tomaram posse os novos dirigentes do Diretório de Direito. A solenidade foi encerrada com coquetel aos presentes.

ENSINO NA BELEM-BRASÍLIA

Estão quase prontos os primeiros relatórios sobre um levantamento que o Ministério da Educação vem realizando, com a colaboração do Projeto Rondon, para diagnosticar a realidade de ensino em 40 cidades localizadas às margens da Belém-Brasília.

Equipes constituídas de pedagogos, sociólogos e técnicos de Administração se incumbirão posteriormente de analisar os dados obtidos, a fim de permitir ao DEC as conclusões necessárias à execução de um projeto dentro do prazo de sessenta dias. Êsse projeto deverá incluir a motivação das comunidades locais para a importância da Educação.

MEU COMENTÁRIO

EVOLUÇÃO INTELECTUAL DA MULHER

GALDINO MOREIRA FILHO
(Professor de Antropologia)

Há poucos dias, publicou-se reportagem sôbre as mulheres cultas do Brasil e o que vêm realizando dentro da sociedade. O assunto não é nôvo, ao contrário, sempre foi discutido. Falar sôbre a evolução cultural e a conquista feminina nos diversos setores de atividade ainda é assunto palpitante. E, por isso mesmo, estará merecendo minha atenção em três comentários.

A história da evolução intelectual da mulher acompanha "pari-passu" as etapas da sua condição moral e social nas agremiacões humanas. Tal condição tem estado sempre diretamente subordinada às influências da religião, dos costumes e das doutrinas filosóficas e políticas de cada época. Além disso, pode-se afirmar que o problema da instrução feminina não foi, jamais, objeto de estudos especiais, nem obedeceu a quaisquer planos pedagógicos com finalidade específica. Salvo raríssimas exceções, não cogitaram os legisladores de todos os temas de educação das môças.

Também aos homens, nas diversas fases evolutivas da sociedade, nunca pareceu oportuno ocupar-se da instrução da mulher; pelo contrário, durante largo tempo a cultura intelectual foi considerada incompatível com as virtudes domésticas. Assim é que os próprios gregos, pioneiros da educação, enquanto, para os seus prazeres de espírito, instruiam as "hetairas" nas artes várias, conservavam as suas espôsas prisioneiras nos "gineceus". "O mais conveniente é que, entre homens, se fale delas o menos possível" - são palavras de Péricles. Os indianos, escreve Afrânio Peixoto, temiam a "mulher letrada que não obedece nem quer trabalhar."

Essa idéia prevaleceu também no Brasil-colônia, segundo conta Luis Edmundo no seu estudo sôbre os costumes brasileiros no Vice Reinado. Como nota pitoresca, é oportuno transcrever a quadrilha lembrada pelo escritor patrício, e que sintetiza o pensamento da época sôbre a educaço da mulher.

"Menina que sabe muito
É menina atrapalhada
Para ser mãe de família
Saiba pouco ou saiba nada!"

Pela história adiante encontra-se a mesma idéia preconcebida da mulher sem direito à instrução, portadora de um cérebro inferior e não possuindo alma, teses que foram objeto de debates em conferências e até em concílios do Sacro Colégio. Mas, a mulher acabou por dar, das possibilidades da sua inteligência, a mais cabal das provas: - manifestou-se pela ação em todos os setores da atividade humana. Insinuando-se, esgueirando-se. vencendo mil tropeços, derrubando preconceitos seculares, conquistou o privilégio de instruir-se, e, hoje, o trabalho feminino corresponde a uma necessidade econômica e social. A sua atuação profícua não pode ser confundida com as fantasias pedantescas das preciosas ridículas que inspiraram Molière. Tão pouco importa renúncia aos direitos ou negligência dos devêres peculiares ao sexo. Por isso mesmo que a evolução intelectual feminina é uma resultante do seu próprio esfôrço, escassa é a documentação sôbre o assunto. Raros são os atos oficiais a êle concernentes.

CEUB assinou convênio com a ordem dos advogados do Brasil, foto, para as atividades de estagios dos alunos do curso de Direito, assegurando-se a perfeita noção da parte prática, atendendo às exigências do seu currículo. Da esquerda para direita vemos o professor Flávio Barroso, da Faculdade de Direito, prof. Alberto Péres, presidente do CEUB, Dr. Moacir Belchior, presidente da OAB, prof. Edmur Carlos Oliveira, diretor da Faculdade de Direito do CEUB, Dr. João Herculino, diretor Financeiro do Centro dos Estudantes Universitários de Brasília

CLUBE DA IMPRENSA SERÁ ATRAÇÃO TURÍSTICA

Um clube social para integrar e aproximar os homens que trabalham em jornais, revistas, estações de rádio e de televisão e agências de notícias, e para hospedar, no futuro, jornalistas do País e do exterior em atividade profissional ou em visita a Brasília, está sendo construído às margens do Lago do Paranoá, nesta Capital.

O projeto do Clube da Imprensa prevê a construção de um auditório para 350 pessoas, o Museu da Imprensa, biblioteca, salão para jogos recreativos, dependências administrativas, bar e restaurante. O mesmo prédio terá oito apartamentos. Duas piscinas, uma sauna elétrica, ginásio, campo de futebol e quadras compõem o restante das obras a serem executadas.

O clube está localizado no Setor Esportivo Norte, limitando-se com a area reservada aos grandes hotéis de turismo. Nêle serão desenvolvidas atividades sócio-culturais e recreativas, prevendo-se também a hospedagem de jornalistas, inclusive empresários. nos seus oito apartamentos, dois dos quais de luxo.

Parte dos 340 sócios já inscritos e suas famílias já se reúne no local nos fins de semana, fato que, segundo o jornalista Arnaldo Ramos, seu Presidente, começa a marcar uma congregação efetiva da classe, criando uma atividade societária impossível nos dias de concretada até às cintas, a sede social do Clube de Imprensa de Brasília ocupa 1.400 metros quadrados. Constam do projeto a construção de um auditório com capacidade para 350 pessoas, podendo ser ampliado de acôrdo com as necessidades, o Museu da Imprensa, biblioteca, salão para jogos recreativos, dependências administrativas, bar e restaurante.

Nesse mesmo prédio estarão localizados os oito apartamentos que servirão para alojar jornalistas de outros Estados ou mesmo do exterior que visitem Brasília na condição de turistas ou em atividade profissional.

Na área de 39 mil metros quadrados em que se distribuirão a sede e as partes recreativas do clube, incluem-se duas piscinas com capacidade de 520 mil metros cúbicos de água, formando o conjunto aquático que poderá ser inaugurado já a 21 de abril proximo.

Ao lado das piscinas, estão sendo construídas 14 cabinas individuais para vestiários de homens e de mulheres, além das rouparias que se instalarão no subsolo. Essas construções ocuparão 300 metros quadrados. Separando os dois vestiários, será instalada uma sauna elétrica com todos os recursos da técnica moderna. No último andar dêsse prédio, de dimensões menores que o reservado à sede, será localizado o salão de danças, além de restaurante e bar.

Entre o conjunto aquático e a sede social, funcionará um moderno "play-ground". No mesmo setor de atividades de recreação serão construídos, de acôrdo com o desenvolvimento de serviços de terraplenagem e nivelamento do terreno, vestiários, ginásio, campo de futebol, sete quadras de tênis e outras quadras para futebol de salão, volei e basquete.

Prevê-se também a construção, à margem do lago, da sede náutica e do ancoradouro, completando as unidades recreativas e esportivas que servirão aos associados.

O jornalista Arnaldo Ramos pretende erguer, à frente da sede do clube, um monumento em homenagem à Imprensa de todo o mundo com a colaboração de entidades particulares, esperando que êle seja mais um motivo de atração turística na capital.

E seu desejo, conforme declara, conseguir impressa em formato de jornal a história dos grandes órgãos da Imprensa mundial, alguns dos quais já consultados. O visitante verá, ao chegar ao monumento à Imprensa, os grandes momentos da vida dos grandes jornais brasileiros e estrangeiros. (AN)

XADREZ

Brasília realizou o III Torneio Nacional de Xadrez, promovido pela Federação Brasiliense de Xadrez em combinação com o D.E.F.E.R. órgão do Govêrno do Distrito Federal. A nota marcante do Torneio foi a presença da Campeã Sul-Americana Feminina de Xadrez Srta. Ruth Cardoso da Bahia possuidora do título de Mestra Feminina Internacional de Xadrez e que no dia 05 do corrente estêve na cidade de Belgrado na Iugoslávia participando do Campeonato Mundial Feminino de Xadrez.

A Classificação Final ficou assim constituída, sendo que os desempates foram feitos pelo Sistema Sonenborg-Berg.

1º M. Santos - D.F. 7.0 pontos
2º M. Moennich D.F. 7.0 pontos

3º F. Burgos D.F. - 6.5 pontos
4º L. Lucena D.F. - 6.5 pontos
5º R. Cardoso B.A. - 5.5 pontos
6º W. Oliveira R.J. - 5.5 pontos
7º C. Chamelete S.P. - 3.5 pontos

8º R. Giordano D.F. - 2.0 pontos
9º A. Delfino R.G.N. - 1.5 pontos
10º F. Nabão G.O. - 0.0 pontos

FESTIVAL DE MÚSICA JOVEM

PARTICIPE

ROTEIRO

"20 ANOS DE GRAVURA" - HANSEN-BAHIA.

Karl Heinz Hansen nasceu em 1915, em Hamburgo, na Alemanha. Emigrou para o Brasil em 1949, radicando-se em Salvador. Passou a usar entre nós o nome artístico de Hansen-Bahia, em homenagem a êsse Estado.

Participou da I e II Bienais de S. Paulo. Professor de Artes Gráficas da Universidade Federal da Bahia. Lecionou na Fire Arts School de Addis Abeba, na Etiópia. E autor de vários álbuns de xilogravura, tais como O Drama do Calvário, Flôr de S. Miguel, Via Crucis, Portas e Janelas e Noah.

20 Anos de Gravura, revela a obra de um artista gráfico que exerceu grande influência no desenvolvimento da gravura na Bahia. O tema principal do artista e o homem.

Esta mostra tem o patrocínio da F.C.D.F e a colaboração do Instituto Cultural Brasil-Alemanha e o Departamento Cultural do M.R.E. Local: Sala de Esposições do Setor de Difusão Cultural.

Data: diáriamente de terça-feira a domingo, das 15.00 às 22.00 horas, até o dia 22 do corrente.

EXPOSIÇÃO DOS ARTISTAS PLÁSTICOS DO PARANA.

Participam desta mostra, os trabalhos dos seguintes artistas: plásticos: Fernando Veloso, Diretor do Museu de Arte Contemporânea do Paraná; Antônio Arney, selecionado por um júri internacional para representar o Brasil na XI Bienal de S. Paulo; Fernando Calderari, João Osório Brzezinski, Waldemar Rosa, Érico da Silva, Jefferson Cesar, Álvaro Borges, Vitorina Teixeira, Violeta Franco, Luis Carlos de Andrade Lima, René Bittencourt, Wilson de Andrade e Silva, Domício Pedroso, e ainda, Suzana Lôbo, Tokio Sato, Renato Good de Camargo, Yara Strobel, Nilza Knetchel, Ivens Fontoura, Sônia Tosatti da Rosa e Márcia Simões, sendo que êsses últimos, pertencem à nova geração.

Compreendendo as categorias da pintura, desenho, gravura e objeto, a exposição dos artistas paranaenses contemporâneos, patrocinada pela F.C.D.F., com a colaboração do Museu de Arte Contemporânea da Secretaria de Educação e Cultura do Paraná, nos proporcionará uma visão panorâmica do que constitui, atualmente, a criação artística no Paraná.

Local: "Hall" do Palácio do Burití.

MÚSICA

CORAL ARS NOVA

O Ars Nova já é conhecido do público brasiliense, tendo se apresentado aqui por diversas vêzes. É mineiro e seus componentes não são sòmente universitários, apesar de pertencer à UFMG. Em concurso de âmbito nacional para escôlha de um representante do Brasil, colocou-se em 1o. lugar. Partiu então para os Estados Unidos, para participar do concurso de corais universitários, onde classificou-se em 1o. lugar.

Sua apresentação em Brasília, tem o patrocínio da FCDF com a colaboração da UFMG.

Local: Sala Martins Pena
Data: 20/5 às 21 horas.

TEATRO

"A MEGERA DOMADA" - Shakespeare.

Apresentação da Companhia de Teatro Inglêsa, BRISTOL OLD VIC, sob os auspícios da FCDF e Conselho Britânico. A Companhia que fará quatro apresentações no Brasil, sendo duas em S. Paulo, Brasília e Rio tem como Diretor Valmay e como artistas principais Barbara Jefford e Jonhn Turner.

Local: Sala Martins Pena
Data: 27/5 às 21 horas.

VESTIBULAR EM JUNHO PARA CURSOS DIURNOS DO CEUB

Veja o edital e inscreva-se

EXAMES VESTIBULARES DO C.E.U.B.

CURSO INTENSIVO

Os candidatos aos diversos cursos mantidos pelas Faculdades do CEUB poderão prepar-se durante 60 dias, em CURSO INTENSIVO, com professôres especializados.
1. TURMAS PELA MANHÃ E À NOITE
2. VESTIBULARES SIMULADOS
3. APOSTILAS DE TÔDAS AS MATÉRIAS
INSCRIÇÕES: abertas a partir de hoje
LOCAL: Sede da AETB - Av. W4
HORÁRIO: MANHÃ - das 8:00 às 11 horas.
NOITE: das 19:30 às 22:20 horas
EXAMES VESTIBULARES

MAIORES INFORMAÇÕES: no local do curso ou pelo telefone 43-5320.

Painel

ROBERTO CUNHA LIMA

CEUB assinou convênio com a Ordem dos Advogados do Brasil para que os alunos do Curso de Direito possam, assim, cumprir o estágio obrigatório que a Faculdade exige. O estágio terá a duração de 2 anos.

::::

Estêve em visita à nossa Universidade o professor Rinaldo Brose, Diretor fundador da Faculdade de Comunicações de São Bernardo do Campo. A nova Faculdade terá a direção ligada ao Instituto Metodista de ensino Superior e já conta com um excelente plano de aplicação.

::::

Fêz palestra no Centro Universitário de Brasília o Diretor de Teatro de oficina do Rio de Janeiro, o sr. José Celso Martinez Correia. Agradou não sei quem. Eu achei uma "bomba". Em matéria de comunicação, zero.

::::

Uma pequena homenagem aos amigos aniversariantes do mês de maio e junho: Ângela Maria Lopes, Lúcia Helena A. Lignelli, Ma. Glória M. Laboissiere, Francisco Fabiano Portela, Erasmo V. de Andrade, Felipe João Neto, Roberto Alexandre, Takeo Yonekava, Ana Lúcia Colares, Miriam Eppinghaus, Esaú de Carvalho e Carlos Lúcio Menezes.

::::

Alunos do CEUB presentes no Festival de Inverno de Ouro Prêto. É o grupo de Teatro dirigido pela diretora cultural do nosso Diretório. Ela é aluna de Comunicações e tem "aquêle nome" "aquela voz", Walderez Caetano Reis. O grupo já engrenou com o Cláudio, presidente do Clube de Teatro do CAC.

::::

Foi criado o Centro dos Diplomados do CEUB cuja finalidade é de congregar os diplomados desta Universidade para difundir os conceitos doutrinários relativos com a cultura, proporcionando assim estreitas ligações entre o CEUB em seus movimentos em benefício da Educação do nosso país. Sua diretoria é composta dos seguintes membros: Gen. Gonçalo Rafael D'Ângelo-Diretor. Paulo de Andrade-Vice-presidente. Vera Lécio - Secretário. João Batista B. Neto - Tesoureiro. Severino C. de Morais - Assessor.

::::

A "Noite Artificial" agora é no Barril. Crisanto e Francisca, integrantes do grupo dos "dez mais" estão "de vento em pôpa" com o sucesso da promoção. Domingo a partir das 5 horas.

Próximo número traremos uma entrevista sôbre "Problemas da educação". Os comentários serão feitos pelo professor Gildo Villadino em entrevista exclusiva para nosso jornal.

::::

Tomou posse dia 1 de maio em assembléia geral extraordinária o nôvo diretório da faculdade de direito. Seu presidente é Vilson Chemale.

Foi eleita a comissão organizadora da festa de término de curso da primeira turma de administração do CEUB. O grupo é excelente.

::::

Coral do Ceub alcança o sucesso desejado. A grande festa do ANO 4 contou com sua brilhante presença. Parabéns ao Emílio César.

Pela passagem do seu aniversário, Maura Hummel comemorou festivamente sua data entre professôres e alunos dos clubes de música, de cinema, e Imprensa do CEUB. Foi cantada na ocasião a música "Feliz Aniversário". Maura é aluna do 2° ano do curso de Ciência da Comunicação e professôra da Escola-Parque... E tem curso de Literatura em Portugal.

::::

O homem continua o mesmo. Você precisa lêr muito, Lêrrrrr, lêrrr muito. Indiscutìvelmente o professor Dicamor Moraes continua distribuindo sua vasta cultura. Mas que êle é um troglodita, lá isto é. "Todo intelectual que se preza de o ser, não pode prescindir do fichário!!!"

::::

Um lembrete. Quando tocar a sirene, não fique nos corredores, ou será que nós somos surdos? Peço à direção: instalem mais 3 daquelas. Nós somos surdos só porque somos estudantes. Aliás, dizem ainda que sirene não é comunicação.

Conferência para os alunos de administração do CEUB foi proferida pelo Presidente Nacional da Associação Brasileira de Técnicos de Administração ABTA - prof. Nogueira de Faria. Professor da PUC do rio e da escola de comando do Estado Maior da Aeronáutica, tem vários livros publicados. Na ocasião foram debatidos assuntos sôbre problemas atuais da carreira de técnico de Administração e influência do estudante na área administrativa do país. Na foto vemos ao centro o professor Nogueira de Faria, ladeado pelos professôres Oscar Ramagem diretor da Faculdade de Economia, o prof. Eduardo Gurgel A. Valente, secretário e diretor da Associação Brasileira de Técnicos de Administração

Nossa turma do 2° ano de comunicação ganhou êste ano uma das mais eficientes líderes de classe. A-3/C. escolheu Marlene C. Kruger que é também diretora de publicidade do J.C

::

Casa-se em Sete Lagoas o filho do Diretor Financeiro do CEUB. Ela, Edméia Mallabí recebeu o noivo Getúlio Américo Moreira no dia 8 de maio. Êle é assessor financeiro do *CEUB*

::

Você está acabando de ler o "Painel"; não sape que estou agora em Fortaleza. Fique calma e boazinha, quando eu chegar, você pode ser descoberta por esta coluna ah. ah.. ah...

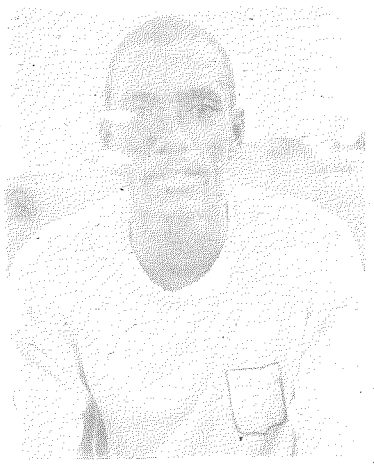
O FUTEBOL

JOGAD

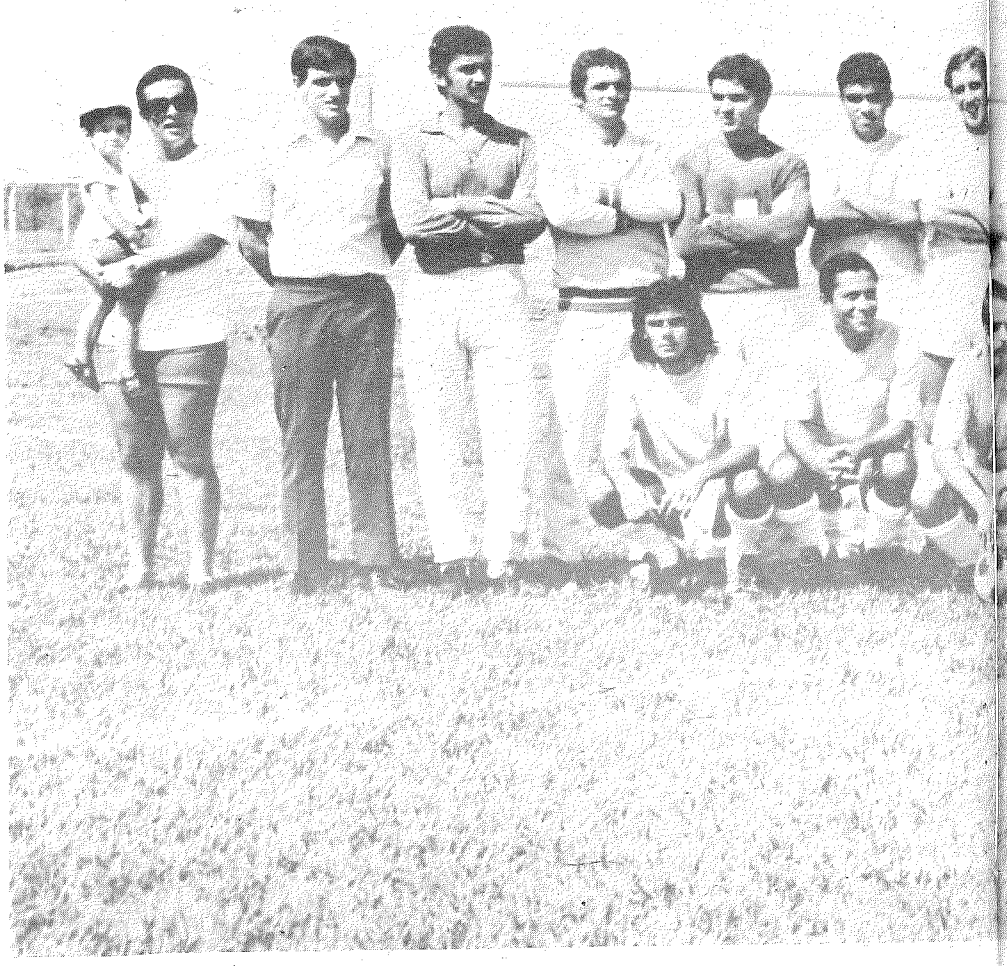
1) Walmir Martins da Silva, amazonense de Manaus, 23 anos, solteiro. Ponta-de-lança. Já atuou no Juvenil do Flamengo e pràticamente participou de tôdas disputas de campeonato do DF pelo Rabelo, Defelê, Guará. Disputou a "Taça Brasil" de 69 e jogou pelo Campeonato Brasileiro de Futebol de Salão de Brasília/67. Trabalha na Petrobrás. Cursa Comunicação, 3°s.

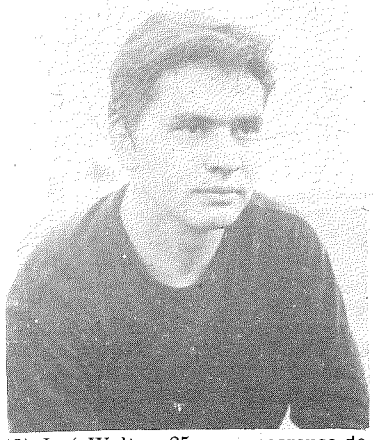
5) Amaro Filho, 26 anos, de Campo Grande, MT, cursa o 5°s de ADM. Lateral-esquerdo. Em Brasília atuou no Motonáutica e foi bicampeão de Futebol de Salão em 68/69 pelo Universidade de BSB. Trabalha na Roche.

2) Rubens Bugleux, mineiro de São Gotardo, 31 anos. Goleiro. Já atuou no Cruzeiro de BH. É comerciante

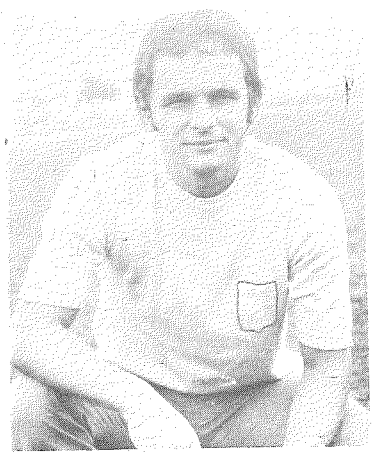


6) Lenine Corrêa, gaúcho de Santa Vitória, 23 anos, funcionário do CEUB. Joga de meia-esquerda. No Sul atuou no Grêmio e Farroupilha de Pelotas.





3) José Walter, 25 anos, cearense de Fortaleza, solteiro. Cursa Economia, 3°s. Goleiro conhecido em Brasília, onde já atuou como titular no Cruzeiro, Defelê, Rabelo (Tricampeão), Guará e Gráfica. Também atuou. como titular da seleção de Brasília em 3 "Taças Brasil". É estagiário no CEUB e faz parte do Conselho Desportivo. Trabalha no MEC como assessor do Ministro.



7) Marcos Guedes, paraibano de João Pessoa, 25 anos, solteiro. Cursa ADM, 5°s. Ponta-de-lança, atuou no Flamengo do Rio e no Cruzeiro do DF. É gerente do Leite Gó-Gó.

O FUTEBOL DO CEUB

Do idealismo de um grupo de acadêmicos do CEUB, nasceu, em 1969, a iniciativa de fazer-se um time de futebol que, do êxito obtido pelo time formado por êsses alunos, em confronto com agremiações e clubes mais antigos e experientes, despertou a atenção de dirigentes e de alguns professôres do CEUB, que decidiram oficializar aquela iniciativa, criando e apoiando um quadro de futebol que representasse a Instituição nas competições e torneios de que participasse.

Uma comissão tecnica designada pelo Presidente Alberto Péres, composta dos professôres Esaú A. de Carvalho e Humberto Gomes com os alunos Hezir Espíndola Gomes, Luis Roberto Serêjo e Gérson Gomes, recebeu a atribuição de promover os estudos necessários à implantação de um núcleo de esportes do CEUB, com a finalidade de desenvolver o senso comunitário do corpo discente, através da prática de esportes e atividades sociais e recreativas.

O grupo de aficcionados de futebol de campo, já formado anteriormente (com até alguns "cobras") como Zé Walter, Adilson, Afonso, Álvaro, Amaro, Henriquê, Augusto, Darse, Jésus, Hilário, Sérgio, Landulfo, Lúcio, Marquinho, Renato, Walmir, William, Maciel, Gustavo, Newton, José de Souza e José Lopes, Vilmar e Teotônio, êstes dois últimos afastados do CEUB por terem sido transferidos, por exigências profissionais, para outros Estados da Federação, e outros ainda, começou então, em meados de 70, os treinamentos sistemáticos e exercícios técnicos e táticos. Durante meses, treinando às 6 horas da manhã e realizando jogos amistosos aos sábados e domingos, o nosso time obteve alguns resultados expressivos. Durante essa fase experimental, contou também com a dedicação dos professôres Flávio Barroso, José O. Neves e Fausto Padrão, bem como a do médico Ayrton Péres que deram valiosa contribuição à Comissão Técnica.

Aos poucos, o time do CEUB foi sendo apontado como fôrça no futebol do Distrito Federal. Mereceu manifestações

4) Augusto Marques, solteiro, 24 anos, matogrossense de Ponta Porã, cursa Direito, 2°s., Joga como ponta-direita. Em São Paulo atuou no Ícaro e Corintians, tendo disputado vários campeonatos em Mato Grosso

8) Márcio Tupy, mineiro de BH, solteiro, 23 anos. É universitário e joga como ponta de lança. Já atuou no Vasco do Rio e no Cruzeiro do DF. É comerciante.

9) José Melo, 22 anos, solteiro. Joga de lateral-esquerdo. É também funcionário do CEUB, e atuou anteriormente no Defelê.

10) Antonio Maciel, baiano de Salvador, 26 anos, solteiro, cursa ADM, 7°s, meio-armador, na Bahia atuou no Galícia e no Guará do DF. Trabalha no BRB.

11) Darse Lima, piauiense de Floriano, 27 anos, solteiro. Cursa ADM, 3°s.. Joga no meio-campo (volante) Vice-campeão brasileiro pelo Náutico (PE) e de juvenis em Brasília, em 64, 65 e 66 no campeonato interclubes. Trabalha no MTPS.

DO CEUB

GADRES

de aprêço e consideração de seus atuais co-irmãos Gráfica, Carioca e Jaguar, e de clubes sociais como o late Clube de Brasília e do Minas Tênis Clube. Não menos significativa e calorosa foram as palavras de estímulo dos jornalistas Wanderley Matos e José Natal que, na imprensa brasiliense, deram ampla cobertura às atividades desenvolvidas pelo quadro de futebol do CEUB.

Com a inauguração do Campus Universitário, exigindo maior integração entre acadêmicos e professôres, a direção do CEUB, fundamentada nos estudos realizados pela Comissão Técnica, optou pela criação de uma sociedade civil subsidiária que, dando maior amplitude à integração universitária através das atividades extra-classes, pudesse atender às necessidades de recreação desportiva e social dos alunos e professôres. E, dêsse mesmo ideal, em sessão memorável de fevereiro do corrente ano, o Conselho Diretor do CEUB, por unanimidade, aprovou os Estatutos da nova sociedade, que recebeu o nome de Centro Esportivo Universitário de Brasília, aproveitando a mesma sigla da Instituição Mater - CEUB.

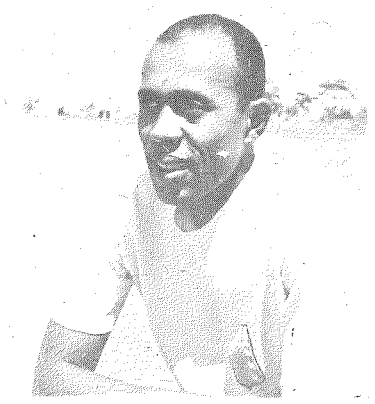
Hoje, o Centro Esportivo é concreta realidade. Filiado a Federação Desportiva de Brasília, nosso time participa, por decisão do ilustre Presidente daquela Federação, Dr. Wilson de Andrade, do Campeonato da 1a. Divisão do Distrito Federal. Já iniciaram, também, os treinamentos de rapazes e môças em outras modalidades esportivas, visando à participação de atletas do CEUB nos XXII Jogos Universitários em Pôrto Alegre.

Brevemente, o Centro Esportivo inaugurará sua Praça de Esportes, localizada no "Campus", que disporá, nessa primeira etapa, de um campo de futebol tamanho oficial, duas quadras de futebol de salão e de basquete, quatro quadras de vôlei e um campo de futebol-mirim, já tendo sido criado o time de dentes-de-leite, para os filhos de alunos e professôres. Em breve estarão prontas as arquibancadas de concreto, vestiários e gabinete médico.

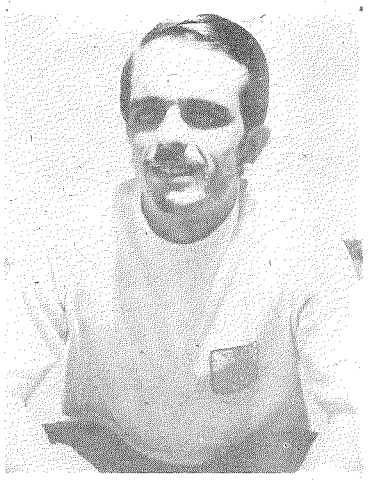
Tudo isso é fruto de uma enorme vontade de integração dos nossos colegas e mestres que fizeram do CEUB, fôrça de um ideal, uma grande família.

17) Afonso Medeiros, 2° ano, gaúcho de Porto Alegre, cursa Direito, 2°s. Joga de quarto-zagueiro e já jogou pelo Vizinhança. Trabalha no MEC.

18) Hilário de Freitas, 23 anos, paulista de Itaverava, solteiro, cursa ADM, 5°s. Ponta-de-lança, já jogou pelo Guanabara e Rabelo. É bancário.

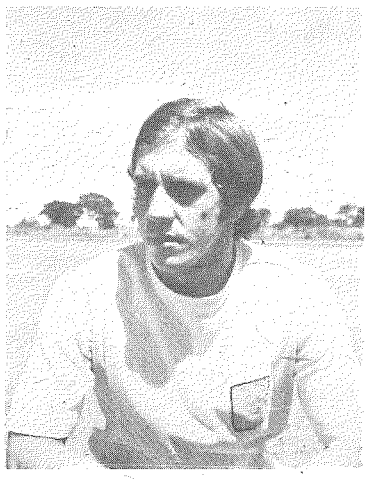


19) Lúcio Costa, capixaba de Santa Vitória, 30 anos, solteiro, cursa Direito, 7°s. No Sul atuou no Farroupilha e no DF no Guará. Joga de quarto-zagueiro e e funcionário público.



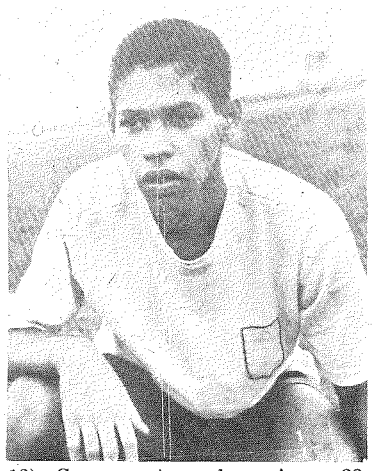
20) Adilson Péres, mineiro de Pouso Alegre, 26 anos, casado, cursa Economia. Já atuou no Guanabara, Nacional e Defelê, disputando a "Taça Brasil" de 66. É nosso centro-avante.

21) Newton Antunes, carioca, 29 anos), cursa Direito, 5°s. Meio-armador, já atuou no Vasco e foi campeão de futebol de salão em vários campeonatos na GB. É o nosso amigo da Brasal.



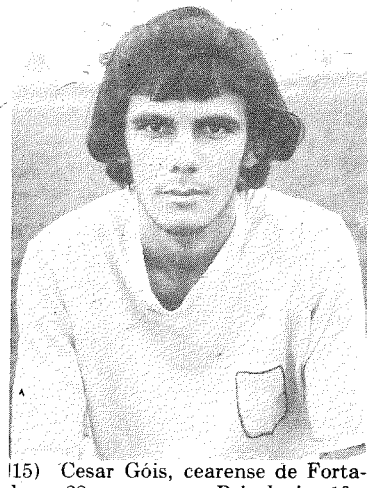
22) Paulo Roberto Carvalho, carioca, 25 anos, solteiro, cursa Direito no 2°s. Já jogou no juvenil do Flamengo (GB) e Defelê, Cruzeiro em Brasília. É comerciante. Joga de quarto-zagueiro.

12) Landulfo Carvalho, 28 anos, baiano de Itaberava, casado. Cursa Direito no 3°s. Lateral-direito, já atuou no Colombo, Guará e Grêmio. Trabalha na NOVACAP.



13) Gustavo Amaral, carioca, 22 anos, solteiro, cursa Contabilidade, 5°s. Atua de meio-armador. Já jogou no Cruzeiro e no Carioca (DF). Trabalha no MEC.

14) Luis Henrique, mineiro de Uberlândia, 18 anos, estagiario no time, atua como goleiro.



15) Cesar Góis, cearense de Fortaleza, 22 anos, cursa Psicologia. 1°s; ponta-direita, já jogou no Rabelo (DF) e Sporting (CE).

16) Sergio Macedo, carioca, 23 anos, solteiro, cursa ADM, 5°s. Joga de lateral-direito. Já atuou pelo Rabelo e Grêmio.

INCONTINÊNCIA DA CRIATIVIDADE

GERMANO GALLER
(Titular de Expressão Plástica)

O assunto não é inseminação artificial, o de que lhes vou falar.

CRIATIVIDADE, para muita gente que conheço, significa a criatividade do indivíduo, algo de misterioso, pessoal e não contagioso, como sardas, por exemplo, conquanto vivamos hoje em um mundo de criatividade de grupo; e quando nos referimos a esta atividade de grupo, queremos dizer que ela ocorre quando vários indivíduos tentam cooperar em processos criadores, ficam confusos e nada acontece. Pode ou não ser verdade. Talvez a criatividade pessoal seja melhor; mas, infelizmente esta não é a maneira como as coisas se estabelecem na fábrica econômica e cultural dêste século.

O homem tem sido criador pelos séculos afora, naturalmente. Vamos omitir alguns milhões de anos e começar com o período romântico que aconteceu ao fim do século 18, comêço de 19. Começou por glorificar o indivíduo e resultou no grande florescimento da arte romântica. Ora, arte romântica por definição, é uma que intenciona contentar o ego, ou para colocá-lo de maneira mais delicada, permite ao artista abandonar-se a auto-expressão sem se embaraçar em formas, regulamentos ou cânones preestabelecidos. Êle não tem necessariamente que planejar ou seguir regras. A inspiração faz todo o trabalho e lhe dá o desfrute do produto final.

Bem, o oposto da arte romântica é a clássica, na qual a criatividade do indivíduo (ou grupo) é exercida dentro de uma estrutura rígida de formas estabelecidas. Tudo o que aconteceu antes é explorado, registrado, e há um corpo de guardiães que impõem esta conformidade com as regras e os módulos preestabelecidos e precedentes.

Pois bem, o que aconteceu com o conceito romântico de criatividade foi isto: morreu com a idade romântica quando a chamada Revolução Industrial ocorreu, o que significou a introdução do trabalho de equipe, a divisão do trabalho, a produção em massa, na manufatura e noutros campos, incluindo o campo da criatividade.

Se esperamos que um homem viva suas expectativas, êle provàvelmente o fará.

A organização é um assunto temerário e particularmente complexo. Participamos de uma sociedade altamente criadora, organizada e se ignoramos êste fato, não significa que êle não existe.

A criatividade é "uma coisa" individual?

Um grupo de indivíduos pode faiscar uma idéia na mente de outro indivíduo, sòmente um indivíduo pode ter uma idéia. É a síntese verbal do turbilhonamento mental.

Entretanto, numa sociedade onde um grande número de pessoas acha necessário trabalhar criativamente para objetivos comuns, ou numa sociedade, em outras palavras, na qual é necessário ter estruturas organizadas, na qual o homem criador se dobra à rotina, somos cercados por memorandos... E eu penso que a comunicação de que hoje tanto se fala é um problema e não uma ferramenta.

Mas vivemos numa era e numa área de organizações, e é inteiramente possível de que sejamos superorganizados em algumas destas áreas, pelo menos na medida que atingem o campo do homem. A entidade corporativa deixa algo a desejar, e assim acho que é razoável pensar na necessidade de estruturas organizacionais.

A pergunta essencial é: "Quando é que se para de organizar?". E especificamente, como organizar para o homem criador sem sufocar sua habilidade para criar?

Há uma relação já estabelecida e aparente entre criatividade nos vários campos, como na música e matemática, por exemplo. O que se aplica às artes é aplicável às ciências e provàvelmente a outros campos. Então o que acontece ao HOMEM CRIADOR numa grande e orgânica estrutura corporativa? Será que é necessário para o homem criador - assumir uma responsabilidade demonstrativa, comandar a responsabilidade, mais o salário que acompanha o reconhecimento? E o que fazemos com o homem que é constitucionalmente incapaz de trabalhar em um grupo grande?

Na indústria a criatividade é uma questão de simples sobrevivência.

Hoje em dia a duplicação é fácil. Produtos, política de vendas, técnicas e edifícios podem ser ràpidamente copiados e a única vantagem que pode ser aferida é o conteúdo humano. Temos que encontrar gente e empregá-la e, acima de tudo, mantê-los criadores. E como é que se faz?

Primeiro, encontrando as pessoas supostamente certas, que não sejam apenas competentes, mas que permaneçam competentes e que tenham potencial criador. Um grau de doutorado significa que seu portador é um indivíduo que conhece as ferramentas e as técnicas em seu campo de trabalho, mas que ainda não é um cientista. Para se tornar um cientista êle precisa reter sua habilidade técnica, continuar seus estudos e dedicação e manter sua curiosidade organizada para o resto da vida e no tôpo de tudo isto, incluir imaginação e iniciativa.

O problema número um, na organização para o talento criador é prover um ambiente que estimula a continuação da necessidade de criar. Parte disto, é óbvio, reconhecer o valor dêste homem; ou melhor, isto não quer dizer que vamos pôr nosso nome em sua idéia. Bom senso, nada mais.

O pesquisador no laboratório, assim como o artista em seu campo próprio, é um livre criador. Conquanto seja necessário a uma corporação dar direção a seu trabalho, a maior parte do tempo é apenas necessário que êle seja livre em seu trabalho, a fim de partir para algo fora da rotina, sempre que sinta necessidade. Sabemos que as descobertas básicas partem de canais elementares; muito poucas foram objeto de programação rígida. A habilidade consiste em ser capaz de ter um comêço feliz e saber reconhecê-lo.

Assim, o cientista dirigido tem todo seu tempo comprometido, pois que a administração canalizando suas fôrças (do cientista) faz com que êle ou estagne ou se demita. O homem criador deve ter algum tempo mais lugar próprio reservado e o deve ter baseado na política administrativa da cúpula. Não é suficiente dizer que acreditamos na coisa, é preciso agir nela, com ela, para ela.

Deixemos o homem criador ser criador, e esta é uma forma de manter o homem "vivo". Em outras palavras, o meio de fazer um homem criador criativo é deixá-lo ser criativo.

Dê ao homem criador tempo, e dê-lhe também acesso imediato ao trabalho de outros homens criadores. Dê-lhe uma boa bibliografia, numa biblioteca profissionalmente organizada. Convide líderes no campo de sua especialidade, para reuniões e seminários. E organize um segundo seminário onde o homem da bancada, não o administrador, prepare o programa.

Por outra, cerque-o com os estímulos do processo, as ferramentas, e dê-lhe tempo para usá-las, e dê-lhe também um lugar para usá-las. Dê ao homem criador tempo e recolhimento mas dê-lhe também reconhecimento; não o deixe anônimo. Se o homem é verdadeiramente criador, se não tem qualidades de administrador mas, ao contrário, ambições de, você e êle podem chegar a algumas áreas de atrito. O homem ambicioso pode forçar seu caminho e, como resultado, valioso talento criador é perdido e ganha-se um supervisor incompetente, em troca. Uma vez mais, é preciso reconhecer o talento e remunerá-lo condignamente. O pesquisador no seu trabalho, tem o mesmo valor de um hábil administrador.

Portanto, dê ao homem criador TEMPO, FERRAMENTAS, ESTÍMULO, PRIVACIDADE, RECONHECIMENTO. E, a propósito, bom salário é uma das formas de reconhecimento.

A organização é essencial, alguma organização. O problema é então, de criar uma estrutura organizacional que preencha os requisitos e que evitem as deficiências da corporação. E contudo não diminúa a efetividade do homem criador.

Teste o talento de seu colaborador, de seu funcionário. Há lugar para o que diverge? Há lugar para o lobo solitário? Há lugar para o experimentador? Há lugar para o homem congenial e sinceramente incapaz de compreender linhas de comunicação?

A divergência pode ser a do homem que resolverá os problemas de amanhã - quasi que por fôrça do fato que êle seja incapaz de ajustar-se a uma situação. Se você aceitar o fato de que deve haver lugar para novas abordagens - e não estou sugerindo preciosismos - e se você deixar seus colaboradores criadores tomarem conhecimento de que você adotou esta premissa, os problemas administrativos serão mais fáceis de resolver.

Concluimos com uma simples recomendação: dê aos seus homens criadores TEMPO e LIBERDADE.

::::

SOLAR DOS ESTADOS

A Diretoria do Solar dos Estados comunica que, a partir de 10 do corrente, os alunos do CEUB poderão frequentar o clube normalmente na condição de associado de frequência.

Para tanto, as môças pagarão, mensalmente, Cr$5,00 (cinco cruzeiros), ou seja, Cr$ 15,00 por trimestre, Os rapazes, é claro, um pouco mais, Cr$ 10,00 (dez cruzeiros), ou Cr$ 30,00 por trimestre, êste sujeito às taxas normais cobradas pela Diretoria em suas promoções semanais, já que "elas" e os associados não pagam.

Os interessados já podem comunicar-se com a Secretaria do Clube, no Edifício José Severo, sala 405, ou pelo telefone 42-4910, para maiores informações.

O Solar dos Estados participará ativamente de tôdas as promoções a serem realizadas pelo DEFER êste ano, e, é óbvio, seus quadros deverão estar aptos a quaisquer modalidades esportivas a serem efetuadas.

E no dia 30 do mês em curso, estaremos escolhendo a MISS SOLAR DOS ESTADOS, edição 1971. Que tal vocês nos ajudarem desde já dando suas "dicas"?

SISTEMA DE MICROFILMAGEM

A introdução, ainda êste ano, do sistema de microfilmagem nos trabalhos executados pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial, va equiparar o Brasil ao progresso tecnológico já alcançado no setor pel Suécia e pela Áustria, únicos países em que funcionam êsses serviços segundo informou hoje à Imprensa desta Capital o Presidente do órgão.

Para o Comandante Thedim Lôbo, a modernização e a mecanização do procedimentos administrativos do INPI, a serem testadas já a partir d próximo mês de junho, justificam a nova posição internacional conquista da pelo Brasil na recém-finda Conferência de Patentes de Genebra, n qual foi eleito Presidente do Comitê de Cooperação Técnica, embora del participasse pela primeira vez.

Após um trabalho de planejamento que ocupou as equipes técnicas do INPI durante vários meses, o antigo Departamento Nacional da Propriedade Industrial entra agora na fase de implantação de sua nova estrutura como Instituto, transformando-se em instrumento eficaz no processo de transferência de tecnologia, de acôrdo com as exigências do desenvolvimento nacional.

Informa o Comandante Thedim Lôbo que a preparação para o funcionamento adequado do INPI envolveu a necessidade de atualização dos processos que tramitavam no antigo órgão. Os pedidos de registros e marcas, que chegavam a 250 mil em 1970, já foram reduzidos para 173 mil, e a velocidade na sua diminuição foi reforçada pela Portaria nº 40, que vinculou os pedidos de registro a uma compatibilização entre a atividade efetiva da pessoa jurídica e a solicitação.

Já no próximo dia 3 de março, estarão instalados em Brasília a Presidência e os órgãos centrais de assessoramento e de decisão do Instituto, sem prejuízo da rapidez que se pretende imprimir à mudança dos demais setores de atividade do órgão, de maneira a localizar, na Capital do País, todos os instrumentos necessários ao seu pleno funcionamento junto aos demais órgãos federais.

Com a mecanização completa dos trabalhos do INPI, inclusive com a microfilmagem dos processos, a ocorrer ainda êste ano, o Brasil se colocará em condições de igualdade com a Áustria e a Suécia, fato de grande significação para a atividade empresarial do País, que contará também com um processamento veloz na tramitação de seus pedidos.

Outra decisão da maior importância refere-se à edição da própria revista do Instituto, que terá circulação livre entre os interessados em suas decisões. As matérias nela inseridas terão caráter de decisão, tornando dispensável a publicação dos atos finais no Diário Oficial.

Enfatiza o Comandante Thedim Lôbo o fato de o Brasil fazer-se representar, pela primeira vez, numa conferência que reúne os países de desenvolvimento industrial mais acentuado do mundo e ser distinguido com a presidência de um dos três comitês constituídos.

A Conferência foi realizada em Genebra no período 6 a 13 do corrente, e significou a primeira reunião internacional dêsse nível após a adoção do Tratado de Cooperação de Patentes, assinado em maio do ano passado em Washington. Foram instituídos, durante a sua realização, os Comitês de Cooperação Técnica, de Assistência Técnica e de Administração. Coube ao Brasil, eleito por aclamação, a presidência do segundo, ficando-lhe destinada a apresentação dos projetos relativos à regulamentação dos pedidos de patentes.

Do Comitê de Cooperação Técnica, em cujo âmbito serão tratados exclusivamente assuntos referentes à propriedade industrial, fazem parte oito países: Estados Unidos, Alemanha, França, Japão, Rússia, Inglaterra e Suécia.

A preocupação fundamental do INPI é a modernização de seus serviços e, de acôrdo com afirmações de seu Presidente, é indispensável, para se chegar a êsse objetivo, a existência de uma estrutura dinâmica e flexível, voltada para o estudo e o despacho em tempo curto. Já existe uma nova política que elitiza os quadros técnicos do órgão e que facilita, inclusive, o estabelecimento de melhores condições de negociação e de utilização de patentes.

Uma providência das mais proveitosas para a melhor adequação do Instituto às suas finalidades, no entender do Comandante Thedim, foi a contratação de 40 estudantes de Engenharia, de Economia e de Direito. A atuação dêsses universitários, somada ao devotamento dos 300 funcionários já pertencentes aos quadros do INPI, deu ótimos resultados, de vez que o nível técnico revelado pelos estudantes foi excelente.

O Presidente do INPI vê como de efetiva necessidade a coordenação entre as atividades do Estado e as da Emprêsa, de forma a que o primeiro tenha condições para fortalecer a iniciativa privada e para melhor orientar o talento empresarial do País. É o caso, explica, do processo de transferência de tecnologia. Não se trata de estatizar, mas de minimizar os custos sociais do desenvolvimento.

Por outro lado, conclui, não é possível confundir-se as atribuições do INPI com as do Poder Judiciário. As decisões tomadas em relação a marcas e patentes são definitivas na esfera do Executivo, mas sempre cabe o recurso ao Judiciário. Compete ao Instituto tomar as decisões determinadas pelas Legislação, tôdas elas dirigidas para a aceleração do desenvolvimento nacional. (A. J.)

BIBLIOTECA

:::: E ::::

CANTINA

O Presidente do CEUB tem a honra de convidar alunos, funcionários e professôres para comparecerem à festa de instalação solene da Biblioteca Central e de Inauguração da Cantina, a realizar-se no dia 30 de maio próximo, no "Campus" Universitário.

TEATRO

PAULO AUTRAN: TEATRO DEVE SER PARA TODO BRASILEIRO

PAULO AUTRAN: "Não se pode mais fazer teatro só para paulista e carioca. O teatro deve ser para todo brasileiro".

Entrevista de
Maria José Pires
Maria de Lourdes D'Angelo
Paulo Euler Pires

Outubro de 1930, as transformações políticas atingiam o clímax. Era derrubado Washington Luis e assumia Getúlio Vargas. O país inteiro se agitava. Em São Paulo, entretanto, uma professôra primária tinha sua atenção prêsa a um garôto que dizia versos de uma maneira especial. Êsse menino, em casa, de brincadeira. gostava de representar com suas irmas, primos e amigos. Aos onze anos escreveu uma peça. Em dezembro de 1949 estreou a convite de Tônia Carrero, como ator profissional. Tinha então vinte e sete anos. Aquêle garôto, era Paulo Autran.

Chovia ainda quando nos dirigimos para o Martins Pena. Era bastante cedo. A entrevista estava marcada para as 20 horas. Momentos depois, chega Paulo Autran. Vestia uma camisa de malha verde e calça marron. Mostrou-se surprêso ao ver-nos. Explicamos que, realmente, estávamos um pouco adiantados, mas devido ao temporal, talvez pudesse surgir algum imprevisto. Convidou-nos então, a descer ao seu camarim. Lá dentro, a sala estava às escuras. Apenas um foco de luz clareava o palco, onde se movimentava o operador, testando o sistema de som. Tranquilo, de poucos gestos, Paulo Autran respondeu com interêsse e afabilidade durante meia hora a tôdas as nossas perguntas. Estando o seu show marcado para as 21 horas, êle ainda deveria repassar alguns trechos de Silvia Orthoff sôbre a Páscoa, para serem ditos naquela noite.

O trabalho de Paulo Autran no teatro, não se resume apenas em representar. Ele defende há tempos a tese de que se deve levar o teatro aos diversos pontos do território brasileiro. Por isso mesmo, conhece o público e suas reações, seja êle do norte, centro ou sul.

- Em 1957, quando montei a minha companhia com Tonia Carrero e Adolfo Celli, fizemos uma escursão que começou em B. Horizonte. Percorremos tôdas as capitais do sul e foi um êxito enorme. Esta, foi a primeira vez que uma companhia viajou com o elenco original, cenários e todo o material elétrico. Foi a primeira vez que se mostrou em outras capitais, espetáculos idênticos aos que tinham sido montados no Rio e em S. Paulo. Isto porque, normalmente, as companhias que montavam espetáculos no Rio ou em S. Paulo e que raramente excursionavam, quando o faziam, levavam um elenco secundário e não levavam cenários. Minha companhia não, desde que foi montada, nossa constante tem sido viajar pois minha teoria é de que não se pode mais fazer teatro só para paulista e carioca. Deve-se fazer teatro para o Brasil inteiro.

Os espetáculos que eu apresento e que fazem sucesso em S. Paulo ou Rio, farão sucesso em qualquer outra de nossas capitais. A reação do público brasileiro e muito parecida. O aplauso é sempre igual, seja onde fôr. O que há, é claro, é uma diferença de quantidade de público, e isto depende da população de cada capital.

Autran, que já fêz várias excursões ao exterior, atuando em Portugal, Uruguai e Argentina, onde levou Otelo (Shakespeare), Seis Personagens em busca de um Autor (Pirandelo) e Entre quatro paredes (Sartre), nos diz:

- Buenos Aires, como se sabe, tem uma tradição teatral muito mais antiga que a nossa, porém, o seu teatro não evoluiu com a mesma rapidez que o brasileiro. Uma coisa que nos chama a atenção, é o impressionante número de casas de espetáculo que lá existe. Quando chegamos na Argentina, causamos um impacto realmente fora do comum. Basta dizer, que os jornais argentinos dedicam um pequeno espaço a comentários sôbre teatro, no entanto, nós fomos notícia de primeira página, as fotografias ocuparam 1/4 da fôlha. O sucesso foi tão grande, que o embaixador brasileiro naquela ocasião mandou um relatório para o Itamarati dizendo que nós, em quinze dias, tínhamos feito mais propaganda do Brasil, do que êle tinha conseguido fazer em dois anos de trabalho constante e efetivo.

- Você diz que suas apresentações foram enorme sucesso, e todos sabem que realmente o foram. Isto significa que sua mensagem foi completamente entendida. Então, como se explica o fato de que, quando se fala com um argentino, êle não entende?

-Bom, a explicação que eu obtive de um espectador foi a seguinte: é que quando êles são abordados na rua por alguém falando o português, são arrancados de seus pensamentos e feridos por um som que não é o mesmo a que estão habituados a ouvir. Então, a coordenação é muito lenta, e não dá para entender de pronto. Mas, desde o momento que êles se dispõem a assistir a um espetáculo falado em português, já há um preparo psicológico. Sentados numa sala silenciosa, prestando atenção e ajudados por vários recursos como inflexões, gestos, compreendem e verificam que, realmente as línguas são parecidas. Que não existem grandes diferenças. E, realmente, não há.

Tôdas as vêzes que o Brasil exporta espetáculos de gabarito, consegue bons resultados, como é o caso de Gimba, lembra Paulo Autran Autran.

- Gimba, de Guarnieri, dirigida por Flávio Rangel, com Maria Dela Costa e que concorreu ao Festival do Teatro das Nações em Paris. Festival êsse, ao qual concorrem as maiores companhias teatrais do mundo. Gimba ganhou o primeiro prêmio de teatro popular. Logo após, Morte Vida Severina, de João Cabral M. Neto, ganhou um prêmio sensacional no concurso de companhias jovens em Nancy. Foi dirigida por Silney Siqueira, que é ainda pouco conhecido no Brasil, embora seja um grande diretor. Valeu-lhe isto um convite para abrir "hors concours" o Festival do Teatro das Nações daquêle ano, em Paris. Foi um caso excepcional Quando nós estivemos em Buenos Aires, ganhamos o prêmio de melhor companhia estrangeira do ano, concorrenco com o Théâtre National Populaire e o Picolo Teatro de Genova. Eu ganhei o prêmio de melhor ator estrangeiro do ano, o que para mim, até hoje, foi o mais importante de toda minha carreira, pois concorri pela primeira vez, com nomes consagrados do mundo inteiro.

Uma grande preocupação do estudante brasileiro, é o problema de sua integração na vida profissional. Antigamente, os atôres eram recrutados entre as pessoas que não se decidiam por nenhuma profissão. Começavam fazendo pontinhas nas peças até conseguirem um certo desenvolvimento, mas sem a preocupação de um estudo sistematizado. Como resúltado, o nível intelectual do ator era medíocre. Hoje, as escolas de Arte Dramática se encarregam da formacão do ator.

- Realmente, eu acho que o melhor caminho para quem quer começar a fazer teatro, é entrar para uma escola de Arte Dramática. Você se habitua com a profissão, adquire uma base teórica muito grande, e isto eleva o nível médio do ator brasileiro. Acho pràticamente indispensável, hoje em dia, o curso de Arte dramática. Eu não tenho curso. Comecei fazendo teatro amador e ingressei no profissional, mas, se naquela época houvesse uma boa escola em S. Paulo, eu teria cursado. A adaptação à vida profissional torna-se muito mais fácil, e daí até arranjar-se emprêgo numa companhia, o passo é menor. Eu sempre tenho contratado em S. Paulo atores formados pela Escola de Arte Dramática. Nunca me arrependi disso. Todos êles têm um sentido de disciplina de trabalho de equipe, que a pessoa que começa diretamente no teatro profissional não tem. Teatro é um trabalho de equipe, onde cada um colabora e é importante para um resultado final.

Quando voce decide montar um espetáculo, quais os critérios que adota para selecionar os textos a serem apresentados?

- Eu adoto o seguinte: verifico se o texto tem nível literário e artístico; se êle é útil para o Brasil no momento, isto é, se vale a pena montá-lo para os brasileiros na hora presente, e, finalmente, se êle tem a possibilidade de me sustentar e à minha companhia durante a temporada. São três critérios em igualdade de importância.

Você fala em adequação de texto e de oportunidades para que haja comunicação e também sucesso. Pois bem, no Brasil o que tem dificultado essa comunicação pelo teatro?

- Em primeiro lugar, houve uma espécie de crise de público nos três últimos anos, que parece estar agora, totalmente sanada. Esta crise foi causada pela própria classe teatral, que começou a se interessar pelas últimas conquistas, buscas e experiências formais nas quais o público não estava absolutamente interessado. O espectador sente necessidade de sentar numa platéia e entender o que está acontecendo. Se o espetáculo é hermético, como foram muitas das experiências a que me referi, o público se afasta. Agora, porém, a classe teatral parece que acordou para o problema de que os atores profissionais têm que viver de bilheteria e, portanto, êles não podem de repente se alienar completamente de sua profissão, para fazer buscas e experiências que devem estar a cargo das pessoas que são criadoras de uma arte nova.

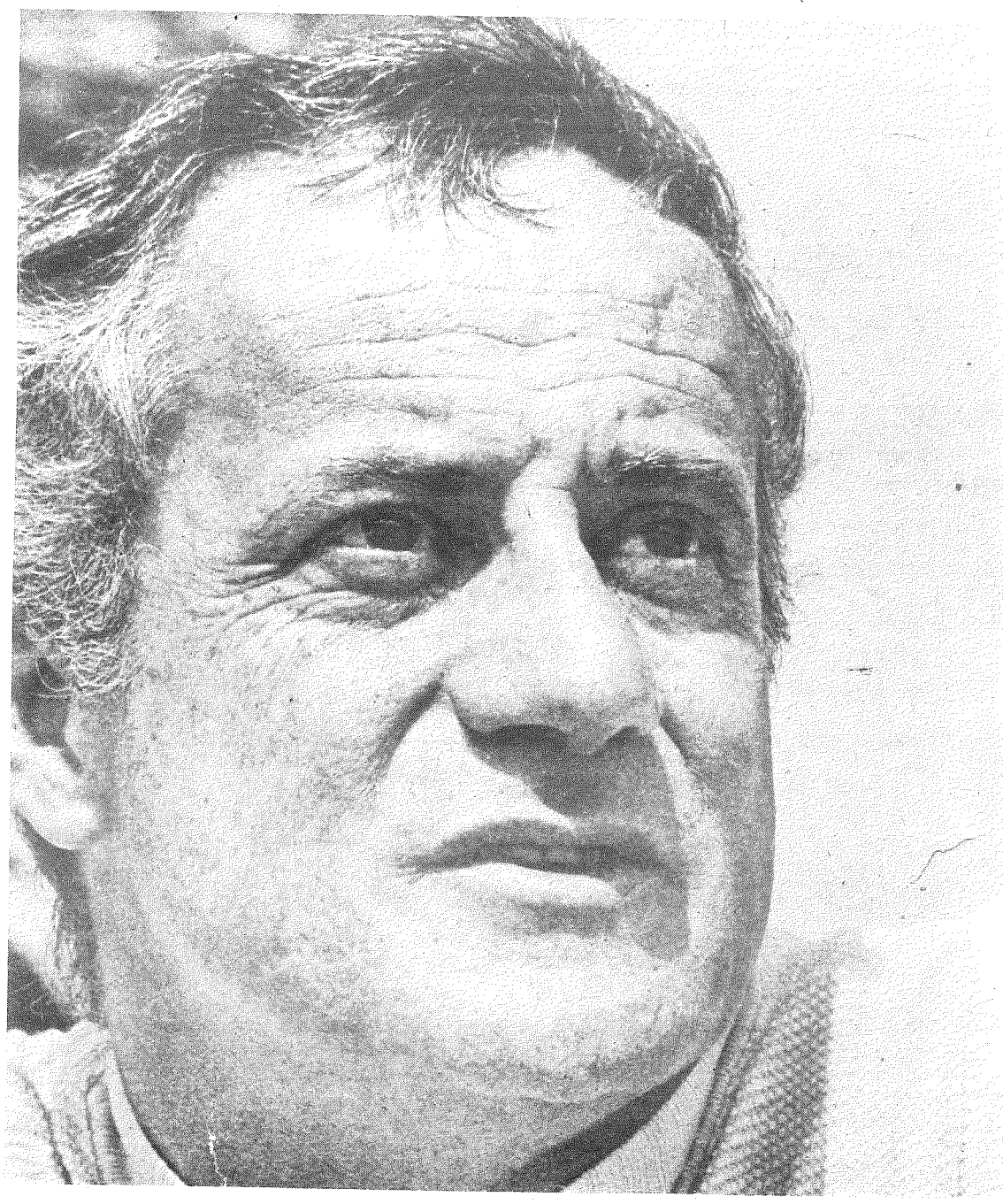
Já se ouviam os rumores do público que lotava a casa, quando Paulo Autran respondeu nossa última pergunta.

Os atores profissionais que estão sempre a dizer coisas para um grande público e tudo o que dizem é anotado, observado, fiscalizado, estão sujeitos à censura.

- Paulo, como você encara a censura no teatro?

- A censura é, no mundo inteiro, um reflexo do tipo de sociedade de cada país, ou seja, do tipo de organização de vida de cada lugar.

Quanto mais atrasado é êste tipo de desenvolvimento social, tanto maior, mais forte é a censura. Países democráticos como os Estados Unidos não têm censura. A censura que, durante séculos foi muito forte na Inglaterra, atualmente foi abolida. Então, quer dizer que, quando um país consegue alguns foros de civilização, de liberdade de espírito, a censura desaparece. A censura normalmente é um fator de atraso no desenvolvimento artístico. É o que eu acho da censura.



JORNAL DO CEUB

BRASÍLIA, maio de 1971 — No. 7 — JORNAL-LABORATÓRIO DO CURSO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO

DIRETÓRIOS

DA - FILOSOFIA AGORA TEM INFRA-ESTRUTURA

Presidente: Anisio José Garayp - Psicologia V. sem.
Vice-Presidente: José Antônio Ramalho - Pedagogia V. sem.
Secretário: Alcebíades Affonso da Cunha - Letras VII.
2° Secretário: Dorlice José de Souza - Geografia III.
Tesoureiro: José Eloisio de Andrade Melo - Psicologia V. sem.
2° Tesoureiro: Delci Saraiva - Matemática III sem.

O Diretório Acadêmico da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras com sede no Bloco no. 2 do Campus Universitário do CEUB, pràticamente inicia agora suas atividades referentes à atual gestão, apesar de terem seus membros tomado posse há 7 meses. Esclarecemos: o DA-Filosofia não contava com NADA em têrmos de infra-estrutura. Não existia uma sede, nem material de escritório; não possuíamos um único TOSTÃO.

Os recursos levantados com a contribuição estatutária da anuidade pelos alunos da Faculdade, permitirão partirmos para uma tentativa de estruturação administrativa e de implantação de infra-estrutura, beneficiados que fomos, ainda, com a cessão de uma sala muito bem situada e razoàvelmente ampla para tal pretensão. Agradecemos portanto à Diretoria da Faculdade e ao CEUB, através de sua Presidência, pela atitude justa.

O que realizamos até agora, seja o fornecimento de uma carteira de identificação universitária modêlo POLAROID, seja o Baile dos Calouros, representa pouco e se o fizemos, devemos sobretudo ao Diretório Acadêmico da Faculdade de Economia, que colaborou "sem reservas" conosco. Através do Sr. Raymundo Leandro de Paulo, Presidente daquela entidade, apresentamos os agradecimentos a tôda a brilhante e operosa equipe do DA-Economia.

Entretanto, se algo estamos realizando que podemos declarar com grande alegria, pelo valor que para nós representa, é a regulamentação do Diretório Acadêmico junto ao Ministério da Educação e Cultura, após o que, estaremos legalizados e aptos a reivindicações mais concretas e objetivas em benefício de todos nós. Os primeiros contatos já foram mantidos com o Departamento de Assistência ao Estudante e com a Diretoria da Faculdade nêsse sentido, e acreditamos que breve teremos uma conclusão satisfatória para o assunto.

Enfim, a atual Diretoria, dentro de suas limitações, espera até o final do seu mandato e pelo trabalho de uma equipe que agora se integra, realizar um pouco e simples perdurável.

INTEGRAÇÃO: ALUNO, PROFESSOR E OPERÁRIO

O CEUB comemorou o seu aniversário com uma festa sociológica, assim explicada pelo Presidente Alberto Péres, por ser aquela em que alunos, professôres e funcionários, com os seus familiares, reuniam-se como uma só família e prestavam uma homenagem aos laboriosos operários que construíram os nossos prédios, no "campus" da Asa Norte.

Era tão sociológica a festa, feita por todos, da responsabilidade de todos, espontânea e bela, que o CEUB, como organismo, ficou de fora de tudo, e quando alguns elementos mais habituados com as programações de outras épocas perguntaram - "cadê o churras?" - o presidente Péres - não haver recursos para isso.

A FESTA

A grande festa foi a distribuição de cobertores e brindes aos operários. Uns e outros foram, também, oferecidos por professôres e alunos, que para isso se cotizaram. Houve também distribuição de doces e salgados. Aí também participou a comunidade: cada um trouxe o seu pratinho e tudo foi oferecido àqueles que, anonimamente, construíram o CEUB.

O registro de tudo isso foi feito pelo próprio Presidente Péres, durante a sessão solene, realizada simultâneamente, em um dos salões do CEUB, com a participação exclusivamente da família CEUB. Na ocasião, o presidente empossou, com a presença dos diretores de Faculdades e dos Conselheiros, o Secretário Geral dos Cursos, Dr. José Fleury e seus assessôres: Arilda Vilhena Valio e Adilson Péres. Os dirigentes dos diversos Centros de Atividades, e o nôvo diretório da Faculdade de Direito. O ponto alto foi a programação musical, com a participação do Coral do CEUB, do Conjunto de Câmara e de um Quarteto de Flauta Doce, grupos dirigidos pelo Professor Emílio César de Carvalho, que também é aluno - de Administração - do CEUB.

::::

CEUB NA REALIDADE BRASILEIRA

A vida acadêmica brasileira, ainda não se encontra totalmente dinamizada no Brasil. A culpa não é das Universidades que nos oferecem grandes oportunidades de galgarmos os seus degraus. A culpa é de nós, Acadêmicos.

Quando convivemos em um meio de cultura é para têrmos amor a êste meio, bem como, àqueles que fazem parte dêle... Não se pode deixar de comprovar mediante a "cultura de massa", o valor preponderante da "Cultura Jovem", no meio ambiente em que convivemos.

Quando abraçamos certa responsabilidade, deveremos cumprir as nossas obrigações para com o público, bem como para com nós mesmos. Sendo de maneiras tais a satisfazer àqueles que nos incumbiram de suas confianças.

Na realidade, precisa-se da cooperação e compreensão de cada Acadêmico para que se difunda e haja aprimoramento no sistema Sócio-Cultural Universitário brasileiro. Para isto, estamos integrados num grande Centro Universitário, o qual, através do eminente Prof. Dr. Alberto Péres, e o Conselho Administrativo desta Entidade, vêm procurando equilibrar o sistema Universitário brasileiro, em nosso CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA.

O CEUB, não é um "Conto de Fada", para com sua atuação na área do ensino Superior, e sim, uma realidade, que muitos jovens esperavam. A sua difusão no meio Cultural brasileiro depende de nos ACADÊMICOS, de nossos interêsses e de nossos esfôrços.

Escrito por: RAIMUNDO LEANDRO DE PAULO (Raimundinho)
Presidente do D.A. da F.C.E.C.A. e C - CEUB

ACADÊMICO DO CEUB ESTRÉIA NA JUSTIÇA

O acadêmico da Faculdade de Direito Almir Gomes, em abril último, obteve invulgar êxito na defesa de atletas do CEUB, junto ao egrégio Tribunal de Justiça Desportiva, assegurando a absolvição dos jogadores indiciados, por unanimidade dos votos Juízes presentes.

Brevemente, outros alunos da Faculdade de Direito do CEUB serao preparados pelo professor Flávio Barroso para advogarem os interêsses do Centro na Justiça Desportiva, iniciando a pratica da advocacia desde os bancos escolares.

NÔVO D.A.: DIREITO

Realizadas as eleições para renovação de mandatos na Diretoria Executiva do D.A. da Faculdade de Direito, às quais concorreram 3 chapas encabeçadas por elementos de escol daquela Faculdade, logrou eleger-se a "Chapa Integração".

Caberá agora aos brilhantes acadêmicos, Vilson Chemalle, Isac Barreto, Herilda Balduino, Raul Augusto, Ana Lucia Martins, Roberto Alves, Carmem Maria Carvalho e Fernando Paulo dos Santos reger os destinos daquêle órgão.

A Diretoria Executiva tomou posse no dia 2 do corrente quando das festividades do aniversário do C.E.U.B., em Assembléia Geral Extraordinária.

BÔLSAS DE ESTUDOS

O D.A., da Faculdade de Direito, informa aos interessados:

a) para os candidatos funcionários públicos, procurar o formulário com D. Isabel, 2o. andar, sala 218, no MEC

b) para os candidatos não funcionários públicos, requerimento dirigido ao Diretor da Diretoria de Assistência ao Estudante, indicando a situação financeira. Anexar comprovante do trabalho indicando o salário, atestado de matrícula, nome e endereço. Entregar no Protocolo do MEC.

D.A. DE ECONOMIA

ATIVIDADES DO D.A.

O Diretório Acadêmico da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis, Administração e Comunicação do CEUB, de acôrdo com as prerrogativas que lhe confere seu Estatuto criou os seguintes Departamentos e elegeu para os mesmos:

ROSA MARIA PINTO - Diretora do Departamento Social:

VALDEREZ CAETANO DOS REIS - Diretor do Departamento Cultural;

EULER JOSÉ DE FREITAS - Diretor do Departamento de Relações P
Humanas;

JOSÉ VENÂNCIO SAMPAIO - Diretor do Departamento de Esportes e Recreação.

No Anexo Nossa senhora de Fátima, procedeu à eleição do Representante Geral e Vice-Representante junto ao Diretório Acadêmico, tendo ganho a eleição os acadêmicos:

DIVINO JOÃO PINHEIRO - Representante Geral

VERA LÚCIA DE OLIVEIRA - Vice-Representante.

Ainda de acôrdo com as prerrogativas de seu Estatuto, criou uma Assessoria, para a qual foram eleitos os universitários:

FRANCISCO RAIMUNDO DE CASTRO GUIMARÃES

NICÉIA MARIA MOURÃO E MELO

RAIMUNDO NONATO GOMES.

::::

APOSTILAS TÊM SOLUÇÃO

::::

AO CORPO DISCENTE

Como Diretor de Departamento de Apostilas da Faculdade de Economia, vimos, por êsse jornal dar uma satisfação a todos vocês que aguardem uma solução convincente, ou melhor, compatível às suas reclamações. Dizemos de antemão que estão nos seus direitos como alunos do CEUB, fazerem exigências.

Declaramos, então, que estamos lutando incansàvelmente para solucionar a retenção temporária das apostilas que ora tanto nos faz falta. Pedimos calma e compreensão para tudo se resolver satisfatòriamente.

Façam suas reclamações através do seu representante de turma, o qual foi eleito para levar ao Diretório Acadêmico seus pedidos e reclamações. Assim sendo, só a êle atenderemos.

Se não fôr cumprido o regulamento não se pode trabalhar, transformando em baderna.

O nosso desejo é dar a todos apostilas para UNIVERSITÁRIOS, que são dignos de tôda atenção.

Marco Aurélio Ferreira - Diretor do Departamento de Apostilas.

Após inauguração do D.A. das Faculdades de Ciências Econômicas, Contábeis, Administração e Comunicação do CEUB, seu presidente Raimundo Leandro convoca os integrantes e participantes desta diretoria. Vemos na foto, Álvaro Péres, secretário Geral deste D.A. quando apresentava ao presidente relatório das últimas atividades

JORNAL DO CEUB

BRASILIA, AGÔSTO DE 1971 - Nº 10

Jornal Laboratório do Curso de Ciência da Comunicação

No suplemento:

Manual do Universitário

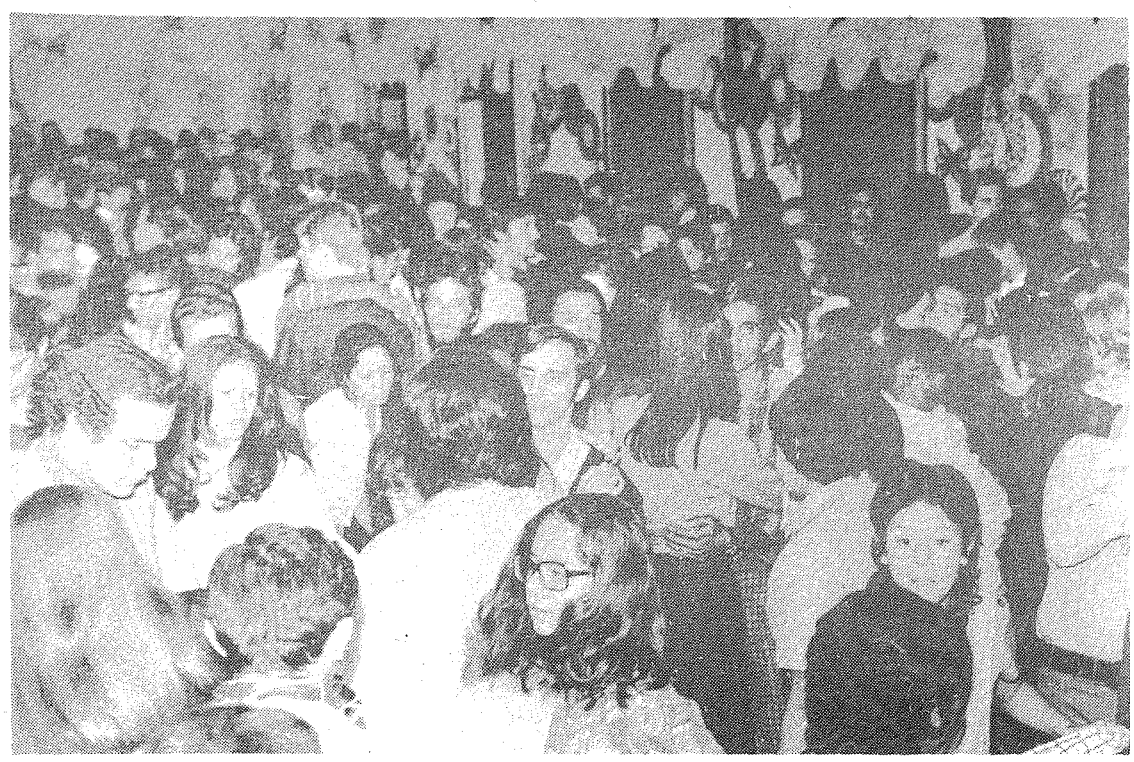
Esteriotipos e jornalismo
P. 3

Moda em Brasília
P. 5

Como colaborar no jornal do CEUB
P. 7

CEUB LIDERA O CAMPEONATO DA CIDADE

Baile dos Calouros



ONTEM, HOJE E SEMPRE - BRASIL

Estereótipos e Jornalismo

Prof. Godeardo Baquero Miguel

O Dicionário da língua portuguêsa define o estereótipo como "impressão por estereotipia, sendo a estereotipia a arte de converter em formas ou lâminas fixas chamadas clichês, o que primeiro se compõe com tipos móveis".

Os estereótipos são, portanto, matrizes de chumbo fundido, fixas, sem maleabilidade, que reproduzem de uma maneira sistemática caracteres escritos, da mesma maneira que os discos repetem melodias auditivas.

Foram os jornalistas quem, pela primeira vez, aplicaram o conceito de estereótipo ao campo das idéias, sendo então o estereótipo algo assim como um clichê mental, que reproduz de uma maneira sistemática conceitos fixos. Em si mesmo considerado, o estereótipo tem um significado pejorativo.

Uma mentalidade estereotipada, primeiro julga as coisas, para depois comprová-las. O processo normal seria o contrário. Os campeões de natação olham em primeiro lugar a água que cobre a piscina olimpica, para depois lançar-se num salto majestoso. O perigo da mentalidade estereotipada está em comprovar a existência da água na piscina depois de ter pulado trampolim.

A Psicologia moderna se interessou bastante pelo estudo dos estereótipos e qualquer compêndio de Psicologia social dedica amplos capítulos ao tema.

A comprovação dos estereótipos é muito simples: basta observar os "slogans" ou chavoes que o homem comum da rua, "The mam in the street" e até o homem culto, usa. Para muitos dêles, um russo é necessáriamente um comunista, com uma bomba Molotoff no bôlso, que anda à caça de imperialistas americanos, que, naturalmente, possuem dois carros ultramodernos, três geladeiras e cinco televisores transistorizados. Definem o alemão como o científico por excelência, que maneja com seriedade a tôda prova um laboratório de pesquisa electroquímica. Por suposto o brasileiro é uma pessoa que leva muito pouco a sério a ciência a não ser a ciencia do jeito e que quando pesquisa é no campo do samba popular, sobretudo quando sai às ruas no carnaval carioca. O italiano tem que ser necessàriamente romântico, tagarela e amante da música, enquanto o francês virá definido em função de um exagerado refinamento sexual. As mulheres suecas são por princípio, tôdas elas desquitadas e não padecem os tabús sexuais de que adoecem as espanholas que, necessariamente, têm que ser apaixonadas, mas que vivem aprisionadas por leis morais ultrapassadas e retrógradas.

Os exemplos poderiam estender-se até o infinito. É claro que nem todos os russos carregam bombas molotoff no bôlso; nem todos os americanos possuem dólares em abundância; nem todos os brasileiros pesquisam sòmente no samba carioca, pois existem autênticos cientistas brasileiros dentro e fora do país, nem todos os italianos, nem tôdas as mulheres suecas, nem tôdas as mulheres espanholas...

A comprovação dos estereótipos no campo jornalístico é também relativamente fácil: para determinados jornais, vejamos por exemplo, o estudante é um desajustado social que não luta pela verdade mas pela desordem, enquanto que para outros jornais, o estudante, é o simbolo da autenticidade e da verdade.

O estereótipo "estudante" é uma criação da sociedade atual, refiro-me ao estereótipo do estudante revolucionário, e ainda que não esteja bem definido podemos dizer que é bipolar: idealismo-autenticidade versus confusão e inautenticidade. Qual dos extremos é o verdadeiro? Acredito que a questão está mal apresentada. Os estereótipos não são nem verdadeiros nem falsos, os estereotipos são úteis ou inúteis para a implantação de uma determinada ideologia, política, social ou religiosa. Os estereótipos são conceitos irreais, formados "a priori", e ainda que tennam uma justificação psicológica, não e têm cientifica.

O estereótipo religioso junto com o do estudante, está surgindo nos jornais com caracteres muito fortes: padre - revolução para uns, padre retrógrado para outros. A generalização não é científica; e qualificar instituições com as características individuais de pessoas, é um caminho que leva para o êrro.

Em têrmos de proporções, poder-se-ia afirmar que o estereótipo esta em razão inversa da maturidade pessoal: a maior imaturidade maior tendência para o estereótipo. Sob o ponto de vista psicológico. um diagnóstico parcial da personalidade, poderia ser feito analisando as áreas do comportamento estereotipado. Tal conduta seria um sintoma de mecanismos de distarce, ou simplesmente confirmação de pobreza intelectual. Neste sentido, o estereotipo seria algo assim como um cheque bancário com o que pagamos as dívidas de nossa preguiça intelectual.

Uma personalidade autêntica e uma conduta estereotipada, são conceitos contraditórios. Esta afirmação pode ser demonstrada psicológicamente: o conceito psicológico de personalidade se deriva do conceito metafísico de pessoa. A idéia metafísica de pessoa é um conceito estático, enquanto que a personalidade é um conceito dinâmico. Ser pessoa é um dom, ter personalidade é uma conquista, e por paradoxal que pareça, a personalidade estereotipada, em lugar de conquistar dinâmicamente uma maturidade escalonada, regride a um estágio fixo, por vêzes primário e até doentio.

A pessoa se dinamiza, consciente ou inconscientemente através de três mecanismos básicos: inteligência, vontade e sentimentos. Quando essa dinamização da pessoa é objetiva, podemos falar de personalidade autêntica. Quando a pessoa nao consegue dinamizar objetivamente os componentes específicos da personalidade, estamos diante de um sêr imaturo. Pode acontecer que tenha desenvolvido bastante bem a vida afetiva e volitiva, mas se a parte intelectiva ficou estagnada, a harmonia, princípio básico da personalidade desaparece. Por tudo isto, é que afirmávamos em linhas anteriores que personalidade autêntica e conduta estereotipada. são conceitos contraditorios.

O jornalismo tem o perigo de ser um manancial de estereótipos, estou falando, é claro do jornalista inautêntico, imaturo. As consequências da estereotipia jornalística são, por vêzes, funestas: uma mentalidade individual estereotipada, é já de per si uma falha, mas quando essa mentalidade se plasma numa mentalidade social estereotipada, através dos meios de comunicação escrita, estamos diante de um fenômeno muito grave: a personalidade das massas, fica estagnada e a estagnação é um dos sinais do subdesenvolvimento. O jornalismo, então, sendo um meio relevante de formação de massas, se torna, quando estereotipado, obscurantista e retrógrado.

Nas linhas acima, nos referimos especialmente ao estereótipo da personalidade intelectual, é claro que não nos passou pela imaginação duvidar um momento da retidão volitiva e afetiva de todos quantos se dedicam à nobre profissão do jornalismo.

Quando as novas faculdades de Comunicação nas Universidades, estão sendo reestruturadas com vistas a oferecer um novo curriculum aos jornalistas, nos sentimos felizes, sinceramente, porque os estereótipos tanto sociais como individuais, estão sendo atacados nas suas raízes mais profundas.

Pôrto Fluvial integra o sistema da Transamazônica

Ao presidir, no seu Gabinete em Brasília, a solenidade de assinatura do contrato de construção do Porto Fluvial de Imperatriz e de dois Editais de Concorrência para os de Itaituba e Altamira, o Ministro dos Transportes identificou o esquema tático de ocupação da Amazônia, através da Conjugação de Rodovias e Aquavias com o apoio de Portos Fluviais cortando os afluentes meridionais do rio Amazonas e dando continuidade ao processo de desenvolvimento de toda a região.

PORTOS FLUVIAIS

Através de seu Diretor-Geral Cte. Zaven Boghossiam, o Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis indica o porto de Imperatriz como o primeiro de uma série de escoadouros fluviais de suporte à Rodovia Transamazônica.

O trecho navegável do rio Tocantins, entre Marabá, no Pará, e Imperatriz, no Maranhão, irá complementar hidroviariamente a ligação entre a Transamazônica e a Belém-Brasília. Assinado pelo Ministro Andreazza, o contrato de construção prevê a construção de um cais em rampa com três patamares, num comprimento acostável total de, aproximadamente, 120 metros, dependendo do nível das águas do rio Tocantins. Inclui também o contrato a construção de um armazém e um pátio para estocagem de combustível em tambores. É de 14 meses o prazo para sua construção, ao preço de Cr$ 998.959,00 e foi esquematizado como meta número um do programa de integração nacional na primeira fase referente aos portos fluviais.

ITAITUBA

Itaituba, segundo porto fluvial do PIN, em sua primeira etapa, está localizado à margem direita do rio Tapajós. em frente à cidade de Itaituba, no Para, em local denominado Nova Itaituba, junto ao eixo da Transamazônica. A concorrência ganha por firma de Goiânia, também teve seu contrato assinado e prevê a construção de um cais em rampa com três patamares para um comprimento total de acostagem de 120 metros, com estrutura em estacas-pranchas, de concreto, ancoradas em terra firme. Em sua primeira etapa, de construção, incluem-se o cais em rampa, um armazém com 900 metros quadrados, um galpão e um prédio para a Administração. É estimado em treze meses o prazo para a construção.

ALTAMIRA

O terceiro porto fluvial do Plano de Integração Nacional, em sua primeira fase, faz parte ainda do complexo Rodo-Hidroviário de apoio à Transamazônica. Está localizado a 40 quilômetros da cidade de Altamira, no Pará, à margem esquerda do rio Xingu, o porto fluvial do Pontal tem profundidade de 8 a 10 metros. Assinado em Brasília, o Edital de Concorrência pelo Ministro dos Transportes e com a presença do Diretor-Geral do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis prevê a construção de um cais em patamares em cotas de 96,50m, 98,50m, 101,50m e 103,00m, sendo que os três primeiros terão 23 metros de comprimento e o último 41 metros. Os patamares serão interligados por rampas. No patamar superior estarão localizados o edifício da Administração, um armazém de 1.000 metros quadrados, um galpão com 200 metros quadrados e um almoxarifado de 50 metros quadrados. A estrutura do cais será de gabiões marítimos, arrumados um sôbre o outro, até atingir a altura adequada.

O Ministro Mário Andreazza, dos Transportes, quando falava ao JORNAL DO CEUB. A entrevistadora foi a aluna do 4o. Semestre Marlene Kruger, em estágio profissional na Rádio Alvorada, "Jornal de Integração Nacional

D.E.D.

Diretor do Departamento de Educação Física e Desportos (DED), já tem verba e política nacional de educação física para o triênio de 72 a 74.

O primeiro plano desta política é a integração da educação física em tôdas as escolas, universidades, clubes e um centro de pesquisa de educação física e a implantação de centros educacionais de pós-graduação. O segundo é a assistência ténica e financeira para os clubes e o último plano é a preservação dos patrimônios históricos e construção de um museu em Brasília para que sejam guardados ali todos os troféus conquistados pelos atletas, inclusive seus uniformes.

Neste ano, o DED vem distribuindo verbas para várias universidades. As universidades de Santa Maria, Amazonas, Brasília e Rio de Janeiro foram as que maior ajuda receberam, para instalações e compra de material. Outras verbas serão entregues à fundação brasileira de desportes universitários e estudantil, que vão participar de campeonatos no mês de julho em Belo Horizonte e Porto Alegre. Estas federações vão receber uma verba proporcional à distância e o número de atletas.

Com a verba recebida da loteria esportiva do segundo semestre do ano passado, o DED está fazendo melhorias de instalações de educação física e construção de quatro pistas de corridas para treinamentos de saltos e outros. Estas pistas serão construídas em rezinas sintéticas, já adotadas no México: uma delas deverá estar pronta para os jogos de julho, em Belo Horizonte. As outras serão construídas em Porto Alegre, Brasília e Rio de Janeiro.

O DED está preparando para mandar daqui há dois meses a equipe de exgrima à Europa para melhorar os seus conhecimentos técnicos.

Na realização do mundial de basquete, que teve quatro sub sedes: Brasília, Belo-Horizonte, Recife e São Paulo, o DED gastou uma verba de quinhentos mil cruzeiros. Em Brasília , onde foi uma das sub sedes, O MEC doou ao Colégio Marista uma tabela de vidro com placar eletrônico, que servirá a outros campeonatos.

Recursos anuais da loteria esportiva para o triênio de 72 a 74:

72 – 28.270.000,00
73 – 29.744.000,00
74 – 31.476.000,00

89.490.000,00 **TOTAL**

"Belém-Brasília"

No sistema de integração nacional, a rodovia Federal BR-010, ou simplesmente "Belém-Brasília" é uma das pioneiras no sistema de integração da região amazônica.

Apesar da mobilização por parte das esferas governamentais e do povo brasileiro nessa obra, na epoca de sua implantação, não houve o cuidado de um planejamento integrado, ou a participação de todos os setores públicos numa ação coordenada e simultânea.

Esperou-se que os investimentos aplicados na abertura da "Belém-Brasília", gerassem expontaneamente as ofertas para todo tipo de demanda que surgissem. Aliás, o intento não falhou de todo. Houve um aumento nos investimentos públicos e em consequência o aumento da renda; pois, êsse aumento no investimento público, amplia a capacidade de emprêgo, maior demanda, forçando a oferta de produtos industrializados.

Êsses efeitos tem uma maior significação, quando são previstas as necessidades futuras e os dispositivos capazes de prestar o pronto atendimento, evitando as distorções possíveis no sistema. Entretanto, nesta gigante Belém-Brasília não se registrou as preocupações de um planejamento dêsses dispositivos.

Os núcleos populacionais, fluxos oriundos do interior de São Paulo, Minas Gerais e Nordeste, aumentaram a cada dia, atraídos pela perspectiva de mais empregos e conseqüentemente de maiores rendimentos que lhes possibilitariam uma subida no seu "status" social.

Contudo, ao chegar a "terra-cobiçada" a maioria viu frustrar os seus planos, pois, as condições que a Belém-Brasília lhes reservou, como fruto de uma situação geral, era muitas vêzes pior que no seu habitat anterior.

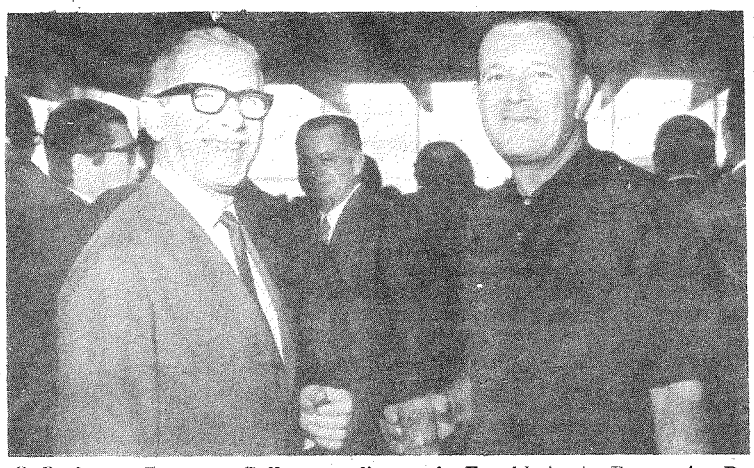
Infelizmente, esta situação ainda se faz presente ao longo da rodovia Belém-Brasília, apesar dos esforços governamentais em assistir e proporcionar meios de soerguimento do padrão social e econômico. E, dentro dêsse esquema de soerguimento e correção do dasajuste-social, surgido ao longo de dez anos de rodovia, que o Ministério da Educação e Cultura pretende desencadear uma ação contínua, imediata e objetiva, numa tentativa do aproveitamento dos valôres jovens e incrementação de uma mentalidade mais progressista, vindo a servir de alicerce à integração nacional em tôda sua plenitude.

AO REITOR:

Concluído o Ceub. Quase tudo pronto. Iniciamos às aulas êste ano notando outro ângulo da vida interna de uma Universidade. Ambiente de camaradagem, humanismo total, e todo mundo feliz da vida porque estava se sentindo parte integrante de uma sociedade que se fortalecerá futuramente. Não houve conscientização de reclamos, ou que não gostei disso ou daquilo.

Neste número então, vem a primeira notícia de pedido, no meu entender construtiva essencialmente, já que fiquei atento aos comentários últimos.

Bem sabemos que tudo tem sido feito em nosso benefício presidente Péres; não precisaríamos dizer dos clubes do CaC, da Biblioteca, dos centros de treinamento profissional, do desempenho dos diretórios. Mas nós não podemos enfrentar o que não nos cabe, é a direção a quem devemos nos dirigir para dizer que faz-se necessário tão logo que possível, a urbanização da praça do Ceub. É do conhecimento de todos, a insuportável poeira causada pela movimentação de carros no início e término das aulas, proporcionando o desassossêgo geral de todos aquêles que aqui estudam.



O Professor Germano Galler e o diretor da Faculdade de Economia, Dr. Oscar Ramagem, numa recepção no CEUB. Estavam na Cantina "Saara" no "campus"

PAINEL

ROBERTO CUNHA LIMA

O "Coral do Ceub" mais uma vez se destaca fora de Brasília. Alunos e Professôres na última quinzena de julho, partiram para Pouso Alegre e 7 Lagoas onde fizeram suas apresentações. Participou, também, o time de futebol do Ceub que conseguiu boas vitórias. O grupo era composto de 90 participantes. A amabilidade do povo hospitaleiro das duas cidades mineiras deixou os ceubenses certos de que realizaram a excursão inesquecível.

A biblioteca vai bem, obrigado, Graças ao contínuo esfôrço dispendido diàriamente pelos funcionários daquele departamento. Quase todos os livros de encontram catalogados, permitindo assim melhor atendimento, atingindo sua verdadeira finalidade. Nossos cumprimentos à bibliotecária-chefe.

Time de futebol vence no R.G.S. com duas partidas. Lêda Rodrigues recebe homenagem pelo seu aniversário. Moda é com Daisy, também aniversariou. Anna L. Colares representa Ceub no Congresso de Jornalistas. Telma Campelo e Pompílio E. Cardoso casaram-se na Igrejinha de Fátima. Os meus agradecimentos, acolá no Ceará, ao Comunicador social e representante estudantil, Francisco Theóphilo que me enviou certificado de minha palestra na Universidade Federal do Ceará - Faculdade de Comunicação sôbre a importância do Clube de Imprensa no Currículo de Comunicação do Ceub. Manchete de um jornal de Pouso Alegre saúda o Presidente Péres e sua comitiva. Meus cumprimentos aos alunos Vanderlino Queirós Santos e Filadelfo Sabino de Azevêdo, são os mais novos estudantes de Comunicação e Psicologia do Ceub. Elisabeth Geiss, queridíssima, voltou ao Ceub; muito bem.

Dia 11 de setembro - baile do Calouro do Ceub - Início 23 h - local no clube das Forças Armadas - Raulino e o Super Som 2001.

O Jornal do Ceub, cumprimenta a todos novos alunos do CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA, e coloca-se à disposição de todos aquêles que nos procurarem. Lhes atenderemos no que for de nossa alçada. Estamos à sua disposição na sala do C.A.C.

Prof. Carlos Brasil edita livro em Brasília, nos próximos dias.

Maria Isabel e Bunny Persijn chegaram recentemente de sua viagem turística. Bunny foi rever seus parentes, Maria Isabel conhecer a Europa. O que mais chamou atenção do casal não poderia deixar de ser a Suíça. Pretendem nas próximas férias aceitar o convite de Mr. Paull Voll, professor de Artes, pintura, que lhes convidou para irem à Califórnia.

Formandos de Administração do Centro Universitário de Brasília recebem os parabéns da Direção do Ceub pela medida elogiável que tomaram. Quase trinta alunos se reuniram nas férias e partiram para uma excursão em São Paulo onde visitaram a Bosch, Pirelli, Wolksvagen, Refinaria de Cubatão, Ceasa e o jornal O Estado de São Paulo. Os alunos objetivaram principalmente o funcionamento das diversas linhas de produção de cada emprêsa. Os participantes contaram com a valorosa ajuda do Deputado Faria Lima, do representante do Ceub professor Ruy Caporal, e do representante estudantil Sylvio de Souza Ferreira.

Os meus agradecimentos a Embaixada da Alemanha e ao Instituto Brasil Alemanha pelo convite da exposição do livro.....

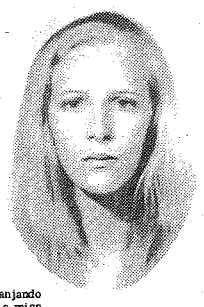
Eliane Gonçalves, a superpiauiense que está no grupo de destaque do Ceub, faz 2o. semestre de Comunicação.

A belíssima Neila Vaz Flôres, aluna do VII semestre do Curso de Letras foi nomeada pelo seu diretório Assessôra de Imprensa do DAFFI. Ela representará seu grupo junto ao comitê de Imprensa da Universidade.

Projeto Lei do Poder Executivo que altera a Legislação relativa à regulamentação profissional do jornalista está em tramitação no Congresso Nacional e já foi aprovado pela Câmara e remetido ao Senado. Emenda do Deputado Francisco do Amaral considera como suficiente para formação do jornalista, o estágio feito no jornal da Faculdade.

E ninguem sabe que para se fazer entrevista com o Professor Gildo Villadino foi preciso o C. A. C adquirir um gravador. Muita esnobação. E por falar no gigante, um dia êle chegou no Ceub com sapatos de pés trocados, e para completar, com um relógio em cada braço.

Sempre juntos e esbanjando muita graça e simpatia, é o casal Ana Lúcia e José Júlio. E preciso também ressaltar que Tânia Cristina tem mudado muito ùltimamente.



Célia Maria sempre esbanjando muita graça. É candidata a miss Touring Club. Estuda Comunicação e pretende futuramente ingressar no curso de Psicologia. É uma lourfssima muito carioca

Nosso bom amigo Emil Teixeira, um dos bons funcionários da Abril Cultural, entra em contato com o Ceub e faz distribuição de 18 mil revistas Veja. Promoção que foi do agrado de todos.

Informa-nos a diretora Unete do Gabinete de Orientaçao Educacional que está em seu roteiro de atividades a realização de vários seminários de estudos educacionais. São 150 alunos que hora participam dos mais diversos estágios, nos mais diferentes setores do curso de Filosofia.

Na praia de Boa Viajem, em Recife, inauguraram recentemente um dos bons restaurantes existentes naquela cidade. Trata-se do Jogral, nôvo e um dos únicos no gênero, pois é de propriedade de um grupo de alunos da Universidade. A novidade é que êles mesmos sao os garçons que servem aos inúmeros fregueses. E lá, emprêgo é so para quem faz a Universidade.

Não deixa de ser sui-generis. Os The Cheyennes reiniciarão suas atividades nesses próximos dias. Intera o grupo ceubense, Michelle, Marry, Lenan, e Neiry.

E como parte das atividades do Diretório de Direito foi realizado um júri simulado pelos alunos do 4o. ano. O Juiz foi o Dr. Henrique Fonsêca de Araújo.

A Olivetti do Brasil ofereceu um simpósio para os alunos da Faculdade de Economia sôbre computadores. À cerimônia estiveram presentes várias autoridades. Entre os professôres do Ceub estavam os srs. Nelson Omegna, José Pereira Lira, os professôres Manuel Gomes Sobrinho, Manuel Batista Bueno, Selgen Agostinho, Francisco Mourão e o conselheiro do Ceub, prof. Ivo K Montenegro.

O Ceub acaba de assinar convênio com o Gabinete Psicológico do Dr. Clóvis Stenzel para atendimento dos alunos do Ceub e para realização periódica de exames psicotécnicos para os mesmos.

O professor Bartolomeu Hess deixa importante cargo de Relações Públicas do Centro Universitário de Brasília. A êle os nossos agradecimentos pelo seu desempenho e pioneirismo.

O convênio do Solalar dos Estados com o Ceub continua de pé. Tem gente por ai fazendo comentário contra aquela entidade social. Olha, lá está é muito bom nêste luar de agôsto. O Solar tem uma das melhores programações. E nós estaremos por lá em pêso.

A Associação Profissional dos Técnicos de Administraçao acaba de outorgar ao Ilustre Professor de Política e Administraçao, Eduardo Gurgel do Amaral Valente, o título de Benemerência pelos seus relevantes serviços prestados àquela Classe Profissional de Administração.

A convite do professor Germano Galer estêve recentemente no Ceub o Sr. Ray Fleming - Adido de Imprensa da Embaixada Americana, que fêz conferência de alto teor cultural sôbre Imagem e com, nos proporcionando ampla visão de todos os estudos existentes nesse sentido.

Vera Hildebrand, primeiro semestre de Psicologia. Estudou três anos nos EUA em Maryland, estado de preferência, trabalhou na Peoples Drug. Chegou no Brasil em novembro de 197o. Colabora com o J.C. e participa do D.A. de sua Faculdade.

Os quadrinhos no Brasil

Dalva Rodrigues Cavalcante

As Estórias em Quadrinhos, no Brasil, surgiram em 1905, com o "Tico-Tico" - durou pràticamente 50 anos.

Êsse episódio foi assim analisado pela revista Visão: "O Brasil não demorou a ser contagiado pela epidemia das Estórias em Quadrinhos, apesar das dificuldades técnicas e do interêsse maior pelo produto estrangeiro, alguns artistas nacionais chegaram a marcar época , como Loureiro, criador de Chiquinho, publicado na revista Tico-Tico a partir de 1905; Luís Sá, responsável pelo trio Reco-Reco, Bolão e Azeitona; e Ziraldo, a cuja imaginação se deve a existência de personagens tipicamente brasileiros como os publicados na revista Pererê. Em 1905, portanto, o Tico-Tico de Manoel Bonfim e Renato Castro introduziu os comics entre nós, apresentando o negrinho Benjamin, Ze Macaco, Faustina, Kiximbown e Pipoca."

Mas, só em 1934 surgiu a indústria dos quadrinhos, como um ramo da indústria das comunicações de massas no Brasil.

Voltando no tempo. As primeiras Estórias em Quadrinhos que surgiram no Brasil, foram:"As Aventuras de Zé Caipora", publicadas em 1897 - no jornal carioca "O Malho"; pelo desenhista italiano Angêlo Agostini, radicado no Brasil. Seguindo-se após a edição do Tico-Tico, a publicação "rapisongas" - a obra de quadrinhos de J. Carlos, considerado o maior desenhista brasileiro de sua geração.

Temos ainda outros grandes nomes da 1a. Fase:

Cícero Valadares, Alfredo Storni, Max Yatok (Ka Ximbown), Alfredo Storni (Zé Macaco, Faustina e Baratinha), Luis Loureiro (Chiquinho e Benjamin), Benedito Bastos Barreto Belmonte (Juca Pato) e novamente J. Carlos (Lamparina).

A "Idade de Ouro", como é chamada a época marcada entre 1934 - 1940 tem seu advento em Alfredo Aizer, o qual deu início como anteriormente citamos à indústria dos quadrinhos como comunicação de massa.

14 de maio. E lançado o "Suplemento Juvenil", do jornal "A Nação" (Rio de Janeiro), com a capa de J.Carlos, o qual havia sido desligado a partir do dia em que publicou o número 15, do diário. O suplemento lançou no Brasil as estórias de Flash Gordon no Planêta Mongo, Mandrake, o Mágico; Dick James, Agente Secreto X-9; Pinduca, Principe Valente, Terry e as Piratas. O lançamento dêsse suplemento marca o verdadeiro início das Estórias em Quadrinhos no país.

Em 1937, inicia a publicação de "O Globo Juvenil", pela Globo do R.J. e, quase dois anos depois (1939), publica o "Gibi"; que passa a ser sinônimo de "Estórias em Quadrinhos". No ano seguinte os "Diários Associados" - Rio de Janeiro, iniciam a publicação de "O Guri" e, nesse mesmo ano, "O Grande Consórcio Infantil de Suplementos Nacionais Ltda"; de Adolfo Aizen, lança "O Lobinho".

Cresceu assim assustadoramente em nosso país a indústria dos quadrinhos, criando um nôvo público para a imprensa - o infantil e o juvenil, que até então, permanecia à margem dos jornais diários e das revistas semanais, predominantemente informativas, e quase nada diversionais.

Durante a 2a. Guerra Mundial, os heróis de estórias em quadrinhos prestam serviço militar e lutam contra o Nazi-Fascismo, ou seja contra os aliados. Após a Guerra os criadores das estórias em quadrinhos vão enfrentar o problema da saturação do tema, é o que faz com que êles procurem novos caminhos; as estórias em quadrinhos estão apenas a refletir os problemas do homem contemporâneo.

Entre 1940-50, a Revista Brasileira de Estudos Pedagogicos, editada pelo Ministério da Educação, publica em 1944 ampla pesquisa sôbre a literatura infanto juvenil, dando especial atenção às Estórias em Quadrinhos.

Em 18 de maio de 1945, registra-se o início do funcionamento da Editôra Brasil-América Ltda (EBAL) fundada por Adolfo Aizan, e o aparecimento em quadrinhos de obras literárias de grande importância, como "O Guarani" (ANDRÉ le Blanc), "Os Lusíadas" (Arcindo Madeira), Episódios da História do Brasil" (Celso Barroso) e a "Retirada de Laguna" (Sálvio Correia Lima), entre outros. "A Sociedade Gráfica Vida Doméstica Ltda., - Rio de Janeiro, em 1948, lança a revista "Vida Infantil" e no ano seguinte, a revista "Vida Juvenil."

O sociólogo GILBERTO FREYRE, em 1949, publica na revista "O Cruzeiro", um artigo defendendo as Estórias em Quadrinhos como um moderno meio de comunicação de massa. "A verdade é que, em si mesmas, as estórias em quadrinhos são uma nova forma de expressão entre a qual seria tão quixotexco nos levantarmos como contra o rádio, o cinema falado e/ ou a televisão".

É o que deve fazer hoje os bons educadores, artistas intelectuais e jornalistas: dominar a nova técnica de educação e recreação do menino e do adolescente que é a Estória em Quadrinhos.

Temos entre 1950-70 - A última fase. Marcada pela renovação dos quadrinhos nacionais. Surgem artistas internacionalmente conhecidos como Ziraldo, Jaguar, Maurício de Souza. Êste último recebeu um prêmio no último "Congresso de Comics de Lucca" e é o único desenhista brasileiro atualmente a viver exclusivamente dos quadrinhos, distribuindo suas estórias para todo o país.

Realizou-se em 1951 na capital do café, e centro cultural da época um encontro de desenhistas e uma exposição internacional das estórias em quadrinhos. A "emprêsa Gráfica O Cruzeiro", em 1960 inicia a publicação da revista "Pererê", desenhada por Ziraldo.

Em 1962, "A Cooperativa Editôra e de Trabalho de Pôrto Alegre" (CETBA), que congrega desenhistas, roteiristas R.S., S.P. e R.J. inicia a publicação da revista "Aba Larga" e "Sapé".

Nessa fase registra-se uma intensificação das estórias de terror com o aparecimento de revistas como "Contos de Terror", "Terror Negro", "Franknstein", "Histórias Caipiras de Assombração", "O Estranho Mundo de Zé do Caixão", "Histórias de Pavor", "Terror Magazine", "Zé do Caixão no Reino do Terror" e outras.

O Jornal do Brasil, inicia em 1967 a publicação da coluna semanal "Quadrinhos", assinada pelo crítico cinematográfico Sérgio Augusto, dedicada ao comentário das estórias em quadrinhos e seus problemas. Na tentativa de criar-se um herói brasileiro, a Editôra Brasil-América Ltda. (EBAL) em 1969 lança a revista "JUDOKA".

A Escola Nacional de Belas Artes - R.J., cria o curso de desenhistas de Estória em Quadrinhos, orientado pelo professor Osmar Martinez. (1969).

A ESCOLA DE COMUNICAÇÕES CULTURAIS - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO cria disciplina "Técnica da Estória em Quadrinho", incluindo-a no currículo do "Curso de Editoração (deverá funcionar no 7o. semestre do Curso, em 1973). (1969).

O jornal Correio da Manhã-R.J., inicia a publicação da coluna diária "Quadrinhos", sob a responsabilidade de Ruy Castro. (1969).

A revista "MÔNICA", que é a ultima palavra em quadrinhos no Brasil é lançada pela "Editôra Abril" - S.P., ainda em 1969 pelo tão "nosso" Maurício de SOUZA.

BRASÍLIA E OS QUADRINHOS

Podemos dividir "Brasília e os Quadrinhos" em cinco fases:

1o. O desenho de "HUMOR" - Televisão-
2o. Desenho a "Charge" - (humor -síntese)
3o. Desenho para crianças - "titio" - DARLAN
4o. Correio Braziliense ("Strips" - tiras)
5o. Publicidade de um modo Geral.

O desenho de "HUMOR", apresenta-se dentro dos informativos vinculado a cada notícia, são, durante as apresentações dos mesmos, evitados os "balões";a fim de não se esgotar o "telespectador". O qual deve ter uma boa "dose" de senso e de **humor**, para entendê-los.

No entanto, em mensagens rápidas lança-se mão dos "balões".

Gougon, do Estado de São Paulo, é quem nos proporciona esta comunicação, com tôda sua destreza desenha no **vídeo** ràpidamente, enquanto as notícias "chegam" até o telespectador.

Temos ainda uma amostra dos seus trabalhos no "hall" da TV Brasília, bastante rico, e, que nos mostra do que é capaz nossos talentos "brasilienses" em matéria de desenhos humorísticos.

Darlan, ou melhor dizendo-se "titio" Darlan, como o mesmo é conhecido pela "petizada" da cidade, enriquecendo mais "seus momentos de recreação dedicados ao querido público mirim; apresenta Estórias Infantis, em seu programa "Carrossel" - com o programa no ar e desenha no "vídeo" os personagens das mesmas apresentando estrutura de "quadrinização", nas seqüências e muita destreza pois apresenta-as em rôlo de papel e às vêzes desenha com as **duas mãos.**

Como todos os grandes jornais: Jornal do Brasil, Estado de São Paulo e a Fôlha de São Paulo; também o "Correio Braziliense" mantém para ilustração de Humor, um espaço reservado. O Chargista, no caso é o **Edmun,** que dá a ilustração obedecendo orientação da casa.

Ainda em nosso "Correio Braziliense", 80% das tiras são importadas - Popeye - Pafúncio e Marrocas - Flash Gordon - James Bond - Peralta - Pinduca - Gato Felix e os nossos 20% são elaborados por um casal - IARA e ARI - ROJÃO e o outro por EDMUN, patrocinado pelo Curso Objetivo - finalidade didática.

Todos os desenhistas de Brasília recebem convite das agências de Publicidade para ilustrar certos anúncios. As duas mais destacadas são a PROMOVE e o GRUPO JOVEM. Porém, ainda a atividade publicitária em Brasília é insípida. Isto sem deixar de dizer da tentativa do Ponto Frio - ao lançar mão de um "Super-Pinguim" em suas publicidades e também da Solomaq, com os "balões" invisíveis.

No mais as grandes agências: McErickon, Alcântara Machado e Mauro Salles, monopolizam o comércio local.

Diretor de "O Globo" a alunos do CEUB

'O homem de comunicação que não acredita na fôrça dessa ciência, não terá condições para exercer com dignidade a sua profissão'. A afirmativa foi feita pelo jornalista Leonídio Barros, Diretor do jornal 'O GLOBO' em Brasília, em palestra realizada no Centro Universitário de Brasília-CEUB, para os alunos do primeiro semestre do Curso de Ciência da Comunicação desta instituição de ensino superior de Brasília.

Falando sôbre a estrutura administrativa da emprêsa que forma o 'pool' da cadeia O Globo, o Sr. Leonídio Barros disse que aquela emprêsa conta atualmente, na área de jornalismo impresso, com 3 jornais que são editados no Rio de Janeiro, em circulação local; Minas Gerais, com penetração em todo o Estado de Minas; e uma edição nacional, que circula nas principais cidades brasileiras.

Os profissionais da emprêsa O Globo – explicou, a uma pergunta– têm liberdade de trabalho, não limitam a sua atividade profissional. As diretrizes da emprêsa são dadas na parte editorial. Êste fato também ocorre em todos os outros jornais – acresceu. Atualmente o recrutamento de profissionais também está sendo feito entre os estudantes que cursam o último ano de jornalismo. Para isto 'O GLOBO' mantém convênio desde 1963 com a PUC do Rio de Janeiro, de onde foram selecionados 24% dos atuais profissionais que trabalham na emprêsa.

PROFISSÃO DE FÉ

Enfatizando que o homem de jornal, cinema e relações públicas precisa acreditar naquilo que vai realizar e assim ter fôrças para vencer, disse ter conseguido entrar para o jornal sem nenhuma tradição de imprensa. De origem humilde, morando em subúrbio pobre do Rio de Janeiro, chegou a ser um dos seis executivos atualmente de 'O GLOBO' e Diretor da sucursal de Brasília. Citou isto, ao responder a uma pergunta, como prova de que tal ocorreu porque acreditou na sua profissão. Exortou os alunos do CEUB a fazer uma profissão de fé para que sejam bons profissionais, e agradeceu ao professor Esaú de Carvalho, Coordenador do Curso de Comunicação, as palavras que o apresentou à turma.

MEC na Belém-Brasília... realidade?

Kamillus

A Legião Brasileira de Assistência (LBA) desde sua fundação, vem atuando nas Capitais e até mesmo em algumas cidades do interior dos Estados, bem como nos territórios, implantando obras próprias e subvencionando obras alheias para cumprir a sua política assistencial. Todavia, a atuação da L.B.A. deveria apresentar características de intensa mobilidade, implantando-se em áreas carentes, motivando o orientando as comunidades e uma vez conseguida a participação dessas comunidades, retirar-se para novas tarefas, deixando as unidades por ela semeadas entregues à responsabilidade de instituições credenciadas prèviamente habilitadas à sucedê-la, na área.

Entretanto, não é essa a diretriz que vem sendo seguida. A verdade é que o desenvolvimento das regiões carentes de recursos, principalmente, àquelas que estão sendo rasgadas com as rodovias de penetração, dando margem ao surgimento de novos núcleos populacionais, torna-se imperiosa a participação da L.B.A que poderia ser, como subsidiária da ação governamental, quer nos trabalhos de organização comunitária; como de proteção à saúde; de implantação e orientação de órgãos assistenciais de medicina preventiva; de educação e de preparação para o trabalho.

Com os esforços constante do Govêrno em abrir estradas em regiões privilegiadas para a agricultura, pecuária e prospeção de recursos minerais, devem agir, conjuntamente, os setores de saúde e educação, comungando-se com as instituições federais, as estaduais e particulares. É muita coisa para se fazer e exige a participação de todos.

O Departamento de Medicina da L.B.A. iniciou uma revisão nos seus meios de atuação, que dá preferência à execução direta, preconizando e implantando projetos específicos. Destaca-se a importância dêsse Departamento, que está dotado de postos volantes e fixos, realizando a educação sanitária junto as populações interioranas, executando medidas relativas à prevenção das doenças inevitáveis, lançando as bases de unidades médico-sanitários que vão de encontro às necessidades do interior brasileiro.

No presente momento, defronta-se a extrema necessidade da L.B.A. desenvolver serviços de medicina preventiva e de educação sanitária ao longo da Belém-Brasília, onde mais de 1 milhão de pessoas existem em núcleos dispersos na extensão de 2046Km. de rodovia. Êsses núcleos apresentam condições de vida bastante precárias, exigindo serviços assistenciais médicos e de organizações comunitárias.

As condições higiênicas são também desfavoráveis os núcleos populacionais vêm sendo formados em tôrno de locais de atividades correlatas com o tráfego pela rodovia, pousos, restaurantes, oficinas mecânicas, postos de gasolina, etc:... etc... etc...

Moda em Brasília

Daisy

Estamos muito satisfeitas com a aceitação das colegas do CEUB, em relação à moda exposta, nesta coluna do número passado. Já vemos alunas "esnobando" o Hot-Pants, em nossos corredores. Aliás temos que parabenizar a colega Maura, por ter sido uma das primeiras a adotar esta moda em nossa Faculdade, e agradecer as colaborações recebidas.

Para êste número focalizamos modêlos da boutique SABRINA, na SQS 308, entrevistamos sua proprietária, Sra. Neide, que além de nos receber muito bem, tratou com carinho a nossa entrevista. Passamos as perguntas:

1 - Neide, gostaríamos de saber desde quando surgiu Sabrina?

R - Sabrina surgiu há dois anos, em 1969. Foi uma idéia de minha ex-sócia Jane, que convidou-me para abrir uma boutique; eu gostei da idéia e, dentro de quinze dias, ela estava funcionando.

2 - O que você acha de Brasília em relação à moda?

R - Brasília em relação à moda é bastante atualizada. O difícil porém, para nós, proprietárias de boutiques, é conseguir as novidades a tempo, pois a distância que nos separa do Rio e S. Paulo é muito grande.

3 - Qual a aceitação, ou melhor, o comportamento do público feminino no impacto da novidade?

R - O público feminino gosta de impacto da novidade e adota a "novidade", principalmente a ala jovem.

4 - Como você classificaria as mulheres brasilienses, em relação à moda com as mulheres do resto do Brasil?

R - As mulheres brasilienses não ficam devendo nada às mulheres do resto do Brasil, em relação à moda. Estão sempre muito atualizadas, como já disse antes, vestem-se bem e são muito elegantes.

5 - Poderia citar algumas etiquêtas famosas existentes em sua boutique?

R - Tomaso, Rensor, Denner, Arp...

6 - Qual a moda mais procurada, a mais clássica ou a mais moderna?

R - A mais moderna.

7 - Os comprimentos das roupas estão satisfazendo a todos os gôstos. Qual o mais exigido pelas suas freguesas?

R - O comprimento exigido pelas freguesas é o que está predominando atualmente: Chanel.

8 - O "Hot Pants", é muito procurado?

R - Sim, bastante procurado, e no verão vai ser a "coqueluche". Quase todos os vestidos virão acompanhados de "hot pants."

9 - Qual a última novidade lançada por Sabrina?

R - A última novidade lançada por nós são as jardineiras ou "Salopettes".

10 - Existe alguma coisa que você gostaria de declarar sôbre a moda para as nossas leitoras?

R - A moda atual, na minha opinião, é muito favorável, é versátil, tem de tudo para todos os gôstos e é acessível financeiramente.

Gostaria que você fizesse uma detalhada descrição sôbre os modêlos que Sabrina, exclusiva para nossa seção, apresenta hoje.

1 - Em primeiro "Panta Court", etiqueta Prêt-a-Porter, Côr charuto, em tweed de lã. Jaqueta com abotoamento central, com punhos abotoados, sendo as costas com martingali. Calça "Panta Court".

Complementos: botas de camurça café e como detalhe um "foulart" verde e charuto para contraste.

O segundo modêlo é de eitiquêta Denner. Conjunto pantalona em tweed cinza e prêto com abotoamentos laterais. Detalhes em couro vermiz prêto: botões e cintos trespassado, podendo ser o trespasse na frente ou atrás.

Agradecemos a colaboração das colegas Cassilda e Ana Lúcia, e da Boutique Sabrina.

E por êste número é só.

Os modêlos que Daysy apresenta nesta reportagem

Os mesmos modêlos apresentados por Daisy, vistos em outra posição

Esportes

Considerando que o Brasil está se tornando uma potência mundial em todos os setores de atividade humana, o Ministério da Educação, através do DED-Departamento de Educação Física e Desportos - promove a dinamização do esporte em nosso País com recursos da ordem de 100 milhões de cruzeiros para o triênio 71/73. Com um plano de aplicação já aprovado e com as verbas/semestrais provenientes dos recursos da Loteria Esportiva rigorosamente aplicadas, o Brasil será, dentro de 10 anos, segundo disse o Coronel Eric Tinoco, Diretor do DED, "um dos três grandes do esporte, podendo competir em igualdade de condições com os Estados Unidos e a União Soviética.

MINI-MUNDIAL DE BASQUETE

Explicou a seguir que sempre perseguindo aquêle objetivo - não só divulgar, como aperfeiçoar o esporte nacional - o Ministério da Educação está realizando um mini-mundial de Basquete Masculino, no Ibirapuera.

PLANO

O Plano de Aplicação do DED destinou, para um dos seus itens - Desenvolvimento da Educação Física e Desportos - Cr$ 6.640.000,00; para a Assistência Técnica e Financeira a Educação Física e Desportos, Cr$ 10.104.000,00; para Intercâmbio e Difusão Cultural e Desportiva (compreendendo a edição e distribuição de livros para entidades estudantis e outras) Cr$ 320.000,00.

CENTROS INTEGRADOS

Três grandes preocupações do Cel. Éric Tinoco, são a construção, já iniciada, dos Centros de Educação Fisica integrados às Universidades, a ajuda às Escolas de Educação Física Federais e Estaduais e a melhoria da representação nacional.

Cada Centro de Educação Física custará em média Cr$ 5.000,00. Se houver ajuda estadual poderá ser construído em dois anos (caso de Minas Gerais). Normalmente levará 5 anos. Os Centros de Educação Física compreendem instalação para a prática de tôdas as modalidades esportivas e serão equipados com os mais modernos aparelhamentos. Sempre que não haja similar nacional, o material será adquirido no exterior. Ao atleta nada faltará.

LOTERIA ESPORTIVA

Concluindo suas declarações, disse o Diretor do DED, que os recursos da Loteria Esportiva são canalizados semestralmente para o Seu Departamento. Em números redondos as cifras são 1971, 45 milhões; 1972, 48 milhões; e 1973, 50 milhões. Com essa medida, frisou: jamais haverá solução de continuidade nos planos do MEC de levar a educação física e o desporto nacional ao alcance de todos os brasileiros, em consonância com o pensamento do Ministro Jarbas Passarinho.

De quem a culpa?

Se por um lado culpamos as universidades por não nos oferecerem um ensino mais adequado e mais moderno, por outro dificultamos esta implantação.

Como podemos notar em nossas "conversas escolares", a maior preocupação, da grande maioria do Estudante Universitário Brasileiro, principalmente daqueles que se voltaram para a Economia, Administração, Contabilidade, etc., é a obtenção do Diploma. Infelizmente ainda existe em nosso país a preocupação em ser doutor, jamais um técnico útil para resolver problemas e apontar soluções para a coletividade e conseqüentemente para o Estado.

É uma afirmação insofismável. Sabemos que existem no Brasil mais de 27 mil economistas, 15 mil T.Administração, 20 mil advogados, mais ou menos entre engenheiros e arquitetos 8 mil. Vejam que as cifras são consideráveis e alarmantes. Todos desvinculados, vivendo de subempregos(principalmente o magistério) passando tôda uma vida sem jamais ter conhecido sua profissão, seus altos e baixos, o porque das coisas.

Em recente pesquisa feita por uma conceituada revista nacional, constatou-se de uma forma irreverente, mas pura e verdadeira, a incapacidade e a desatualização da grande maioria dêsses profissionais. Alguns chegaram ao cúmulo de dizer que depois que sairam da escola jamais haviam lido qualquer assunto relacionado à sua profissão, assim como ignoravam todos os expoentes, estudiosos da profissão que escolheram. Isso é o máximo em irresponsabilidade profissional.

A quem cabe a culpa. Ao Estado? À Universidade? Aos Professôres?

Ou a Nós? Não, a culpa não é dêles. A culpa é nossa. A culpa é nossa porque o Estado já nos dá, ainda que deficiente, em têrmos de tecnologia, a Universidade, os Professôres, sem ideologia profissional, deficientes, mal informados, ainda que em pequena escala, mas nós os temos e os bendizemos. A culpa é nossa porque não nos preocupamos em ser "ótimos", preocupamo-nos em ser "doutor", e para ser ótimo devemos apenas pegar o itinerário fornecido pelos professôres.

Cabe a nós buscá-lo com esfôrço próprio. E, para encontrar êstes ensinamentos é preciso ler, ler muito, principalmente aquêles escritos vinculados às nossas profissões, é preciso ser atualizado para ser um ótimo profissional, é preciso antes de tudo nos concientizarmos que precisamos fazer isto.

Apenas gostaria de lembrar que o mundo está cheio de "bonzinhos", devemos ser ótimos.

Diretora do Ensino Complementar

Em entrevista concedida ontem, a prota. Eurides Brito da Silva, Diretor do Departamento de Ensino Fundamental do Ministério da Educação e Cultura, disse que uma das dificuldades iniciais que os Estados encontrarão para implantar o Ensino de 1o. Grau será, sem dúvida alguma, o problema do espaço físico, "acrescentando que "muito embora o ideal seja a construção de unidades escolares para abrigar 8 séries, sabemos que por muito tempo só teremos exemplos isolados de tais unidades, quase sempre funcionando como experiências-pilôto."

Quanto ao treinamento de pessoal, afirmou que êste pressupõe pleno esclarecimento das medidas ou regimes a serem adotados na implantaçãc do Ensino fundamental.

NA ÍNTEGRA, EIS A ENTREVISTA:

1) - O que é o Departamento de Ensino Fundamental? Quais seus objetivos principais?

R - O DEF, criado por fôrça do Decreto 66.269/70, é o órgão de administração superior do MEC e tem como objetivos principais:

1) - oferecer subsídios à formulação da política de educação; 2) prestar assistência técnica aos sistemas de ensino dos Estados, DF e Territórios, bem como cooperação financeira federal de caráter supletivo, para expansão e atualização dos ensinos de 1o. grau e normal;

3) - incentivar e promover atividades que visem especificamente a formação, expansão e melhoria de qualificação de recursos humanos destinados a educação de 1o. grau e ao ensino normal.

2) - O MEC tem dinamizado sua atuação em todos os setores. A criação do DEF prepara a implantação da Reforma do Ensino? Em que bases?

R - A própria criação do DEF, já é um trabalho de implantação da Reforma, Como sabemos, o MEC fêz preceder à reforma de ensino, sua reforma administrativa, preparando assim os alicerces para a implantação daquela. Isso mesmo vem acontecendo com as Secretarias de Educação dos Estados, que inspirando-se na reforma administrativa do MEC, estão reformulando-se, adequando. assim suas estruturas ao que preconiza o projeto de atualização e expansão do ensino.

3) - Como serão os graus de ensino a serem criados? O aluno terá o preparo necessário para um sentido de profissionalização?

R - O projeto fala em ensino de 1o. e 2o. graus. O ensino de 1o. grau consiste numa escolarizacão de 8 anos continuos, integrando vertical mente os atuais ensinos primários e ginasial e o ensino de 2o. grau corresponderá ao atual colegial, ministrado em 3 ou 4 anos letivos. No ensino de 1o. grau, que constituirá por muitos anos ainda, a única oportunidade de escolarização de muitos brasileiros, procurou-se dar um sentido de sondagem de aptidões e orientação para o trabalho. Já o ensino de 2o. grau enfatizará a profissionalização propriamente dita.

4) - O que pensa a prota. Eurides sôbre modalidade atual do ensino comparado com as vantagens que advirão com a implantação dos três graus?

R - Como educador que já exerceu atividades letivas no ensino primário, médio e superior, encaro com grande otimismo o projeto por várias razões, das quais destaco as seguintes: a) integração vertical dos 8 anos de escolaridade, pois há mais homogeneidade na faixa dos 7 aos 14 anos que se deseja integrar, que na dos 11 aos 18 anos correspondente a atual estrutura ginásio-colégio; b) a organização curricular determinando a existência de uma parte de formação especial ao lado da educação geral, ainda no ensino de 1o. grau; c) a ênfase a ser dada a profissionalização no ensino de 2o. grau; d) a possibilidade de profissionalizar-se também em nível de 1o. grau, onde os fatôres sócio-econômicos da área assim o determinarem; e) a gradualidade com que a reforma será implantada no País, em consonância com o Pensamento do Min. Passarinho, permitindo a cada Estado a elaboração de seu plano integrado de Educação, precedido de diagnóstico da situação, o qual determinará as metas a serem obedecidas nas diferentes áreas do Estado, para implantação. Cabe aqui ressaltar, que igual procedimento não ocorreu quando da implantação da Lei de Diretrizes e Bases, que teve que ser aplicada imediatamente, abrangendo assim simultâneamente, todos os alunos matriculados no sistema; f) o sentido nôvo dado ao ensino supletivo, permitindo a organização de cursos com estrutura, duração e regime especiais, que se ajustem às suas finalidades próprias e ao tipo especial de aluno, a que se destinam. Prevê também a realização de exames supletivos para habilitação profissional, em nível de 2o. grau, o que é uma total novidade.

5) - Quais as vantagens que o nôvo sistema dará ao aluno precoce? Será êle prejudicado pela duração do tempo dos diferentes graus ou poderá seguir adiante de acôrdo com sua capacidade?

R - Não encamparíamos a expressão "precoce". No caso do ensino de 1o. grau deverá o aluno cobrir um tempo-total de 8 anos letivos com uma carga de 720 horas anuais. Já no caso do 2° grau, quando ministrado no regime de matrícula por disciplinas, poderá ser feito em 2 anos no mínimo e 5 no máximo para os cursos de 3 anos respeitando-se 2.200 horas correspondentes a 3 séries anuais e 2.900 quando a 4 séries.

6) - O que poderemos chamar de Unidade Integrada do Ensino Fundamental? E quais as vantagens na adoção dessas unidades? Ou as desvantagens?

R - Uma das dificuldades iniciais que os Estados encontrarão para implantar o ensino de 1o. grau, será, sem dúvida alguma, o problema do espaço físico. Muito embora o ideal seja a construção de unidades escolares para abrigar as 8 séries, sabemos que por muito tempo só teremos exemplos isolados de tais unidades, quase sempre funcionando como experiências-pilôto. E, se considerarmos que a integração independe de espaço físico, estamos sugerindo a criação de Unidades Integradas do Ensino Fundamental composta de um complexo de Grupos Escolares e Ginásios. O número de Escolas primárias a compor uma unidade integrada de ensino fundamental, dependerá da capacidade do Ginásio. Esta relação oferta de matrículas do atual ginásio e demanda de matrículas das atuais escolas primárias, não é exclusiva; há que se considerar ainda, entre outros fatôres, a proximidade física traduzida pelas facilidades de acesso que essas unidades devem proporcionar aos seus alunos. Entre as vantagens da adoção dêsse complexo administrativo, podemos enumerar: a) disciplinação da demanda de matrículas - É comum que os alunos oriundos das Escolas Primárias se dispersem, buscando vagas em qualquer ginásio do sistema

A implantação do ensino fundamental determinando a escolarizacão por 8 anos consecutivos,encontra, nas Unidades Integradas, a possibilidade de racionalizar o encaminhamento dos alunos, após as primeiras séries de estudos; b) Administração e Supervisão - a unidade integrada, com um diretor geral, possibilita maior efeito multiplicador da orientação emanada dos órgãos técnicos das Secretarias de Educacão.

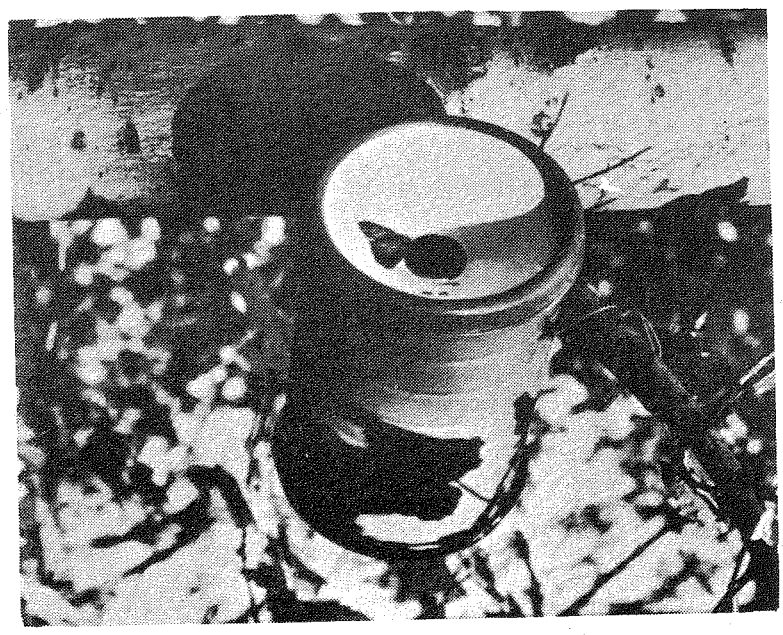
Oferece ainda oportunidade de montagem de um sistema de supervisão de nível estadual e local mais racional e eficiente; c) Planejamento de construções escolares - o zoneamento para implantação das unidades integradas, apontará, em face do número de alunos das Escolas Primárias entre outros fatôres, as áreas e a quantificação para futuras construções de prédios escolares; d) Integração no uso de materiais e equipamentos - Na unidade integrada, sempre que possível, materiais e equipamentos deverão ser utilizados por alunos de qualquer dos prédios que a compoem. Vale dizer, alguns equipamentos e materiais serão de uso comum, como: bibliotecas, oficinas, salas-ambiente, centros de recursos didáticos, etc; e) Economia de despesas - o zoneamento possibilitará estudos de melhor atendimento da demanda, além de utilização integral da capacidade física dos estabelecimentos. Além disso, o uso comum de materiais e equipamentos, embora oferecendo maior desgaste, representará economia nas despesas, com reais vantagens para novos investimentos; f) Facilidade de localizaçao da demanda de matricula não satisfeita - o zoneamento permitirá localizar, com maior rapidez, a demanda escolar não atendida, para programação da melhor forma de seu atendimento. Embora apresentando vantagens, a adoção de Unidades Integradas na implantação do ensino fundamental, poderá apresentar alguns problemas como: expressivo desnível na qualificação técnica-profissional do pessoal docente e administrativo; necessidade de recomposição e recuperação do equipamento escolar a mais curto prazo; difícil acesso à escola de alguns alunos da Unidade Integrada - nem sempre os prédios escolares manterão a proximidade desejada; pressão da comunidade decorrente da insatisfação das famílias quanto à escola zoneada para a freqüência de seus filhos. É importante pois, que os sistemas de ensino adotem medidas preventivas de problemas emergentes da adoção de Unidades Integradas. Dentre elas indicamos: a) desenvolver campanha de esclarecimento da comunidade, que anteceda a implantação das Unidades Integradas; b) constituir para cada Unidade Integrada, uma equipe composta de, além do diretor geral, supervisores escolares, assistente social e orientador educacional; c) treinar recursos humanos docentes e administrativos, para o trabalho das Unidades Integradas; d) rever e adotar sistemas comuns de avaliação de aprendizagem, etc.

7) - Como se procederá a assistência técnica do D.E.F. junto às Secretarias de Educação dos Estados?

R - A assistência Técnica do DEF aos Estados, será direta e indireta. **Direta,** através de convênios que nos possibilitem prestar assistência técnica às equipes estaduais de planejamento, já constituídas, criá-las nos Estados onde elas ainda não existam. Já em 1971 estamos trabalhando diretamente com 14 Estados da Federação, a saber: Bahia, Minas, Espírito Santo, R. G. do Sul. Maranhão, Ceará. Paraiba, Alagoas, Paraná. Santa Catarina, Pará, Goiás, Pernambuco e Sergipe. A meta do Ministro da Educação é em 1972 atender os demais Estados. **Indireta** - através de publicaçoes específicas. Publicaremos, para auxiliar os Estados nesta fase de implantacão da Reforma, uma série de Cadernos denominada Série Ensino Fundamental, já estando o primeiro dêles no prelo, e que trata do Ensino Fundamental e Espaco Físico.

8) - A realidade atual do ensino no Brasil, não permite que as férias sejam no mesmo período para todos os estudantes. Há alguma providência para a instituição de uma escala de rodízio?

R - No seu plano de assistência técnica, pensa o DEF em sugerir aos Estados, onde a realidade assim o determinar, a implantação dos sistema de rodizio escolar que já vem sendo testada em alguns Estados da Federação, e que possiblita, em alguns casos, um aumento de até 50% na oferta de matrículas, mediante alternância dos períodos de férias e ocupação do prédio escolar durante os 12 meses do ano.



A MENSAGEM PELO ODOR - Armadilhas como a que é vista na foto, contendo um atrativo sexual provocado pelo odor estão sendo utilizadas nos Estados Unidos para atrair o macho da limântria, uma espécie de lagarta que ataca plantas e frutas e vem causando sérios danos a florestas e pomares. O nôvo processo, utilizando uma substância obtida sintèticamente possibilita o combate a êsse inseto devorador de fôlhas, e cuja extinção parece que será, assim, conseguida. (USIS)

NR: - Experiências semelhantes, mas em relação à môsca doméstica, vêm sendo realizadas, desde 1969, nas Universidades Suecas de Upsala e Gottenburgo.

Um homem pode virar num rio

O contribuinte previdenciário da capital que se sentir doente hoje e necessitar de assistência médico-hospitalar, tem de esperar de 30 a 60 dias para se submeter a uma consulta, e mais êste prazo para obter internação, se fôr o caso.

Diàriamente os corredores dos nosocômios ficam entupidos de gente, como um cano dágua abandonado e enferrujado por dentro, tornando difícil até a circulação dessa massa doente que busca reavivação.

O problema está clamando pela atenção governamental que, para atender à sua política de bem-estar social deve se empenhar urgentemente na eliminação dêsse entrave ao desenvolvimento nacional.

Em Brasília, os fatôres determinantes dêsse estrangulamento corredoral são, aparentemente, visíveis. A cidade é essencialmente administrativa, com grande parte de sua população constituída de funcionários públicos que descontam para o IPASE e quase todo o restante demográfico é de contribuintes do INPS. Como nenhum dêsses órgãos previdenciários-assistenciais dispõe de hospital próprio, só resta a tôda essa multidão o recurso de apelar para os empanturrados nosocômios da rêde hospitalar municipal que, a esta altura, revelam não ter mais condições para o atendimento satisfatório à populaça econômicamente incapaz de buscar refúgio nas "Casas de Saúde" particulares.

O previdenciário que adoecer hoje é atirado à sua própria sorte: deve curar-se sòzinho ou falecer antes da data da consulta. Inúmeros casos dêsses são comentados na cidade.

Sem se levar em conta os preços dos remédios, radiografias e tratamentos específicos, basta apreciarmos os das consultas particulares que oscilam entre 50 e 100 cruzeiros para têrmos uma idéia do angustiante problema do contribuinte que perde a saúde.

Os hospitais da rêde municipal estão bem dotados com equipamentos modernos e servidores abnegados mas já deveriam ter sido transformados apenas em "Pronto Socorro". Isso só será possível, entretanto, quando o INPS e o IPASE, à exemplo das Fôrças Armadas, tiverem seus próprios locais de atendimento.

O Prof. Colombo costumava dizer que: "um homem com fome, vira um leão; um homem doente, transforma-se num rio sêco".

As universidades aí estão preparando médicos que, figurativamente, são as árvores de proteção dêsses mananciais. Essas "árvores"; porém, precisam de solo fértil para fincarem suas raízes e florescerem. Êsse terreno, são os hospitais.

Como colaborar no "Jornal do CEUB"

Função - O "Jornal do CEUB" tem a função de jornal-laboratório, destinado ao treinamento dos alunos do Departamento de Ciência da Comunicação, que se encontram no curso de graduação: quarto, quinto e sexto semestres.

Responsabilidade - A responsabilidade da publicação do "Jornal do CEUB" é do Curso, exercida pelo seu Coordenador, ou seja, pelo Chefe do Departamento de Comunicação da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e de Administração do D.F.

Direção e Administração - A direção e administração do "Jornal do CEUB" cabem a alunos designados pelo Coordenador do Curso que os orienta diretamente, ficando o trabalho principal a cargo do Presidente do Clube de Imprensa, de um Editor Geral e de um Diretor de Redação, que se constituem em um Comitê de Direção, decidindo em conjunto sôbre a orientação do jornal, ouvido o Coordenador do Curso. A êsse Comitê cabe a distribuição dos trabalhos de redação, dos Editôres Seccionais, de Revisão, de Diagramação e Paginação, de Publicidade, de Relações Públicas e de Administração, incluindo a Distribuição.

Funcionamento - Todos os alunos e professôres tanto do Curso de Comunicação como dos demais cursos do CEUB podem e devem colaborar com o jornal. Aos alunos do Curso de Comunicação são distribuídas tarefas, independentemente da série que estiverem cursando. Os editores seccionais, o comitê de direção e o Coordenador do Curso recebem as matérias oferecidas à publicação e sôbre elas tomam decisões relacionadas com o tamanho, a redação e a apresentação, e, quanto a artigos especiais assinados, decidem sôbre o seu aproveitamento.

Como colaborar - Para colaborar com o "Jornal do CEUB" é suficiente encaminhar o trabalho à redação, na sala 213 do Bloco 2, na sede da universidade. Não se remuneram pelos trabalhos.

Arquivo - Os originais, matérias, fotos e outras ilustrações que não forem publicados não serão devolvidos aos remetentes, sendo fichados no Departamento de Documentação e Pesquisas, para aproveitamento oportuno.

Publicidade - O jornal publicará anúncios de organizações interessadas, podendo receber, em contra partida, contribuições especiais em dinheiro ou em espécie, a título de doação, para ajudar à execução dessa atividade escolar e ressarcimento de despesas que forem feitas pelos alunos participantes.

Coma para viver e não viva para comer

Segundo o Dr. Antônio A. de Miranda, a saúde é o substrato da atividade e da operosidade de cada pessoa e a alimentação é o grande fundamento, tanto da saúde física, como da espiritual e mental.

Não resta dúvida de que a maioria das doenças que afligem a humanidade tem suas raízes profundamente plantadas nos domínios da questão alimentar. É no desconhecimento das leis da boa alimentação que reside a causa mais comum da maioria das moléstias da humanidade.

O conhecimento dos problemas criados pelo homem, para si mesmo, quando adquiriu o contrôle parcial do seu abastecimento, se reflete nos trabalhos escritos em muitos países. Do Oriente vem esta passagem cheia de sabor. Está escrito nos Anais de Ardeshir Babekan que êle perguntou a um médico a devida quantidade de alimento a ser ingerido diàriamente. A resposta foi: "O pêso de cem dirrhems é bastante". O rei perguntou: "Quanta energia me será dada por essa quantidade?" Ao que respondeu o médico:"Essa quantidade será bastante para sustentar, mas o que fôr ingerido além dessa quantidade, será carga para você mesmo sustentar".

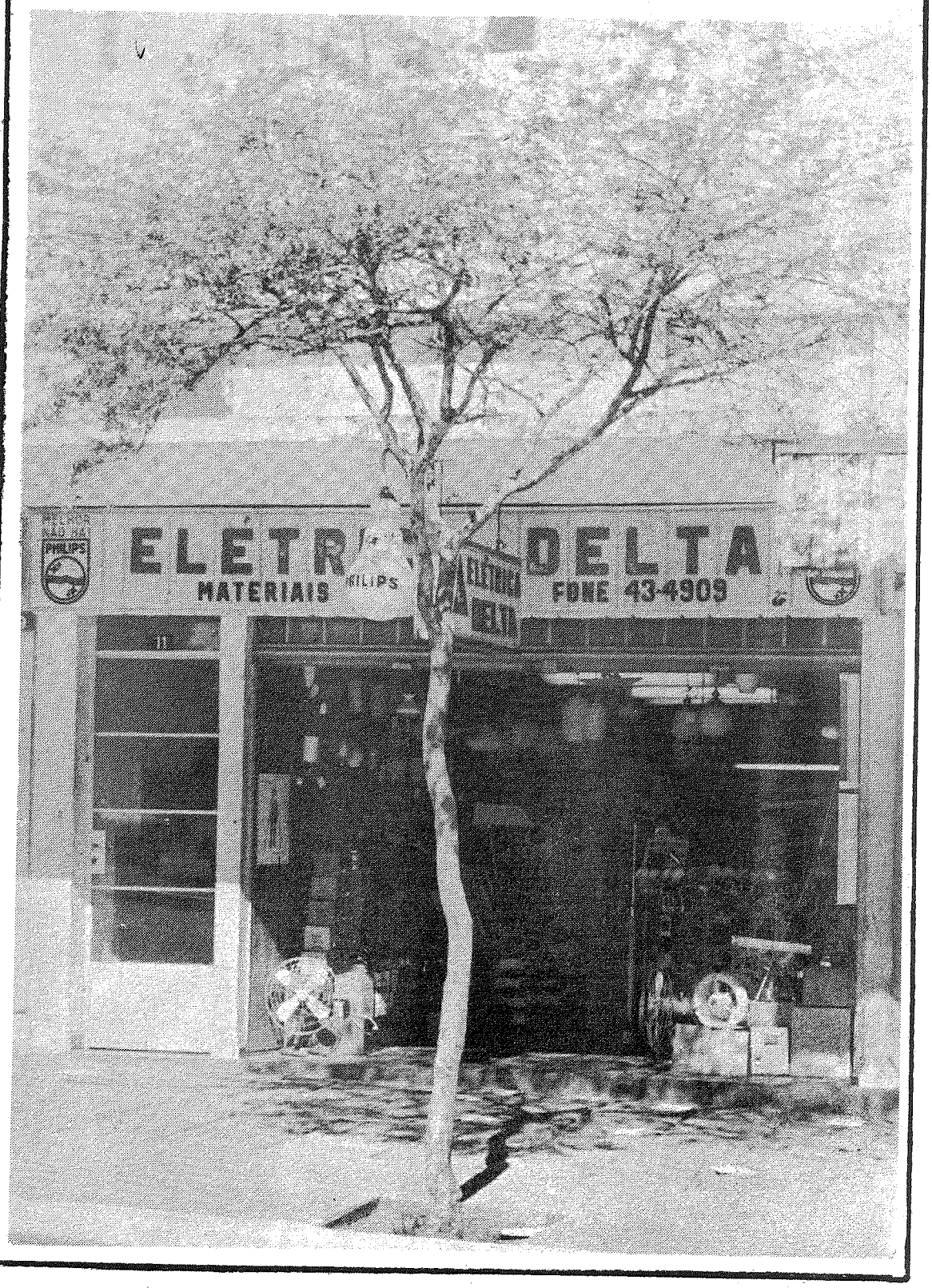
Através de passos vagarosos, da compreensão brilhante de Lavoisier sôbre a relação entre consumo de oxigênio no organismo pela respiração, a eliminação do dióxido de carbono pelos pulmões, e o mecanismo de evolução do calor e do trabalho no organismo; do estudo de Liebig sôbre a composição dos alimentos e dos materiais de excreção; das pesquisas acuradas de Rubner estabelecendo uma relação definida entre o consumo do alimento e a atividade do corpo; da demonstração feita por Eijkmann de que uma específica doença pode ser produzida por uma certa dieta e curada por outra; do brilhante conceito de Hopkins sôbre os delicados elementos existentes nos alimentos e que regulam os processos da nutrição; do contrôle de crescimento realizado por Osborne e Mendel através de modificações na qualidade de sòmente um dos compostos químicos existentes na dieta; dos achados de McCollum demonstrando que a velhice pode ser protelada através de uma dieta adequada; e da demonstração feita por Sherman de que uma boa dieta pode ser melhorada por uma simples modificação, dos alimentos naturais, como foi demonstrado pelo desenvolvimento mais rápido do jovem, e de um vigor maior e uma juventude mais longa nos adultos - através do trabalho dêstes e de outros investigadores capazes - nós chegamos à compreensão de que nutrição é uma ciência; de que os alimentos podem ser reduzidos a têrmos bem simples, de que a quantidade requerida por um homem para um dia de trabalho pode ser determinada com bastante precisão.

OFERECE DESCONTO DE 10% AOS

ALUNOS DO CEUB

LUMINÁRIAS LUSTRES CHUVEIROS
LÂMPADAS ARANDELAS ELÉTRICAS
FERROS ELÉTRICOS
TRANSFORMADORES DE TODOS OS TIPOS

Av. W/3, Q. 511, Bl. A, Loja 11



JORNAL DO CEUB

BRASÍLIA, AGÔSTO DE 1971 - Nº 10

Jornal Laboratório do Curso de Ciência da Comunicação

Escolas Técnicas Universidades

O tipo de instituição educacional que apresenta o maior índice de crescimento nos Estados Unidos é a escola técnica-vocacional, que surgiu há relativamente pouco tempo e veio preencher uma lacuna existente nos sistemas educacionais do país. As matrículas nas instituições de ensino complementar vêm aumentando gradativamente, porquanto nem tôdas as profissões necessitam de quatro anos de estudos universitários.

A instrução técnica, por outro lado, torna-se cada vez mais necessária num mundo dominado pela tecnologia. A demanda de técnicos especializados -- para manutenção de equipamentos eletrônicos, operadores de computadores, mecânicos, etc. -- é cada vez maior. O Escritório Norte-Americano de Educação calcula que cêrca de 50 por cento de todos os empregos disponíveis na década de 1970 exigirão conhecimentos superiores aos ministrados nos cursos secundários, embora inferiores aos de nível universitário. A s escolas vocacionais visam a proporcionar esse tipo de instrução.

A maioria das 1.000 escolas comunitárias do país já vem administrando cursos técnicos; além disso, há cêrca de 1.500 escolas que incorporaram a instrução complementar ao seu curso secundário regular. Espera-se que o número de tais escolas aumente consideràvelmente nos próximos anos. O Escritório Norte-Americano da Educação pretende dar à instrução técnica vocacional a mesma ênfase conferida ao programa universitário acadêmico. Há um longo caminho a percorrer nesse sentido. O Conselho de Assessoria Nacional sôbre Educação Vocacional criado pelo Congresso em 1968, informou que cada dólar investido pelo govêrno federal, na instrução vocacional corresponde a 14 dólares destinados à instrução universitária convencional.

Mas a tendência atual mostra se favorável aos colégios vocacionais. O investimento total do país nesse tipo de instrução dobrou nos últimos cinco anos e excede, atualmente, a quantia de 1.500 milhõs de dólares, cifra esta que inclui o apoio prestado pelos estados e cidades. Dêsse total, o govêrno federal colaborou com 18 por cento.

A necessidade de verbas é enorme, considerando-se as cifras de frequência. O número total de inscrições nas escolas vocacionais vem aumentando em proporção três vêzes maior do que na instrução como um todo. Nos últimos 10 anos, as universidades apresentaram um índice de crescimento de 98 por cento no volume de inscrições, enquanto que o das escolas vocacionais, foi de 234 por cento.

Segundo o Professor Kenneth Hoyt, diretor do Programa de Pesquisas em Especialidades Estudantis Orientadas, da Universidade de Maryland, êsse crescimento encontra-se apenas no início. Ressaltou que a média de criação dêsses centros de estudos vocacionais, visando a atender tanto estudantes secundários como universitários, é de um por semana, em todos os Estados Unidos. Um dos maiores, a Escola Vocacional Regional de Las Vegas, é frequentado por cêrca de quatro mil estudantes do Estado de Nevada, muitos dos quais percorrem, diàriamente, grandes distâncias, para assistir às aulas.

Hugh Calkins, presidente do Conselho de Assessoria Nacional sôbre Educação Vocacional declarou, recentemente: "Por muitos anos, a instrução vocacional permaneceu em segundo plano. Sòmente há pouco tempo é que a maioria das pessoas passou a considerá-la um dos setores da instrução mais relevantes para a solução dos problemas enfrentados por êste país."

SÊLO

Em homenagem à Transamazônica, rodovia de integração nacional, o Ministro Higino Corsetti, das Comunicações, patrocinou o lançamento de uma série postal denominada "TRANSPORTE", constituída de sêlos aéreos correspondentes a Cr$ 0,40 e Cr$ 0,10. Os sêlos apresentam um traçado da Transamazônica, impresso em verde, com fundo branco, desenho de criação de Waldomiro. A solenidade, presidida pelo Ministro Corsetti, em seu Gabinete, contou com a presença do Ministro Mário Andreazza, autoridades e imprensa.

O TÓXICO

CRISTINA CUNHA DE OLIVEIRA

A palavra tóxico exprime hoje, impressionante calamidade, que investe contra a juventude e se constitui num dos problemas angustiosos para autoridades públicas, educadores e pais. O Govêrno, sentindo responsabilidade pela sorte da comunidade política, pôs-se em campo, agindo nas duas frentes da repressão e da educação. O combate aos tóxicos merece a colaboração de todos, pois, ela conduz a degenerescência das gerações de brasileiros De fato, a seriedade da situação mede-se pelo presente e pelo futuro da mocidade, traida por criminosos e iludida pelo vício irresistível.

São jovens de ambos os sexos que caem na armadilha em crescentes proporcões. Não é mal brasileiro, é moda universal que, como sempre, reflete-se dolorosamente em nosso pais. Nos Estados Unidos, a contar de poucos anos,o consumo de tóxicos principalmente entre estudantes,apresentou aumento de 800/900%. O Govêrno Norte-Americano e o Instituto Gallup publicaram, em fins de 1969, estatística que acusava a existência de mais de 10 milhões de estudantes em contato com os tóxicos, o que representa mais de 5% de tôda a população dos Estados Unidos. Existem 3 categorias de tóxicos: Inebriantes (ou entorpecentes) estimulantes (ou exitantes) e alucinógenas (que alucinam). Vamos falar sôbre alguns:

HEROINA - É um posinho branco aparentemente inofensivo, cujas vítimas, afirmam ser quase impossível largar após as primeiras doses. A heroina que vem da papoula da Asia (como a morfina) dá aos que usam, uma sensação de intenso prazer e superiosidade, quando injetam na veia. Para obter dinheiro a fim de comprar uma dose, muitos deles se tornam ladrões, vigaristas, assassinos e comerciantes da droga. Cada novo vendedor precisa encontrar ou "recrutar" novos viciados para ter fregueses. Assim sendo o recrutamento tornou-se uma imensa teia de aranha que se expande ràpidamente para capturar novas vitimas. Violência e morte súbita são companheiros constantes dos traficantes de heroina.

L.S.D. - E um composto químico sem côr nem sabor. Possui altíssimo poder psico-ativo: uma grama dessa droga é capaz de provocar delírio em 5 mil pessoas. As dimensões são microscópicas que é possível esconder dez doses sob um sêlo postal. Um reporter que engoliu uma capsula de LSD viu luzes de côres exóticas apagando-se e acendendo-se, pensou que estivesse expelindo - flôres com a respiração e viu faiscas azuis ao estalar os dedos. Mas logo em seguida sentiu como se a música que ouvia estivesse solidificando-se e esmagando-o. Experimentou dôres intensas no corpo e teve a sensação de estar se dissolvendo. Escreveu sôbre a experiência o seguinte: "Jamais sentíme mais aterrorizado em toda minha vida".

Um adolescente teve a impressão que os prédios estavam caindo sôbre êle. Outro rapaz pensou que podia voar e pulou de um despenhadeiro.

MACONHA - "fumo - erva" "chá". Ela quebra a resistência para outras drogas. Ela prepara o caminho para o alcoolismo e toxiomania. Destroi os valores morais, aumenta a tensão arterial, dilata as pupilas e diminui a função muscular, leva a preguiça e as atitudes anti-sociais. Destroi as inibições, descontrola o senso critico, dá a pessoa uma sensação de maior capacidade do que a que êle tem e distorce a idéia de tempo e espaço.

Há uma substância de maconha conhecida como T.H.C. que pode produzir ilusões, depressões e alucinações. Uma dose extra de T.H.C. pode produzir reações psicóticas o que equivale dizer que brincar com maconha é arriscar-se a ficar em definitivo, afetado mentalmente.

O que experimenta a maconha, sem dúvidas fará o mesmo com o L.S.D.

S.T.P. - Deve ter recebido o nome de um aditivo para a gasolina (petróleo tratado cientificamente) êle realmente arrasa a mente. Enquanto uma dose do L. S.D. pode afetar alguém uma noite, os efeitos do S.T.P. continuam normalmente 3 ou 4 dias. Esta última pessoa fica com o pulso acelerado, vista turva e pesadelos terríveis.

Outra é a metedrina. Um viciado falandó a cêrca desta droga afirmou "Você ganha uma energia fantástica - uma sensação de ser lançado para o ar e que pode fazer qualquer coisa no mundo.

A metedrina é tipo "bolinhas" para terem uma energia extra e a sensação de que está tudo maravilhoso (algumas vêzes com alucinação).

O que acontece com as drogas é que elas podem afetar a mente e o corpo de maneira inesperada.

As bolinhas - podem produzir ilusões mentais e obscurecer a razão.

Em nossa era de velocidade, é necessário estar realmente alerta e não ter impressão de estar alerta, enquanto está com as reações distorcidas. .

E natural nos jovens o desejo de experimentar, de gestionar, de examinar tudo. Mas baseados nos fatos conhecidos a respeito dos perigos trazidos pelo tóxico, êles podem inteligentemente decidir não experimentar. Alem disso, se dão realmente valor às muitas coisas boas da vida; é provável que prefiram não trocar a vida real por emoções falsas, nem hoje nem no futuro.

CORTINAS - TAPETES
MÓVEIS - DECORAÇÕES

CONVIDAMOS ALUNOS, PROFESSÔRES E FUNCIONÁRIOS PARA UMA VISITA ÀS NOSSAS INSTALAÇÕES.

SQS 106, Ljs. 27 a 35c. - Tels.: 43,1942 - 42-6660 e 42-6324 - BRASÍLIA - DF.

JORNAL DO CEUB

(Centro Universitário de Brasília)

Jornal-Laboratório do Curso de Ciência da Comunicação

"Campus" do CEUB, quadras 907/909. Asa Norte Comercial - Telefone 43-1169

Direção do CEUB: Diretor-Presidente, Alberto Peres; Diretor-Secretário, Lauro Leitão; Diretor-Tesoureiro, João Herculino

Faculdade de Filosofia: diretor, Máximo J.C. Villar; vice, Esaú A. de Carvalho

Faculdade de Economia: diretor, Oscar Ramagem; vice, José de Oliveira Neves

Faculdade de Direito: diretor, Clayton Rossy; vice, Edmur Oliveira

Direção de Redação do "Jornal do CEUB": Esaú A. de Carvalho, Coordenador do Curso de Ciência da Comunicação

Presidente do Clube de Imprensa: ROBERTO CUNHA LIMA

Equipe: Prudenciana Ferreira, editora; Roberto Cunha Lima, secretário; Maria José Pires e Carlos Lúcio Meneses, redatores; Marlene C. Kruger, publicidade; Davlan Manuel, Lêda Rodrigues e Paulo Pires, artes gráficas; Mylan Espinosa, relações públicas.

JORNAL DO CEUB

BRASÍLIA, SETEMBRO DE 1971 - Nº 11

Jornal Laboratório do Curso de Ciência da Comunicação

FESTIVAL TEM CONCURSO DE CARTAZES

...FIQUE NESSA...

REGIMENTO

Art. 1º - Fica instituído, para estudantes, professôres e funcionários de estabelecimentos de ensino secundário e superior do D.F., Goiás e Triângulo Mineiro, um concurso de Cartazes para a difusão do IIº FESTIVAL DE MÚSICA JOVEM-CEUB.

Art. 2º - O Concurso de Cartazes tem como finalidades:
a) Desenvolver o senso de criatividade dos que dêle vieram a participar.
b) Difundir o IIº Festival de Música Jovem, que será realizado nos dias 3 e 4 de junho de 1972.
c) Dar oportunidade ao público de participar da Organização do Festival.

Art. 3º - O júri do concurso será escolhido pela diretoria do Festival e terá 7 elementos, dos quais 4 técnicos, de tal forma que se obtenha um resultado de maior amplitude.
-1º A decisão do júri é soberana.
-2º O critério de escolha do cartaz vencedor será estabelecido pelos jurados em reunião prévia, que se realizará com a participação do Coordenador do Festival.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 4º - As inscrições para o Concurso de Cartazes ficarão abertas de segunda a sexta-feira, de 9 horas às 22 horas, a partir de 31 de agôsto e terminarão no dia 8 de outubro próximo.

Art. 5º - O "lay-out" apresentado pelo candidato deve ter uma das seguintes dimensões:
a) Largura - no mínimo 40 cm. e no máximo 60 cm.
b) Comprimento - no mínimo 70 cms. e no máximo 1 metro.

Art. 6º - Deverão constar do cartaz os seguintes elementos:
a) O Símbolo do Festival (que se encontra em anexo)
b) O nome do Festival (2º Festival de Música Jovem)
c) Os dias do Festival (3 e 4 de junho de 1972)
d) As siglas dos patrocinadores do Festival (CAC-CEUB-PETROBRÁS).
e) O local do Festival (Campus do CEUB-Asa Norte Comercial - Brasília - DF)

Art. 7º - As côres do cartaz ficarão a critério do concorrente.

Art. 8º - O nome, a rubrica e o enderêço do (s) autor (es) deverão ser escritos no verso do "lay-out".
-1º O "lay-out" que tiver nome ou rubrica na frente do cartaz será desclassificado.
-2º A impressão final do cartaz levará a assinatura do (s) autor (es).

Art. 9º - Os "lay-outs" dos três primeiros colocados ficarão retidos no arquivo do CAC.
- único - Os outros originais poderão ser devolvidos após o dia 20 de outubro.

Art. 10º - O cartaz que vencer em Primeiro Lugar será reproduzido para distribuição em escolas e outros lugares públicos, e o autor receberá um prêmio no valor de Cr$.. 500,00.

Art. 11º - Cada participante deverá endereçar, no ato da inscrição, que fará em formulário próprio, um comprovante de ser aluno, professor ou funcionário de estabelecimento de ensino secundário ou superior.

CEUB participa da Semana da Pátria

Essa participação efetivou-se com o conjunto coral, que cantou no Teatro Martins Penna, ocasião em que o Ministro Men de Sá, do Tribunal de Contas da União, proferiu conferência sôbre Caxias, a Banda da Polícia Militar ofereceu um Concêrto especial e a pianista executou um programa. Mais tarde, comparecia o coral à Escola Normal, do D.F., para um Festival de Coros, e, dois dias depois, ao auditório do I.N.L., para, com outros conjuntos, abrilhantar a entrega de prêmios de poesia.

INTEGRAÇÃO

O sentido do trabalho do Coral do CEUB é o da integração. Formado por alunos das Faculdades de Direito, Filosofia e Economia, alguns funcionários e professôres, poucos conhecendo música, o conjunto tem levado o nomo do Centro Universitário de Brasília para fora de suas fronteiras, já tendo ido mais longe, quando de suas excursões a Pouso Alegre, num vitorioso intercâmbio com a Faculdade de Direito daquela cidade, e a Goiânia, quando os grupos se apresentaram para os alunos, professôres e suas famílias do Conservatório de Música da Universidade Federal de Goiás. O depoimento dos que têm assistido a essas apresentações tem sido o mais lisonjeiro, situado os conjuntos entre os de boa qualidade, capaz de bem representar uma universidade que dentro em pouco almeja fazer funcionar um curso superior de música.

ESPORTE

Também em homenagem à Pátria, os conjuntos de futebol de campo, êste liderando agora o campeonato oficial da cidade, destacaram-se em atuações externas, rememorando, a gloriosa participação do quadro de futebol, quando, em Pôrto Alegre, representou Brasília, como enviado da FAUNSB, alcançando sucessivas vitórias nos Jogos Universitários, caindo sòmente frente à Seleção Universitária do R. G. do Sul, que jogava em sua própria casa.

TRABALHOS

Por outro lado, não só na cadeira de Estudos Brasileiros, mas em diversas outras, vários alunos realizam trabalhos alusivos a temas relacionados com problemas brasileiros, participando com isso das comemorações do mês da Patria, que transcorre.

INTEGRAÇÃO

O CEUB proseguirá em suas atividades extra-curriculares, como atividades que estão promovendo a integração dos seus alunos, não só dos que estudam no "campus", pela manhã e à noite, como dos que ainda estão nos edifícios dos colégios Santa Rosa, Av. L-2, e N. S. de Fátima, Av. W-5, ambos na Asa Sul. Com o espaço disponível no "campus", pela manhã e, em qualquer horário, aos sábados e aos domingos, essas atividades so tendem a crescer, como é o desejo da direção do CEUB, que põe à disposição de todos os alunos professôres e funcionários, os programas dos vários clubes de atividade do Centro Cultural-CAC, e do Centro Esportivo, além dos cursos de extensão a extraordinários, promovidos pelo setor próprio.

O Coral do CEUB, quando se apresentou na Escola Normal do D.F., juntamente com sete outros corais, compostos por estudantes dos estabelecimentos de ensino médio oficiais. O regente, Professor Emílio César de Carvalho, recebeu as homenagens que transferiu ao conjunto, pelo bom êxito da apresentação.

E LEIA

veja

VEJA ENCARTE NESTE NUMERO E COLOQUE O CUPÃO NA URNA

Ocupemos a Amazônia

Tabajara Ramos
(Faculdade de Direito)

É uma necessidade imperiosa a ocupação da Amazônia. Dessa assertiva, diz bem alto o Superintendente da SUDECO, Eng. SEBASTIÃO DANTE DE CAMARGO JÚNIOR, ao enunciar : "as tensões criadas pela superpopulação, com seu cortejo de fome e misérias, crescerão paralelamente e a consciência da humanidade acabará forçando soluções para ocupar os espaços vazios existentes. Tais soluções poderão, evidentemente, ser negociadas. Nada impede porém que o sejam ao arrepio das conveniências da Nação ou mesmo contra elas. No contexto global, a vontade de um país não poderá prevalecer contra os interêsses de todos, nem terá o Brasil potência militar, nem fôrça moral para impedir a ocupação da Amazônia por povos estranhos. Antes, pois, que o problema atinja tais proporções, convém fazermos nós mesmos a sua colonização e a promoção de seu desenvolvimento.

A conclusão do Sr. Superintendente da Sudeco é silogística e não constitui novidade para o atual govêrno. Aí estão a atuar como dínamos geradores a SUDAM, a SUDENE, a SUVALE, a SUDECO, a SUDESUL e outros propulsionadores como a COBAL (que recorre até a supermercados flutuantes a fim de atender populações ribeirinhas) os incentivos fiscais, os investimentos e lança-se o govêrno à construção da Transamazônica. Já são palpáveis as conquistas dos programas de integração nacional e social e, é uma realidade, não responder mais presente outra ilação do mesmo Sr. Camargo Júnior assim expressa, em outra oportunidade: "Muitas vêzes predominou, na direção dos negócios da República a ausência, a distância, na percepção e no equacionamento de nossos problemas sociais e econômicos".

O aniquilamento do poderio naval de Solano Lopes foi a resposta dos marinheiros imperiais ao brado de Barroso: "O Brasil espera que cada um cumpra seu dever. Tudo pela pátria". Façamos como os nossos marujos da batalha do Riachuelo: Enfileiremo-nos ao toque de reunir do govêrno - OCUPEMOS A AMAZÔNIA.

Instrução para prêsos

Tôdas as manhãs um carro pára à porta da Universidade de Hagerstown, no Estado de Maryland e deixa um grupo de alunos que assiste às aulas com os demais estudantes. À tarde, o mesmo carro vem buscá-los e êles não são vistos pelos colegas até o dia seguinte. Êsse grupo é constituído de prisioneiros comuns, que obtiveram permissão para frequentar a universidade e formar-se num curso superior. Membros do corpo docente dão aulas também na prisão.

A Instituição Correcional de Maryland, perto da cidade de Hagerstown tem cêrca de 2.500 prisioneiros, a maioria dos quais participa de programas de natureza educacional. No momento, 36 frequentam cursos superiores - de matemática, administração de emprêsas, assistência social e pedagogia.

O Estado de Maryland encarrega-se das despesas de instrução. Se o estudante terminar sua pena antes de se formar, o Estado financia o restante da instrução.

"Três tipos de pessoas recebem instrução através de nosso sistema penitenciário, diz o Professor Joseph Snaponis. "Aquêles que já reconquistaram sua liberdade; os que ainda continuam presos e por motivos de segurança não têm permissão para deixar a prisão e os "prêsos de confiança", que têm autorização de frequntar o "campus" da universidade.

O Estado de Maryland lançou seu programa de instrução superior para prisioneiros há três anos. Vários antigos condenados já terminaram seus estudos e são hoje portadores de diplomas universitários, e cidadãos perfeitamente reintegrados na sociedade.

"Um dos nossos ex-condenados trabalha atualmente na prisão como professor e conselheiro". disse o Prof. Snaponis.

JORNAL DO CEUB
(Câmpus Universitário de Brasília)

Jornal-Laboratório do Curso de Ciência da Comunicação

"Campus" do CEUB, quadras 907/909. Asa Norte Comercial - Telefone 43-1169

Direção do CEUB: Diretor-Presidente, Alberto Peres; Diretor-Secretário, Lauro Leitão; Diretor-Tesoureiro, João Herculino
Faculdade de Filosofia: diretor, Máximo J.C. Villar; vice, Esaú A. de Carvalho
Faculdade de Economia: diretor, Oscar Ramagem; vice, José de Oliveira Neves
Faculdade de Direito: diretor, Clayton Rossy; vice, Edmur Oliveira
Direção da Redação do "Jornal do CEUB": Esaú A. de Carvalho, Coordenador do Curso de Ciência da Comunicação
Presidente do Clube de Imprensa: ROBERTO CUNHA LIMA
Equipe: Prudenciana Ferreira, editora; Roberto Cunha Lima, secretário; Maria José Pires e Carlos Lúcio Meneses, redatores; Marlene C. Kruger, publicidade; Darlan Manuel, Lêda Rodrigues e Paulo Pires, artes gráficas; Nyalan Spitzmann, relações públicas.

PAINEL

ROBERTO CUNHA LIMA

No mês de Março do ano de 1970 começávamos nosso curso de comunicações no Colégio D. Bosco. Tudo era festa e alegria. O curso dotado de proficientes mestres, como o é, nos dava um privilégio que se fazia parte integrante do currículo: Ter um órgão de imprensa para complementar as atividades na Faculdade. Não era possível para uns, para outros sim, e por incentivos do mestre Esaú de Carvalho, nossos espíritos não foram surpreendidos, porque já o conhecíamos quando êle disse: Vamos ter um jornal. Daí então várias reuniões passaram a ser feitas diàriamente com professôres de alto nível da CEUB, e alunos dos mais variados cursos. Justas e acauteladoras medidas foram tomadas sòmente com o intuito de começar cedo, tão valiosa profissão de comunicador social. Uns falavam de remuneração, outros de participantes reconhecidos, de impressão e paginação. Com fôrça e coragem, fomos vencendo os mais emocionantes obstáculos. Era o Jornal do CEUB que se fundava, sem material, sem condições, só com incentivos e promessas. Mas tudo foi cumprido pela direção do CEUB, ciente dos benefícios que traria nosso órgão de imprensa, porque êle sem dúvida seria íntegro da fôrça de um ideal. Neste mesmo ano é assinado o contrato com o "Correio Braziliense", que se responsabilizaria pela impressão e composição. E circulava em setembro de 1970, o primeiro exemplar do Jornal do CEUB, que nos deu a honra de uma primeira página trazer a manchete: "Ministro das Comunicações visita o CEUB". E a partir daí, outros nomes como Ministro Passarinho, Walter Poyares, Sr. Prates da Silveira, etc hoje, neste número, sentimo-nos realmente felizes, em cumprimentar, pela passagem do primeiro aniversário do Jornal do CEUB, todos aquêles que participaram das reuniões, dos comitês organizados, das pequenas equipes, e especialmente os fundadores dêste órgão:

professor Esaú de Carvalho, professor Alberto Peres, Professor Carlos Lúcio Meneses, Marlene Kruger, Darlan M. Rosa, Maria J. T. Pires, Maria de Lourdes Prudenciana Ferreira, Leda Rodrigues, Heloisa de Melo Franco, Edgar B. Carreira, Telmo Conconi, Ellida Rapelo, Maria Helena, Ivete R. Coelho, José Camilo, Odnei Matos e tantos outros que souberam reconhecer todos os esfôrços para a concretização de mais êste jornal, também um pequeno produto da fôrça de um ideal. - CEUB -.

Agradecemos a gentileza do Inácio José da Silva, **chefe do setor de divulgação da** Fundação Cultural do DF, **pelos seus relevantes serviços de informação prestados ao jornal do Ceub.**

Adolfo Elbert estará aniversariando dia 23 de outubro. O caro colega é aluno do curso de comunicação no 3º semestre. Seus amigos enviam-lhe por esta coluna, seus sinceros cumprimentos.

Com os amigos: Mas o que há com a luz do pátio interno? Não há nada. Mas não seria a praça principal? Pois é, até agora nada de nôvo, nem praça e nem luz. Aliás está na hora de se pensar no que vamos inaugurar no proximo aniversário do Ceub

Nôvo jornal surgindo. Boa qualidade e excelente equipe do "Destaque".

No último J. C. esta coluna comentou a não urbanização da praça defronte ao Ceub. Na mesma semana o "Correio Braziliense", **publica nota dizendo que os preparativos iniciais já estão sendo examinados. O que se conclui que dentro em breve vamos nos deparar com uma feérica iluminação, acostamentos, bancos, árvores etc. A propósito: Dizem que o Ceub tem muitos planos de expansão,** De que tamanho?

Mais de uma centena de alunos participaram de recente curso promovido pelo Ceub, com a ajuda do diretório acadêmico de Economia. O tema "Problemas do Desenvolvimento foi abordado em diversos aspectos, proporcionando aos participantes, amplos conhecimentos do desenvolvimento Econômico e Social da humanidade. O curso, que demonstrou interêsse do seu diretorio para com os alunos, forneceu também diploma para os que melhor aproveitaram.

Maria Cristina e Flávio, **casar-se-ão dia 8 de Novem na Igreja D. Bosco. Os convidados serão recepcionados com um jantar no Hotel Nacional...**João Estênio C. Bezerra **oferecerá um coquetel em sua residência pelo transcurso do aniversário do nosso bom amigo** Erisvaldo Lopes Martins - **alunos do Ceub...** Ledoca **do 3º semestre está investindo seus milhõezinhos... Quem fêz aniversário em setembro foram os amigos:** Maria Helena, Ivanir Batista, Vanda Teixeira de Araújo. **É tarde mas recebam os cumprimentos do** Painel.

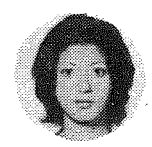
O Centro Universitário de Brasília ocupa duas páginas do nôvo anuário de Brasília. Os comentários feitos são em tôrno da direção do Ceub, rápido histórico e realizações.

A boate da Tôrre de Televisão, com o seu já tradicional baile das noitadas de domingo, reabrirá suas portas nos próximos dias. Voltará com seu esquema totalmenté diferente para melhor dinamização de suas noites. Sua direção, de comprovada eficiência e bom gôsto, promete boas programações e muita animação aos aficionados dos bailes domingueiros. Nossos cumprimentos à direção: **Estênio Campêlo e Oliveiras Neves.**

Emílio César entrou na moda. O maestro do Coral também é investidor. Quem tiver seu "milho" pode bater um papo com o homem. Duas coisas podem acontecer: ou você faz mesmo seu investimento, ou entra pro coral.

À super comunicativa Carmen Lúcia.

Arlete Barroso e da terra de Iracema. É do 6º sem. de Letras



Beatriz Maria. Morenhinha linda, e sempre muito na dela

Alunas do curso de comunicação do turno da manhã fazem despedida do professor Tadeu, de Teoria Econômica, que recentemente foi transferido para São Paulo. Esta foi mais uma demonstração de afeto ao referido mestre que conseguiu a simpatia de todos. A aluna Maria Da Cruz, foi a coordenadora do movimento.

Ceará ganhou de nôvo. Antes foi o Fluminense, agora foi a vez do Botafogo. E sempre 1 x 0.

Rosane Stuckert, aluna do 1º ano científico do Colégio Sta. Dorotéia na Asa Norte, destaca-se pelo seu interêsse em cursos de Jornalismo. Iniciou cedo e faz muito bem. Foi ao "Correio Braziliense" e fêz entrevista com o companheiro Ruidinei Bandeira. Entre as inúmeras perguntas e respostas importantes, anotei uma boa definição: Sr. Ruidinei, o Brasil precisa de mais jornalistas ou já os possui em numero suficiente? Sua resposta foi bem clara. Não, nenhuma profissão existe em número suficiente, principalmente no nosso país que está crescendo, e, com isso, necessita cada vez mais de valôres profissionais.

Novidade - 8 turmas do CEUB terão sua formatura conjunta. + + + O pessoal de publicidade do CEUB terá agora sua própria prancheta para criar a arte dos anúncios do Jornal do CEUB. + + + Fala-se muito que a inauguração do auditório (Sala 122) será com uma peça teatral. Só que ainda não vimos os ensaios. Ou o auditório ainda vai demorar muito para sua inauguração ou terá que ser outro programa. "29 de novembro" às 12 horas no CEUB, coquetel de lançamento à imprensa e ao público. É o Festival de Música Jovem. Extraordinário como sempre. + + + A Glaucia Baena Soares, do 3º semestre de Comunicação é uma tradutora de mão cheia. Quer ver? Leia as páginas 8 e 9 dêste número.

ESPECIAL CEUB é o nome do onibus especial que o professor Alberto Peres conseguiu para os alunos do CEUB. Não é por nada não, mas o senhor so conseguiu amigos com essa atitude . Nos agradecemos +++++

Maria Helena, do 4º semestre do curso de comunicação, ganhou bolsa de estudos para o Peru. Participara do curso Latino Americano de Perfecci. onamentopara Profesores de Teleducacion

Portela vai ao Ceará nos proximos dias; vê Iracema, não? ++++ O grande Coral do Ceub, regido pelo maestro Emílio Carvalho . abrilhantara o encerramento da Semana de História promovida pelo Ceub. Em 1972 todo o grupo irá se apresentar e fazer um curso na Áustria . +++ Heloisa Heredia, professora também do 4º semestre de Comunicação está procurando um monitor para a sua cadeira

INSTITUIÇÃO DO REGIME DE CRÉDITOS NA UNIVERSIDADE

Extraído do trabalho "Organização e Funcionamento do Ciclo Básico", in "O Ciclo Básico", 1970, publicado pelo Conselho de Feitores das Universidades Brasileiras

Prof. Rubens Maciel

No estudo sôbre "O ciclo básico": sua natureza e problemas de sua organização", apresentado à oitava Reunião Plenária do Conselho de Reitores, em janeiro de 1962, mostrava-se a necessidade de se instituir o regime de créditos como pressuposto indispensável para o funcionamento daquele período inicial de nossos cursos de graduação. Com efeito. sendo a flexibilidade curricular a pedra de toque dêste primeiro ciclo geral e tendo em vista sua natureza e objetivos, não teria sentido organizá-lo nas bases do tradicional regime acadêmico, que ainda impera em nosso ensino superior, caracterizado pela rigidez do sistema de séries. Mas, não é sòmente o primeiro ciclo que está a exigir currículos flexíveis. E tôda a organização de nossos cursos de graduação. Aliás, a reforma universitária, a começar por seus aspectos estruturais, repele a clássica distribuição por séries das matérias de um curso. Como sabemos, de acôrdo com a estrutura universitária em vigor baseada nos princípios de concentração e não duplicação dos meios para fins idênticos ou equivalentes nennum curso é suscetível de ser ministrado por uma única unidade. O seu currículo exige a coopéraçao de vários departamentos cada um dos quais concentrando, dentro da universidade, as disciplinas de sua área específica. Daí resulta que os alunos de um mesmo curso devem matricular-se em disciplinas pertencentes a diversos departamentos, assim como alunos de carreiras diferentes se matriculam na mesma disciplina. Tal sistema que permite a maior flexibilidade, evidentemente não será compatível com uma administração acadêmica em têrmos de série.

BASES DE UMA NOVA ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Parece-nos ocioso insistir sôbre os defeitos pedagógicos e didáticos do regime seriado, em tôrno dos quais muito se tem falado ao longo das discussões sôbre a reforma da organização dos cursos. Bastaria apenas acentuar que submete todos os alunos ao leito procustiano de um mesmo conjunto de disciplinas prèviamente fixado para cada ano, sem atender a diversidade das aptidões, dos interêsses e das aspirações individuais; que não possibilita ao aluno, ou lhe torna extremamente complicado, beneficiar-se dos diferentes limites de execução do tempo útil do curso, tal como admitem os critérios de duração dos cursos estabelecidos pelo Conselho Federal de Educação; que gera o esdrúxulo regime de dependências, além de outros inconvenientes didáticos. Tôdas essas razões impõem o abandono da organização tradicional, para se introduzir nôvo tipo de estruturação dos currículos e de aferição do trabalho escolar do aluno, capaz de assegurar a flexibilidade necessária aos estudos superiores. Não se trata de instituir uma espécie de "eletivismo" desenfreado, mas conciliar as exigências didáticas e a coerência lógica de um curso com as aptidões individuais e objetivos de cada aluno. Que se opte pelo regime de crédito das universidades americanas ou de "certificados", usado em algumas universidades europeias, o que importa, no processo de racionalização e modernização de nossa administração acadêmica é superar as estreitezas e inconvenientes do regime seriado, substituindo-o pelo regime de matrícula por disciplina.

O Prof. John H. Hunter, da Michigan State University, em estudo sôbre o crédito, publicado no Brasil, apontou com muita clareza e precisão os motivos que militam a favor do sistema. O texto merece integral transcrição: "As caracterísricas que nos levaram a exigir um sistema de contabilidade universitária são as seguintes: 1) existe grande mobilidade de estudantes entre as instituições e as disciplinas. Utilizamos os créditos"para avaliar o que o estudante pode transferir de uma instituicao para outra de um curso de graduação ou pós-graduação para outro.

2) Os cursos têm, normalmente, grande flexibilidade e, inclusive, a possibilidade de selecionar várias disciplinas optativas. É muito pouco provável que dois estudantes quaisquer venham a cursar exatamente o mesmo conjunto de disciplinas, e portanto é necessário algum dispositivo para estabelecer-se uma equivalência entre êles; 3) Mesmo seguindo um único curso,um estudante comumente tem aulas em vários departamentos, além daqueles pertencentes ao seu principal campo de estudo. Sempre que isto ocorre é necessário algum tipo de avaliação do que está sendo oferecido.Estas são as caracteristicas que deram origem ao sistema de 'créditos" ou qualquer sistema semelhante, algo de indispensável, mas parte completamente auxiliar dentro do sistema universitário".

O regime de créditos já vem sendo aplicado em algumas universidades brasileiras, notadamente no campo da pós-graduação. Por se tratar de uma novidade, é natural que existam dúvidas sôbre o seu conceito e dificuldades relativas a mecanismo de sua aplicação. Sendo um dispostivo de medida de desempenho escolar é da maior conveniência estabelecer-se uma unidade padrão, válida para todo o ensino superior. Do contrário surgiriam sérios obstáculos no processo de transferência de crédito de uma instituição para outra. Já se disse que o crédito é a moeda universitária. Torna-se indispensável pois fixar-se o valor de troca nessa moeda, sua taxa de câmbio invariável. Donde a necessidade de se adotar um sistema uniforme para tôdas as universidades brasileiras. Uma linguagem comum, unívoca, de modo que todos entendam quando se diz que tal estudante obteve três créditos em determinada disciplina.

Esta uniformização, contudo, não deveria ser imposta por lei , nem mesmo objeto de regulamentação oficial do Conselho Federal de Educação. Há de resultar do consenso entre os responsáveis diretos pela administraçao academica após demorado exame do problema. Por esta razão, no estudo sôbre ciclo básico inicialmente citado, propôs-se, uma de suas conclusões que o Conselho de Reitores promovesse um Seminário com o objetivo de discutir o seguinte tema: "Bases de uma nova administração acadêmica e a instituição do regime de créditos. Possibilidade de se adotar um sistema de unidades academicas uniforme para as universidades brasileiras".

O Seminário proposto realizou-se na primeira semana do mês de outubro do ano passado. na Universidade Federal de Juiz de Fora com a participação de representantes de grande maioria das universidades brasileiras. Especialmente convidados pelo Conselho de Reitores tomaram parte do Seminário dois professôres americanos, Prof. William Leach e Prof. George Knaggs respectivamente da Universidade de Houston e da Universidade de Saint Thomas, ambas do Texas. Êstes professôres trouxeram uma varliosa colaboração, expondo o sistema americano de crédito e contribuindo assim para esclarecer muitas questões. O assunto foi amplamente debatido pelos parparticipantes tendo as Universidades que já introduziram o sistema apresentado as linhas de sua organização e os frutos da experiência. As discussões revelaram de uma parte, a convicção generalizada quanto a necessidade de se implantar o regime de crédito e, doutra parte, certas perplexidades, relativamente ao seu conceito e sua prática. Podemos dizer que, de modo geral, os resultados foram positivos. Certamente, não se poderia esperar que, nesta primeira discussão em conjunto , fôssem dissipadas tôdas as dúvidas e removidas tôdas as dificuldades. Chegou-se, contudo, a um certo acôrdo sôbre a definição de crédito e os requisitos básicos indispensáveis à aplicação do sistema. Antes, porém, de apresentarmos as conclusões que refletem o pensamento geral do Seminário, pretendemos discutir de forma sucinta, alguns aspectos do problema.

Fórmulas diversas são empregadas na conceituação do crédito.Em tôda sua generalidade é definido como unidade de medida destinada a aferir o desempenho escolar e um estudante numa disciplina. O Prof. John Hunter caracteriza os créditos como "pesos" dados a cada disciplina oferecida pela universidade. Outros o definem como soma de tarefas, considerada unidade de trabalho, atribuídas durante um semestre letivo, aos alunos matriculados numa determinada disciplina. Para alguns, o crédito corresponde a 15 horas do total mínimo prefixado para disciplina em que o aluno seja aprovado, ou numa fórmula mais precisa, dir-se-á que um crédito corresponde a um total de 15 horas de aula-preleção ou trabalho escolar equivalente, por período letivo.

De tôdas essas definições, podemos desembaraçar um elemento comum, isto é, o crédito é sempre definido em funçao da aprendizagem que se supõe adquirir, numa disciplina, em certo número de horas, durante o período letivo. Por outro lado, não há crédito sem aproveitamento. Para ter direito a créditos numa disciplina o aluno, além da frequência às aulas ou outras atividades escolares equivalentes. deve submeter-se aos processos de verificaçao de aprendizagem e obter o grau necessário para habilitar-se na disciplina. Admitidas estas premissas é fácil de chegar-se a uma definição de crédito Partindo-se do pressuposto que a aprendizagem de uma disciplina se faz mediante aulas ou atividades escolares equivalentes e considerando-se que é fixada uma carga horária para cada disciplina no período, à razão de tantas aulas por semana, dispomos de uma constante que oferece um fator quantitativo de apreciação. Cada disciplina poderá ser avaliada em função das horas de aulas ou atividades equivalentes semanais que se exigem do aluno. Se em virtude do imperativo de maior facilidade para a contabilização acadêmica, o período letivo a ser computado é o semestre, o qual perfazendo o total de 90 dias conta 15 semanas, podemos definir a unidade de crédito, ou simplesmente, 1 (um) crédito, como o total de 15 horas de aula por semestre, na razão de 1 aula por semana. Assim uma disciplina com a carga horária de 3 aulas por semana oferece 3 créditos. Tal foi a conclusão aprovada no Seminário, segundo a qual a unidade de crédito seria definitiva com base em um período letivo constituído de quinze semanas efetivas de aula. Contra essa definição em têrmos do número de semanas de aulas têm surgido algumas objeções, alegando-se que, na prática, acarreta certos inconvenientes. Assim, por exemplo, o período de verão, em que são também ministradas disciplinas oferecendo créditos, não totaliza quinze semanas. Neste caso não se poderia aplicar o critério de uma hora por semana, mas o todo de quinze horas de aula durante o período como faz a última fórmula mencionada. No entanto, permanece uma ambiguidade no emprêgo da expressão "período letivo", por ficar indeterminada sua duração. Poderia ser o semestre, o trimestre, ou mesmo o ano acadêmico. No regime de crédito o trabalho do aluno deve ser medido por meio de uma escala cuja unidade não coincide com o ano acadêmico de 180 dias. De qualquer modo, torna-se necessário precisar a duração do período letivo para efeitos da contagem de créditos, estabelecendo-se que não poderá ser superior ao semestre.Com essa ressalva a definição é válida. Assim, o crédito corresponderá sempre a um total de 15 horas de aulas ministradas durante o semestre, o trimestre ou quadrimestre, incluindo-se aí o período de verão.

Outro ponto importante na determinação dos créditos é a relação entre horas de aula "stricto sens" e outras tarefas acadêmicas tais como horas de laboratório de exercício, seminários e mesmo horas de estudo. Note-se, contudo, que a avaliação dos créditos se refere sempre a aprendizagem dirigida. Nas universidades americanas, para a contagem de 1 (um) crédito, são computadas, algumas vêzes, tantas horas de estudo. Assim, em Matemática, um crédito significa uma hora de aula e duas de estudo. Êste cálculo difere de uma disciplina para outra, o que introduz certas complicações no mecanismo de aplicação dos créditoso Seminário convencionou-se que, nesta fase de implantação, deveríamos utilizar os creditos sem essas variações de pesos.Importa, no entanto, estabelecer as equivalências entre as horas de aula preleção e outras atividades ou tarefas acadêmicas. A PUC do Rio de Janeiro, segundo a comunicação feita por seu representante, em Física atribui crédito seja a 2 horas de aula exercício, seja a 3 horas de laboratório.

Tais equivalências deverão ser fixadas pelo Departamento onde se localiza a disciplina em conexão com o Colegiado de Curso, de acôrdo com normas gerais estabelecidas pelo Conselho de Ensino e Pesquisa ou colegiado equivalente.

No regime de crétido a matrícula fazendo-se por disciplina é de tôda conveniência determinar-se precisamente êsse conceito no Regimento Geral da Universidade ou instrumento de regulamentação equivalente. Sobretudo tendo-se em vista a variedade de conotações do têrmo. Donde se conclui a exigência de se formular uma definição operacional de disciplina, para efeito de sua utilização no regime de créditos.

Disciplina tradicionalmente é usada como têrmo genérico para designar determinado ramo de saber possuindo objeto formal definido, escopo específico de investigação, apresentando um conjunto de processos com vista à aquisição de novos conhecimentos e critérios para a determinação de sua validade. O têrmo pode designar uma ciência ou campos do saber aos quais não se aplica o conceito de ciência em acepção rigorosa. Assim História da Arte é uma disciplina, mas evidentemente não é uma ciência.

No universo acadêmico chamamos de disciplina uma unidade de ensino com programa autônomo. Uma mesma ciência ou matéria pode dar lugar a várias disciplinas que podem mudar de ano para ano. As ofertas de disciplinas não são as mesmas para cada ano acadêmico. Em muitos países, costuma-se chamar "curso" essa unidade de ensino que denominamos disciplina. Curso, neste sentido, é um tópico ou setor limitado de uma matéria que o professor explica em suas aulas ou seminários durante o período letivo. A cada curso é atribuído certo número de créditos. Na sistemática do ensino superior brasileiro curso tem outra significação. Refere-se à sequência articulada de estudos, organizados em disciplinas, com duração fixa, visando a um objetivo de formação e conferindo grau que assegura ou não privilégios para o exercício de profissão. O curso é constituído de uma pluralidade de disciplinas. Estas, como unidades de ensino, podem corresponder a partes de uma ciência ou segmento de uma disciplina no sentido genérico já mencionado. No campo da História da Educação o departamento pode oferecer várias disciplinas, enquanto unidades didáticas. como por exemplo, "Origem e evolução histórica das universidades" "O Renascimento e a educaçãc humanista". Em Matemática temos as disciplinas "Cálculo I" e "Cálculo II" e poderíamos multiplicar os exemplos. Daí a necessidade de se fixar um sentido do têrmo "disciplina" para efeitos de contagem de crédito. Com êste objetivo, proporíamos a seguinte definição: entende-se por disciplina, como unidade de ensino. o setor de conhecimentos, delimitado num programa e desenvolvido em período letivo determinado, num certo número de aulas prefixado. A cada uma disciplina são atribuídos créditos em função da unidade convencionada, isto é, 15 horas de aula ou atividades equivalentes, durante o periodo. (De "O CICLO BÁSICO" - Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras)

FESTIVAL TEM CONCURSO DE CARTAZES

INSCRIÇÕES ABERTAS NO CAC - SE VOCÊ TEM IDÉIAS.

A Televisão e o desenvolvimento brasileiro

Ivani Batista

1 - INTRODUÇÃO

Como veículo de comunicação de massa, a televisão ainda não completou um quarto de século de existência. Embora a sua imagem tenha sido vista pela primeira vez em 1939, na inauguração da Feira de Amostras de Nova Yorque, sòmente em 1947 entrou em funcionamento a primeira estação do mundo em bases comerciais. O desenvolvimento por ela apresentado tem superado o de qualquer outro empreendimento no campo das comunicações. Vários milhares de pessoas, em quase todos os recantos do mundo, transformaram a TV num hábito cotidiano e passaram a sofrer sua poderosa influência.

Inaugurada em 18 de setembro de 1950, a televisão brasileira, num prazo relativamente curto, alcançou um elevado padrão de desenvolvimento técnico capaz de fazê-la atingir todo o território nacional (através das transmissões em cadeia); oferecer programas internacionais (com o auxílio da Embratel) e prometer transmissões em côres para daqui a um ano e meio, aproximadamente.

Os tranquilos habitantes de São Paulo receberam-na como uma verdadeira dádiva do céu. A alegria era tão contagiante que o então bispo auxiliar de São Paulo, Dom Paulo Rolim Loureiro, disse, transtornado de emoção, ao benzer os estranhos objetos: "Bem-vindo seja êste instrumento que não serve apenas para divertir, mas para incentivar o progresso e a paz, a pureza e a virtude". Com estas palavras, estava inaugurada a TV Tupi, canal 3 (hoje 4), a pioneira da América do Sul.

Quando o americano G. R. Carey construiu, no ano de 1875, o primeiro aparelho capaz de transmitir imagens por ondas eletromagnéticas, não acreditava que seu invento viesse a proporcionar tantas discussões. Sobretudo por se tratar de um singelo dispositivo, composto de um núcleo de células sensíveis à luz, ligados por fios a um conjunto de lâmpadas elétricas.

2 - A TELEVISÃO E SEU FUNCIONAMENTO

Nos primórdios, volumosas câmaras de televisão, as luzes quentes e brilhantes necessárias à obtenção de uma transmissão aceitável, e o implacável cinescópio, que retratava tôdas as imperfeições faciais, criavam inúmeros problemas. Repórteres capacitados tremiam diante do olhar firme das lentes das câmaras e se portavam como verdadeiros amadores.

Atualmente, numa estação de televisão, costuma-se chamar pelo nome genérico de Técnica de Contrôle o conjunto das instalações: cabina de contrôle de iluminação, cabina de subcontrôle, cabina de locução e cabina de som; mesa de suíte ou diretor de TV. As tarefas executadas numa trasmissão por televisão serão melhor compreendidas na sequência do seu processo de funcionamento.

2. 1 - DIVIDIR PARA DESPACHAR

Geralmente a correria é a norma básica numa estação de televisão. Sàbiamente, todos correm, pois, em televisão, o tempo representa muito dinheiro. Apesar dessa norma, tôda urgência é diminuta, se comparada com a velocidade com que se processa a transmissão pròpriamente dita. A contar do instante em que a imagem é captada pela câmara até o momento em que ela surge no vídeo de um televisor, à centenas de quilômetros de distância, decorre simplesmente uma fração de segundo. As tarefas desempenhadas nêste reduzido prazo podem ser assim definidas: Em primeiro lugar, a câmara recolhe as imagens, decompondo-as em sinais elétricos que são encaminhados a um centro eletrônico denominado MODULADOR. Ali, os sinais são devidamente "preparados para viagem" sob forma de ondas, e despachados por intermédio de uma grande antena transmissora. Uma outra antena receptora, instalada na residência do telespectador, recebe essa "encomenda" e a encaminha ao televisor que recompõe os sinais em sua original disposição, para, finalmente, projetar no vídeo a reprodução exata da imagem transmitida.

2. 2. - AS CÔRES E OS PONTOS

O quadro que aparece sôbre o vídeo é constituido por diminutos pontinhos, que se assemelham a leves toques de pincel. Dificilmente poderiam ser distinguidos de longe, porém de perto tornam-se claramente visíveis. Suas côres vão do branco absoluto ao prêto mais profundo, passando por diversas tonalidades de cinza. A reunião de grande quantidade dêsses pontos cria os campos de luz e sombra que compõem as imagens. Os mais brilhantes determinam as áreas muito iluminadas; os de tonalidade cinza claro produzem vários tipos de branco e os pontinhos prêtos correspondem às zonas mais escuras.

A imagem é formada instantâneamente. Apesar da utilização de pontinhos em vez de linhas, o dispositivo eletrônico consegue desenhar uma "página" inteira, ou seja, uma imagem completa, a cada 1/25 de segundo. Deve ser esclarecido que, se a figura transmitida fôr imóvel, os quadros se sucederão sempre idênticos, porém, se houver algum movimento, os pontinhos mudarão de posição para a formação de novas imagens.

2. 3 - UM ELEMENTO VIGILANTE

Quando um artista pinta um quadro, seus olhos captam a imagem e o cérebro coordena os movimentos das mãos, que traçam as linhas necessárias. Na televisão, a câmara desempenha a função dos olhos. Sua parte principal recebe o nome de cinescópio, que podemos traduzir como "Leitor de Imagens". No fundo desta peça localiza-se o mosaico, que é recoberto por uma camada de minúsculos grãozinhos de substâncias fotossensíveis como o césio ou óxido de prata. Essas substâncias apresentam características interessantes: quando expostas à luz, emitem uma corrente de elétrons cuja intensidade é proporcional à luminosidade recebida.

A medida em que o jôgo de lentes projeta sôbre o mosaico a imagem a transmitir, lançando diferentes quantidades de luz sôbre os grãozinhos, êstes reagem emitindo diferentes quantidades de elétrons. Neste exato momento, entra em cena o "fiscal" do mosaico - delgado feixe de elétrons emitido por um filamento localizado na ponta dos iconoscópio. Esse dispositivo eletrônico tem por função esquadrinhar 25 vêzes por segundo tôda a superfície fotossensível do mosaico, analisando sem demora as irregularidades porventura constatadas.

2. 4 - O PONTO CERTO NO LUGAR EXATO

Nos receptores de televisão as operações são comandadas também por um feixe eletrônico, funcionando no interior de um tubo catódico, ou cinescópio, responsável pela transformação em imagens coerentes o relatório cifrado do "fiscal" do transmissor. Seu campo de ação é também uma superfície, embora diferente do mosaico. Trata-se da parede interna da tela, revestida por uma substância fluorescente, ou seja, capaz de iluminar-se quando tocada por um feixe eletrônico bastante forte.

Se no decorrer da transmissão a informação do "fiscal" revela um ponto claro, o feixe eletrônico concentra energia num setor da tela que corresponde exatamente ao mesmo ponto situado na imagem projetada sôbre o mosaico. Porém, quando o feixe do transmissor indica um ponto escuro, o feixe do receptor deixa de emitir energia, fazendo surgir na tela um ponto escuro no local conveniente.

Para manter um perfeito sincronismo entre as reações do "fiscal" e as ações do feixe eletrônico do receptor, a transmissora, além de indicar os pontos da tela que devem ser iluminados, envia também sinais orientadores do curso do feixe eletrônico. São instruções que fazem retornar o feixe eletrônico ràpidamente ao ponto de origem assim que fica pronta uma linha e guiam-no de baixo para cima tão logo termina a "página".

2. 5 - IMAGENS EM PASSO CERTO

Sem nenhuma exceção, tôdas as operações de uma transmissão por televisão têm que ser muito bem coordenadas e muito rápidas, para manter sempre o ritmo de 25 imagens completas por segundo, assegurando, desta forma, a continuidade do movimento das cenas aos olhos dos telespectadores. Isso, porque a retina humana conserva cada imagem durante 1/16 de segundo e só graças à rapidez das sequências das cenas na televisão, uma imagem sucede a outra antes que a anterior tenha desaparecido da retina, possibilitando a perfeita continuidade das cenas transmitidas.

Concluindo esta breve apresentação da televisão e seu funcionamento, resta dizer que, "os problemas de transmissão até hoje ainda incomodam os engenheiros da TV. Naturalmente, o emprêgo de satélites espaciais para refletir os sinais enviados ao espaço para retornarem a terra (permitindo-lhes uma viagem para muito além do horizonte) é uma solução funcional. Todavia, os satélites têm de ser localizados precisamente na posição certa para uma transmissão eficaz, e alguns especialistas no assunto afirmam que, presentemente, êles não parecem estar a altura do potencial técnico que deles se esperava prèviamente". (Comunicação Pela TV - George e Irving - página 30).

3 - EFEITOS DA MENSAGEM ÁUDIO-VISUAL

As pesquisas realizadas dão-nos uma idéia de que a televisão tem condições de realizar a maioria dos trabalhos de comunicação de massa bem melhor do que a palavra impressa ou o rádio unidimensional. Melhor que os outros meios, ela pode colocar o público numa espécie de familiarização com as pessoas que fazem a notícia e os locais onde elas são feitas. Ela atinge o máximo através da capacidade de transportar o telespectador da sua poltrona à cena onde a notícia está ocorrendo. Ela se utiliza de todos os recursos que a engenhosidade humana pode oferecer.

Em sua obra "Comunicação pela TV" - página 31 - a dupla Gordon e Falk encaram o problema da seguinte maneira: "Para onde quer que a TV fôsse e independentemente da maneira que lá chegava - por meio de cobertura filmada, ao vivo, através de cabos ou pelo éter, ela moldou para si uma fórmula ímpar e eficaz de cobertura noticiosa. Às transmissões radiofônicas ela acrescentou as imagens, na maioria em movimento, que davam vida ao que anteriormente fôra apenas descritos. Aos jornais cinematográficos ela acrescentou as dimensões da acessibilidade e da rapidez, trazendo os sons e as imagens de acontecimentos distantes para dentro de nossas casas quando êsses estavam ocorrendo ou pouco depois, de maneira muito mais conveniente do que o velho jornal cinematográfico apresentado nos cinemas".

Para MacLuhan (Os Meios de Comunicação - página 352 e 368) "a imagem da TV exige que, a cada instante, fechemos os espaços da trama por meio de uma participação convulsiva e sensorial que é profundamente cinética e tátil, porque a tatilidade é a inter-relação dos sentidos, mais do que o contato isolado da pele e do objeto". Continuando, êle esclarece: "Há ainda o estilo e a moda da última década que tornaram-se tão táteis e esculturais que apresentam uma espécie de prova exagerada das novas qualidades do mosaico da TV. A extensão televisível da estrutura hirsuta de nossos nervos tem o poder de evocar uma enchente de imagens relacionadas no vestuário, no penteado, no caminhar e nos gestos".

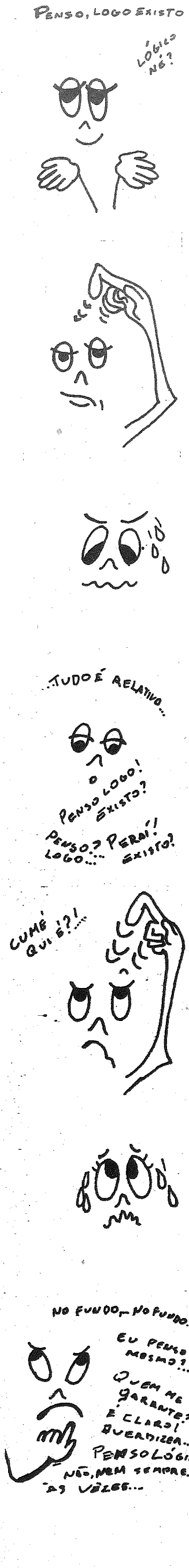
A televisão causou suspeitas em seus primórdios, por se tratar de um elemento desconhecido. Entretanto, gradativamente, ela foi tomando conta de tudo. Seus efeitos cada vez maiores e sua poderosa capacidade de persuasão preocupam teóricos, psicólogos e sociólogos, considerando que nenhum outro veículo de comunicação conseguiu afetar de maneira tão espantosa os gostos por coisas desconhecidas: novos produtos surgem diàriamente nos mercados; verdadeiros ídolos aparecem repentinamente e desaparecem da mesma forma como surgiram, além das mudanças espantosas ocorridas em vários padrões comumente aceitos e até então inatacáveis. Essas reações mostram claramente que a fantástica geração da TV tem características próprias, não observadas antes, em qualquer época. Até mesmo pela linguagem utilizada, um bom examinador pode afirmar se a pessoa assiste ou não os programas de televisão.

Como se não bastassem as experiências de observação, foram utilizados aparelhos científicos para testar as reações dos telespectadores. Entre vários exemplos, citaremos sòmente a câmara de cabeça de Marckwort (MacLuhan - "Os Meios de Comunicação" - página 346) que, "quando aplicada a crianças que assistem a televisão, revela que seus olhos acompanham, não as ações, mas as relações. Os olhos quase não se desviam dos rostos dos atores, mesmo durante as cenas de violência. Esta câmara mostra em projeção a cena que se desenrola no vídeo e o movimento do ôlho, simultaneamente". Este comportamento extraordinário é um dos elementos que comprovam o caráter frio e envolvente da televisão.

4. - IMPORTÂNCIA DA TELEVISÃO BRASILEIRA

Não resta dúvida que, boa ou má, a nossa televisão trouxe profundas modificações no comportamento do povo brasileiro. Influenciou enormemente os outros meios de comunicação de massa - obrigou o velho rádio a se transformar para não morrer; promoveu a readaptação das revistas e jornais, além de preocupar sèriamente os homens do cinema.

Segundo o sociólogo carioca Sérgio Lemos, a TV brasileira criou um nôvo culto "a religião do triunfo". Em seu comentário publicado na revista Veja - no. 107 - página 68, êle aborda o problema da seguinte maneira: "A importância crescente que vêm assumindo o Festival Internacional da Canção, a Copa do Mundo e os programas de calouros na vida brasileira ainda não foi explicado muito bem. Parece que os brasileiros, através dos meios de comunicação de massa, sobretudo a televisão, estão se atirando loucamente a uma espécie de religião do triunfo. São ritos de competições e glória que antes não passavam de mero divertimento em horas de lazer. Agora dão a impressão de constituírem verdadeiros sentimentos de vida para a massa das grandes cidades.



Congresso dos EUA discute Direitos da mulher

WASHINGTON - Mais uma vez foi apresentada ao Congresso dos Estados Unidos a émenda referente a "iguais direitos para a mulher" - tal como vem sendo feito todos os anos, desde 1923.

A emenda à Constituição proposta diz que "a igualdade de direitos segundo a lei não será negada ou reduzida pelos Estados Unidos ou por qualquer Estado por motivo de sexo".

Na semana passada, uma subcomissão da Câmara dos Deputados iniciou uma audição sôbre a emenda, procedimento usado antes de um projeto ser votado pelo plenário da Câmara.

Entre os que se pronunciaram a favor do projeto estava a Deputada Martha Griffiths, democrata de Michigan, que liderou os legisladores favoráveis ao projeto quando êste foi aprovado pela Câmara na última sessão. Contra o projeto levantou-se o Senador Sam Ervin, da Carolina do Norte, que foi parcialmente responsável pela derrota da medida legislativa no Senado, na última vez em que foi apresentada.

A posição da Deputada Griffiths é que apenas uma emenda constitucional corrigirá as leis estaduais que fazem discriminação contra a mulher. A posição do Senador Ervin é que não há necessidade de emenda constitucional e que esta privaria as mulheres de certas leis trabalhistas estaduais "protetoras".

A reunião da Subcomissão foi a primeira realizada a respeito da emenda pela Câmara, desde 1948.

Nova Música

A Nova Música de Aaron Copland, da Gráfica RECORD Editôra, é um livro que foi traduzido por Lívio Dantas. O título no original é "The New Music". Copland é um compositor americano nascido em Broklyn, no Estado de New York e no cenário musical americano é um muito querido, tendo sido por vários anos professor de composição nos Cursos de verão de Tanglewood (BERKSHIRE MUSIC CENTER - da BOSTON SYMPHONY ORCHESTRA), na cidade de Lenox no Estado de Massachussetts.

A Primeira edição do livro foi realizada há alguns anos e várias vêzes o autor fêz certas antevisões que poderiam acontecer ou não. Quando isto acontece êle coloca no fim de cada capítulo no ano da segunda edição, 1967 (que é a da tradução). Aí êle escreve tudo aquilo que deseja acrescentar ou criticar. Muitos dos capítulos foram artigos escritos para jornais, revistas e mesmo para programas de rádio e TV que êle arrumou num volume só. Tem por isto um significado muito grande, pois são observações do comportamento musical que começou a se levantar no início de nosso século e ainda hoje sofre uma série de transformações e experiências. Se quizermos entender o que é esta nova música e o porquê dela, será de grande utilidade ler êste livro. No livro há um capítulo em que Copland faz uma autobiografia como compositor americano da nova música que é, aliás, um dos melhores e mais deliciosos da obra.

A TV E O DESENVOLVIMENTO

4. 1 - A TELEVISÃO COMO FATOR DE INTEGRAÇAO

Muito mais rápido do que se esperava, multiplicaram-se os nossos canais de televisão e passaram a atingir áreas menos privilegiadas do território brasileiro. Já se percebe em todo o país um anseio ardente de unidade - não simplesmente a unidade de govêrno, mas a unidade de metas e de experiências partilhadas, como também sentimos em tôda parte o receio comum de um futuro que a ausência de comunicações reais poderia tornar incerto e inseguro.Outrora, o brasileiro podia explorar sem muita dificuldade o seu pequeno mundo, e os eventos que ocorriam fora das circunvizinhanças tinham pouco ou nenhum efeito direto sôbre sua vida. Quando muito, interessava-se pelas medidas do govêrno que lhe diziam respeito.

Segundo MacLuhan (Os Meios de Comunicação - página 355) "a integração racial empreendida com base na uniformidade visual, é uma extensão da mesma estrágia cultural do homem letrado, para quem as diferenças devem ser eliminadas no sexo, na raça, no espaço e no tempo. O homem eletrônico, envolvendo-se cada vez mais profundamente nas realidades da condição humana, não pode aceitar a estratégia da cultura escrita". Estas palavras aplicadas ao movimento de integração do povo brasileiro levam-nos a acreditar no muito que está sendo realizado para a união do nosso povo.

Nota-se que, gradativamente, o fôro livre de nossas classes dominantes emparelha-se com o pensamento livre dos brasileiros, seu direito de reunir pacificamente e de aceitar as condições que melhor atendem as suas necessidades. Sabe-se que o exercício dêsse direito é uma das grandes contribuições dos meios de comunicação de massa, em particular a televisão, que não só comunica os acontecimentos, como também mostra a imagem "real" dos fatos. Para evitar dúvidas, retiramos da revista Realidade, no. 55, página 11, os seguintes dados: "No Brasil, onde ha mais de oitenta emissoras, e mais de 5 milhões de receptores instalados, metade da população já pode ser atingida pela TV. Ela é o meio de comunicação do século. E ainda vai transformar o mundo numa aldeia, colocando ao ser humano a fantástica perspectiva de poder comunicar-se pela imagem com qualquer lugar, a qualquer instante. Ela já domina um têrço da humanidade; um dia tomará conta de tudo. E poderá ser instrumento a serviço da liberdade, da justiça e da paz".

Para a felicidade de todos nós, felizmente a importância do homem não se perdeu nesta época em que tudo se faz em "massa", considerando que o principal objetivo das mensagens transmitidas pela televisão repetem constantemente - "que tem você, o indivíduo em mente". Desta forma, ainda que a televisão nos torne insensíveis ao estético e ao belo, substituindo-os pelo funcional, vemos nisso uma espécie de confraternização de gostos; um motivo a mais para que as pessoas se sintam mais próximas umas das outras pelas influentes comunicações recebidas. Ora, se todos utilizam os mesmos bens de consumo e se o poder de persuasão pode atingir-nos a todos ao mesmo tempo, lògicamente adquiriremos modos semelhantes de procedimento.

Do modo como encaramos o problema, pode-se concluir que os proprietários das estações de televisão brasileiras não podem deixar de participar da tremenda revolução científica da qual fazem parte atuante. Cabe-lhes a incumbência de ajudar ao povo a inteirar-se das modificações que o cerca. Os brasileiros precisam compreendê-las e tentar senhoreá-las. Os nossos dias foram, praticamente, refeitos por espetaculares adiantamentos científicos e técnicos, que ultrapassam a nossa melhor capacidade de descrição.

4. 2 - A TELEVISÃO EDUCATIVA

A televisão, elemento capaz de forçar a participação através da sua enorme capacidade de penetração, provocou uma total demanda de programas educacionais. Acreditar que êsse fabuloso veículo de comunicação atingirá o desenvolvimento desejado, promovendo a melhoria cultural dos brasileiros, é um assunto ainda discutível. Entretanto podemos salientar que a TV transformou de maneira espetacular a nossa vida sensória e nossos processos mentais. Possibilitou a formação de um nôvo gôsto por experiências que afetam o ensino de um modo geral.

Para atingir seus objetivos educacionais, a televisão conta com recursos próprios. O programa bem elaborado, bem apresentado, dotado de senso artístico e valor cultural, consegue atingir a sua finalidade mesmo que tenha sido feito para divertir. O conceito de televisão educativa parece ligá-la exclusivamente a programas-aulas, a transmissão de cursos e palestras. Porém, no entender de alguns autores, o que torna uma emissora de televisão educativa são os seus objetivos, e não os tipos de programas. Uma TV educativa deve transmitir mensagens de alto valor técnico, profissional e cultural - todos a serviço da coletividade; supõe transmissões variadas: desde os teatrinhos de fantoches às conferências científicas. Se considerarmos o profundo valor da televisão no mundo atual e sua influência na construção de um mundo melhor, tôda TV deveria ser educativa.

Em entrevista publicada no Jornal do Brasil do dia 15.09.70, página 7 o professor Gilson Amado fêz a seguinte declaração: "Os que fazem TV educativa no Brasil podem ser divididos em três classes: alvoroçados - os que trabalham sempre com pressa, sem qualquer conhecimento, mas cujos erros podem ser eliminados mais tarde; os pessimistas racionais e os otimistas. Ele acredita sinceramente que a televisão vai transformar o quadro educacional brasileiro, e, "em vez de ilhas isoladas, vai criar a unidade nacional".

Até a Organização das Nações Unidas tem se preocupado enormemente com o problema educacional brasileiro. Prova patente dêsse interêsse está relacionado à decisão, em 1968, de utilizar em nosso país um programa de alfabetização em massa. No Brasil, a proposição é conhecida como Projeto Saci e custará, segundo os cálculos, cêrca de 350 milhões de dólares (1 bilhão e 750 mil cruzeiros), aproximadamente. Quando estiver pronto, o que está previsto para 1980, restarão apenas 15% de analfabetos em todo o território nacional. (Revista Realidade no. 55, página 43).

Para a eliminação do analfabetismo, melhoria cultural e aumento do nível técnico-científico dos brasileiros, não só devemos lançar mão dos meios já existentes, capazes de promover o ensino em todos os graus, mas igualmente utilizarmos de outros elementos, até agora esquecidos, como fôrça complementar. Aqui entraria a televisão e outros veículos de comunicação de massa.

Desde que o Brasil se empenhe em retirar dessas possibilidades todo o proveito que podem proporcionar, o problema da educação poderá se apresentar mais simples e a sua solução se encaminhará no ritmo exigido pela propagada década de 70 (a década da educação).

4. 3 - IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DA TELEVISÃO

Em diversas nações, por muitas e muitas vêzes, foi constatado o terrível contrôle que os grandes grupos econômicos exercem sôbre a opinião pública. Cientes dos desejos, segredos, necessidades e aspirações dos homens, valendo-se dos métodos aperfeiçoados de pesquisas de opinião pública, podem perfeitamente manipular a massa, levando-a para diferentes caminhos. Se o público não se preocupa com êsse contrôle, os meios de comunicação, destacando-se a televisão, prosseguirá alterando hábitos, massificando gostos e transformando o ser humano em verdadeira máquina de comprar. Porem, de uma coisa estamos certos: ela colabora de maneira verdadeiramente espetacular para o progresso industrial.

Não resta dúvida que a televisao e o maior veículo de persuasão sutil através da exploração psicológica. Segundo um balanço realizado pela emprêsa Walter Thompson, publicado na Revista Realidade - no. 55, página 31, a televisão ficou com 47% do total das verbas movimentadas em publicidade no ano de 1968. Ora, se a TV consegue arrebanhar maior número de anúncios, é porque possui melhores meios para convencer o povo do que deve ser consumido em larga escala.

Basta um simples telefonema para uma agência publicitária para que os relógios marquem o tempo de maneira mais apressada. Há necessidade que o anúncio impressione a todos, indistintamente. O cidadão comum precisa ser enfeitiçado pelo desejo de consumir todos os artigos anunciados, e, por esta razão, cada batida do relógio representa milhares de cruzeiros. "Basta dizer que o custo de pequenos comerciais varia de 13 a 30 milhões de cruzeiros, sem contar a trilha sonora, geralmente executada à parte".

Assim sendo, a ascensão da televisão acompanhou um dos maiores períodos de desenvolvimento até hoje conhecido - de 1947/1970. As pessoas compravam aparelhos porque queriam ver os programas; os anunciantes pagavam à televisão, pelo muito que ela podia realizar em seu benefício. Porém, ao que tudo indica, o mais prejudicado em tôda essa trama foi o pobre telespectador, obrigado a suportar a totalidade das imposições das emissoras de televisao".

5 - INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO NO COMPORTAMENTO HUMANO

Esta parte do trabalho poderia ter sido incluida no capítulo 3 - **EFEITOS DA MENSAGEM ÁUDIO VISUAL** - sem acarretar nenhum problema para a interpretação dos fatos. Mas como se trata de assunto de relativa complexidade, procuramos abordá-lo separadamente, tendo em vista que os estudiosos sérios divergem profundamente quanto à influência dos meios de comunicaçao de massa sobre as mentes dos homens e, daí, sôbre seus valores e suas crenças e maneiras de se comportar. Alguns observadores estão apavorados com o potencial que tem a televisão para manipular a massa; outros, desacreditando dos alarmistas, acreditam que a televisão simplesmente retrata os valôres e crenças existentes na sociedade.

Escritores como Peterson, Jansen e Rivers em sua obra "Os Meios de Comunicação e a Sociedade Moderna", página no. 38, acreditam que os meios de comunicação de massa, em particular a televisão, são tidos como elementos criadores de uma especie de pseudo-ambiente entre o homem e o mundo objetivo "real". Para êles, é certo que: "os meios de comunicação têm dado velocidade, ambiguidade e penetrabilidade no papel tradicional das comunicações como guardas, forum e mestres. Portanto, os meios são vistos, na maioria das vêzes, como envolvendo o ser humano numa espécie de realidade substituta. Também é certo que, como meio pelo qual as instituições dominantes exercem contrôle social, os meios são largamente considerados como influindo de tal forma a opinião pública dos valores e crenças vigentes na sua cultura, que a sociedade corre o perigo de ficar estagnada. Há o mêdo de que as pessoas se comportarão entre si de uma forma quase ritualista de vez que o padrao comumente aceito não sofre desafios. Consequentemente as suas vidas e instituições ficarão fossilizadas".

Sentimo-nos apreensivos quando somos abordados por algum desconhecido, como também procuramos impedir que a nossa família entre em contato com estranhos. Como poderíamos explicar o caso da penetração da TV em nossa casa, em nossa mente e em nossa vida particular? Não sòmente aceitamos como agimos passivamente aos impactos da televisão. A extrema violência de certos filmes pode não provocar desejos de violência, entretanto, aos poucos a crueldade que vemos todos os dias, com requintada imaginação, vai escurecendo a nossa sensibilidade, tornando-nos indiferentes ao sofrimento de outras pessoas. Poderíamos endossar as mesmas perguntas feitas por Eve Merrian, em artigo publicado no Ladies Home Journal, dos Estados Unidos: "Que acontecerá a uma geração de crianças educadas com a idéia de que a violência é uma forma de divertimento? Não sabemos responder, porque as crianças de hoje são cobaias". (Caderno de Jornalismo e Comunicaçoes - no. 23 - página 40).

Em artigo intitulado "A Criança na Era Cósmica", Pedro Bloch faz o seguinte comentário: "A televisão traz o mundo para dentro do lar antes da criança estar apta a conhecer o próprio lar, quanto mais o mundo e todos os espantos e horrores, angústias condensadas no vídeo. Sua falta de amor e insegurança, muitas vêzes, faz com que se atenha aos heróis super-humanos com os quais procura identificar-se para vencer sua impotência e fragilidade. Tem um arquivo de palavras que não entende bem, o seu mundo interior é atrofiado pelos "slogans" de que ouve e a que assiste". (Caderno de Jornalismo e Comunicações - no. 23 - página 39).

Já o jornalista Sérgio Tross, em entrevista publicada na revista Realidade - no. 55, página 17, acha que a televisão não cria problemas de relacionamento em casa simplesmente porque ela tem a capacidade de "nivelar". Para êle, "a televisão nivela os telespectadores, dando-lhes uma nova categoria: a de fantoches. Qualquer produto destinado ao consumo de "massa" nivela os sêres humanos, acomodando-os. E a acomodação apenas reduz o conflito, sem examiná-lo, pois é apenas formal e externa. Dura enquanto durar o espetáculo".

6 - CONCLUSÃO

Tudo o que foi abordado neste resumido trabalho, dá-nos uma idéia de que a humanidade tem pela frente uma das mais árduas tarefas: empreender um movimento por um mundo mais justo e mais adequado, em que as pessoas se desenvolvam plenamente como verdadeiros irmãos. Os elementos utilizados na comunicação pela televisão, pelas suas caracteristicas e influências quase ilimitadas, representam uma arma poderosíssima. Mesmo quando controlada por grupos econômicos - por maior que sejam os grupos econômicos sempre forma minoria -, a televisão poderá, através de pessoas bem intencionadas, se transformar num instrumento de cultura e redenção, proporcionando ao mundo a oportunidade de receber uma população justa e, sobretudo, dotada dos mais elevados sentimentos humanos.

BIBLIOGRAFIA

Peterson, Jansen e Rivers - Os Meios de Comunicação e a Sociedade

George N. Gordon e Irving A. Falk - Comunicação pela TV
Forum Editôra - Rio de Janeiro - 1969.

John O. Pastore - História dos Meios das Comunicações
Cultrix Limitada - São Paulo - 1964.

Theresa de Campos Góes - Princípios da Comunicação pela TV - Caderno de Jornalismo e Comunicação - Edições Jornal do Brasil - 1970.

Victor Civita - Enciclopédia Ilustrada Conhecer - Abril - Cultural - 1969.

Diversos - Revista Veja - no. 107.

Diversos - Revista Realidade no. 55

Diversos - Jornal do Brasil - 15.09.70 e 15.10.70

Diversos - Jornal O Estado de Minas - 15. 9. 70.

Diretor de TV fala sôbre a televisão educativa

ENTREVISTA realizada com o Professor WILSON AGUIAR, Diretor da TV-Globo, Canal 10 pela aluna MARIA ANTÔNIA JACINTHO.

EQUIPE: Prezados amigos e colegas do Curso de Comunicação da CEUB, representando a equipe de Telecomunicações, Rádio e Televisão, encontro-me na TV-Globo, canal 10, instalada no Edifício Antônio Venâncio V. Aqui, com exclusividade, num furo de reportagem, onde teremos a honra de entrevistar o Senhor Diretor e organizador o prof. Wilson Aguiar, que está instalando a TV Globo, canal 10, em Brasília. Instalações essas modernissimas.

Brasília tôda aguarda com ansiedade a inauguração da TV-Globo, que está marcada para o dia 21 de abril, data em que a nossa Capital comemora o seu aniversário.

EQUIPE: Professor Wilson Aguiar, dentre as razões que determinaram a instalação da TV Globo, em Brasília, qual a preponderante?

ENTREVISTADO: A Rêde Globo de Televisão tem uma programação que se fundamenta principalmente na integração nacional. Brasília é hoje irreversivelmente a Capital da República. Daqui partem tôdas as ordens do Govêrno para o Território Nacional. Evidentemente, tendo a Rêde Globo fundamentalmente uma programação de integração nacional, não poderia estar ausente daqui no que diz respeito à integração pela informação. Também temos uma outra programação que é a programação cultural e eu me reservo para falar sôbre êste assunto com outras perguntas mais detalhadas."

EQUIPE: Consta que TV-GLOBO de Brasília transmitirá tôda a programação ao vivo produzida pelo Canal-4 do Rio de Janeiro, além de telenovelas e outros programas especiais e, ainda, promoverá transmissões esportivas locais e internacionais. Assim sendo, gostaríamos que V. Sa. esclarecesse em linhas gerais se, pelo menos a prazo médio, a direção do Canal 10 pensa em realizar programação viva autônoma, aproveitando valôres de Brasília, ou promovendo a fixação, nesta capital, de artistas oriundos dos grandes centros?

ENTREVISTADO: Todos nós desejamos aproveitar os valôres locais, mas tudo isso depende do mercado artístico. Uma producação de televisão é uma produção cara e ela deve exatamente satisfazer, para a TV Globo, para a Rêde Globo de Televisão os nossos padrões.

Em Brasília, ao meu ver, nós não encontramos ainda, êste ambiente para o desenvolvimento de uma produção artística Iremos produzir para todo o Brasil os informativos, através do Jornal Nacional.

"Como disse anteriormente, Brasília é o centro da informação: daqui parte o comando para todo o país.

E êste comando será transmitido, para o Brasil inteiro, através da EMBRATEL, pelo Jornal Nacional, partindo o sinal do Canal 10 de Brasília.

Essa, no momento, é a nossa programação para o desenvolvimento de uma atividade produtora.

EQUIPE: O comércio e a indústria de Brasília terão possibilidades de patrocinar essa programação ao vivo que será transmitida do Rio de Janeiro, ou os patrocinadores do Rio terão êsse direito assegurado, com exclusividade, para todo o território nacional?

ENTREVISTADO: Aí já é uma área diferente: é uma área comercial. O mercado publicitário para a Televisão em Brasília, segundo levantamento que fizemos êste ano, espera-se que atinja aos Cr$ 500.000,00.

Evidentemente, que os preços dos nossos custos, porque não produzimos programas, são baixos. Mas, os patrocinadores nacionais são as indústrias, que seus produtos são vendidos em todo o Território Nacional.

"Êsses, também, participarão com a sua chancela de nossa programação comercial, mas o faturamento principal de qualquer emissora local, repousa, exatamente, no comércio local.

Nós esperamos, de acôrdo com a nossa programação, porque é ela a primeira em audiência em todos os Estados do Brasil, porque é uma programação bem cuidada, artísticamente perfeita, nos moldes brasileiros; nós esperamos, repito, é que essa programação venha a merecer a mesma preferência que tem merecido no Rio, São Paulo, Pôrto Alegre, Recife, Salvador e nos demais Estados da União."

EQUIPE: conforme noticiário jornalístico, a Fundação Irineu Marinho pretende instalar em Brasília, o primeiro Centro Brasileiro Produtor de Televisão Cultural, sem finalidade lucrativa e destinado a formação e treinamento de professôres e técnicos em TV

O que nos poderia dizer V. Sa. sôbre êste assunto?

Se em fase de desenvolvimento de estudos, ainda, ou se a concretização da idéia se dará em futuro próximo?

ENTREVISTADO: Muito mais próximo do que todos nós pensamos. No dia 21 de Abril, no dia da inauguração do Canal 10, o dr. Roberto Marinho lançará a pedra fundamental do Centro Produtor de TV Cultural da Fundação Irineu Marinho.

Há um detalhe que eu quero dizer a vocês da Faculdade de Comunicação. A Fundação Irineu Marinho, pelo seu Centro Produtor de TV Cultural vai proporcionar (êsse é o nosso desejo) a Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, bôlsas de estudos, estágios para que os seus alunos, ao se formarem em Comunicação, no ramo Televisão, possam sair dos bancos da Universidade, com uma grande experiência de produção de Televisão.

O Centro Produtor de TV

O Centro Produtor de TV Cultural da Fundação Irineu Marinho é, realmente, uma organização sem fins lucrativos; é a contribuição da Rêde Globo de Televisão, do seu presidente dr. Roberto Marinho, ao grande movimento que se processa neste país, de melhorar os padrões educacionais através do mais moderno meio de comunicação, que é a Televisão.

E, aqui eu deixo o meu convite a todos os alunos da Faculdade de Comunicação, a todos os seus professôres, para que presenciem as solenidades do lançamento da pedra fundamental do Centro Produtor de TV Cultural, que será às 17 horas do dia 21 - no lote A - da Área de Rádio e Televisão da Asa Norte".

EQUIPE: Muito obrigada, professor Wilson Aguiar, pelo convite. Fiquei muito contente em saber que a Fundação Irineu Marinho pretende dar aos estudantes dos Cursos de Comunicação, esta oportunidade de estagiar num Centro tão importante, como é a TV Globo. A experiência que colheremos, será importantíssima, decisiva, talvez, para nossa carreira, dentro dêsse Setor de Televisão.

Entendi, porém, nas suas palavras, que a Fundação Irineu Marinho, irá oferecer bôlsas de estudos aos estudantes de Comunicação da Universidade de Brasília, que é um órgão oficial.

Eu pergunto: e os estudantes das Universidades particulares, como é o caso do CEUB, teriam, também oportunidade de estagiar?

ENTREVISTADO: Eu quero que você me desculpe. Quando eu aqui referi aos estudantes de Comunicação da Universidade de Brasília, falei dos estudantes de Comunicação de Brasília. Peço a vocês desculpas, pois tendo sido professor da Universidade de Brasília, da Faculdade de Comunicação, fui sinceramente condicionado."

EQUIPE: Aliada ao esfôrço governamental na área do desenvolvimento educacional, de que modo a TV-Globo de Brasília contribuirá com a "TV-Educativa"?

ENTREVISTADO: Na pesquisa do processo tele-didático, no treinamento de professôres, no treinamento de profissionais de televisão educativa, na produção de mensagens didáticas e na produção de mensagens culturais.

A Televisão Educativa é um campo muito vasto e devemos dividí-la, exatamente, em dois grupos - A TV-DIDÁTICA é aquela que vai a sala de aula, que transmite uma aula obedecendo a um curriculo escolar.

"Essa televisão, que é a TV-DIDÁTICA, deve ser processada em sala de aula, com professôres, monitores e todo o processamento necessário a que ela tenha um desenvolvimento e que possa ser realizada depois, uma avaliação.

- A TELEVISÃO CULTURAL é aquela que pretende aumentar os conhecimentos da audiência, sem preocupações curriculares e sem preocupação de avaliações

O Centro Produtor de TV Cultural da Fundação Irineu Marinho abrangerá os dois campos.

EQUIPE: Muito obrigada professor Wilson Aguiar, por ter respondido nossas perguntas. Terminando esta entrevista, quero deixar os nossos agradecimentos pela gentileza com que nos acolheu nos estúdios da TV GLOBO.

Um agradecimento em nome do Curso de Comunicação do CEUB, e, especialmente, da equipe que está elaborando êste trabalho sôbre Televisão.

ENTREVISTADO: "Muito obrigado, mas eu vou retificar aqui: eu fui condicionado. As bôlsas de estudo serão dadas a tôdas as Faculdades de Comunicação de Brasília. E vou adiantar mais uma coisa. Nós pretendemos remunerar o estudante estagiário e eu pediria que os responsáveis pela sua Faculdade, entrassem em contato com a direção da TV Globo, Canal-10, a partir do mês de junho, para que nós pudéssemos já fazer uma distribuição dessas bôlsas e dêsses estágios.

Muito obrigado.

Muito obrigado.

VOLKSWAGEN

COLEGA AMIGO:

Estou à sua disposição na Galeria do Hotel Nacional, loja da Brasal, para demonstrar-lhe os veículos de nossa produção, assim como os melhores planos de financiamento, de Brasília.

Obrigado

Brasal - Hotel Nacional
Telefone 43-4681

Newton Antunes
"Faculdade Direito"

TV-BRASÍLIA HOMENAGEIA O CEUB COM O PROGRAMA

"Jornal do Almôço"

Participação do CEUB:

CORAL = CONJUNTO POPULAR = FREVO

A AERP Ajuda o Brasil

Luiz Carlos Chaves, profissional de Relações Públicas adjunto da AERP, comparece ao jornal do CEUB.

Alto e magro, calmo e atencioso assim é Luiz Carlos Chaves - Luiz Carlos - como é conhecido na Assessoria Especial de Relações Públicas da Presidência da República. Êle ocupa na AERP a função de Adjunto e Chefe do Setor Brasília, trabalhando diretamente com o Coronel Otávio Costa. Com seu jeito calmo, transmite contudo, a nítida impressão do homem que sabe o que quer. É o profissional de comunicação. Faz parte da equipe responsável pela política de comunicação social do Govêrno. Êle nos recebe na sala comum que compartilha com outros adjuntos, Mesas, cadeiras, gráficos nas paredes, nenhum objeto transmitindo a responsabilidade imensa do trabalho que ali se executa.

L.C. - finalidade da AERP? Ela foi criada em janeiro de 68, durante o Govêrno Costa e Silva, com a finalidade de assessorar o Presidente da República na formulação de uma política de comunicação social capaz de, no campo interno, integrar governantes e governados e no exterior formar uma imagem correta do Brasil.

C.R. - Quer dizer que a imagem do Brasil no exterior também está afeta a AERP?

L.C. - Sim, é uma das suas competências. Para isso a AERP tem um coordenador de projetos, diplomata, Conselheiro Baena Soares que, além de suas várias atribuições, é o elemento de ligação AERP - Itamarati.

C.R. - No que coniste seu trabalho na AERP?

L.C. - O nosso trabalho, não só o meu como o de todos, não se constitui de atividades rotineiras.

Nem sempre fazemos as mesmas coisas. Êle muda em função das campanhas que são empreendidas. Contudo, cada um guarda em sua posição algumas atividades peculiares. Por exemplo, sou Chefe do Setor Brasília, cuja principal função é manter atualizado o cadastro dos municípios brasileiros contendo tôdas as informações possíveis a respeito das cidades e lugarejos dêsse Brasil afora. É feito um levantamento desde os meios de comunicação, até às personalidades locais. Se você quiser saber quem é o vigário de Ponta-Porã, ou a pessoa de influência em Passa-Três, nós lhe fornecemos na hora. Estas informações são para uso de todo o Govêrno. Não se trata de informação sigilosa, e é comum emprestarmos nossos dados a outros órgãos.

C.R. - Sabemos que você, é o homem que precede o Presidente, em suas viagens. Como o Presidente é recebido?

L.C. - O Presidente sempre é muito bem recebido. O seu jeito cordial e despretencioso estabelece perfeito clima de comunicação.

Nosso trabalho nesse setor é pràticamente dispensável, pois o Presidente possui naturalmente êsse dom de ligar, de integrar. Todos sabem que nem o melhor profissional de RP do mundo conseguiria construir a imagem de um homem, - como o Presidente é visto pela Nação, - se êle não fôsse assim mesmo, cordial, igual, embora revestido da máxima autoridade. Em virtude dêsse trabalho já conheço pràticamente todo o Brasil, nos seus mais remotos cantinhos. Minhas viagens precedendo o Presidente são para preparar a programação de visita. Ao contrário do que às vêzes se pensa, a equipe que se desloca não vai para preparar uma recepção tipo artificial, "Palmas para o Presidente", etc. Nosso objetivo é coordenar a programação, distribuir o tempo disponível, checar o transporte, etc.

C.R. - Luiz Carlos não consegue esconder a satisfação que sente com seu trabalho. Isto nos leva a uma pergunta irresistível: Vale a pena ser profissional de RP? Digo também do ponto de vista financeiro?

L.C. - É sempre um trabalho fascinante que nos absorve inteiro e nos dá imensas compensações. Por exemplo, já conheço todo o Brasil. Conheço Brasil mesmo. Sem véus, sem fronteiras. Fui me aperfeiçoando nesses anos e posso afirmar que me tornei profissional de fato, dentro da AERP. A experiência acumulada, o incentivo que recebemos para a execução de nosso trabalho, o trabalho em si,... Bem, pode dizer aos nossos colegas, que vale a pena ser profissional de RP. Agora, do lado de lá, (o lado de lá é a atividade de RP na emprêsa privada) parece que a coisa é muito boa, pelo menos em têrmos financeiros.

C.R. - Luiz Carlos foi o primeiro adjunto nomeado para a AERP sendo portanto o mais antigo servidor da Assessoria.

L.C. - Como comecei em comunicação?

Desde o Senado, de onde sou funcionário, trabalhei em RP. Sou formado em Direito e cheguei a advogar. Contudo, sempre me senti atraído pelas atividades de RP. Fui convidado pelo Coronel D'Aguiar, ainda no Govêrno Costa e Silva tendo sido o primeiro servidor da AERP. Mais tarde fui honrado com o convite do Coronel Octávio Costa para permanecer na AERP. A experiência e alguns cursos que tive oportunidade de fazer nesses anos são a base de minha formação profissional de homem de RP.

C.R. - Como você situa o profissional de RP dentro do contexto brasileiro?

C.R. - Nosso País acha-se em franco desenvolvimento. A base do desenvolvimento é a conscientização do brasileiro para o fato de que é possível e preciso crescer. O profissional de RP promovendo a comunicação entre os homens facilita o entrosamento entre as estruturas que, a cada dia, tornam-se mais complexas. É um personagem da época, útil e com uma grande missão a cumprir.

C.R. - Todos nós sabemos que a AERP representou um grande passo na consolidação da profissão de RP no Brasil. Luiz Carlos que acompanhou todo o processo, fala a respeito.

L.C. - Inegàvelmente a estruturação de uma Assessoria de RP na esfera do poder máximo da Nação ve reflexos diretos na regulamentação da profissão no Brasil. Notamos em nossas viagens pelo Brasil a importância cada vez maior emprestada à profissão seja na iniciativa privada seja nas esferas de Govêrno. Boa comunicação é necessidade vital em todos os setores.

C.R. - Em matéria de comunicação a AERP vem dando SHOW. Os excelentes filmes, as mensagens, têm tido a melhor repercussão. Todavia, algumas críticas foram feitas. Exemplo: o filme da Páscoa, mostrando uma família que não representa senão pequena parte da família brasileira. Ouvi muitas críticas. O que você diz a respeito?

L.C. - O que acontece é muito simples. Se você pertence à classe média terá receptividade para as mensagens que são dirigidas a você. E são mesmo as que você verá. Não é verdade que não atinjamos as chamadas classes B e C. Também as programamos e a receptividade de nossas mensagens têm sido medidas constantemente com muito sucesso. Veja tôda a campanha da "participação", os filmes do bombeiro, do amolador, etc.

C.R. - E como são "bolados" êsses filmetes?

L.C. - Êles nascem na AERP mesmo. - De acôrdo com a Campanha seguida no momento reunimos tôda a equipe num movimento "brainstorm". As idéias surgem, o roteiro toma forma. Depois uma concorrência para a elaboração do filme. Copião exaustivamente examinado. E só quando o filmete entra exatamente no que pretendemos dizer, é liberado. Não importam as horas de trabalho.

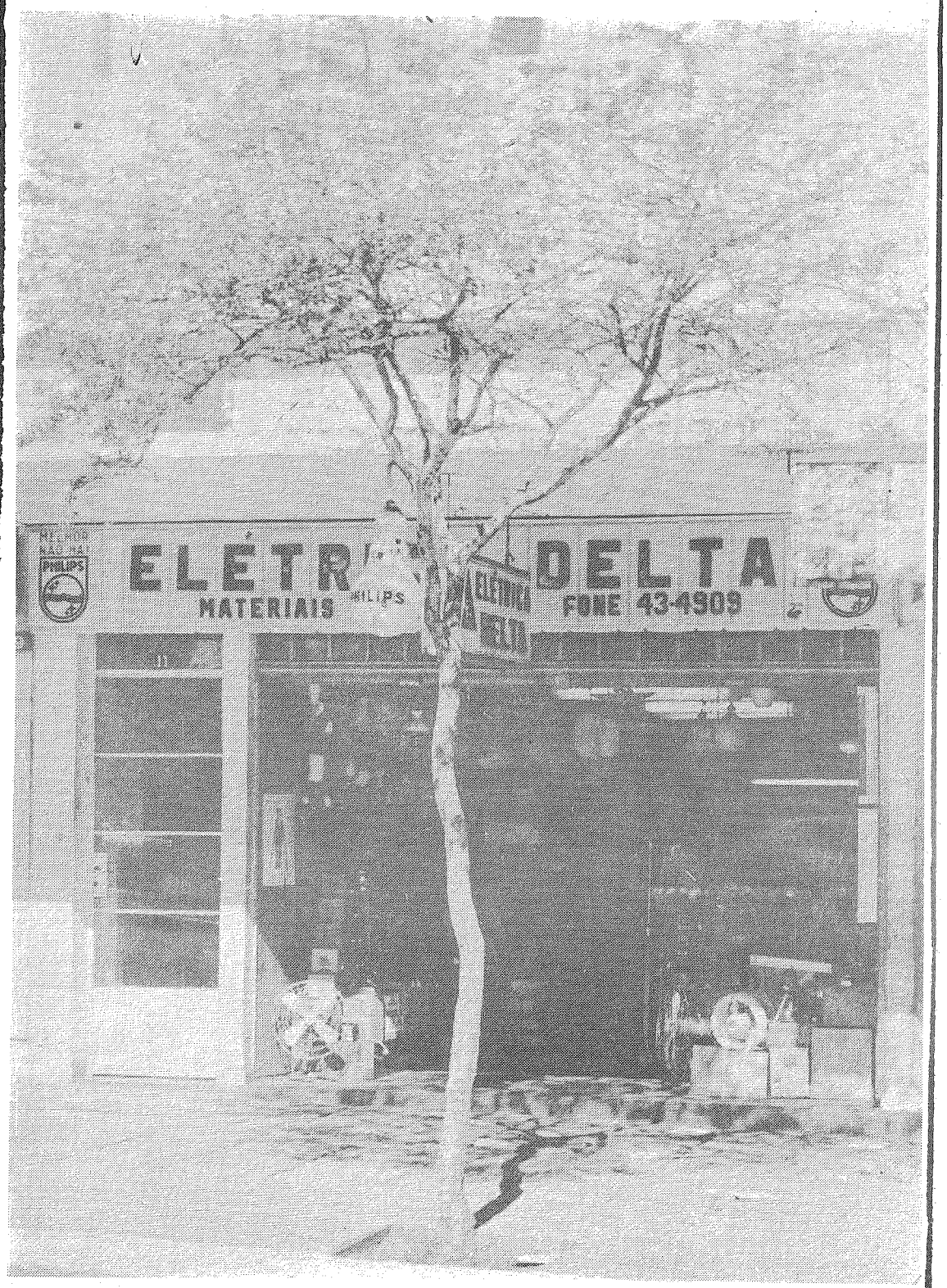
Eletra
Delta

OFERECE DESCONTO DE 10% AOS

ALUNOS DO CEUB

LUMINÁRIAS LUSTRES CHUVEIROS
LÂMPADAS ARANDELAS ELÉTRICAS
FERROS ELÉTRICOS
TRANSFORMADORES DE TODOS OS TIPOS

Av. W/3, Q. 511, Bl. A, Loja 11



INCIDÊNCIAS POLÍTICAS E CULTURAIS D
TELEVISADA PELOS SISTEMAS DE SATÉL

Estação rastreadora de satélites em Itaboraí

Por ocasião da 59a. Conferência Interparlamentar, promovida êste mês em Paris pela União Interparlamentar, foram estudadas as incidências políticas e culturais da difusão televisada pelos sistemas de satélites e influência dos meios modernos de informação de massa sôbre a compreensão entre os povos.

A matéria constituiu-se finalmente em um documento aprovado em plenário, cujo texto em francês foi cedido ao "Jornal do CEUB" pelo presidente do Grupo Brasileiro da União Interparlamentar, Deputado Flávio Marcílio, que é professor de nossa Faculdade de Direito.

O projeto foi discutido e adotado pela Comissão para Educação, Ciência e Cultura, de que fazia parte o Senador Tarso Dutra, ex-Ministro da Educação do Brasil.

O texto foi traduzido para esta publicação pela aluna Gláucia Baena Soares, do 3° Semestre do Curso de Comunicação.

59a. CONFERÊNCIA INTERPA

Paris - Setembro de 1971

Ponto 6 da ordem do dia

INCIDÊNCIAS POLÍTICAS E CU
TELEVISADA PELOS SISTEM
INFLUÊNCIA DOS MEIO
INFORMAÇÃO DE MASSA SÔB
ENTRE OS POVOS

Projeto de resolução adotad
educação, ciência e cultura

RESOLUÇÃO

À 59a. Conferência interparlamen

considerando que a Resolução
geral das Nações Unidas, adotada
dezembro de 1962, afirma que "as
trazem grandes vantagens para a
expansão das transmissões ra
televisadas, inclusive a difusão dos
das, facilitando, assim, os contatos
e em seguida acentua "a im
internacional no estabelec
convenientes via satélites que
mundo inteiro".

Notando por outro lado que nu
o Tratado sôbre os princípios qu
Estados em matéria de explora
cósmico, incluindo a lua e os o
fazem do espaço extra-atmosféric
nidade inteira" e que a exploração
atmosférico devem se realizar
internacional, nêle incluído a Ca
favor de todos os povos,

consciente do fato de que a N
seu trabalho de análise do pro
espaciais e contribuiram para o p
intermédio do seu Comitê de uso
que é o centro de coordenação de tó
ria de utilização do espaço, efetua
das Nações Unidas, bem como
satélites de radiodifusão direta
lizadas interessadas,

lembrando que a Resolução
unanimidade pela Assembléia ge
20 de dezembro de 1961, afirma qu
vem poder comunicar-se sempre
satélites em uma base mundial
manifêsta a convicção de "que é p
para o estabelecimento de telecom
funcionem eficazmente no plano pr

)A DIFUSÃO
LITES

F ARLAMENTAR

CULTURAIS DA DIFUSÃO
TEMAS DE SATÉLITES E
EIOS MODERNOS DE
SÔBRE À COMPREENSÃO

tado pela Comissão para

entar,

ão 1802 (XVII) da Assembléia
da por unanimidade em 14 de
"as comunicações via satélites
a humanidade e permitirão a
radiofônicas, telefônicas e
os trabalhos das Nações Uni-
tos entre os povos do mundo"
importância da cooperação
cimento de comunicações
e possam ser utilizadas no

numerosos países ratificaram
que regem as atividades dos
ração e utilização do espaço
outros corpos celestes, que
érico a **província** da "huma-
ão e utilização do espaço extra-
ar de acôrdo com o direito
Carta das Nações Unidas, e a

Nações Unidas continuaram
problema das comunicações
a procura de uma solução por
o pacífico do espaço cósmico,
e tôdas as atividades em maté-
tuadas no quadro do sistema
o do grupo de trabalho dos
e das instituições especia-

ão 1721 (XVI), adotada por
geral das Nações Unidas em
que "as nações do mundo de-
re que possível, por meio de
al e não discriminatória"., e
é preciso preparar o caminho
comunicações via satélite que
-prático",

reconhecendo a importância do papel representado pela União internacional das telecomunicações (UIT) na regulamentação e coordenação das telecomunicações, incluídos os sistemas de satélites,

levando em conta o fato de que a Unesco reconheceu as imensas possibilidades que oferecem as telecomunicações espaciais para a realização dos objetivos enunciados no seu Ato constitutivo que são "assegurar a todos o pleno e igual acesso à educação", favorecer "o reconhecimento e a compreensão mútua das nações prestando o seu concurso aos órgãos de informação de massas, ela recomenda, para êsse fim, os acôrdos internacionais que julga úteis para facilitar a livre circulação das idéias pela palavra e pela imagem",

reconhecendo que a Unesco pôs em movimento um programa considerável destinado a estimular a utilização das telecomunicações espaciais afim de permitir a livre troca da informação, a propagação da educação e a intensificação dos intercâmbios culturais, e a favorecer a conclusão de convenções de acôrdos internacionais nessas áreas no mundo inteiro e particularmente nos países em desenvolvimento,

tendo em vista a existência do consórcio internacional de telecomunicações via satélites (INTELSAT) que conta com 24 membros, que fazem parte de um sistema de telecomunicações via satélite fornecendo serviços de telecomunicações internacionais via satélite e proposições referentes a um sistema de satélite inter-sputnik bem como sugestões feitas por diversos governos sôbre futuros sistemas de comunicações espaciais, nacionais e regionais,

levando em conta o fato que no decorrer dos últimos anos se realizaram progressos consideráveis no desenvolvimento do sistemas de comunicações espaciais que já permitiram grande intercâmbio de programas de televisão entre todos os continentes e tornarão possível num futuro relativamente próximo, a transmissão direta de programas de televisão para os telespectadores,

convencida de que o intercâmbio internacional de programas de televisão contribuiria para melhor compreensão mútua e para a amizade entre as nações e representa um papel fundamental no desenvolvimento de relações pacíficas entre os Estados,

consciente da grande responsabilidade política e moral que a utilização dos poderosos meios de comunicação de massa moderno faz pesar sôbre as organizações emissoras de programas,

tendo em vista o papel mais fundamental ainda que representam os meios de comunicação de massa, em geral, para compreensão entre os povos e para o progresso da comunidade internacional, bem como as graves consequências políticas, econômicas, sociais, culturais e outras que possam ter os abusos da difusão de programas pelos sistemas de satélites,

1. **apoia** a resolução 2733 da XXV Assembleia geral das Nações Unidas, adotada por unanimidade em 16 de dezembro de 1970 e tornando suas as conclusões referentes à aplicação a êsse tipo de radiodifusão de certos instrumentos jurídicos internacionais existentes, particularmente da Carta das Nações Unidas, do Tratado sôbre os princípios que regem as atividades dos Estados em matéria de exploração e utilização do espaço cósmico compreendida a lua e outros corpos celestes e disposições pertinentes da Convenção internacional de telecomunicações (assinada em Montreux em 12 de novembro de 1965) e do Regulamento das Radiocomunicações;

2. **pede** aos Parlamentos que dêem seu apoio ativo a fim de que sejam adotadas normas e políticas destinadas a incentivar a utilização de instalações de radiodifusão via satélite para o bem de tôda a humanidade:

a) criando **instâncias** parlamentares adequadas que definirão e analisarão os problemas políticos, culturais, econômicos e jurídicos decorrentes da aplicação da tecnologia espacial às comunicações mundiais;
b) desenvolvendo esforços no sentido de elaborar legislações nacionais apropriadas e diretrizes para os Governos, no intuito de bem utilizar as últimas descobertas concernentes à técnica de difusão de programas televisados, no interêsse da cooperação pacífica entre as nações e no total respeito da soberania de todos os países desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento como também reconhecendo o direito de cada nação de proteger sua integridade cultural e política;
c) realizando estudos sobre os sistemas de comunicações nacionais, regionais e internacionais e sôbre as incidências da radiodifusão direta via satélites sôbre os receptores individuais e comunitários;
d) elaborando, em benefício dos países em desenvolvimento, programas de formação de pessoal técnico e de distribuição de programas de televisão bilaterais, e estimulando e apoiando generosamente os trabalhos dos órgãos das Nações Unidas, de acôrdo com as instruções contidas no parágrafo 4, secção D. da Resolução 1721 (XV) Assembléia Geral de 20 de dezembro de 1961, que "convida o Fundo especial e o Programa ampliado de assistência técnica a examinar com benevolência, de acôrdo com a União internacional das telecomunicações,os pedidos de assistência técnica e outros, feitos pelos Estados membros tendo em vista um estudo de suas necessidades em matéria de telecomunicações e da disposição de suas instalações interiores de telecomunicação a fim de que possam utilizar eficazmente as telecomunicações espaciais";
e) manifestando a vontade de cooperação e apoio no que diz respeito aos esforços empregados pelas Nações Unidas bem como a Unesco, a UIT e outras organizações internacionais competentes visando regulamentar o funcionamento dos sistemas de satélites e a estudar os problemas de direito internacional que apresentam o estímulo do desenvolvimento dos sistemas internacionais de comunicação a fim de que todos os povos possam se beneficiar das economias e das vantagens da radiodifusão via satélites;
f) desejando o sucesso das negociações da Conferência administrativa mundial de telecomunicações espaciais que se realizam sob o patrocínio da UIT, e pedindo aos Governos que participam para colaborar na atribuição das frequências e das órbitas espaciais;
g) pedindo com insistência a todos os Governos que procurem firmar, quando possível, acôrdos regionais referentes à instalação e utilização eficaz da radiodifusão direta via satélite;

3. **pede** aos Parlamentos:
a) para se declararem a favor do desenvolvimento, por intermédio de organizações internacionais adequadas do intercâmbio de programas de televisão graças a sistemas de transmissão via satélite segundo os princípios de exploração dentro dos critérios já estabelecidos pela Intervisão e Eurovisão; e fornecerem programas sôbre acontecimentos educativos, culturais, científicos e esportivos com o fim de aumentar a confiança mútua entre as nações e favorecer sua aproximação, sempre tendo em vista que, na organização dêsses intercâmbios, é importante ter presente as particularidades nacionais e, mais especialmente os perigos do aniquilamento cultural e da destruição das línguas indígenas que se pode produzir, em particular nos países em desenvolvimento, e nessa perspectiva, será necessário criar, em tempo útil, autoridades competentes de contrôle na escala regional e internacional;

b) apelar para todos os Govêrnos a fim de que tenham em conta, quando tomarem decisões em matéria de política exterior, a contribuição que podem trazer as comunicações espaciais à consolidação da paz mundial;

c) estimular o estudo dos efeitos da cooperação internacional no domínio das comunicações e da sua influência sôbre a vida social e as relações que se estabelecem entre os povos a fim de tomar as medidas que são necessárias ao nível nacional e internacional para fazer respeitar os valôres humanos universais e promover uma cooperação e uma compreensão amigável entre os povos bem como uma cooperação justa dos mesmos na utilização dos meios de comunicação de massa modernos;

4. **pede** aos Grupos nacionais que informem o "Bureau" interparlamentar de tôdas as realizações importantes no domínio das comunicações espaciais, em suas regiões ou respectivos países, a fim de que o "Bureau" possa apresentar em tempo oportuno um relatório à Comissão para educação, ciência e cultua sôbre essas realizações.

HOMENAGEM AOS MESTRES

ALVARO GUERGOLET
(Fac. de Direito)

Existe na terra um homem, autor de grandes realizações e do prestígio invulgar nos destinos da humanidade. Tão nobre é sua missão que nenhuma outra se lhe poderá igualar:

O médico devolve corpos esqueléticos, em novas formas físicas, para êsse já desgastado mundo material.

No horizonte fisiográfico, o arquiteto projeta as obras ciclópicas do desenvolvimento, num empenho concentrado e répica tonitroante, que morrem num postulado sempre idêntico a si mesmo: materializar o universo.

O pintor delineia a poesia, marcada na doce sensação do ver e do sentir.

O poeta sacode as barreiras do universo, num desejo insano de "suprir" as falhas da própria natureza.

Extraordinàriamente incomparável e diferente é o professor. Em seu ofício está o princípio de todos os caminhos. Semeadores do saber, erradicam o analfabetismo. Bandeirantes das civilizações semeiam novas culturas nos arais imprescrutáveis das futuras gerações.

Seu viver é um dasafio à existência, um receptáculo de luz que irradia, uma ânfora inestinguível de dádivas e realizações, um arsenal de fé que garante o porvir contra as investigas da descrença e da ignorância.

Está em suas mãos a grande responsabilidade de conduzir raciocínios, aperfeiçoar as mentes e guiar a juventude indecisa e titubeante, projetando a humanidade, com planos de magnas dimensões, para os destinos morais da reconstrução do mundo.

Ignora-se em absoluto, quem tenha calculado as bases das pirâmides e ninguém dá importância ao criador dos "Jardins Suspensos", onde sobrepairam, apenas, os nomes de reis que os mandaram construir. Outro é o destino dos mestres, cuja pàtria é o universo.

Sócrates, Platão, Epicuro são imortais e seus ensinamentos não sofrem as imposições do tempo. Porque superam as bases materiais em que se debate a espalhafatosa humanidade, que mais e mais se desarticula, sob o vento da cobiça, que destrói impérios, debilita inteligências e congela os corações. Uns mais outros menos, todos constroem no tempo e em espaços limitados. O mestre, no entanto, dirige suas obras em confronto com a eternidade. Sua palavra tem bálsamo que enantiza a mente inocente e pura das crianças, na inderrogável atitude que lhes inspira confiança, coragem e amor.

O mestre deve ser uma chama viva em protesto contínuo aos horrores da ignorância, para conquistar o coração dos jovens, em cujas almas encontra matéria e forma para realizar seu ofício.

Seu verbo é um luzeiro incomparável, para brilhar eternamente nos corações e nas mentes, onde mais insistentemente as trevas buscam reinar.

O "Dia do Professor", a 15 de outubro, é um dia significativo.

"Containers" revolucionam marinha mercante

Dois novos navios destinados ao transporte de carga entre Nova York e Pôrto Rico são os precursores de navios mercantes ainda maiores que singrarão os oceanos Atlântico e Pacífico sob a bandeira dos Estados Unidos.

O SS Erick K. Holzer, de 210 metros de comprimento e com uma capacidade de transporte de 244 reboques repletos de mercadoria e 423 veículos, veio juntar-se, em princípios de 1971 ao SS Ponce de Leon, que já se encontrava em serviço e tem pràticamente a mesma capacidade e velocidade : 25 nós -- cêrca de 46 quilômetros por hora.

São êles os dois únicos navios mercantes de grande porte em serviço, cujo carregamento dispensa guindastes -- tôda sua carga é transportada para bordo em reboques com rodas, através de três rampas laterais.

Os dois navios fazem parte do processo de modernização na marinha mercante norte-americana, que vem contando com o incentivo do govêrno federal e que prevê a construção de 300 novos navios nos próximos 10 anos.

O Presidente Nixon assinou a Lei de 1970, da Marinha Mercante, visando a assegurar subsídios às firmas particulares de construção de navios para o comércio internacional e doméstico. O Presidente classificou a década de 1970 como "a era em que a construção de navios e operações navais retomam novamente seu lugar entre as grandes indústrias dêste país".

A presidente da Comissão Federal de Marinha Mercante, Sra. Helen D. Bentley ressaltou os esforços conjuntos do govêrno federal, classes empresariais e trabalhistas na construção dos dois cargueiros. Acentuou que êsse tipo de cargueiro foi pela primeira vez projetado pelos Estados Unidos. Atualmente, transportam carga entre os principais portos norte-americanos e de outros países.

O SS Ponce de Leon, único à época de sua construção, foi entregue em tempo recorde -- 13 meses após a assinatura do contrato. Os grandes reboques de carga, de 12 metros de comprimento, são puxados para bordo por caminhões.

A Administração Marítima vem incentivando a construção de novos tipos de cargueiros, entre os quais estão incluídos:

Carro velho já não fica abandonado

DETROIT - Muitos velhos automóveis na área rural do Michigan do oeste não estão mais sendo abandonados: estão, sim, sendo devorados pelo "Monstro de Ferro".

Um ferro-velho de tamanho médio em Holland, Michigan, recentemente instalou um fragmentador de automóveis, único em seu gênero por causa da reunião pouco comum de dispositivos, inclusive equipamento de contrôle da poluição.

Usinas retalhadoras de alto preço, como instalações permanentes, são comuns pertos de grandes centros populacionais nos Estados Unidos. A maquinaria na Pandnos Iron and Metal Company, de Holland, no entanto, é uma das poucas instaladas em uma área rural.

O" Monstro de Ferro" funciona da seguinte maneira: os carros, depois de achatados, são colocados numa pré-retalhadora, que os corta em pedaços de aproximadamente 180 quilos. Os pedaços são deslocados para um moinho que os reparte em pequenos pedaços do tamanho de um pulso. Os fragmentos menores passam para um separador magnético, a fim de se eliminarem os metais não ferrosos, o vidro, a borracha, pedaços do estofamento e dos tapêtes. O metal ferroso vai para um incinerador e posteriormente será vendido à indústria do aço.

Durante todo o processo -- que leva dois minutos para cada carro -- um aspirador recolhe as partículas e uma espécie de vassoura limpa o incinerador.

O "Monstro de Ferro" não faz o trabalho sòzinho; um caminhão amassador viaja através de 24 condados, de um cemitério de automóveis a outro, amassa as carroçarias em forma de colchão e transporta de cada vez de 30 a 40 dêsses carros compactados para o ferro-velho.

TV-BRASÍLIA HOMENAGEIA O CEUB COM O PROGRAMA

"Jornal do Almôço"

Participação do CEUB:

CORAL = CONJUNTO POPULAR = FREVO

A poluição do ar

Francisco Raimundo de Castro

Um dos graves problemas que a atualidade mundial enfrenta é o da "poluição do ar".

Hipócrates, em 400 antes de Cristo, já dizia que "o ar é o pai da vida humana, mas também das enfermidades humanas".

É nos grandes centros industriais e nas metrópoles, que o problema é mais grave, sendo que nesta última onde se concentram grandes edifícios e demasiada quantidade de veículos em tráfego, responsáveis pelo lançamento no "ar" de fumaça (monoxído de carbono e anidrido sulfuroso), o problema é alarmante e tende a se propagar a cada dia.

Existem nas grandes metrópoles, determinados logradouros públicos com plaquetas proibitivas ao trânsito de veículos, como medida de prevenção contra a poluição do ar, poluição esta, oriunda das descargas dos veículos que produzem névoa tóxica, maléfica ao homem.

Há cidades como Tóquio, que em certas ruas, os transeuntes e principalmente guardas controladores do tráfego, são obrigados a usar máscara com pequeno tubo de gás oxigênio (que são constantemente reabastecidos).

Principalmente nos países desenvolvidos – onde se concentram a maioria das indústrias pesadas – a poluição do ar vem merecendo dos govêrnos, destinação especial de verbas para pesquisas, com a finalidade de encontrar a solução para o problema da contaminação do ar.

CAUSAS E EFEITOS

Por causa de névoa tóxica, Nova York parou. Antes que a poluição fizesse novas vítimas, o prefeito John Lindsay decretou estado de emergência. O Departamento de Limpeza Urbana reduziu em 20% a pressão de seus incineradores. Nos hospitais, edifícios e emprêsas particulares, êles foram desligados. Os veículos passaram a circular só em casos de extrema necessidade. Dêsse modo, o problema foi temporàriamente contornado.

Em têrmos de poluição, o Rio de Janeiro poderá se tornar uma Nova York, dentro de 10 anos. Basta que o aumento da contaminação do seu ar continue no rítmo dos últimos anos. As consequências dessa verdadeira catástrofe podem ser avaliados por um fato já comprovado: uma criança recém-nascida em Nova York respira, nas suas primeiras 24 horas de vida, uma quantidade de toxinas correspondente à de nove cigarros. Uma revelação realmente alarmante.

Um homem adulto respira, normalmente, de 20 a 30 mil vêzes por dia, recebendo seus pulmões 15 mil litros de ar. Quando o ar é poluído, vem misturado com o monóxido de carbono, anidrido sulfuroso responsável pela irritação das vias respiratórias, que agrava os enfizemas e as bronquites. Com a umidade, êle se torna capaz de prejudicar as mucosas, e até de corroer monumentos e a parte externa de um edifício.

Quando a poluição do ar e por bióxido de carbono e há um aumento do calor ambiente artificial, podem ser, inclusive, alteradas as condições climáticas da Terra. Consequentemente, será derretida a calota polar ártica. E, caso isso aconteça, serão inevitàvelmente inundadas imensas regiões. A afirmação é de Murray Mitchell, meteorologista-chefe da Administração de Ciência Ambiente dos Estados Unidos.

A poluição é provocada por substâncias oriundas de atividade humana, em quantidade e concentração suficientes para afetar o bem-estar dos homens, dos animais ou das plantas. Começou com a descoberta do fogo, e agravou-se terrìvelmente com a revolução industrial. A máquina a vapor e o motor a combustão estão, a cada dia, liberando quantidade maior de toxinas, que atingem não sòmente os olhos e os pulmões, mas se encarregam também de envenenar o sangue.

Segundo o jornalista inglês John Davy, do The Observer, a atmosfera recebe anualmente, nos Estados Unidos, 65 milhões de toneladas de monóxido de carbono, 23 milhões de toneladas de óleo e substâncias fuliginosas, 12 milhões de toneladas de poeira, 8 milhões de toneladas de nitrogênio e 2 milhões de toneladas de outros gases e vapôres. Se não forem diminuídas as atividades que alteram a biosfera, o mundo do século XXI será palco de gigantescas catástrofes, talvez fatais.

Para os grandes especialistas que vêm estudando o problema, o mundo poderá desaparecer dentro de 200 anos se não forem tomadas medidas enérgicas. Os efeitos da poluição do ar por bióxido de carbono e o aquecimento do ambiente, através do calor gerado pelas usinas comuns e nucleares, revelam uma tendência de devolver ao espaço todo o calor solar absorvido pela Terra. Caso prossiga a marcha para a industrialização e povoamento do mundo, já no fim dêste século a humanidade sentirá êsses efeitos. No ano dois mil, o globo terrestre poderá ser um fôrno.

No bairro de São Cristóvão, na Guanabara, o índice de poluição é um dos maiores do mundo: 50 toneladas por quilômetros quadrados. O Rio de Janeiro está fadado a ficar igual a Nova York, em 10 anos. Mas, entre os brasileiros, o paulista é que está condenado a sofrer mais cedo os efeitos da contaminação do ar. Êle já respira uma das atmosferas mais poluídas do mundo: 50 gramas de corrosividade por metro quadrado. Até quando as medidas preventivas serão o bastante? A resposta, só depois do ano dois mil.

BRASÍLIA ISENTA DE POLUIÇÃO

Os moradores de Brasília, inspiram, expiram, respiram à vontade, pois o seu "ar" não é poluído. E os motivos são simples como a própria cidade: Brasília não tem fábricas que contaminem a atmosfera com toneladas de partículas tóxicas; suas ruas são largas; a arborização renova o ar, que é sôlto, livre, sem montanhas que o tornem abafado.

Apesar do que disse Hipócrates, sua filosofia não tem sentido em Brasília. Porque mesmo quando tiver 5 ou 10 milhões de habitantes, a cidade continuará com bons ares. Nossa atmosfera jamais será causa de doenças, a não ser que algum fenômeno imprevisível venha alterar o curso natural das coisas.

Por isso, Brasília foi planejada minuciosamente. Para não se transformar, com o passar dos anos, numa Nova York, Londres, Tóquio, ou mesmo São Paulo e Rio de Janeiro, metrópoles que vivem às voltas com problemas de trânsito, falta de espaço, superpopulação e consequente contaminação do ar e das águas. Brasília foi criada para ser funcional sem deixar de ser bela; para crescer ordenadamente, sem necessidade de improvisações.

Lúcio Costa deu a Brasília todo o espaço que ela precisava para se expandir. E soube prever que, cedo ou tarde, as fábricas fatalmente chegariam por aqui, com suas chaminés e sua fumaça cinzenta, que envenena e torna quase irrespirável o ar dos grandes cnetros industriais. Mas também às fábricas foi dado o espaço próprio, em local suficientemente afastado do Plano Pilôto e cindades-satélites.

As autoridades sanitárias do Distrito Federal afirmam que o brasiliense está definitivamente livre do chamado "ar poluído por combustão", decorrente de detritos lançados pelas fábricas e jamais as terá em número excessivo, por ser um centro administrativo. Os edifícios residenciais são baixos; as árvores e os gramados se incumbem de renovar o ar, que é beneficiado pela ausência de montanhas, num raio de 200 quilômetros.

O único fenômeno que poderá prejudicar a atmosfera da Capital – segundo o serviço de meteorologia – é a névoa sêca que paira sôbre a cidade geralmente em agôsto e setembro. Essa névoa é consequência da combustão das queimadas, e reduz bastante a visibilidade do Planalto Central. Não foi possível, porém, aquilatar a quantidade de impurezas que ela lança ao ar.

É um problema que não chega a preocupar as autoridades, já que as queimadas estão sendo a cada dia reduzidas, evitadas pelo Corpo de Bombeiros. E essa névoa só se abate sôbre Brasília, da segunda quinzena de agôsto à primeira de setembro. Depois, o clima volta a ser normal. As massas equatoriais oriundas do Amazonas acabam com a estabilidade do ar, que é um dos principais agentes da poluição.

Enquanto a Organização das Nações Unidas – ONU, procura encontrar a solução para o problema da contaminação do ar em tôdas as grandes cidades industriais do mundo, o brasiliense pode respirar a plenos pulmões o oxigênio puro do Planalto Central. E pode ficar tranquilo quanto ao vaticínio de Hipócrates, porque o ar não se voltará contra nós, nem nesse nem nos próximos séculos.

PASSARINHO NO PARANÁ

CURITIBA (UFP) - Atendendo convite formulado pelos formandos de Engenharia Química da UFP, o Ministro da Educação e Cultura, Jarbas Passarinho, confirmou sua presença em nossa Capital no próximo dia 9 de dezembro, quando paraninfará a turma de 84 acadêmicos daquela unidade. A confirmação de sua presença foi feita através de audiência concedida à uma representação estudantil, quando o Ministro ressaltou a administração do Reitor Algacyr Munhoz Mader que está efetuando as reformas necessárias à nossa Universidade, numa gestão de caráter não transitório, pelas realizações em andamento. O Ministro da Educação ressaltou a sua satisfação pelo convite, primeiro do Paraná, paraninfando novos profissionais universitários.

HOMENAGENS

Além do Ministro da Educação, a turma de engenheiros químicos prestará homenagem de honra ao Reitor em exercício, Algacyr Munhoz Mader, tendo como patrono o professor Durval Eduardo Pacheco de Carvalho. Numa homenagem póstuma ao físico Hugo Frederico Kremer, a turma de 84 formandos levará o seu nome, visto terem sido seus últimos alunos. Composta pelos acadêmicos Arsênio Abrantes de Almeida, Fernando Loboda e Walter Luiz Persuhn, a comissão de formatura estêve na Reitoria da UFP comunicando ao professor Munhoz Mader a presença do Ministro, além de ultimar os detalhes para a visita ministerial.

ORQUESTRA DA U.F.Pr.: UM QUARTO DE SÉCULO

CURITIBA (UFP) - A Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Paraná comemorou o seu 25° aniversário, fundada que foi a 29 de setembro de 1946, com 16 componente, como Orquestra Estudantil de Concertos.

A idéia da criação dêsse conjunto musical partiu de 3 jovens estudantes universitários-Kalil Rae, Hélio Brandão e Gabriel Machado, que a 19 de dezembro daquele ano viram a Orquestra realizar sua primeira apresentação nos salões do círculo Militar do Paraná, sob a regência do maestro Bento Mussurunga.

Reconhecida posteriormente como uma instituição de utilidade pública, cinco anos mais tarde o então Reitor Flávio Suplicy de Lacerda, por ocasião da inauguração do auditório da Reitoria, transformava a Orquestra Estudantil de Concertos na Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Paraná.

Organizada com administração independente, subvencionada e reconhecida oficialmente pela Reitoria, a Orquestra possui um grande acervo instrumental destinado a empréstimo àqueles que procuram o estudo dos instrumentos raros e não podem adquirí-los pelo alto custo. Seus componentes, nesses 25 anos, já realizaram mais de três centenas de apresentações levando não só ao nosso Estado, mas ao Brasil inteiro a difusão da música erudita. Professôres e estudantes, além de elementos de real valor artístico de Curitiba formam entre seus músicos.

Além de concertos oficiais nas temporadas artísticas do auditório da Reitoria, concertos populares em bairros da Capital e apresentações na Universidade Volante, a Orquestra Sinfônica da UFP já se apresentou com grande sucesso em cidades do interior paranaense e nas principais capitais brasileiras. Vale assinalar seus concertos no Teatro Municipal de São Paulo e na Universidade Mackenzie; no Teatro Municipal do Rio e no Palácio Guanabara;

As solenidades pela passagem do 25° ano de fundação da Orquestra, foram iniciadas em setembro com apresentação da Orquestra Juvenil, no auditório da Reitoria. Essa orquestra nasceu em 1958, por sugestão do maestro Gedeão Martins que previa a importância que a mesma teria no futuro, em relação à Orquestra Sinfônica da UFP. Funcionaria como uma escola de músicos, visando a formação artística da juventude. Seu primeiro ensaio foi realizado em 10 de fevereiro de 1962, com a presença de 11 violinos e 3 violoncelos. No dia 22 de dezembro do mesmo ano ela faria sua primeira apresentação em público, na Reitoria da UFP, apresentando-se completa, com madeiras, metais e percussão, num total de 41 elementos. O sucesso dêsse concêrto se repetiria constantemente, culminando semanas atrás com apresentacões no Rio de Janeiro. Atualmente, só a seção de cordas está em atividade, com 30 elementos.

ADVOGADO ATUA NA PRESERVAÇÃO DA ORDEM JURÍDICA

Em discurso que proferiu perante a assembléia do Instituto dos Advogados do Distrito Federal, em homenagem ao 40o. aniversário da OAB, o Professor Carlos Fernando Mathias de Souza, que é procurador do DF., membro do Conselho do CEUB e do Conselho do CAC, proferiu um discurso enaltecendo a profissão do advogado, citando Levi Carneiro ao dizer que "Advogado, simples advogado, sem aptidão para mais, eu me consolo de sentir-me destituído de aspirações maiores, amando a minha profissão, na sua beleza, na sua fôrça, na sua humildade, nas suas aflições".

"E sem maiores pretensões -- afirma o Professor Carlos Fernando, depois de algumas considerações - seria o caso de acrescentar-se -- por que não dizer? - profissão que exige estudo paciente, curioso e perspicaz para cada caso, dado que, a rigor, não existem duas causas iguais; profissão que exige cultura geral e atualização permanente no direito e em outros ramos do saber, pois como adverte Alfredo Colmo, "quem não sabe mais do que o direito, nem o direito sabe"; profissão que, alvo de críticas mordazes, partidas de Rabelais, no **Pantagruel;** de Rémi Belleau, em **La Reconnue;** de Racine, em **Les Palideurs;** de Joraci Camargo, em **Deus lhe Pague;** ou através das caricaturas de Daumier e de Abel Falvre ou ainda pelas sutis ironias de um La Fontaine, de um Molière ou de um Beaumarchais indiscutìvelmente tem prestado relevantes serviços à humanidade, em todos os tempos, em todos os cantos desta longa caminhada civilizatória".

ORDEM JURÍDICA

O Professor Carlos Fernando Acrescenta ainda:

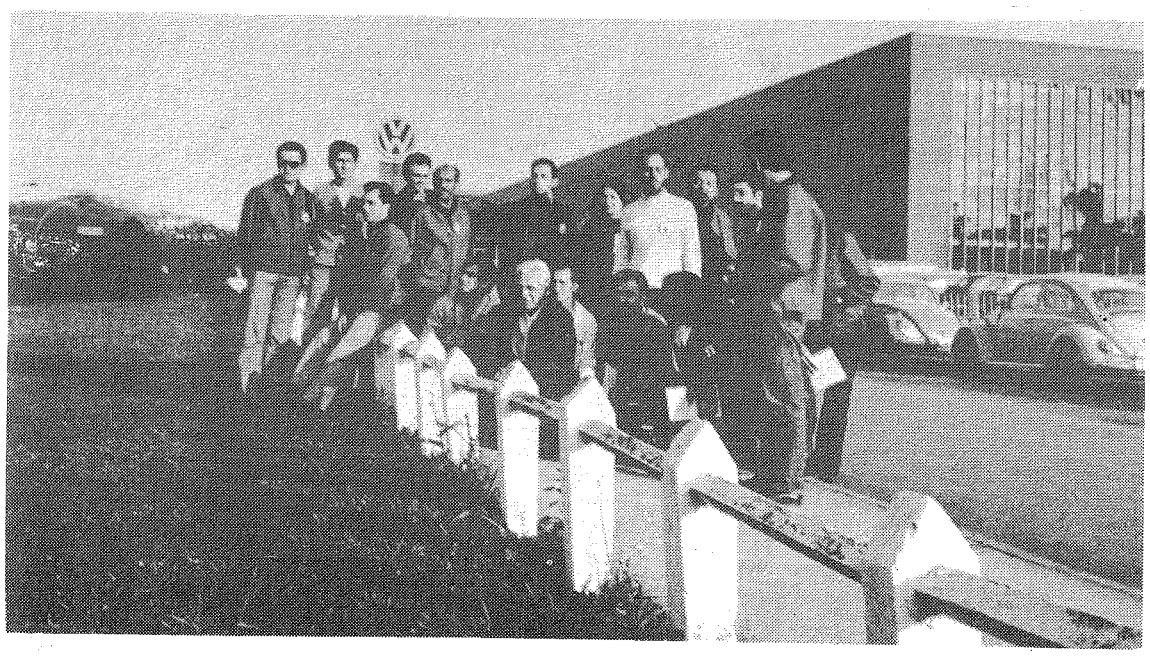
"Preservar a ordem jurídica implica, em têrmos internos e em tôdas as nações, na conjugação de esfôrços de todos os homens de boa vontade, de forma ativa e constante, contra o caos, contra a barbarie, manifesta ou dissimulada, e a favor do Estado do direito. E, na ordem internacional, comunhão de gestos e ação em prol da paz, necessáriamente, justa e duradoura. Entretanto, a ordem jurídica a ser preservada deve ser eficaz, por isto que tem de ser constantemente aperfeiçoada. -- isto parece o óbvio".

E finalmente:

"Aperfeiçoar a ordem jurídica, fundamentalmente, quer dizer estabelecimento de um sistema de legalidade que melhor atenda às necessidades sociais; prestação jurisdicional célere e justa; consciência universal do dever jurídico e consequente vinculação da conduta ao permissivo legal; e, ainda, na comunidade internacional, fixação de normas realisticamente possíveis, a fim de que o primado do Direito das Gentes possa ser efetivo e real. Na perseguição dêsses misteres, aos advogados está reservado papel relevante. A festa dos advogados - a festa do quadragésimo ano da Ordem dos Advogados do Brasil -- é, pois, a festa dos ideais mais generosos da humanidade."

(O discurso, na íntegra, está publicado no no. 1, 1971, da "Revista IADF", órgão Oficial do Instituto dos Advogados do DF.).

FORMANDOS VISITAM EMPRÊSAS



Os formandos de Administração, do CEUB, turma de 1971, quando visitavam a Volkswagen do Brasil S/A

Delegação composta de 26 formandos em Administração do CEUB, visitou várias indústrias do Estado de São Paulo.

O grupo foi coordenado pelo acadêmido SYLVIO DE SOUZA FERREIRA que, contando com o apoio do Deputado FARIA LIMA (ARENA-SP), entrou em contato com as autoridades do município de S.Paulo solicitando a necessária colaboração para concretização de um planejamento feito a longo prazo por um grupo de idealistas que confia na profissão escolhida.

Com o patrocínio daquela Prefeitura, os acadêmicos ficaram alojados no Estádio Municipal do Pacaembu e tiveram um ônibus da Secretaria de Turismo, durante a estada naquela Capital, para visitarem as emprêsas programadas: PIRELLI S/A; REFINARIA DE CUBATÃO; ROBERT BOSCH DO BRASIL LTDA; MÓVEIS DE AÇO FIEL S/A; COMPANHIA DE ARMAZENAMENTO GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO; Jornal "O ESTADO DE SÃO PAULO"; Revista "VISÃO"; o PLANETÁRIO do Parque Ibirapuera e VOLKSWAGEN DO BRASIL S/A, nos municípios de Santo André, Cubatão, Campinas, São Bernardo do Campo, além da Capital de São Paulo.

O corpo docente do CEUB foi representado na Delegação pelo Professor OLMERINDO RUY CAPORAL que se mostrou entusiasmado com a integração do Grupo, bem como o interêsse dos acadêmicos em conhecerem, nas organizações visitadas, como se emprega na prática o que aprenderam teòricamente na Faculdade.

FIM DE UMA ERA

Mary Sherwood

WASHINGTON - O comerciante norte-americano J. C. Penney, que morreu no mês passado, tinha uma bengala com castão de prata, que guardava como um tesouro, e que ostentava a inscrição: "B. Franklin 1785".

Essa bengala foi-lhe presenteada por um banqueiro que, evidentemente, considerou o Sr. Penney digno herdeiro de um dirigente norte-americano dos primeiros tempos da Nação, o qual escreveu conselhos para a economia e o trabalho árduo no "Poor Richard's Almanac" além de atuar como estadista e cientista.

Em novembro passado, poucas semanas antes de sua curta e última enfermidade, um repôrter do "Wall Street Journal" visitou-o em seu escritório no alto do Edifício Penney, em Nova York. Queria satisfazer a curiosidade de muita gente. sôbre qual seria o segrêdo do êxito do Sr. Penney como comerciante, com o transcurso do tempo. Perguntavam como podia êle ir ao escritório tantas vêzes durante a semana aos 95 anos.

"Se você me indagasse qual foi a chave de meu êxito, lhe responderia que foi usar a regra de ouro do Evangelho, disse o Sr. Penney ao repôrter. Essa era uma pergunta que êle esperava.

Êle deve ter mencionado milhares de vêzes em sua vida uma passagem da Bíblia que costumava ler, e que diz:

"Dêsse modo, tôdas as coisas que quiserdes que façam convosco, assim também fazei com êles; porque esta é a lei das profecias". Dizia que uma lei semelhante existia em outras onze religiões.

De qualquer modo, êsse foi o guia de sua vida, e a primeira casa de comércio da qual foi sócio em 1 902, em Kemmerer, Wyoming, era conhecida como A Regra de Ouro. Cobrava preços justos e prestava um serviço cortês. O Sr. Penney comprou sua parte, que era um têrço da sociedade, com 500 dólares que havia economizado e 1500 dólares que tomara emprestados. À casa estava aberta sete dias na semana, das 7 ou 8 da manhã. "até que pessoa alguma transitando na rua parecesse ter a intenção de entrar na loja".

O Sr. Penney comprou os outros dois têrços do negócio a seus dois sócios e começou a abrir lojas em outras cidades dos Estados ocidentais do país. Com o tempo, trocou o nome das lojas para J.C. Penney Co., e estas se multiplicaram em uma cadeia de cêrca de 1700, chegando a companhia a ocupar o quinto lugar entre as mais fortes dos Estados Unidos.

Um plano sem precedentes permitia que uma pessoa que havia servido como gerente de uma loja Penney pudesse comprar uma têrça parte de uma nova loja da cadeia, sempre e quando houvesse adestrado outra pessoá para dirigila. O gerente da nova loja, por sua vez, adestraria outros, e a longo prazo podia comprar uma têrça parte de uma nova loja.

Chamava sócios aos empregados, já que tôdas as pessoas que trabalhavam para Penney tinham participação nos lucros, o que era acrescido a seus salários, e dessa forma participavam como sócio em todos os esforços gerais.

Quando o Sr. Penney tinha 42 anos, em 1917, retirou-se da presidência de Penney Co., mas continou sendo presidente da junta diretora até 1958, quando se retirou da presidência mas continuou participanto ativamente da junta.

A respeito dêle, alguns disseram ser demasiado bom para ser real. O Sr. Penney se dava conta de que algumas pessoas consideravam seus preceitos com cinismo, preceitos como: "A única sorte da qual qualquer homem pode justificadamente depender é o trabalho árduo, que se compõe de sacrifício, esfôrço persistente e vontade férrea".

COLÉGIO DE APLICAÇÃO DO CEUB

GINASIO DIURNO E NOTURNO

Em funcionamento.

CURSO DE ADMISSÃO ao Ginásio

* Professôres de nível superior
* Laboratórios experimentais
* Métodos didáticos renovados
* Orientação psicopedagógica individual
* Clubes culturais e esportivos

SISTEMA ACÚSTICO APERFEIÇOADO PARA TEATROS DO FUTURO

LONDRES (B.N.S.) - Ao apertar um botão, os engenheiros acústicos do futuro poderão "afinar" salas de concertos ou conferências para adaptá-las a uma linha de som indo da retórica verbal, passando pela música da câmara de Mozart, pelos acordes românticos de Berlioz até atingir o trovejar dos coros.

Uma firma londrina de consultores acústicos está trabalhando atualmente num projeto para afinar eletrônicamente o salão de atos da Universidade de York, no norte da Inglaterra, construído originalmente para discursos a fim de torná-lo capacitado para a ralização de concertos.

Sistema iguai, chamado Assisted Resonance, foi colocado no Royal Festival Hall de Londres, só para fins musicais.

A técnica de Assisted Resonance foi inventada e desenvolvida no Laboratório de Pesquisa Arquitetônica da Grã-Bretanha, Consiste de um método de aumentar o tempo de reverberação de um auditório captando os sons através de um microfone e ressonador, passando-os a seguir para um amplificiador de onde seguem para um sistema de alto-falante.

O sistema, que vai ser usado por estágios em York nos próximos doze meses, fornecerá reverberação progressivamente mais longas e son adaptadas para discurso ou várias qualidades de música.

Os consultores, a Acoustical Investigation and Research Organisation, aplicando a técnica sob licença da National Research Development Corporation, espera que o sistema desperte interêsse em outros países, onde quer que velhos teatros estejam sendo reformados ou novas salas de conferências e concertos encontrem-se em projeto.

Grã-Bretanha vai ampliar seus museus

LONDRES (B.N.S.) - A Grã-Bretanha vai gastar mais 24 milhões de dólares na ampliação de seus pincipais museus e galerias de arte e na construção de novas instalações nêles.

O Museu Britânico - que têve 2 250 000 visitantes em 1 970, o que o tornou a maior atração turística entre os museus londrínos ganhará uma nova unidade de microfilmes, um nôvo restaurante e um prédio de amenidade.

Em segundo lugar em popularidade vem o Museu da Ciência, com mais de dois milhões de visitantes no ano passado. Esse será ampliado e dotado de nôvo sistema de ar condicionado.

Entre outras obras projetadas figuràm a ampliação da (Galeria Nacional e a construção de um nôvo prédio para a contígua Galeria Nacional de Retratos, assim como a reconstrução e a ampliação de vários museus escoceses, localizados em Edimburgo.

MINÉRIO AO AÇO

LONDRES (BNS) - Uma técnica que pode ladear os tradicionais processos de fabricação de ferro e aço para produzir chapas de aço diretamente do minério pulverizado está atualmente em fase muito avançada numa universidade britânica. A chapa de aço constitui a base de uma ampla linha de bens manufaturados e desempenha importante papel na economia industrial. A Grã-Bretanha produz sete milhões de toneladas de chapas por ano.

O Professor A.R.E.Singer, Diretor do Departamento de Metalurgia do Colégio Universitário de Wales, Swansea, disse perante a Associação Britânica para o Progresso da Ciência, na sua reunião anual, que é agora possível purificar minério superconcentrado a baixo custo no início das operações e conservar o material - inicialmente como ferro e em seguida como aço - em forma de pó até o estágio final.

O trabalho nas técnicas de pulverização foi iniciado há cêrca de uma década em Ontário e abandonado porque o processo se revelou extremamente caro. As pesquisas e desenvolvimento em Swansea, todavia, estão agora produzido chapas de aço por método que nada fica a dever aos tradicionais.

REVOLUÇÃO NOS TEXTÍS

LONDRES (B.N.S.) - A ICI Fibres, de Londres, criou uma nova e refinada forma de fabricação de fibras que fêz surgir um ramo completamente nôvo da tecnologia dos tecidos.

O sistema, chamado "Cambrelle", compreende fibras e filamentos que são "aglutinantes", sob certas temperaturas, num processo que poderá vir a ser um dos mais importantes aperfeiçoamentos verificados no setor têxtil desde o aparecimento do tear, que êle promete suplantar.

Cada fibra ou filamento de "Cambrelle" é composto de dois polímeros diferentes que se derrretem a diferentes temperaturas. Sob condições cuidadosamente controladas, pode-se fazer o componente com o menor ponto de fusão "circular" e formar uma ligação integral sempre que toque outra fibra, enquanto os outros componentes permanecem sem serem afetados.

As possibilidades criadas pela nova técnica incluem o uso de fios de filamentos "Cambrelle" que podem ser projetados para vários fins. Dessa forma, abre-se o caminho para a produção "direta" de tecidos, sem a necessidade de se usar um processo mecânico como o de tecer ou fazer malha.

O aperfeiçoamento lançado pela ICI significa também uma passo importante no sentido da introdução do fabrico por soldagem em vez de pela ação de pespontar idéia que poderá vir a desempenhar importante papel na redução dos custos de produção.

BIENAL DE ARQUITETURA

CURITIBA (UFP) - Depois de cinquenta dias de trabalho ininterrupto, trinta dos quais no salão de festas da Casa da Estudante Universitária de Curitiba, gentilmente cedida pelo Reitor da UFP, Algacyr Munhoz Mader, 17 estudantes de arquitetura concluiram o projeto do "Parque Iguaçu" e levaram-no para São Paulo, para a XI Bienal de Arquitetura. A mostra reuniu estudantes de arquitetura de tôda a América Latina e o tema dos projetos apresentados gira em tôrno das "soluções da paisagem que o homem organiza na era industrial". A Bienal em realização no corrente mês de setembro tem como local o Ginásio do Ibirapuera, na capital paulista. Ao melhor trabalho cabe o prêmio "Presidente da República" no valor de 25 mil cruzeiros. O projeto classificado tem direito a 15 mil cruzeiros, como o prêmio "Govêrno do Estado de São Paulo".

O PROJETO

Os dezessete alunos da Escola de Arquitetura da Universidade Federal do Paraná, contaram com o auxílio dos técnicos do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), arquitetaram o "Parque Iguaçu" nas proximidades de São José dos Pinhais, aproveitando as cavas ali existentes para dar ao curitibano uma área verde, dotada de tôdas as técnicas possíveis para recreação coisa rara na capital paranaense. Seria um complexo esportivo, recrativo e de saneamento pois os rios Guabirotuba e Belém seriam também aproveitados e lògicamente despoluídos. O projeto dos futuros arquitetos chamou a atenção dos especialistas no assunto e na opinião dêles, o "Parque Iguaçu" deverá figurar nas primeiras colocações da Bienal.

OS ESTUDANTES

Ricardo José Machado Pereira (coordenador), Agostinho Aguiar Bráulio Carvalho, Alcedir Danbross, Clio P. Bello, Lauro Tomizawa, Leonardo Oba, Luiz Roberto Freitas, Norma Krieser, Kátar Elisabeth Miguel, Júlio Ribeiro, Chirochi Shimizu, Yoko Yamamoto, Gilberto Martins, Syhuo Oliveira, Josef Miguel Kolter e Antonio Silva são os "donos" do projeto do "Parque Iguaçu". Êles representam em São Paulo, o excelente nome da arquitetura paranaense, graças à ajuda recebida da Reitoria da UFPr, através de verba que receberam para a viagem.

NOVO PNEU

LONDRES (BNS) - O último produto que vem juntar-se à grande linha de pneus da Avon Rubber Company, é um nôvo pneu industrial com um revestimento de nylon. O nôvo produto chama-se Buffalo.

O Buffalo, fabricado em sete tamanhos, tem um perfil quadrado e uma banda de rodagem de corte profundo feito de um material que foi criado pela emprêsa para resistir a cortes e reduzir a geração do calor. Existe ainda uma barreira dupla de aço perfurado por baixo da banda.

A Avon, que produz 61 000 pneus por semana, diz que o perfil quadrado do nôvo pneu produz uma área maior de contato da banda, o que aumenta sua estabilidade. Quando colocados em carros-guindaste de forquilha, êles reduzem a oscilação, permitindo que os veículos operem com segurança particularmente em curvas.

Comunicação de dados: BRASIL ANTECIPOU-SE À EUROPA

LONDRES (B.N.S.) - Segundo um comunicado distribuído pelo Departamento dos Correios da Grã-Bretanha, certo número de organizações de telecomunicação da Europa, membros da Conference Europeene des Administrations des Postes et des Telecommunications (CEPT), chegaram a um acôrdo preliminar para efetuar um estudo de mercado sôbre as futuras necessidades de comunicações de dados em tôda a Europa. Espera-se que o acordo final seja, antes de muito tempo, submetido a negociações mais detalhadas entre as organizações de telecomunicações.

Tudo indica que o principal contrato de estudo seja assinado com a P.A. International Management Consultants Ltda., de Londres em associação com a Quantum Science Corporation, de Nova York.

OBJETIVOS DO ESTUDO

Os objetivos do estudo são: avaliar a natureza e futuras características das atividades que dão origem à necessidade de comunicações de dados dentro e entre os países da Europa e com os principais centros de comunicação do mundo, juntamente com previsão de tôdas as características relevantes do movimento de dados com pelo menos 15 anos de antecedência.

O trabalho levará cêrca de 14 meses.

EXPERIÊNCIA BRASILEIRA

É interessante notar que o que os europeus estão tentando fazer agora já se encontra em estudo no Brasil. A mesma firma que deverá encarregar-se do estudo europeu, e que já tem experiência prévia no Brasil, a P.A.International Management, Consultants Ltda., apresentou proposta, em consórcio com a Westec - Western Serviços Técnicos de Engenharia e Comércio Ltd., do Rio, para realização de trabalho de natureza idêntica para a Telefônica Bahiana S/A (TEBASA).

O.E.A. ANUNCIA BOLSAS

O Departamento de Recursos Humanos da Superintendência de Densenvolvimento da RegiãoSul (SUDESUL), oferece bôlsas de estudos, sob o patrocínio da Organização dos Estados Americanos para o ano de 72. As bôlsas são para Israel, Espanha, Itália, Belgica, França, Inglaterra e Dinamarca. Os interessados poderão adquirir os formularios, assim como maiores esclarecimentos à OEA, situada à Av. L-2-Sul, Quadra 603 - Modulo 18 - Setor das Grandes Áreas (SGA) - Sudeste-Brasília.

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM MADRID

O Departamento de Recursos Humanos da SUDESUL através da Cooperação técnica e a Organização dos Estados Americanos oferece, para técnicos brasileiros, oportunidade de aperfeiçoamento no exterior, nos cursos de Especialização Florestal e Edafologia e Biologia Vegetal.

Ambos os cursos serão na Espanha sendo que o 1o. em Madrid e o 2o. em Sevilha e Granada, com duração de 6 meses, tendo inicio em fevereiro de 1972.

As solicitações de formulários para as inscrições deverão ser feita à Organização dos Estados Americanos, av. L-2-Sul, Q. 603 - Módulo 18 - Setor das Grandes Áreas - SGA - Sudeste-Brasília. Apos preenchidos os formulários, deverão os mesmos ser enviados à Divisão de Cooperação Técnica-Ministério das Relações Exteriores Brasília

ENERGIA NUCLEAR

A Organização dos Estados Americanos está oferecendo bôlsas para estudo em um curso de Aperfeiçoamento Profissional em Energia Nuclear, á realizar-se em Pôrto Rico, com duração de 9 meses, a partir de janeiro de 72.

Os bolsistas receberão passagem de ida e volta, via aérea, um estipêndio para manutenção durante o curso, bem como certos auxílios suplementares.

O candidato à bôlsa deverá conhecer relativamente bem o espanhol, além de possuir título universitário com especialização num dos temas relacionados: Manutenção dos reatores, Segurança radiológica, radioquímica, dosimetria, análise por ativação e Aplicação de radioisótopos em produção agrícola.

MESTRADO PARA AGRONOMIA

Será realizado na Argentina, a partir de janeiro de 72, curso para mestrado em Agronomia, com bôlsas oferecidas pela Organização dos Estados Americanos.

Êste curso terá duração de 12 meses e os bolsistas receberão passagem de ida e volta, além de sua manutenção durante o período do curso, bem como auxílios suplementares.

Para ambos os cursos os candidatos poderão obter maiores informações na av. L-2-Sul, Quadra 603, Módulo 18 - Setor das Grandes Áreas (SGA) Sudeste -Brasília-DF.

"UM MESTRE QUE PARTE..."

Idelbrando David de Souza
(5º Sem. Letras)

(saudação ao Professor de Literatura, José Santiago Naud-Brasília-DF)

aqui ficamos de
(nó na garganta)
(nó de vontade
de segurar a ida dêle)
--dêle o nó?...não!
o nosso
nó pelo nosso NAUD..

mas que vá.
meu - teu - seu
nosso grande mestre
que de celebridade
já o mundo
o reveste.

vá mestre NAUD! - -deixe o nosso nó...
seu retôrno
já é esperado para
aguçar o nosso nó
(nó aguçado) de vontade
de aprender muim mais
com avisadas palavras
desta aprazível pessoa...
não haveremos de esquecer
do barroco --- romantismo, muito menos
de Fernando Pessoa.

de sorte e merecimento
és chamado lá do alto
pela América do Norte...
também a Europa
por certo alguém de lá
mestre NAUD!
ficará com (nosso nó!)

EU E O MUNDO

eu
vim ao mundo beber a poesia que murmura solta ao vento
e
que corre pelas verdes campinas como criança travêssa
Eu
vim a vida dos loucos para buscar para minh'alma errante
a
dor do sofrimento, ferramenta a burilar o orgulho que vive
dentro
de meu peito e para buscar remédio na cura de todos
os males oriundos de outras eras do passado...

eu
vim ao mundo, eu vim à vida dos humanos para sofrer no meio
ambiente
na contradição da terra, onde meu espírito se evoluirá,
para
as glórias excelsas do Senhor nas profundezas do infinito...

eu
sou a vida, eu vim ao mundo para trazer aos pobres de espírito
a
lógica da imortalidade de tudo e do nada...eu vim ao mundo,
eu
vim à vida, para chorar em pranto mudo e buscar na dor
e
no desespêro a luz do futuro... eu vim ao mundo como emissario
do
infinito, para ver tôdas as coisas e para sentir todos os males...

eu
vim ao mundo para combater a injustiça e para amar os fracos
e
os oprimidos na dor pura de seu canto funéreo...
eu
vim ao mundo para beijar os lábios de tôdas as mulheres
e
para dizer a elas, que eu sou o amor, néctar sublime,
para
seus corações à procura do louco amor, que inflame seus espíritos.

eu
sou a natureza, que se manifesta em tudo e que dá harmonia
à vida e às coisas...

eu
sou a música que leva o doce bálsamo aos corações aflitos...
eu
sou os pássaros, que gorjeiam ao despontar da lua no céu em festa..
eu
sou a vida, eu sou o amor, que desceu à terra
para
fecundar tôdas as mulheres num doce canto de luz e paz...

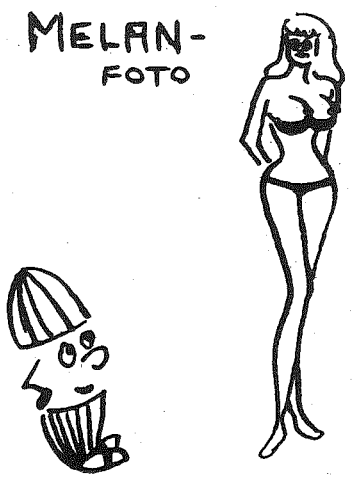
RESPOSTA

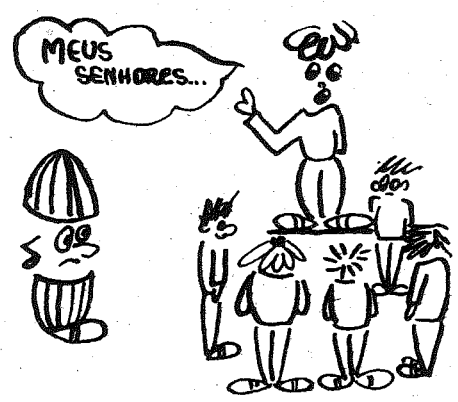
Vannuzia

Não procure resposta!
É deserto sem causa,
É efeito não causado.

Não procure resposta!
É mundo sem sol,
Torrente de vítimas,
É caos sem fim.

Não procure resposta!
Não tem écos,
nem intelectos,
são bonecos,
feitos de carne e osso,





PRESUMIDA

Alvaro Guergolet

Sei que choras... E noite... Estás sentada.
Sôbre a mesa, cabeça reclinada,
Pensando e a soluçar!...
A mágoa ardente que jorra de teu peito,
Juro, Querida, já fêz seu grande efeito:
Deixou-me a meditar
Buscas, no êrmo da vida, a tua desgraça,
Quando não pensas que esta vida passa,
Quais nuvens no céu.
E, se assim vives, creias que esta vida
Arrastada nos leva de vencida,
De encontro ao mausoléu!
E se crês na infâmia e covardia,
Que cresce neste mundo, dia a dia...
Sempre, mais e mais...
Creias também que o mundo universo
Se equipara, às vêzes, a um deserto
De oásis e passaia.
Levanta, agora, sejas consolada!
E de nôvo, retoma tua estrada
E, agora, meu amor:
Quisera que êstes versos fossem gritos,
Abafando teu pranto e meus delitos,
Tirando a tua dor!
Não fique à beira dessa estrada,
Sempre pensando... assim ensimesmada:

"Ninguém me mereceu."

Isto é orgulho forjado na incude,

Quanto mais sábio o homem mais se ilude:

- O amor só vem de Deus!...

PLANALTINA E BRASÍLIA

Completas cento e dôze anos, Planaltina,
E há dôze anos me aconchegaste no teu seio,
Podendo ver concretizado o meu anseio,
De lutar e vencer como Deus nos ensina...

A minha Guanabara não me sai da retina,
Canto-a também em meus sonetos, devaneio,
Mas o meu amor, às duas, é meio a meio,
Tudo é Brasil, meu patriotismo é quem me ensina...

Depois de tanto tempo em cruéis dissabores,
A ordem e o progresso chegaram de repente,
Pela ação de um Govêrno de Equipe competente...

Mata-se no Exterior, aquí, planta-se flôres,
Numa mensagem de amor e paz a tôda gente,
Planaltina é o Brasil, numa corrente pra frente...

JANELA

Ela
cansada de mirar o horizonte
saudade
êle não voltou
promessas não cumpridas
sonhos não realizados
pensamentos
lágrimas
pensamentos.

MINGUANTE

São Jorge está sem cabeça
não pode ver o dragão
pra que lança?
patas de cavalo não bastam
espora no cavalo, São Jorge
- corre!
lá vem o dragão.

ROSA AZUL

Procurei rosa azul à beira-mar
burburinho das massas
amigos, teatros, tardes
buscas vãs

semi-sorrisos de passeios curtos
olhos inchados de sempre retornos.
O lenço não secava os olhos
molhava
a terra sim
união vertical curta
eu não podia voar
romperia os laços
a terra não deixava.
Rosa azul não medra no mar
rosa azul não medra em terra umidecida de lágrimas
Abro a janela
que vejo no jardim?
-- rosa azul desabrochando!
rosa azul vem medrar em terras de planalto
sêcas
adubadas de tempo.
Ferve-me o sangue rubro
quero correr apanhá-la
penso
crio fôrças maiores
contenho-me
à janela olho
olho só
não é tempo de apanhar rosa azul.

ISAIAS ALVES (7° Semestre - Letras)

Tempo de Estudo

Quando há cêrca de cinco anos terminava eu o Curso Médio, perguntava-me: e agora, farei ou não um curso superior?

Compensaria o sacrifício de não usufruir o prazer do comodismo de uma poltrona, diante de uma TV, em vez de tomar o rumo dos bancos de uma faculdade, tôdas as noites? Não sabia eu mesmo me responder. Surgiu a oportunidade que a muitos brasileiros de regiões longínquas também surgiu - o deslocamento para Brasília esta beleza de Capital.

Cooperando decisivamente com o crescimento da cidade, aparece em sua vida o C E U B.

Como as portas do grande campus estão abertas a todos quantos usando dos meios legais, possam por elas entrarem, aqui estou e relativamente animado, por motivos que careceriam de páginas para enumerá-los.

Aqui estou, repito, não sei se no Curso adequado - o de Comunicação.

Pelas exposições até agora levadas a efeito, tudo faz crer que o Jornalismo é atraente. Pergunto a quem possa responder - terão os atuais alunos de Jornalismo uma oportunidade de estágio na profissão?

VENÂNCIO - 1° ANO "B"

REGATO

Riacho humilde, desces cantando,
Perambulando, entre salgueiros,
Prândio das linfas, sangue da terra,
Vens lá da serra, com teu roteiro!

Vestiu-te as margens belas e airosas,
Com flôr mimosa, a Providência;
Em ti, o murmúrio das brisas leves,
Frescor das neves sarabulentas...

Vem às tuas margens buscar confôrto
Já quase morto o passarinho...,
Reabastecido da sêde ardente,
Alegremente, volta a seu ninho...

Sem ti, regato, não há a florzinha,
Que ri sòzinha ao céu azul;
Em tuas águas há mil carinhos,
Para os cedrinhos, flor de paul.

Além, nos montes, o sol se esconde,
Longe, bem longe, em sono averno;
Em teu remanso, astros espelhas,
Vês nas estrêlas, um hino eterno!

Quando a natura se queda em pranto
Com negro manto, tôda envolvida,
Vozes plangentes formam um trenó
De som ameno, mas... às batidas!...

Riacho humilde, desces cantando,
Perambulando, entre salgueiros,
Prândio das linfas, sangue da terra,
Vens lá da serra, com teu roteiro!

Álvaro Guergolet - 4° Semestre/Letras.

A INOCÊNCIA

Brincava no vergel uma menina
Cândida e bela, como a nívea rosa,
Que embalsama o jardim!...
Banhava o sol a fronde purpurina
Do paineiral... A viração cheirosa
Embalava o jasmim!

Remanesceu do Éden - com certeza
- Tão belo sítio e prova-o a candura
Que ali vive a cantar!...
Oh! como é lindo o manto da pureza!
Alma ilibada foge à noite escura,
Para em Deus se aninhar

Mas... no mundo infestado de vileza,
Mancha-se o lírio da alma e se amesquinha
O lume da esperança...
Por que repudiar tanta riqueza
De ter noss'alma branca e bem branquinha
Qual a dessa criança?

Quanta fraqueza temos nós na terra!...
Só buscamos na vida os regozijos,
As baixezas, quicá!
E muita vez no tôpo de uma serra,
Tornam-se raros os madeiros rijos:
O resto é gravatá!...

Efebos e outros de madura idade,
Os ditames do bem já desleixando,
Vão no abismo cair!...
Movem-se sob auspícios da vaidade,
No vício da luxúria envenenando
Das nações o porvir!...

E a vida foge... tudo se esboroa,
No decorrer dos anos murmurantes,
Que passam sem sessar!...
A grei profusa estruge na canoa,
Onde ao Caronte os míseros passantes
Vão óbulos pagar!...

Quanta descrença! E quanta soberbia,
Aqui no exílio, imersos, carregamos:
Zombando do Senhor!...
Deixemos, meus irmãos, a zombaria:
Não subam mais ao céu nossos reclamos,
Mas suba o nosso amor!

Não crê a turba hipócrita e vaidosa
Em Deus que fêz a cúpula infinita,
Os astros e a luz!...
Assim se esvai a gente duvidosa,
Que foge às regras da moral... e grita
Contra a voz de Jesus!

Não vás, ó homem, contra a Grande Rocha
Eterna e firme: Deus, ó Deus do amor,
Que fêz o céu e o mar!...
Curva tua fronte à miséria nossa
E te convenças que és um pecador...
E a Deus busques amar!...

Álvaro Guergolet/4° Semestre - Letras.

O MISTÉRIO DO AMOR

Cristina
forte espírito no cômico teatro da vida
em
mil provações que virão
no
futuro... Tua alma geniosa de mil facetas em virtudes
coloridas
no azul da perfeição e de mil defeitos descoloridos na luz
de
tudo aquilo, que não consigo compreender...

Ó
flor silvestre, ó lírio dos verdes vales em flôr...
ó
doce alma rica de poesia dentro da profundidade de si mesma,
ó
dourada borboleta graciosa, ó grande espírito, que exteriormente
só
exprime o símbolo da prepotência e da imperfeição de tudo...
mas
ó doce criatura, que só eu consigo saber que dentro de tua
alma
môça brilha a luz rósea do amor... ó vida... ó mundo... ó universo...
ó
mistérios da existência... ó amor, tu que chegas ao alvorecer do dia
e

tu que partes nos braços gélidos da noite escura sem dizer ao menos
um
triste adeus... um adeus de despedida na derradeira vez...

Ó
Cristina, perdão por tudo e por nada, perdão por não compreender-te
na
tua alma diferente... perdão por não assimilar as cousas da existência
porque
não tenho no espírito a malícia dos infelizes para conhecer
as

pessoas, hóspedes transitórios desta terra ainda... meu espírito
cósmico
não é destas paragens terrenas, destes campos em flôr silvestre,
êle
veio de outras eras, de outras estrêlas, que bordam as noites
azuis
do Brasil... minh'alma pioneira veio de outras plagas onde a lei
maior
é o amor... perdão Cristina, perdão amor, não sou dêste planêta,
sou
de outras pátrias, de outros universos... meu espírito é filho
da
natureza, êle é filho de outros sóis que bordam as galáxias
estreladas
de mil espaços do infinito, que tu não vislumbras na tua alma
jovem a procura de um ideal maior... ó Deus, obrigado pelas lágrimas
de

sangue, que correm pela face de sulcos indefinidos... obrigado
por
tudo, sei que o sofrimento é filtro que purifica a alma,
para
os braços da eternidade...
Adeus
Cristina, adeus amor, tu fôste para mim tudo afinal...
tu
não acreditavas que eu te amava, mas tu és para mim como o vento
é
para a natureza primaveril... tu fôste o bálsamo e fôste a doença
fôste
a luz e as trevas... o amor e o ódio... fôste a renúncia e o orgulho
fôste
meiga e agressiva... enfim tu fôste a mistura de tudo aquilo que
procuro
na mulher amada dos sonhos meus... tu és a vida... tu és o ar
que
eu respiro, tu és o universo em que vivo numa canção de amor, luz
e
paz..

Obrigado
ó pai que estás nos céus por tudo aquilo que obtenho com luta
nesta
vida e por tudo aquilo que perco sòmente após a brava luta,
de
um espírito que sabe o que quer da existência... obrigado Deus,
seguirei
pelo universo com lágrimas virgens a rolar nos sulcos de minha
face
que um dia deixarão de existir para sempre... para todo o sempre...

Vem
correr ó lágrimas saudosas em meu rosto, eu te espero como o dia
espera
a noite no canto da natureza... ó lagrimas... ó diamantes do coração
ó
dor do espírito nos suplícios da carne e da provação redentora...

Obrigado
Senhor, por estas lágrimas doloridas, que farão no futuro meu espírito
a
mais bela andorinha no majestoso vôo rumo à eternidade do cosmo.
pátria
mãe de meu espírito bêbado de amor... sòmente de amor...

JORNAL DO CEUB

BRASÍLIA, SETEMBRO DE 1971 - Nº 11

Jornal Laboratório do Curso de Ciências da Comunicação

Como colaborar no "Jornal do CEUB"

Função - O "Jornal do CEUB" tem a função de jornal-laboratório, destinado ao treinamento dos alunos do Departamento de Ciência da Comunicação, que se encontram no curso de graduação: quarto, quinto e sexto semestres.

Responsabilidade - A responsabilidade da publicação do "Jornal do CEUB" é do Curso, exercida pelo seu Coordenador, ou seja, pelo Chefe do Departamento de Comunicação da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e de Administração do D.F.

Direção e Administração - A direção e administração do "Jornal do CEUB" cabem a alunos designados pelo Coordenador do Curso que os orienta diretamente, ficando o trabalho principal a cargo do Presidente do Clube de Imprensa, de um Editor Geral e de um Diretor de Redação, que se constituem em um Comitê de Direção, decidindo em conjunto sôbre a orientação do jornal, ouvido o Coordenador do Curso. A êsse Comitê cabe a distribuição dos trabalhos de redação, dos Editôres Seccionais, de Revisão, de Diagramação e Paginação, de Publicidade, de Relações Públicas e de Administração, incluindo a Distribuição.

Funcionamento - Todos os alunos e professôres tanto do Curso de Comunicação como dos demais cursos do CEUB podem e devem colaborar com o jornal. Aos alunos do Curso de Comunicação são distribuídas tarefas, independentemente da série que estiverem cursando. Os editores seccionais, o comitê de direção e o Coordenador do Curso recebem as matérias oferecidas à publicação e sôbre elas tomam decisões relacionadas com o tamanho, a redação e a apresentação, e, quanto a artigos especiais assinados, decidem sôbre o seu aproveitamento.

Como colaborar - Para colaborar com o "Jornal do CEUB" é suficiente encaminhar o trabalho à redação, na sala 213 do Bloco 2, na sede da universidade. Não se remuneram pelos trabalhos.

Arquivo - Os originais, matérias, fotos e outras ilustrações que não forem publicados não serão devolvidos aos remetentes, sendo fichados no Departamento de Documentação e Pesquisas, para aproveitamento oportuno.

Publicidade - O jornal publicará anúncios de organizações interessadas, podendo receber, em contra partida, contribuições especiais em dinheiro ou em espécie, a título de doação, para ajudar à execução dessa atividade escolar e ressarcimento de despesas que forem feitas pelos alunos participantes.

LABORATÓRIO

O "Jornal do CEUB", a partir do próximo número, passa à responsabilidade direta das turmas de Jornalismo do 4º e do 5º semestres do Curso de Comunicação, sob a orientação do professor da cadeira, José Augusto Guerra, e coordenação do Professor Esaú A. de Carvalho, chefe do Departamento de Comunicação.

Tôdas as notícias e outras matérias, colaborações e informações devem ser enviadas para a Coordenação, na Sala 213, do Bloco 2, no "Campus", Quadras 907/909-Norte, Brasília, reservando-se sempre a direção o direito do aproveitamento ou não do material.

Desde logo, vale solicitar a colaboração de todos os diretores de Faculdades do CEUB, chefes de Departamentos, responsáveis por setores administrativos, dirigentes dos Centros de Atividade, presidentes e demais membros dos Diretórios Acadêmicos, para que ofereçam aos repórteres do "Jornal do CEUB", os alunos que cuidarão da captação de notícias, tôdas as informações solicitadas, a fim de que o "Jornal" sirva não só ao aprendizado dos universitáris mas também como veículo de comunicação dentro e fora da comunidade.

TEATRO

TEATRO COMO COMUNICAÇÃO DE MASSA - O Professor J. Dângelo, da cadeira de Teatro da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Minas Gerais, estêve em Brasília, quando teve ocasião de, como convidado, proferir uma conferência para os alunos do 4º e do 5º semestres de Comunicação (foto), sôbre "Teatro e Comunicação de Massa".

Esportes

A carreira da equipe de futebol de campo do CEUB prossegue vitoriosa, nos gramados de Brasília, sendo já memorável o trabalho realizado frente ao Náutico do Recife, clube tetra-campeão de futebol profissional pernambucano.

Ao jogar com o Náutico, o CEUB demonstrou a pujança de um grande futebol, que a partir de agora será mais ainda considerado como representativo do futebol brasiliense, capacitando-se a equipe cada vez mais, para representar a Capital da República fora do planalto, como já o fizera em Pôrto Alegre.

O jôgo com o Náutico do Recife foi igualmente uma oportunidade para significar a popularidade da equipe que tem como seu orientador máximo o professor Humberto Gomes Mendonça, presidente do Centro Esportivo e esforçado incentivador do movimento dentro e fora do CEUB, sempre preocupado com os frutos que essa atividade pode produzir para a integração da comunidade ceubeana.

CANTINA QUASE PRONTA

A cantina definitiva do "campus" será concluída êste mês, e os alunos deixarão a tradicional "Saara", onde brilha o luminoso "Crush", saindo para as novas instalações em frente aos Diretórios Acadêmicos.

Esperam os responsáveis pelo CEUB que a localização daqueles Diretórios, próxima da cantina, seja um elemento de maior dinamização dêsses órgãos, pelo trabalho de confraternização que poderão desenvolver mais fàcilmente.

A sede do Centro Esportivo e de um departamento do CAC na mesma área onde estão os Diretórios, na já chamada "Rua João Herculino", que o nosso tesoureiro por isso mesmo vai "urbanizar", será também outro fator de integração dos alunos

"Projeto CEUB"

Os alunos do Curso de Ciência da Comunicação terão agora um campo efetivo para a realização de trabalhos práticos das disciplinas técnicas, com a participação em projeto a ser realizado sob a responsabilidade direta dos professôres de Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Televisão, Rádio, de Pesquisa e de Investigação da Comunicação.

O projeto pretende utilizar-se do próprio CEUB, de sua comunidade, do seu universo, assessorando dessa forma o Departamento de Relações Públicas e Divulgação do Centro Universitário de Brasília, cujo crescimento possibilita hoje um trabalho amplo, nesse setor de atividade para o qual os nossos alunos estão se preparando.

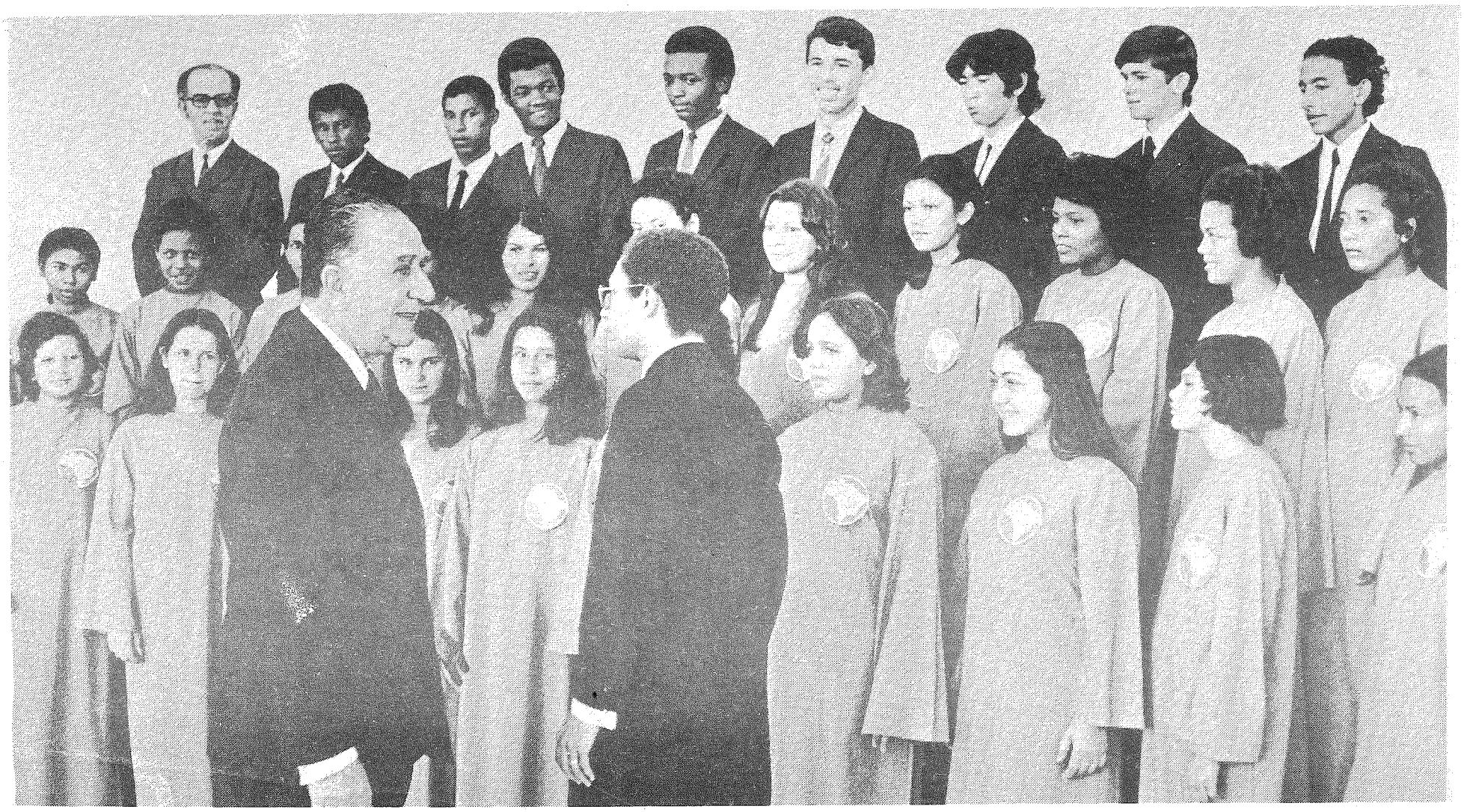
CLUBE DE TEATRO - C.A.C.

Os alunos interessados em participar de apresentações teatrais e de estudos sôbre teatro devem procurar o colega CLÁUDIO GAIA, diretor do Clube de Teatro, para uma reunião, na sala do CAC, no dia 25 de outubro, às 21h30m.

JORNAL DO CEUB

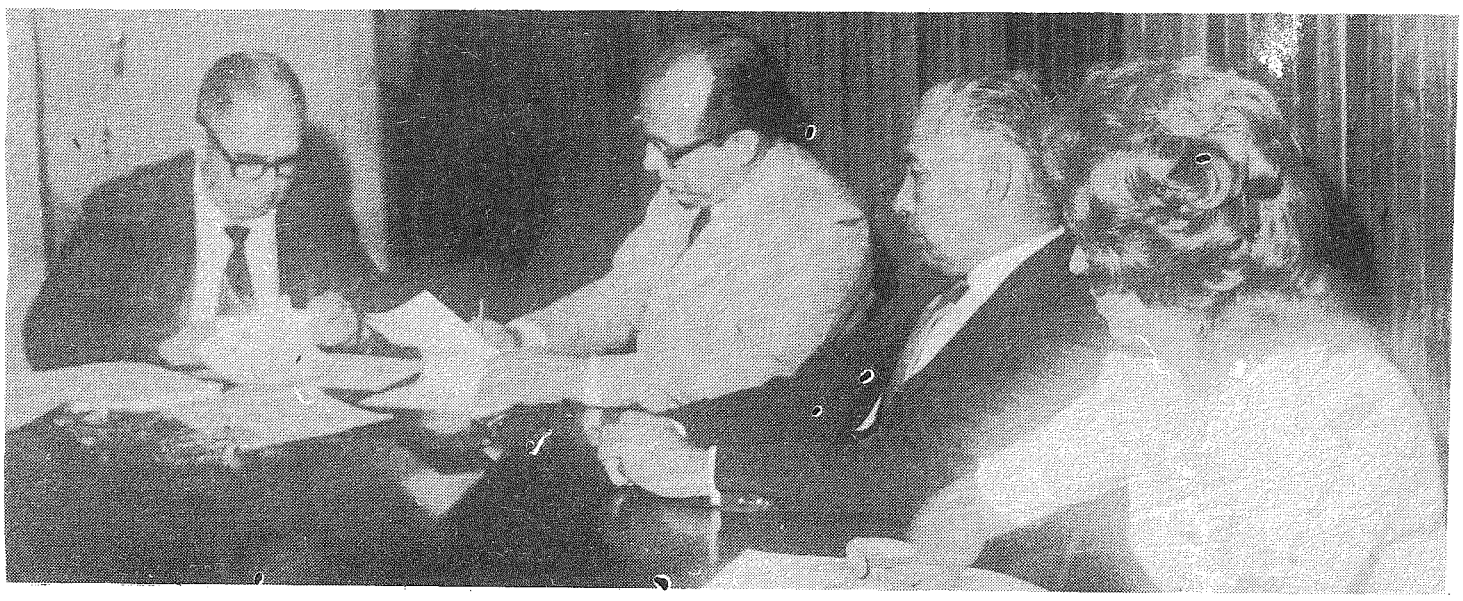
BRASÍLIA, Novembro e Dezembro de 1971 - N°s 11 e 12

Jornal Laboratório do Curso de Ciência da Comunicação



O CÔRO E O PRESIDENTE

O Coral do Sesi, considerado um dos melhores do Distrito Federal, apresentou-se para o Presidente Emílio Garrastazu Médici, no Palácio do Planalto, homenageando-o pela passagem do seu natalício. O regente do Coral, Nelson Mathias da Silva é presidente do Clube de Música da nossa faculdade e componente do Coral do Ceub



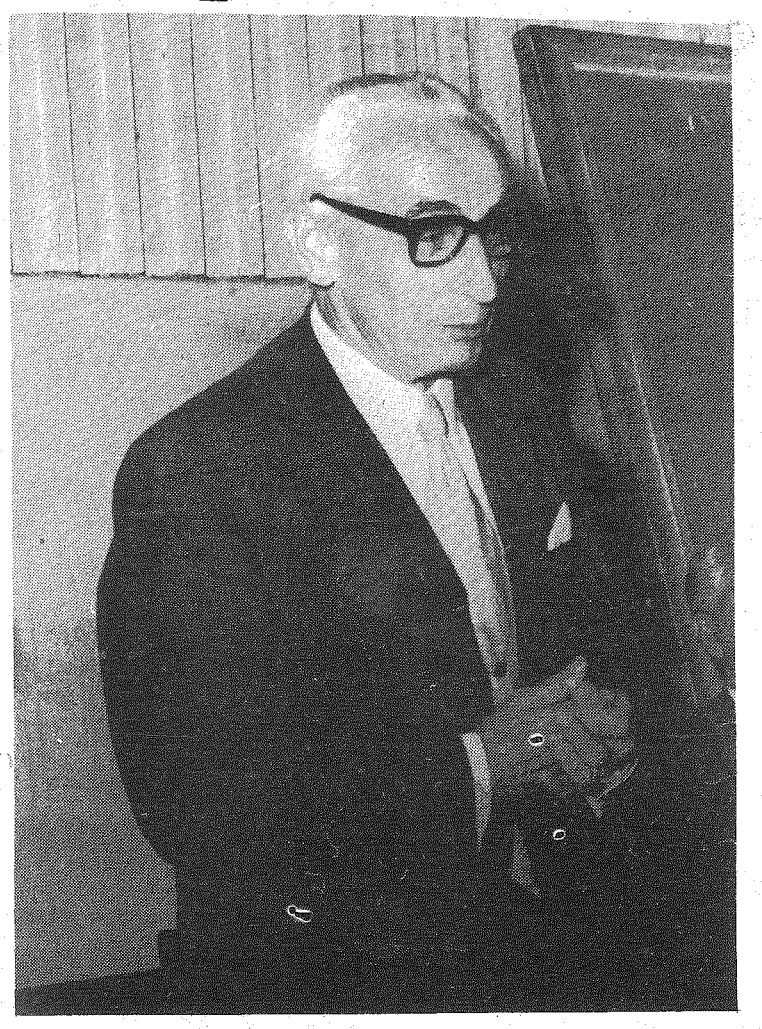
CEUB TREINARÁ PROFESSÔRES *- Foi assinado convênio entre a Secretaria de Educação do Distrito Fderal e o Centro Universitário de Brasília - CEUB, para treinamento dos Professôres da primeira série do Ensino Fundamental. O ato da assinatura ocorreu no Gabinete do Secretário de Educação do DF., Professor Júlio de Castilhos Cachapuz de Medeiros, com a presença dos professôres Alberto Péres, Presidente do CEUB, João Herculino Lopes, Diretor-Financeiro, Deputado Lauro Leitão, Diretor-Administrativo, Máximo Joaquim Calvo Villar, Diretor da FAFI. Esaú A. de Carvalho, Vice-Diretor da FAFI e Coordenador do Curso de Ciência da Comunicação, Crisóstomo Dourado, Assessor de Gabinete do Secretário e do Rosalvo Gomes Cruz, Diretor Administrativo da Fundação Educacional do DF*

Serão treinados em janeiro pelo CEUB mil e quinhentos e trinta e quatro professôres do Ensino Elementar, da rêde oficial de Brasília, na forma do Convênio assinado entre nossa universidade e a Fundação Educacional do DF.

O Curso de Treinamento preparara os professôres da primeira serie do Ensino Fundamental, previsto na Lei 5.692, de 1971, funcionando as aulas no "Campus" do CEUB, em 44 turmas, totalizando 3.520 horas-aulas de cinquenta minutos. As materias serão assim distribuidas: Linguagem, Matematica, Estudos Sociais, Ciências e Orientação Pedagogica, com duração de um mês, estando marcado o inicio para 20 de janeiro proximo.

Com a medida adotada pelo Secretario de Educação, esta unidade da Federação é das primeiras a tomar providencias para o cumprimento da lei de reforma do ensino fundamental, com o preparo dos professôres que serão responsaveis, em 1972, pela sua implantação, nas escolas elementares.

Imprensa e Diplomacia



O Conselheiro de Imprensa da Embaixada da Alemanha, Hans Bayer, falou aos alunos de Comunicação do Centro Universitário de Brasília-CEUB (foto). Mostrou o funcionamento de um serviço de imprensa de uma Embaixada, em um país estrangeiro. Referiu-se às técnicas de propaganda de Hitler e a libertação do povo alemão. O sentido do trabalho de um serviço dessa natureza tem dois aspectos: servir ao país em que estiver funcionando e oferecer aos interessados tôdas as informações de sua pátria de origem. Essas informações são prestadas por meio de jornais e boletins, programas de rádio e TV, filmes, conferências, livros, ou outros materiais afins. Na foto, o Conselheiro Bayer, quando proferia sua conferência, presentes além dos alunos, os professôres Alberto Peres, presidente do CEUB, Clayton Rossi, diretor da Faculdade de Direito, e Esaú A. de Carvalho, Coordenador do curso de Comunicação

Jornal do CEUB

Jornal-Laboratorio do Curso de Ciência da Comunicação.
Campus do CEUB - quadras 907/909 - Asa Norte Comercial
Telefone: 23.8616

Direção do CEUB:
Diretor-Presidente: Prof. Alberto Peres; Diretor-Secretario: Lauro Franco Leitão; Diretor-Tesoureiro: João Herculino Lopes.
Faculdade de Filosofia: Diretor-: Maximo Joaquim Calvo Villar; Vice: Esau A. de Carvalho.
Faculdade de Economia: Diretor: Oscar Gomes Ramagem; Vice: Jose de Oliveira Neves.
Faculdade de Direito: Diretor: João Baptista Clayton Rossi; Vice: Edmur Carlos Gonçalves de Oliveira.
Direção de Redação do "Jornal do Ceub": Esau A. de Carvalho-Coordenador do Curso de Ciência da Comunicação.
Orientação: Prof. Jose Augusto Guerra.

Presidente do Clube de Imprensa: Roberto Cunha Lima
Equipe: Anna Lucia Collares Nogueira, Carlos Marcio Dallape, Geraldo Freire de Brito, Roberto C. Lima, Maura M. de Castro, Jocylea S. S. Freire, Francisco C. Bastos, Claudio Gaya, Erasmo V. de Andrade, Creusa V. de Castro e Marlene Campelo Kruger, Leda Rodrigues
Presidente do Clube de Turismo: Sergio Ramagem
Presidente do Clube de Musica: Nelson Mathias da Silva
Presidente do Clube de Teatro: Claudio Gaya
Presidente do Clube de Radio e TV: Marlene Campelo Kruger
Presidente do Clube de Relações Publicas, Publicidade e Propaganda: Jose Carlos Reis Menezes
Presidente do Clube de Filatelia: Gabriel Gondim de Lima
Presidente do Clube de Cinema e Fotografia: Carlos Lucio Meneses
Presidente do Clube de Artes Plasticas: Ricardo Tôrres

CARLOS BRASIL: NECESSÁRIO SEPARAR VERDADEIRO DO FALSO

P - Professor, o Sr., como advogado e professor de Legislação, como vê a questão do exame de seleção para o ingresso na Ordem dos Advogados?

R - Como uma imperiosa necessidade atual de separar-se o verdadeiro do falso. A existência de **Faculdades de Fim de Semana,** que fabricam doutôres em série, e outras diárias embora, mas cujo ensino é precário em demasia, impõe a medida salutar. Quando o ensino universitário não se limitar a expedir diplomas, mas ao revés, formar profissionais realmente aptos; então não haverá mais **exames de ordem.**

P - Qual o benefício que êsse exame de seleção traria para o ingresso de novos profissionais?

R - Aos novos bacharéis em Direito, de efetiva capacidade, as portas que levam ao caminho da profissão estarão sempre abertas. Os outros - de anel no dedo e diploma no bôlso, mas sem nada nas mãos e na cabeça - que continuem exibindo os seus rubis e pregando nas paredes os seus diplomas. A seleção de valôres é, inclusive, biológica.

P - Num país como o nosso, em desenvolvimento, com um índice bem alto de analfabetos e onde o problema de excedentes é uma constante, criando às vêzes sérios problemas entre o Govêrno e estudantes, essa atitude da Ordem dos Advogados não estaria criando mais uma barreira no campo profissional de novos "candidatos"?

R - Não, de modo algum. Primeiro, porque o nôvo profissional, se capaz, não encontrará dificuldades em ingressar na Ordem; segundo, porque o número de novos bacharéis, a cada ano, é infinitamente superior às possibilidades que o mercado de trabalho pode oferecer. Aquilo a que a medida visa é a não consentir que os que são mais ou menos analfabetos, apesar de doutôres, venham pôr em risco até mesmo a segurança da sociedade e o prestígio da Justiça.

P - O Sr. acha que a seleção de profissionais resolveria o problema dessa classe para o fim a que se propõe?

R - Os que são e os que podem ser advogados não conhecem o que V. chama "o problema dessa classe". Os problemas existem para os que têm diploma mas não têm competência. A verdade é que, desde longuíssimos anos, a imensa maioria se forma por uma questão de "status" social. É elegante ter um anel de doutor. E como, salvo exceções mínimas, em todo o Brasil é facílimo ser bacharel em direito, venham o diploma e o anel. De um modo geral (é horrível dizê-lo, mas é a verdade!) o "canudo" depende de deixar passar o tempo e pagar as taxas.

P - Ou estaria evitando a "inflação" de advogados no Brasil, onde o número de profissionais no campo tecnológico é bem escasso?

R - Não creio que possa haver, jamais, inflação de advogados, no Brasil. Há - e enquanto o Govêrno não resolver os problemas básicos do ensino superior, - continuará havendo, isso sim, crescente inflação de bacharéis em Direito, produzidos em massa, como consequência funesta, até mesmo criminosa, desta vergonha que são a indústria e o comércio de diplomas fáceis.

PAINEL

ROBERTO CUNHA LIMA

Brasília ganha o maior shopping center da América do Sul. Fica ali no Conjunto Nacional Brasília. É realmente um grande espetáculo.

O Instituto Nacional do Cinema - INC - conferirá aos melhores filmes do VII FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO, o grande troféu CARMEM SANTOS, no valor de 20 mil cruzeiros para longametragem e cinco para curtametragem. O representante do CEUB, é o professor de cinema Reinaldo Domingos Ferreira.

Afinal, qual a novidade do I Seminário de Prevenção de Acidentes de Trânsito? Não parece que o Conselho Nacional de Trânsito participou.

A Associação Comercial do Distrito Federal e Clube dos Diretores Logistas participam também dos festejos de fim-de-ano. Decoração da Tôrre de Televisão, lojas e Avenida W/3.

Em fase de estudos o lago São Bartolomeu que terá sua bacia no tamanho total de 430 quilômetros quadrados.

O Departamento de Turismo e Recreação do Distrito Federal também colaborou com o CEUB na I Semana de História do Brasil que se realizou com êxito nesta cidade no período de 18 a 22 do mês de outubro.

O Deputado Ernesto Gurgel do Amaral Valente, homem que entende de tudo, nos informou que o caju - sua cultura e industrialização foram objetos de debate durante a Semana do Caju, recentemente realizada no CEARÁ. Disse, ainda, que o Ceará exportou, em 1969, 4.648 toneladas de castanhas de caju pela bagatela de 4 milhões e 436 dólares.

Completará quinze anos de existência nos próximos dias, a cidade satélite do Núcleo Bandeirante.

No Aeroporto Internacional de Brasília serão vendidos por intermédio da Fundação do Serviço Social, o artesanato de Brasília. Até que enfim, os milhares de artesanatos do brasiliense ficaram em boa posição. O turista que diga.

O Governador Helio Prates da Silveira, o Secretário de Educação, professor Júlio de Castilhos Cachapuz de Medeiros, e o professor Antônio Lopes de Paula, Diretor do Ensino Médio, também visitaram a exposição da II FACIBRA.

Não se pode mais conceber que o trânsito de Brasília seja tão desorganizado. Chega de tanta morte. Bem que o DETRAN podia patrulhar melhor nossas areas mais movimentadas, procurar orientar o motorista e o pedestre. Comunicar sinalizando. O trânsito de Brasília está precisando urgentemente de mudar suas estruturas. Hoje, Brasília, a cidade do trânsito complicado, está horrível na W/3. Aliás desde o começo a W/3 funciona sem plano. Não corra, não, não mate, não morra. Vamos ajudar o trânsito de Brasília.

Quem casou recentemente na D. Bosco foi o casal Ari Lopes Cunha e Lourdes Monção. Ari foi convidado do professor Esaú de Carvalho em 1970 para nos dar aulas sôbre computadores eletrônicos.

Este ano, com muito mais técnica e beleza, se apresentou a II Facibra. Os instrumentos apresentados foram de alunos de diversos colégios de Brasília. Incentive seus filhos, mostrem os valôres que êles tem, participe da próxima Facibra. Comece hoje mesmo a incentivar seus amigos.

Fim de ano, a biblioteca cheia de gente, todos fazendo provas, ninguém nos corredores, a correria é geral em frente ao CEUB. É o fim do ano, o nêgo se assusta e bota pra quebrar. Ou passa ou fica. Alternativa.

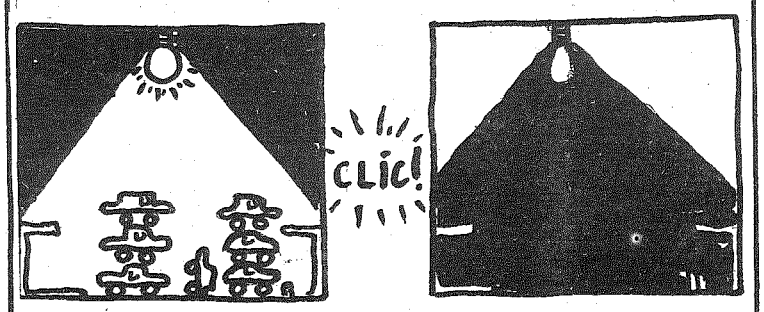
Dois destinos para uma estrada, só - opção: Taguatinga ou Plano Pilôto. E A MORTE ESTÁ EM QUALQUER PONTO (Jornal da Cidade de 14 a 20 de novembro) - Um jornal diferente. De manchetes agressivas, de cada coisa em seu lugar. Quase três mil jornais são vendidos em todo Distrito Federal. Paginador: Oliveira. Direção: Pena e Fidelis.

Estêve recentemente no Centro Universitário de Brasília, em visita oficial, o conselheiro para assuntos culturais da Alemanha diretor executivo do Instituto Cultural Brasil Alemanha. Os visitantes ofereceram uma coleção de livros à biblioteca.

Dentro em breve teremos oportunidade de assistir grandes shows internacionais: Está previsto para setembro de 72 a inauguração do Ginásio de Brasília. Um dos maiores do Brasil. Os Globetrotters estiveram recentemente no DF. Mas muita gente não viu.

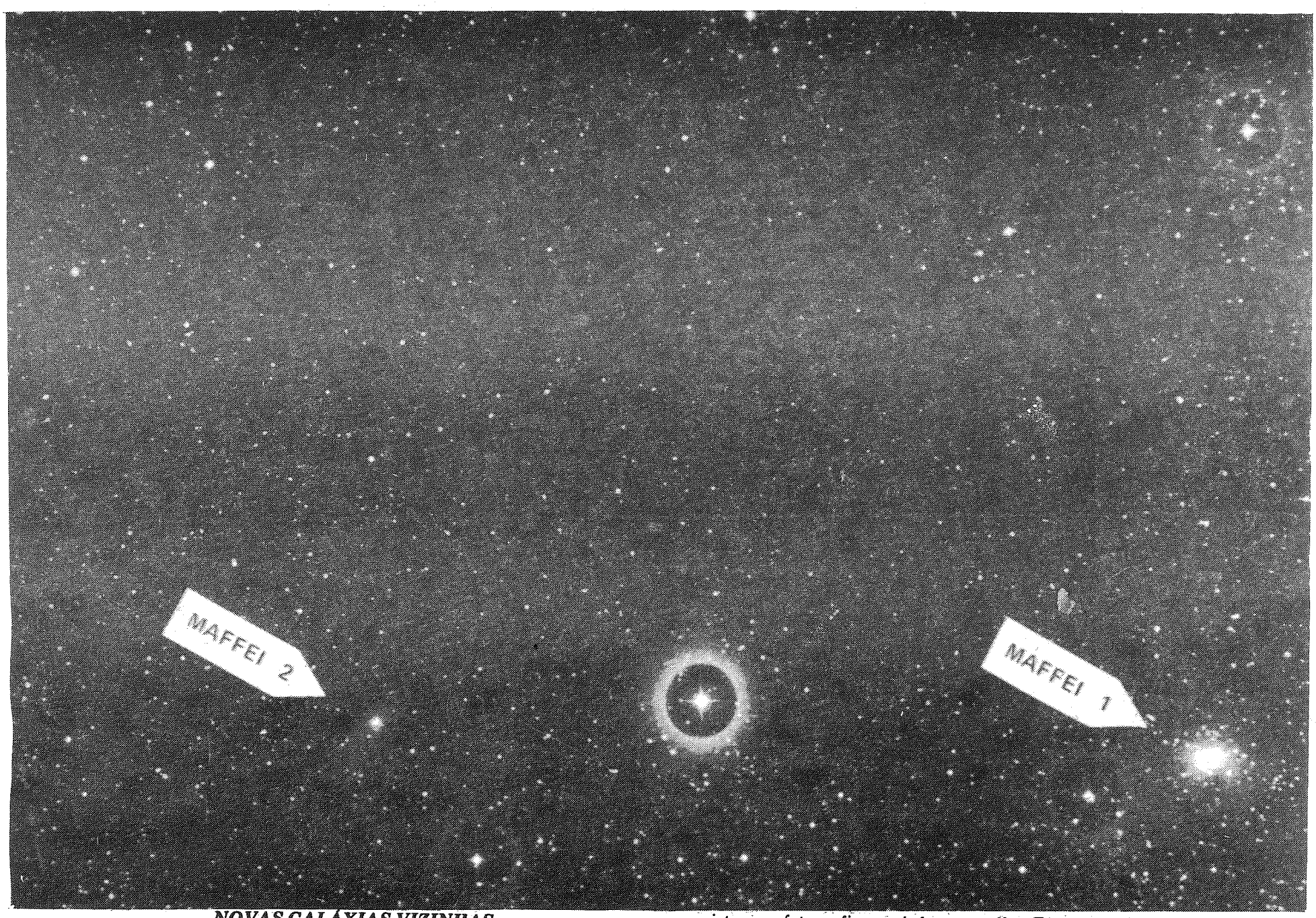
PAINEL foi por muito tempo assinada em jornal do Rio por Jorge Penna. Passou para o jornal do CEUB com todos os direitos, procurando sempre informar de tudo no mais curto espaço. Somos pioneiros, fundadores e conservadores. Por isto, completamos neste número, o primeiro aniversário da coluna PAINEL.

A cada leitor de PAINEL, cordialmente, os votos de FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NÔVO.



BLACK-OUT NO PÁTIO INTERNO DO CEUB

O HOMEM
O UNIVERSO
O INFINITO



NOVAS GALÁXIAS VIZINHAS

Os núcleos brilhantes de duas amplas galáxias brilham entre o veu de poeira de estrêlas nesta foto em infra-vermelho. A identificação das duas novas vizinhas de nossa galáxia, a Via Láctea, foi feita por um grupo de astrônomos da Califórnia. Foram chamadas de Maffei 1 e Maffei 2 por causa de um astrônomo italiano que sôbre elas informou em 1968, como sendo estranhos "objetos" vistos nas fotografias em infra-vermelho. Esta foto exigiu uma exposição de quatro horas. As outras áreas brilhantes visíveis, inclusive aquelas com halos, são estrêlas comuns da Via Láctea. As galáxias, enormes "ilhas" em rotação no universo, contêm um milhão de milhões de estrêlas. Os cientistas podem ver milhares de milhões de galáxias no espaço exterior, mas apenas cêrca de cinco encontram-se bastante perto para serem chamadas vizinhas

O Homem
O Universo
O infinito

Dei um grito no escuro
sou parceiro do futuro
da reluzente galáxia
(Os Mutantes)

Um homem sôbre um pedra olhando o universo, calcula, apenas calcula, a distância que o separa do infinito. Abandona a explicação mecânica, adota a abstração matemática para compreender um pouco do fantástico que habita o espaço e o tempo compreendido entre êle e o universo. Visto de dentro para fora, de fora para dentro. Infinito para cima, infinito para baixo. Para a direita, para a esquerda. Para todos os lados. O homem e uma esfera. Uma esfera de raio infinito. Visão. Mente.

A distância que separa a Terra das estrêlas é de tal magnitude que se pode desprezar, com relação a ela, não só o raio terrestre como, também, o raio da órbita que descreve a terra em tôrno do sol. Como consequência admitiremos que as estrêlas estão situadas sôbre a superfície de uma esfera, a esfera celeste, de raio infinito e cujo centro é o centro da terra.

A distância existente entre a terra e o sol é minúscula em comparação com a distância existente entre o sistema solar ao sistema mais próximo a êle; a estrêla alfa de Centauro, que é de 4,2 anos luz aproximadamente. Ano Luz é uma medida astronômica que corresponde ao espaço percorrido pela luz em um ano. A velocidade da luz é de 300.000 Km por segundo.

A velocidade máxima alcançada pelo homem no espaço, até o presente, é apenas de 40.000 Km por hora. Com essa velocidade êle chegará a alfa de Centauro aproximadamente dentro de 1.000.000.000 de anos.

Se porventura o homem, o homem cientista que ainda está por existir, inventar um aparêlho que tenha a velocidade da luz, para transportá-lo, dentro de 4,2 anos chegará a êsse objetivo.

O homem terá que ter se desenvolvido a tal ponto que tôda a teoria da relatividade, elaborada por Einstein seja compreendida, comprovada praticada, extrapolada, integrada...

A relatividade mostra que, partindo do vagaroso comportamento dos objetos que o olhar indolente do homem percebe, não podemos predizer os fenômenos que acompanham as grandes velocidades.

O homem ainda é grosseiro no mundo de suas percepções, através do filtro de seus sentidos.

O sol é uma estrêla de 5a. grandeza, mergulhada numa das extremidades da galáxia Via Láctea. A Via Láctea tem bilhões de estrêlas maiores e menores que o sol e mede aproximadamente 120.000 anos luz de diâmetro. A galáxia vizinha mais próxima é Andrômeda e dista da Via Láctea aproximadamente 740.000 anos luz. Seu diâmetro é calculado em aproximadamente 150.000 anos luz. É composta também por bilhões de estrêlas que, vistas por nossos aparêlhos de pesquisa cósmica, se assemelham a uma névoa branca, em forma de espiral, flutuando num espaço escuro.

Existem bilhões de galaxias espalhadas pelo universo, possíveis de ser focalizadas por nossos aparelhos que penetram sòmente 500.000.000 de anos luz no cosmos.

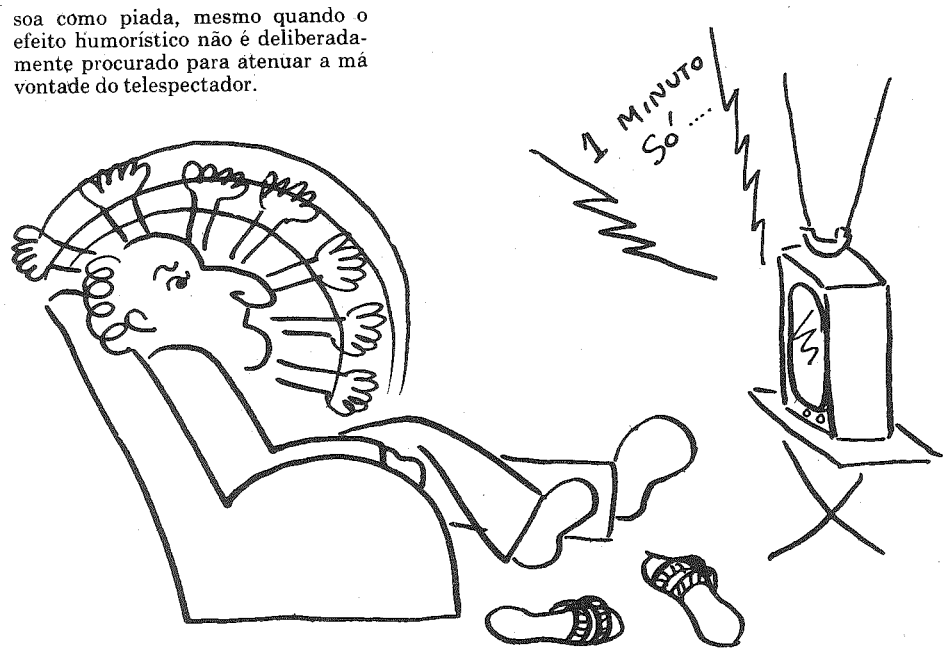
O homem, um atomo mergulhado no escuro. Relativo no tempo e no espaço. Macromundo: o oposto do micromundo. Einstein e Max Planck. As teorias cosmogônicas dos cientistas loucos. A surprêsa de cada viagem entre um planêta e outro, de um sistema a outro, até o infinito. A alta velocidade de um elétron em tôrno de um próton, num átimo de segundo. A lenta revolução de um sistema solar em tôrno de seu núcleo, em milhares de anos.

Um homem, de pé, sôbre uma pedra, um ponto, procura ocupar instantâneamente todo o espaço: o universo aberto, prêto, transparente, vácuo. Supercivilizações galáticas habitando sua mente. O imaginável e o inimaginável. Ficção e realidade até o ultimo ponto do infinito. Aqui. Em qualquer parte do universo. Ponto.

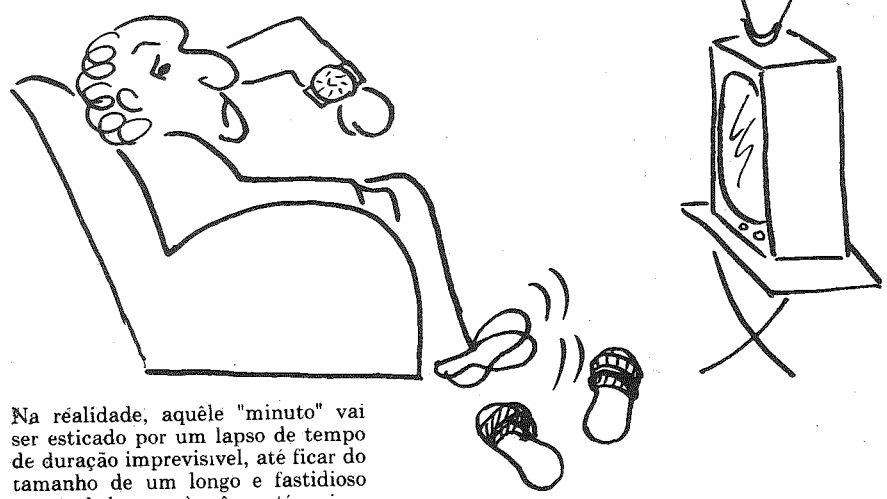
PROPAGANDA NA TELEVISÃO

Luiza T. Kotaira
Comunicação, Turma C-2/2-B

"...e agora, um minuto para o comerciall..."
A frase já se tornou lugar-comum nos programas de televisão e geralmente soa como piada, mesmo quando o efeito humorístico não é deliberadamente procurado para atenuar a má vontade do telespectador.



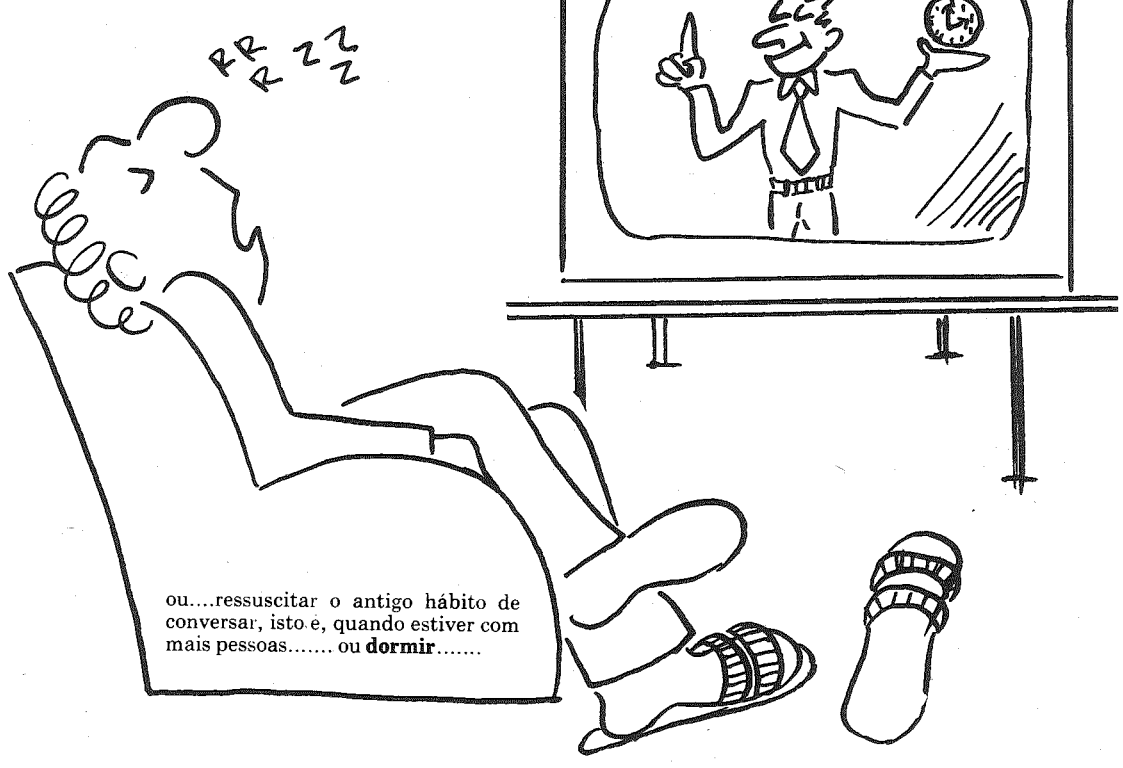
Porque êste, a "vitima", sabe perfeitamente que se trata de um aviso mentiroso.



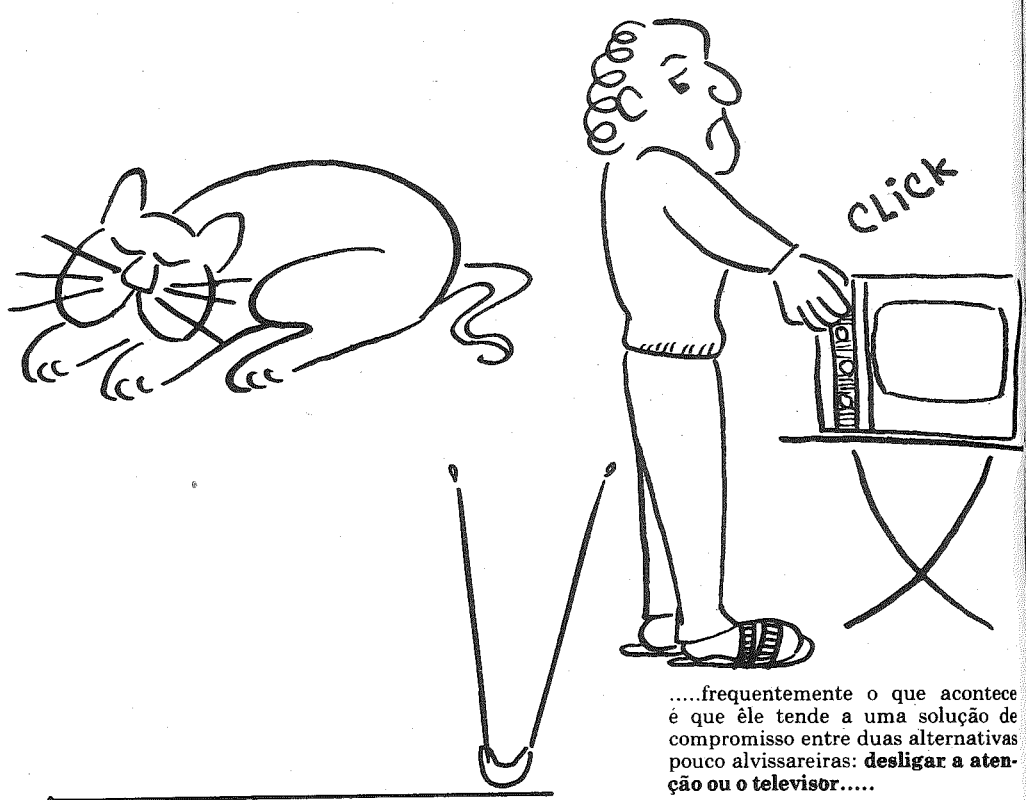
Na realidade, aquêle "minuto" vai ser esticado por um lapso de tempo de duração imprevisível, até ficar do tamanho de um longo e fastidioso quarto de hora ou às vêzes até mais.

E não é só pela quantidade que os comerciais castigam o telespectador, mas também pela qualidade, pois durante o fatídico intervalo êle se arrisca a ver coisas do arco-da-velha: filmes de imagem gasta e trilha sonora avariada, que de há muito ultrapassaram o limite de aposentadoria; apêlos primários e até contraproducentes, por sua motivação forçada; mensagens de bom verniz técnico, porém a serviço de uma didática "contestária" e não dos interêsses do anunciante, etc.

No meio disso tudo, um ou outro argumento de venda, uma ou outra marca de produto conseguem furar a barreira psicológica e chegar até o cérebro do telespectador, nem que seja à custa de simples repetição e por via subconsciente. Mas na maioria dos casos êle tem a vaga sensação de estar sendo menosprezado. De sorte que, nesse período que interrompe a programação artística (não raro também do mesmo nível da publicidade), êle dispõe de uma pausa para meditação altamente perigosa, pelo menos em potencial, tanto para o veículo como para a agência e o anunciante.
Pode ocorrer-lhe a má idéia de que **é mais interessante ler um bom livro** ou....



ou....ressuscitar o antigo hábito de conversar, isto é, quando estiver com mais pessoas..... ou **dormir**.....



.....frequentemente o que acontece é que êle tende a uma solução de compromisso entre duas alternativas pouco alvissareiras: **desligar a atenção ou o televisor.....**

A primeira providência, portanto, para melhorar a qualidade dos comerciais, seria a revisão dos custos de produção em função de um tempo de veiculação mais disciplinado.
Até o momento as emissoras de TV, ainda, não se dispuseram a cumprir o limite de quinze minutos de publicidade por hora de programação que a lei fixou.

A questão do tempo se acha em vias de ser concretizado, seja por pressão do govêrno, empenhado em sanear o setor com o fito de implantar dentro em breve um projeto educativo de grande alcance (por enquanto, o programa educativo no nosso país deixa muito a desejar).
Todavia, tal providência acarretaria um encarecimento da publicidade, tornando o veículo acessível apenas aos grandes anunciantes.
Há quem proponha pura e simplesmente a supressão de alguns canais, pois consideram que o número de emissoras existentes é compatível com o nivel econômico e demográfico das regiões onde estão instaladas.
O certo, porém, é que enquanto não se encontra uma saída para o impasse a industria do filme publicitário continua a crescer e a render, a despeito dos seus vícios estruturais.

Arcebispo

Aqui deixamos documentada a visita de Sua Reverendíssima, Dom José Newton, arcebispo de Brasília ao "Campus" do CEUB, acompanhado de seu presidente

ASFALTO ATÉ BELÉM EM 73

Com a presença do Ministro Mário Andreazza, do Governador do DF., Hélio Prates da Silveira, dos governadores de Goiás, Pará, Maranhão e Rio Grande do Sul e demais autoridades, foi assinado contrato com as diversas firmas responsáveis pelo asfaltamento total dos diversos trechos que ligarão Belém aos demais estados atingindo o extremo sul

A Belém-Brasília estará tôda asfaltada dentro de 24 meses e, ainda mais tôda a ligação norte-sul, com a conclusão dos trechos Itaqui-São Borja, na fronteira com a Argentina e de Pelotas a Livramento, no extremo Sul do País. Para isso o Ministro Mário Andreazza, dos Transportes, no Palácio do Buriti, em Brasília, e na presença dos governadores do Distrito Federal, Goiás, Pará, Maranhão e Rio Grande do Sul, assinou os contratos com as firmas vencedoras das concorrências para a pavimentação de 2.037Km. de rodovias

A principal obra contratada é a Belém-Brasília. no trecho que vai de Porangatu, em Goiás e Santa Maria, no Pará, numa extensão de 1.453Km. Também a BR-316 complementa a ligação de Belém a São Luis do Maranhão e tôda a rêde rodoviária do Nordeste. No Rio Grande do Sul será pavimentada a ligação de Pelotas a Santana do Livramento, rodovia que acompanha a fronteira do Brasil com o Uruguai, e a ligação de Itaqui-São Borja, na fronteira do Brasil com a Argentina.

Na Belém-Brasília, o tráfego em diversos pontos é superior a mil veículos por dia e os estúdos de viabilidade demonstraram que sua pavimentação é altamente prioritária.

O Norte e o Nordeste brasileiro estarão também interligados por asfalto, com a pavimentação da BR-316, no trecho de Belém a Gurupi, outra via de significativa importância econômica.

No extremo Sul do País, será pavimentada a BR-293, ligando Pelotas-Bagé-Santana do Livramento. Esta rodovia que representa efetiva contribuição para o desenvolvimento da economia gaúcha, interliga três rodovias do sistema multinacional, percorrendo quase tôda a extensão da fronteira do Brasil com o Uruguai. Enquanto isso, a BR-472, a ser pavimentada, completará a ligação com a Argentina.

Dez firmas estarão responsáveis pelo trabalho nos diversos trechos agora contratados:
Emprêsa Genésio Gouvêa, Queiroz-Galvão
Emprêsa Mendes Júnior, Metropolitana
Tratex, CCBE
Minas Engenharia S/A, Paranapanema
CPPO, CR Almeida.

Onde o brasiliense passa o domingo

Dizem que Brasília assemelha-se muito com a capital norte-americana, Washington. É uma cidade essencialmente administrativa, como a nossa. Em Brasília não há bate-papo, pois não existem esquinas em Brasília. Apesar de ser uma cidade nova, a agitação e a pressa das grandes metrópoles já estão contagiando a nova capital do Brasil. A febre pelo estudo, principalmente o ingresso na universidade preocupa a população brasiliense.
iense.

Mas então alguém perguntaria: o brasiliense não se diverte? Onde êle passa o seu fim-de-semana, uma vez que de segunda a sexta está voltado para o trabalho e os estudos? Não é fácil dar uma resposta satisfatória com duas ou três palavras.

A maioria dos brasilienses passa o fim de semana nos clubes. E isto demonstra um padrão de vida muito bom, pois nos outros Estados, Rio e São Paulo, principalmente, só frequenta clube a "gente bem" da sociedade. Em Brasília isto não acontece: tanto va a clube o Ministro, como o obscuro funcionário de qualquer Fundação do complexo administrativo. Basta ser sócio o que não é tão difícil.

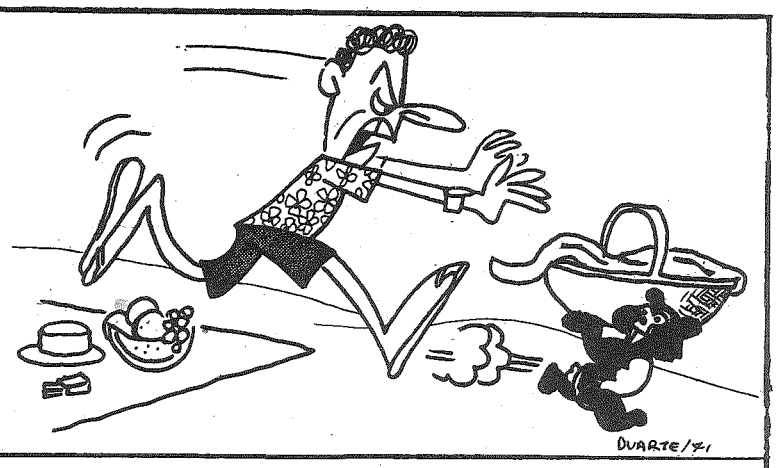
Mas não existe apenas o clube: há os cinemas. E, diga-se de passagem, bons cinemas. Só em Brasília é possível ir a um cinema de classe, no centro da cidade, sem grandes despesas. Sim, é isto mesmo que dissemos: sem grandes despesas. Quem pode fazer um lanche razoável, em qualquer drugstore do Rio ou São Paulo, depois de assistir um filme?

Contudo, não existe apenas o exemplo dos cinemas e clubes. Em lugar nenhum do Brasil pode-se assistir a concêrtos, recitais, com entrada franca, como acontece em Brasília. Graças à Fundação Cultural do DF é possível ao brasiliense ouvir os grandes pianistas, aquêles que levam o nome do Brasil ao exterior, pagando um preço irrisório às vêzes, nada. Isto é positivo não apenas no que se refere ao dinheiro, mas ao despertamento da população brasiliense pelo teatro, pela música, pelo aprimoramento cultural.

O público brasiliense é exigente. E isto não é outra coisa senão o reflexo nível cultural de nossa cidade.

Naturalmente, como existem pessoas de diversas classes sociais, existem também divertimentos diferentes para cada classe.

Os de situação econômico-financeira privilegiada têm, naturalmente, melhores oportunidades de divertir-se. E isto não é só em Brasília, mas em qualquer parte do Brasil e do mundo. Há o outro lado da medalha: os que não podem sair, ficam em casa assistindo televisão com a família. E até uma maneira de os membros da família se encontrarem!



VESTIBULARES NO CEUB TÊM INSCRIÇÕES ATÉ 20 DE JANEIRO

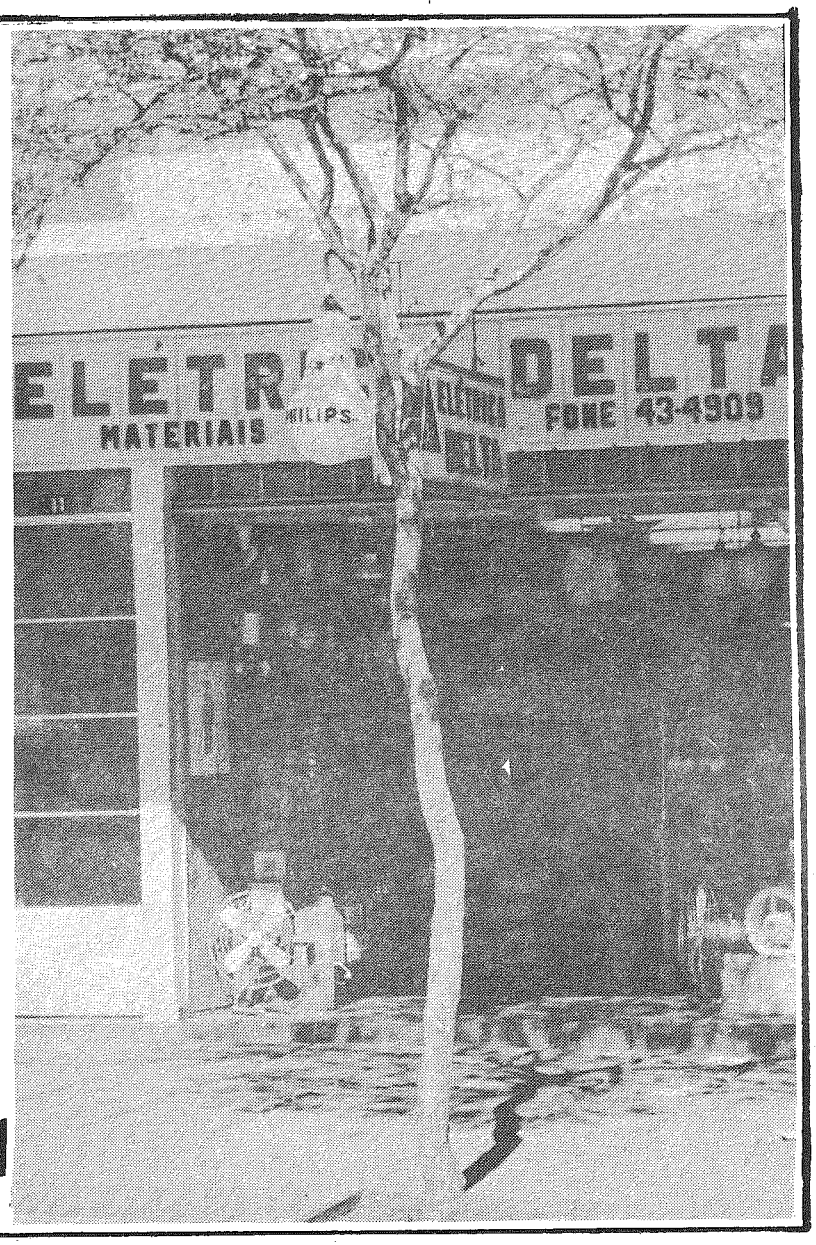
Todos os cursos - Matutino e Noturno

Elétrica Delta

OFERECE DESCONTO DE 10% AOS

ALUNOS DO CEUB

LUMINÁRIAS LUSTRES CHUVEIROS
LÂMPADAS ARANDELAS ELÉTRICAS
FERROS ELÉTRICOS
TRANSFORMADORES DE TODOS OS TIPOS



Av. W/3, Q. 511, Bl. A, Loja 11

CONSÓRCIO NACIONAL FORD
GRUPO ESPECIAL CEUB

Conheça o mais revolucionário plano de vendas que a FORD lança com a sua universidade

- No mínimo 2 carros por mês. O primeiro por sorteio e os demais por lance.
- Lances vencidos, devolvidos na hora.
- Lance vencedor quita as prestações na ordem inversa, sem reajuste.
- Liberado de reserva de domínio.
- O seu carro usado vale como lance e só será entregue no ato do recebimento do nôvo.

Maiores informações: *TESOURARIA DO CEUB, com MAURÍCIO*
COLÉGIO N. S. de FÁTIMA, com GETÚLIO
PLANALTO DE AUTOMÓVEIS, com FERRAZ, ou pelo telefone 42-7766

- PLANALTO DE AUTOMÓVEIS S.A.
Revendedor Willys

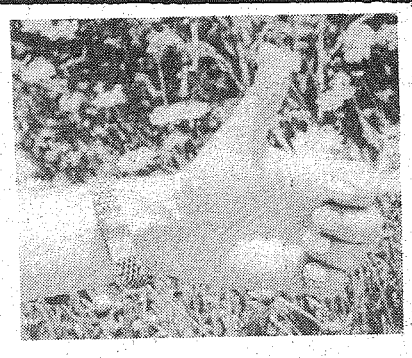
PINTE SEU APARTAMENTO (OU CASA) ANTES DO NATAL COM PAGAMENTO EM 6 MESES

MERCÚRIO - Conservadora e Representações Ltda

Ed. Maristela, Sala 1 103 - Telefone: 42-7072 - SCS - Brasília - DF.

Procure GERALDO PINHEIRO - Fac. de Direito - Turma 4.2.A - Alunos do CEUB, 10% desc.

Positivo



MARLENE

O CORCEL - do Professor Carlos Alberto.

O GALAXIE - do Dr. Rogério.

O ALMÔÇO - para festeiar a "cumieira" do nosso restaurante.

A SOLENIDADE - de colação de grau dos nossos colegas das três Faculdades.

O ELOGIO - que os alunos do CEUB, atualmente estagiando no MEC, receberam do Falcão, jornalista e Chefe da Assessoria de Imprensa do Gabinete do Ministro Jarbas Passarinho.

A SALA - equipada para funcionar o Projeto CEUB, que recebemos da nossa Presidência.

A ORGANIZAÇÃO - das Diretorias das Faculdades, distribuindo horários para o primeiro semestre de 1972.

A EXPOSIÇÃO - Infantil da Escola Parque e o seu Jornalzinho. Parabéns à Maura, sua assistente técnica.

A DIVERGÊNCIA - de opiniões que esta coluna provocou.

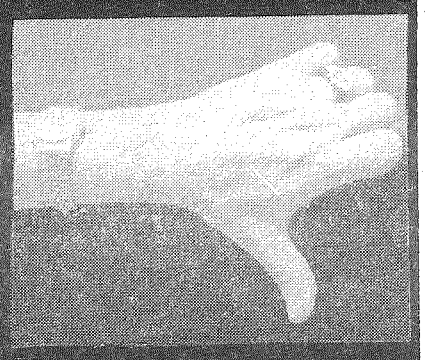
A CONFERÊNCIA - do Dr. Edson Franco sôbre o Ensino Fundamental.

A BIBLIOTECA - que vai equipar-se para funcionar 100% em 1972, sob a direção do Professor Baquero.

A UNIFICAÇÃO - do nosso Vestibular e sua organização.

A EXPOSIÇÃO - de artes Plásticas promovida pelo CAC

Negativo



PROMETER - carona, ou qualquer outra coisa, e não cumprir.

OS ALUNOS - que nao cumprem suas obrigaçoes durante o semestre e, no final querem aprovação.

A CRITICA - sem sugestão ou solução.

A FALTA - de material para feitura do nosso jornal.

OS BURACOS - espalhados pelo asfalto de nossa cidade provocando lagoas quando chove.

O ESTACIONAMENTO - interno que continua cheio.

A FALTA - de telefones na Asa Norte.

OS PROFESSÔRES - que continuam não comparecendo às reuniões dos seus Departamentos.

OS ALUNOS - que ainda não entenderam ser o "Jornal do CEUB" laboratório, portanto passível de erros e, que trabalhar nêle não é favor, sim obrigação. O Curso de Jornalismo exige estagio.

O GUARDA - de trânsito e a faixa para pedestres que não existe na esquina da W/3 Norte onde descem os universitarios do CEUB.

Possibilidades do Brasil na era nuclear

De Anna Lúcia Brandão

"Hoje a humanidade, mais do que nunca está convencida do papel que representa o átomo, no seu progresso e na sua segurança. Atestam-no as preocupações de todos os países de se assenhorearem cada vez mais da tecnologia atômica. É uma realidade da qual não pode fugir nenhum país, em especial os que se encontram no estágio de desenvolvimento do Brasil".

Assim se expressou o deputado Aureliano Chaves, Presidente da Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados, a respeito das possibilidades do aproveitamento da energia atômica em nosso país. No entender do parlamentar, nossa política quanto ao átomo deve possuir "aquela dose de ousadia calculada". Só assim os interêsses brasileiros serão resguardados e alcançados nossos objetivos de desenvolvimento.

CLUBE ATÔMICO

O Govêrno dos Estados Unidos, integrante que é do Clube Atômico Mundial, já investiu, desde 1957, cêrca de 45 milhões de dólares, para desenvolver o emprêgo pacífico da energia nuclear. Outros países, como França e Rússia, já se iniciaram nas experiências nêsse campo, não querendo o Brasil estar ausente dêle, evidentemente dentro de nossas possibilidades técnicas e econômicas.

No relatório do dr. Ralph Sanders para o "Projeto Plowshare", sôbre o aproveitamento pacífico da energia atômica, em execução nos Estados Unidos, o Brasil é citado com o excelente campo para uso de explosões nucleares. Haveria a possibilidade do aproveitamento do xisto betuminoso para produção de óleo, sucedâneo do petróleo; o incentivo da navegação fluvial, transformando Corumbá, Mato Grosso, em pôrto para navios de grande calado; e a irrigação do Nordeste.

CENTRAL NÚCLEO–ELÉTRICA

Uma usina atômica para eletricidade difere bàsicamente da termo-elétrica convencional só pelo combustível. A primeira usa um combustível físsil (urânio), aproveitando o calor da fissão nuclear para a produção de vapor, responsável pelo acionamento da turbina, em cujo eixo está acoplado um gerador elétrico. A segunda usa um combustível fóssil (carvão, petróleo, etc.) para a produção de vapor.

Em têrmos de economia, 1 kg. de Urânio 235 equivale a 3 milhões de toneladas de carvão, concluindo-se que, em têrmos teóricos, a fissão de 1 kg de U235 seria suficiente para abastecer de energia elétrica uma população de 25 milhões de habitantes em um ano.

São tipos de reatores:

PWR – reatores a água leve, pressurizada;

BWR – reatores a água leve, fervente;

GRAF-H20 – reatores moderados a grafita;

HWE – reatores a água pesada;

GCR – reatores a grafita, resfriado a gás;

SGR – reatores resfriados a sódio (reatores rápidos superegeneradores);

ONR – reatores moderados a fluido orgânico.

POSSIBILIDADES BRASILEIRAS

Diz o deputado Aureliano Chaves que nosso país se caracteriza pela expressiva abundância de recursos hidroenergéticos e uma relativa carência de combustíveis físseis. Além do carvão, que poderá ser bem aproveitado, os minerais complexos de Araxá, Olinda, Poços de Caldas têm baixo teor de urânio. Mas existem possibilidades animadoras em Tucano (BA), Parnaíba (MA), Buíque Jatobá (PE), Iacobina (BA), São João del Rei (MG), Serra Negra (SP) e Itapira.

O Brasil poderia atingir sua auto-suficiência para a energia nuclear só a longo prazo, com um consumo de urânio de 40 a 80.000 (t), principalmente usando reatores rápidos a água pesada. Os combustíveis seriam a transformação do Urânio em Plutônio 239 e a utilização do tório.

Como a transformação do urânio em plutônio ainda requer um conhecimento tecnológico muito grande, nos limitaríamos ao uso do tório e do próprio urânio enriquecidos. Para isto o Grupo do Tório, em Belo Horizonte, faz estudos especializados com o desprendimento de verdadeiros cientistas.

Com o tório o Brasil teria a "oportunidade de desenvolver uma tecnologia própria, que poderia conduzir o país a uma total independência de suprimento externo de combustível". A auto-suficiência seria obtida quando reatores pré-regeneradores, alimentados com combustível misto, urânio-tório, produzissem um excesso de U233, capaz de alimentar a expansão do sistema. Poderia ser usado também o Plutônio E, de implantação mais lenta devido à complexidade de sua produção, mas aplicável em reatores conversores de urânio.

Acha o deputado Aureliano Chaves que é fundamental a adaptação da realidade nacional para a era da energia atômica, principalmente no processo de libertação do país do "KNOW HOW" estrangeiro. Para isto a Universidade Brasileira tem um papel de suma importância. "É imprescindível, também, que se tenha consciência de que a pior espécie de alienação é a mental, porque gera tôdas as outras", concluiu.

Devido aos fatores de economia de combustível, praticidade e as demais vantagens de substituição da Caldeira Clássica, a energia atômica é a energia do futuro.

Entretanto, sua implantação não é tão simples assim. Exige-se do país que vai adotá-la uma infra-estrutura industrial nova e adaptada à tecnologia nuclear. A indústria nuclear, para ser competitiva, precisa de usinas de produção e processamento de combustíveis, fabricação de materiais e equipamentos especiais, e centrais nucleares que possuam um dimensionamento mínimo. O mercado mundial de matérias-primas nucleares também precisa ser devidamente considerado, porque deverá ter papel importante no equacionamento do problema.

O deputado Aureliano Chaves é Presidente da Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados e professor de física nuclear

Moda em Brasília

Alô amigas, voltamos e desta vez com mais novidades sôbre moda em nossa capital.

A moda agora está nos favorecendo, pois é bastante jovem e feminina, tanto nas vestimentas como na pintura. Esta deve ser o mais natural e ainda está sendo usada a pintura puxada para a cor lilás. Os cabelos obedecem a moda de 1920, bem ondulado e para enfeite: presilhas de todos os jeitos.

Para êste número focalizamos uma das boutiques mais procurada em Brasília. Não há quem não conheça "APIS" a boutique da AVENIDA W/3. Sua proprietária recebeu nossa reportagem com grande carinho e também é uma entusiasta na divulgação da moda em Brasília. A ela, agradecemos a atenção e o esfôrço.

Agora, a moda e nossa entrevista:

1) Em primeiro lugar vamos falar de sua boutique que é muito comentada pela decoração; Neusa de quem foi a idéia?
R: A idéia foi de um amigo nosso, chamado Lucino, então estudante de Arquitetura, e minha também; eu queria uma boutique diferente, bonita, simples, acolhedora, original, à altura de Brasília, que fôsse uma contribuição à nossa cidade e às brasilienses em geral.

Porque o nome "APIS"?
R: Do latim: abelha; animalzinho que ao meu ver, tão bem espelha o sexo feminino: graciosa em seus gestos e vôos, assim como elegante, limpa, trabalhadora. Além disso era um nome pequeno, diferente, fácil e marcante.

3)Na maioria das vêzes as boutiques em Brasília atendem à tôdas as idades, a sua atende mais a ala jovem; é porque esta ala é mais ávida em moda?
R: Dificilmente uma boutique pode atender a tôdas as idades; a minha, realmente, atende mais as jovens, mas, também atingimos àquelas que, sem serem mais "brotos", gostam de se vestir com elegancia e bom gôsto. Além da moda "moderninha", "prá frentex", avançada mesmo que é adotada pela nossa juventude, temos também muitas senhoras até meia idade que gostam de estar em dia com a moda. Hoje é inegável que os jovens, em tôda à parte, tomam conta de tudo, participam de todos os fatos e acontecimentos, trazem novas idéias, querem ajudar um mundo melhor, e como não poderia deixar de ser, também estão presentes na moda, são uma larga faixa do mercado de consumo.

4) Suas roupas são confeccionadas em Brasília ou vem de outros estados?
R: Nossa roupa vêm do Rio e S. Paulo, as duas capitais da moda do Brasil; muitos dos nossos modêlos são idéias minha, pois gosto e acompanho tudo o que existe no mundo sôbre moda feminina em geral; muitas de minhas clientes e amigas gostam de ouvir minha opinião, gôsto, preferência e sugestão.

5) Neusa você fêz uma recente viagem em busca de idéias novas, diganos o que trouxe de novidades.
R: Viagens eu estou sempre fazendo, pois a moda hoje em dia, muda com muita rápidez; assim, necessário se torna estar sempre viajando, trazendo, vendo, lendo e comentando coisas novas. O importante para uma boutique é estar sempre em dia com a moda, lançar as novidades em primeira mão, ter modêlos exclusivos, sejam vestidos calças, blusas, artigos femininos em geral. E é isso que tentamos fazer; já têmos uma experiência de vários anos no ramo, inclusive já recebi várias propostas para instalar-me no Rio e S. Paulo, mas recuso-me pois prefiro estar aqui em nossa querida Brasília, prestigiando a nossa Cidade e as nossas clientes e amigas.

6) Além da moda que você trouxe agora, o que mais podemos encontrar na Apis?
R: Na nossa Apis têmos muitas coisas a oferecer: Vestidos longos, micro, etc.), saias, blusas, artigos para presentes, costumes, calças, bijouterias em geral, lenços, e charpes, sapatos, etc... E, tudo dentro da última moda com lançamentos exclusivos para a nossa Capital. Oferecemos, também "aquêle" atendimento e tratamento o máximo de atenção, qualidade e preço e para os que não sabem usamos o Credicart. Diner's. Bradesco...
7) O que você está achando da "micro"? O pulo foi grande não acha?
R: A "micro" é simplesmente "genial". O pulo foi realmente grande, mas hoje está acontecendo exatamente isso, ou seja, a moda vive dando "pulos", está sempre mudando, se renovando, o que não deixa de ser muito interessante, já não existe mais rotina. A procura tem sido muito grande e não têmos mais dúvidas de que continuará por muito tempo. O que sumiu foi a midi, podendo-se dizer que a midi "já era",

8) A moda passada serviu à tôdas as idades, esta irá favorecer as mais novas, será que terá tanta aceitação?
R: Eu entendo que a moda sempre servirá à tôdas as idades entenda-se bem; cada qual na sua idade; se souber tirará o maior proveito da moda que fôr atual. Mesmo as senhoras jovens ainda de idade e espírito), sabem tirar partido da moda, adaptando-a, assimilando-a, para isso usando o seu bom gôsto, conhecimento e requinte. A "Chanel", e o "Longo", tinham aceitação, parecendo-me que ainda por longo tempo aparecerão, pois se trata de um tipo de moda que difícilmente deixará de ser usada; o seu estilo e beleza são clássicos, adaptam-se e acompanham sempre a moda.

9) E quanto às jardineiras, como está a procura?
R: A procura caiu muito, já não a têmos em nossa boutique.

10) As blusas/decalques tem alcançado grande sucesso, podemos encontrá-las na Apis?
R: Sim. As blusas com decalques tem alcançado e ainda continuam alcançando grande sucesso, pois são muito bonitas e práticas, além de econômicas e permitem as mulheres fazerem uma enorme variedade dentro do clássico binômio: saia e blusa, inseparável e por assim dizer, do guarda roupa feminino.

11) Neusa a palavra agora é sua, dênos uma mensagem sôbre moda.
R: Não acredito que exista mulher que não goste de falar sôbre êsse assunto, presente sempre em tôda parte e a tôda hora. Desde que o mundo é mundo, a moda sempre estêve presente dando sua contribuição à elegância feminina e, agora e com muita importância, também aos homens. A moda é de todos, é universal, faz parte do acêrvo da civilização. Mudou e tem mudado muito – e assim continuará – através do tempo, mas, assim como a história, também se repete. Tudo muda no mundo, ainda mais no mundo de hoje, em que tudo acontece ràpidamente; a moda está sempre atenta aos acontecimentos e as necessidades da mulher; por isso assistimos à constantes renovações da moda que cada dia se torna mais prática, confortável, e higiênica, além de econômica. Entendo que, se a moda é importante, muito mais é a elegância; assim eu diria que a elegância é aquêle círculo maior no qual tambem está contida a moda. De tal forma a mulher pode estar vestida na moda e não estar elegante; o que não quer dizer que a moda não tem importância, pois tem e muito, podendo-se dizer que, pela moda faz-se até o retrato da época. Bem sei que o espaço do nosso querido jornal, é valioso, por isso não irei estender-me mais nem citarei nomes e detalhes outros relativos à moda. Posso dizer que a mulher Brasiliense, já aparece e desponta com sua elegância; que em Brasília se encontra o que de mais recente existe em matéria de moda. Finalizando eu diria que o mais importante não é seguir a moda cegamente, ou exagerar-

la, mas sim ter bom gôsto, entrar em acôrdo com ela - e ser elegante.

12) Descrever os modêlos seria desnecessário. A pedida é malha e jersei pintado ou estampado: micro, micro, micro... E os complementos em camursa com saltos Cafonas ou Anabela. Maiores detalhes? OLHEM, ...

Agradecemos a contribuição do colega José Antônio, do 2o. semestre de Comunicação responsável pelas fotos e já tomamos nota da sugestão do colega de Economia sôbre reportagem com a moda masculina. Aguardem!

Bife de Petróleo e Algas

ERASMO VIRGÍLIO DE ANDRADE
TURMA A/4 C.

Ir à lua não é mais novidade, tomar sorvete, comer bife de capim também não. Novidade é você chegar num restaurante e falar para o garçon: por favor, traga-me um bife de petroleo e algas acompanhado de sulfitos de liquidos.

Assunto nesse sentido é o que atualmente preocupa os técnicos-cientistas, nutrólogos e fisiologistas.

Uma comissão de técnicos-científicos, do Central Institution for Nutrition and Food Research, dos Estados Unidos, em recentes estudos sôbre nutriçao, verificaram a possibilidade de se utilizar o S.C.P., como alimento para grande parte dos povos.

S.C.P.?

As iniciais equivalem a single-cell proteins (proteinas monocelulares).

Na França foi iniciada experimentação técnica de produção em massa para cultivo de algas, cujo nome científico é "Spirulina". Em alguns paises já se faz uma comida saborosa, rica em proteinas, de uma espuma viscosa tirada das águas salobras. A espuma, na realidade uma massa emaranhada de algas microscopicas, e secada ao sol, antes de ser usada como base de um prato rico, segundo as estatisticas apresentadas sôbre a produção da Spirulina, é de um rendimento centenas de vêzes maior do que a do gado de corte.

A ESPERA DA SINGLE-CELL PROTEINS

O esfôrço no sentido de que sejam elevadas as pesquisas de se produzir o S.C.P., obtido através de micro-organismos, tais como bactérias, lêvedos, fungos e, principalmente algas, como alimentos suplementares de outros produtos agrícolas, isto é, agrícolas aceitáveis pelo homem; pois ainda segundo a comissão especializada no assunto, a necessidade de S.C.P. é incitada pelo continuo aumento da população mundial, que com o atual índice de crescimento de 1,8% mais de 1 milhão de bôcas adicionais para alimentar, em menos de 20 anos. Portanto, o árbitro final das decisões científicas é a de se fabricar "coquetéis" de alimentos vegetais com proteinas, como solução aos problemas criados por deficiência de nutrição.

Dissemos que o S.C.P., provém e de fato constitui-se de micro-organismos. Uma grande vantagem dos micro-organismos, como fonte de proteinas comparadas com animais e vegetais, deriva de sua capacidade de produzir alimento, rápido e eficientemente de matérias relativamente simples e muitas vêzes inaproveitadas.

Há mais de uma década sabia-se já que certos lêvedos podem produzir saborosas proteinas concentradas de sulfito de liquidos, de resíduos de fábricas de papel. Todavia o substrato que parece ser o mais promissor presentemente não provém da indústria de papel, mas da indústria petrolífera, em expansão no mundo. Plantas ,pilôto da produção de S.C.P., do óleo cru, estão brotando por tôda parte; na China, por exemplo em grande quantidade.

Também a British Petroleum, tem plantas-pilôto, experimentais, na Escócia. O grupo Esso-Nestlê-Shell, descobriu que a bactéria pode produzir proteina de hidrocarbonetos num índice e qualidade comparáveis a do lêvedo. Mais recentemente, foram isoladas bactérias que não só aumentarão os hidrocarbonetos como também podem tolerar temperaturas variáveis.

PROTEÍNA É A FONTE DA VIDA

Admite-se que as proteinas são responsáveis pela vida. Elas são responsaveis, predominantemente construtura, desde a formação do feto até a vida adulta, por serem responsáveis pela formação dos tecidos. Tem função reconstrutiva na fase adulta, ou seja, repara as perdas orgânicas (células mortas). De acôrdo com os elementos que as constituem (aminoácidos) elas são de alto valor biológico ou não. As carnes, ovos, leite e derivados são as fontes de proteinas de alto valor biológico consumido pelo homem. Todavia nos paises subdesenvolvidos há deficiência dêstes elementos devido o baixo poder aquisitivo. Em consequência surge a desnutrição protéica, dando como causa o alto índice de mortalidade infantil e povos raquiticos com pouca capacidade de produção.

Assim, em uma comunidade que tem pouco acesso à carne, é preciso depender de um outro produto basico. Alguns aminoácidos, tais como a lisina, já podem ser sintetizados, mas ainda são caríssimos os processos utilizados. Todavia, como as bactérias, é possivel determinar mais convenientemente a qualidade de proteinas e aminoácidos que se deseje produzir, tornando-a um fator nutriente. Daí porque estudos levados a efeito concluiram que lêvedos podem ser facilmente criados de um subproduto de petróleo, tal como o hidrocarboneto, após a sua oxidação.

Os lêvedos também são compostos de matérias químicas inorgânicas, como nitrogênio (suprido com amônia), potássio, fósforo, magnésio e enxofre.

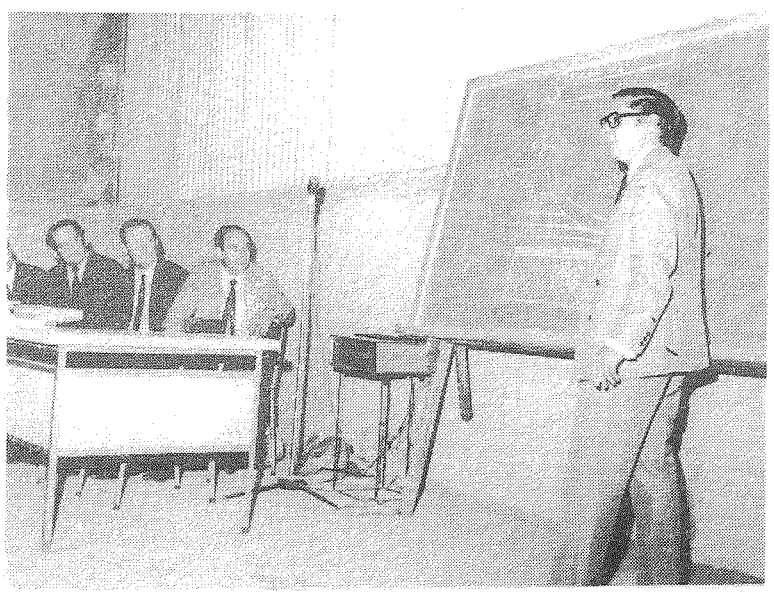
Mas voltando ao S.C.P., pròpriamente dito, muita gente vem comendo contra vontade já há alguns anos, uma espécie de lêvedo em processo de fermentação em alimentos do uso comum, como o iogurte, o vinagre, o queijo, o môlho de sopa, etc. Entretanto o uso do S.C.P. como alimento (ração) de inicio dito como complementar, está, no momento, sendo consumido apenas por animais, sob observação científica.

CEUB formou 10 Turmas êste ano

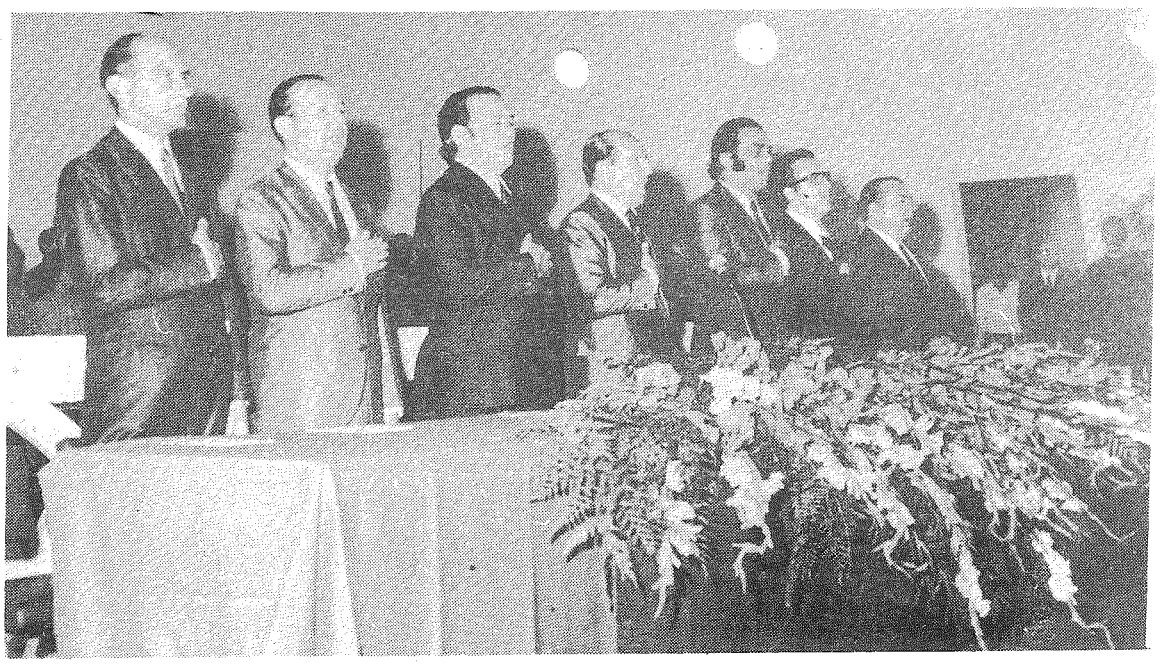
Aspecto de assistencia na solenidade Formatura

O Coral do CEUB participou do Culto Ecumênico

EDUCAÇÃO



Aspectos da conferência proferida pelo Dr. Edson Franco sôbre "Reforma de Ensino e o Ensino Fundamental". Aliás o assunto, apesar de muito "batido", foi explanado de forma sensacional. Dr. Franco nota 10



A Mesa, presidida pelo Professor Alberto Péres, dirigiu os trabalhos de formatura das turmas de Direito, Administração, Ciências Contábeis, Economia, Letras, História, Geografia, Pedagogia-Ad. Escolar e Pedagogia-Og. Educacional

Projeto Tapajós

Milhares de garimpeiros, em todo o Brasil, viviam marginalizados por grupos econômicos que usavam, até mesmo, fôrças policiais próprias para expulsar da terra aqueles que não querem trabalhar de acôrdo com as suas leis. Visando terminar com êste clima de terror e angústia, 5.000 garimpeiros da região de Itaituba sentiram a necessidade da presença de autoridades federais nesta área. Criou-se, para isso, O Projeto Tapajós, com o intuito de ajudar os garimpeiros, através da FAG (Fundação de Assistência ao Garimpeiro), fundada em 30 de outubro de 1957, com a finalidade de dar maior cooperativismo aos trabalhadores através da produção de ouro, pedras preciosas e semi-preciosas. Embora tenha havido uma intervenção federal em 2 de novembro de 1966, sòmente no ano passado é que a FAG realmente começou a trabalhar no Projeto Tapajós.
jós.

CONDIÇÕES DO GARIMPO

A região escolhida foi a de Itaituba, centenário da colonização francesa, às margens do Rio Tapajós e a 11 quilômetros da Rodovia Transamazônica. Considerada a maior reserva de ouro do mundo, Itaituba possui cêrca de vinte garimpos, embora a FAG só tenha acesso a três.

Em Itaituba, o garimpeiro não trabalha para o Govêrno, é uma trabalhador autônomo. A Fundação procura dar apenas condições para o trabalho no garimpo, e para isto, mantém convênios com o Ministério das Minas e Energia, Grupo de Trabalho da Transamazônica (GTT), Companhia Nacional de Alimentação Escolar e com a Companhia Brasileira de Alimentos, COBAL. Também recebe subvenções do Ministério do Trabalho, órgão a que está diretamente ligado. Segundo declarações do Assessor Jurídico da Fundação, os garimpeiros se sentem felizes com a atuação do Govêrno naquela área e têm colaborado bastante para a implantação dos postos da FAG na região. Existem comandos sanitários que percorrem os garimpos aos sábados e domingos, vacinando os trabalhadores, suas famílias e prestando tôda a assistência médica. Como as doenças são comuns na região, principalmente a malária, a FAG dispõe além de um médico e um dentista, de um laboratório clínico bem equipado e um laboratório farmacêutico, que cobra dos garimpeiros uma taxa de administração unificada sôbre os remédios, igual em tôda a localidade. Possui também um modesto ambulatório com salas para pequenas cirurgias. São poucas as cooperativas mantidas pela FAG na região. O garimpeiro para se abastecer de gêneros alimentícios, tem que percorrer, às vêzes, longos caminhos através da selva para consegui-los.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Embora seja uma região muito perigosa, existem sòmente dois meios de comunicação: um é o rádio que a Fundação mantém no segundo andar do Ministério do Trabalho, ligando Brasília a Itaituba, São Domingos e Creporizinho; outro, são os pequenos aviões CESSNA que levam mantimentos, informações e correspondência para a área. O campo de pouso dêsses pequenos aviões foi aberto pelos "mateiros" em plena selva. As pistas são sinuosas, pequenas e cheias de buracos. Oito aviões ficaram danificados quando tentavam pousar, o que exige do pilôto enorme perícia.

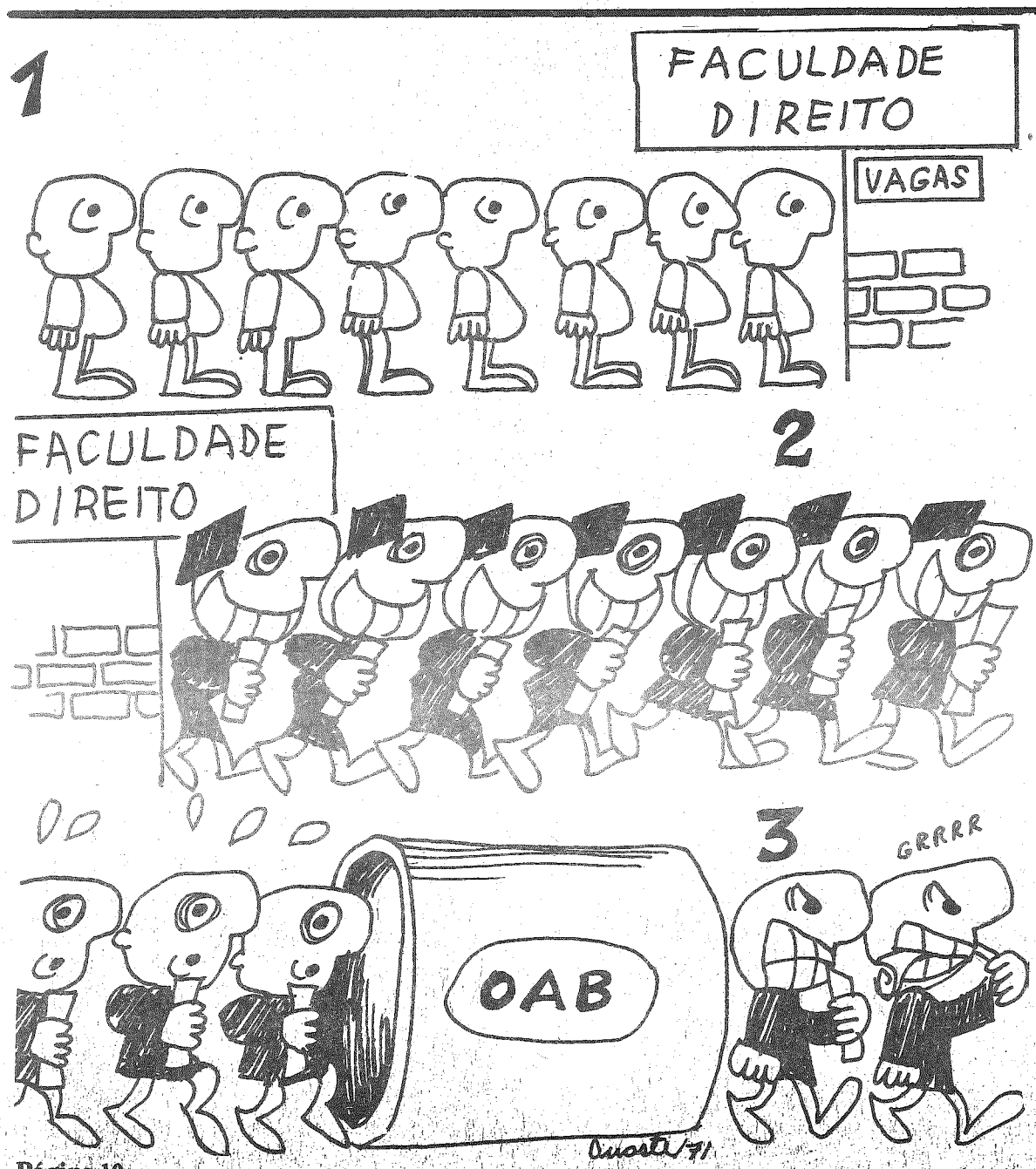
A FAB tem dado enorme apoio ao Projeto Tapajós. Além dessa ajuda, o Govêrno envia técnicos e geólogos para Itaituba e mantém algumas máquinas que facilitam o trabalho do garimpeiro. Há um laboratorio de analises mineralógicas onde são feitos diversos testes com o material encontrado no garimpo. Moto-bombas são alugadas aos garimpeiros para a drenagem da água antes das chuvas, a fim de evitar inundações. A Fundação não tem convênio com o INPS, por falta de estruturação básica, mas as coisas naquela região parecem que vão melhorar muito, pois há a possibilidade de ser instalada em Itaituba, uma agência do Banco do Brasil. A FAG possui, também, 12 delegacias e uma rêde com mais de 200 escolas e 240 mil alunos em todo o Brasil.

EXTRAÇÃO DO OURO

O garimpeiro é um trabalhador especializado. Conhece a região onde trabalha e mais do que ninguém, sabe pelo tipo de pedra ou areia, se aquela área é aurífera ou não. Êle passa, às vêzes, seis meses dentro da selva à cata do ouro e, quando uma região não tem mais nada a lhe oferecer, anda dias e dias pelo mato adentro, pois não existem meios de transporte, até encontrar outra zona para o seu trabalho. As casinhas de palha, onde se abrigam durante o tempo que estão a cata do ouro, são chamadas "villages", herança da antiga dominação francesa. O processo de extração do ouro ainda é muito primitivo, embora o Govêrno procure auxiliar da melhor maneira possível. Se fôsse usado o processo moderno, a extração poderia ser feita na metade do tempo em que é realizada. O ouro é arrancado dos "baixões" e depois pesquisado nos "barrancos" onde é usada uma máquina de madeira chamada "cobra fumando", para a lavagem do cascalho. Para se ter uma idéia de como essa região é rica, em 1963 foram produzidas três toneladas mensais de ouro. Hoje, cada garimpeiro produz a média de 10 gramas de ouro por dia, que vendem nos postos de compra pelo preço de Manaus e Santarém: 5,40 a grama. Embora exista severa fiscalização do Govêrno, há também muita sonegação por parte dos "barraqueiros" e alguns pilôtos, chamados "atravessadores", êste o pior inimigo da FAG naquela região.

A LEI

O garimpeiro não é sujeito a nenhum impôsto, a não ser a sua contribuição sindical, embora o Sindicato Nacional dos Garimpeiros seja ainda um "fantasma". A FAG dá a cada trabalhador um certificado de pesquisa para êle poder garimpar livremente. Mas, o comerciante para não pagar impôsto usa êste certificado como se fôsse dêle. Isto tem provocado vários desentendimentos entre garimpeiros, comerciantes e a própria FAG. Pela lei, o proprietário do solo deveria cobrar apenas 1% da produção diária dos garimpeiros, mas na realidade êles cobram 10%. Isto, em regiões onde a FAG não tem acesso. Vários planos estão sendo estudados com a finalidade de se implantar a Fundação de Assistência ao Garimpeiro nas principais regiões auríferas do Brasil.



O ENSINO JURÍDICO

Preocupada com o destino do curso jurídico no Brasil a Ordem dos Advogados do Brasil, através de seus representantes, iniciou uma luta contra a proliferação de Escolas de Direito fato que vem resultando no "rebaixamento do nível cultural e profissional da classe", desde 1951.

Segundo as estatísticas a partir daí proliferou o número de Escolas de Direito existentes nas capitais e pequenas cidades do interior. Só no Estado de São Paulo funcionam atualmente 34 Faculdades de Direito com a média de 500 vagas por Faculdade que produzirão anualmente cêrca de 17.000 novos bacharéis em Direito. Não resta dúvida é uma bela estatística para um país como o nosso carente de cultura e que dela precisa para desenvolver-se. O agravante no caso é que essas escolas em sua maioria não são fiscalizadas com o devido cuidado pelo MEC. É que essas Faculdades de Direito dos interiores dos estados, com algumas exceções, são frequentadas por alunos vindos de grandes distâncias, que não conseguindo aprovação em seus lugares de origem procuram ingressar num curso despreocupado e ameno. Muitas dessas escolas não dão a necessária importância à frequência obrigatória, enquanto que o número mínimo de aulas previsto em lei é ministrado em fins de semana, ou na última semana de cada mês, "num evidente atentado aos mais elementares princípios de didática". Num panorama como êsse por aí afora é que se encontram advogados de cultura um pouco duvidosa ou, então, portadores de falsos diplomas.

Em vista disso a OAB resolveu tomar providências mais decisivas quanto ao profissionalismo da Advocacia, conseguindo em 24 de abril de 1963 a aprovação da Lei no. 4.215 que dispõe sôbre o exercício da profissão de advogado, esta Lei representou o coroamento de uma luta em favor de uma regulamentação do ingresso nos quadros da Ordem, com a finalidade de selecionar os "candiatos" a exercer a profissão, estabelecendo o exame de Ordem ou estagio profissional a partir do quarto ano jurídico. No artigo 49o. esclarece que: "O Exame de Ordem ("bar examination"), será obrigatório apenas para os candidatos à inscrição que não tenham feito o estagio profissional ou para os que não tenham comprovado satisfatòriamente o seu exercício e resultado". Isso quer dizer também que o estágio e submetido a uma certa apuração, o que não deixa de ser também um exame em outros moldes.

O projeto do Senador Vasconcelos Torres, já aprovado pelo Senado Federal, eliminando o exame de Ordem, criou nova polêmica em tôrno do problema. A Câmara está examinando o projeto na Comissão de Constituição de Justiça.

OPINIÃO DO MEC

O Ministro Jarbas Passarinho já se pronunciou a favor da extinção do exame de Ordem, embora considere necessária a reformulação imediata do ensino jurídico no Brasil, porquanto há 30 anos não ocorre nenhuma modificação.

Direito

no CEUB

ensina o aluno

a ser Advogado

BANQUETE - *A Associação Comercial do Distrito Federal homenageou a Magistratura Brasileira com um banquete no dia 8 de dezembro, Dia da Justiça. Da esquerda para a direita: Vilson Chemali, presidente do Diretório Acadêmico de Direito; Professor Alberto Peres, presidente do CEUB; Professor Romildo Bueno, Juiz da 1a. Vara Cível*

P: *Nome.*
R: *Vilson Taufik Chemale*
P: *Qual o semestre que cursa?*
R: *Curso o 8o. semestre do Curso de Direito.*
P: *Acha bom o curso de Direito do CEUB?*
R: *Acho o mais perfeito e com o melhor ensinamento, pois creio ser, esta Faculdade, uma das poucas que cuida do ensinamento prático e teórico. Ensina ao aluno ser advogado. O estágio é uma das perfeições do curso. Nossas idas aos tribunais nos dá uma visão muito ampla do curso. Os júris simulados, orientados por eméritos juristas e professôres do mais alto gabarito intelectual, nos orientam de maneira expressiva. Os concursos de oratório desinibem e melhoram a comunicação. O curso de oratória é a grande tônica de nossa Universidade. Nesta integração estamos todos embuidos de um só espírito: "Aprender para podermos ser a representação de um esfôrço de nossos mestres e podermos ser profissionais de que todos possam se orgulhar. Para lá caminhamos, pois quem tem mestre de gabarito, como nós, tem que se sentir feliz numa universidade como o CEUB".*

REALIZAÇÕES

P: *Gosta do atual cargo de Presidente do DA de Direito?*
R: *Sinto-me muito feliz, pois me agrada servir.*
P: *O Cargo lhe dá muito trabalho?*
R: *Sou homem de iniciativas, se não tivesse trabalho me sentiria ofendido. É bom ter o que fazer.*

P: *Quais foram as principais realizações do Diretório neste ano?*
R: *Foram muitas. Exemplos: 5 júris simulados, 2 concursos de oratória, 4 visitas à Papuda, onde vimos como vivem os presos e sentimos de perto os seus problemas. Lá fomos acompanhados pelo professor Clayton Rossi. Estas visitas foram feitas aos domingos, com uma frequência aproximada de 30 alunos de cada vez. Visitamos a fábrica de cimento "CIPLAN". Lá almoçamos com os operários, numa integração universidade-indústria-emprêsa. Demos apoio ao Festival de Música Jovem, promovido pelo CAC. Êste primeiro festival teve a orientação do grande maestro Emílio César Carvalho e ainda sob a inteligentesupervisão desta figura ímpar da comunicação, professor Esaú de Carvalho. No esporte, procuramos dar todo apoio possível, seja na venda de ingresso, seja prestigiando com a nossa presença. E a todo movimento esportivo em que estêve envolvido o CEUB. Parabéns ao professor Humberto e ao Adilson, grandes baluartes.*

P: *Quais as realizações que você mais gostou?*
R: *Os júris simulados e os concursos de oratória.*

P: *Quanto custa cada apostila que o DA distribui aos alunos?*
R: *Já distribuimos, mais ou menos, 30.000 fôlhas, no valor aproximado de 50 centavos cada fôlha.*

P: *Existe alguma dificuldade financeira relacionada ao DA?*
R: *Em minha gestão, a administração foi boa. Não senti nenhuma dificuldade financeira, pois descobri muitas fontes e muita colaboração. Creio que fui feliz e nada me faltou, pois recebi, do Diretório anterior, 4.650,00, aproximadamente, e ainda tenho o que se pode chamar de bom saldo.*

ESPORTE E CULTURA

P: *Quais as atividades do DA no Setor Esportivo?*
R: *Ainda muito incipiente, mas estamos dando todo o apoio ao Departamento Esportivo do Ceub.*

P: *Quais as atividades no Setor Cultural?*
R: *Esta resposta já foi dada acima, mas não custa esclarecer mais. Prêmios aos melhores no concurso de oratória. Prêmios aos que concorreram ao concurso "Pontes de Miranda". Prêmios aos que participaram dos 5 júris simulados. Distribuição gratuita de 80 volumes do Código Penal e da Revista Legislativa do Senado Federal. Prêmio ao 4o. lugar do concurso de Música Jovem, promovido pelo CAC. Júri simulado, realizado em Pouso Alegre, no qual saímos vencedores. Homenagens aos professôres no seu dia. Divulgamos a música e o esporte "com o Ceub onde o Ceub estiver". Na ordem dos advogados, no momento em que fomos receber as carteiras de estagiários, fizemos orações brilhantes, pronunciadas por nossos colegas.*

TEMAS ACADÊMICOS

P: *O DA tem alguma programação ainda para êste ano?*
R: *Encerramos nossas atividades no dia 2 de dezembro de 1971, com a entrega de 70 diplomas a alunos e professôres.*

P: *Quando vão ser as próximas eleições do DA?*
R: *As próximas eleições serão em abril de 1972.*
P: *Já existe algum candidato?*
R: *Eu gostaria que todos se entusiasmassem e fôssem candidatos, mas até agora, nada.*

P: *Quantos alunos participam do DA?*
R: *Todos.*

P: *O DA de Direito mantém alguma relação com os outros diretórios?*
R: *Sim, com todos os diretórios.*

P: *Existe oposição ao atual sistema de funcionamento do DA?*
R: *Hoje, menos do que ontem, pois nosso trabalho está sendo reconhecido por todos, pois todos tem participado do movimento da unidade.*

P: *Com que pessoa deve se dirigir o aluno que quiser* resolver algums problema relacionado com o DA?
R: *Com o presidente, secretaria geral ou o tesoureiro geral.*

P: *Qual é o horário de funcionamento do DA?*
R: *Antes do início das aulas, durante o recreio e depois das aulas.*

DIREITO AGRADECE

P: *Existe alguém de plantão permanente no DA?*
R: *Não, pois os horários acima são suficientes para qualquer problema, e mais, o presidente atende a qualquer hora. Tentamos colocar alguém permanente no DA, mas não deu resultado. O DA é bastante atuante e está presente em tôdas. Aproveitamos esta oportunidade para, de público agradecer a profícua colaboração dada pelo Reitor Professor Alberto Peres, que, sem esta compreensão, não poderíamos realizar o que acabamos de citar. Os acadêmicos de Direito, agradecem a êste educador que, com carinho e amor, vem dando tudo de si em prol do ensino universitário.*

BRASIL avança na TV - Educativa

Por ocasião da Assembléia da 59a. Conferência da Interparlamentar, realizada em Paris, o Senador Catete Pinheiro, membro da Comissão de Educação e Cultura, naquela reunião, proferiu conferência que transcrevemos, sôbre a televisão educativa no Brasil

O Brasil está vivendo a década da Educação.

Jamais, em nossa História, tantos esforços e tantos recursos foram destinados aos problemas educacionais.

O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) retira das trevas da ignorância, em larga escala, aquêles brasileiros, que, até bem pouco, viviam à margem do progresso e do desenvolvimento do país. Não mais são válidas as estatísticas deprimentes, amplamente divulgadas em todo o mundo, demonstrando o Brasil como um país subdesenvolvido com grande parte da população relegada ao analfabetismo.

Empenha-se o Govêrno brasileiro na elevação do nível cultural da população, das primeiras letras à profissionalização do homem. A 11 de agôsto passado, o Presidente Garrastazu Médici promulgou a Lei que fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus, tendo por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania.

Estamos convictos de que não são suficientes os meios tradicionais de ensino. não basta a inauguração de novas escolas, de novas salas de aula... A taxa de crescimento da população é desproporcional ao número de escolas e de professôres capacitados. Novos métodos devem ser empregados para a grande batalha da Educação, na impossibilidade do contato direto aluno-professor.

A era da Comunicação nos permite soluções mais arrojadas, mobilizando os mais modernos instrumentos da tecnologia.

PROJETO SACI

O Brasil é uma nação-continente, com 8 milhões e 500 mil quilômetros quadrados e diversidades geo-econômicas, climáticas e potenciais em geral. Mas possui um fator relevante de unidade nacional – o milagre brasileiro – a homogeneidade lingüística que a História nos legou.

Estas razões levaram um grupo de idealistas a promover o Projeto SACI – Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares – em estudo no Instituto de Pesquisas Espaciais, em São Paulo. Ali já está em pleno funcionamento o Centro de Treinamento de Produtores de TV-Educativa, destinando-se as primeiras produções ao Estado do Rio Grande do Norte, na região Nordeste, um dos mais pobres do país.

Será o teste para a viabilidade do ensino primário, via satélite, precedido da formação de professôres para sala de aulas, ou acompanhadores pedagógicos da tele-aula. Significará o primeiro passo para um amplo programa, em âmbito nacional, partindo de um centro de produção e visando a tôda a população brasileira, nos mais longínquos rincões do país, atingidos pela imagem da TV-Educativa transmitida via-satélite.

SÃO PAULO E GUANABARA

Em S.P. – São Paulo, o Estado mais desenvolvido da Federação brasileira, não trabalha apenas em projetos para o futuro. A Fundação Anchieta já produz programas educativos que chegam aos receptores dos mais distantes Estados, levando os ensinamentos do curso médio. Videotapes de aulas, preparadas criteriosamente no centro paulista, dentro das modernas técnicas de motivação e ilustração, são espalhadas por todo o Brasil, através de estações retransmissoras.

Em âmbito regional, também em São Paulo, foi criada, em 1970, a TV-Educativa do Vale do Paraíba, que deverá funcionar normalmente em 1972, transmitindo programas culturais e educativos para 35 municípios. Deverá representar, a médio prazo, um poderoso veículo de integração da região, principalmente pela melhoria do nível sócio-cultural de seus 700 mil habitantes. Compreenderá o ensino primário e médio, além de se dedicar ao ensino rural e industrial.

Na G.B. – Guanabara, a Cidade-Estado, antiga capital do País, esmera-se em seu Tele-Centro. Acabado o período de experiência pioneira e de improvisação, a TV-Educativa atingiu a idade adulta, apoiada por bons equipamentos e pessoal já gabaritado.

Receberá o Brasil, em doação da Fundação Konrad Adenauer, equipamento sem similar na América Latina para o seu Centro Nacional de Produções e, em contrapartida, conforme compromisso assumido no acôrdo firmando com o Govêrno Alemão, constrói o Govêrno Brasileiro, na Guanabara, o complexo arquitetônico que constitui o Tele-Centro de TV–Educativa. Êste Tele-Centro tornará possível a implantação, pelo Ministério da Educação, de um sistema de TV–Educativa, constituído por um Centro Nacional de Produção, centros regionais, incluindo, desde logo, São Paulo, Pernambuco, Brasília, Maranhão e Rio Grande do Sul, e centros experimentais, com a utilização de emissoras isoladas por entidades públicas e privadas.

NO NORDESTE

Represento, no Senado Federal, o Estado do Pará. Falo, agora, com carinho especial, levado pelo amor à terra em que nasci e pelo conhecimento pessoal dos problemas da região, numa experiência já vitoriosa em Estado vizinho ao meu e cujos resultados poderão se estender a todo o Norte e Nordeste.

No Estado do Maranhão, foi criada, em 1969, a Fundação Maranhense de Televisão Educativa.

Com um território de 324.616 Km2, o Maranhão ocupa o segundo lugar em extensão no Nordeste, com taxa de incremento populacional elevadíssima, alcançando o índice de 4,3%.

Face à carência de professôres e não existindo salas de aula construídas em número suficiente, a televisão multiplicou pelo vídeo os poucos professôres qualificados, superou o acúmulo de demandas por matrículas e conseguiu a adequadação do ensino às conveniências e exigências do desenvolvimento.

Além das disciplinas obrigatórias básicas, o currículo inclui outras matérias, com ênfase especial à Iniciação para o Trabalho, que visa a instrumentar o aluno com habilidade, técnicas e conhecimentos capazes de inseri-lo na realidade do trabalho, quer como forma de valorização pessoal, quer como fonte ou fator de economia.

A avaliação está presente ao lado de cada objetivo e de cada função da experiência, descobrindo as deficiências e "alimentando" um sistema de recuperação (feed back). Através de um contrôle permanente de cada situação, do andamento dos trabalhos, sabe-se o que é necessário realizar e providenciar para resultados melhores e sempre mais próximos das aspirações do Estado.

E os resultados obtidos no Estado do Maranhão têm sido excelentes!

Há lições a tirar da experiência da TV-Educativa do Maranhão, havendo generalizações de sua dinâmica e de seus resultados que poderão ser aplicadas à realidade do Norte e Nordeste brasileiros.

A despeito das limitações econômicas do Estado, o investimento feito na experiência vem se justificando amplamente, pelo largo atendimento oferecido, pela qualidade do ensino e pelo baixo custo/aluno alcançado.

Os programas de preparação da mão-de-obra para a produção nas regiões Norte e Nordeste devem ter a participação da Televisão Educativa, que poderá propiciar a urgência exigida pelo desenvolvimento econômico-social.

O financiamento da televisão educativa no Norte e Nordeste, dada a incapacidade econômica de seus Estados, deve ser suprido complementarmente pelo Govêrno federal e por organismos externos.

EM BRASÍLIA

Sou Presidente da Comissão do Distrito Federal, órgão técnico do Senado incumbido de opinar sôbre os assuntos relativos à Capital da República.

Brasília, a jovem cidade de 11 anos, mundialmente aplaudida pela sua arrojada beleza arquitetônica, trabalha, em dois setôres, pela implantação da TV-Educativa.

Na Secretaria de Educação do Govêrno do Distrito Federal, desenvolve-se projeto de televisão com finalidades educativas, cultural, informativa e recreativa. Seus objetivos são: fazer face à demanda de ensino, resultante da explosão demográfica no Distrito Federal; acelerar o desenvolvimento da região; a fixação do homem em Brasília e favorecer a integração regional. Suas metas: promover a educação sistemática, a atualização permanente do magistério, a qualificação do pessoal do complexo administrativo do Distrito Federal, estimular a integração sócio-cultural e a elevação dos padrões sócio-econômicos.

A educação sistemática será atingida pela alfabetização funcional para crianças e adultos; complementação do ensino ; aceleração do período escolar; enriquecimento do currículo; informação ocupacional e capacitação profissional.

A atualização permanente do magistério far-se-á pela divulgação de novas técnicas pedagógicas; realização de cursos para áreas especializadas; informações sôbre normas legais; pesquisas e divulgação de novos conhecimentos; complementação da formação do professor.

A qualificação do pessoal do complexo administrativo do Distrito Federal será possível graças a cursos de treinamento e aperfeiçoamento; informações técnico-administrativas sôbre o sistema e divulgação de novas técnicas de trabalho.

Estimular-se-á a integração sócio-cultural através da promoção e divulgação de atividades culturais e do folclore nacional e regional; aproveitamento das horas de lazer e aculturação ao nôvo ambiente.

Promover-se-á a elevação dos padrões sócio-econômicos com a abordagem de problemas de interêsses da comunidade; informações sôbre mercado de trabalho; cursos de capacitação de mão-de-obra e criação de novos centros de interêsse para a comunidade.

Encontra-se êste programa da Secretaria de Educação do Distrito Federal na primeira fase de sua implantação: a preparação de pessoal especializado, iniciará, dentro em breve, dois sistemas de circuito fechado. Um, na escola de formação de professôres, visando ao aperfeiçoamento do Ensino primário e ao desenvolvimento de uma linguagem própria para a TV-Educativa. Outro, em escola de ensino médio, onde, a par da preparação do programador de TV - Educativa, será proporcionado estágio para técnicos em eletrônica de TV, alunos da escola.

Outro setor em Brasília dedicado à problemática da TV–Educativa é a Fundação Universidade de Brasília. Ao lado do trinamento em circuito fechado, com a formação de produtores de programas, pleneja a Universidade de Brasília a criação do Centro de Estudos Superiores de Comunicação. Êste Centro formará especialistas em Ciência da Comunicação, em nível de pós-graduação e promoverá pesquisas sôbre a utilização da comunicação para o desenvolvimento, incluindo a comunicação rural e a educação sanitária. No setor de teleeducação, além de treinar pessoal especializado, funcionará como centro experimental e de pesquisas.

PLANO NACIONAL

Êste breve relato das atividades, já desenvolvidas ou programadas em minha Pátria, demonstra o interêsse do Brasil pela utilização da TV-Educativa. Temos provas efetivas do ensino pela televisão e já se encontra em fase final de estudos, para breve implantação, o Plano Nacional de TV–Educativa, prevendo a instalação de 360 estações para distribuição, em todo o território brasileiro, de programas elaborados por nove centros produtores.

Experiências de transmissões internacionais já foram realizadas com êxito. A Copa do Mundo, quando o futebol brasileiro sagrou-se campeão, trazendo para nosso país a Copa Jules Rimet, foi transmitida diretamente do México, com perfeição absoluta. Outras competições desportivas, como, recentemente, os Jogos Pan-Americanos de Cali, na Colômbia, são vistas diretamente em todos os lares brasileiros. Festivais artísticos, telejornais divulgam, via-satélite, os principais acontecimentos do mundo para o espectador do Brasil.

Urge incrementar a utilização da comunicação por satélite para o intercâmbio cultural entre os povos, assegurando a todos o pleno e igual acesso à educação e promovendo a compreensão mútua e a amizade entre as nações.

É assim que trago meu aplauso ao Projeto de Resolução sobmetido à 59a. Conferência Interparlamentar, propondo-me a empreender todos os esforços no sentido de que o Brasil participe eficazmente do programa de televisão via-satélite, com vistas a aumentar a confiança mútua entre as nações e favorecer sua aproximação para a consolidação da paz mundial.

SIGLAS & N°

PEREIRA LIMA

- Veja, 1, Arq. - Pasta N 2a. Prat. Proc. 222.468/71-Cód. 11...
- Veja Proc. 86.401/62, Proc. 98.204/65, Proc. 102.205/64... Proc. 40.204/63...
- 1, Proc. 20.400/61 saiu 1°/1/61 da DP-2 pra DP-6... 30/2/61 da DP-6 pra Gab. Min.... 25/4/61 do Gab. Min. pro Minter-SC do S.A...

- Ficha 6!
- Sinto dores cabeça constantes...
dores peito...
- 33... 33... 33...
- Não é nada... senhor lê muito? Deve ser olhos...
- Seu medico tem razão... visão fraca...
3,25 D e 3,10 E...

- D D D?... S C... Proc. 89.103/70 ?
- E 88.204/69, 87.411/68, 86.464/67...
- Trâmite dêles A G Tel. 222-4452 ou S.A tel. 222-5542

- Escreva no requerimento...
- C. Ident. 510.785 IFP, T. Eleitor 28.001/BSB CIC 0800841... preciso mais documentos?
- Todos.
- C. Reserv. 382-EIM, C. Casamento 2° Of. Liv. 89 fls. 32, C. Func. 2.448.002...

- Já tens todos documentos?
- Prontuário 102.204-GB C. Mot. 60.002-GB, Seguro ICA-2404, Lic. Carro AA 3447-GB...
-Depois todos papéis prontos leve 2°/S/202-S.M., daí pra s/206-P.M.
Daqui 10 dias volte P.G.S/401...

62? Parece ter 50! Já aposentado?
- Sim, pelo Dec. 44.221/62 regulado pela Port. Min. 267/63, retificada pelo Dec. 45.200/63... Me visite: Cosmos Rua A Conj. H Bl. 10 ap. 1001...
- Continuo beneficiado Parecer H-530/67 regulamentado pela E.M. 22/67... Estou MEC -DDD - 2° s/102 - Tel. 222-4452...

1 estava último grau estafa depois trinta anos Seção Arquivo... Homens têm vêzes azar terem doenças e sorte terem bons medicos.
3 - ...é caso único porém não impossível em nossa civilização, quantitativa matemática técnica... 1 estava perto loucura advinda neuros incrível incomum: não podia mais ver números ou siglas...
5 - Crê, dr., ser possível recuperar tal doente?
3 - Por isso reuni junta médicos... Pus 1 quarto isolado, retirei n° da porta quarto... telefones, televisão... o deixei só rodeado flôres e quadros pintura... êle mesmo iniciou desenhos seus... nada que lembrasse números ou siglas... Posso lhes dizer com tôda segurança: depois dois meses trátamento 1 está curado...
3 - ...então sra. ouviu grito... encontrou 1 desmaiado... Quem mais viu?
4 - Quando cheguei quarto doente encontrei televisão ligada... locutor falando contagem regressiva lançamento astronave: "...3 ...2 ...1 ...0!"
3 - Televisão? Como? se proibi qualquer televisão seu quarto? Viu mais alguma coisa anormal, enfermeira?
4 - Sim, dr. achei um bilhete...

Dr 3 não sabia que tia 2 de 1 tinha ido hospital Tia 2 era dessas solteironas tinha três manias: receitar remedios e medicos pros doentes, jogar loteria e rezar

"Querido Sobrinho:
Como estavas dormindo deixei êste bilhete. Melhor médico pra sua doença é Dr. A. D. não é de Instituto... trabalha com INPS por convênio com HCE, HRS e HSE, alem estagiar HGB e HCB. Pus remedio 3a prat. mesinha cabeceira com n° 10024 pros medicos não saberem... Trouxe TV-Portatil pra ti Ligue TVP-7 22 hs. "007 contra Ag. Z"... muito bom pros teus nervos. Adeus. Vou agora cemiterio ver tua mãe. Alea 5 R 5 Carneiro 505... comprei bilhete com êsse palpite: 65504 "teus olhos se abram pra ouvires oração" "Esdras, L II-Cap 1 - V 2, 16. "

Deixem-me sonhar...

Magno C Veras

Permitam-me que eu fuja aos vendavais da vida
e que, em SONHOS, percorra as TRILHAS VERDEJANTES,
por onde as ILUSÕES, ditosas e exultantes,
vicejam em cada flôr de face colorida.

Deixem que eu busque, assim, nas sombras repousantes
dêsse EDEN VENTUROSO, um pouco de guarida,
pra minha alma que sofre, exausta e enfraquecida,
as duras aflições das lides fatigantes.

Consintam que eu esqueca os dias adversos,
transportando feliz, pras rimas de meus verdes,
a lembrança fugaz de minha meninice.

E quando encanecido, encontre nas QUIMERAS,
a força que transforma em VERDES PRIMAVERAS,
o INVERNO RIGOROSO e FRIO da VELHICE...

Despedida

Gildete Mundim Guimarães

(Curso de Direito)

Uma despêdida informal. O semestre acabou.
Uns ficam... outros vão embora...
E a gente irá,
pela vida afora,
colhendo saudade
que cada um de vocês plantou!
PROF. PÉRES - o professor autoridade,
tão importante
tão máximo como uma lei constitucional!
Dinâmico. Didata. Sério e pontual!
PROF. TITO - o professor-advogado
de uma turma irrequieta, porém, querida..
que se tornou convencida
ao conquistá-lo:
simples, ingênuo e paternal!!
PROF. EDMUR - o professor-sorriso
que, na nossa "ontologia", vai além...
Professor, quer no "sentido lato"... quer no "sentido estrito" -
tôda forma de atrito
só há razão de ser:
quando a gente se quer bem!
PROF. ANDRADE - o professor-filósofo
- essência de um fenômeno -
que nossa razão encontrou!
Aulas vividas,
desejadas
queridas...
mas que o tempo também levou!
PROF. JOSÉ CARLOS - o professor incógnita
cuja beleza deve ser ritual de uma crença!
Pois ao dar "Economia"
usa, sempre, uma teoria:
- economizar até sua presença!
PROF. JURANDYR - o professor-sério
cuja alma, simples, humana, foi um mistério
que só agora se revelou!...
Por que fêz isso, Professor?
A gente poderia ter ganho mais sorriso
A gente poderia ter dado mais amor!...

*****

Mas... o tempo passou!
Perdoem se alguém, de nós, os magoou!
Talvez, quem sabe,
Nós nos encontremos, hoje, pela última vez!
Porém,
se foi um prazer conhecê-los...
se é bom amá-los...
sera suave levar
uma doce e terna

SAUDADE DE VOCÊS!

Ex-Virgo

Ricardo Torres - III° Sem. - Letras

As portas entreabertas;
As soluções entrecortadas de gemidos.
As virgens dancam,
E entrelaçam louros
Que vão coroar cabeças nobres e não.
Conversas entreouvidas:
Desespêro das mensagens definidas
No destino,
Fidelidade-amigo,
Prazêiroso no desprèzo às soluções
Entrecortadas de gemidos.
As condições de ser e ter
E as duvidas:
As entreabertas portas.
(Sorrisos desmembrados em risos e risos e)
As dancas matinais que choram
Em côro com as mãos que imploram,
E gôzo:
- Mulher, tu es!

Poemas de Francisco Bastos

S.O.S. HUMANIDADE

Renato Vivacqua
Direito
Turma - 4.2.b.

Flora maldita. Cogumelos goliânicos.
Corpos sem pele.
Escaras negras.
Delenda Hiroxima!
Átomo violado. Alfabeto estuprado.
Bombas A, H.
Complexo militar-econômico. Malthus.
Auswistz. Vivissecção.
Sócrates: o que é assassino?
- homem que mata homem.
Ah, soldado na guerra.
O poder da flôr
do lôdo.
Negritude - chaga. Melanina - lepra.
Somos todos irmãos.
Alguns dos meus melhores amigos são negros.
Prêto de alma branca.
(Hipócritas!)
Projéteis: 1, 2, 3, mil, bilhão.
Massa encefálica. Salpicos. Silêncio.
Budapest. Panamá. Praga. Vietnã. Biafra.
Convulsão.
Estertor.
Morte matada.
S.O.S. HUMANIDADE.
S.O.s.
S.o.s.
s.o.s.

PUBLICIDADE

Você caiu do cavalo
e deu um grito amarelo
caiu em cima das bolas de borracha
fabricadas na mesma fábrica
onde se fabrica coca-cola,
mirinda, zupa, chicletes
e tudo o mais
que existe em sua casa

você caiu do cavalo
em cima das latas
das latas de tudo
o que já enlataram no mundo
que saíram girando no espaço
pontilhando a atmosfera
numa só publicidade

adquira hoje mesmo
um cortador de cutícula
equipado com tudo
o que você deseja:
caneta magnética
tinta transparente
pilhas, verdes, azuis,
brancas, amarelas
pra colocar nas paredes
e ouvir no auto-falante
o som das bananeiras
nas nossas praias.

Compre o nosso produto
vendemos mais barato
e ainda damos o luxo
de você usar
uma elegante camisa
de fibra de juta
que dura mais de dois dias

fale mais baixo
porque neste momento
a tôrre de informações
transmite uma notícia:
a pessoa que usar
durante um mês
menos de 500 comprimidos
será punida
em plataforma pública
esquartejada em 30 pedaços
que serão espalhados
no caminho da lua

você caiu do cavalo
em cima dos guindastes
que nasceram do chão
depois da chuva de fogo
que caiu no planêta
depois da chuva de fogo
numa manhã cinzenta
no mês de outubro
no ano assinalado
no mapa geográfico
a 48 graus de longitude oeste
a 16 graus de latitude sul

e o seu cavalo
tem umas asas enormes
e já havia voado
12 dias
12 noites
sem descansar.

VÔO CEGO NO VÁCUO

perfuro sua cabeça
com um parafuso
ponho lá dentro
uma ave-bomba
acendo o pavio
arrepio de frio
vou ouvir o som
do estouro
de dentro de um automóvel
pelo rádio
a massa de seus miolos
vai cair na superquadra
como neve
sôbre a grama
verde
seus dentes
vão morder as nuvens
comer os urubus
derrubar os aviões
quebrar as vidraças
dos edifícios nas praças
seus cabelos
vão cobrir os gramados
para os engraxates dormir
depois de sujar nossos sapatos
a sua idéia
transformada em veneno
para matar baratas
que durante sua visita
invadiram até as lâmpadas
e roeram debaixo das camas
os nossos livros
seus olhos de vidro
sairão do planêta
para voar no vácuo
como duas bolas de cristal
cegas, mudas, apagadas
vazias, trincadas.

Cultura, minha gente

Renato Vivacqua
Direito
4.26

Outro dia folheando um dicionário de sinônimos, levei uma surra daquelas. Juro que fiquei meio frustrado. Sempre me julguei possuidor de um vocabulário razoável, mas alí desentoquei algumas palavras dignas de repasto de avestruz. Resolví então fazer um teste meio marôto com os leitores, para ver se se enrascam como eu. Selecionei algumas palavras para que tirem fumacinha da cuca, procurando decifrar-lhes o significado. Sejam, entretanto, honestos e não recorram ao Pai dos Burros.

1) APROPINQUAR; 2) BIRBANTE; 3) CONQUIOLOGIA; 4) ELEOLITA; 5) CINESÍFORO; 6) GARRIDA; 7) GENETLÍACO; 8) INUPTO; 9) LUCIVELO; 10) LUDÂMBULO; 11) MOFATRA; 12) OBNÓXIO; 13) PRODITOR; 14) ROFO; 15) SEGNÍCIA.

Todos a postos? Não vou dar aquêles suspense barato de "respostas no próximo número", já os empaturrarei logo de cultura.

1) Linda palavrinha, não? Só que o significado está longe de ser o que os pequenos gênios conjecturaram. Quer dizer **aproximar.** Já imaginaram dizer pra amada: "Apropinque-se, meu bem". Parece um jôgo de pinguepongue bucal.

2) Nada disso, não serve para amarrar. Eu também fui nessa, pensando ser corruptela de barbante e me enrolei. Significa **patife.**

3) Tá certo, meu amigo, acertou o logia. Eu também. E o resto? Tubulação. **É o estudo das conchas.** Sei conquiologista deve ser uma parada. Não morre de fome, mas haja dentes.

4) Essa eu garanto que mataram. Dansa espanhola? Que mancada! **É uma variedade de nefelita com brilho graxo.** Nunca pensou que fôsse tão fácil e errou. Pois é, quem manda não ter cultura charadística.

5) Assim também não, já é querer adivinhar. Que primo do cinemascope o quê! **É chofer.** De gente bacana, é lógico. Se chamar um gentil motorista de táxi de "seu" cinesíforo, é morte certa.

6) Essa eu ponho a mão à palmatória. Sei que todo mundo acertou e não preciso esclarecer. Apesar de sabê-la na letra do nosso rebuscado Hino, nunca soube ao certo o que quer dizer. Culpa da professôra primária que quando me obrigou a decorá-lo não me ensinou a decifrá-lo. Quê isso, tá olhando o dicionário? Ah, é outra coisa. Acredito sim.

7) Que coisa, **natalício.** Uma gracinha a gente cantando: 'Hoje é o dia do seu genetlíaco, parabéns... parabéns..."

8) Chamei um amigo meu **solteirão** de inupto incorrigível e até hoje quando passa por mim cospe para o lado e me dá uma banana.

9) Mandei outro dia minha espôsa apagar o luciveio e ela ficou me olhando com cara de pateta. **Abajur** é galicismo, minha gente. Mudemos já.

10) Um aviso ao govêrno, precisamos incrementar a entrada de ludâmbulos no país. Calma, não são compradores de terras nem subversivos. Alguns **gringos** pra deixar dólares.

11) Desta vez foi o contrário. Xinguei um desafeto com êsse nome, o cara ficou lisonjeado e virou meu amigo. Quer dizer **trapaça.**

12) Não é remédio nôvo nem nome de gás. Tá cheínho de puxa por aí.

13) Fiz bonito com o padre ao dizer que Judas foi um proditor.

14) Rofo quer dizer **ruga.** Um ganha-pão bem bão pros cirugiões plásticos. Estão se abarrotando com as pelancas alheias.

15) Chega que já estou com segnícia, digo, **preguiça.** Qualquer dúvida dirijam-se ao Aurélio.

Menino de Cana Brava

Arlindo Rosendo de Almeida (Faculdade de Direito 1º ano) 16.09.71

Menino, ainda Menino
Lutas, mais lutas vieram!
Tudo tornava-se pouco
Até que um dia disseram

*

Garôto! aqui não dá...
Se ficar vai sofrer,
Sofre pai e sofre mãe
E você até morrer!

*

Os teus; trabalham e cantam,
A terra geme e chora
Tu, ris e não sentes
Que ela não piora.

*

Lembro-me de criança
Da cutilada no pedrês,
Menino, pequeno menino
Puchando seu Piquinês!

*

Criança, ainda bem criança
Entoando o chôto do Alazão,
Vou partir para bem longe
Sem levar a recordação.

*

Do meu Sítio sem coisa igual
Daquelas sombras dos laranjais
Deixei-as um dia; deixei,
Minha lembrança nos babaçais

*

Agora de tudo me recordo
Da meninice e da brincadeira,
Da Laranja-Lima e do limão,
E do meu pé-de-pitombeira.

*

Do canto do meu Sabiá
Da lavandeira e do Juriti,
Do Sanhaço e o meu "badoque"
E também do Bem-te-vi.

*

Pequeno, menino pequeno
Nunca pensou em homem ser,
Despediu-se da terra querida
Esperando um dia torná-la ver

*

Com ela sonhei, mas não a vi
Um dia pensando me defender,
Encontrei a poeira daquela terra
E na poeira quis me esconder.

*

Minha querida Cana Brava
Sítio de minha infância menina,
Torrão firme dos que são meus
E de minha saudade pequenina
Saudade que vai e volta
Da terra onde nasci,
Saudade que volta e fica
Para nunca mais partir.

*

Saudade de minha velha Cana Brava
Que nunca mais te vi tornar,
Saudades das minhas gentes
À quem um dia hei de voltar!

*

Saudades das fontes do "Zimburi"
E também de recordar o "bê-a-bá",
Saudades daquelas tardes caldantes
E de tudo que fôr de lá.

*

Cana Brava - Cana Brava
Tu és sofrimento, gemido e solidão,
Recanto dos teus filhos queridos
E riqueza do teu torrão.

*

Já penso um dia lá voltar
Reviver tudo bem de pertinho,
Brincar naquelas sombras, sombria.
E encontrar o velho carinho.

*

Minha terra e minha gente
De tanto passar, passaram!
Lá brincam, dançam e cantam
Ninho dos que te amaram.

*

Brava é tua índole
Povo de índole brava,
Bravura e brava não rimam
Rimando só Cana Brava.

*

Tuas encruzilhadas de outr'ora
Os verdejantes dos ticos-ticos
São pomar de verdes rosas
E são as missas do São Francisco.

*

Tornarei um dia...!
Sem eco e sem pavor,
com a filosofia dos imortais
E quando um dia fôr doutor.

*

Oh! minha mãe, minha mãe!
Minha terra e meus pais,
Oh! minha gente, minha cana e minha brava
Oh! meus belos Canaviais.

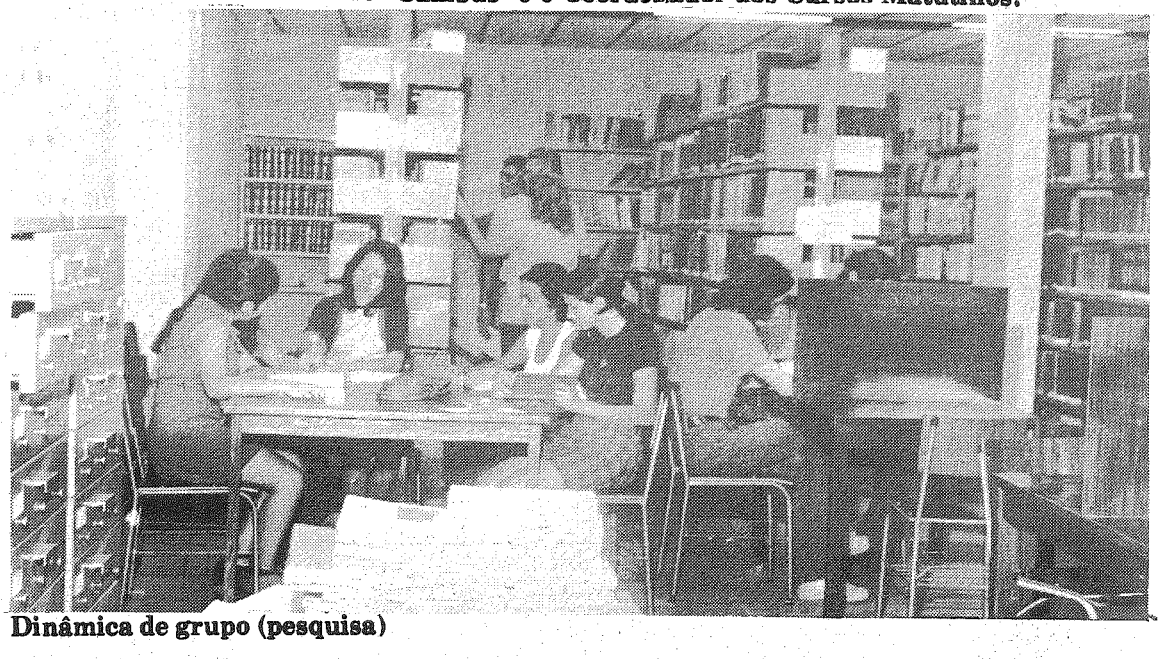
(Voltarei...ei...ei...ei.)

SUPEREXPLOSÃO EM SUPERMERCADO

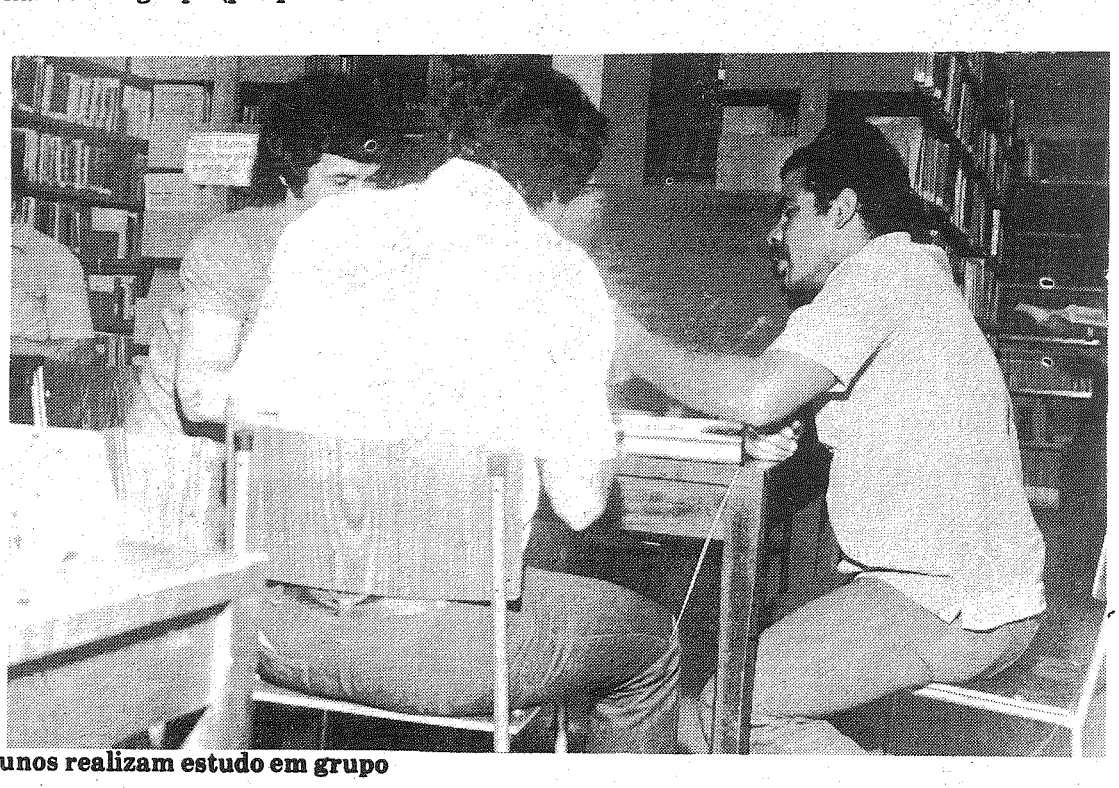
a multidão explodiu
dentro do supermercado
voou pelos ares
junto com os enlatados
a rodoviária ficou coberta
de creme dental
as garrafas de detergente
se espedaçaram
nos pontos de ônibus
e nos bancos
onde dormem as criancinhas
com as bôcas cheias de formigas
onde dormem os bêbados
com lesmas passeando pelo nariz
onde dormem os choferes de táxi
com os bolsos cheios
de mosquitos da noite

a cidade tôda foi tomada
por uma espuma branca
de sabonetes
os sabonetes caíram no lago
a lancha das sete horas
passou espumando.

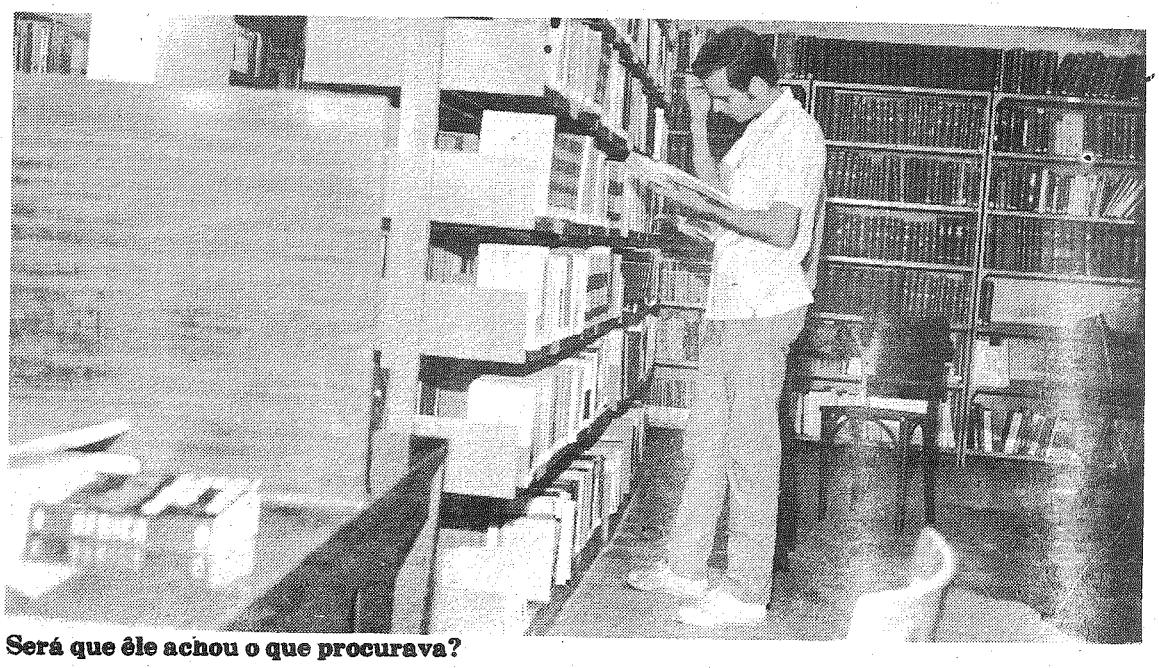
O Prof. Treívia (à direita) inicia os estudos para a ampliação da Biblioteca. Vêem-se também o administrador do "Campus" e o Coordenador dos Cursos Matutinos.



Dinâmica de grupo (pesquisa)



Alunos realizam estudo em grupo



Será que êle achou o que procurava?

JORNAL DO CEUB

BRASÍLIA, Novembro e Dezembro de 1971 - N°s 11 e 12

ESPORTES

MARLENE

1971 foi um ano de sucesso para o nosso esporte. No futebol obtivemos o vice-campeonato da cidade, a taça disciplina, Dinarte foi indicado o melhor artilheiro, representamos a FAUNB nos jogos universitários em Porto Alegre, e a crítica especializada elogiou nossa disciplina, lisura do jôgo e preparo físico aqui e no sul do país. No Hand–ball fomos campeões absolutos nas categorias masculino e femenino.

FUTEBOL

Exatamente dia 13 de Março começavam os treinos sistemáticos e os exercícios técnicos e táticos. Durante meses, três vèzes por semana treinaram nossos jogadores e realizaram amistosos nos fins de semana. Com isso conseguiram resultados surpreendentes, foram apontados como verdadeiros "cobras"! Ganharam nota 10 do José Natal e o Wanderley Matos não poupou palavras para incentivar nossos atletas. Receberam êles tanta responsabilidade com tudo isso que deram o máximo de si. Com provas nas Faculdades, chuva, sol, lá estavam nossos atletas para seu "treinozinho" amigo, das 6:00 da matina.

Cresceu, cresceu nosso futebol. Dêle partiram outras modalidades de esporte. Nosso Centro Esportivo é concreta realidade sendo já filiado à Federação Desportiva de Brasília. O Centro Esportivo inaugurará sua Praça de Esportes, em nosso "Campus" em 1.972, compreendendo campo de futebol tamanho oficial, duas quadras de futebol de salão, duas de basquete, quatro de vôlei e um campo de futebol-mirim.

A fôrça de vontade e o amor ao esporte fazem com que nossos atletas, dirigentes se integrem para estimular o esporte em nossa capital.

HAND–BALL

Aos atletas que participaram no torneio de Hand–ball aqui no Distrito Federal, nossos colegas, as felicitações do "Jornal do Ceub".

DENTES DE LEITE

Os dentes-de-leite é que paralisaram os treinos. Já era praxe todos os sábados encontrarmos auquêles garotos lindos e sorridentes em nosso "Campus", esperando o treinador encarregado dos dentes-de-leite do CEUB. Sentimos muito que os futuros atletas universitários tenham sido "tirados" de campo, mesmo antes de nêle brilhar.

Tenho certeza que a alta direção de nosso CEUB tudo fará, em 72, para colocar um treinador especializado para que tenhamos possibilidade de torcer, também, pelo futebol mirim. Já pensaram que lindo título? "DENTES–DE–LEITE DO CEUB AMANHÃ NO PELEZÃO"? Veríamos muito pai e mãe "corujas", gritando por seu atleta... isso sem falar nos avós!

Flagrante de nosso time de futebol em Pouso Alegre, quando do amistoso com a Faculdade de Direito Local.

Dinarte o Artilheiro 1971

Darse, vice–campeão brasileiro em PE e um de nossos melhores atletas

JORNAL DO CEUB

BRASÍLIA -- OUTUBRO — 1971 -- No. 12

JORNAL-LABORATORIO DO CURSO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO

JORNAL DO CEUB

Jornal Laboratório do Curso de Ciência da Comunicação

JORNAL DO CEUB

Curso de Ciência da Comunicação

SETEMBRO 1970 • ANO I

JORNAL DO CEUB

Responsabilidade

JORNAL DO CEUB

Curso de Ciência da Comunicação

JORNAL DO CEUB

TORIO DO CURSO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO

JORNAL DO CEUB

BRASILIA, Julho de 1971 - Nº 9

FESTIVAL

FESTIVAL

JORNAL DO CEUB

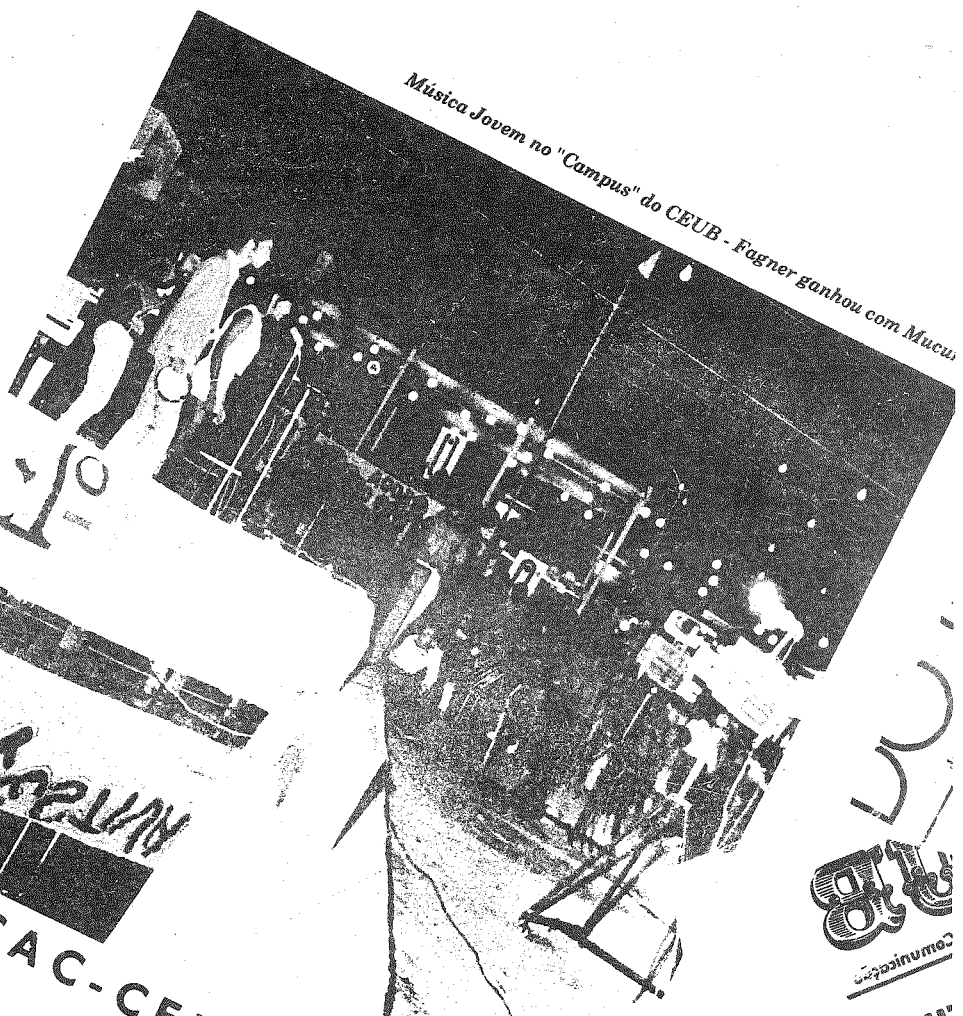
BRASILIA, MAIO DE 1971 - Nº

JORNAL DO CEUB

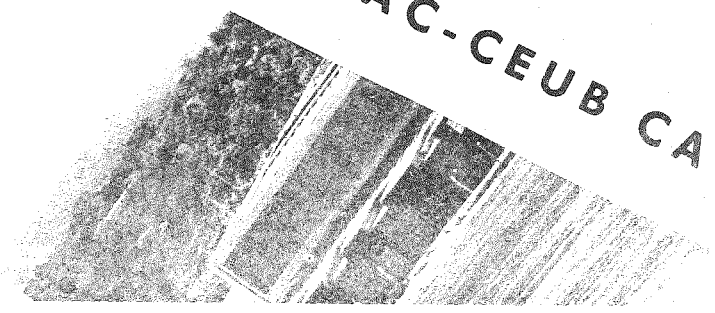
No. 5 Responsabilidade do CURSO DE CIENCIA DA COMUNICAÇÃO

BRASILIA, março de 1971

"CEUB: A FÔRÇA DE UM IDEAL"



Música Jovem no "Campus" do CEUB - Fagner ganhou com Mucu

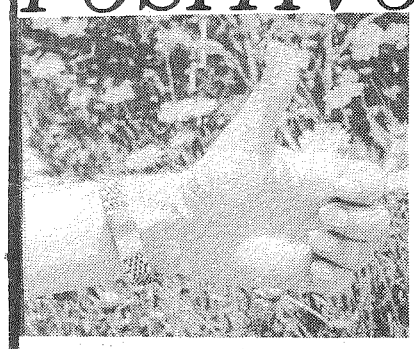


CAC-CEUB CAC-CEUB CAC-CEUB CAC-C

JORNAL DO CEUB

BRASILIA, Julho de 19

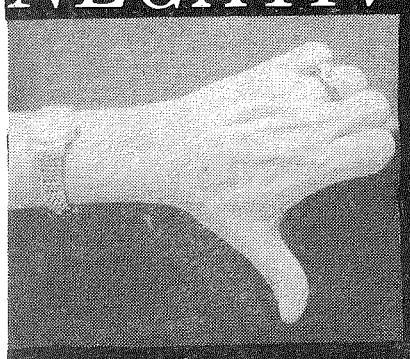
POSITIVO



MARLENE

A T.C.B. - Colocando ônibus, em horário certo, para os nossos universitários.
A distinção - com que a alta direção do CEUB se dirigiu, aos alunos, pedindo regularização dos débitos.
A festa - No dia do Professor.
O asfalto - Prometido, pela NOVACAP para o nosso Campus.
O programa - TV "Jornal Universitário". Ao professor Carlos Alberto nossas felicitações.
A reestruturação - do nosso Jornal.
As rosas - do nosso jardim.
A construção - do bloco 3, com 66 salas de aula.
A compra - de mais 18 mil metros quadrados, de área, para aumento do nosso Campus.
As fotos - do Gondim.
A lisura - com que transcorreu a votação, na FAFI, para eleição do nôvo Diretório.
O C. Teatro - que vai montar uma peça, ainda êste mês, sob a direção do nosso colega Cláudio Gaya, competente diretor de teatro, em Brasília.
O esfôrço - do Coral, sob a regência do Maestro Emílio.
O carro - nôvo do coordenador do Curso de Ciência da Comunicação, professor Esaú de Carvalho.
O sorriso - "lindo" do Dandanha".
As aulas - de Jornalismo Impresso, ministradas pelo Prof. José Augusto Guerra.

NEGATIVO



Os arroubos - amorosos de alguns colegas, pelos corredores e estacionamento interno.
A falta - de colaboração de alguns colegas em nosso jornal.
A demora - do término da construção do nosso restaurante.
A Biblioteca - não estar emprestando livros.
Bolsistas - que não trabalham.
Alunos - que não pagam.
O barulho - que "alguns" fazem pelos corredores nos horários de aulas.
Apresentações - do Coral em dias de aula.
Carros - no estacionamento interno sem a devida licença da Secretaria Geral.
A demora - das máquinas de escrever para as aulas práticas do Curso de Comunicação - Jornalismo.
Os "paqueras" - que passam por alunos e ficam no saguão "sacudindo" as chaves do carro.
Os professôres - que não comparecem às reuniões dos departamentos a que pertencem.
O convívio - não promover, em Brasília, os 2° e 3° Estágios.
A falta - de portas internas nos banheiros femininos.
A Colega - que durante o intervalo só abre a bôlsa para tirar o dinheiro do cafezinho, quando chega a sua vez de ser atendida.
O aluno - que não quer assistir aula e fica perturbando em sala.
O Professor - que pede trabalho de pesquisa e não indica Bibliografia.
A Secretaria - quando troca a menção do aluno e perde os diários de classe.
A falta - de respiração nos banheiros do Bloco 2 e o odor dos mesmos
O "tal" - que não assiste às aulas de Jornalismo mas quer escrever no Jornal e não aceita sugestão.

A FÔRÇA DA POESIA

Considerações sôbre a presença do poeta no mundo moderno

IRMA MARIA DE VARELLA

"Que todos os poetas do mundo se dêem as mãos, formando uma roda que rode e se enrole no mundo e se enlace num aro inconsútil, o globo terrestre! Não uma paralelo marcante de climas contrários, nem um meridiano, que invente distâncias opostas: mas um equador ignorante de trópicos, zonas, solstício, equinócio, zodíaco e pontos cardiais; um equitativo, magnético e neutro equador, que torne insensíveis, inertes e inúteis as bússolas. Apenas um aro que seja um abraço na terra! Abraço amoroso que nunca a divida em dois hemisférios com seus continentes d'arbítrio, fronteiras, países, estados, cidades e bairros, e raças e idiomas e usanças, e credos, e leis..." E assim, continua Guilherme de Almeida, falando sôbre os poetas e pedindo que: "todos os poetas do mundo se dêem as mãos! que todos os poetas do mundo sejam irmãos!"

Que mais nos compete dizer sôbre o poeta? Dia virá em que nada mais precisaria ser dito, porque por si só o poeta já será o poeta. Definitivamente a arte, seja ela o que fôr, ainda tem suas dificuldades de divulgação de reconhecimento, de admiração no meio dos homens. Para a maioria, não sendo meio de vida, poderá ser excluida do quotidiano. Mas, inaudita compreensão do homem! Será que não sabe êle, ser mais fácil suportar os males da vida, colorindo-os, imaginando-os menores e sonhando-os pontilhados de estrêlas? Mesmo a dor, para o poeta, não o desliga, irritando-o, depreciando-o. Pelo contrário, sofre em dôbro, colorindo-a com recursos de sua fértil imaginação sonhadora, procurando imanar as suas muitas outras dôres. Guilherme de Almeida, diz ainda que "a poesia é a única fôrça no mundo, capaz de salvá-lo" Êle bem sabe porque o diz. A vida seria de sonhos e de beleza, tornar-se-ia mais difícil ainda. Preenchendo-a, nós a sentiríamos com mais individualidade e humildade. Nós a sentiríamos como ela deve ser sentida, unindo todos os sêres, no amor, sentimento esquecido pela maioria e sentido pelo maior filósofo de todos os tempos: Jesus, que mesmo na dor e na injustiça, mandou que nos amássemos uns aos outros. O poeta ama com tôda a intensidade. Ama, portanto, enxerga a beleza dos sêres, das coisas que o cercam e que dão significado à vida. Por tudo isto, por amar tanto, êle sofre outro tanto e perde-se, no desespêro de não ser compreendido, ainda como parte integrante de um mundo, que sendo feito para êle, rejeita-o, por não querer compreendê-lo grande! Fagundes Varela, na grandeza de suas divagações poéticas, sofria momentos desesperadores e, a bebida consumia-o porque êle queria amar mais que todos, queria dizer mais que nenhum. Foram tristes suas poesias, como triste e intranquila foi sua vida. Assim será, para todos os poetas, até que firmados diante do mundo, êste o compreenda grande, igual e batalhador da arte e da grandeza que fecunda o amor, unindo os povos, os credos e as leis.

JORNAL DO CEUB
(Centro Universitário de Brasília)

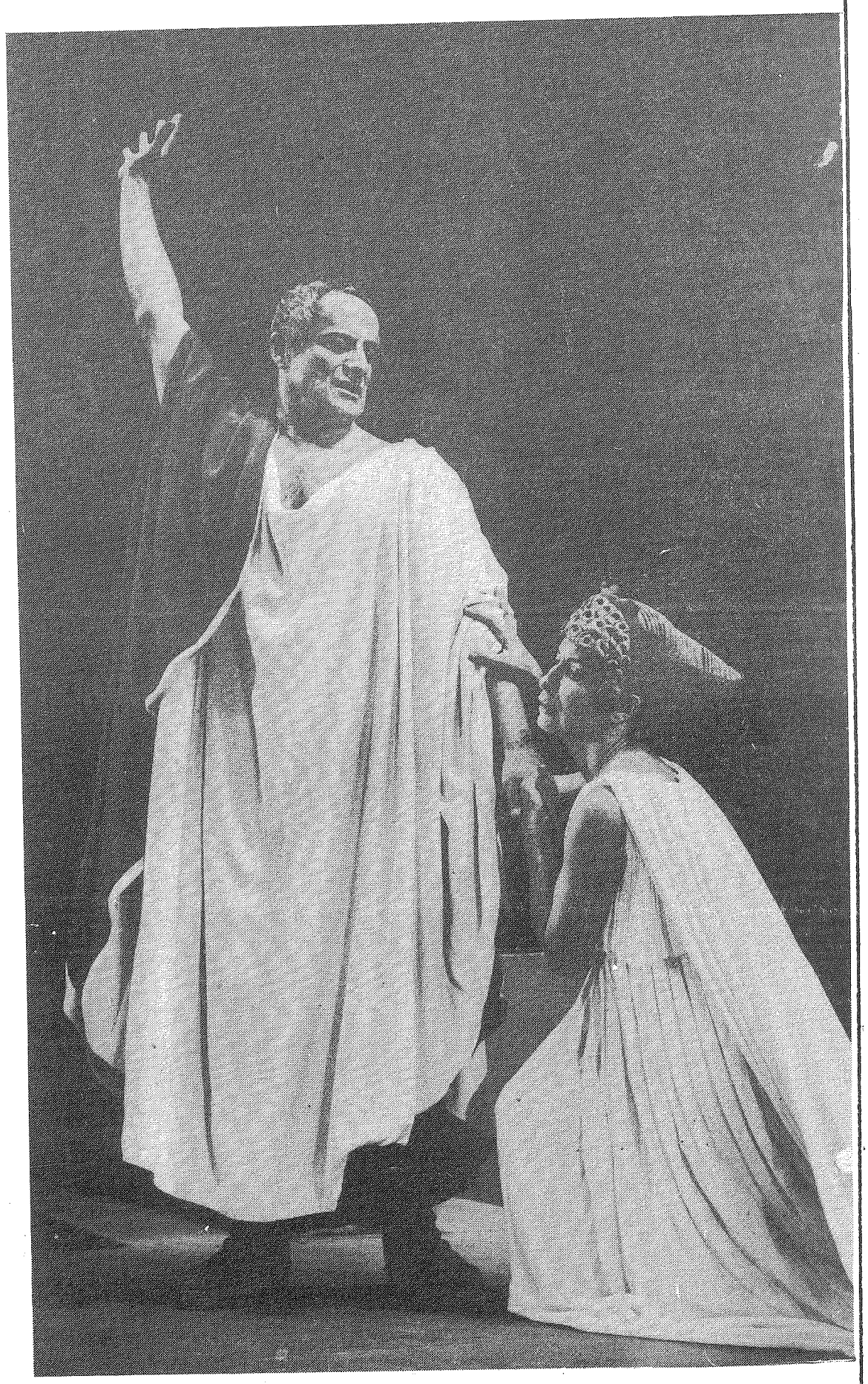
Jornal-Laboratório do Curso de Ciência da Comunicação

"Campus" do CEUB, quadras 907/909. Asa Norte Comercial - Telefone 43-1169

Direção do CEUB: Diretor-Presidente, Alberto Peres; Diretor-Secretário, Lauro Leitão; Diretor-Tesoureiro, João Herculino
Faculdade de Filosofia: diretor, Máximo J.C. Villar; vice, Esaú A. de Carvalho
Faculdade de Economia: diretor, Oscar Ramagem; vice, José de Oliveira Neves
Faculdade de Direito: diretor, Clayton Rossy; vice, Edmur Oliveira
Direção da Redação do "Jornal do CEUB": Esaú A. de Carvalho, Coordenador do Curso de Ciência da Comunicação

Orientação: Prof. José Augusto Guerra.
Presidente da Equipe de Imprensa: Róberto Cunha Lima.

Equipe: Anna Lúcia C. Nogueira, Cláudio Gaya, Carlos Marcio Dallapé, Francisco Chaves Bastos, Maura H. de Castro, Marlene Campelo Kruger



VEM DOS GREGOS A ARTE TEATRAL DA COMUNICAÇÃO

CLAUDIO GAYA

De tôdas as artes, a arte dramática é a que está mais ligada às tramas da vida. Basta olharmos em tôrno de nós para vê-la nascer e prosperar espontâneamente. Representar é um exercício que todo ser vivo pratica. O mimetismo entre o animal e a planta, o jôgo entre o animal e o ser humano é, podemos dizer, teatro.

O TEATRO DOS PRIMITIVOS

A arte de representar nada mais é que a mais alta fôrça de transmissão do homem através de seu próprio corpo. Sendo assim, o teatro não foi "inventado" e sim, "surgiu" da necessidade intrínseca do homem em se comunicar.

A dança, que é a linguagem do corpo, nasceu com a humanidade. Foi o primeiro ato religioso. As mitologias da Grécia e da Ásia Antiga, tomam-na como símbolo do ato criador. Assim é a dança de Dionysios, a de Ameno-Uzumé, a "terrível Espôsa do Céu" da mitologia japonêsa.

Encontramos na origem do teatro, os ritos de magia mimética praticados ainda hoje pelos "primitivos". Certos ritos, particularmente aquêles que dizem respeito à fecundidade do solo, são celebrados sob a forma de misteriosa orgia. Foram êles, excetuando sua essência mística, que deram nascimento às representações teatrais.

Pode-se então dizer que a arte dramática surgiu a partir da liturgia, mas emancipou-se da religião com o passar do tempo.

O TEATRO GREGO

Para que o instinto plástico e rítmico dos primitivos dêsse nascimento à arte teatral, foi necessário disciplinar seu tumulto de orgias e engrandecê-lo à uma visão coerente do universo.

Encontramos traços, na China, de "balletes" milenares nos quais as figuras reproduzem o curso dos astros. Não menos antigo, o Egito celebra os mistérios de Osíris, deus que morre e ressuscita à imagem das estações do ano. Mas o drama não se separou do drama ritual a não ser quando soube fazer da aventura humana, o centro e o objeto da representação. Isto aconteceu graças à genialidade grega.

Como o Osíris Egípcio, Dionysios, filho de Zeus foi morto, esquartejado, devorado por seus inimigos (os Titans que eram semi-deuses) e depois ressuscitado por seu pai.

Nos povoados, nas praças destinadas às danças, 50 coreutas fazem um círculo em tôrno de um altar. Representam os sátiros lamentando o suplício de Dionysios. Não era mais que uma cerimônia mimética. Desta maneira começava a surgir a tragédia.

Das festas que eram celebradas no decorrer do ano em comemoração à mãe natureza, surge a comédia.

AS REPRESENTAÇÕES

Durante o século V, o teatro de Dionysios desenrolava-se em palanques de madeira colocados em praças destinadas aos espetáculos públicos. A tragédia era feita diante de uma fachada de palácio; o drama satírico num sítio agreste e a comédia, diante das três casas que compunham a pequena praça do povoado.

Os atôres usavam máscaras com feições bem marcantes, tinham a fronte aumentada pêla peruca e a bôca grotescamente aberta. Havia um dispositivo sob a máscara que projetava as vozes uniformemente masculinas já que, na tragédia grega, mesmo os papéis femininos eram feitos pelos homens.

Um público de 15.000 espectadores acomodados para lá ficar o dia inteiro, se agitava, comia, bebia e conversava, aguardando o início do espetáculo. Era um público de maneiras rudes mas atento a todos os detalhes; talvez tenha sido o mais exigente de todos os públicos das grandes épocas.

Dos autores de tragédia os mais famosos foram:

Ésquilo (526–456) pertenceu à geração heróica e foi um grande pensador religioso. Êle uniu os grandes construtores da teoria da formação do mundo, aos primeiros mestres do pensamento crítico. Êle retrata as infantilidades da consciência humana, relata por qual transição dolorosa a Lei, filha da Razão, se substituiu às fatalidades do sangue.

Suas obras mais famosas foram: AS SUPLICANTES, PROMETEU ACORRENTADO, OS SETE CONTRA TEBAS.

Sofocles (496–405) era tido como o Ateniense perfeito. Foi amigo de Pericles, de Fidias e de Herodoto. Para êle, parecia melhor que a tragédia fôsse antes de tudo um poema um problema de construção. Seu Édipo Rei tornou-se o protótipo da peça bem construída, bem maquinada.

A vontade do homem, na obra de Sófocles, se revolta contra o inevitável. Êle tirou dêsse esquema único, um partido sempre renovado, representando os imprevistos como instrumentos do Destino, o que fazia depender de suas estruturas cênicas, o mecanismo da ação no qual foi iniciador da dramaturgia moderna. Sua obra transmite uma espécie de serenidade transcendental que exprime a essência do trágico.

Principais obras de Sófocles: ANTIGONA, EDIPO REI, ELECTRA.

Eurípedes (480–406) com êle, os Sofistas surgem no teatro. Crítica de maneira severa os mitos e suas interpretações tradicionais. Foi um gênio cético e inquieto. Na obra de Eurípedes, sente-se uma ameaça de desagregação; entre o abuso da dialética e o abuso do patético, o equilíbrio do poema corre a todo o instante o risco de se romper. Mas, por sua curiosidade, sua abertura de espírito, sua sensibilidade, enfim, por sua humanidade, êle é de todo moderno.

Suas principais obras: MEDEIA, ÉCUBA, AS BACANTES, ELECTRA.

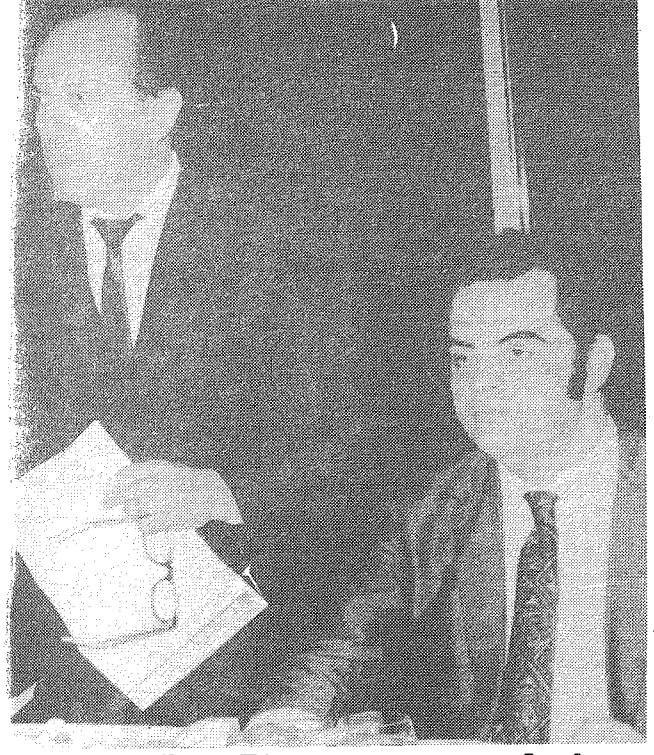
Êsses e vários outros autores gregos são os responsáveis pelo surgimento de um teatro com bases inteiramente novas, tanto no campo da dramaturgia como no da representação.

Em geral, as tragédias gregas tinham sua ação dentro de um período de 24 horas. Por êsse motivo é que eram representadas a partir da manhã e terminava ao findar o dia. Eram espetáculos de rara beleza, assistidos por grande número de pessoas com respeito e admiração.

CEUB COMEMORA O "DIA DO MESTRE"

Reportagem de
MARLENE

Fotos Gondim



Dr. Alberto Péres saudando os professôres

No jantar oferecido pela direção do CEUB ao seu Corpo Docente no salão de festas do Iate Clube, foi assinada a escritura de compra da área atualmente utilizada como estacionamento, aumentando o nosso Campus em 18 mil metros quadrados.

Na ocasião, o Presidente do CEUB, Professor Alberto Péres, em saudação aos presentes, acentuou a importância do ato de assinatura da escritura de compra da nova área e comunicou a filiação do CEUB ao Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. Agradeceu à saudação o Professor Clóvis Stenzel.

AMPLIAÇÃO DO CAMPUS

Com a aquisição, feita pelo CEUB, da área do atual "estacionamento", o Campus ganha 18 mil metros quadrados. Começará, o mais rápido possível, a construção do prédio de número 4. Será erguido sôbre pilotis, com estacionamento no térreo. Obedecerá a linhas modernas e nêle funcionarão a Reitoria, Diretorias, Corpo Administrativo e Biblioteca. Com isso o Bloco 1 terá seu número de salas de aula ampliado, oferecendo, a professôres e alunos, maior confôrto. Com esta atitude, a Direção do CEUB e sua Presidência, demonstram confiar na "Fôrça de um ideal" que cresce, se integra e não se entrega, porque acreditam na mocidade do Brasil e, em particular, na juventude de Brasília, nossa Capital.

O Bloco número 3 já está em fase de construção. Terá quatro andares e sessenta e seis salas de aula. Parabéns Presidência, Diretores, obrigada.

NOVACAP - ASFALTO

Representando o Coronel Delpho, Presidente da NOVACAP, falou o Sr. Henrique Tamm, também aluno do CEUB. Afirmou entre outras coisas que - "A NOVACAP acredita no CEUB; que o Brasil muito espera de nossos universitários". Mais adiante: - "Se a NOVACAP não atende, de imediato, aos pedidos de nossa presidência é por motivos contrários à sua vontade e pelo acúmulo de serviço". Garantiu que a NOVACAP irá asfaltar nosso Campus "logo na primeira estiagem".

Ato de assinatura da escritura de compra da nova área, vendo-se sentados: Prof. Máximo Villar, Dr. João Herculino e Prof. Alberto Péres. Em pé: Profs. Carlos Fernando Mathias de Souza e Flávio Barroso, Dr. José Curado Fleury, Ministro Hélio Doyle e Dr. Oscar Ramagem.

Vista parcial

lóvis Stenzel agradece a saudação

PROFESSOR AGRADECE

Em nome dos homenageados falou o Professor Clóvis Stenzel, titular de Psicologia, deputado federal pelo Rio Grande do Sul. Assim se expressou: - "Digo aqui, perante todos os meus amigos e colegas, estar cumprindo meu último mandato parlamentar. Quero voltar à minha profissão simples, na qual me sinto realizado; quero voltar a ser o "Professor Clóvis", pois no magistério está o meu ideal". Mais adiante: - "Os professôres somos desafiados diàriamente pelos meios de comunicação de massa. A educação da sociedade sobrepaira à educação do indivíduo. O tecnicismo, o cientifismo estão impedindo, de fato, a visão unitária da cultura e do homem. Sem uma orientação filosófica gera-se a massificação do homem, não o deixando realizar-se como indivíduo, impedindo-o de conquistar a felicidade. Os "hippies", nos EE.UU., são o exemplo de criaturas revoltadas, oriundas de uma sociedade que desprezou os valôres morais, valorizando a técnica". O professor Clóvis Stenzel foi categórico ao afirmar: - "A evolução técnica e científica, só, não conduzirá a humanidade, ao caminho completo de sua realização individual. Elas precisam do professor, homem dedicado em busca da verdade. Homem que aprendeu a amar, muito mais , o verbo ser do que o verbo ter. Mestre! Homem que despreza - o que tens - para valorizar - o que és!" E concluiu: - "Ao mestre, a nós todos, cabe uma grande responsabilidade pois somos formadores de almas e conformadores de consciência".

CONSELHO

O Conselho prestigiou o jantar dos professôres. Todos os conselheiros ali se encontravam, devendo-se anotar o zêlo com que os que não estão exercendo o magistério, procuraram expressar a cada professor uma palavra de incentivo e estímulo, pelo transcurso do seu dia.

ACRÓSTICO

O Professor Clayton Rossi, não podendo comparecer ao jantar, enviou ao Professor Alberto Péres o seguinte acróstico:

C = ontigo
E = stamos
U = nidos
B = rasil

PITORESCOS

O jantar dos professôres foi no Iate Clube de Brasília, dia 15 de outubro, às 21:00 horas. O Salão magnìficamente decorado. As mesas, com 250 talheres, estavam ornamentadas com cravos vermelhos e rosas. Uma lindeza,o serviço nem se fala; foi aquêle serviço sensacional que o Iate tão bem sabe oferecer.

Nossos mestres compareceram quase todos, e, neste ambiente de contagiante alegria, viase, em cada face amiga, a satisfação do ser que se sente realizado.

Tivemos, além de grandes oradores, grandes dançarinos entre os quais destacamos: Dr. Baquero, Dr. Germano Galler (ótimo dançarino. Falo de "cadeira"), Dr. Lauro Leitão e o simpático e "certinho" Dr. Gurgel Valente. Tem um muito "especial" que foi "o" dançarino. Na próxima conto quem é...

O Adilson e o Hamilton estavam felizes com o êxito obtido, pois não mediram esforços para organizar o jantar. Aos dois parabéns! Êles merecem! Êles merecem!

Agora uma de "colunista social": os trajes eram os mais variados, todos muito elegantes, mas tem um que merece destaque: O Dr. João Herculino foi o "galã" da noite com o seu traje esporte Estava lindo de morrer!

Dr. João Herculino, o Diretor "Prafrentex"

o de festas do Iate Clube, durante o jantar dos professôres

Da direita para a esquerda: prof. Esaú A. de Carvalho, Coordenador do curso de Ciência da Comunicação e Senhora, Prof. Carlos Alberto Pereira Campos, da cadeira de Televisão, acompanhado da aluna Marlene Campelo Kruger, representante do Corpo Discente do Curso de Comunicação e responsável por esta reportagem, Prof. Dougival da Silva Brandão e senhora e o casal Jacy Trancoso da Direção Administrativa do CEUB.

Saudação do Presidente. "Ao professor, no seu dia", disse o Presidente - "as homenagens do CEUB. Homenagem por sua excelsa carreira, nobilitante e perene. Homenagem por sua participação na intimidade de cada pessoa, no recesso de cada lar, na alma da nacionalidade. Homenagem pelo sacrifício e pela renúncia, sagradas colunas de um holocausto que hão de erguer o Brasil, construindo sua grandeza. Aos mestres, em geral, e em particular aos seus caros professôres, o CEUB através de sua Presidência, expressa hoje eterna reverência.

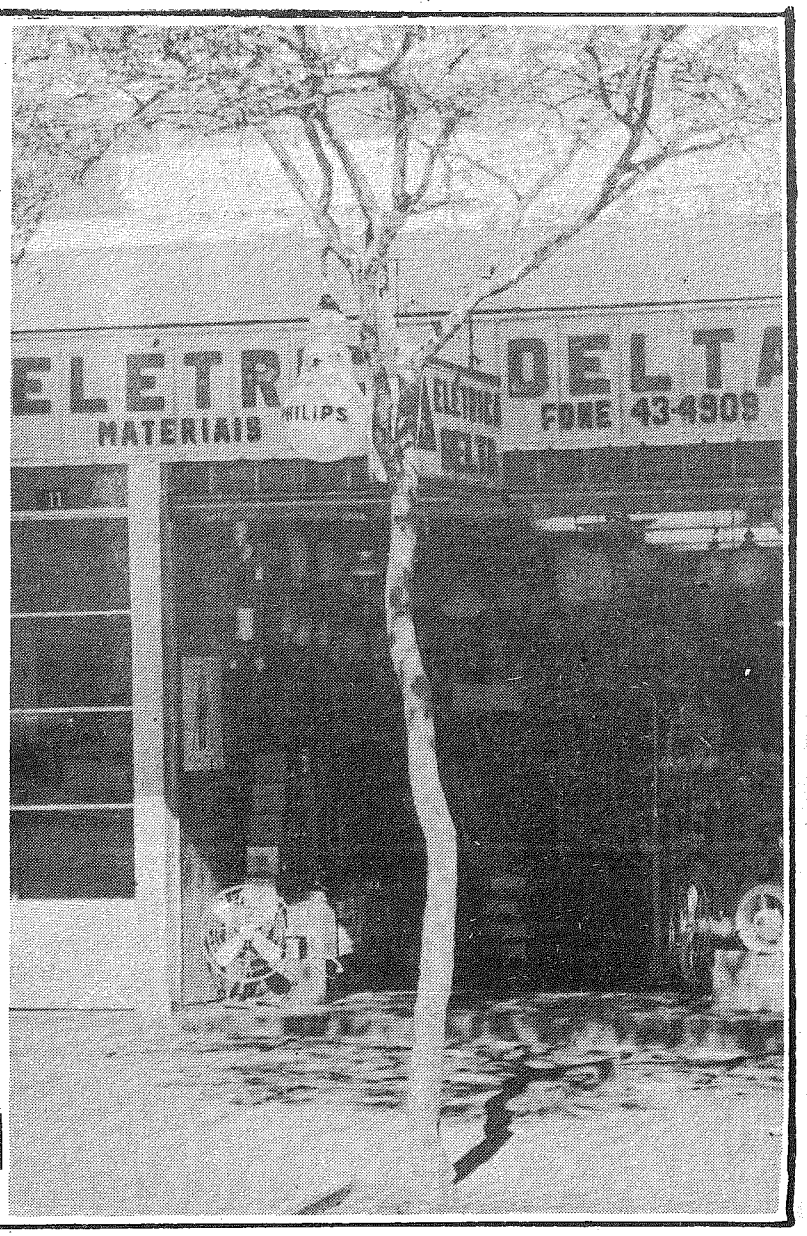
Quando se referiu à filiação do CEUB ao Conselho de Reitores, frisou - "Não ser o CEUB só um aglomerado de Faculdades unidas a um poder Administrativo centralizado, mas uma verdadeira Universidade, dentro do contexto educacional do País com uma responsabilidade enorme e a missão de formar as elites".

Elétrica Delta

OFERECE DESCONTO DE 10% AOS

ALUNOS DO CEUB

LUMINÁRIAS LUSTRES CHUVEIROS
LÂMPADAS ARANDELAS ELÉTRICAS
FERROS ELÉTRICOS
TRANSFORMADORES DE TODOS OS TIPOS



Av. W/3, Q. 511, Bl. A, Loja 11

CONSÓRCIO NACIONAL FORD
GRUPO ESPECIAL CEUB

Conheça o mais revolucionário plano de vendas que a FORD lança com a sua universidade

- No mínimo 2 carros por mês. O primeiro por sorteio e os demais por lance.
- Lances vencidos, devolvidos na hora.
- Lance vencedor quita as prestações na ordem inversa, sem reajuste.
- Liberado de reserva de domínio.
- O seu carro usado vale como lance e só será entregue no ato do recebimento do nôvo.

Maiores informações: TESOURARIA DO CEUB, com MAURÍCIO
COLÉGIO N. S. de FÁTIMA, com GETÚLIO
PLANALTO DE AUTOMÓVEIS, com FERRAZ, ou pelo telefone 42-7766

P.A. - PLANALTO DE AUTOMÓVEIS S.A.
Revendedor Willys

PINTE SEU APARTAMENTO (OU CASA) ANTES DO NATAL COM PAGAMENTO EM 6 MESES

MERCÚRIO - Conservadora e Representações Ltda

Ed. Maristela, Sala 1 103 - Telefone: 42-7072 - SCS - Brasília - DF.

Procure GERALDO PINHEIRO - Fac. de Direito - Turma 4.2.A - Alunos do CEUB, 10% desc.

OEA, EM BRASÍLIA, CONCEDE BÔLSAS A UNIVERSITÁRIOS

A Organização dos Estados Americanos - Secretaria Geral para o Brasil - já está instalada em Brasília, à Av. L-2 Sul, quadra 603, quase em frente ao prédio de apartamentos dos funcionários da Embaixada Britânica.

Com a orientação política que lhe é peculiar, continua a prestar assistência ao Brasil - Estado membro da Organização nos vários setores em que é solicitada.

Dentre suas diretrizes e programas está o que concede bôlsas de estudo a universitários recém-graduados, em vários países do continente. As condições, formas de concessão e a relação dessas bôlsas são agora publicadas no Jornal do CEUB, para que os interessados em conseguí-las possam informar-se a respeito.

DOS OBJETIVOS

O Programa de Bôlsas de Estudo da OEA constitui uma atividade educacional regular e contínua da Organização. Tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento econômico, social, científico e cultural dos Estados-membros e promover maior aproximação e melhor compreensão entre os povos americanos. Concedem-se as bôlsas de estudo, em caráter individual, a pessoas com formação avançada no ramo de conhecimentos de sua especialidade, em atenção aos seus planos de trabalho, para que tenham oportunidade de estudar e aperfeiçoar-se no exterior, de acôrdo com as necessidades básicas expressas pelos respectivos governos.

DOS TIPOS E DURAÇÃO DAS BÔLSAS

Além das bôlsas de especialização ou aperfeiçoamento, também se concedem bôlsas para fins de pesquisa.

Em qualquer dos casos, a duração mínima é de três meses e a máxima de dois anos.

As bôlsas são concedidas para especialização ou aperfeiçoamento, e não para cursos de formação profissional. Não se concedem bôlsas para viagens de observação.

DAS VANTAGENS

A bôlsa de estudo da OEA fornece os meios, conforme o caso, para custear, no máximo, as despesas de transporte, inscrição e matrícula, materiais de estudo, alojamento e alimentação.

Em nenhuma circunstância as bôlsas atendem a despesas relacionadas com a família do bolsista.

DOS LUGARES DE ESTUDO

As bôlsas são utilizáveis em qualquer dos Estados-membros da OEA (países da América do Norte, Central e Sul), com exceção, porém, do país de que o solicitante seja cidadão ou em que tenha residência permanente.

Dentro do Programa Especial de Capacitação (PEC), se concedem bôlsas, também, para cursos em países com os quais a OEA mantenha convênios nesse sentido, em outros Continentes. Tais cursos são anunciados prèviamente, com a indicação do número de bôlsas.

DOS CANDIDATOS

Podem candidatar-se às bôlsas de estudo da OEA: a) pessoas com diploma universitário; b) pessoas sem diploma universitário, mas que possuam experiência e formação equivalentes.

São requisitos exigidos dos candidatos:

I - Gerais: a) possuir formação avançada na especialização para a qual solicita a bôlsa de estudo; b) conhecer suficientemente o idioma do país onde deseja estudar; c) encontrar-se em boas condições de saúde; d) apresentar documento que comprove sua admissão no centro de estudos em que deseja gozar a bôlsa, ou que indique as facilidades que terá para as atividades a desenvolver no campo da pesquisa; e) obrigar-se a, uma vez terminada a bôlsa, regressar ao país onde tenha residência permanente; f) comprometer-se a cumprir as obrigações atinentes à sua condição de bolsista da OEA.

II - Bôlsas de aperfeiçoamento ou especialização: a) pessoa com diploma universitário ou equivalente: apresentar exposição fundamentada do plano de estudos que pretende realizar; b) pessoa sem diploma universitário ou equivalente: além do plano de estudos, apresentar um trabalho pessoal, publicado ou inédito, que verse sôbre a especialidade em que deseja aperfeiçoar-se, ou outras provas de suficiência no citado campo.

III - Bôlsas de pesquisas: apresentar um plano fundamentado das pesquisas que pretende realizar:

IMPORTANTE - O candidato deve entrar em contato diretamente com a instituição em que deseja gozar a bôlsa de estudo, no estrangeiro, e dela obter o documento que assegure sua admissão, no caso de lhe ser concedida a bôlsa pela OEA.

Essa norma não é aplicável quando se trate de bôlsas do PEC.

DOS PRAZOS PARA A APRESENTAÇÃO DOS PEDIDOS

No caso de bôlsas de estudo de especialização ou aperfeiçoamento dentro do Programa Regular de Bôlsas, há duas datas-limite para apresentação dos pedidos, a saber:

a) antes de 31 de dezembro, para aquêles que desejarem começar os estudos entre setembro e os meses subsequentes, até janeiro do ano seguinte (início do ano letivo nos Estados Unidos);

b) antes de 30 de junho, para aquêles que desejarem iniciar os estudos entre fevereiro do ano seguinte e os meses subsequentes, até agôsto (início do ano letivo na América Latina).

No caso de bôlsas para pesquisas, os candidatos devem apresentar seus pedidos pelo menos seis meses antes da data em que desejarem iniciar as pesquisas.

Quando se trate de bôlsas do Programa Especial de Capacitação, será indicado em cada caso o prazo para apresentação das candidaturas.

DOS FORMULÁRIOS PARA A SOLICITAÇÃO DE BÔLSAS

As pessoas interessadas em candidatar-se a bôlsas de estudo da OEA devem solicitar os respectivos formulários à

Representação da Secretaria-Geral da OEA
Caixa Postal 13-2027
Brasília, DF

DO ENCAMINHAMENTO DAS SOLICITAÇÕES

De acôrdo com as normas em vigor, as solicitações de bôlsas de estudo por parte dos candidatos brasileiros devem ter apoio oficial. E necessário, por conseguinte, que os formulários, depois de preenchidos, sejam remetidos à Divisão de Cooperação Técnica do Ministério das Relações Exteriores (Palácio Itamarati, Brasília, D.F.), a fim de que, se fôr o caso, essa Divisão os encaminha à Subsecretaria de Cooperação Técnica da OEA, em Washington, D.C.

O encaminhamento dos formulários preenchidos à Divisão de Cooperação Técnica do Ministério das Relações Exteriores deve ser feito pela instituição a que esteja vinculado o candidato (órgão da administração pública, universidade, emprêsa privada, etc.), com a manifestação de seu apoio ao pedido.

DA COMUNICAÇÃO DAS DECISÕES

As decisões da Secretaria-Geral da OEA quanto à concessão ou não concessão de bôlsas de estudo são comunicadas diretamente aos interessados pela Subsecretaria de Cooperação Técnica da Organização (Washington, D.C.).

BÔLSAS DE ESTUDO DA OEA

Data desta informação: 20-X-971.

1. Dentro do Programa Regular de Bôlsas de Estudo da OEA, são concedidas bôlsas para qualquer dos Estados-membros da Organização (países do Continente americano), com exceção, porém, daquele de que o solicitante seja cidadão ou em que tenha residência permanente.

Nesse caso, cabe ao interessado entrar em contato direta e prèviamente, isto é, antes de solicitar a bôlsa da OEA, com a instituição em que deseje utilizá-la.

2. Dentro do Programa Especial de Capacitação (PEC), também da OEA, ainda se concedem bôlsas de estudo para cursos prèviamente anunciados em países de outros Continentes com os quais a Organização mantém convênio nesse sentido.

continua

Náutico - penta campeão pernambucano.

CEUB 1

NÁUTICO 1

FOI UMA VITÓRIA

Marlene

Fotos Gondim

O CEUB, carinhosamente apelidado "Acadêmica do Planalto", disputou um amistoso com o Náutico, tradicional Clube de Recife, pentacampeão pernambucano e vice-campeão da Taça Brasil, que atualmente disputa o torneio Integração Nacional em Goiás. O jôgo realizou-se no estádio Edson Arantes do Nascimento - Pelèzão - dia 02 de outubro, às 21:00 horas, era imensa a torcida.

A partida transcorreu na mais perfeita disciplina. Foi uma noitada memorável pois o "Pelèzão" estava lotado, o que não ocorre com frequência, e a torcida "embalada". O Juiz da peleja, Sebastião Benedito, não foi feliz em sua arbitragem. O CEUB vinha ganhando de 1 x 0, jogando tudo, quando o Juiz apitou um penalti que, de fato, não houve. Apitou a falta tão sem convicção que, após o apito foi perguntar ao bandeirinha. E, não é, foi cobrada a falta contra o CEUB (falta que não houve) e o Náutico conseguiu o empate. Para nós foi uma vitória; nosso time só tem dois anos de vida, ao passo que o Náutico tem setenta de experiência.

FORMAÇAO

O Náutico, formou com todos os seus titulares; dentre os quais destacamos: Eduardo, Marinho, Bita e Zèzinho.

O CEUB: Luiz Henrique, Goleiro; Zagueiros: Silvio, Aderbal, Noel e Varela. Meios de Campo: Medeiros, Afonso, Wilfrido. Atacantes: Adilson, Paulinho e Dinarte.

CEUB PERDE O 1º TURNO

Com a inesperada derrota sofrida pelo CEUB, em jôgo realizado contra o Colombo, perdemos a chance de vencer o 1º Turno. O motivo da derrota, conforme declaração feita pelo técnico do CEUB, Sr. Gualter Portela Filho, foi falta de condição física dos jogadores. Também contribuiu a falta de concentração 24 horas antes do jôgo. Evitar o repetição do fato, o Professor Humberto Gomes (torcedor doente) está providenciando alojamento para nossos atletas. Nossos parabéns. O esporte precisa ser acreditado na capital da República.

OPINIÕES

Nossa reportagem bateu um "papo", com alguns jogadores do CEUB. Todos foram unânimes ao afirmar que "tudo farão para vencer o 2º Turno".

Na opinião do técnico Gualter, "Luiz Henrique, (nosso goleiro), é rapaz disciplinado, esforçado e de físico privilegiado. Brevemente irá para a Guanabara, cumprir contrato com um time carioca".

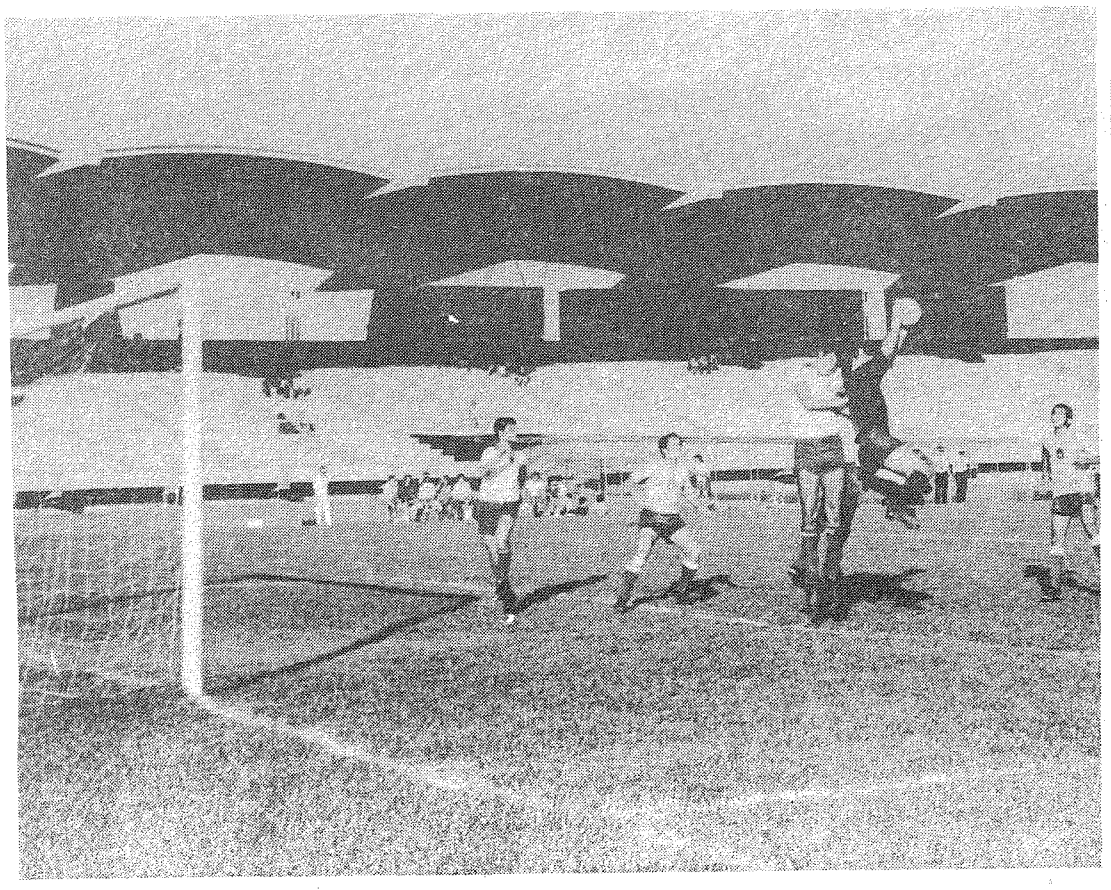
Luiz Henrique foi categórico: - "Perder lutando, o que foi nosso caso, não tem problema. Apesar de começarmos o 2º Turno com uma derrota, esperamos vencer. Eu darei tudo de mim para isso".

Adilson Péres, atacante:

Espero que o nosso time se reabilite para podermos conquistar o título de "campeão". Não podemos continuar assim, devemos jogar duro. A situação é de vida ou morte.

CEUB x GRÁFICA - 1 x 1

O jôgo entre o CEUB e a Gráfica realizou-se no Pelèzão, dia 16. Foi uma partida sofrida, dura e torcida. Ambas as equipes estavam bem preparadas fisicamente, mas o CEUB dominou, completamente, os 90 minutos de jôgo. Nossa equipe estava impecavel. Tivemos 5 bolas na trave, 1 gol anulado, por imcompetência do Juiz Carlos Ferreira do Amaral, que não fêz questão de demonstar que estava prejudicando o CEUB. Minha gente! Quem assistiu ao Jôgo sabe que merecíamos a vitória. Deu "Zebra". Não faz mal, prá frente e que se anda, portanto "Bola na rêde moçada".



CEUB - carinhosamente "Acadêmica do Planalto".

JORNAL DO CEUB

BRASÍLIA, MAIO DE 1972 - Nº 14 JORNAL-LABORATÓRIO DO CURSO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO

CINCO ANOS DE CEUB

Maio é o mês de aniversário do CEUB. E o quarto aniversário da instalação solene dos primeiros cursos. Na realidade, estamos no quinto ano de funcionamento. A todo vapor. O crescimento do CEUB, nestes poucos anos, foi extraordinário. Os números falam mais que as palavras. (Leia na 4a. página reportagem ampla sobre o assunto)

Estacionamento do CEUB será asfaltado

Dentro de pouco mais de um mês, ninguém mais poderá se queixar da poeira e da lama - quando chove - que há em frente ao CAMPUS DO CEUB, que vem causando milhares de reclamações por parte de todos, não só alunos como moradores da Asa Norte.

Ocorre que desde o dia 15 de outubro de 1971, foi feito compromisso oficial entre a NOVACAP e o CEUB, no sentido de asfaltar a área de estacionamento e, na oportunidade, ficou acertado o início da obra para novembro do mesmo ano. Aquele compromisso, entretanto, não foi levado a bom termo, e mais recentemente, a direção do CEUB entrou em fase de conversações com o Governo do Distrito Federal, numa tentativa de resolver o problema o mais rápido possível. Desta vez, se o resultado dos entendimentos com o GDF não atender à necessidade imediata da pavimentação, o CEUB vai "cimentar" a área com material e mão-de-obra próprios.

É bom dizer que na área-estacionamento, se erguerá, em futuro próximo, um edifício sobre pilotis-ampliação das obras do CEUB, o que promete ser muito bom para a comunidade, pois uma vez concluída a obra, teremos estacionamento coberto.

Propaganda faz congresso em SP

No período de 3 a 7 de julho vindouro, na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, será realizado o primeiro Congresso Nacional Universitário de Propaganda, com a presença dos maiores nomes da publicidade do mundo. Já confirmaram suas presenças os Senhores Gordon G. Rothrock - da "Leo Burnett International" Ramon Castanô Tamoyo, Diretor Executivo do IMECSO - Instituto dos Meios de Comunicação Social de Colômbia - Watson Dunn, professor de jornalismo e mercadologia das Universidades de Illinois, Pittaburg e Western Ontário. Mas Brasília também estará presente. Os grandes cobras da comunicação local já reservaram suas inscrições. Os universitários do CEUB - que cursam Comunicação, já estão se movimentando e tudo faz crer que estaremos lá, inclusive debatendo Teses.

Maiores detalhes do Congresso poderão ser dados no Sindicato dos Publicitários de Brasília (Ed. Maristela/1102)

ELES VIVEM DA PROFISSÃO

Reportagem de Regina Rabelo

Ao contrário do que se tem falado, jornalistas, no exercício da profissão, afirmam que Brasília é um dos melhores campos para o Jornalismo no Brasil. Sendo a Capital Federal, em cada setor há necessidade de pelo menos um jornalista: autarquias, IBC, bancos, Caixa Econômica, todos os órgãos superiores, universidades, hospitais e também as estações de rádio, televisão, "Correio Braziliense" e "Diário de Brasília". Outro jornal deverá surgir até o fim do ano. Isto sem contar com as sucursais dos grandes jornais brasileiros que se fazem representar aqui e que têm escolhido os melhores elementos das universidades para contratar.

Não há dúvida de que toda profissão só é válida a partir do momento em que se começa a praticá-la com seriedade. Daí porque desde a Faculdade o estudante precisa iniciar seu trabalho. Profissionais de jornalismo que fizeram sua carreira em Brasília nos dão testemunho dessa realidade.

Henrique Gonzaga, mais conhecido como Gougon, ja fazia seus trabalhos no jornalzinho da Universidade de Brasília, enquanto cursava comunicação além dos desenhos humorísticos que fazia para o Telejornal da TV Brasília. O jovem jornalista, conta ainda que na sua profissão não pode temer a busca de emprego e cita como exemplo sua primeira atuação e depois de formado, quando foi à procura do Senhor Ari Cunha, do "Correio Braziliense", para oferecer seu trabalho. Foi admitido. Passou ainda para o "Jornal do Brasil", para, finalmente, se fixar no Estado de São Paulo.

Nayde Abreu que atualmente faz a coluna "Ensino e Cultura" do "Correio Braziliense", diz que o primeiro caminho para o jornalista deve ser a reportagem geral, onde se tem mais oportunidade de desenvolver as aptidões: antes de tornar-se um bom jornalista, deve-se ser um bom repórter.

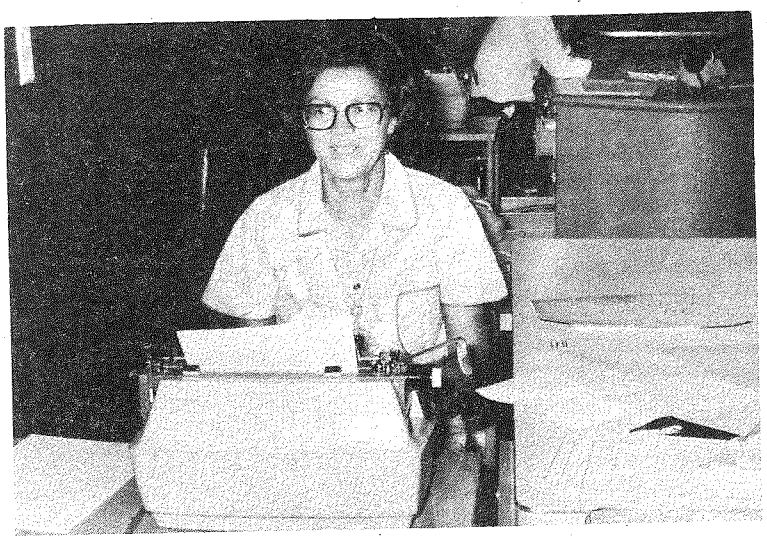
Fred Krause, formou-se no Paraná onde era responsável pelo setor esportivo do jornal da Faculdade e escrevia também para uma revista. Fred atribui grande parte de sua prática aos encontros dos quais fazia questão de participar, com estudantes de Jornalismo de outras cidades do Brasil. A troca de experiências foi bastante proveitosa.

Estes três jornalistas de Brasília consideram a vocação imprescindível para o sucesso da profissão. Tem que gostar mesmo. Não é uma profissão romântica, "é trabalho duro pra valer", é muito mais resistência física do que propriamente conhecimento, que vem com o exercício diário. Apesar de ser um trabalho fascinante exige muita responsabilidade e sobretudo disciplina e consciência.

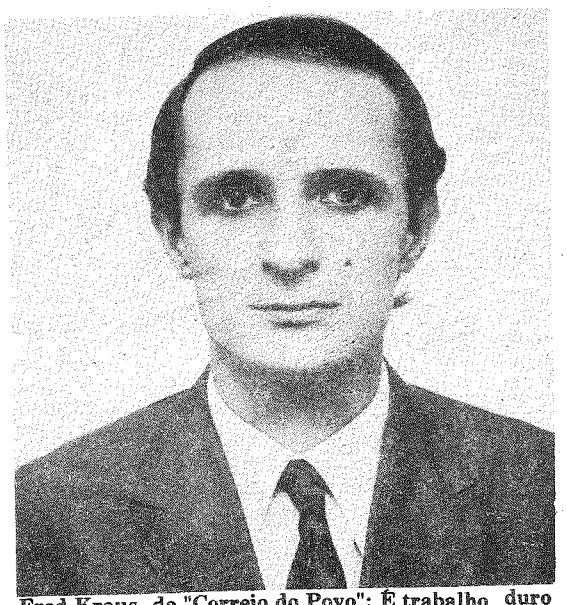
Conselhos: melhorar o nível através de estudos de conhecimento geral, História e seus principais fenômenos; estudar taquigrafia; desenvolver a capacidade de memorização; dar os fatos exatos não tomando partido; ser leal à fonte, não deturpando o que foi declarado; não deixar-se vender; ser leal antes de tudo, consigo mesmo.

Os jornalistas brasilienses com quem falamos, fizeram questão de frisar a gama de conhecimentos e experiências que adquiriram através de seu trabalho: novas pesssoas, novas idéias.

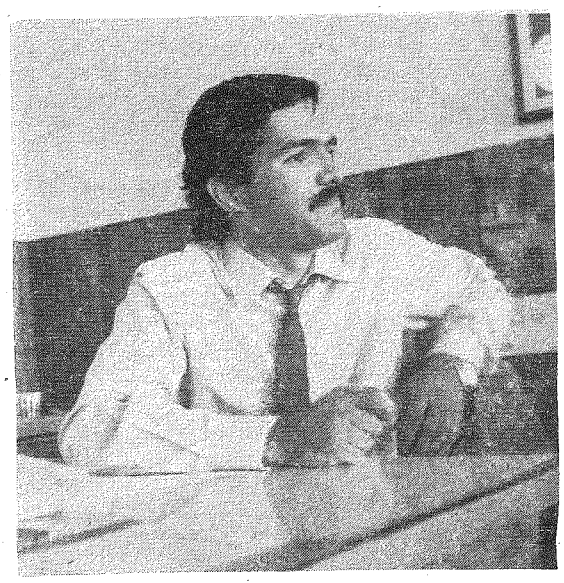
"A gente se forma dia a dia" como declarou Gougon.



Nayde Abreu, do "Correio Braziliense": a vocação é imprescindível



Fred Kraus, do "Correio do Povo": É trabalho duro pra valer"



Gougon, de "O Estado de São Paulo": o melhor setor é o que a gente faz

Honorários do Advogado

Os advogados continuarão tendo seus honorários de acordo com determinação dos juízes e não, fixados na própria lei, como pretendia o deputado Laerte Vieira em projeto rejeitado pela Comissão de Justiça da Câmara dos Deputados. A tabela proposta era o mínimo de 200 cruzeiros nas causas de valor até um mil cruzeiros; mais 20 por cento pelo que exceder, até 10 mil cruzeiros; mais 15 por cento, pelo que exceder, até 20 mil cruzeiros; mais 10 por cento pelo que exceder, até 50 mil cruzeiros; e mais 5 por cento pelo que exceder de 50 mil cruzeiros.

O relator do projeto, deputado Élcio Álvares, ao opinar pela rejeição do projeto, acentuou que preferia o texto da lei em vigor, entendendo que "o Juiz, melhor do que ninguém, saberá fixá-la com critério e Justiça"

Programas ao vivo mais curtos na TV

Redução do tempo dos programas de tevê ao vivo é o que propôs o Deputado Monteiro de Barros, como sugestão a ser enviada ao Ministério das Comunicações, que, aceitando a proposição, teria que rever o Decreto de nº 52.286.

A sugestão do parlamentar paulista foi apresentada na Comissão de Transportes, Comunicações e Obras Públicas da Câmara, que se reuniu no início deste mês para apreciar o seu relatório e parecer sobre o projeto que disciplina o funcionamento das emissoras de rádio e televisão, bem como as funções e as profissões dos empregados das empresas de radiodifusão.

Cada programa de tevê, disse o representante de São Paulo, teria no máximo duas horas, pois do contrário, a TV fica entregue a um pequeno número de produtores e anunciantes. A programação comercial, continuou, seria dividida racionalmente nos diversos horários de funcionamento das emissoras, tanto de rádio como de televisão. Com essa medida seriam evitados os grandes intervalos e as frequentes interrupções durante a programação no horário nobre.

Economia tem campo definido

Atualização e delimitação da área profissional do Economista serão estudadas agora na Comissão de Economia da Câmara dos Deputados, graças a subcomissão criada dentro daquele organismo para tratar especificamente do assunto. Composta pelos deputados Faria Lima (ARENA-SP), Santilli Sobrinho, do MDB de São Paulo e Alberto Hoffman, da Arena do Rio Grande do Sul, a subcomissão, recentemente instalada, tratará da delimitação da área abrangida pela Economia e ciências afins, levando em conta que com o avanço das ciências correlatas e da própria Economia, impôs-se a necessidade do estabelecimento de atuação de cada ciência dentro dos diferentes setores de atividade da sociedade.

O deputado Faria Lima lembra que a profissão de economista foi regulamentada em 13 de setembro de 1951 pelo então Presidente Getúlio Vargas, em função da época. Daí a razão, decorridos tantos anos, de uma atualização da matéria. O parlamentar paulista está reunindo toda a legislação sobre o assunto e opiniões de órgãos técnicos para elaborar anteprojeto a ser apreciado pela Comissão de Economia daquela Casa legislativa.

Bolsas de Estudo na Noruega

Bolsas de estudo em nível de pós-graduação em qualquer campo da Ciência e da Tecnologia e instituições de pesquisas, com exceção da Agricultura e Medicina, estão sendo oferecidas pelo Real Conselho para a Pesquisa Científica e Industrial na Noruega.

As bolsas têm duração de um ano, com a necessária prorrogação por igual período, e os bolsistas receberão, além das facilidades de estudos, aproximadamente 4.700 dólares anuais para serem gastos nas despesas de manutenção.

COMO VAI O CENTRO ESPORTIVO

Texto: Leda Rodrigues **Fotos: Alencar Monteiro**

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA

CEUB

DEPARTAMENTO DE ESPORTE

Visando dar cumprimento ao que prescreve o DECRETO Nº 69,450, de 1/11/1 971 (que tornou a EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS obrigatório, em todos os níveis e ramos de escolarização), o Departamento de Esporte do CEUB oferecerá a Comunidade Universitária, os seguintes CLUBES DESPORTIVOS, para que você faça até 3 (três) opções, numerando no quadro correspodente, por ordem de preferência:

- ☐ BASQUETEBOL
- ☐ FUTEBOL
- ☐ HANDEBOL
- ☐ JUDÔ
- ☐ TENIS DE MESA
- ☐ FUTEBOL DE SALÃO
- ☐ VOLEIBOL
- ☐ GINÁSTICA
- ☐ ESGRIMA
- ☐ REMO

HORÁRIO

Escreva nos quadors abaixo os horários disponíveis:

DIAS DA SEMANA	FAIXA HORÁRIA
Segunda - Feira	
Terça - Feira	
Quarta - Feira	
Quinta - Feira	
Sexta - Feira	
Sábado	
Domingo	

NOME DO ALUNO: ..... SEXO .....

CURSO: ..... FACULDADE: ..... SEMESTRE: .....

MATRÍCULA: ..... ENDERÊÇO RESIDENCIAL: .....

..... TEL..... ENDERÊÇO DE TRABALHO

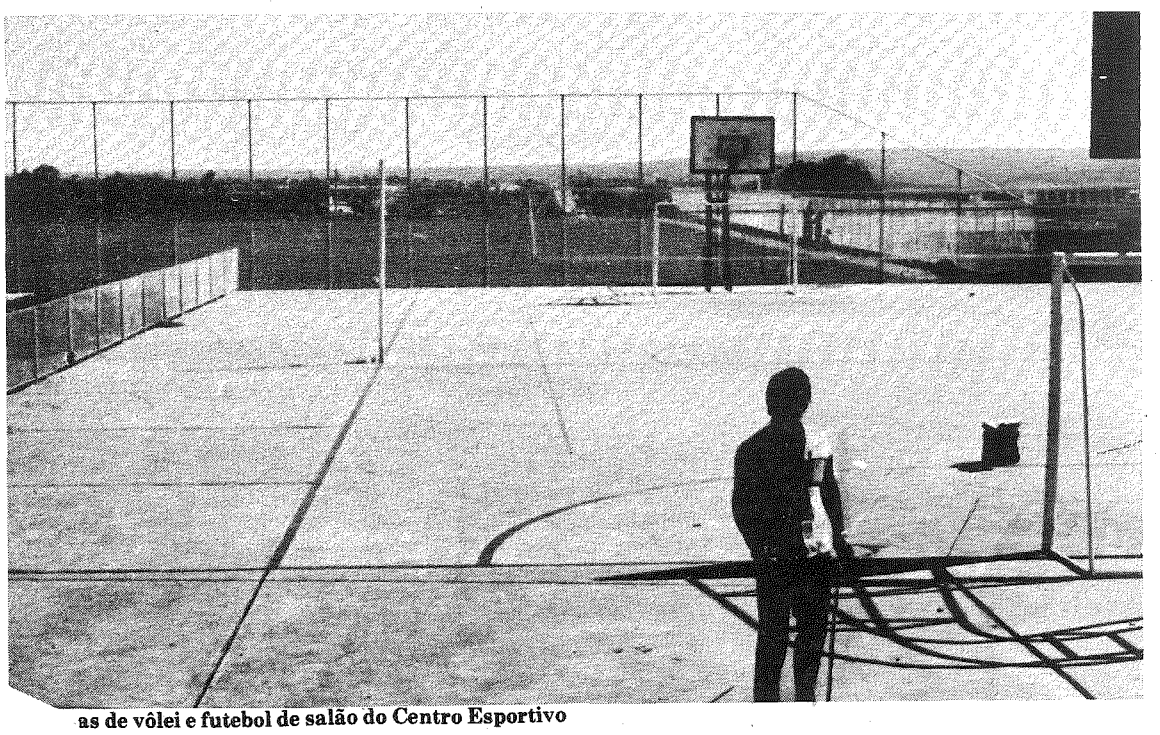
NOME DA FIRMA OU REPARTIÇÃO:.....

HORÁRIO DE TRABALHO: .....

DATA DE NASCIMENTO: ...../...../..... ESTADO CIVIL:.....

BRASÍLIA,___/ _____/ _____

Assinatura



as de vôlei e futebol de salão do Centro Esportivo

Em seus poucos anos de existência, o CEUB já conquistou muitos prêmios guardados carinhosamente na Sala dos Troféus

Como um dos itens da programação do aniversário do CEUB, foi inaugurado no último dia quatro, parte da Praça de Esportes do Centro Esportivo e dentro de alguns meses será entregue aos desportistas, a obra completa do Centro Olímpico, segundo informações dadas pelo Diretor de Esportes, Hezir Espíndola Gomes Moreira.

O QUE É

O CEUB, Centro Esportivo Universitário de Brasília, foi fundado em 25 de fevereiro de 1971. O Centro Esportivo tem sede própria, (possui 18 mil metros quadrados de área total), estando em funcionamento mesmo antes da conclusão de todas suas obras. Foram entregues recentemente as quadras de basquete, volei, futebol de salão e dois campos inteiramente gramados.

A fundação do Centro Esportivo foi formada por um grupo de pessoas que muito lutou para que isso se tornasse realidade. Dentre os Sócios Fundadores destacamos: Alberto Péres, João Herculino de Souza Lopes, Máximo Joaquim Calvo Villar, Flávio Labourian Barroso, Lauro Franco Leitão, Edmur Carlos Gonçalves de Oliveira, Genulpho da Fraga Rogério, Oscar Gomes Ramagem, Ayrton Klier Péres, Adilson Klier Péres, Humberto de Mendonça Gomes, Luiz Roberto Bastos Serejo, José de Oliveira Neves, Fausto de Vasconcelos Padrão, Hezir Espíndola Gomes Moreira e Jésus Augusto Péres.

DAS ATIVIDADES

O Centro Esportivo não só é responsável pelas atividades específicas que seu nome indica, como também pela prática da Educação Física em todos os níveis e ramos de escolaridade dos estabelecimentos de ensino mantidos pelo CEUB com predominância das atividades no ensino superior, de conformidade com o Decreto-Lei nº 705, de 25 de julho de 1969. Visa desenvolver a educação moral e cívica dos associados, através de programas recreativos e sociais; promover entre os sócios, competições desportivas, em todas as modalidades; participar com representações próprias, de competições desportivas locais, nacionais ou internacionais; organizadas e mantidas por entidades ou federações legalmente reconhecidas e praticar o futebol amador ou profissional.

CONQUISTAS

A grande alegria do Diretor de Esportes aconteceu quando o CEUB obteve a vitória no 1º Campeonato Oficial de Rand-ball Feminino e Masculino disputado em Brasília e quando se tornou Campeão de Disciplina da 1a. Decisão do Campeonato de Brasília de 1971.

Hezir Espíndola, Diretor do Centro Esportivo, vascaíno de coração, prevê para breve a vinda de vários times famosos para uma partida com nosso time.

O quadro do CEUB, consta de 22 jogadores universitários e 5 convidados. A grande novidade do momento é a vinda, dia 4 de junho próximo da seleção do Cruzeiro, de Belo Horizonte, que se defrontará com nosso time.

DIRETORIA

Órgão de atividades esportivas, o CEUB tem como organismos de execução a Diretoria: no biênio 72/73 a Presidência está confiada a Adilson Klier Péres, a Vice-Presidência, a Jésus Augusto Péres e a Secretaria Geral a Renato de Aguiar Attuch; Diretoria de Esportes: Hezir Espíndola Gomes de Moreira; Diretoria de Futebol: Álvaro José Lindoso Veiga; Diretoria Financeira: José Airton Aquino de Oliveira; Diretoria-Médica; Ayrton Klier Péres; Diretoria Social: Álcio Portela; Assessoria de Relações Públicas e de Divulgação do CEUB: Flatônio José da Silva; Representante do CEUB junto à Federação de Futebol: Carlos Alberto Arold Faria. O Centro Esportivo cresceu e ao longo de sua passagem tem trazido aos seus torcedores muita alegria graças ao esforço dos elementos que integram a equipe esportiva.

3a. página

CEUB DE CORPO INTEIRO

Reportagem de Sandra Maria

Fotos de Joaquim Firmino

O Centro Universitário de Brasília surgiu da idéia de um grupo de professores,mais ou menos 25, tendo à frente o professor Alberto Péres. Acreditando nas possibilidades que Brasília oferecia para a criação de mais uma universidade, eles acalentaram essa idéia e hoje, o CEUB é uma realidade tamanho gigante, resultado de um sonho que veio trazer oportunidades para muitos que desejam trabalhar e estudar.

O CEUB dispõe, na Asa norte - EQN 707/907- de uma área de 64 mil metros quadrados dos quais 9500 já construidos. Conta, ainda, com o planejamento de mais dois conjuntos para salas de aula que virão proporcionar o agrupamento de todos os alunos no Campus. Esse Campus acolhe, atualmente, aproximadamente 8.000 alunos, 300 professores e 100 funcionários.

Fundado em 13 de setembro de 1967, o grande passo realizado se deu em 3 de maio de 68, iniciaram oficialmente os primeiros cursos. Hoje, com o funcionamento efetivo de três Faculdades que têm diversos cursos, o CEUB conta, ainda, com a recém-inaugurada Cantina, um Centro de Atividades Culturais e um Esportivo. os quais atuam eficazmente nas realizações a que se propõem.

Como a preocupação básica do CEUB é o seu corpo discente, o Prof, Alberto Péres está com uma programação, da Assessoria Técnica, de visita sistemática a todas as turmas. As reuniões que os diretores promovem com os responsáveis de turmas fazem com que todos os problemas dos alunos cheguem até à Presidência.

Em sua direção estão: na Presidência: Prof. Alberto Péres; na Faculdade de Direito: Diretor, prof. José Hercílio Curado Fleury, Vice-diretor Prof. Luiz Carlos Alvim Dusi; na Faculdade de Economia: Diretor, Prof. Ivo Krebs Montenegro, Vice-diretor, Prof. Humberto de Mendonça Gomes; na Faculdade de Filosofia: Diretor, Prof. Máximo Joaquim Calvo Villar, Vice-Diretor, Prof. Antonio Ponte Trévia: Coordenador dos cursos matutinos, Prof. Esaú Afonso de Carvalho: Secretário-Geral: Prof. João Batista Clayton Rossi.

Para uma realização perfeita dos estágios, o CEUB mantém convênios com diversas entidades. Para o curso de Comunicação, com os Diários Associados e a Agência Nacional; para Filosofia, com colégios da Rede Oficial e da Rede Particular; para Direito, com a Ordem dos advogados do Brasil, Há interesse da Presidência do CEUB que os estágios, para os alunos do curso de Relações Públicas, sejam feitos dentro da própria Universidade, desde que haja condições.

Dentro dos planos de expansão estão: a instalação da Faculdade de Educação (para o próximo semestre), que contará com os cursos de Ciências Físicas e Naturais e Ciências Sociais; o Curso de Ciências Biológicas (para o próximo ano); Engenharia Operacional (para o próximo ano) e a Faculdade de Medicina.

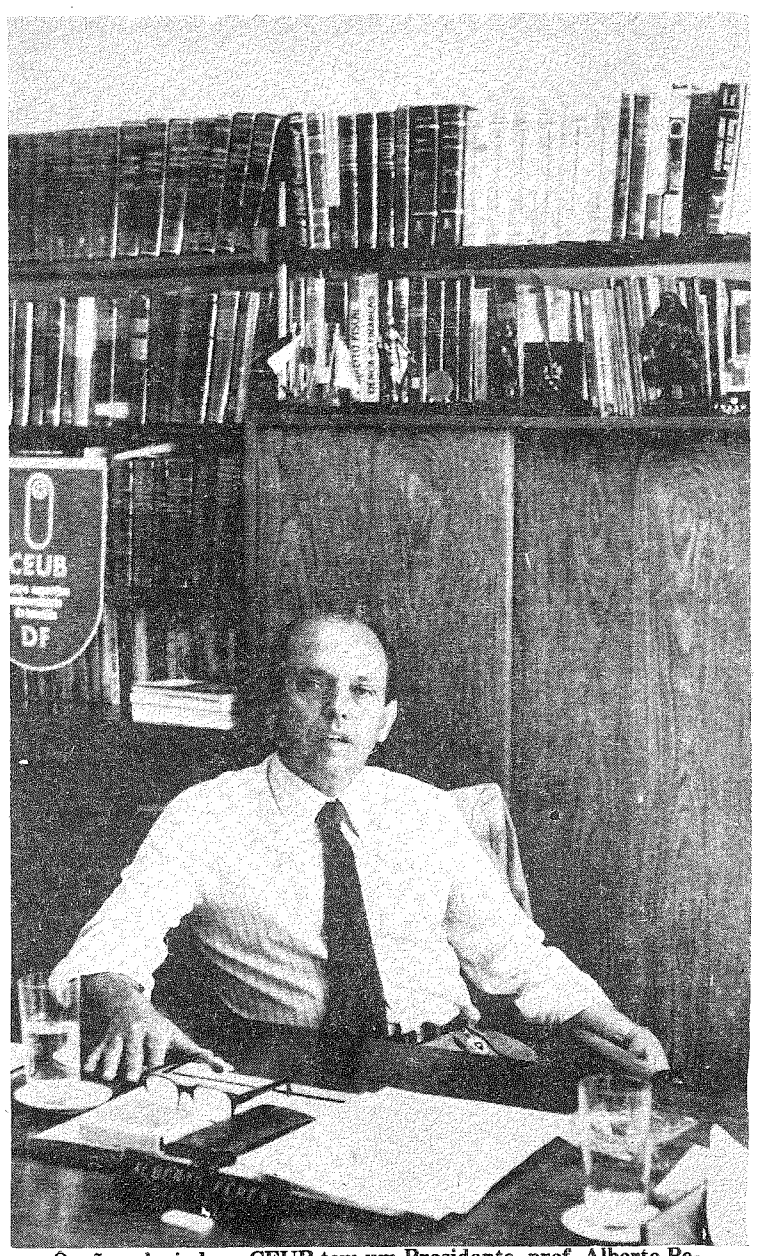
Vários cursos de extensão cultural são promovidos regularmente como o de Oratória e Redação Forense e o de Introdução à Sociologia, este iniciado recetemente. Haverá, após a instalação da Faculdade de Educação, curso de Letras e Pedagogia de curta duração, para a preparação de professores ao ensino de 1o. grau.

Estes cursos terão a duração de três anos.

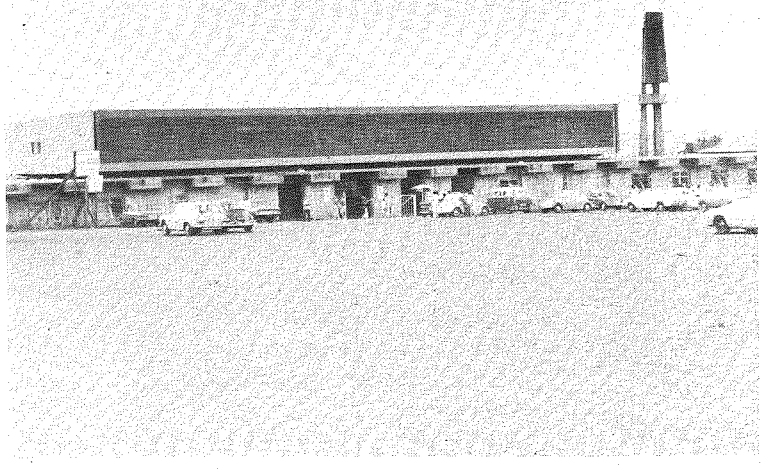
Na área de Relações Públicas, o CEUB, através da sua Assessoria de Relações Públicas, está fazendo um excelente trabalho de entrosamento entre professores, alunos e funcionários. Aspecto simpático da questão é o cartãozinho que a Presidência envia a cada funcionário, no dia de seu aniversário.

Essa mesma Assessoria mantém contatos com o Departamento de Assuntos Universitários do MEC e a Polícia Militar. Os Contatos com Embaixadas são realizados com a finalidade de um intercâmbio técnico cultural e visando uma possível doação de livros para a Biblioteca.

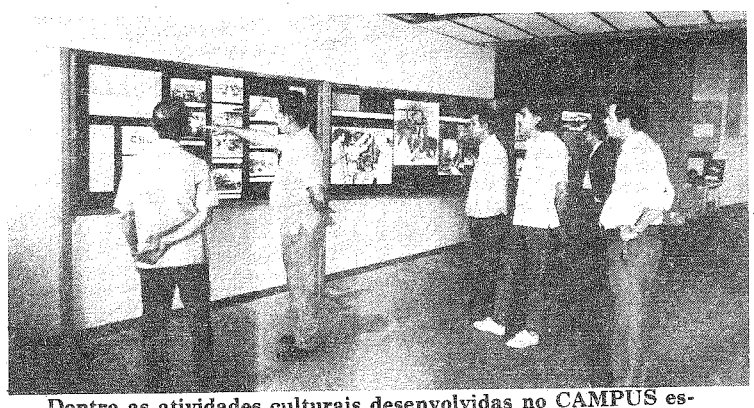
Na programação de aniversário do CEUB, a ARP (Assessoria de Relações Públicas) tomou a iniciativa de promover um jogo de futebol entre as equipes do CEUB e do Colégio Dom Bosco, visualizando maior relacionamento com entidades além de confraternização interna. Um coquetel oferecido à imprensa marcou bem essa intenção.



Orgão colegiado, o CEUB tem um Presidente, prof. Alberto Peres (foto) e dois Diretores-Administrativo e Financeiro



Com apenas cinco anos de funcionamento, o CEUB conta com 8 mil alunos, 300 professores e cem funcionários



Dentre as atividades culturais desenvolvidas no CAMPUS estão as exposições, como esta promovida pelo "Projeto Ceub", em março

Concebida no estilo da moderna Arquitetura, a cantina foi inaugurada no dia 3 deste mês, como parte dos festejos de aniversário do CEUB

4a. página

Sob a responsabilidade do CAC, o Coral do CEUB, tem feito várias apresentações em público

JORNALISMO: UMA EMOÇÃO POR DIA

Texto de Regina Rabelo

Cada dia uma nova experiência. A beleza do Jornalismo está no dia a dia: uma emoção por dia. Foi o que disse Fábio Mendes ao relatar sua vivência de jornalista.

Como qualquer outra carreira, o Jornalismo proporciona muitas alegrias e também decepções, porém é uma carreira interessante apresentando boas perspectivas para os que têm vocação e principalmente muita persistência.

Fábio Mendes não é um jornalista de faculdade, formou-se em Direito, exerceu a profissão uns cinco anos, mas jamais conseguiu abandonar o Jornalismo. Aos 16 anos de idade fez um jornalzinho: ALA RENOVADORA, de Além Paraíba, no qual gastou toda a herança que recebera; ao mesmo tempo fazia uma crônica semanal em outro jornal. Mais tarde deixou de uma vez o Direito para se dedicar totalmente à imprensa. Foi para o Rio de Janeiro onde começou tudo de novo. Da estaca zero.

Pouco antes da inauguração de Brasília, Fábio Mendes foi mandado a esta cidade como repórter do "Correio da Manhã": era um trabalho agradável, muito material de notícia, ótimas fotografias. A inauguração da Capital era um acontecimento de interesse de todo o Brasil.

A nova capital marcou o ínicio de uma nova fase na vida de Fábio Mendes, havendo inclusive alteração na vida social. No Rio de Janeiro estava em plena fase a boemia do jornalista: o trabalho, normalmente se estendia até a madrugada, o que não ocorria em Brasília, uma vez que às cinco horas da tarde a matéria teria que ser entregue: Assim ficava livre o resto do dia.

Para o repórter político, o campo de ação em Brasília é muito interessante porque as fontes de informação se concentram em determinados lugares, o que não acontece na Guanabara, por exemplo, onde tinha que ir a vários locais para colher informações.

Brasília se consolida cada dia mais, notando-se a tendência das grandes emprêsas de se fazerem representar aqui. E a expectativa de aumentar o campo de trabalho para o jornalista, os novos têm que, apressadamente, adquirir experiência, tarimba profissional para usufruir dessa oportunidade.

Tem ocorrido muito o péssimo preparo do jornalista nas faculdades. isto acontece em quase todas as profissões. Não é só a escola que faz o jornalista e sim a vocação e disposição de luta, ao lado dos conhecimentos técnicos indispensáveis ao bom profissional.

Para se aprimorar, o reporter escreve muito e passa por todos os setores.

No Rio, Fábio Mendes foi certa vez, convocado para fazer cobertura de uma exposição de cachorros e outra numa embaixada: nas duas deu o melhor de si, como se ambas tivessem a mesma importância, procurando o melhor ângulo de cada uma. E foi lembrando desse acontecimento que Fábio Mendes se propôs a dar os seguintes conselhos para os novos jornalistas: já deviam começar a fazer jornalismo ontem, sem interrupção; continuem hoje, procurando passar por todos os setores do jornalismo, principalmente pela reportagem geral; que tenham muita humildade no aprendizado, certo de que as tarefas do Jornalismo se equivalem; aproveitar a faculdade para ampliar a formação intelectual, especialmente a cultura geral; que comecem a se formar em grupos para reivindicação de que todas as posições de redatores profissionais sejam ocupadas pelos diplomados; e... se não gosta, desista...

O campo jornalístico se amplia em função do desenvolvimento econômico: os veículos precisam se aprimorar com o concurso de profissionais competentes.

BRASÍLIA, D.F, coluna do Correio Braziliense, é a maior realização de Fábio Mendes, em Brasília, supunha-se que aqui não havia condições de se fazer uma coluna deste tamanho, de sete a oito laudas de notas picadas, cerca de vinte notícias por dia, de padrão nacional. Mas, a realidade é que ela está ai. Diariamente. Para alegria nossa, que somos seus leitores assíduos.

Para Fábio Mendes a beleza do jornalismo está no dia a dia

NOVO SISTEMA DE CRÉDITO POSSIBILITA CURSO MENOR

Possibilidades de escolher as disciplinas que desejar e de realizar o curso em menor prazo, constituem vantagens que o novo sistema de crédito oferece aos alunos do CEUB. Estas e outras informações foram fornecidas pelo Professor Máximo Joaquim Calvo Villar Diretor da Faculdade de Filosofia e Assessor Técnico do Ceub. Como o CEUB se encontra em REFORMA UNIVERSITÁRIA, qual o objetivo principal dessa iniciativa?

Villar - Estabelecer a reforma universitária de base, determinada pela Lei 5540.

Danuzia-Quais as maiores vantagens que ela oferece?

Villar- Adaptação de currículo de diferentes áreas de estudo; possibilidades de cursos em prazos menores ou alongamento dos mesmos, quando necessário.

Danuzia-Quando vai ser implantado o sistema de Crédito?

Villar-No mês de agosto ou seja, no 2o. semestre.

Danuzia-O que é Sistema de Crédito?

Villar-É a possibilidade de o acadêmico escolher as disciplinas que deseja cursar num período de tempo fixo, sem subordinar-se a um seriado (série de matérias do currículo), contanto que respeite as dependências determinadas pelo Departamento.

Danuzia-O que se entende por Crédito?

Villar-O reconhecimento, por parte do departamento correspondente, de estudos realizados sempre em nível de graduação em nossas ou outras unidades.

Danuzia-O que se entende por M.G.A., isto é, Média Global Acumulada?

Villar-Nós não empregamos usualmente o M.G.A. Apenas, o consideramos em casos específicos para alunos transferidos, ou quando se trata de uma classificação rigorosa para usufruir alguns benefícios (bolsas de estudos, etc).

Danuzia-Qual o papel do Professor Orientador?

Villar-Consideramos o Professor Orientador um dos elementos mais importantes da estrutura universitária, sobretudo quando a entidade funciona em regime de crédito. Nós pretendemos a partir do 2º semestre ampliar nosso gabinete de Orientação Educacional que se encarregará por sua vez, da imprescindível Orientação Vocacional dos nossos acadêmicos. Através do ciclo de estudo básicos desejamos realizar acompanhamento e aconselhamento ininterrupto para que o aluno ao entrar no ciclo profissional, o faça com convicção de que está desenvolvendo as suas aptidões. Além disso, será feita montagem de gabinete psicotécnico especializado no próprio Campus, o que está sendo desenvolvido por meio de convênios.

Danuzia -Dentro da reforma qual o conceito de disciplina, área departamento, instituto e faculdade?

Villar-Por enquanto permanece a denominação Faculdade, que deverá ser mudada para Instituto, Célula, Centro ou outro nome qualquer que venha a representar o agrupamento de disciplinas afins ou da mesma área. O Departamento representa o ponto de apoio didático, pedagógico e até administrativo, para o desenvolvimento das atividades de uma área; nele recai a maior responsabilidade do ensino dentro da Unidade Universitária. No caso particular nosso, o departamento exerce funções de alto relevo, ao que se ligam fundamentalmente as direções de Faculdades e tem destaque importante em nossa vida universitária, dispondo também de grande autonomia em suas decisões.

Danuzia-Como se fará a matrícula?

Villar-No novo regime que deveremos implantar no 2º semestre de 72, a forma de se proceder às matrículas ainda não está determinada, isto porque estamos planejando a nossa reforma administrativa na base do uso de computação eletrônica.

Danuzia-Quantos créditos pode-se adquirir por semestre?

Villar-Se o aluno estudar apenas um período, matutino ou noturno, em termos genéricos, acreditamos que não poderá fazer ou obter além de cinco créditos. Todavia isto também vai depender da carga horária das disciplinas escolhidas. Se o aluno, escolher simultaneamente dois períodos para seu estudo, logicamente poderá obter mais créditos porém, isto não quer dizer que pode terminar o seu curso de graduação antes de um tempo mínimo já afixado em Lei.

Danuzia-Qual o critério a ser seguido para avaliar o número de crédito que cada disciplina poderá ter?

Villar-É um problema resolvido pelos próprios Departamentos respeitando-se sempre os currículos mínimos que a legilsação determina. Dentro desses critérios já estabelecidos deveremos considerar ainda as disposições de cada Região, Estado ou Municípios ou outras particularidades sócio-econômicas.

Danuzia-Qual o critério adotado para a escolha de disciplina que o aluno deseja frequentar?

Villar-O aluno estará obrigado naturalmente a um determinado número de disciplinas. As outras serão escolhidas dentre as que o Departamento recomendar para esse fim. Em todos os casos o CEUB está atendendo às necessidades curriculares dentro dos altos interesses de seus estudantes.

Essas dicas lhe interessam

Como Coordenador dos Cursos Matutinos do CEUB e do Departamento de Comunicação, o Professor Esaú de Carvalho nos fala das atividades dos órgãos que dirige, nos dá notícia das inovações introduzidas este ano nos diversos cursos e várias outras dicas que interessam a você.

-Na função de Coordenador do Curso de Comunição do CEUB, desenvolvo todas as atividades que permitam o perfeito funcionamento do Curso, desde a elaboração de horários, disposição de turmas por sala até o controle da presença ou ausência dos professores e dos assuntos de natureza didática. As maiores dificuldades encontradas para coordenação do Curso, dentre tantas, foi a conciliação de horários dos professores, de modo a permitir a realização das reuniões do Departamento e os trabalhos práticos, como, por exemplo, a assistência ao estágio profissional obrigatório nos cursos de graduação, principalmente no caso dos alunos do curso noturno.

- Para dinamizar e melhorar o equipamento de que necessitamos para as atividades praticas do Curso temos que dispor de um maior número de máquinas de escrever na redação, adquirir outra máquina de filmar, e uma outra de projeção. A falta de uma oficina gráfica, de uma estação de tevê está sendo suprida, graças a convênio feito, desde 1969, com o "Correio Braziliense", a Rádio Planalto e a TV Brasília. Mesmo assim, o CEUB já adquiriu uma máquina offset para o Departamento Editorial do Curso de Comunicação. Estúdio de Gravação de Áudio também já está sendo iniciado com a aquisição de um "sharp" profissional. Para futuro próximo, contaremos com mais a aquisição de um laboratório de fotografia.

- POLIVALENTE - As vantagens que o curso polivalente oferece é o diploma para os quatro ramos da comunicação. Desvantagem: excesso de disciplinas para o aluno. O Curso Polivalente não está funcionando por que não houve opção; caso haja quinze alunos optando por esse curso, ele será ministrado. O curso de especialização oferece as possibilidades de preparo mais objetivo para o exercício profissional, na área escolhida.

- O Curso de Publicidade dá direito ao exercício profissional apenas em Publicidade; o de Jornalismo, apenas em Jornalismo; o de Relações Públicas, apenas em Relações Públicas.

-NOVIDADE- Para o Curso de Comunicação, a grande novidade é a quase autonomia dos departamentos que a direção do CEUB está determinando. Com isso o Departamento de Comunicação terá mais condições de desenvolver suas atividades e o sistema de crédito a ser implantado no próximo semestre. Há ainda a possibilidade de estágios não só nos jornais locais, como nos do Rio e São Paulo, que possuem sucursais em Brasília. Há também estações de rádio e TV. Além disso, com a intensificação da transferência da administração federal, direta e indireta, para Brasília, vamos dispor de muitas repartições de divulgação e relações públicas.

Alguns alunos encontram facilidade nos estágios, devido ao preparo pessoal, que influi muito. Por isso, já estamos acertando com todos os professores a intensificação das atividades práticas que muito ajudarão nesse preparo individual.

-Língua e Comunicação estão sendo dados como complementação aos alunos de todas as turmas, para melhor trato da língua, que é o nosso principal instrumento de trabalho.

JORNAL DO CEUB

(Centro Universitário de Brasília)

Jornal-Laboratório do Curso de Ciência da Comunicação "Campus" do CEUB, quadras 907/909, Asa Norte Comercial, fone: 23-9616.

Direção do CEUB: Diretor-Presidente- Alberto Peres; Diretor-Secretário Lauro Franco Leitão; Diretor-Tesoureiro, João Herculino de Souza Lopes.
Faculdade de Filosofia: Diretor, Máximo J. C. Villar; Vice, Antônio Trévia.
Faculdade de Economia: Diretor, Ivo Krebs Montenegro; Vice; Humberto Mendonça Gomes.
Faculdade de Direito: Diretor, José Hercílio Curado Fleury; Vice, Luiz Carlos Alvim Dusi.
Direção da Redação do "Jornal do CEUB": Esaú A. de Carvalho, Coordenador do Curso de Ciência da Comunicação.
Secretário Geral dos Cursos: João Baptista Clayton Rossi
Coordenador dos Cursos Matutinos: Esaú A. de Carvalho.
Orientação: Profa. Maria Valdira

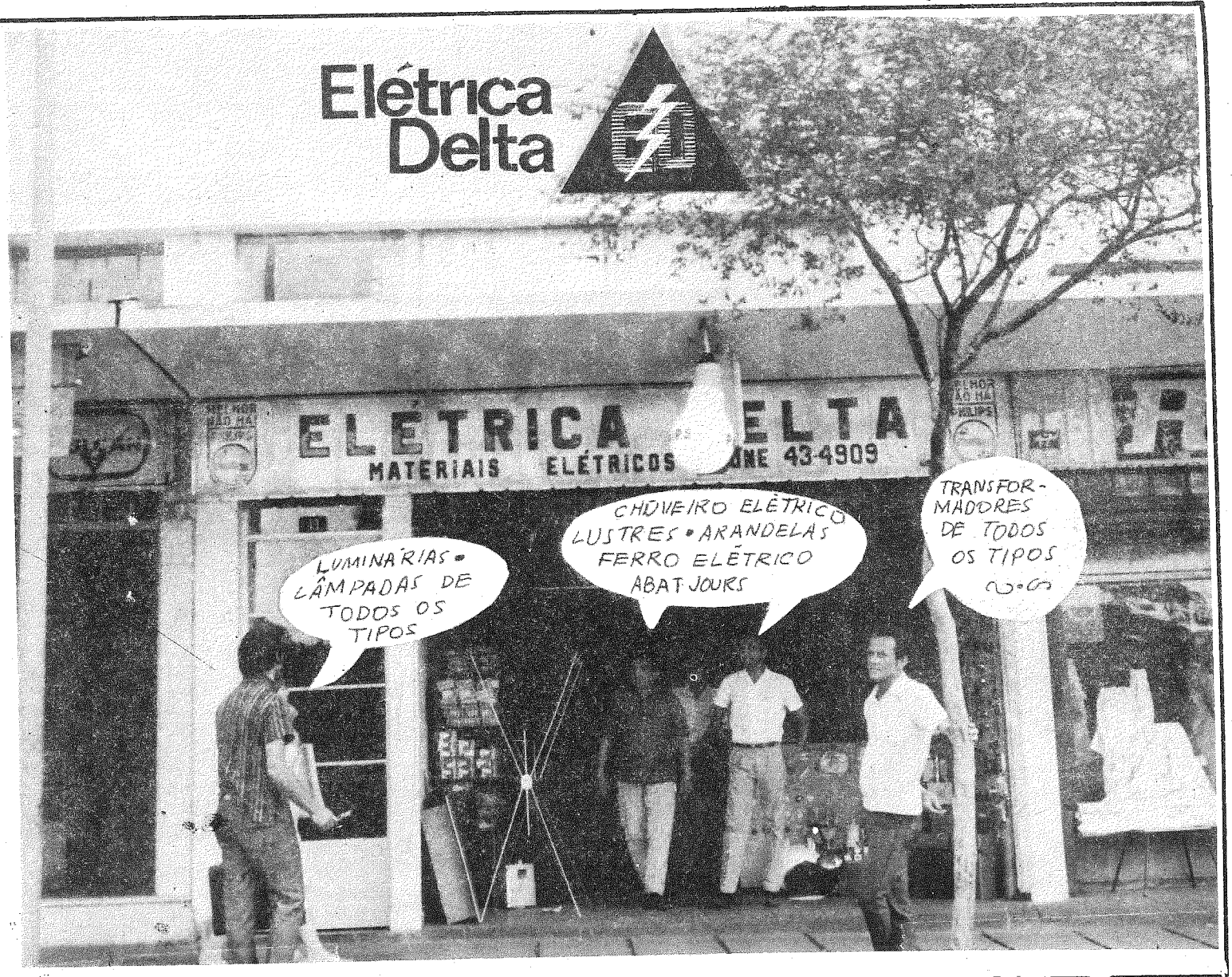
Equipe: Sueli Santos, Leda Rodrigues, Maria Amélia Pereira Lemos, Danuzia Coutinho, Regina Rabelo, Maria Ednólia, Dalva Rodrigues, Norma Marquez, Nadith de Abreu, Maria Zuleide, Maria da Consolação, João Baptista Olivieri, José Raimundo, Bráulio Brasileiro.

ELÉTRICA DELTA

Av. W/3,

Q. 511, Bl. "A"

- Loja 11



PUBLICIDADE, A TRANSA DA COMUNICAÇÃO

João Batista Olivieri **(um panorama da propaganda em Brasília)**

Difundir conceitos e multiplicar desejos de melhores padrões de vida ou maior compreensão de problemas de interesse público, eis o papel fundamental da propaganda. Criando hábitos de consumo a propaganda favoreceu o desenvolvimento da produção. Estimulando o desejo de possuir novos bens de consumo, a propaganda alentou a vontade de melhoria do grupo familiar, incrementando o progresso da comunidade. (boletim da Abap). O mercado publicitário de Brasília cresce dentro de uma nova filosofia, graças ao surgimento de novos veículos, novas agências e novos talentos. Já se pode viver exclusivamente de publicidade aqui. Desde que se trabalhe com estrutura, criatividade e amor. Em termos de faturamento, a profissão está na ordem do dia.

VEÍCULOS

Há pouco tempo, não havia "midia" em Brasília. A Agência programava de olhos fechados a Tv. Brasília, o Correio Braziliense e Rádio Alvorada. Não havia opção. Hoje temos a Tv. Globo, que veio com uma aparelhagem de fazer misérias. Declarou guerra contra a apatia e o mau gosto dos comerciais. Em termos de rádio, a Planalto lançou a programação exclusivamente musical com um comercial por intervalo. Valorizando o anúncio. Atingindo o público das classes A/B. A Independência, aproveitou toda a badalação em torno do sesquicentenário e resolveu entrar na luta. Contratou gente que entende de rádio, aumentou seu som e é um bom veículo. A Alvorada continua liderando o IBOPE. Atinge toda a massa. O nosso "CB" implantou o "off-set" e o equipamento a cores. Abrindo novos caminhos. O jornal está sendo bastante solicitado para a publicidade. O "OUT-DOO" (cartaz de rua) começa a aparecer com destaque. O cinema continua veiculando anúncios. Inclusive com desenhos animados. E até os nossos ônibus estão entrando na onda. O passageiro atenua sua viagem lendo os coloridos letreiros. Pena é que alguns quadros possuem muitas letras, causando a chamada poluição visual.

A Agência de Propaganda, composta de especialistas nos vários ramos da comunicação, planeja, cria e distribui a publicidade daqueles que a contratam. É uma composição do talento publicitário, habilidade e experiência. Aqui firmou-se o conceito de agência com a vinda do Grupo Jovem, que fez verdadeira revolução na arte de anunciar. Trouxe um "Know-How" de primeira água. Existem cerca de 20 agências em Brasília. Na linha de criatividade podemos citar Grupo Jovem - Studium - Arte e Norma - ABC. E uma turma da pesada no assunto montou a OFICINA DE COMUNICAÇÃO, prometendo algo de novo. Fala-se que as grandes agências do Rio E SP estão de malas prontas, já sondando a paróquia para a abertura de filiais. E os agentes autônomos e empregados de agências possuem o seu Sindicato, recentemente reconhecido. É um órgão protetor e fiscalizador da classe.

AGÊNCIAS

PERSPECTIVA

Para o estudante de comunicação que optou por publicidade, um campo fértil o espera. Calcula-se um montante mensal de quase 3 milhões veiculados aqui em propaganda. É um bom índice. E a diversificação é muito grande. Aqui no CEUB o Curso de Comunicação abrange publicidade. Vamos todos unidos lutarmos para a melhoria do nível publicitário. Se você não gostou de um comercial da Televisão, do rádio ou do anúncio em jornal, não fique irritado. Escreva para a firma comercial e o veículo e denuncie a pésssima imagem que você viu. Ajudenos. Espere um pouco e teremos prazer em ver os comerciais. Já caminhamos para isso. Mas voltando ao CEUB, está sendo implantado pelo Departamento de Comunicação uma Agência para estágio e desenvolvimento dos estudantes. O negócio é especializar-se e dedicar-se de corpo e alma ao campo. A propaganda de uns tempos para cá, deixou de representar apenas um instrumento de vendas para se transformar num dos mais importantes fatores econômico-sociais. Afinal de contas, não é de hoje que a gente sabe que a propaganda é a alma do negócio. Podes crer.

Obs.: Novos veículos: Apareceu o Diário de Brasília, com ótima paginação e informação - O GLOBO edição nacional dedica 2 páginas às segundas para Brasília.

Clayton integra comissão antitóxicos

Visando a estruturar campanha de esclarecimentos aos jovens sobre os malefícios causados pelo uso de entorpecentes, o Ministro Jarbas Passarinho, da Educação, manteve em Brasília, no último dia 5, sua primeira reunião com os 15 membros do Conselho Nacional Preventivo Antitóxico, recentemente constituído e com área de ação em todo o país.

Através de portaria baixada pelo sr. Jarbas Passarinho, dia 19 deste mês, em Brasília o CNPA ficou assim constituído: professor Celso Barroso Leite, Secretário Executivo; general Olívio Vieira Filho, ex-diretor de Saúde do Exército (Rio de Janeiro); Lígia Lessa Bastos, ex-deputada da ARENA (Rio); Nadir Raposo Martins, presidente da Associação Cristã Feminina (Rio), João Batista Clayton Rossi, Secretário Geral dos Cursos do CEUB e Procurador da República, (Brasília); Aurélio Viana, ex-senador pelo MDB (Brasília); d. Lourenço de Almeida Prado, do Mosteiro de São Bento (Rio); Celso Telles, delegado de Polícia, atualmente chefiando o gabinete do secretário da Segurança Pública de São Paulo; Roberto Carlos, cantor (São Paulo); Roberto Civita, Jornalista (São Paulo); Walter Clark, radialista (Rio); d. Emilio Jordan, do Instituto Social Morumbi (São Paulo); José Valietti Figueredo, da Assessoria de Relações Públicas da Presidência da República (Rio), Antônio Carlos Pacheco e Silva, médico (São Paulo); e Eric Tinoco Marques, diretor de Desportos e Educação do MEC (Brasília).

Jornais recebem prêmios

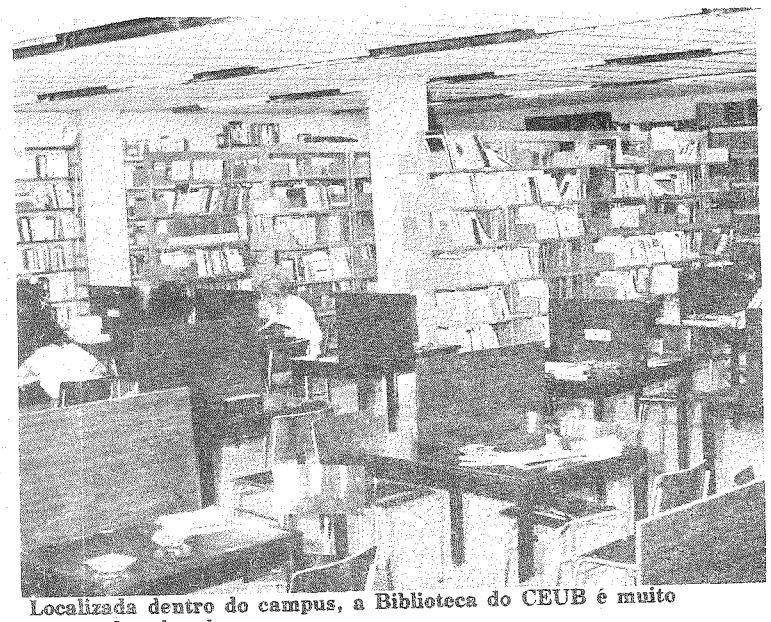
Os jornais "O Globo", "O Estado de São Paulo", "Diário de Notícias", "Correio do Povo", "Jornal do Brasil, "Estado de Minas", "Folha da Tarde", "Diário de Pernambuco", "Correio da Manhã", "Jornal do Comércio", "A Tarde" e o "Diário de Minas Gerais" foram premiados pela Academia Brasileira de Letras que, na sessão de encerramento do ano passado, fez entrega àqueles órgãos de imprensa das medalhas Machado de Assis. Ao premiar os diversos jornais brasileiros, a Academia tomou como critério o estímulo por eles dados ao desenvolvimento das letras e das artes. Segundo o acadêmico Hermes Lima, a entrega das medalhas "é o reconhecimento oficial da Academia de Letras pelo trabalho sério e constante desenvolvido pela Imprensa no sentido de divulgar e prestigiar todas as atividades intelectuais da Casa de Machado de Assis".

JORNAL DO CEUB

BRASÍLIA, MAIO DE 1972 - Nº 14 — JORNAL LABORATÓRIO DO CURSO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO

ONDE O BRASILIENSE LÊ

Reportagem de Bráulio Brasileiro



Localizada dentro do campus, a Biblioteca do CEUB é muito procurada pelos alunos

Vinte bibliotecas, com três a duzentos mil volumes, formando um acervo de meio milhão de livros, constituem o patrimônio cultural bibliográfico de Brasília, neste seu 12o. aniversário. Criadas para servirem a determinadas instituições, umas especializadas, outras privativas, a maioria franqueada ao público, vêm prestando à comunidade brasiliense um serviço, que nem todos conhecem, mas os que a eles recorrem, sabem avaliar. Quinhentos mil volumes, podem não ser um acervo invejável em cidades de outros países mais ricos e de maior tradição cultural, como os Estados Unidos, ou na Europa, por exemplo. Mas no Brasil, de notórias deficiências neste campo, é um número significativo, principalmente porque foi formado em período relativamente curto, numa cidade onde há, indiscutivelmente, outros problemas, também de alta prioridade, e que reclamam recursos para serem solucionados.

A BIBLIOTECA MODERNA

Embora seja uma instituição antiga, a biblioteca evoluiu, como todas as outras instituições. Hoje, além dos livros, as bibliotecas exigem uma série de condições para funcionarem satisfatoriamente, procurando se equipar e aparelhar-se tecnicamente, para que seus usuários possam dela obter o maior proveito. O sistema de classificação, por exemplo, utilizado hoje pela maioria das bibliotecas organizadas, é o meio pelo qual, graças a números e sinais convencionais para os assuntos, os livros podem ser encontrados facilmente, em poucos instantes, entre dezenas ou centenas de milhares de volumes, tornando assim possível a sua consulta a qualquer momento. A par da classificação, que pode ser considerada a mais importante, técnica aplicada à biblioteconomia, os métodos modernos de reprodrução de documentos, constituem, também, processos indispensáveis às bibliotecas que pretendam se equipar, para atendimento eficiente. São as copiadoras como os mimeógrafos, termofax, Xerox, assim como a microfilmagem e a automação dos serviços de preparação e catalogação das obras adquiridas.

Apesar de tudo isto, o mais importante em qualquer biblioteca, continua a ser o livro. E é tomando em consideração o número de obras existentes em seu acervo, sem preocupação de outra ordem, desejamos mostrar as bibliotecas de Brasília.

A MAIOR

A Biblioteca da Câmara dos Deputados, com 200 mil livros e cerca de 3.000 títulos de periódicos assinados (jornais, revistas e publicações seriadas), não é apenas a maior, mais bem instalada e equipada biblioteca de Brasília. Coloca-se, pelo seu acervo, entre as grandes bibliotecas nacionais. Instalada no Anexo II do Palácio do Congresso Nacional, ocupa 3 pavimentos. O seu salão de leitura é amplo e funcional, dispondo de 13 cabines, onde os congressistas têm as melhores condições possíveis para a sua tarefa legislativa.

Com a recente reforma administrativa da Câmara, a biblioteca passou a integrar o Centro de Documentação e Informação, em fase de implantação, e que será uma autêntica central de informações, reunindo a Diretoria de Arquivo, de Estudos Legislativos e de Publicações. O seu acervo se caracteriza pela predominância de obras sobre a Ciência do Direito em todos os seus campos: internacional, constitucional, civil, comercial, trabalhista, etc., pois se destina, principalmente aos congressistas. Ciências Sociais, Economia, Política, História, Sociologia, filosofia, literatura brasileira e portuguesa, assuntos gerais, coleções de leis do Brasil, Diários Oficiais, Diários do Congresso, jornais, revistas, etc... Possui, ainda, valiosa coleção de publicação da ONU e suas agências (UNESCO, FAO, OIT), da OEA, além de uma coleção de obras raras, com mil volumes, aproximadamente, com exemplares a partir do século XVI. Dispõe de serviço de reprografia (Xerox), microfilmagem, encadernação e douração, encontrando-se o serviço de automação em fase de implantação. No 1o. pavimento localizam-se o salão de leitura e a administração. No solo e subsolo, os depósitos de livros e outros serviços. Todas as dependências são servidas por ar refrigerado, dispondo, ainda, de um sistema de combate a incêndio, que funciona, acionado dispositivo próprio.

E privativa dos Congressistas, tendo a Mesa da Câmara facultado a sua consulta ao Poder Judiciário, Corpo Diplomático e advogados inscritos na Ordem dos Advogados do Brasil. E uma instituição que constitui justo orgulho para Brasília. Quem nos visita, vai ao Congresso e não vê a Biblioteca da Câmara dos Deputados, deixa de conhecer uma das boas coisas da capital. E uma organização digna de ser vista e conhecida.

"ELA" ESTÁ "NA DELES"

A Biblioteca Central da Universidade de Brasília, localizada no centro do extenso Campus da Cidade Universitária na Asa Norte, em instalações provisórias, é a segunda de nossas bibliotecas em número de livros, com 150 mil volumes aproximadamente e 5.000 títulos de periódicos, além de 2 mil volumes do CIEM e 500 da UISS, em Sobradinho. Dispondo de um acervo magnífico e diversificado, rico em todos os sentidos, está capacitada a responder às milhares de consultas que lhe são feitas diariamente.

O que mais impressiona na Biblioteca da UnB, é o número de frequentadores assíduos, ininterruptos, de 8 às 24 horas de 2a. a 6a. feira. São milhares de estudantes da própria Universidade, de outros estabelecimentos e autodidatas que a procuram, e que oferecem uma imagem otimista de nossa juventude e de nossos estudantes. Por mais escassas que sejam as oportunidades de diversão em Brasília, só mesmo uma forte determinação de estudar, uma vontade firme de aprender, pode levar àquelas salas, sempre cheias, com as mesas todas ocupadas e leitores sentados pelo chão, tantos milhares de estudantes, dia e noite, semana após semana. A primeira e a maior biblioteca central universitária brasileira, é um modelo para as suas congêneres em todo o Brasil. E brevemente estará em seu novo prédio e com os seus serviços mecanizados. Com 50 mil volumes e mil títulos de periódicos, a Biblioteca do Senado se coloca em terceiro lugar. Funciona no 5o. andar do Anexo I do Palácio do Congresso Nacional, dispondo o seguinte equipamento de reprografia: Xerox, flexowriter, Gestofax, Mimeógrafo e Copiador Roneo. E privativa dos Senadores.

O Departamento Administrativo do Pessoal Civil tem a 4a. biblioteca da cidade, com 26 mil volumes e 150 títulos de periódicos. Está localizada na Esplanada dos Ministérios, Bloco 7, térreo, permanecendo aberta de 2a. a 6a. feira, de 8,45 às 11,45 e de 14,15 às 18,15. Franqueada ao público.

A Biblioteca da Presidência da República possui cerca de 10 000 livros e 5 mil títulos de periódicos. Está instalada no Palácio do Planalto e é privativa dos funcionários da Presidência.

A 6a. Biblioteca da cidade é particular, e pertence ao Colégio Dom Bosco. Localizada na Avenida W-3 Sul, Quadra 702-A, conta com cerca de 9 mil volumes.

O Centro de Ensino Técnico de Brasília dispõe de uma das bibliotecas mais frequentadas. Tem um acervo de 5.000 livros e 50 títulos de periódicos. Predominam as obras de caráter técnico, ministrando o Centro cursos sobre métodos de pesquisa. E franqueada ao público. Possui foto copiádora 3M. Fica localizada na Avenida W-5 , Sul, Q. 910, junto ao CASEB, e permanece aberta de 2a. a 6a. feira, de 8 às 22 horas.

A Biblioteca Infantil da SQS 104/304 é uma biblioteca diferente. Tem 6.000 livros e está instalada e equipada para atender ao seu público mirim. Além da leitura no recinto, as crianças podem levar os livros para casa. Mantém, ainda, atividades de recreação, teatro e cinema. Fica aberta de 2a. a sábado, de 8 às 18 horas.

A NOSSA

O CEUB vem formando, nestes 4 anos, a sua biblioteca, antes dispersa entre os Colégios Santa Rosa, Sacre Coeur e Maria Auxiliadora, onde funcionavam diversos de seus Cursos, e agora instalada em seu Bloco principal, no Campus Universitários da Asa Norte.

Seu acervo é de 6 mil volumes, onde predominam as obras de Direito. Conta, também, com 50 títulos assinados. Está equipada com uma Xerox, e fornece cópias a 60 centavos a folha. E franqueada ao público e funciona de 8 às 23 horas, inclusive aos sábados e domingos.

Além dessas, existem em Brasília várias bibliotecas, com acervo superior a cinco mil volumes: Biblioteca Central do GDF, subordinada à Secretaria de Administração do Governo do Distrito Federal. Localizada no 12o. andar do Edifício Brasília, possui 7 mil livros e 150 títulos de periódicos. Funciona de 2a. a 6a. feira, de 8 às 12, e de 14 às 18,30 horas. Franqueada ao público.

Biblioteca Thomas Jefferson, da Embaixada Americana, situada no Edifício Bandeirante, Setor Comercial Sul, Loja 149. Possui 6 mil volumes e 100 periódicos, 500 discos de música clássica e popular, além de coleções de folhetos e literatura sobre os Estados Unidos. E franqueada ao público e empresta livros e discos.

Biblioteca da Escola Parque, na SQS 308, com mais de 5 mil volumes. Literatura predominantemente infanto-juvenil, atendendo aos alunos compreendidos na faixa de 7 a 12 anos, em sua maioria. Aberta de 2a. a 6a. feira de 8 às 12 e de 14 às 16 horas.

Biblioteca do Colégio Maria Auxiliadora, na Avenida W-3 Sul, Quadra 702, com 5 mil livros.

Biblioteca Especializada do Núcleo de Pesquisas da Secretaria de Educação e Cultura, no Edifício Pioneiras Sociais, 8o. andar, salas 804 a 806. Possui 5 mil livros e 30 títulos de periódicos. Destinada a atender os diretores, orientadores, professores e funcionários da Secretaria de Educação e Cultura. Supervisiona as bibliotecas escolares em número de 135, para as quais distribui livros. Funciona de 2a. a 6a. feira de 8 às 19 horas.

Biblioteca do Instituto Nacional do Livro, na Avenida W-3 - Sul, antigo GTB. A reportagem tentou, por todos os meios possíveis, obter dados sobre a biblioteca do INL. Depois de recorrer a vários telefones e falar com inúmeros chefes e funcionários, foi informada que havia "determinação expressa proibindo qualquer informação. Só com ofício". Qual a razão do sigilo? Funciona de 2a. a 6a. feira, de 12 às 22 horas. E franqueada ao público.

Brasília é uma cidade bem dotada de bibliotecas. Pode-se mesmo considerá-las bem equipadas, dentro de suas finalidades. Observa-se que há improvisação na organização de algumas, principalmente quanto à classificação. Talvez pela ausência de supervisão técnica e maior número de profissionais e pessoas treinadas para organizá-las e atender ao público. Outras são "fechadas". E é triste ver-se um patrimônio valioso, negado a um público maior. Uma "abertura" para os que amam a cultura, seria medida simpática. Afinal, as bibliotecas só se justificam quando frequentadas. E quanto mais, melhor.

Biblioteca da Câmara, a maior de Brasília e uma das maiores do País

JORNAL DO CEUB

BRASÍLIA, JUNHO DE 1972 - Nº 15 — JORNAL-LABORATÓRIO DO CURSO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO

TV-Rádio premia melhor aluno

Ao aluno primeiro colocado no curso de "Redação e Edição", de regência do Prof. Carlos Brasil de Araújo, será oferecido pela TV e Rádio Bandeirantes, prêmio especial que se constituirá de estágio remunerado de 15 dias em seus Departamentos de Rádio e Telejornalismo, com passagens e estada custeadas por aqueles órgãos.

TV e Rádio Bandeirantes tiveram essa iniciativa ao tomarem conhecimento de que em julho deste ano o CEUB forma sua turma pioneira de Comunicação.

Miss Brasil 1972

Morena, olhos verdes, gaúcha. Assim é Rejane Vieira Costa, nossa Miss Brasil 1972. No próximo mês, ela estará nos Estados Unidos disputando o título de Miss Universo. Não nos admiraremos se Rejane trouxer para nós o tricampeonato da beleza. Veja-a na terceira página, de corpo inteiro.

EMBALO DA MÚSICA JOVEM

Música também é cultura. Esta é uma das metas do II FESTIVAL DE MÚSICA JOVEM DO CEUB, promoção dos "Diários Associados" e do CAC, idealizado por Esaú de Carvalho e o regente do Coral do Ceub, Emílio Cesar de Carvalho, e que se realizará nos próximos dias 16, 17 e 18.

Fazendo um retrospecto, é bom lembrar o que foi o I Festival. As dificuldades atravessadas foram as de preparativos onde a falta de meios era uma constante mas, no final deu tudo certo. De recursos financeiros nem se falava, pois era o fator principal para a realização de um grande sonho. Uma das coisas que muita gente não soube e não viu foi a construção do palco pelo chefe de obra JOAQUIM e a coleta de "money" entre os professores para completar a quantia mínima dos prêmios.

Isto só se viu por detrás dos bastidores. O primeiro lugar foi para Fagner, com a música "As Velas do Mucuripe".

Sofrendo mudanças na estrutura, o II FESTIVAL passa a ter caráter mais amplo com participação de universitários do Rio e São Paulo, e será realizado no Marista.

20 músicas foram selecionadas na preliminar. As outras não classificadas, estão automaticamente reinscritas para nova seleção.

As inscrições irão até dia 14 de julho, podendo ser efetuadas no CAC-CEUB, sala 219 do anexo dois; das 14:00 hs. às 18:00 hs e das 20:00hs às 22:00hs. O autor e compositor (um dos dois deverá ser universitário) deverão ter declaração do estabelecimento onde estuda; podendo concorrer com músicas inéditas, de qualquer gênero, devendo ser remetidas para a primeira seleção em fita mini-cassete, juntamente com 10 cópias das letras datilografadas e tendo a aprovação do Departamento de Censura e Diversões Públicas do D.F.F. com os seguintes dados: nome da música; nome do autor e do compositor; local e data do nascimento de ambos; filiação, estado civil; endereços e telefones; uma foto 3x4 e a quantia de Cr$ 10,00 como taxa de inscrição.

Para o show do II Festival foram convidados: Ivan Lins, Lucinha (sua esposa) e Fagner - convidado especial - vencedor do I Festival.

De acordo com o novo planejamento, o festival será realizado nos dias: 16, 17 e 18 de julho permitindo ao vencedor levar o seu "recado" ao Festival Universitário do Rio, no dia 26 de agosto.

O júri preliminar do II Festival de Música Jovem trabalhou intensamente na seleção das melhores músicas concorrentes

Congresso de Propaganda

A Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo fará realizar na semana de 3 a 7 de julho, na Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira", em São Paulo, o "I Congresso Nacional Universitário de Propaganda".

A sessão de abertura contará com a presença do ministro Jarbas Passarinho que pronunciará conferência, tendo como local o Parque Ibirapuera. O Congresso conta com a colaboração da classe publicitária paulista e de inúmeras empresas, direta ou indiretamente ligadas à comunicação e arte na Exposição de Criação Publicitária que será realizada junto ao Congresso. **(Pág. 3)**

Publicidade contra desenvolvimento

Publicidade Moderna Obstáculo ao Desenvolvimento. É o tema do Curso de Extensão Universitária a cargo do Professor RAMÓN ABEL CASTAÑO TAMAYO, do Instituto dos Meios de Comunicação Social, de Medellin, Colômbia a ser realizado brevemente no Auditório do CEUB. O curso, em 5 conferências, com a duração de 10 horas, é promovido pela Coordenação dos Cursos de Extensão Cultural do CEUB, e as inscrições serão feitas na sede da Coordenação, no Colégio Santa Rosa, e na Sala de Recepção do "Campus". O Professor RAMÓN ABEL CASTAÑO TAMAYO, advogado e economista, é Diretor-Executivo do Instituto dos Meios de Comunicação Social de Medellin e Diretor do Semanário "EL Obreno Católico", daquela cidade, e entre outras obras publicadas está "La Publicidad: Un Freno Al Desarollo".

A taxa de inscrição será de 30 cruzeiros para qualquer interessado, e de dez cruzeiros para alunos do Curso de Comunicação do CEUB.

Stenzel: tevê precisa melhorar

"Tenho andado por vários países e ligado em todos eles a TV e posso assegurar, como disse o Ministro Hygino Corsetti: "não há televisão medíocre, tão despreparada", declarou o Deputado Clovis Stenzel (ARENA-RS), e Professor de Psicologia Geral e Social no Curso de Comunicação do CEUB, em discurso pronunciado este mês, na Câmara, e que certamente provocará ampla repercussão, pela profundidade dos conceitos e atualidade do tema.

Dizendo ocupar a tribuna para congratular-se com o Ministro das Comunicações pelos últimos pronunciamentos, no sentido de "melhorar de qualquer maneira o nível da TV brasileira. Se as emissoras não o fizerem, o Governo fará", o representante gaúcho proferiu um de seus vigorosos discursos, contribuindo, como parlamentar e psicólogo, para o debate amplo e em profundidade do palpitante assunto.

CEUB e Mengão fizeram festa no "Pelezão": 1 x 1

Após o empate com o Cruzeiro, sem gols em boa partida, o Acadêmica do CEUB trouxe a Brasília o Clube de Regatas Flamengo, da GB, conseguindo outro bom resultado, empatando em um gol. A abertura da contagem foi feita pelo CEUB, através de uma cobrança de penalidade máxima por Cláudio, dando a partida, nos minutos iniciais uma boa dose de movimentação. O Flamengo empatou através de Caio, também em cobrança de pênalti, igualando um jogo onde as grandes estrelas como Doval, Zé Mário, Zanata, Caio e Renato brilharam muito mas não conseguiram voltar à Guanabara com uma vitória em Brasília. Pelo CEUB Cláudio novamente voltou a ser a melhor figura, vindo a seguir Zé Walter, Cesar e Renê, jogadores de primeira linha e que podem ser integrantes de qualquer grande equipe no Brasil. Válida a promoção do CEUB, que levou ao Estádio centenas de torcedores que, habituados a ver futebol em Brasília somente pelo canal da EMBRATEL, vibraram com bons lances de um jogo bem disputado. Agora poderá ser o América de Minas, o Botafogo ou o Vasco.

COMUNICAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO

O Jornalismo brasileiro viveu no período de 1945, logo após a redemocratização, até 1968, a sua fase áurea, com oportunidade de pleno emprego para todos aqueles que, levados pela vocação, procuravam ingressar na profissão, -- declarou o Jornalista Carlos Chagas, Diretor da Sucursal do "Estado de São Paulo" em Brasília, em conferência no "Painel de Comunicação", realizado no Auditório Alberto Peres, dia 12 último, no CEUB. Após o ano de 68 a atividade jornalística passou a sofrer os reflexos das alterações institucionais, completou o conferencista.

Segundo o Sr. Arnaldo Ramos, Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal, e a universitária Maria de Lurdes, participantes da Mesa, o exercício da profissão por pessoas não habilitadas legalmente, as notórias deficiências do ensino em nossas Faculdades e Cursos de Comunicação, e a proliferação desordenada desses Cursos entre nós, são outros fatores que concorrem, também, para agravar a problemática da colocação dos formandos em jornalismo, Relações Públicas, Propaganda e Publicidade, no Mercado de Trabalho.

O Sr. Carlos Chagas recordou as grandes campanhas travadas na imprensa, rádio, e mais tarde, também na Televisão, e que chegaram a apaixonar a opinião pública brasileira, como em 1945 e na Constituinte, em 1954 culminando com o suicídio de Vargas, e em 1960, com a campanha de Jânio Quadros, que levou à Presidência da República pela primeira vez no Brasil, um candidato de oposição, e que viria, com a sua renúncia, a desencadear uma das mais graves crises por que já tem passado o país. O debate político, com todas as suas implicações, e que foi sempre uma característica da vida pública brasileira -- nem sempre positiva, diga-se de passagem -- o desenvolvimentismo de Juscelino Kubitschek, que trouxe consigo uma fase de euforia e otimismo, como a que ora domina alguns círculos do país, enfim, todo o clima decorrente da liberdade quase absoluta dos veículos de comunicação de massa, e que concorre para que leitores, radiouvintes e telespectadores busquem com avidez os seus órgãos e programas preferidos de informação.

Tudo isto tornava os jornais e emissoras de rádio e TV um sorvedouro de repóteres de setor, comentaristas políticos, redatores, articulistas e "copydesks" para atender à cobertura de todos os acontecimentos, principalmente na área política, mas também nos sindicatos de trabalhadores, entidades estudantis, e até mesmo nos meios intelectuais e artísticos.

E verdade que o país viveu dias de inquietação e intranqüilidade, que ninguém deseja ver restaurados. Mas a Opinião Pública, através de manifestações em todo o país, e as Instituições -- dentre as quais as Forças Armadas, o Congresso e a Imprensa, através de seus órgãos mais representativos,, repudiaram unidos, a tentativa de instalação de um regime que a maioria do povo brasileiro, indiscutívelmente rejeita.

E incontestável que o Brasil atravessa uma fase de desenvolvimento econômico dos mais notáveis de sua história, ainda que, na própria palavra do Presidente Médici "O País vai bem, mas o povo ainda está mal". Mas os que trabalham e contribuem com seu esforço, seja o operário, o funcionário ou o inteletual, ainda não estão participando, igualmente, do cobiçado "bolo" da prosperidade nacional. Os salários são baixos nas atividades jornalísticas, no rádio e na TV, como de resto em quase todos os outros setores, uma vez que a política de restrições se estende, também, à área salarial.

Enquanto o salário médio do jornalista correspondia a seis vezes o salário mínimo em 1946, hoje não chega a três. A todas estas circunstâncias, reage o profissional da imprensa, no seu instinto de sobrevivência, buscando novos campos de expansão, como os assuntos econômicos, que ocupam o primeiro plano, os investimentos, o ensino, o militarismo, bem como os assuntos femininos e as revistas especializadas, que alcançam tiragens maiores, e pagam melhores salários. Ainda que as artes gráficas e editoriais tenham apresentado notável crescimento , a tiragem dos jornais, pelos motivos expostos, não acompanharam o novo ritmo do "modelo brasileiro para o desenvolvimento" observado em outros setores, concluiu o Sr. Carlos Chagas.

O Jornalista Arnaldo Ramos exibiu circular de um Sindicato de São Paulo sobre campanha que vem realizando no sentido de impedir que elementos não habilitados, legalmente, exerçam a profissão, tendo já havido 60 autos de infração contra empresas que admitem empregados, contrariando dispositivos legais. Com relação aos estagiários, revelou já ter recebido reclamações de diretores de jornais, referindo-se ao despreparo e à falta de condições mínimas de candidato egressos de Cursos de Comunicações. O Sr. Carlos Chagas informou que estes candidatos, de um modo geral, tem demonstrado possuir nível satisfatório para o estágio no ESP.

Com a palavra o Sr. Carlos Pontes, Presidente do Sindicato de Publicitários do Distrito Federal, informou que as coisas andam bem melhor na área de Propaganda e Publicidade. Aquelas restrições mencionadas pelo Diretor do "Estado", a seu ver, não atingem o campo da Publicidade, onde há um bom mercado de trabalho, apenas perturbado pelos "franco atiradores" ou corretores de propaganda, uma vez que a profissão ainda não é regulamentada por lei.

O Sr. Carlos Pontes talvez tenha se esquecido que, caso não existissem aquelas restrições, o vasto campo da propaganda política, partidária, eleitoral, para presidente e governadores, caso as eleições fossem diretas, estariam ampliando o mercado de trabalho da propaganda, e que, se os salários fossem mais altos, o consumo e as vendas aumentariam, com a expansão do mercado interno. Portanto, existe, inegavelmente, relação entre os fatos.

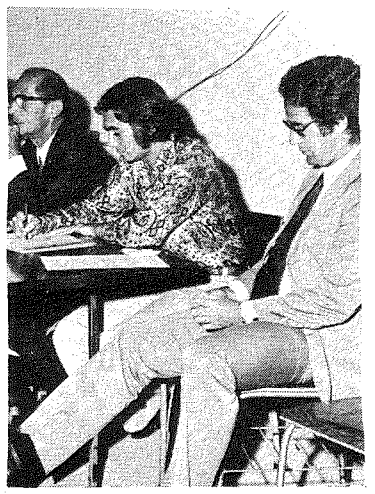
A Universitária Maria de Lurdes apresentou relatório sobre a IV Semana de Estudos de Jornalismo, realizada em São Paulo, enfatizando as conclusões e resoluções sobre Infra-estrutura, Corpo Docente, Métodos e Pesquisas, Currículos, Mercado de Trabalho e a proliferação das Escolas de Comunicação, em número de 43 no Brasil, sendo 21 na Gb, Rio e São Paulo, e Integração Escola-Empresa, e que constavam de apostila mimeografada, distribuida aos presentes.

CURRÍCULO

No segundo dia do Painel de Comunicação do CEUB, o tema debatido pelos professores Luiz Beltrão, Esaú de Carvalho, Aluísio do Vale, a aluna Maria José e outros, foi a Estrutura e os Currículos dos Cursos de Ciência da Comunicação.

O assunto de maior enfoque foi a reformulação do Currículo no sentido de incluir no Curso Básico Português e língua estrangeira. O professor Luiz Beltrão referiu-se à grandes dificuldade em estabelecer uma estrutura curricular compatível com a formação de bons profissionais já que o problema se situa, principalmente, na orientação deficiente dada à parte comum introdutória: tanto pelo número de horas-aulas como pela discriminação das matérias, o currículo mínimo é antididático e quase impraticável. Diversas Escolas de Comunicação fizeram adaptações no Currículo obrigatório como uma válvula de escape, vindo a prejudicar o desenvolvimento normal do ensino. Podemos citar como exemplo o caso do CEUB onde as técnicas de Comunicação são ensinadas antes das técnicas de expressão: Português é dado no 4o. semestre, enquanto técnica de Jornalismo, com prática, figura no 1o. semestre. Além da extinção do Curso Polivalente, que é praticamente irrealizável, o professor Beltrão sugeriu o aumento do nosso curso para oito semestres, o que virá a ampliar a formação dos alunos.

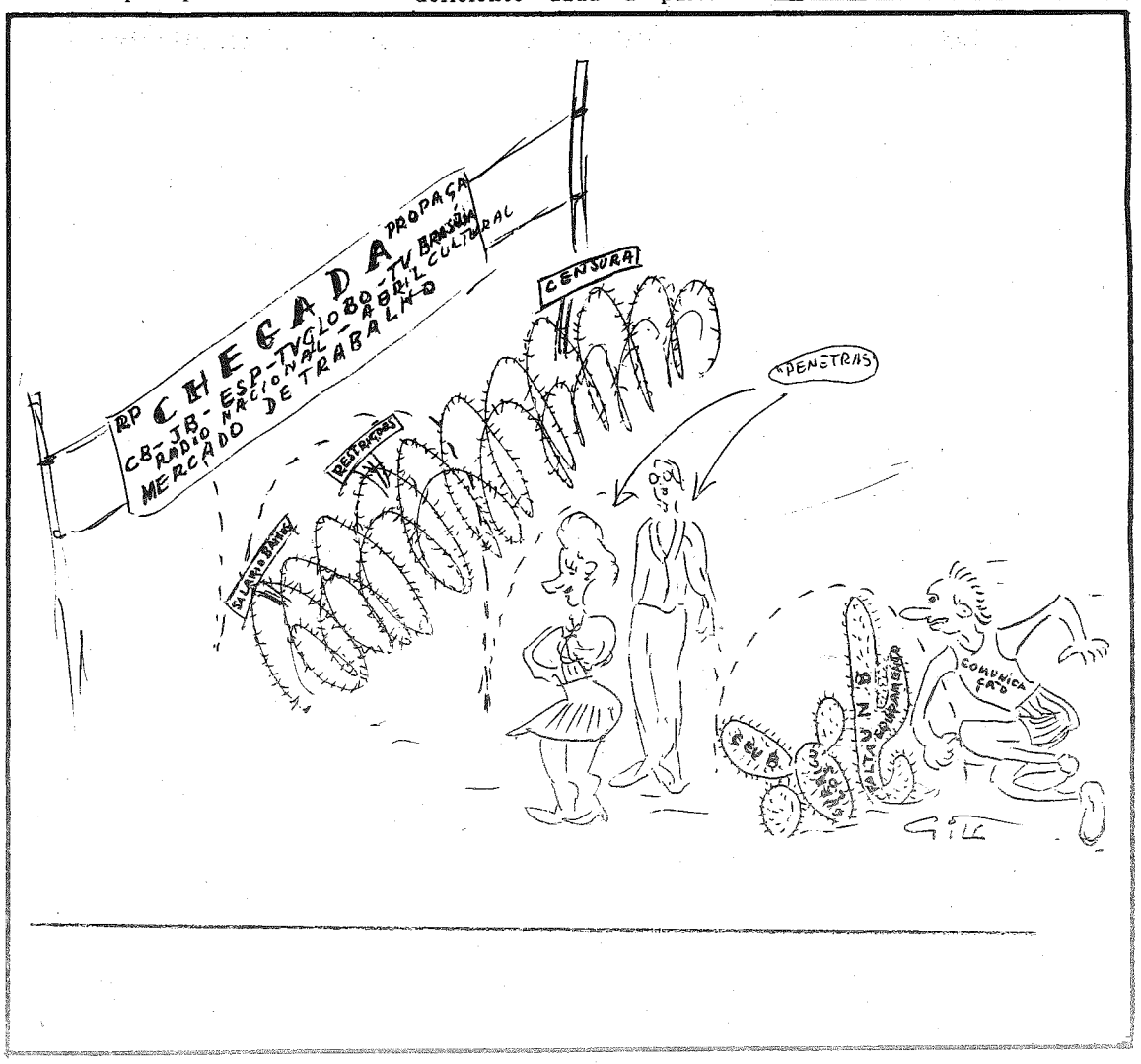
Na parte do debate entre alunos e expositores, foi sugerida a criação de laboratório para cada especialização: um escritório de relações públicas, uma redação, de Jornalismo e um atelier de Publicidade, que trabalhassem em função do próprio CEUB, proporcionando assim aos alunos formação mais segura para enfrentar o mercado de trabalho que os espera.



JORNAL DO CEUB

(Centro Universitário de Brasília)

Jornal-Laboratório do Curso de Comunicação
"Campus" do CEUB, quadras 907/909, Asa Norte Comercial, fone: 23-9616
Direção do CEUB: Diretor-Presidente, Alberto Peres; Diretor-Secretário: Lauro Franco Leitão; Diretor-Tesoureiro, João Herculino de Souza Lopes.
FACULDADE DE FILOSOFIA: Diretor, Máximo J. C. Villar; vice, Antonio Trévia.
FACULDADE DE ECONOMIA: Diretor, Ivo Krebs Montenegro; vice, Humberto Mendonça Gomes.
FACULDADE DE DIREITO: Diretor, José Hercílio Curado Fleury; vice, Luiz Carlos Alvim Dusi.
Direção da Redação do "Jornal do CEUB": Esaú de Carvalho, Coordenador do Curso de Ciência da Comunicação.
Secretário Geral dos Cursos: João Baptista Clayton Rossi
Coordenador dos Cursos Matutinos: Esaú de Carvalho
Orientação: Profa. Maria Valdira
EQUIPE: Sandra Maria, Sueli Santos, Leda Rodrigues, Danuzia Coutinho, Regina Rabello, Maria Ednólia, Norma Marquez, Nadity de Abreu, Maria Zuleide, Maria da Consolação, José Raimundo, Braúlio Brasileiro.



CONGRESSO DE PROPAGANDA

Texto de Leda Rodrigues

A finalidade principal do conclave é a integração e cooperação empresa-escola, no sentido de aprimorar, técnica, científica e profissionalmente, a todos os que se acham ligados às diversas atividades da área de comunicação.

Com a realização do Congresso, os seus promotores objetivam um encontro entre professores universitários, representantes da classe publicitária e alunos dos institutos de ensino superior de comunicação, bem como a contribuição, por meio de técnicas e métodos científicos de eficiência comprovada, para sistematização e aprimoramento dos conhecimentos relacionados com a propaganda e finalmente colocar a pesquisa em suas várias formas dentro do contexto prático da propaganda em nosso país.

O Congresso contará com dois painéis. O primeiro painel "Ensino da Propaganda" que se realizará no dia 4 de julho às 15 horas, tendo como local o Auditório da Escola Politécnica na Cidade Universitária, que estará a cargo do professor Otto Scherb; orador; professor Cândido Teobaldo de S. Andrade como moderador e professores Roberto Duailibi, Dr. Modesto Farina, Luiz Celso Piratininga, painelistas.

O 2o. Painel, "Propaganda e Cultura de Massa: Criação de Mitos Modernos" estará a cargo da professora Nelly de Camargo; Renato Castelo Branco, moderador; publicitários Jorge Medauar, Emil Fahrat, Hernani Donato, painelistas e se realizará no dia 6 de julho, às 15 horas, no mesmo local da realização do 1o. Painel.

CONFERÊNCIAS PROGRAMADAS

As Conferências Programadas serão realizadas no Auditório da Escola Politécnica Cidade Universitária tendo como conferencista Watson Dunn, dia 5 às 15 h, e Gordon Rothrock, dia 7 às 15 horas.

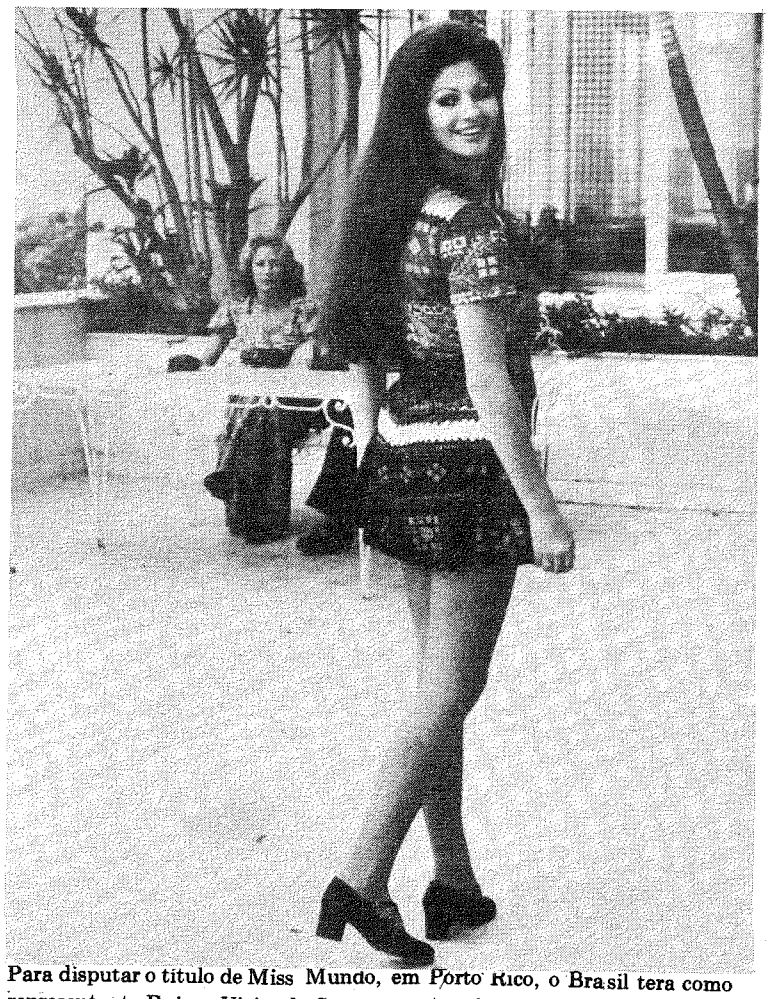
Seminário de Linguística em Brasília

O VI Seminário Brasileiro de Linguística, que será realizado em Brasília, entre 31 de julho e 3 de agosto, terá como promotores o CEUB, o Centro de Linguística Aplicada do Instituto de Idiomas Yásigi de SP e da Associação Brasileira de Linguística. Este encontro é oferecido aos universitários e professores de 1° e 2° graus e do Ensino Superior.

Como tema central será feita a abordagem da "Linguística no Contexto Sócio-Educacional Brasileiro" e de outros assuntos como: A Linguística e a Alfabetização, Tarefas da Sócio-Linguística, O Ensino de Português pela Televisão, A Linguística e a Gramática Portuguesa, a Linguística Aplicada ao Ensino do Inglês e do Francês, Três tipos de abordagem de estudos gramaticais, A Formação de Tradutores e Intérpretes Comerciais, Novas Perspectivas na Descrição do Português no Brasil, e A Língua Portuguesa nos Cursos de Educação Integrada.

O Seminário está tendo grande receptividade em todo território nacional e diversas autoridades no campo da linguística já confirmaram sua participação. Em data brevemente a ser publicada, será divulgado o início das matrículas para o Seminário que, no encerramento, oferecerá certificado de participação.

A Bela Comerciária



Para disputar o titulo de Miss Mundo, em Porto Rico, o Brasil tera como representante Rejane Vieira da Costa. A mais bela mulher brasileira é gaúcha e há 18 anos irradia simplicidade e beleza. Em Pelotas - lugar onde mora - desempenha a função de comerciária. (Dany)

Programação cultural melhor no 2° semestre

Muita gente reclama que em Brasília não há nada para se ver, assistir, enfim, que o setor de diversões é muito fraco ou quase nulo. A Fundação Cultural do Distrito Federal tem programadas para o segundo semestre deste ano, várias promoções que incluem desde Recital até Programação Cinematográfica.

As atividades já aprovadas para o segundo semestre são as seguintes·

Mês de JULHO:

Dia 1o.: Amin Feres, recital de piano. Ao piano, prof. Neusa França de Almeida, às 21 h. Dia 2: François Glorieux, pianista belga, em colaboração com a Embaixada da Bélgica, às 21 h. Dia 5: Quinteto de Munique, em colaboração com o Instituto Cultural Brasil-Alemanha, às 21 h. Dia 25: Conjunto Vocal de Lyon, França, às 21 h.

AGOSTO:

Dia 3: Conjunto Pró Música Koln, Alemanha. Solista, Maria Lúcia Godoy. No programa: obras de compositores brasileiros e alemães. Em colaboração com o Instituto Cultural Brasil-Alemanha. Dia 8: Gilberto Tinetti, pianista, às 21 h. Dias 9 e 10: Shinseisakuza-Grupo teatral-musical-folclórico, em colaboração com a Embaixada do Japão, às 21 h. Dia 15: Verônica Tyler, soprano americano. Ao piano: Ernesto Ragogini, às 21 h. Dia 21: Quinteto Stalder, conjunto de sopro suiço, às 21 h. Dia 23: Arthur Moreira Lima, pianista, às 21 h. De 1° a 20, A Arte da Espanha Sobre o Papel - Em colaboração com o Departamento Cultural do MRE-Em colaboração com a Embaixada da Espanha. De 8 a 27: Sala Iugoslava da XI Bienal de São Paulo, em colaboração com a Embaixada da Iugoslávia. De 14 a 18: Oberhausen do Brasil II-Seleção de filmes de curta metragem dos festivais de Oberhausen, Alemanha. Em colaboração com o ICBA. Local: Auditório da NOVACAP

SETEMBRO

Dia 1o.: Maria Helena Buzzelin, soprano, às 21 h. Dia 5: Betho Davezac, violinista uruguaio, às 21 h. Dia 14: Camerata do Rio, 21 h. Dia 21: Jacques Klein, pianista, 21 h. Dia 22: Ana Kiss, soprano, 21 h.

OUTUBRO:

Dia 1°: English Chamber Orchestra (Orquestra Inglesa de Câmbio). Regente: John Prichard, às 21h. Dia 28: Ama ti Ensemble, conjunto de Cordas Alemão. Em colaboração com o Instituto Cultural Brasil-Alemanha, 21 h.

Em data a serem fixadas: Santa B. Valentim e Grace H. Busch - Duo flauta-harpa; Maria Augusta, pianista; Vitalina Vital Brazil, pianista; Adelmana Torreão, pianista; Augusta Campos, recital de poesia; Linda Maria Bustani, pianista; Castro Alves Pede Passagem, peça teatral; Trio Lorenz, conjunto de câmera; em colaboração com a Embaixada da Iugoslávia.

A programação cinematográfica será mensal, quatro dias da última semana de cada mês e o local será o Cine Cultura.

ENCONTRO

Será realizado de 16 a 20 de outubro, o VII Encontro Nacional de Escritores, promoção da Fundação Cultural.

CONCURSO LITERÁRIO

Acham-se abertas as inscrições do VII Concurso Literário da Fundação Cultural do Distrito Federal, nas categorias de Ficção, Poesia, Ensaio ou Crítica Literária e Literatura Infantil. As inscrições irão até o dia 15 de julho. Maiores informações, Fundação Cultural do Distrito Federal, Av. W/3-Sul, Quadra 508, Bl. A, L47

STENZEL: TEVÊ PRECISA MELHORAR

"A televisão deve ser livre para criar e não para destruir tudo o que de bom já foi criado. A missão de criar vem sendo sacrificada na TV pelos chamados "índices de audiência", cujo fundamento é a quantidade e não a qualidade. O circo romano se enchia para ver espetáculos de matança de homens por homens e de homens por animais. O espetáculo era popular, popularíssimo, com um "grande índice de audiência". Mas nem por isso era bom. Era tão mau que marcou a queda da civilização romana".

"A TV medíocre, ainda que desejada pela maioria, é antidemocrática, porque imposta a todos com fundamento no índice de audiência, critério quantitativo. Ora, atender só ao interesse da maioria é desrespeitar, ferir, o direito e liberdade das minorias, que também desejam ver TV nos horários nobres e não se conformam em ver e ouvir mediocridades".

"De uns tempos para cá, vimos constatando uma lamentável correlação: quanto mais aumentam os índices de audiência nas tvs, mais diminuem os de aproveitamento escolar nas universidades. O estudante brasileiro está se **massificando.** Além do mais, reconhecidos tipos exóticos no pentear, no vestir, falar e se portar estão enchendo as salas de aula".

"O Jornal "O Estado de São Paulo", num de seus magníficos editoriais, referindo-se ao "lamentável" nível da tv brasileira, chama a atenção do Governo para uma incoerência, ou aparente incoerência doutrinária: "Enquanto mobiliza a juventude em torno de um ideário de moral e cívica, permite que o rádio, principalmente a tv, e certas revistas, destruam com extrema facilidade tudo o que se empenha em fazer nas escolas e Universidades". E acrescenta o editorial: "E o universo moral dos futuros cidadãos deste País que está em jogo".

"Estamos suficientemente convencidos hoje, de que a subversão comunista, apesar dos males que nos tem causado, é menos perigosa para a Nação do que os excessos da tv. Se não houver uma transformação profunda e radical na forma de exploração desses veículos de comunicação, que devem ser também de educação, os subversivos não precisarão lutar, porque cairemos sem energia, sem vontade de resistir".

Não somos contra o anúncio na tv. Também não somos a favor de que a tv seja transformada em sala de aula, porque se educa através da música, do folclore, pelo sadio divertimento. Tudo na tv ou é educativo ou deseducativo. Ela entrou em nossa casa com modelos exóticos, uns caracteristicamente neuróticos, outros, caracteristicamente psicopatas, à análise de qualquer pessoa que de psicologia entenda até superficialmente. E esses modelos exóticos e excêntricos servem de padrão a imitações daqueles que assistem aos programas de tv. Uma nação não se deve conformar com isto".

Aparteado por diversos parlamentares, dentre os quais os Deputados J. G. Araújo Jorge (MDB-GB), Elcio Alvares (ARENA-ES), Joel Ferreira (MDB-AM) e Laerte Vieira (MDB-SC), que revelaram considerar o nível da tv brasileira bastante razoável, e até mesmo bom, o orador prosseguiu: "A tv não deve ser explorada pelo Estado para fins políticos. Deve ser entregue pelo Estado às organizações para fins de ordem cultural. E V. Excia. sabe que o fim de ordem cultural não é transmissão de erudição, não é ensino de inglês, francês, literatura ou História, exclusivamente, mas tudo o que diz respeito à nossa condição de povo brasileiro, do ponto de vista material e espiritual".

"V. Excia. se referiu, Deputado Laerte Vieira, à determinante do gosto d ouvinte. Se é do gosto do ouvinte, por que não atendê-lo? Se é do gosto da mocidade fumar maconha, por que não lhe dar? Se é do gosto de todos beber álcool, por que não fomentar o vício? Se era do gosto do povo romano ver os homens se matando, por que não justificar o circo romano ou a civilização romana? Permita-me dizer que todo Estado, ou toda sociedade, tem uma cultura a preservar, que são os seus códigos de valor. Se a sociedade brasileira está gostando de determinados tipos de programa, então isso é motivo de preocupação, não só para o Governo como para todos os educadores, porque é sinal de que qualquer coisa de podre está acontecendo no reino da Dinamarca".

"Tenho a certeza de que cada um de nós está sentindo isto em sua casa, através da conduta dos filhos. Nunca os pais foram tão liberais como hoje, e nunca os filhos foram tão rebeldes e inimigos dos pais. Chega-se a ensinar por aí que a rebelda da mocidade é fruto de má educação e de um excesso de autoridade na família".

"Senhor Presidente: a rebeldia e a falta de postura da mocidade são frutos da deseducação dos veículos de comunicação. Não subi a esta tribuna para tecer loas ao Ministro. A Casa conhece, apesar de Vice-Líder do Governo, a pouca vocação governista que tenho. Minha missão é exclusivamente doutrinária, e foi dentro de um ponto de vista doutrinário que ocupei esta tribuna para me congratular com o Ministro Hygino Corsetti".

"Quero crer que no meu discurso não há tom governista, mas sim o de um homem que faz da política aquilo que ela deve ser: uma pedagogia social. Foi com esse objetivo que ocupei esta tribuna, esperando que o Governo, os concessionários de canais de tv, os editores de revistas, os editores de jornais, sintam sobre os seus ombros, a tremenda responsabilidade que lhes pesa, que não é a de expressar a opinião pública. Hoje a imprensa, o rádio e a tv não expressam a opinião pública. Esta é a grande balela em que nós, Deputados, não podemos mais incorrer: a Imprensa, o Rádio e a Televisão **formam** opinião pública".

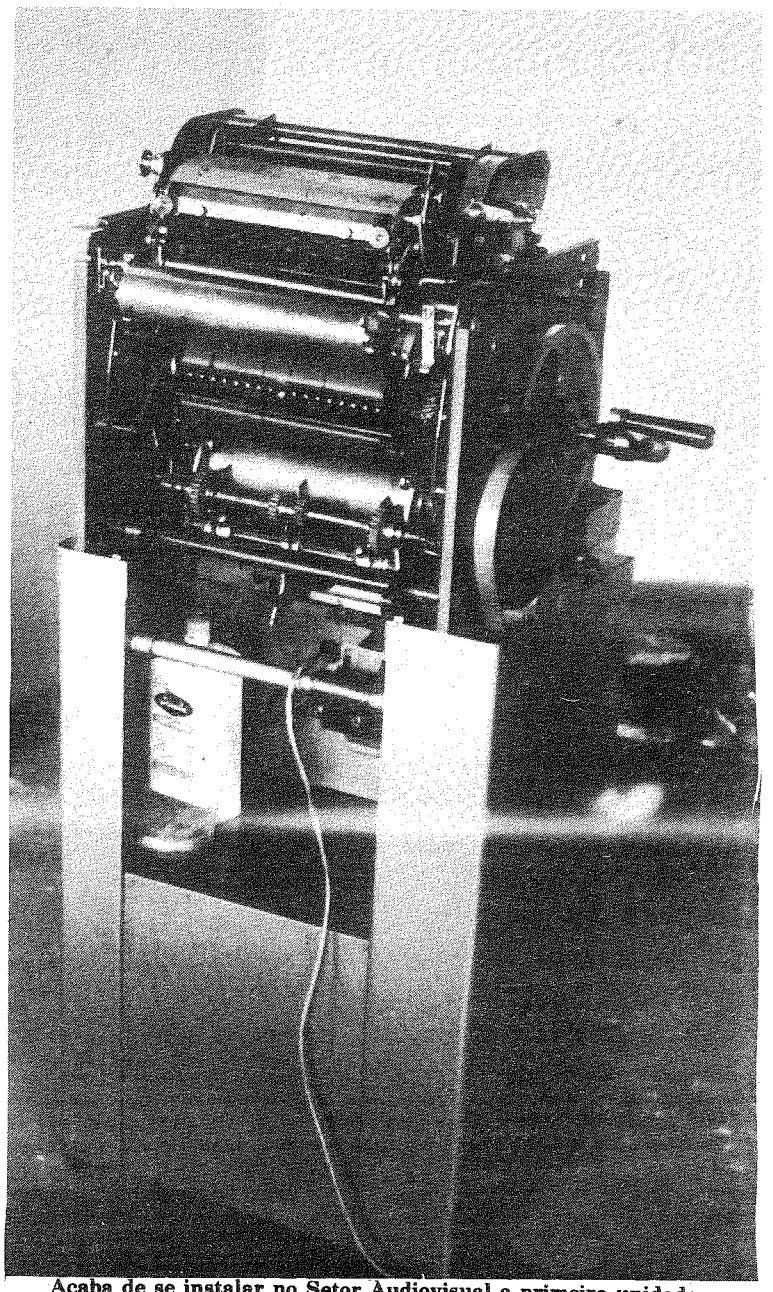
Brasil festeja Sesquicentenário na Grã-Bretanha

Os preparativos para celebração do Sesquicentenário da Independência brasileira, na Grã-Bretanha, já estão sendo ultimados pela nossa Embaixada naquele país e por outras organizações ligadas ao Brasil. As festividades de aniversário da Independência de nosso país, vêm num momento adequado em que o intercâmbio de amizade anglo-brasileiro atingiu o ponto máximo de harmonização em todos os sentidos, segundo declarações do Sr. Marcos Azambuja, adido de imprensa brasileira, em Londres.

A Inglaterra foi o primeiro país europeu a reconhecer o Brasil como nação. Dos países europeus, este é o que mantém os laços históricos cada vez mais unidos. Esperamos que através destas manifestações de apreço, que estamos evidenciando, possamos tributar nossas homenagens a essa comunhão histórica e assegurar que nossas relações permaneçam mais sólidas e contínuas.

SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

NOVA IMPRESSORA



Acaba de se instalar no Setor Audiovisual a primeira unidade do Departamento Editorial do CEUB, uma Impressora Off-set. O Conselho Diretor já aprovou a aquisição de equipamento completo de composição eletrônica, fotomecânica e rotativa off-set para o laboratório do Curso de Jornalismo

COORDENAÇÃO DE ESTUDO DE PROBLEMAS BRASILEIROS
INSTRUÇÃO Nº 1/72

O Presidente do Centro Universitário de Brasília - CEUB, com fundamento no Decreto-Lei nº 869 de 12 de setembro de 1969; no Decreto nº 68.065 de 14 de janeiro de 1971; no Parecer nº 94 de 4 de fevereiro de 1971 do Conselho Federal de Educação e usando das atribuições que lhe conferem os referidos diplomas legais

RESOLVE:

baixar a seguinte INSTRUÇÃO, tendo em vista o exposto no Ofício número 2/72 da Coordenação de Estudo de Problemas Brasileiros:

I - A aferição de rendimento em Estudo de Problemas Brasileiros, no Centro Universitário de Brasília, será verificada através das formas prescritas nos Regimentos das Faculdades que o integram e das normas contidas no Parecer CFE nº 94 de 4 de fevereiro de 1971;

II - O registro do rendimento individual do estudante será feito no final de cada semestre em que se divide o período letivo, atendidas as seguintes regras:

a) No final do primeiro semestre será conferida menção que se expressará pelos conceitos "COM FREQUÊNCIA (CF)" e "SEM FREQUÊNCIA (SF)";

b) A menção final será conferida ao término do segundo semestre e se expressará pelos conceitos "APROVADO (AP)" e "SEM RENDIMENTO (SR)";

c) Qualquer que seja a menção obtida ao término do primeiro semestre o estudante cursará o segundo;

d) Os critérios e normas ora estabelecidas têm aplicação imediata, revogadas as disposições em contrário.

Brasília (DF), em 5 de junho de 1972

ALBERTO PÉRES
- Presidente -

IVAN LUZ
Coordenador

Poesia do cotidiano

Crônica de Tabajara Ramos

A princípio em preto e branco a emoção dominadora das cenas sincopando-se, intermitente, para o aparecimento dos letreiros que reproduziam aos poucos os diálogos e guiavam o enredo tumultuoso.

O motor à gasolina, trepidando lá fora, é o estereofônico primitivo que encorpa a imagem do cinema antigo.

Na frente, à borda da ribalta, a charanga de Zé de Lima preludia uma valsa dolente, daquelas valsas soluçantes, que de forma alguma sincronizava com as cavalgadas violentas que sacodem a tela.

Também, ninguém ouve a valsa. A alma do menino tumultua, o sangue estuante ferve batendo rijo nas têmporas, o cérebro escalda na sucessão das imagens. Em todo o seu ser alguma coisa galopante, ao ritmo do enredo, grita o nome do herói: Jerônimo!

Muito tempo depois, volta o heróico pele-vermelha ao encantamento das platéias. Ainda em preto e branco, ainda um tanto primitivo. Mas o filme sonorizado precisa melhor o tumulto das heróicas cavalgadas. E os violentos entreveros não sofrem mais a síncope dos diálogos intermitentes. A alma do adolescente freme ainda na continuidade fluente dos cenários, na trepidação nova e real das cavalgadas, no ulular dos guerreiros desenfreados, no sibilar das flechas incendiárias, no bramir dos incêncios desencadeados, no matraquear das balas assassinas, no silvar nervoso dos ricochetes. Por dias e dias, Jerônimo é o herói, o ideal inconfessado, guiando as mínimas ações, os melhores pensamentos, e todos os sonhos da alma em festa.

Ter quinze anos é qualquer coisa de miraculoso, místico, irreal. A alma brinca ainda de faz-de-conta, embora as atitudes canhestras preludiem já o homem. Brincando de faz-de-conta, o adolescente de então ora é Jerônimo, ou Águia Branca, ora, em momentos de arroubos épicos, é mesmo um bugrezinho anônimo ao lado de seu ídolo, na esteira das cavalgadas heróicas. Com este sentimento insopitável, jamais confessado, a alma fluiu também na esteira lenta e silenciosa do tempo. Ontem, na penumbra repousante da platéia, o adulto cansado reencontrou seu velho amigo. Jerônimo estava bem, até mais jovem. Não sei se por efeito do colorido, certo é que Jerônimo pareceu até mais íntimo e humano, quem sabe até mais bravo e encantador. Também os seus valentes, carnavalescamente fantasiados numa profusão iridescente de cores vivas, pareceram mais aguerridos e numerosos. Sua aldeia funicular, a cujo centro nobres guerreiros se aquentavam ao fogo do conselho, pareceu igualmente bem mais viva. Acredito que milhares de técnicos, homens talvez muito sábios, por muito tempo se esmeraram para realizar o filme, de modo a fazer pular o coração da gente. As cenas sucederam-se numa continuidade fluída de cascata, aquietando-se de vez em quando na mansidão idílica de um remanso. As flechas igualmente sibilaram mais vivas, as carabinas valentes pipocaram, as cavalgadas se desencadearam.

Mas a alma da infância estava morta.

Coral de Alagoas visita Brasília

O CEUB receberá a visita do Coral da Universidade Federal de Alagoas, que estará em Brasília no período de 5 a 9 de julho próximo. O conjunto alagoano, convidado para uma confraternização com o Coral do CEUB e demais organismos da universidade, é regido por Benedito Fonseca, e virá acompanhado do vice-reitor da U.F.A., Professor Padre Medeiros Neto, suplente de senador. Será cumprido em Brasília, o seguinte programa:

Dia 5, às 18 horas: Chegada a Brasília

Dia 7, às 17 horas: Apresentação no Departamento de Música da UnB.

Dia 8, às 17h30m: Apresentação no Auditório do CEUB.

Dia 8, às 21 horas: Apresentação no Teatro Martins Penna.

Dia 9, às 10 horas: Participação no programa "Música para a Juventude", no Teatro Martins Penna.

Dia 9, às 12 horas: Confraternização na residência do Presidente do CEUB, professor Alberto Peres.
(Futebol entre os conjuntos do Coral visitante e do Coral do CEUB).

Dia 9, às 16 horas: Congraçamento universitário, no "Campus", promovido pelos Diretórios Acadêmicos das Faculdades do CEUB.

Dia 9, às 19 horas: Regresso a Alagoas.

MÃO PARA A CONTRA MÃO

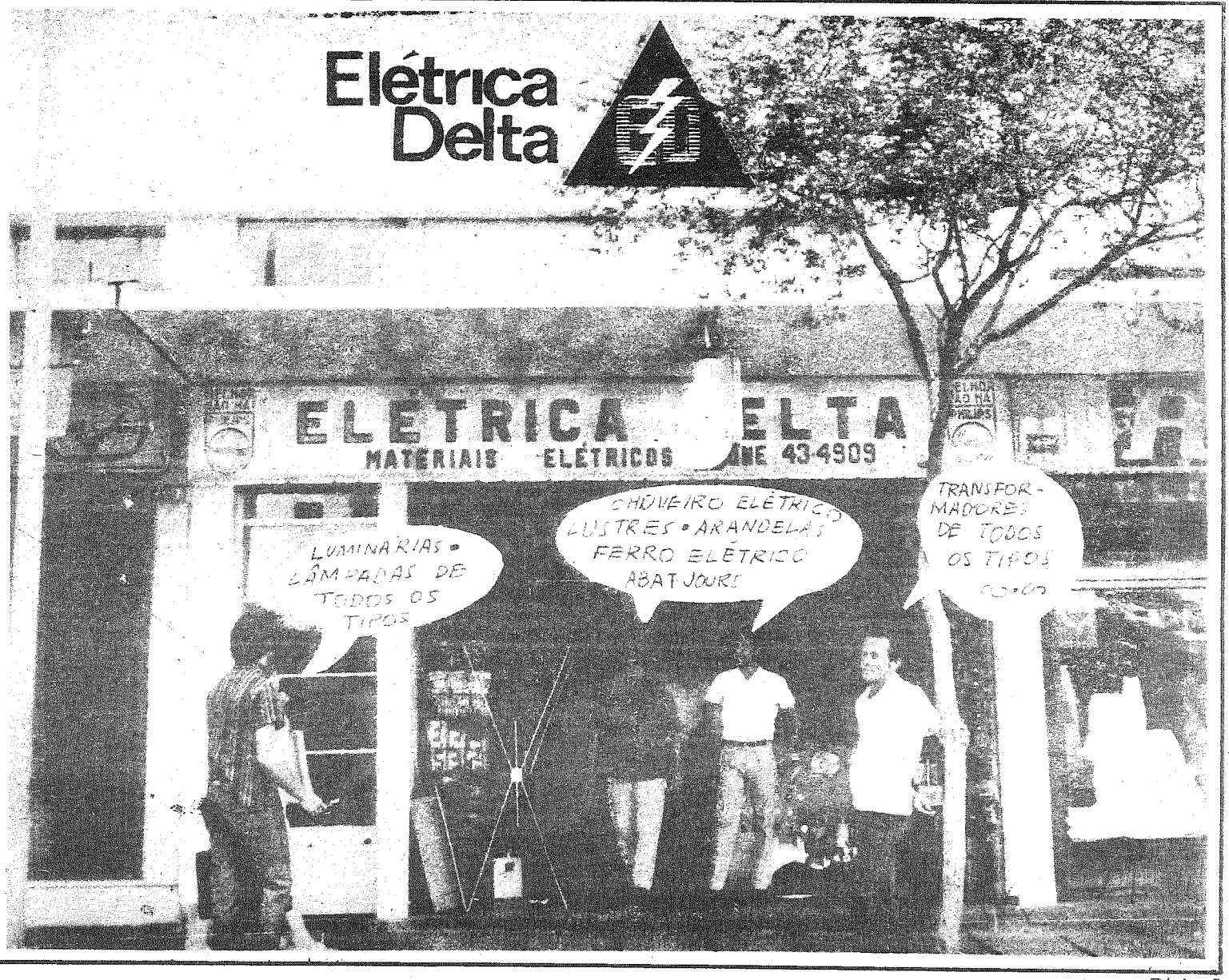
Falta de sinalização poderá causar sérios aborrecimentos para as pessoas que se dirigem ao CEUB, de carro. Na entrada da Universidade, entre a W/3 e a W/5 Norte, os carros têm passagem na contramão já que não existe nenhuma placa indicando o caminho a tomar. Cerca de três mil carros chegam diariamente ao CEUB, vindos dos diversos setores habitacionais de Brasília, impondo assim a necessidade de sinalizar o trecho, o mais depressa possível. Pedimos, portanto, ao Departamento de Trânsito, uma "mãozinha" para acabar com a contramão perigosa.

ELÉTRICA DELTA

Av. W/3,

Q. 511, Bl. "A"

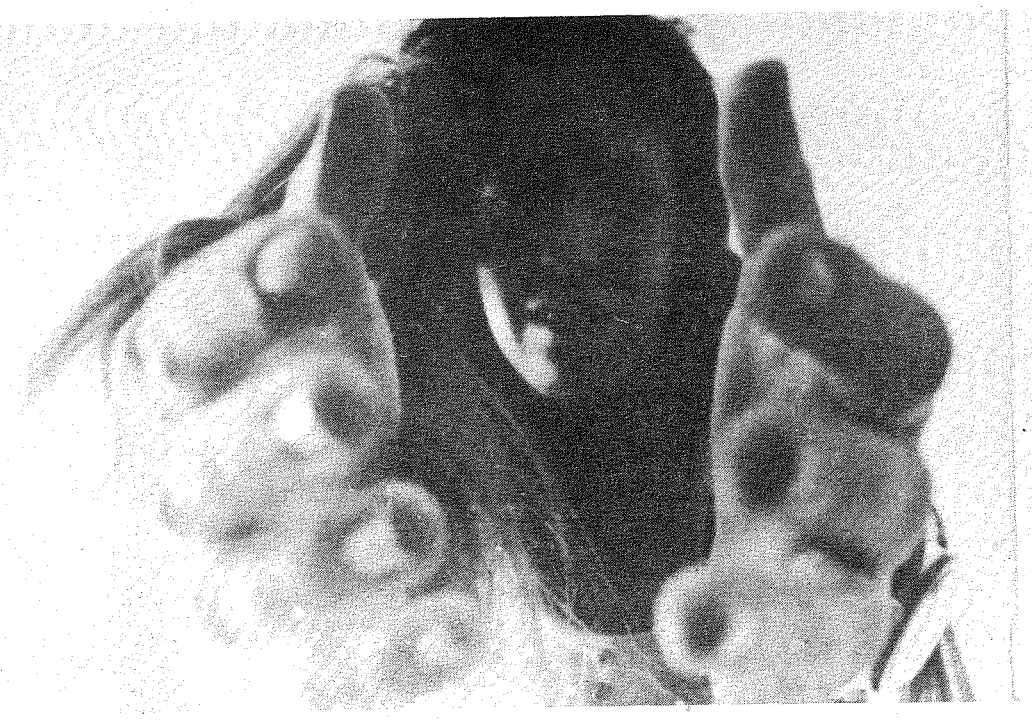
- Loja 11

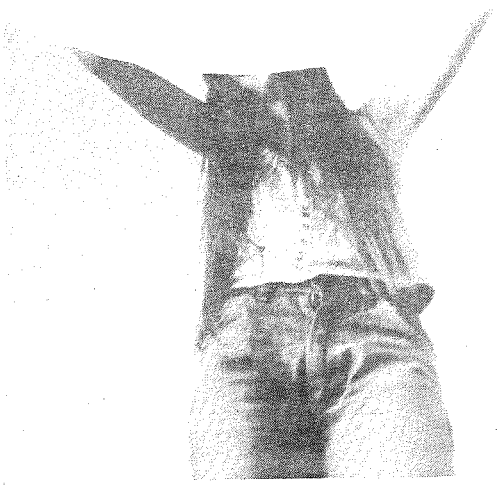


O HOMEM E O MUNDO

Este trabalho é de iniciativa dos alunos de Comunicação:

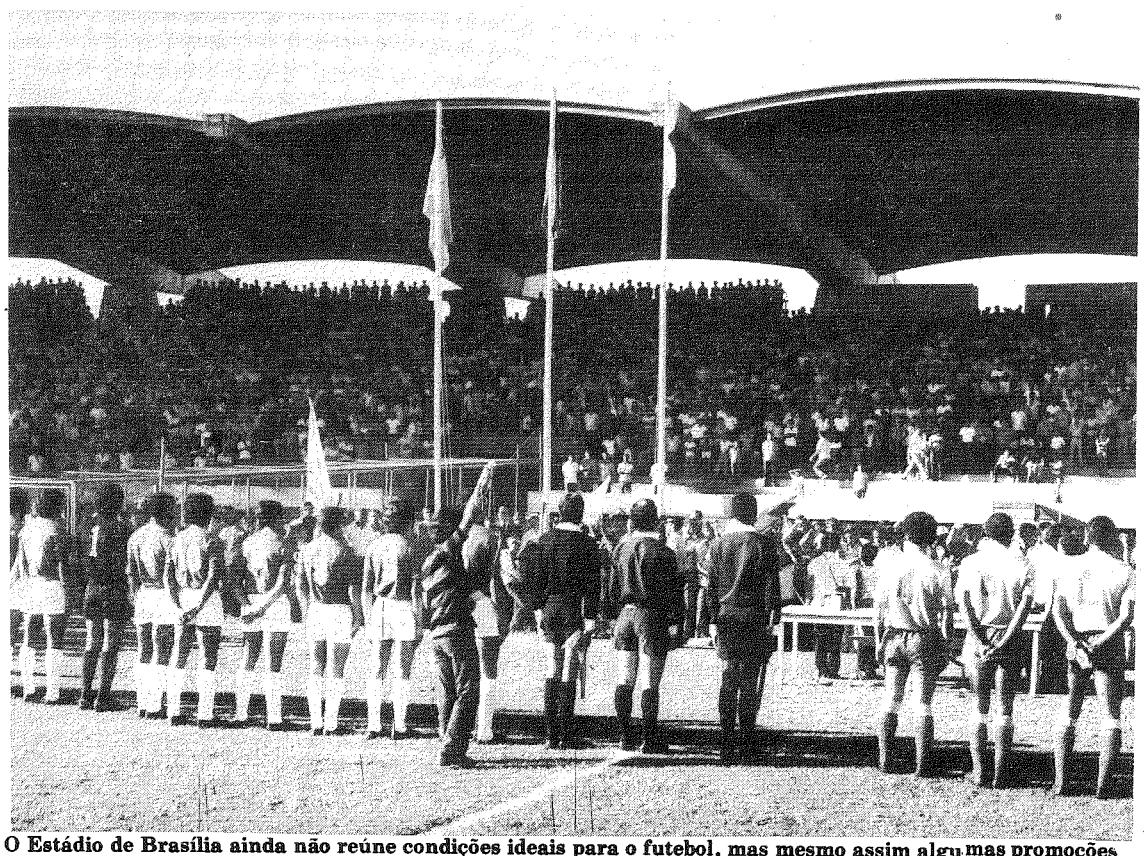
Gabriel Quartin, Helena de Andrade Rocha e Lúcia Maria Bittencourt



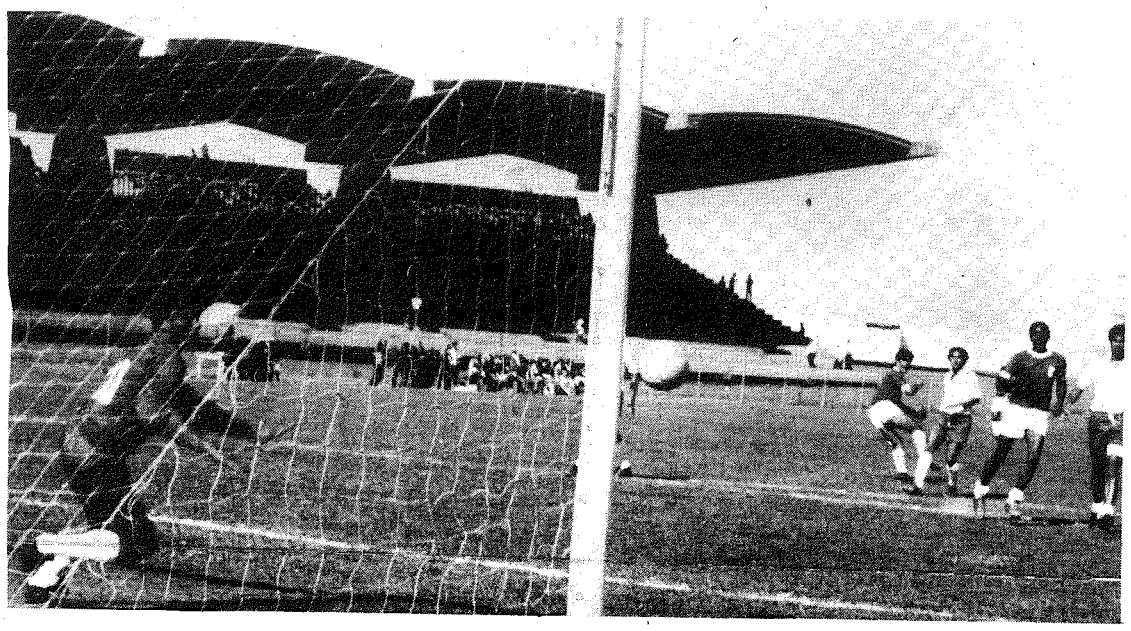


FUTEBOL EM BRASÍLIA

José Natal



O Estádio de Brasília ainda não reúne condições ideais para o futebol, mas mesmo assim algumas promoções isoladas levam o torcedor à vibração



Brasília ano 12. O brasiliense apaixonado pela cidade, característica de quase todos os pioneiros, lamenta apenas uma coisa para sua cidade ficar completa: falta o futebol apaixonado, o futebol vibração, o futebol coração que todo bom brasileiro gosta de ver.

Há doze anos que a cidade vem fazendo tentativas isoladas à procura de uma forma ideal para dar ao futebol a devida atenção que ele merece. O público, aos poucos, abandonou os estádios (campos de terra e grama) para se esconder nas salas de seus apartamentos e assistir aos jogos que a televisão mostra, de graça e com maior conforto.

UMA HISTÓRIA

A história do futebol de Brasília não é muito rica em dados e fatos, pois apenas um clube, que teve início brilhante, continua com relativa evidência, que é o Grêmio Esportivo Brasiliense. Hoje, com a cidade pronta em todos os aspectos, temos quadros, não temos clubes.

A não ser o empenho e dedicação de alguns dirigentes como aqueles da Gráfica, Colombo, Guará, Jaguar e agora o novo Acadêmico do CEUB, Brasília já estaria riscada do mapa futebolístico brasileiro, fato esse que poderia ser considerado "sui generis" na terra do futebol. Nos primeiros anos da cidade, surgia o Grêmio, fundado por pioneiros que trabalhavam na NOVACAP e residiam na Metropolitana, Acampamento que até hoje abriga centenas de funcionários daquela companhia. Seu oponente, rival severo e perigoso, era o Clube de Regatas Guará, o chamado "Lôbo de Brasília", insígnia que ostentava cheio de orgulho. Depois veio o Rabello, o Pederneiras, o Nacional e até o Pacheco Fernandes, todos eles formados por jogadores que trabalhavam nas obras das Construtoras, ora jogadores, ora operários.

Com esses quadros, Brasília ainda teve grandes momentos de vibração no futebol, logicamente dentro das suas poucas e modestas limitações. Mas o "candango" vibrava, ia aos campos, torcia e gritava, fazia ver que era futebol de fato.

CEUB, UMA ESPERANÇA

Todos eles se foram. Alguns desapareceram como que por encanto, pois o peso era muito para quadros sem nenhuma estrutura financeira.

Dos que ficaram, Grêmio e Guará, trazem a lembrança do passado vibrante de Brasília do futebol. À sua moda, mas com futebol.

Surgiu há pouco tempo uma Universidade no Distrito Federal, que era o CEUB. Criada na base também do sacrifício, alunos e professores resolveram, após os problemas maiores, fundar uma equipe de futebol. E fundaram. Fizeram um quadro formado, em sua maior parte, por estudantes bolsistas, que, dessa forma, jogariam na equipe e não pagariam os estudos. A idéia foi aceita.

De todas as agremiações fundadas em Brasília, até hoje, apenas o CEUB teve uma coisa fundamental, que despontava com grande possibilidade de êxito: tinha infra-estrutura, era mais um clube que um quadro e, partindo desse princípio, suas chances em relação aos demais, talvez, fossem maiores. Hoje, nos doze anos de Brasília, ainda não temos o futebol vibração, aquele que faz o funcionário sair mais cedo para ir ao campo, mas temos um início. Talvez algo de bom possa surgir daí.

É necessário que as iniciativas do CEUB sejam imitadas; que se promovam espetáculos com clubes de outros Estados, contratando jogadores de gabarito ou então chegaremos ao caos completo em matéria de futebol. A entidade que rege o futebol de Brasília, Federação Desportiva de Brasília, teve há pouco, suas eleições realizadas, mantendo no posto de Presidente o mesmo Wilson de Andrade que ocupa o cargo há dois anos. Sua condição de Presidente é aceita por muitos clubes e mal vista por alguns, que pretendiam um novo elemento com rédeas do futebol, para tentar algo novo, para uma possível melhora naquilo em que tudo já se fez, e nada conseguiu.

Corridas, um novo veículo de vendas

De repente, houve uma conscientização sobre o potencial de divulgação que o automobilismo pode oferecer. E mesmo relembradas as experiências - fracassadas - de alguns particulares que montavam uma equipe de competições e arranjavam um patrocinador, e preocupavam-se unicamente em competir, sem estrutura para colher os resultados da divulgação como retorno ao patrocinador, resolveu-se levar o negócio à frente, com outra orientação.

Para fazer a primeira equipe de competições do Brasil, Anísio Campos, piloto e projetista e Luiz Pereira Bueno, inúmeras vezes campeão brasileiro e vencedor de um sem número de provas, compraram o que pode ser considerado como uma briga feia. Levantaram dinheiro em bancos, e com o crédito direto, adquiriram um automóvel: um Porsche 908/2. Conquanto Anísio e Pereira não se constituissem verdadeiramente em inocentes, com grande vivência do automobilismo, tendo integrado várias outras equipes de fábricas, tomaram por orientador um publicitário que pudesse vender a idéia. A Souza Cruz interessou-se. Destinaria ao pessoal, cerca de da verba de publicidade do cigarro Hollywood. Vendo o ne ponto de vista empresarial, montaram o esquema: serviço de relações públicas, um bom assessor de imprensa com transas livres por toda a área jornalística, e a gerência de promoções.

Falar que a equipe Hollywood venceu todas as competições que participou, seria uma inverdade. Ela venceu todas, menos 3. Uma em São Paulo, uma em Brasília e outra em Buenos Aires. As vitorias foram amplamente aproveitadas pelo pessoal da propaganda, e os 450 mil investidos trouxeram um retorno - contado apenas o espaço em jornais e revistas - de 400%. Em resultados práticos, a Souza Cruz que esperava uma queda na venda do Hollywood pela entrada no mercado de 21 outros cigarros com filtro em apenas 1 ano, teve a surpresa de constatar um aumento de 22% no período.

FLAMENGO VERSUS CEUB

O meia Zanata foi a melhor figura do "mengo" contra o CEUB. Na foto, Hermes combate o "louro", sob as vistas de Wanderlei e Tinho

JORNAL DO CEUB

BRASÍLIA, JUNHO DE 1972 - Nº 15 — JORNAL-LABORATÓRIO DO CURSO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO

Brasileira faz curso em Londres

A brasileira Maria Josefina Rapelo Albano, professora de projetos comunitários da Universidade Católica do Rio de Janeiro e consultora do Centro de Pesquisa Habitacional, encontra-se entre os 14 planejadores urbanos de dez países em desenvolvimento que estão fazendo curso de planejamento urbano em Londres.

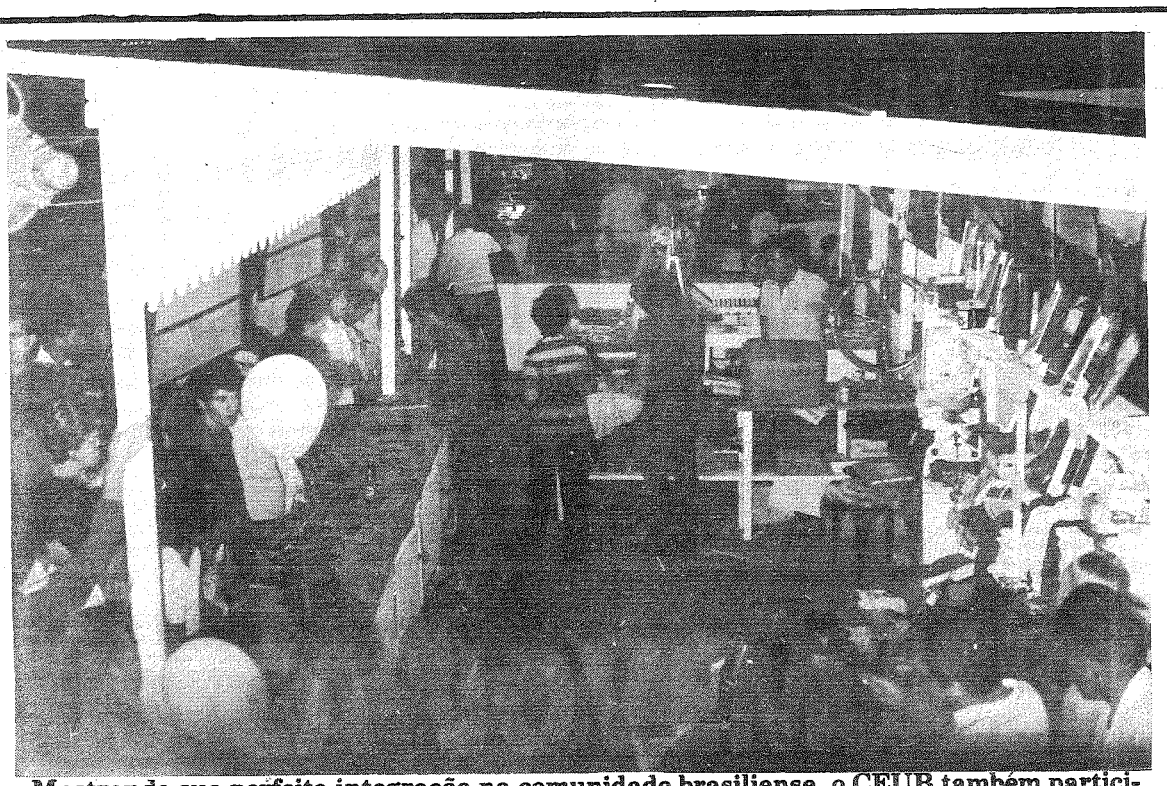
O curso tem duração de três meses, sendo patrocinado pela Administração de Desenvolvimento do Ultramar da Grã-Bretanha e é o primeiro curso especial sobre planejamento urbano de seu tipo.

O objetivo é o estudo das últimas técnicas no campo do planejamento urbano e examinar particularmente o problema do rápido crescimento urbano em países em desenvolvimento.

Dentro do programa está ainda a visita às novas cidades de Cumberland, na Escócia, a Thamesmead, o projeto experimental do Conselho da Grande Londres que abriga atualmente 50 mil pessoas.

Placa das Olimpíadas

Para comemorar os Jogos Olímpicos de Munique, a realizar-se de 26 de agosto a 10 de setembro próximos, conhecida firma de cerâmica londrina vai produzir uma placa em basalto preto com inscrição em ouro. O centro da placa retrata, em baixo relevo, um portador da tocha dos antigos jogos gregos realizados no Vale de Olímpia, trazendo a seguinte frase: "Não vencer, mas tomar parte, XXa. Olimpíadas, Munique 1972". Como a placa destina-se exclusivamente a colecionadores, serão aceitas encomendas apenas até o dia 30 deste mês



Mostrando sua perfeita integração na comunidade brasiliense, o CEUB também participou ativamente da Festa dos Estados, a mais tradicional de Brasília, realizada nos dias 23, 24 e 25 últimos. A nossa barraca era das mais animadas e concorridas, e foi grande a satisfação por colaborar com a obra beneficente da Casa do Candango. Na próxima, "tamos aí, tá"?

ENCONTRO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Realizar-se-á em Goiânia dia 27 do próximo mês o Encontro de Reitores das Universidades Brasileiras. Embora o programa oficial não se encontre ainda elaborado, sabe-se que haverá uma visita, no dia da abertura, às obras do "Campus" Universitário da Universidade Federal de Goiás, e que, em ato solene, será conferido título honorífico ao Ministro Jarbas Passarinho, da Educação e Cultura, o que provavelmente ocorrerá durante almoço de confraternização no Clube de Regatas Jaó. As demais reuniões serão realizadas na Estância Thermas Pousada do Rio Quente, no município de Caldas Novas.

ECONOMIA

Trading Companies Brasileiras

As Trading Companies são sociedades comerciais como outras quaisquer, e que não devem ser copiadas das estrangeiras, mas adaptadas à estrutura brasileira, declarou na Câmara dos Deputados, o Diretor da Cacex, sr. Benedito Vaz Moreira.

Referiu-se ao modelo japonês, caracterizado por grandes conglomerados, e o inglês e o americano, que adotam o sistema misto - indústria e comércio. Explicou que no Brasil temos empresas agrícolas ou indústrias que exportam diretamente ou por seus agentes, e que a estrutura de produção só existe de porte médio e pequeno, tendo ao lado as grandes empresas estrangeiras ou sob controle estrangeiro.

Ressaltou que devemos montar algo no exterior, como base preliminar de informação e contato. A maior dificuldade para o exportador brasileiro é o sistema fiscal (IPI e ICM), pois comprando a mercadoria para impostos internos, não tem como se ressarcir, o que não ocorre com o grande exportador. Entende que a parte comercial deve ser dinamizada, permitindo-se que o brasileiro trabalhe por conta própria, comprando e revendendo, tendo o mercado interno garantido por uma entidade especializada - a trading companie - que adquira produto livre de tributos, e o exporte. "Com incentivo ao produtor e ao comerciante, com financiamentos para operarem em larga escala, teremos dado um passo muito grande para a internacionalização de produtos brasileiros".

Disse, ainda, o Diretor da CACEX que o sistema brasileiro de exportação deu passos fantásticos nos últimos anos, e revelou que o Governo está concentrando investimentos em alguns portos, vai criar uma rede de depositos internos e melhorar a legislação sobre os "containers", estabelecendo normas compatíveis com a realidade, ou seja, o conceito será o de porta-a-porta.

Jornalismo nas empresas

A Direção e Redação de jornais, revistas e quaisquer publicações de empresas e entidades associativas, serão obrigatoriamente exercidas por jornalistas profissionais - propõe o Deputado Ildélio Martins (ARENA-SP), em projeto-de-lei apresentado recentemente na Câmara dos Deputados. A íntegra da proposição, do maior interesse para os profissionais e estudantes de Comunicação, é a seguinte:

Art. 1° - A direção e a redação dos jornais, revistas e demais instrumentos técnicos de divulgação escrita que se editem em qualquer empresa, bem como nas entidades associativas, inclusive as de classe e os clubes, serão confiadas obrigatoriamente a jornalistas profissionais, regularmente habilitados.

Art. 2° - Deverá obrigatoriamente constar, na divulgação dos nomes dos responsáveis pela direção e pela redação desses jornais, o número dos respectivos registros profissionais.

Art. 3° - A infração das disposições dos arts. 1° e 2° sujeitará o infrator à multa de cinco salários mínimos, fixada em dobro a hipótese de reincidência, sem prejuízo das sanções de ordem administrativa cabíveis e proibição de circulação do órgãos de divulgação até cabal cumprimento das disposições desta lei.

Art. 4° - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

JUSTIFICAÇÃO

Vai-se generalizando o hábito, salutar - deixe-se de logo expresso - de as empresas, tanto quanto os clubes, entidades de classe e associativas de qualquer natureza editarem, periodicamente, em forma de jornal, revista, boletins e outros tipos de veículo de divulgação escrita, com o objetivo de promoção seja de produtos de sua exploração ou de assuntos de seu interesse peculiar.

Há até as que fascinam pelo primor de apresentação gráfica.

A generalização dessa atividade divulgadora, já com as características de uma necessidade de ordem atual tecnológica, parece-nos impor uma disciplinação no que respeita aos seus órgãos diretivos e redacionais.

A divulgação escrita em forma de jornal periódico - jornal aqui aplicado como uma qualificação genérica capaz de empolgar os meios de divulgação escrita utilizados para os fins aqui discriminados - ingressa no campo de atividades a que lei própria emprestou exclusividade: os jornalistas profissionais devidamente habilitados.

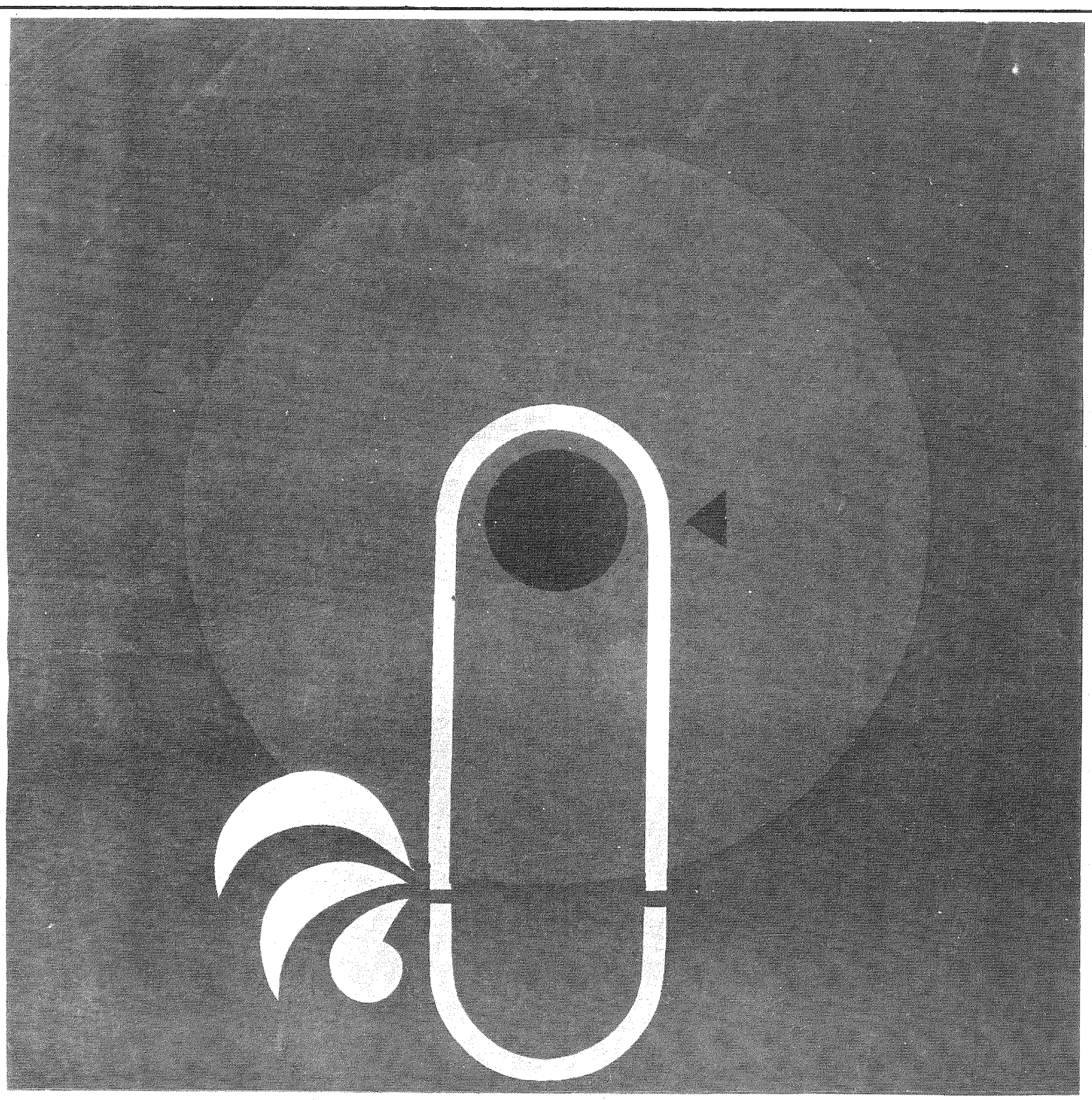
Este projeto de lei tem esta finalidade.

JORNAL DO CEUB

Edição do PROJETO CEUB

Brasília, agosto de 1972 - Nº 17

JORNAL-LABORATÓRIO DO CURSO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO



II festival de música jovem
16·17·18/agôsto

ginasium do colégio marista

promoção:

cac·centro de atividades culturais·tv brasília·correio braziliense

colaboração:detur

III FESTIVAL EM JUNHO

O III FESTIVAL DE MÚSICA JOVEM do CAC-CEUB, será realizado nos dias 1, 2 e 3 de junho de 1973, com as semifinais na sexta e no sábado e a finalíssima no domingo. domingo.

As inscrições serão abertas, na sede do CAC, no "Campus" do CEUB, Asa Norte Comercial, Entrequadras 707/709, a partir do dia 1 de março do próximo ano, e deverão ser encerradas a 30 de abril. A primeira seleção será feita no dia 4 de maio, e imediatamente anunciados os resultados.

A 1 de novembro será aberto o II Concurso de Cartazes, para o Festival de Música Jovem CAC-CEUB, com instruções até o dia 30 de novembro. O julgamento do Concurso de Cartazes será no dia 1 de dezembro, ficando os três originais primeiros colocados em exposição no CEUB durante a semana de 3 a 9 de dezembro, quando o vencedor do primeiro lugar será encaminhado à impressão, para afixação durante o mês de fevereiro em toda a região do Brasil Central.

Os prêmios do Concurso de Cartazes serão entregues no dia 3 de dezembro, quando for iniciada a exposição dos três primeiros colocados.

O local do III Festival do CEUB será o Ginásio dos Esportes, no Setor Esportivo, com a participação do Governo do Distrito Federal.

Coordenador Geral do Festival - Emílio César de Carvalho.

Colaboradores do II Festival

COLABORADORES DO FESTIVAL

AGRADECEMOS

A COLABORAÇÃO

DAS SEGUINTES

ENTIDADES

AO II FESTIVAL

DE MÚSICA JOVEM DO

CAC-CEUB-DD.AA.

MEC
DETUR
STÚDIUM
BRADISA
CAPELINHA
PIONEIRA DA BORRACHA
CODIPE
IMPERIAL HOTEL
FERRAGENS RASO
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO
GELATO
COLMÉIA

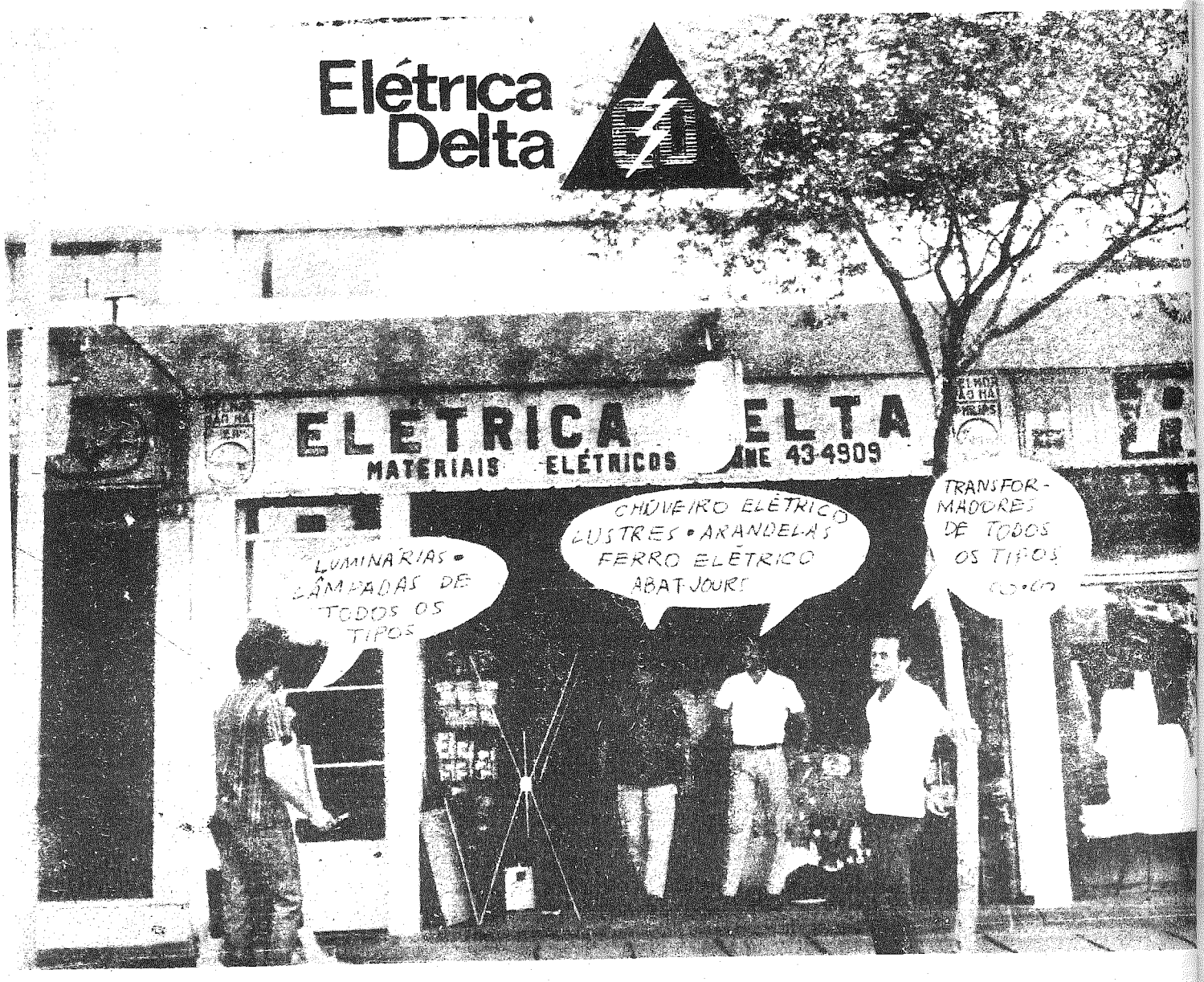
FAGNER, nascido Raimundo Fagner Lopes, no Ceará, foi o grande vencedor do I Festival de Música Jovem CAC-CEUB, com três sucessos, hoje na praça, em disco CBS: "Mucuripe", 1° lugar, "Cavalo-Ferro", prêmio de honra, e "Manera-Fru-Manera", 6° lugar

ELÉTRICA DELTA

Av. W/3,

Q. 511, Bl. "A"

- Loja 11



HONRA

CAVALO- FERRO

música: Raimundo Fagner

Montado no cavalo-ferro
Vivi campos verdes me enterro
Em terras tropicamericanas
tropicamericanas
tropicamericanas
E no meio de tudo num lugar ainda mudo
Concreto, ferro, surdo, cego
Por dentro deste velho mundo
Pulsando num segundo letal
No Planalto Central
Onde se decide o Bem e o Mal
Vou achar o meu caminho de volta
Pode ser certo, pode ser direto
Caminho certo sem perigo fatal.

No I Festival, este palco foi armado no CEUB sobre o espelho d'água

O FESTIVAL QUE PASSOU...

Koracy

Tudo começou visando a uma integração entre os acadêmicos das três universidades de Brasília. Como falou ao repórter o Professor Emílio César de Carvalho - coordenador do Festival, "a intenção é fazer com que os jovens possam se integrar, fazendo algo de positivo, como por exemplo compor e cantar. A aproximação dos universitários e secundaristas, desenvolvendo a cultura mucsical através da música popular, automaticamente contribui para uma boa educação. Esta educação que estou me referindo é a musical. Através da música, o jovem transmite aquilo que a sua geração pensa, buscando um rumo certo para novas idéias".

... "Calça nova de riscado/paletó de linho branco/ que até o mês passado/lá no campo inda era flor/ sob o meu chapéu quebrado/um sorriso ingênuo e franco/de um rapaz novo-encantado/de vinte anos de amor..."

A intenção também do Festival de Música Jovem do CAC-CEUB, que este ano tem apoio dos Associados de Brasília, frisa o Coordenador Emílio César de Carvalho, "foi de criar uma atividade a mais em Brasília... Um Festival diferente, necessário à vida do Distrito Federal."

O nível de música do Festival passado correspondeu plenamente aos objetivos da Coordenação. Basta que se constate - diz seu Coordenador - "a repercussão de uma das músicas vencedoras, "Mucuripe", de Raimundo Fagner Lopes, gravada pela Elis Regina, estourada nas paradas de sucessos em Emissoras brasileiras. Se tivemos um rapaz desse tipo, o Festival só pode ter sido à altura dos objetivos". Além do Fagner, tivemos bons compositores como Paulo César Maris, da UnB, com a música "Alienação", executada pelo Flautista João Tomé - hoje falecido, e um Frankis Borges "eu vinha caminhando/andando sem direção/cruzando por meio-mundo/pra fugir da solidão/talvez pra fugir de mim/nem mesmo sei a razão/eu vinha pelo caminho, cantando esta canção: ô olê, oleriá..." que os cinco mil participantes, cantaram com ele. Compositores como Roberto e Ricardo, que ainda hoje cantam e tocam as suas músicas, voltaram ao Festival, e estão aí como fortíssimos concorrentes.

No I Festival de Música Jovem, houve um corre-corre, mais tudo saiu como se esperava: coroado de sucesso. Diz o Coordenador: "Na verdade é difícil de organizar uma promoção desta categoria. Participei do FIC - cantando, e pude observar sua alta estrutura. Trouxe algumas idéias, não pensando todavia, que viesse coordenar festivais no futuro. O corre-corre que houve no Festival passado, serviu de experiências para estruturar em alto nível o presente."

Interessante frisar no festival passado, o apoio recebido pelos Professores do CEUB, os grandes incentivadores daquele ano, pelo que o CAC ainda hoje é grato: os trofeus foram gentilmente oferecidos pelos mestres e dirigentes do Centro Universitário de Brasília, dando condição para que outros festivais fossem realizados.

Graças também à TV Brasília e ao "Correio Braziliense", o I Festival de Música Jovem do CAC-CEUB, pôde chegar até os lares brasilienses, com as emoções e alegrias da promoção.

30 MÚSICAS CONCORREM À SUCESSÃO DE "MUCURIPE"

O júri preliminar do II FESTIVAL DE MÚSICA JOVEM depois de ter ouvido as 88 músicas inscritas resolveu classificar para os dias 16, 17 e 18 de agosto corrente, as seguintes músicas:

1 - IGUALDADE - de Osvaldo Viveiros Montenegro, (Letra e musica) - Insc. no. 1
2 - DÊ A MÃO - Osvaldo Viveiros Montenegro, (Letra e Música) - Insc. no. 2
3 - MILK SHAKE - de Osvaldo Viveiros Montenegro (Letra e Música) - Insc. nº 3.
4 - SINCERAMENTE VOCÊ - de Francisco Eyder Maranhão Pinto Filho e Renan Maranhão Pinto (Letra e Música) Insc. no. 8
5 - MARIA DO PORTO - de Francisco Eyder Maranhão Pinto Filho e Renan Maranhão, (Letra e Música) - Insc. no. 9
6 - NO TEMPO - de Maria Valéria e Antônio Carlos Conceição Martins (Letra e Música) Insc. no. 16
7 - CABRA DA PESTE - de Jorge Martins Rodrigues (Letra e Música) - Insc. no. 23
8 - MUNDO CÃO - de Jorge Martins Rodrigues (Letra e Música) - Insc. no. 24
9 - QUE É ISSO AMOR - de Márcia Ferreira de Lima (Letra e Música) - Insc. no. 31
10 - VELHA BRINCADEIRA - de Luiz Eduardo C. Brandão (Letra e Música) - Insc. no. 43
11 - SEXTA-FEIRA - de Raimundo Marques Costa (Letra e Música) - Insc. no. 44
12 - MENINA AMADA - de Mozart Clemente da Silva (Letra e Música) - Insc. 56
13 - FAZENDO VERSOS - de Mozart Clemente da Silva (Letra e Música) - Insc. no. 57
14 - PLACA LUMINOSA - Clodomir Sousa Ferreira (Letra e Música) - Insc. no. 85
15 - BARROQUINHA - Esmerino de Oliveira M. Junior (Letra e Música) - Insc. no. 88
16 - BANDEIRA VERSUS CRUZADA - de Ricardo Torres e Pedro Moacir de A. Filho (Letra e Música) Insc. no. 21
17 - NARACHOU - Eder Augusto de Oliveira Pizzini e Romulo Cesar Sabóia Moura (Letra e Música), respec. Inscr. no. 50
18 - DE VEZ PRIMEIRA - Anderson Cordélio Gandra (Letra e Música) Insc. no. 54
19 - SIMPLESMENTE UM CANTO - Francisco Castro S. Filho (Música e Letra) Insc. no. 65
20 - PEQUENA CANÇÃO PARA UM AMOR INCERTO - de Aldo Justo Fagundes e Euclides Schlottfeldt Fagundes (autor e Compositor respec.) Insc. no. 75
21 - VIDA - Márcia Ferreira Lima (UDF) - (compositora, autora e cantora) Insc. no. 89
22 - BUEIRO - Celso José Costa Eiro - UnB (autor e compositor) Insc. no. 91
23 - VILEIROS - Alvaro José Jorge - CEUB (Autor e compositor) Insc. no. 92
24 - RIO BRAVO - Márcia Mara Marques Costa - UnB (compositora e autora) Insc. no. 93
25 - PORTEIRA ABERTA - Maria Valéria França - CEUB (Compositora, autora, cantora) Insc. no. 95
26 - PRANTO DE VIVER - Maria Valéria França Franca - CEUB (Compositora, autora, cantora) Insc. no. 96
27 - ANA MARIA - Luiz Eduardo Brandão - UnB - (autor e compositor) Insc. no. 102
28 - SINO SINAL ABERTO - Clodomir Sousa Ferreira - UnB (autor e compositor) Insc. no. 87
29 - TÊCA DO MAR - Jorge Martins Rodrigues - UnB (Compositor e autor) Insc. no. 22
30 - ESTAÇÃO MEDO "BLUE" - Pedro Moacir de Andrade - autor (PUC-RIO) e Roberto Torres - Compositor - CEUB

Esta ordem não implica em classificação entre as trinta músicas.

PRIMEIRO

Primeiro julgamento: Júri
Presidente - Ivo Krebs Montenegro

Waldyr Magno
Kleber Brito
Orlando Leite
Newton Silva
João Ferreira
José Queirós Campos
Antônio Cabral
Rubens Cantanhede Mota

Segundo julgamento: Júri
Presidente - Emílio César de Carvalho - Regente do coro e aluno de música
Ermínio Rodrigues - Prof. de Português
Waldir Mattos Magno - Advogado e Músico
Kleber Brito Magno - Grupos Instrumentais e do Novart
Antônio Augusto Gentil - Baixo profissional
Sidney Thompson Henriques - Comentarista da TV Brasília
Fausto de Faria - Jornalista e compositor

IGUALDADE

Branco: Cheguei irmão
com meu rosto pálido
meu cabelo louro
meus olhos azuis

Vim te respeitar
vim matar o dito,
maldito e predito
de diferenças, entre nós.

Negro: Irmão eu vim,
também pra dar,
minha mão à sua,
por você chorar.

Pra olhar no mundo,
e gritar a todos
que eu sou teu irmão,
negro e branco, iguais.

Branco: meu braço é luta

Negro: minha voz é força.

Branco: meu canto é abrigo, é só precisar

Negro: Até desabrigo, o que é meu amigo,
só pra te abrigar.

Branco: E se sou abrigo.

Negro: e se sou amigo

Negro
e
Branco

Que nos cuçam todos, somos
irmãos iguais.

"QUE É ISSO, AMOR?"...

La-ra, La-la-ra, La-la-ra, La-la-ra.....
Que isso amor? Que é isso amor?
Nossa vida é tão boa...
Não sei porque... que houve amor?
Você se zangou à toa
Que foi que eu fiz?
Que aconteceu?
Que bicho lhe mordeu?
Não mate amor, o meu amor
Que ele é todo seu...

Que é isso amor? Pode falar
Eu não quero mais sofrer...
Não posso amor, não pense mais
Esqueça de me esquecer
Que houve amor? Que aconteceu?
Será que um de nós morreu?
É isso eu sei... só pode ser...
Voce se perdeu...

Que é isso amor? tente se achar...
Não devemos mais brigar
que foi meu bem? Porque amor?
Você quer nos separar?
Separação? Que é isso amor?
Não deixe o ciúme lhe esmagar
Prá que meu bem, se você sabe:
Outro amor nunca haverá
Se você quer satisfação
Não tenho nenhuma a dar
Só digo amor, só peço amor
pense antes de julgar...

Brigas vamos esquecer
Que eu não quero entristecer
Eu não tenho que chorar
Você não tem que brigar

Pois é amor, vai ser assim
Há um caminho para dois
Vamos sair... Vamos sonhar...
sofrer, deixe prá depois...
Só prá depois que eu morrer
Mas enquanto eu viver
Só quero ter você a sorrir
Não vou trair, eu juro amor
Esse amor só de nós dois.....

Que é isso amor?... Que é isso amor?...
Que é isso amor?... Amor... Amor... Amor...
A-M-O-R.....

La-ra, La-la-ra, La-la-ra, La-la-ra.....

PRANTO DE UM VIVER

SEMPRE CANTANDO
AQUELE PRANTO
QUE UM DIA MORREU
SEMPRE CHORANDO
AQUELE AMOR
QUE NUNCA NASCEU

CANTANDO SEMPRE CANTANDO
AQUELA CANÇÃO
QUE DIA APÓS DIA MEU BEM
SÓ FAZ CRESCER A MINHA EMOÇÃO

SÃO AS CANÇÕES
QUE COM SATISFAÇÃO
EU VOU FAZENDO O MEU VIVER
CRIANDO PRAZERES
DE CANTAR
EU VOU ESQUECENDO O MEU SOFRER.

FAZENDO VERSOS

Autor e Compositor:
MOZART CLEMENTE DA SILVA

O mar, a vela, a noite,
o barco, só...
trazendo a paz, o manto,
um certo amor;
e eu, sentado à tona de meus versos,
solto a dor dentro do peito,
ergo os braços já desfeitos,
chamo a brisa, a voz do tempo, o meu amor.

A fria areia úmida ficou,
das ondas inibidas de cantar,
em coro com o balanço do mar
que carrega em seu corpo,
nesses sons desafinados,
uma prece à beleza da manhã.

Laiá, laiá, laiá, laiá, laiá...

VELHA BRINCADEIRA

Letra e música de Luis Eduardo Cruvinel Brandão.

Hoje sou mais forte sou mais aço sou sossego
Hoje vi na vida pó e cor
Revolvi a terra e me encontrei no meio dela
Sujo como sobra de amor
Hoje sou feliz porque conheço dessa dor
Hoje sou do jeito que me faço
Descobri na sorte aquela velha brincadeira
Que anda no caminho dos meus passos
E bate sem aviso e sem compasso
Que chega de vontade de voltar
E toca no meu peito de agradar
Hoje sou mais festa sou mais pranto sou mais verso
Hoje sou do jeito que quiser
Hoje sou do tanto que vier
Hoje sou mais forte sou mais aço sou sossego
Hoje vi na vida pó e cor
Revolvi a terra e me encontrei no meio dela
Sujo como sobra de amor
Pouco pro tamanho do favor
Hoje já me sinto bem melhor.

-------//--------

MUNDO CÃO

Descendo para o mar,
(eu sonhei),
tentava me encontrar,
Me encontrei.
E um sorriso me correu
pelos olhos, boca e pela razão.
De repente vi pulsar
violentamente o meu coração.
E as pessoas pela praia,
ao me ver passar, indo para o mar,
vendo meu sorriso, logo se puseram
a me perguntar:

Como vai? Como vai?
Como vai? Como vai?

- Eu vou bem demais.
Já não preciso estar aqui.
Eu vou partir.
Porque permanecer se tenho em mim
amor e paz,
e tenho a vida pra viver no desamor?
Eu vou pra lá.
Vou me atirar nos braços de Iemanjá.

Como vai? Como vai?
Como vai? Como vai?

- Eu vou bem demais.
Não volto atrás, não vou sofrer
desilusão.
Não quero este mundo, "mundo cão".
Não há razão
que faça eu prosseguir caminho em vão.
Não quero respirar o pó do chão.
Não quero poluir meu coração.

Descendo para o mar,
(despertei)
tentei me consolar.
Eu tentei.
E um sorriso me correu
pelos olhos, boca e pela razão.
Consegui compreender
tudo aquilo fora da compreensão.
Por buscar no fundo a razão da vida
e dos sonhos meus,
vou viver meu mundo até o segundo
de dizer adeus.

" RIO BRAVO "

E a calma estreita
Que ainda havia em mim
Os longos sonhos,
Sonhos de um trovador
A sombra e o canto da palmeira
O rio me carregou
A paz,
De todo lugar
Por onde andou,
Por onde andei
E conheci menos ou mais,
Paz de encontrar
Um grande amor

Corre a velha Zefa
Olha a lavadeira correndo atrás,
Foge a santa e reza,
Olha a correnteza buscando
O ouro da peneira. Eh! Mocambo
Ventania nos quatro cantos
Neste meu lugar,
O Rio madrugou e morreu no mar

SINCERAMENTE VOCÊ

parceria

francisco maranhão pinto
e
renam maranhão pinto

A paz do meu viver
nasceu do bem de te conter.
Ao eterno amor
do teu corpo em flor,
eu me envolvi.

Nas vagas que eu errei,
sinceramente eu te sonhei.
Vi o adeus morrer
ao entardecer,
eu te perdi.

Quando o amor nos consumir,
eu vou com fé,
sorrir meu pranto,
amargo pranto,
pra te reviver.

Nos teus braços me afoguei,
nos teus passos derramei,
toda mágoa que senti
na certeza de encontrar,
todo amor,
todo ardor,
e a paz derradeira, que eu perdi,
sinceramente, você.

BANDEIRA VERSUS CRUZADA

(De como a História ignora Tempo e Espaço)

No estandarte o chão,
A cavalo ou não.
Sou bandeirante, em cruzada saio,
Na entrada me perco, a saída não sei.
Sou Bandeirante, a caminho faço a lei.

Creio no ideal.
(Fé Medieval)
Santo Cruzado, em batalha ando,
Na luta me dizem: "Es vencedor "
Santo Cruzado, o meu Deus é meu Senhor.

Deixo atrás a amada, a donzela,
A mais bela intenção.
Aquela mais querida em minha vida,
A chave do meu coração.

Sempre há um destino
No meu desatino.
Ou Bandeirante ou Cruzado sou.
Na luta que fica, a fuga me evita.
Ou Bandeirante ou Cruzado, por amor.

"ESTAÇÃO MÊDO" BLUE

A estação está morta
É tarde de domingo.
O trem de porta em porta (BIS)
As coisas vão fugindo

E eu espero a hora de perder você (BIS)

As coisas são paradas
Na tarde esquecida,
Os olhos par em par.
Tristeza adormecida.

E eu desperto agora p'ra perder você (BIS)

Mas não me olhe assim com pena
Desse amor desperdiçado.
Não torne mais difícil
Meu sorriso já forçado.
Apenas vá embora,
Não é tarde nem cedo.
Eu tenho medo.
Eu tenho medo.

"Estação Medo" blue.
"Estação Medo" blue. (BIS)

A estação de domingo
Enorme e vazia,
No vai e vém do trilho (BIS)
A moça que partia.

E eu não acredito que perdi você. (BIS)

"MENINA AMADA"

Autor e compositor:
Mozart Clemente da Silva.

Lá... vou lá...
Buscar o amor que se fez poesia,
De manhã, clareou, sol brilhou,
Navegamos na vida, no tempo, nas ondas
E o vento depressa soprou...
Tanta paz numa canção
Que se fez poesia,
Por você, pra você, vou cantar;
A esperança num tempo distante,
Na areia brilhante, num ponto do mar.
Minha menina... minha amada...
Nós que nascemos, nós que o amor uniu,
Que o amor viveu!
Numa certeza imensa
A esperança mais linda se faz
Nossas vidas caminham iguais,
Ao encontro da felicidade...
Lá!

BUEIRO

A gente que vive uma vida corrida, danada, carpida
no leito da estrada,
Que come, que berra, que grita p'ra ver se se esquece
da vida sofrida, lascada.
A gente que joga, que rouba, que pensa qu'os treze
do fim vão ser nossa virada,
Que a nega bonita, cheirosa, por onda, mais cedo ou mais tarde, nos deixa sem nada.
A gente que pensa que o mundo é imundo, matéria, arame,
mulher e piada,
Se planta, se morde, se enfossa, se dana e no fim
da estória só resta a finada.
Procura o caminho, procura a verdade, não vê a jogada
e acaba frustrada.
A gente que espera, que ora, que apela, parece que
um dia nos resta mais nada. . .

DÊ A MÃO

Se o tempo lhe reduz
A simples fato
Que se tornará passado
Não se esqueça: **Dê A Mão!**

Se a morte lhe acovarda
e lhe retarda nesta busca
de sonhar, vá em frente
não desista: **Dê A Mão!**

E se o sonho que morreu
lhe fizer falta e trouxer dor
E a sorte desprovida
de interesse em ajudar
lhe fizer perder coragem
e chorar o fim de tudo
Há alguem lhe precisando
Seja gente: **Dê A Mão!**

Se um dia, então, você
Sentir na vida o seu
ocaso e o seu caso
for perdido: **Dê A Mão!**

Quando até a sua mão
de tão mão dada for cansada
não se esqueça da amada,
do amigo: **Dê A Mão!**

Se a morte lhe chegar
dentro da vida e lhe agredir
Se a sua morte em vida
Se acabar antes de ir

Não se esqueça que é gente
grande peça neste mundo
que acaba lá no fundo
se ninguém der a mão, der a mão!
Dê A Mão! Dê A Mão!

PEQUENA CANÇÃO PARA UM AMOR INCERTO

Letra: Aldo Justo Fagundes
Música: Euclides Fagundes

Se o despertar
Não tardar nos sonhos meus
Se a nossa paz
Desfizer-se em um adeus
E o teu sorrir
Num pranto se esconder
Não parte a vida
Num sofrer

Se houver a dor
De tocar e não sentir
Sorrindo eu vou
De esperança me vestir
E nesta espera
Alguém há de chegar
Prá ter descanso
Ou prá ficar.

Y MARACHOU ou COMO VOVE TAMBEM OS FAZ ENLOUQUECER Y

No começo dos tempos
as barreiras começavam
a ser criadas
na mente humana.
E elas acabariam por fim
por expulsar os Resicrotos
de suas carcaças.
Com eles foram expulsas
as palavras sensitivas
pelo raciocínio,
o amor animal
pelo amor fabricado,
o sentimento real
por um sentimento enlatado,
e o homem normal
por um homem político
por um homem sem mágica,
por um homem que mata.
E de uma parte indesejável
jogada fora
os resicrôtos passaram a ser
um povo,
uma ferida ativa
a molestar os "homens de bem"
a reclamar a sua volta.
E desse povo se fez deusa
Narachou,
um símbolo apenas,
como outro qualquer.
E houve o silêncio,
um apagamento de memória
com o decorrer dos milênios.
E era o terreno ideal para
Narachou atacar.
E Narachou organizou
a volta prá casa,
mas os "homens de bem"
não estavam preparados,
e os homens tiveram medo,
o medo do anti-medo
o medo da
Resicrota Menhili.

RESICROTA MENHILI
RESICROTA MENHILI
Flanho nibá
mocê dais
vau bei baitá
ri Lhabipú
(Vavou rimti lou vavis bicu beré
baimeta vico foflu vais primô
rão chouxu nhaci vaula chourim
/choudur ni
Tuta faure miis chouli nouci chebai)

RESICROTA MENHILI
Cro vat belá
vavistava K'nou
babodur renhabai
lafoti bupribi.
RESICROTA MENHILI
Vau csu vibá
taliu chlha
ta chouflati
nhevibebar.

RESICROTA MENHILI
FENECEM GARGALHOS
NARACHOU TU NHOCHÊ CHOU
ENLOUQUECEM OS TOLOS
RAU IOU NARACHOU
ENLOUQUECEM OS PUROS
RAU IOU NARACHOU
ENLOUQUECEM OS MUNDOS
POR TI NARACHOU;
RESICROTA MENHILI
RESICROTA MENHILI
RESICROTA MENHILI
RESICROTA MENHILI
RESICROTA MENHILI
RESICROTA MENHILI
RESICROTA MENHILI

TÊCA DO MAR

Era triste e não mais se dizia capaz de amar.
Se existisse um valor, não se achava capaz de ter.
E se a chuva caísse das nuvens,
escondendo o Sol real,
era o mesmo que ter nos seus olhos,
uma estrela anormal.

Era só. De tristeza vivia a não mais poder;
da certeza de um dia não ter mais porque viver.

Oh! tu que és Têca, tu cá do mar.
Oh! tu que estacas, tu que és Têca do mar.
Oh! tu que estancas teus cabelos no ar.
Oh! tu que és Têca, tu cá do mar.

Era linda e ainda podia
dar seu corpo a alguém.
Era loura e deixou-se, e queimou-se
no braseiro do Sol.

E deitou-se na areia molhada do vai e vem.
E deitou-se na brisa vivendo de vai e vem.

Oh! Tu que és Têca, tu cá do mar.
Oh! Tu que estacas, tu que és Têca do Mar.
OH! Tu que estancas teus cabelos no ar.
Oh! Tu que és Têca, tu cá do mar.

SINO SINAL ABERTO

Autor: Clodomir Sousa Ferreira

NUMA TORRE ALTA
SOBRE TELHAS DE CONCRETO E AÇO
OUVI O SINAL ABERTO
NÃO DIZIA CRISTO
NEM FALAVA DE SANTO ALGUM
OUVI SIMPLESMENTE UM SINO
TEMPO TRANSMUTADO
ENCABULADO ENTRE OS RISOS DOS FALSOS
NUVEM DISTANTE
E HABITADA DE SONS, FRÁGEIS LAÇOS.
SINO SINAL ABERTO
POR CIMA DOS PRÉDIOS
SINO SINAL ABERTO
POR CIMA DOS TÉDIOS
DE FUMAÇA VODKA E OUTROS ÓCIOS
SINO SINAL ABERTO
POR CIMA DAS ROCHAS
SINO SINAL ABERTO
POR CIMA DAS TOCHAS
DE FUMAÇA VODKA E OUTROS ÓCIOS.

PORTEIRA ABERTA

Autora: Maria Valéria França Franca

Abre porteira,
Passa boi, passa boiada,
Passa fome, passa frio
Lá na civilização.
Boiadeiro,
Não sabe falar bonito,
Não sabe o que foi dito,
Na tal de televisão.
Corre boiadeiro bem depressa,
Vá pra longe do progresso,
Que é regresso do homem só.

Abre sertão,
Passa vento, passa tempo,
Passa sorte, chega a morte,
Carcará não está só.
Esta gente que tem fé está de pé.
Na porteira, no sertão,
Esperando condição.
Corre boiadeiro bem depressa,
Vá pra longe do progresso,
Que é regresso do homem só.

DE VEZ PRIMEIRA

Autor e Compositor:
ANDERSON CORDÉLIO GANIRA

Se você disser que não,
eu direi que vou voltar,
vir de longe prá chegar,
noites longas pelo mar.
Meu caminho é triste luta,
dedilhando uma canção,
prá sempre dizer a ela,
que lhe dei o meu perdão.

A brisa disfarçando
os meus gestos de criança,
na paisagem tão inútil,
tão fútil de seus olhos,
de sombras passageiras
do amor de vez primeira.

Laiá, laiá, laiá. . .

MILK SHAKE

Tá certo que você
Tome tranquilo um Milk Shake
Bacana que você
Faça e exporte calça Lee

Aceito que você
enlate a vida e o sentimento
Também acho arranha-céu
Bacana, lindo, magistral!

Já se sabe que você
Já tem carinho enlatado
Sei, você é genial
Pois foi à lua e não se achou
Aceito que a saudade
Seja feita pela Ford
E que o amor também
Se industrializou

Mas eu quero porém lhe perguntar
Se já torceu pelo Flamengo até morrer
Se já tomou uma limonada, feita pelo João, em Ipanema,
É geladinha! Quem quer mais?

Quero saber se você já subiu.
Na mangueira velha do quintal
Ou se você já desfilou pelo Salgueiro
Já sorriu pro mundo inteiro só porque é carnaval

Pergunto então: Isso aí já tem Pelé?
Que não se enlata e não se exporta pra ninguém
Se já passou um dia lindo em Itapoã
Já cantou samba de Noel ou já pulou no carnaval

Sinceramente eu dispenso o Milk Shake
enlato e vendo o que a sua mente viu
Bis Siga você computando a sua dor
Seu grau de infelicidade por não estar no Brasil.

CABRA DA PESTE

Cansado
de ficar parado,
de ficar pregado
pela solidão,
já de meia idade,
sem sofrer cidade,
sem saber saudade,
despediu sertão,
Despediu sertão-

E deixou a terra,
e deixou a cama,
e os meninos fazendo bolinhos de lama
Arrancou das teias pelo chão.
o seu "pé de meia"
e montou a mula
e foi pra tão longe
que ninguém calcula
quanto longe foi.
Foi levando um boi.
Foi levando um boi.

Foi pisando a terra,
foi subindo a serra;
nem mesmo se perdeu.
E desceu o monte,
esbarrou na fonte;
de sede não morreu.
Boi tava cansado,
foi sacrificado;
de fome não morreu também.
Sempre caminhando,
foi cantarolando,
de tédio não morreu.

"Êta bicho bão, desatou as mão".
"Êta bicho bão, desatou as mão".
"Foi da terra escravo e desatou as mão".
"Desatou as mão, desatou as mão".

E vendeu a mula
pra tomar o trem;
e ninguém calcula
quanto maisalém.
Não morreu de tédio
ou de fome, ou sede.
encontrou remédio
para a solidão.
Êta bicho bão.

Conheceu Rosinha,
caboclinha bela,
foi brigar por ela,
virou cruz no chão.

Êta bicho bão,
cabra de valor,
não morreu de fome,
não morreu de sede,
foi morrer de amor.

NO TEMPO

I VERSO

Foi no tempo,
Que te encontrei, sorrindo pra mim...
Foi no tempo
Que eu te amei, tanto assim.
O mesmo tempo de roubou, de mim,
Levando-te para tão longe,
Longe, sem fim...

II VERSO

Foi no tempo
Que sonhei, que tu
Voltavas para mim.
Por que foi que ele te levou
De vez, assim...
Só, a esperar em vão,
Foi aí que vi, então
Que o próprio tempo **Bis**
Trouxe tua resposta. Não!...

E o tempo disse... Não!...

SIMPLESMENTE UM CANTO

Música e letra de Jair Gramacho Filho

Só você pode fazer
Meu amor ter razão p'ra ser
Como a luz do dia como o amanhecer
Como um campo em flor, num dia de sol
Cheio de amor

Você foi como a paz da noite
E tão calmo eu vivi a vida
Sem querer sofrer, sem querer pensar
Você me deixou por capricho seu.
Mudou o sim por não
E hoje eu canto em vão

Volta amor refaz a vida inteira
Que acabou sem saber porque
E entre nós eu sei, que ainda existe o amor
Na forma de um sonho,
De um desejo imenso,
De querer ficar.

PLACA LUMINOSA

Autor - Clodomir Sousa Ferreira

Seu corpo tão barato me custou tão caro.

Você está tão longe estendida em brancos lençóis
impuros mas tão puros quanto a madrugada
manchada do vermelho sangue forte e quente
da placa luminosa

o capital de giro
gira em sua cara
o dia anoitece e amanhece a noite
seu corpo tem a forma colorida e fria
da placa luminosa

VILEIROS

letra: Alvaro José Jorge
música: Alvaro José Jorge

Vileiros que riem, vileiros que choram, vileiros que imploram a beleza do mar,
dóceis águas marinhas refletidas pelo sol,
deixa em nossos olhos a cor viva do amor.

...aqui
...a tarde morre
...o sol se esconde
de repente
outro dia a nascer.

mulata que canta, mulata que samba,
mulata que tem feitiço no corpo
assim é o morro
assim vou viver.

"ANA MARIA"

Deitada na areia
Ana Maria
Em plena alegria
Deixou se levar
Pela vontade de se ver
Entrelaçada em meu ser
Eu não podia, mas pequei
E entre seus braços me afoguei
Sentindo que tão pouco
Ela ganhava
Cedi minha história
E assim me entreguei
Pela vontade de me ver
Entrelaçado em seu ser
Eu não podia mas pequei
E entre seus braços me afoguei

Ana Maria se esqueceu
Em mim, nos braços meus
E em vão tentei
Pensei me libertar, correr
Fugir desse lugar
Onde ela se esqueceu
Na paz dos dias meus

Deitados na areia
Mas que alegria
Esse canto sem dia
Lugar ideal
Que canto belo, afastado
Sem festanças, sem bailados
Sem folias, carnavais
Um canto só
E nada mais
Sentindo que tão pouco
Ela me dava
Pedi sua história
E assim a encontrei
Nessa vontade de se ver...

MARIA DO PORTO

Parceria de:

chico maranhão

e

renam maranhão

Seu magro corpo
era um porto de ternura,
pra quem vinha na ventura,
na procura de um alento
pro seus ais.

Pobre Maria,
de sua sorte não sabia.
Só o mar diria
seus segredos, seus brinquedos,
seu olhar.

Contas na mão,
banca no chão,
o grito em vão,
o filho,
o pão,
quanto perdão,
muita tristeza,
e sedução.

De dia no porto vestindo algodão,
de noite na rua vestindo cetim,
a esperança nascendo na mente
e morrendo com os fatos,
lá vai Maria,
Maria doceira,
Maria rameira,
Maria do porto.

Mas certo dia,
como sempre na avenida,
seu passo findou.
Morreu Maria...
não tem mais ponto,
não tem mais doce,
não tem mais porto...

"VIDA"

Vida!
Prá que te querem:
Cansada, magoada, vencida
Vida!
Ninguém te quer:
Já frustrada, parada, sem vida

Tudo ensina a viver - (Bis)
Os caminhos são muitos:
Pensar positivo
Qual seja o motivo, a meta, o fim
pensar sempre assim
"Querer é poder"
Poder é viver - (Vida! Vida! Vida!)
Viver e. . .
Vida!
Ninguém te quer como a morte
Que já não tem vida
Vida!
Todos te querem bem forte
"Um barato" de vida!
Viver é...

Tudo ajuda a viver - (Bis)
As idéias se espalham:
Já vou levar lá para o leste
Um jeito bom de viver
Lá no outro extremo-oeste
Eu vou contar com você
Eles caminham para o Sul
Levando a sorte da Vida - (Vida! Vida! Vida)
Vamos "Estorar" no Norte
Vida!!!

Vida!
Prá que te querem:
Chorada, esquecida, vencida
Vida!
Prá que te querem:
Cansada, magoada, perdida
Ninguém te quer mais:
Furstrada, parada, sem vida
Ninguém te quer como a morte
que já não tem vida
Todos te querem bem forte
"Um barato" de vida
Eu só te quero agitada, vivida, viu, vida?
Viu, vida? Viu, vida? Vida! Vida! Vida!...

FRANKLIN FOI SEGUNDO

FRANKLIN BARBOSA foi o segundo colocado no I Festival de Música Jovem CAC-CEUB, em 1971, com a música "Caminhando". Na foto, vemos Franklin Barbosa, aluno do CEUB, que não quis concorrer em 1972. Ao seu lado o flautista JOÃO THOMÉ, que participou do I Festival e recentemente faleceu. A ele a homenagem do II Festival de Música Jovem CAC-CEUB-DD.AA

BARROQUINHA

Ao largo eu passo/ E passo e canto/
Ao lado eu passo/ Do desencanto.

Ao largo eu passo/ E enquanto eu passo, nesse passo/
Eu passo e canto/ E o contracanto é o desencanto/
No compasso reprimido, disfarçado, do meu pranto./

Se essa menina, de manhã, abre a janela/
E olha pra mim/ Eu vou seguindo o meu caminho mesmo assim/
Eu tenho um medo tão danado de sofrer./

Porque o amor é fogo que arde sem se ver,/ Dor que machuca sem doer,/
É um não-sei-quê, não sei dizer/ se é mais difícil de lembrar ou de esquecer,/ É me entregar, sem perceber/ que achando o amor, vou me perder.../

Se essa menina, de manhã,/ A flor mais bela da manhã,/ Abre a janela
de manhã/ E olha pra mim,/ Eu vou seguindo meu caminho mesmo assim,/
Eu tenho um medo tão danado de sofrer,/ e achando o amor, vou me perder

SEXTA - FEIRA

Triste,
Por entre nuvens, vou,
Olhos vidrados num prédio
Em voz de um bangalô.
Alô. Alô. Você,
Responda, por favor,
Preciso urgente
Dos olhos que o mar tomou
E de um encontro sexta-feira
Ah. Que saudades, meu amor.
Os caminhos que eu segui
Já não me levam ao mar,
E eu sei bem,
Que a minha voz nasceu
De um canto triste pra libertar
A dor de mim,
E eu sei bem
Da sexta-feira, amor,
Das velas brancas
De partida pro mar,
Deixando o bangalô,
Velas perdidas
Dos olhos que o mar tomou
De um encontro sexta-feira
Ah. Que saudades, meu amor.

VELHA BRINCADEIRA

Letra e música de Luis Eduardo Cruvinel Brandão

Hoje sou mais forte sou mais aço sou sossego
Hoje vi na vida pó e cor
Revolvi a terra e me encontrei no meio dela
Sujo como sobra de amor
Hoje sou feliz porque conheço dessa dor
Hoje sou do jeito que me faço
Descobri na sorte aquela velha brincadeira
Que anda no caminho dos meus passos
E bate sem aviso e sem compasso
Que chega de vontade de voltar
E toca no meu peito de agradar
Hoje sou mais festa sou mais pranto sou mais verso
Hoje sou do jeito que quiser
Hoje sou do tanto que vier
Hoje sou mais forte sou mais aço sou sossego
Hoje vi na vida pó e cor
Revolvi a terra e me encontrei no meio dela
Sujo como sobra de amor
Pouco pro tamanho do favor
Hoje já me sinto bem melhor.

FUNDAÇÃO CULTURAL CONQUISTA PÚBLICO

Em nossa última edição, publicamos uma entrevista com o Diretor-Executivo da Fundação Cultural do D.F., Rosalvo Gomes Cruz, que revelou o trabalho daquele organismo governamental, o principal responsável pelas realizações culturais de Brasília.

Da entrevista é fácil concluir o esforço que a Fundação vem fazendo para levar o público ao Teatro Martins Penna e aos outros centros onde são realizados os espetáculos. Mas a frase que abre a reportagem, de que o público de Brasília não corresponde às expectativas da Fundação Cultural, é frase do redator, tendo saído entre aspas por um lapso, que corrigimos.

A Fundação, buscando cada vez mais atender ao público brasiliense, está promovendo uma pesquisa de Opinião Pública, como vemos até mesmo em uma placa colocada à porta do Teatro, de forma a encontrar o pensamento de todos os espectadores, quando ao seu gosto por novas apresentações, nos diferentes campos das artes, e sobre o espetáculo a que tiver assistindo. É o interesse da Fundação para prestar os melhores serviços à nossa população, ávida de espetáculos de arte.

Os espetáculos oferecidos ao público pela Fundação Cultural são resultados de pesquisa realizada nos grandes centros, tais como Rio e São Paulo, para onde periodicamente envia seus técnicos, a fim de assistirem e analisarem alguns espetáculos, após conhecerem o que disse a crítica a respeito. Agora realizada nas salas de Teatro, Conferências, Exposições, etc., pesquisa de opinião, porém os resultados práticos verificados, como no caso de "Abelardo e Heloísa", são bem diferentes dos apresendos nas pesquisas, de vez que a assistência foi pequena em relação ao desejo inicial de que se apresentasse a peça em Brasília.

JORNAL DO CEUB

Centro Universitário de Brasília

Jornal-Laboratório do Curso de Ciência da Comunicação
Endereço: Asa Norte Comercial, Entrequadra 707/09
Tel.: 23-8555 - Brasília D.F.

o0o

Diretor-Presidente do CEUB; Professor Alberto Peres
Diretor-Administrativo: Professor Lauro Franco Leitão
Diretor-Financeiro: Dr. João Herculino de Sousa Lopes
Direção de Redação do "Jornal do CEUB": Professor Esaú A. de Carvalho
Professora de Jornalismo Impresso: Maria Valdira
EQUIPE: Walderez Reis, Maria Valéria França Franco, Marlene Campelo Kruger, Sueli Santos, Leda Rodrigues, Iris Carlos de Freitas, Paulo Euler Pires, Dayse Cabral de Mello e Koracy Gomes dos Santos. Paginação: Maria Alves da Cruz.

JORNAL DO CEUB

Brasília, agosto de 1972 - Nº 17

Edição do PROJETO CEUB
JORNAL-LABORATÓRIO DO CURSO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO

II FESTIVAL
DE MÚSICA JOVEM

CAC - CEUB - DD.AA.

TEM O PATROCÍNIO

COLMÉIA

Adquira no CAC a sua caderneta de poupança com apenas Cr$ 10,00. Você deposita suas economias na COLMÉIA e ganha juros de 2,5% e correção monetária e ainda pode tirar o seu dinheiro em qualquer instante que quiser.

Prepare-se para o

III FESTIVAL DE MÚSICA JOVEM

Junho de 1973 INSCRIÇÕES NO CAC A PARTIR DE 1º DE MARÇO DE 73

JORNAL DO CEUB

Brasília, julho de 1973 - Nº 24

Edição do PROJETO CEUB

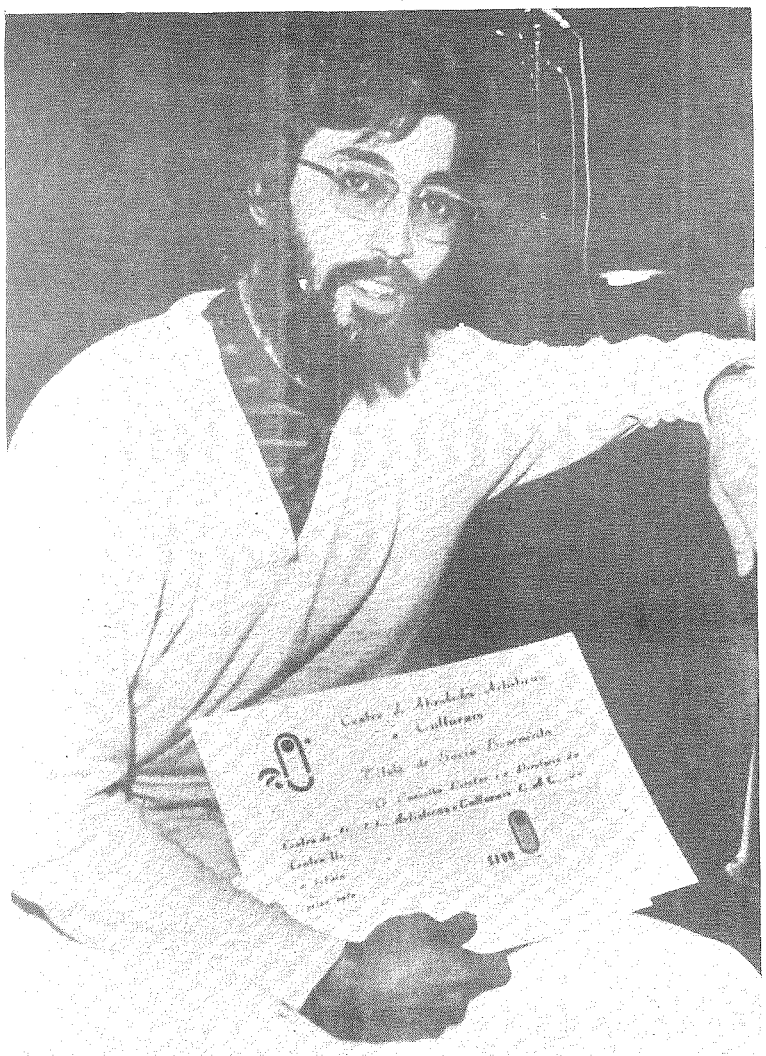
JORNAL LABORATÓRIO DO CURSO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO

O Prof. Caio Flávio Prates da Silveira entregou o 1º Prêmio a Ricardo Torres

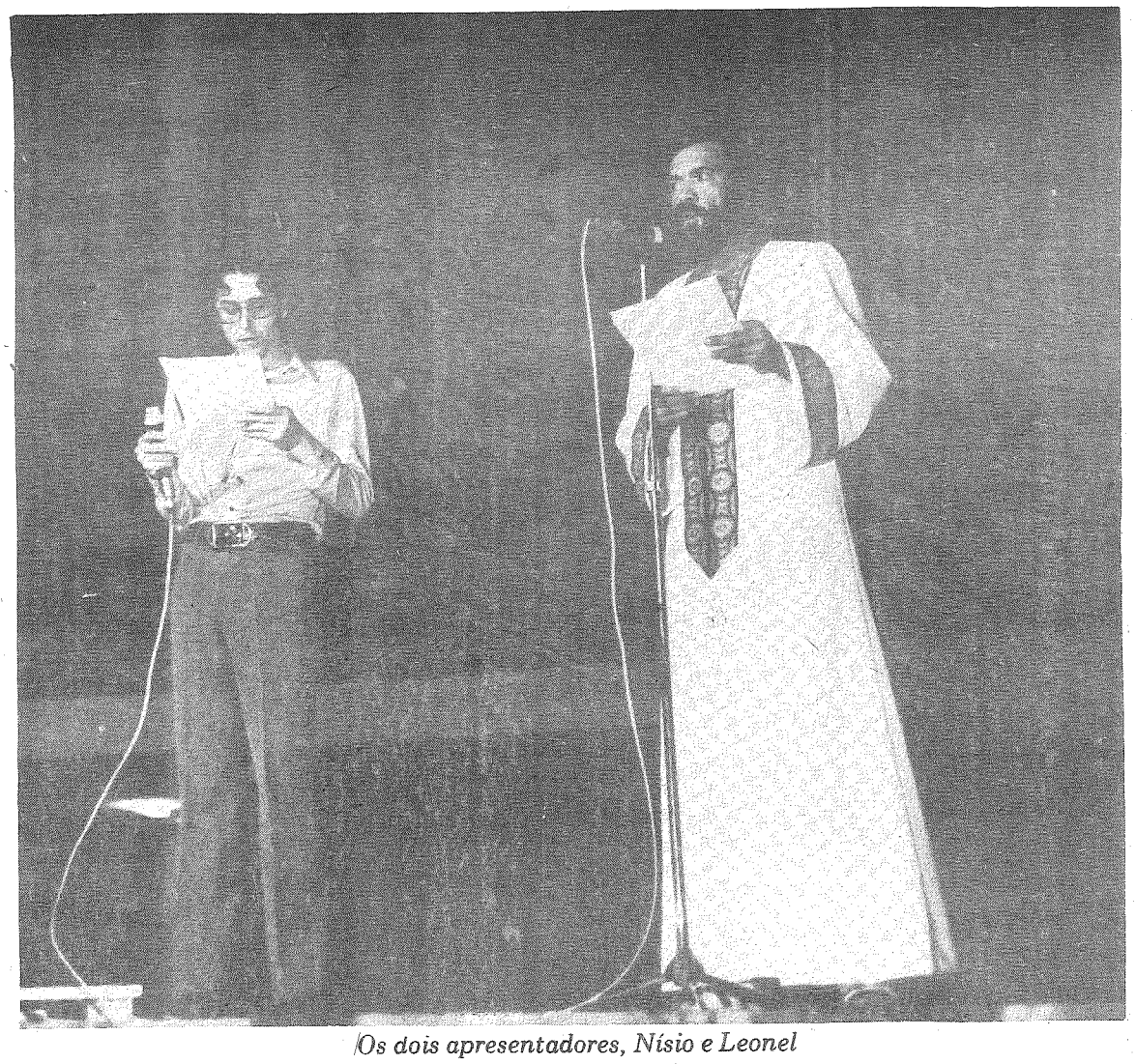
PÉ FERRO, o segundo colocado, é de Maria de Fátima

BRANDÃO, o terceiro colocado

C A C - C E U B realizou o III FESTIVAL DE MÚSICA JOVEM - 1973



Ivan Lins, ao receber o Título de Sócio Benemérito do CAC



Os dois apresentadores, Nísio e Leonel

A melhor intérprete, Ana Maria

MÁRCIA, uma das grandes intérpretes do Festival

Emílio Cesar, Ivan Lins e Lucinha

CEUB, COM RICARDO VENCEU O FESTIVAL

MÁRCIA CRISTINA TRÉVIA

A segunda-feira trouxe silêncio ao Ginásio Presidente Médici que, por dois dias, sábado 16 de junho e domingo 17, foi o enorme palco das esperanças, das tensões daqueles que trabalharam para que o Festival do CEUB atingisse seus objetivos.

Na primeira noite cêrca de seis mil pessoas encontravam-se no Ginásio, uma platéia um tanto fria, na segunda noite o número subia a oito mil e apesar de um pouco mais entusiasta não chegaram a constituir uma verdadeira "platéia festival". Mas, a bilheteria, não acusou essa afluência mais da metade deve ter entrado pulando as grades.

- OS ENSAIOS INICIAIS -

Um Festival começa no primeiro ensaio, que se realizou na tarde do dia 15 seguido de dois outros na tarde de 16 e ainda na tarde de 17 para que os 10 finalistas dessem os retoques restantes em suas composições.

Enquanto andávamos por lá, fomos registrando opiniões dos concorrentes quanto à organização do Festival, nível de músicas. E o que significava para eles a vinda de Ivan Lins, Fagner, Chico Buarque e Gil, além da participação no júri do Diretor-Geral da Philips e vários empresários.

Todos mostravam-se satisfeitos com a organização do Festival, o problema que encontravam era relacionado com o som do estádio e alguns pediam que fôsse concedido mais tempo para ensaio. Uma grande maioria considerou o nível de músicas desse Festival muito bom, no entando um pouco mais fraco que o do ano passado, foram unânimes em afirmar ser uma ótima chance de promoção para o Festival, pois os "shows" anunciados assegurariam um relativo sucesso de bilheteria - o que infelizmente não ocorreu - e para eles próprios concorrentes que estivessem a fim de transar música profissionalmente a experiência que poderiam adquirir nesse contato mais direto com Chico Buarque, Gilberto Gil, Ivan Lins e Fagner.

NOITE DE SÁBADO

Os Matuskelos são chamados ao palco pelos dois apresentadores do III Festival do CEUB e abrem o espetáculo, logo em seguida começam a ser mostradas ao público as 30 semi-finalistas na seguinte ordem:

BENZADEUS - Raimundo Marques Costa

VELHO CAPITÃO DE GUERRA - Luiz E. C. Brandão.

NO MAR SEM VOCÊ - Thelma M de Aguiar

SARAVÁ CHEGUEI - José Roberto V. da Cunha e Marco Aurélio Lins de A. Carvalho.

QUEM SEMEIA E QUEM SEMENTE - Aldo J. Fagundes e Euclides Fagundes.

PRA VER SORRIR A BEATRIZ - Denis Norton E. Damasio

REI SEM REINADO - Francisco C. Simplício Filho

CAMPO MORTO - Rocardo Torres e Jesiel C. Brandão

CANTO LOUVADO - Sebastião Amorim da Silva.

CANÇÃO PARA A MINHA MÃE - Luiz Eduardo C. Brandão.

DOG FLY - Denis Norton E. Damasio.

QUANDO EU CHEGUEI - Itainimá Del Penhocatta Preta.

PIÃO - Francisco Eyder de Maranhão Pinto Filho e Renato Maranhão Pinto.

SUBIDA - Carlos Eduardo J. Mello.

PLANO DO SEU ROSTO - Osvaldo Viveiros Montenegro.

A ESPERANÇA - Sebastião Amorim Silva.

PRATA DE LEI - Raimundo Marques Costa.

TEMA DE VOLTA - Francisco C. Simplício Filho

MANSÃO DO MORTOS - Eber Augusto de O Pizzini e Celso J. C. da Eira.

DA CABEÇA AOS PÉS - Schubert Zimmerer Neiva.

LEMBRANÇA DE UM AMOR - Márcia Ferreira de Lima e Wesley Brito Magno.

DIA - Osvaldo Viveiros Montenegro.

VIAJANTE SEM POUSADA - Osvaldo Viveiros Montenegro.

MANHÃ - Luiz Eduardo Cruvinel Brandão

SAMBA É VOCÊ - Luciano G. Carneiro.

EU SOU EU - Sílvio Salin Chedid

CORRENTEZA - Francisco Eyder Maranhão P. Filho

FÉ FERRO - Maria de Fátima Assis Arce.

EM TREVAS LUZ - Natanael Diniz do Nascimento e Euclides Fagundes.

Ao final dessa apresentação, enquanto se aguardava o resultado das 10 finalistas, CHICO BUARQUE e MPB-4 entraram em cena sendo calorosamente recebidos pelo público que esperava ansiosamente por esse momento.

CHICO BUARQUE "para mim é sempre válido cantar".

Foi pouco o tempo que tivemos para conversar com Chico Buarque, apesar de assistirmos a seu ensaio. Além disso, como é sabido, a presença de um repórter é o bastante pra que ele se torne um cara extremamente tímido; no entanto, durante o tempo em que esteve fora do palco, para que o show ficasse a cargo do MPB 4, falou da grande importância do circuito universitário para o artista. Disse que depois do show com Caetano, ele foi à Argentina e viajou pelo interior (dessa feita ainda cumprindo a programação do circuito universitário). Sobre o nosso Festival não pode opinar por não ter ouvido todas as m[illegible]as, porém frisou ter achado válido [illegible]nvite de nele se apresentar e acei[illegible] pois segundo ele "é sempre válido [illegible]tar".

FESTA A PARTE

O bastidor é uma sala pronta a explodir à qualquer momento.

Lá embaixo o Ginásio e tudo o que vai acontecer.

Lá em cima, a voz do apresentador chegando meio apagada e o pessoal transando de um lado para outro dando as últimas recomendações aos companheiros do conjunto.

É um fenômeno - cada um fala um assunto diferent[illegible] no mesmo tempo e todo mundo se [illegible]ende.

Quando alguém chega lá de baixo é recebido como um velho amigo há muito não visto. Todo mundo quer saber o que está se passando, se a platéia é grande, como se comporta.

Enfim o bastidor é o lugar onde você pode encontrar aquele cara que daqui há pouco defenderá sua música lenta, que fala da fossa, no meio do batuque mais quente que a bateria, que o acompanhamento do sambão seguinte organizou pra se esquentar.

NOITE DE DOMINGO

Ainda dessa vez foram os Matuskelos os responsáveis pela abertura do show mostrando "PLACA LUMINOSA" e SINAL ABERTO". Tivemos ainda a presença de Clodo, o vitorioso do II Festival do CEUB e Climério. Dentre os 10 finalistas, foram classificados os três vencedores:

1º - CAMPO MORTO
2º - FÉ FERRO
3º - VELHO CAPITÃO DE GUERRA

Troféus foram ofertados ao 10 finalistas, cabendo ainda mil cruzeiros ao 3º colocado, dois mil cruzeiros ao 2º colocado e três mil cruzeiros ao 1º lugar.

Os shows de Fagner e Gil vieram a seguir encerrando o III Festival de Música Jovem do CEUB.

AINDA SOBRE ARTISTA

Enquanto conversávamos com a Lucinha Lins na tarde de domingo, por algum tempo juntaram-se a nós André Midani, Ivan Lins e Cid Mattos (considerado um dos maiores músicos brasileiros atualmente).

O diretor-geral da Philips disse ter vindo ao Festival com intuito de aproveitar os novos valores da MPB, tanto é que mandou gravar todo o Festival para pesquisas posteriores.

Lucinha e Ivan como no ano passado mostraram-se entusiasmados com o trabalho que o pessoal jovem vem realizando nos festivais e estiveram presentes a todos os ensaios para "ficarem mais por dentro ainda do que irá acontecer à noite".

Com Gil, conseguimos conversar por muito tempo. E assim como Chico Buarque ele disse ser atualmente o circuito universitário um trabalho muito importante para o artista brasileiro. Recordou o início de sua carreira em 1965, o lançamento de "Louvação" seu primeiro disco, seu primeiro show "Arena Canta Bahia" no teatro de Arena com Gal, Caetano e Betânia. Sobre os caminhos da MPB, notificou a "modernização das formas e as novas correntes que se formam trazendo novas maneiras de se concretizar o trabalho.

Festival profissional, na sua opinião, está superado pois "fomenta a idéia de competição o que é prejudicial a criação". Daí surge a música festival padronizada.

Formaram o júri do III FESTIVAL DE MUSICA JOVEM do CEUB presidido pelo Dr. Roberto Velloso personalidades do campo musical e cultural [illegible]entre eles TARSO DE CASTRO, LU[illegible]IA LINS, GUILHERME ARAUJO, Prof. GERMANO GALLER, Prof. HERMINIO RODRIGUES e o Jornalista ANTONIO PRAXEDES.

A Comissão organizadora presidida pelo Prof. Esau A. de Carvalho, teve como coordenador geral o maestro Emílio de Carvalho.

A dupla vencedora do III FESTIVAL DO CEUB, Jesiel Silva Romero e Ricardo Torres, alunos do Centro Universitário de Brasília CEUB, fizeram com que os prêmios de melhor arranjo e melhor interpretação, essa a cargo de Ana Lúcia, ficassem "em casa".

POIS É!
(CRÔNICA DO FESTIVAL)

Maria Valéria França Franca

O III Festival de Música Jovem foi sucesso para muitos, inclusive para os organizadores. Grande número de críticas, algumas construtivas, outras não. O que se viu na imprensa. Uma experiência que agora tem os seus porquês. Pesquisa de opinião feita, indicou a preferência do público pelos artistas que aqui vieram. O preço do ingresso bastante acessível. E o ginásio não lotou.

Foram convidados diretores de gravadoras, empresários artísticos para compor o juri. Vão sair gravações de quatro músicas. Houve também encontros dos artistas convidados com seus diretores. Coisa que lá pelo Rio e São Paulo não é fácil. Como se pode ver um festival não mostra apenas músicas. Transas, transas e mais transas.

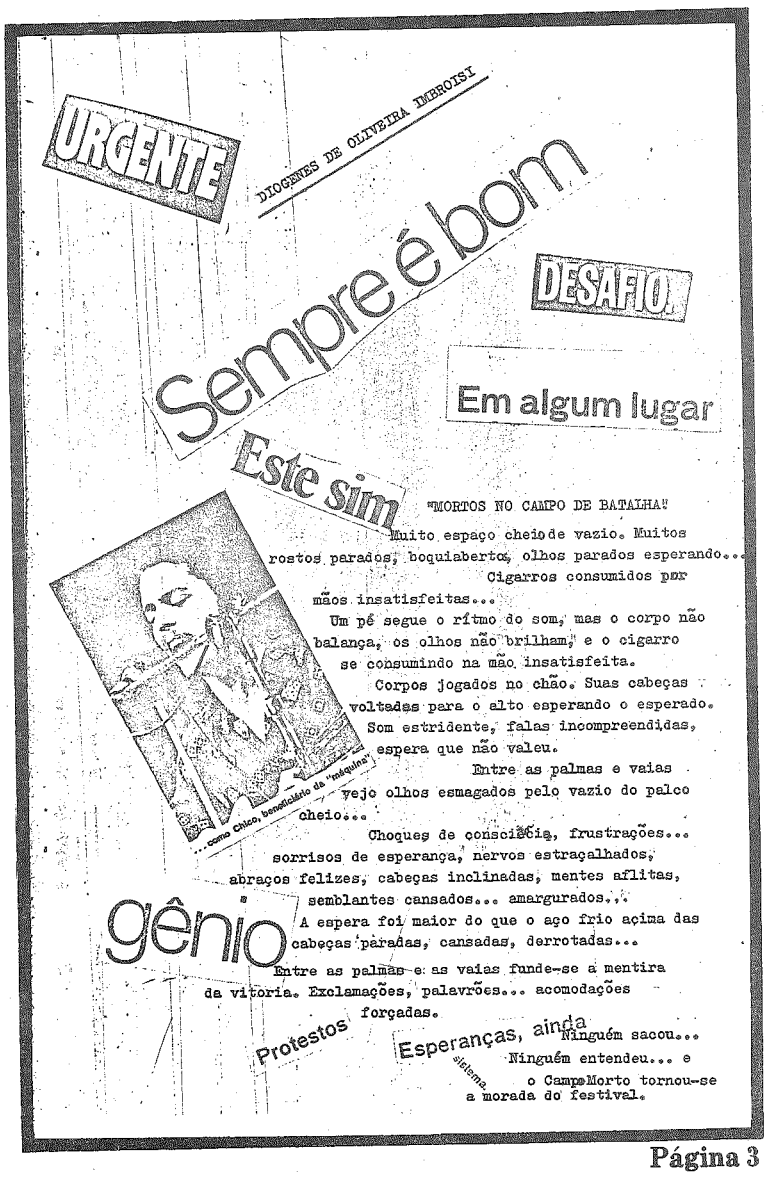
Nem todos os jovens que fazem música em Brasília participaram do III Festival de Música Jovem. Alguns por não acreditar em festivais. Outros pela insuficiente bagagem musical que possuem. Não correm o risco de participar, ganhar e depois ficar por isso mesmo. Não há ainda uma possibilidade de realimentação.

Festival é para muitos competição. Sim, porque há quem se inscreva visando apenas à oportunidade de mostrar ao público o seu trabalho. E sendo competição traz frustração. Sabem como é: se não se ganha um festival, o "mundo" vem abaixo. Pois é, também isso aconteceu no III Festival de Música Jovem. Mas, isso acontece, na maioria dos casos, com aqueles que compõem só para festivais. São estrelas buscando uma constelação.

E importante que os concorrentes que não lograram classificação verifiquem onde está a falha. Mas, há a necessidade de serem sinceros consigo mesmos. O juri era diversificado: professores, maestros, musicistas, teatrólogo, empresário artístico, diretores de gravadoras, publicitário. De fato o problema - som - persistiu desde o outro festival. Será que foi só o som o grande culpado? Não existe a necessidade de curtirem mais as músicas, inclusive depois de prontas?

O amadurecimento musical se faz mister, como também uma produção e direção artística. Existem trabalhos muito bons em Brasília, em termos de música. No entanto, poucos sabem eliminar os excessos. Enfim: dosar proporcionalmente conteúdo e forma.

O III Festival de Música Jovem acabou. Pois é! Em realização foi sucesso. Os principais objetivos foram alcançados. Muita gente boa daqui já está arrumando a mala e com rumo certo. E os que ficam, pelo menos, participaram de transas, transas e transas, no que vai ajudar bastante. Conclusão: "A vida não é mais do que o ato da gente ficar... no ar."



CEUB FORMOU NOVAS TURMAS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA:
General EMILIO GARRASTAZU MÉDICI

MINISTRO DA EDUCAÇÃO:
Senador JARBAS GONÇALVES PASSARINHO

PRESIDENTE DO CEUB:
Prof. ALBERTO PÉRES

DIRETOR DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONOMICAS, CONTÁBEIS, ADMINISTRAÇÃO E COMUNICAÇÃO:
Prof. GENULPHO DA FRAGA ROGÉRIO

VICE—DIRETOR:
Prof. MARCELO VARELA

DIRETOR DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS:
Prof. MÁXIMO JOAQUIM CALVO VILLAR

VICE—DIRETOR:
Prof. JOSÉ LUIZ PERON

PARANINFO GERAL:
ALBERTO PÉRES

ORADORA: Moema Maria Cavalcanti

Meus prezados colegas e amigos formandos:

Há na vida de todos nós instantes em que as alegrias e as satisfações se confundem com as tristezas da alma humana, no desencontro e na diversidade de nossas emoções.

Isto é o que está agora acontecendo, quando ao término dos cursos que acabaram de concluir lhes venho apresentar as nossas despedidas. E o faço orgulhosamente, associando-me às alegrias que invadem os seus corações, augurando-lhes toda a sorte de felicidades.

CURSO DE PEDAGOGIA

Paraninfo: Dr. GLAUCO LESSA DE ABREU E SILVA
Patrono: Prof. IVO KREBS MONTENEGRO
Homenagem Especial: Profª ARILDA VILHENA VÁLIO

Alejandro Serrate Pérez
Alzira Maria Barbosa Pinheiro Nunes
Ana Neri Rodrigues de Sousa
Bárbara Maria Gomes Gabeto
Eleúde Maria de Araújo
Hebert Gontijo Guimarães
Ingeborg Stracke
Ivete de Vasconcelos Soares
Juarez Albuquerque Nazaré
Júlia Nunes
Leão Ischiedel
Leila Magalhães Santos
Lindomar Vechi
Lúcia Maria do Monte
Lucy Sesana
Lourdes Pires Vidigal
Maria Jesus Assunção Matos
Maria Madalena Ferreira Paoli
Miriam Pires Furtado
Marília Martins Resende
Neide Silva
Raymunda Gonçalves Costa Silva
Rosa Maria Silva
Rosimar Damasceno Lessa
Ruiter José de Lima
Sebastião Alves de Queiroz
Silvia Maria del Monte
Theresinha Loos
Vera Lúcia Versiani
Alair Ferreira Santos
Maria de Lourdes R. do Amaral
Maria Helena Poças Fonseca
Maria Bandeira de Negreiros

CURSO DE PSICOLOGIA

Ana Cristina Cabral Medeiros
Diógenes Segundo de Carvalho
Eleonôra Rachel F. Carvalho
Lucimar Freitas Soares
Mauro Rivetti
Moema Maria Andrade Cavalcanti
Otávio de Abreu Leite
Sandra Maria Duarte Alves
Vânia Elisabeth F. N. Figueiredo

CURSO DE LETRAS

Paraninfo: Prof. JOSÉ LUIZ PERON
Patrono: Prof. JOSÉ SANTIAGO NAUD
Homenagem Póstuma: GERALDO COSTA ALVES

Araberg Pessoa de Luna
Cecy Antunes Liberato
Ceiléa Barreto da Silva
Edinê Almeida Machado Gomes
Elza Alabarce Gonçalves
Gilzá de Almeida
José Miguel Farage
José Ribamar Rufino da Silva
Maria Edvina Gonçalves Laranja
Maria Helena Araújo Mendonça
Maria de Lourdes Weitzel Gentile
Marlei Ribeiro Moura
Napoleão Tomé de Carvalho
Pedro de Oliveira
Yonne Domingues Amaral Assunção

CURSO DE CONTABILIDADE

Paraninfo: IVO KREBS MONTENEGRO
Patrono: JOÃO AGRIPINO

Eutinio Bandeira Ortegal
Ruben Becker
Sylvio de Souza Ferreira
José Ricardo Barboza Sobrinho
José Clementino dos Santos
Moacir Miranda Gomes
João Manuel Gonçalves
Elisete Nascimento dos Santos
Edison Dias de Almeida

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Paraninfo: LUIS RODRIGUES
Patrono: HUMBERTO DE MENDONÇA GOMES
Homenagem Especial: FRANCISCO JOSÉ FERNANDES

Acacio Silva Campos
Aldo Mendes
Alvaro Fernandes Filho
Aroldo Rodrigues da Cunha
Carlos Bezerra Tavares
Celso Mario Brandão de Almeida
Delcidio Gomes de Almeida
Eneide Bezerra de Melo
Francisco Sobreira Rolim
João Luiz Batista de Paula
Jorge Augusto R. B. Pereira
Jorge Paulo Faria de Cunha
Lenice Sonia Pires
Maria Heroina de B. Freire
Odilon Ferreira de Araújo
Paulo Renato de Azevedo Matos
Plínio Eduardo M. de Castro
Raul Pompeo Júnior
Sydnea de Almeida
Tereza Bizerra da Silva

CURSO DE ECONOMIA

Paraninfo: JOSÉ DE BARROS RIBAS NETO
Patrono: ALBERTO SOZIN FURUGUEM
Homenagem Especial: FRANCISCO DAS CHAGAS PEREIRA

Adonias dos Reis Santiago
Carlos Augusto Ramos Neves
Carlos Wilberto de O. Leite
Cesar Augusto Gonçalves
Elyfa Bezerra Mamede
Fernando Antonio V. Chaves
Firmino de Jesus Morais
Francisco Amilton Wollmann
Helton Ferreira Maciel
Jezon da Conceição Lobo
José Hailton da Silva
José Max de Menezes
José Waldir Merçon
Lacy Dias da Silva
Luis Carlos Campos Matera
Luiz Antonio Soares Laranja
Luiz Carlos Albuquerque
Marçal Salvador de A. Ferraz
Mauricio Rodrigues Barbosa
Nagib Zaidan
Paulo da Costa
Paulo Leal de Meirelles
Paulo Roberto de Carvalho
Paulo de Tarso Machado
Raimundo José A. Batista
Raimundo Winston B. Siqueira
Renato de Aguiar Attuch
Roberto de Freitas Melo
Sergio Garcia Parente
Zelia Maria P. Pimentel
Zuleide de Oliveira Moura
Fernando João Galvão
Livio Pizutti
Sebastião Moreira Bueno

SAUDAÇÃO AOS FORMANDOS DE COMUNICAÇÃO.

Um Comunicador Social. Um homem que tem à mão o caminho do tempo. Faz ver, sentir e agir. Busca no século XX o século XXI. Implora, informa e incomoda. Dele partem as mensagens de cada fração do segundo. Dele também parte o amadurecimento e, algumas vezes, a deteriorização (provoca o apodrecimento). Donos das rédeas, iniciarão a cavalgada no concreto cósmico 31 colegas nossos.

Hoje, despedem-se de nós. Nós, uns chatos, uns impulsivos, uns loucos, uns touros. E o mérito é de vocês, que entraram em todas as estruturas e procuram sair. Levam aos objetos de consumo o seu próprio consumo. Não serão heróis. O verdadeiro herói está morto.

O comunicador Social é próprio, porque "ser próprio é ver senão o visível". Soltem as rédeas. Os circuitos fechados da aldeia global estão abertos a vocês.

Paraninfo: HELOISA HERÉDIA
Patrono: CARLOS BRASIL
Homenagem: A todos os professores

Adolfo Ebert
Ana Lúcia Fonseca Ayres
Braulio Brasileiro do Vale
Cassilda Ribeiro Gomes
Creuza Vieira Cabral
Daisy Teresita de Araújo
Dalva Rodrigues Cavalcanti de Albuquerque
Danuzia Coutinho
Evangelina Thereza Klaym
Glaucia de Lima Baena Soares
Heloisa Melo Franco
José Raimundo Lima Martins
Maria da Consolação Fontenele Viana
Maria Ednolia Furtado Pinto
Maria do Socorro Leite
Maria Zuleide de Moura
Nadith de Abreu
Nair Mendes Pinheiro
Norma Marquez
Reinaldo de Araújo Lima
Rosângela Pereira Fonseca
Rui Ribeiro Ferreira
Suely Santos
Walmir Cordeiro Martins da Silva
Yone Almeida Borges Leal
Yvette Castello Branco de Andrade
Maria Amélia Pereira Lemos
Leda Rodrigues
Sandra Maria de Souza
Regina Rabelo
Ilsa Maria Teixeira de Paula

DIREITO

Bacharelandos, que jamais quebreis o vosso juramento; que a retidão vos norteie sempre a consciência, pois só dentro do honesto e do justo podeis ampliar e preservar a paz íntima, brilho da vida e razão maior.

Bacharelandos, que direis das leis ideais que só estão no papel? Que direis das que favorecem a minoria em desrespeito da numeralidade?

Bacharelandos, cultivai o altrísmo, para que não vivais sozinhos. Amai a verdade do bem e do justo, para que vos amem os bons. Abominai a opressão, que contunde e avilta. Segui os postulados da liberdade, para que vos abençoe a fonte da vida. Crede na dignidade e rejeitai o que parece servir só para vós, porque vos maldirão a pátria e o mundo.

Agenor Sobrinho.

Adolfo Eugenio dos Santos
Alberto Veronese Aguiar
Aldenor Carvalho Benjamin
Alipio Côrtes Xavier Bastos
Altair Batista da Silva
Aluizio Ferreira Lima
Alvadir Maria Estevão
Angelo Fleury de Campos Curado
Artur Alberto Araujo Marwell
Celso Renato Ferreira Freitas
Cid Utsch Jorge
Daniel E. Garcia Amorelli
Dionísio Ruben de Macêdo
Faustino José Muraro
Francisco Eudes de Oliveira
Francisco Gomes Macedo
Francisco Soares Arruda
Giny Tenório Trancoso
Henock Soares Araújo
Hugo Guimarães Costa
Isaac Barreto Ribeiro
Jason Barbosa de Faria
José Jabre Baroud
José Roriz Tormim
Justino Siqueira Tillmann
Luiz Lacroix Leivas Filho
Luiz Carlos Amora Nogueira
Maria da Graça Serejo Veloso
Maria Ione Pereira Viegas
Maria Luisa Montesuma Silva
Maria Neily Pinto de Lima
Nercy Rodrigues de Freitas
Neusa E. Bicalho Monteiro
Oswaldino Caetano Pereira
Paulo dos Anjos
Regina Celia Morbeck Esteves
Renato Tasso
Ronaldo Ferreira da Motta
Sebastião Azevedo
Stellina Albuquerque Dutra
Valdir Balbi de Castro
Victor de Oliveira Silva
Vilmar Rocha de Meneses Oliveira
Virginia Mello Batista da Silva
Waldemiro Correa de Faria
Wilma de Mello Guimarães
Maria Madalena Araujo
Valdomiro Aires Ribeiro
Kleber Menc[illegible]rneiro
Daniel de Abreu Sousa
Lauro da Silva Aquino
José Roberto Nasser Silva
Maria Salete Anjo de Oliveira
Aurelino Oliveira Filho
Lourenço Sergio Martinez
Jorge Roxo Ramos
Geraldo Oliveira dos Santos
Herilda Balduino de Sousa
Paulo Joaquim de Araujo
Franklino Benedicto Pimentel
Luna Felipe dos Reis
Darcy de Miranda Lima
Nabor Tapajós Caldas
Aderson Luiz Costa
Aldo de Souza Temperani
Antonio de Abreu Nascimento
Antonio Bastos Ramos
Antonio Ferreira Primo
Argemiro Bernardino da Silva
Arlete Marques Galvão Queiroz
Benedito Aparecido Carvalho Ramos
Carlos Alberto Simas Magalhães
Celio Afonso de Almeida
Clezia Puttini Carvalho Ramos
Dirce Beato
Eliza Fernandes França
Emanuel Dias Cardoso
Francisco de Assis Praxedes
Francisco Tarcisio Guimarães
Francisco Feitosa Dias
Geraldo Majela Rocha
Gilberto Miranda Batista
Guilherme A. da Silva Carmo Trotta
Hélio Ribeiro Viégas
Izis Silva da Costa
Jayme Antonio de Souza
João Alfredo Pereira
José Arlindo Kunzler
José Arnaldo Samarco
José Carlos Fernandes Vasconcelos
Joseph de Paula Bezerril
Laerte de Marco
Lidio Carlos da Silva
Luiz Cláudio Nasser Silva
Luiz Pucci Filho
Maria Arlena Vidigal Simões
Marilane Ferreira da Silva
Neil Dias Abrahão
Olga Helena Cezarini Silva
Regina Coeli Carvalho Pinheiro
Silvia Helena M. Senzi Mandelli
Waldir Guido Varandas
Carmen Dolores Arrais de C. Pinto
Maria de Lurdes Macedo Morais
João Flavio Iemini de Rezende
Terezinha Florenzano
Fernando Marques
Regina Celia Peixoto Bittencourt
Rafael Faraco
Celuta Alkinin
Francisco Zenor Teixeira
Edmê Maria de Oliveira Scucato
Helder Martins de Moraes
Deise de Sousa Lopes

Frankfurt/Meno (INB). "O esporte de tempo livre não deve ser uma reparação para trabalhadores prejudicados", declarou o Prof. Dr. Jurgen Dieckert, da Comissão Federal de Esporte Popular, um departamento da Federação Alemã de Desportos - DSB - há poucos dias durante uma entrevista coletiva em Frankfurt/Meno, na República Federal da Alemanha. Com esta frase ele esboçou o objetivo da nova campanha "Trimm Dich dur Sport" - Mantenha-se em forma com o esporte - em curso na Alemanha Ocidental, desde março de 1970. Os três slogans "Trimmer erleben was" - "Trimmer machen eine gute Figur" e "trimmer sind nicht allein", em três cartazes, da esquerda para a direita, são um apelo às emoções boas resultantes do esporte, como o prazer, a alegria e o humor, pretendendo despertar interesse em um número cada vez maior de participantes. A campanha é realizada com 1,6 milhões de brochuras, 150.000 cartazes, 12 séries de anúncios em 300 jornais e revistas, bem como 12 spots para a televisão, e mais contribuições de textos em 100 jornais. Nas 3.500 a 4.000 promoções dos jogos planejados para 1973 nos quadros dessa campanha, em 15 diversas modalidades de esporte popular, a Federação Alemã de Esportes espera registrar uma participação de 1,5 até 2 milhões de pessoas. (wjp)

EQUIPAMENTO BRITÂNICO PARA TV BRASILEIRA

LONDRES (BNS) - A TV Gazeta de São Paulo, encomendou à Marconi Communication Systems Limited, companhia pertencente à GEC-Marconi Electronics, mais câmaras a cores Mark VIII. O novo pedido visa a equipar uma unidade de transmissão externa transportável da emissora.

A Marconi, de Chelmsford, Inglaterra, fornecerá as câmaras à TV Gazeta, que instalará duas delas num "container", projetado de acordo com as especificações da IATA, será transportado por todo o país quando necessário. Construído para ser adaptado a um Boeing 707, será levado para qualquer campo de pouso de padrão internacional, onde pode ser colocado num chassi de caminhão e conduzido ao local de onde se deseje transmitir. Uma cabeça de câmara adicional será fornecida para utilização com a aparelhagem de controle da câmara sobressalente incluída na encomenda anterior.

A TV Gazeta usou esse sistema aerotransportável anteriormente com câmaras em preto e branco, mas esta será sua primeira unidade de transmissão externa em cores. Quando, no início deste ano, a companhia comprou suas três primeiras câmaras automáticas de televisão em cores Mark VIII fabricadas pela Marconi, seus engenheiros se impressionaram com a facilidade e simplicidade de manejo desta câmara, ainda a mais avançada do mundo. Ela oferece extraordinárias vantagens à estação que inicia um serviço em cores, pois seus dispositivos automáticos proporcionam aos técnicos mais tempo para se concentrarem na qualidade das imagens, sem problemas de regulagem, centralização e equilíbrio de cores.

O equipamento associado que faz parte do contrato incluirá monitores de visão e equipamentos geradores de impulso de sincronismo, bem como monitores de imagem. O mark VIII da Marconi é comumente usado na América do Sul e do Norte, Austrália, Europa e Reino Unido.

MAIS PESQUISA AMBIENTAL PARA USINAS NUCLEARES

Ampla pesquisa para redução de danos ao ambiente que possam ser provocados pela energia nuclear foi exigida por um estudo do Instituto de Pesquisa Nuclear de Julich e da Sociedade de Pesquisa Nuclear de Karlsruhe. No trabalho realizado por incumbência do Ministério da Pesquisa da Alemanha, os cientistas sublinharam que alguns setores de problemas relacionados à energia nuclear ainda não foram solucionados. Defendem, pois a necessidade de desenvolver técnicas adequadas para que seja evitada qualquer exalação de Crypton radiativo na atmosfera, durante o processo de repreparo de combustíveis atômicos. Além disso, salientaram a importância de serem encontrados métodos pelos quais o Tritium possa ser depositado no sub-solo sem contatos com as águas subterrâneas.

Como demais objetivos de pesquisa foram por eles enumerados os efeitos de torres de resfriamento de usinas sobre o clima, estudos sobre o transporte de substâncias radiativas, bem como desenvolvimento de novas tecnologias para introdução rápida da eletricidade em setores em que, de outro modo, não poderão ser reduzidas as quantidades de substâncias nocivas.

A energia nuclear - constata o estudo - é bem mais salutar ao ambiente do que outras fontes de energia. Se, por exemplo, toda a energia hoje consumida na Alemanha fosse gerada em usinas atômicas, a poluição atmosférica com substâncias nocivas daí decorrente seria reduzida à milésima parte dos valores permitidos, ao passo que hoje as concentrações de substâncias tóxicas na atmosfera já atingiram ou até superaram os índices permitidos. (IF).

PAL CONQUISTA O MUNDO

Quatro países, a Arábia Saudita, o Kuwait, Katar e as ilhas Bahrein, decidiram introduzir o sistema PAL em suas emissoras de televisão. Segundo informações de círculos diplomáticos em Ancara, também o Governo turco teria manifestado esta intenção sem, contudo, torná-la oficial, até o momento. Além desses países, estão mantendo negociações para introduzir o sistema a Jordânia e o Irã. A Jordânia pretende fazer as primeiras experiências no segundo senestre do ano.

Juntamente com os quatro países árabes 27 países do mundo já optaram pelo sistema PAL de televisão colorido, desenvolvido na Alemanha pela AEG Telefunken. Em 15 países, entre os quais o Brasil, já estão sendo feitas transmissões por esse sistema, enquanto os demais o estão implantando. Enquanto isso, o sistema concorrente de TV em cores francês SECAM é empregado na própria França, em Luxemburgo, em Mônaco e em todos os países da Europa Oriental, com excessão da Iugoslávia. O sistema americano NTSC alcançou menor importância, sendo empregado no Japão, além dos Estados Unidos.

Um interessante usuário do sistema PAL poder-se-á tornar, no futuro, a República Popular da China. O inventor do sistema, Walter Bruch, já fez uma visita à China, já se tendo também deslocada para a Alemanha uma delegação chinesa. Segundo informações, os chineses teriam se informado junto a fabricantes japoneses sobre a possibilidade de instalação, na China, de uma indústria de componentes do sistema PAL, o que é visto pela AEG como mais recente e importante indício de que Pequim deverá mesmo adotá-lo.(IF)

DEUS, O DIABO E O CAVALO RUIVO

Montada em meu cavalo ruivo
Conheci Deus e o Diabo
O primeiro não sabia rir;
O segundo me enganava muito
com suas facetas
e teve dia
que eu gostei do diabo
por causa dos seus traquejos
e das suas mágicas infindas. . .
Nisso tudo também existia Deus
até mesmo nas artimanhas que o outro anjo
preparava.
Também devido ao cavalo ruivo
que andava através de muitos prados
a comunicar o mundo o seu
galope de força
Foi fácil Deus preparar um punhado de
brincadeiras
Como não é fácil?
até mesmo dizer prá mim
que o Diabo é passageiro
tão passageiro
como enganoso
e assim fui
galopando
com muita raiva e muita vida
sobre o lombo do meu cavalo ruivo.

EU QUERIA...

Ah! eu queria,
queria tanto ter nascido nos teus olhos.
Eu teria de te ver quando o sol
fosse nascendo
e, ao invés disso
eu só te mergulhei na hora
do crepúsculo,
no momento em que tudo ia sumindo
e, somente um brilho perdido
ia cedendo a luz de anjo
ao último por de sol. . .

Ah! eu queria,
queria tanto ter vivido nos teus olhos
e não fiz nada senão ter amado,
chorado, iludido noutros campos
e, quando o que eu queria era
ter morrido
no primeiro encontro
do teus olhos. . .

É proibido julgar a cor dos olhos. . .
É proibido, também, demorar muito nos olhos de quem
quer que seja. . .

Jandira 19. junho. Brasília

JORNAL DO CEUB

Centro Universitário de Brasília
Jornal-Laboratório do Curso de Ciência da Comunicação
Endereço: Asa Norte Comercial, Entrequadra 707/09
Tel.: 23:8855 - Brasília - D.F.

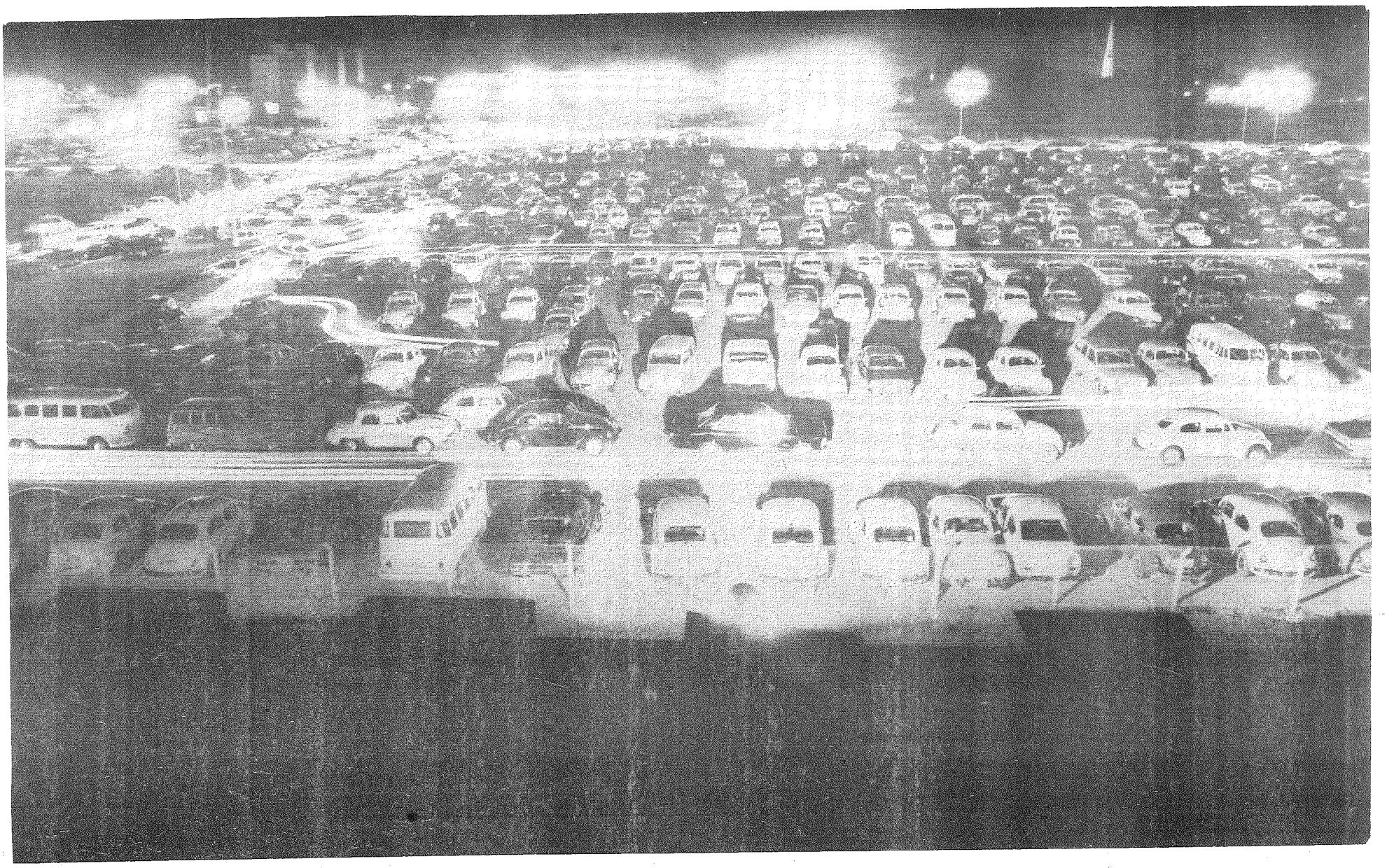
Diretor-Presidente do CEUB: Professor Alberto Peres
Diretor-Administrativo: Professor Lauro Franco Leitão
Diretor-Financeiro: Dr. João Herculino de Sousa Lopes
Diretor de Redação do "Jornal do CEUB" e Professor de Jornalismo Impresso: Esaú A. de Carvalho

EQUIPES DE JORNALISMO IMPRESSO:

TURMA CO. 1/4: Elaine Denise Oliveira, Graça Maria T. Braga, Kátia Ferreira Lima, Laura Fonseca Damasceno Vieira, Maria Goretti D. Amorim, Neuza Helena Machado Alves, Roberto de Camargo P. Filho e Sônia Maria de A. Duarte.

TURMA CO. 2/4: Algecira Castro do Amaral, Anito José Steinbach, Alricelina Alves Caldeira, Carly Nogueira de Araújo, Edson Nogueira da Gama, Estelina Rodrigues de Farias, João Carlos Feichas Martins, José Carlos Dias, Maria do Céu Gomes, Maria Luíza Américo, Maryke Matsuda, Nely Gomes de Magalhães, Nísio Edmundo Tostes Ribeiro, Ricardo Pinheiro Penna, Sônia Maria da Costa, Maria Alves Cruz Reis, Francisco Fabiano Portela, Francisco Silveira, Valdivino Soudo, Regina Hazan, Emil Teixeira e Antônia de Assis Peixoto.

Editor-geral deste número - Carly Araujo



O estacionamento do CEUB, à noite, em foto de RICARDO, aluno do 4° semestre do Curso de Comunicação- Jornalismo

CURSOS

CONHEÇA OS COMPUTADORES QUE MUDARÃO SUA VIDA.

Não espere. Inscreva-se no Curso de Processamento de dados do Sistems-Centros e mude o curso normal de sua vida.

Métodos audiovisuais com programações práticas e objetivas.

O sistema ensinado compõe 80% do mercado.

Mensalidades bem acessíveis: 40% mais baratas.

Faça futuro com o futuro. Os dados estão lançados.

Matrículas abertas: novas turmas.

Cursos com apostilas.

systems centros

INSCRIÇÕES: TOURING CLUB DO BRASIL, DAS 8 ÀS 18 HORAS. TURMAS ESPECIAIS AOS SÁBADOS E DOMINGOS.

TRÂNSITO E ESTACIONAMENTO SÃO PROBLEMAS EM BRASÍLIA

O estacionamento do CEUB está cada dia mais sem vaga, porque além do pouco espaço para tantos carros, os nossos colegas esquecem que um lugar "ao luar" não é privilégio de quem chega primeiro. O problema aumenta com a melhoria salarial de alguns que satisfazem o sonho dourado de possuir uma condução, ou melhor, completar o trinômio: Cabeça, tronco e rodas.

Como se não bastasse, o estacionamento do ginásio que funciona aí ao lado e solucionava grande parte da falta de vagas, foi fechado aos ceubenses. Não podemos deixar soluções, mas acreditamos que se os colegas colaborassem conscientemente já estaríamos andando para a viabilidade.

E agora, que falamos ESPAÇO na falta de espaço físico, poderíamos abordar também a responsabilidade de quem dirige. Fala-se muito, ultimamente, em dotar os veículos nacionais de segurança cada vez maior, para preservar o homem quer condutor, passageiro ou pedestres; em melhorar estradas,cujas sinalização e pavimentação não atendem suas finalidaades, entretanto, se o povo não sabe utilizar bem os benefícios que recebe, de nada adiantará tecnologia avançada condições ideais e esforços de muitos. Dá para refletir...

Os graves problemas de Trânsito, cujas responsabilidades são atribuídas ao trinômio- povo, estradas e segurança de veículos, vêm sendo examinados pelo Conselho Nacional de Trânsito, objetivando soluções imediatas.

Recentemente o CONTRAN aprovou os estudos feitos e apresentados pleo Sindicato Nacional da Indústia automobilística, sobre normas de segurança de veículos, que serão adotadas, a partir do próximo ano. Paralelamente, o órgão mantém entendimentos com o Ministério de Educação, para a inclusão de "Educação de Trânsito", como matéria obrigatória nos Currículos de Moral e Cívica, de 1º grau. A Câmara vai realizar, em setembro, um seminário sobre segurança de trânsito.

INOVAÇOES

Entre os requisitos mínimos a serem exigidos nos veículos que serão produzidos pela indústria nacional figuram direção absorvedora de energia, que se retrai ao impacto frontal, de luzes intermitentes de advertência, ligadas pelo condutor, antes mesmo de colocar o triângulo, tão logo aconteça avarias que possam resultar em perigo para o trânsito nas estradas, principalmente para outros condutores; vidros de segurança temperados,com resistência e visibilidade superior a 70%, e sistema de limpadores de pára-brisas colocados para atender basicamente ao ângulo de visão do usuário.

A indústria automobilística, através do sindicato, garante que estas medidas não acarretarão aumento de preços, uma vez que o peso líquido para efeito do pagamento de IPI, não terá acrescido o peso dos novos equipamentos.

A adoção do Manual Interamericano de Sinalização adotado pela OEA será mais um benefício aos condutores brasileiros, que vêm agora a possibilidade de estradas mais bem sinalizadas e as placas de informação servindo como guia do ponto mais perto ou de hotel para descanso.

EDUCAÇAO

Sabe-se que o Brasil vem procurando melhorar e solucionar seus problemas de trânsito pelo trabalho sério dos dirigentes do CONTRAN, entretanto, o povo não tem sido conscientizado convenientemente dos benefícios desse trabalho, ao atravessar nas faixas de segurança ou esperar o sinal para cruzar uma via; o próprio motorista, muitas vezes desconhece os regulamentos de trânsito, em seus itens elementares.

Enquanto não se fizerem campanhas educativas, e não tivermos povo consciente de deveres e direitos, como pedestres ou condutores, persistirá o alto índice de acidentes com vítimas e danos materiais.

DIREITO

E uma felicidade, caros formandos, chegar ao término de um curso tão importante para o nosso país como "o Direito". Sei o quanto vos sacrificastes para que isso acontecesse. E como diz o velho provérbio: "quem semeia, colhe". Chegou a hora de começardes a colher e é com muita alegria que vos saúdo por esse grande e inesquecível acontecimento. Deus acompanhe aos que ingressarem tanto na Magistrutura, como na Advocacia! cacia!

Nilda Teixeira Sheidemantel

Alcino Pinheiro Rego
Antonio Henrique de Carvalho Ellery
Antonio Rangel
Benjamim Fonseca Rocha
Divino Ferreira de Faria
Edimundo Nascimento Lopes
Eurico Almeida Rocha
Fernando Ramos de Menezes
Hercy da Fonseca Gonçalves
Jairo Resende
Jayme Corrêa Sá
João Alfredo Reverbel B. Pereira
Joaquim Pinto de Oliveira
Jurany Marcos da Fonseca
José Vigilato da Cunha Neto
Leo Sebastião David
Lourival Zagonel dos Santos
Lucimar Ruben de M. Martins
Luiz Gonzaga Pires de Castro
Luiza Timoteo de Oliveira Souza
Luziana Machado de Araújo
Maria Haralambos Panagiotidou
Maria Rita Antonio de Kós
Mario Cesar Degrazia Barbosa
Miguel Novais da Silva
Mizael Gonçalves
Misson Gomes de Assunção
Nelson Rodrigues Camargo
Newton Antunes de Oliveira Junior
Odélia Gomide
Paulo Vilas Boas T. de Carvalho
Pedro Jorge Moreti
Raymundo Rodrigues Chaves
Regina Celia Leite Novaes
Roberto Fonseca de Paiva
Rosa Maria Morais de Souza
Sebastião Minas Brasil Coelho
Suely da Rocha Ambrosio da Fonseca
Wandyr Alves Labanca
Yttrio Corrêa da Costa Filho
Luiza Passos da Mota
Raimundo Nonato Marques
Cesmar Moura de Oliveira
Luiz Lins de Oliveira
Maria Helena da Silveira e Silva
Carlos Rogerio Alves Pereira
Juraci Alves de Azevedo
Luiz Nolasco de Resende
Lazaro de Araujo Barbosa
Marcus Henrique Albuquerque
Ruy Virgolino Aires
Sayuri Neubauer
Messias Marques
Paulo Volnei Bernardi Xavier
Mary Salete Bello
Gerardo Lima de Aguiar
Maria José Pimenta

RESPOSTA DAS PALAVRAS CRUZADAS:

HORIZONTAIS:
1 - Amor. 2 - Casa, 8 - Lar. 9 - Cá. 10 - Noz. 11 - Irara. 12 - Mico. 13 - Ar. 14 - Ló. 15 - Nu. 16 - Si. 20 - Mó. 21 - Ai. 23 - Copé. 24 - Salto. 26 - Rei. 27 - Ré. 28 - Ter. 29 - Uras. 30 - Fama.

VERTICAIS:
1 - Ali. 2 - Marau, 3 - Orar, 5 - Anil. 6 - Socós. 7 - Azo. 9 - Ca. 15 - Nó. 17 - Ir. 18 - Cópia. 19 - Falta. 20 - Moer. 22 - Item. 23 - Cru. 24 - Sé. 25 - Ora.

MISS SIMPATIA - 1973

Com seus vinte anos de meiguice, ternura e beleza, a candidata do CEUB ao concurso Mis Brasília foi eleita por todas as participantes do torneio como a Miss Simpatia 1973. Rosa Maria Mata cursa Matemática na Faculdade de Filosofia e foi eleita Miss-CEUB depois de um concurso interno do qual participaram cinco representantes da beleza feminina, uma por curso.

O Jornal do CEUB resolveu entrevistá-la, pelo seu charme, sua graça, sua beleza e sobretudo seu rostinho lindo, para que Rosa Maria sirva de exemplo para muitas moças bonitas da comunidade Ceubiana que pensam que o concurso de Miss está decadente ou que não vale a pena.

Rosa Maria, como você se sentiu quando foi escolhida para representar, sozinha, o CEUB, no Miss Brasília 1973?

R - Foi bacana, genial. A turma era muito homogênea em termos de comunicação, amizade, entrosamento.. etc. Durante os ensaios cada uma procurava incentivar a sua colega concorrente, sem exceção. Evidentemente, que existem moças mais introvertidas e que o passar do tempo também acabam se enturmando. E talvez por isso eu tenha sido escolhida a Miss Simpatia por procurá-las, criando um ambiente propício alegre e descontraído, transformando o nosso meio ambiente, numa pequena aldeia global de Mac Luhan. Eu era então a chamada "alegria dos ensaios" pelas minhas simpáticas colegas.

Rosa, em algum momento você sentiu que o Concurso poderia lhe decepcionar ou mudar o rumo da sua vida?

R - Sou muito otimista. E talvez porisso me seja muito fácil me acomodar ou mesmo me ambientar em qualquer meio. Não entrei somente para ganhar. Aceitei para competir e viver uma experiência nova. Quanto às decepções não as tive em momento algum.

Rosa, o CEUB lhe assistiu em todos os momentos?

R - De início houve uma certa confusão, talvez motivado por desencontros, mas a partir de determinado instante, recebi toda a assistência necessária. Nesta oportunidade, quero fazer público os meus agradecimentos ao meu Diretório, ao Dr. Peres, ao Prof. Almir, ao meu amigo Nisio, e, sobretudo à minha acompanhante Marlene Krieger. Ela foi espetacular. Não poderia também deixar de externar o meu muito obrigado ao Prof. Esaú de Carvalho, aos meus colegas de trabalho e de faculdade, que muito me incentivaram.

Rosa, existe realmente, falta de respeito nesse tipo de Concurso?

R - Não. Cada candidata se apresenta sempre, nos ensaios, acompanhada de parentes, amigos ou responsáveis perante a Direção do Concurso, o que de certa forma impede as pretensas vontades escondidas de algum mais afoito. Não há, absolutamente, em nenhum momento, tudo aquilo que se propaga aqui fora.

Rosa Maria, Miss Simpatia, você recebeu alguma proposta de casamento, ou de emprego por ter sido candidata?

R - De casamento não. De emprêgo sim. Recebi um convite para posar como modelo fotográfico em uma firma do Rio de Janeiro.

Rosa Maria você achou o resultado do concurso justo?

R - Sim, apesar de ter sido surpresa para todas as candidatas, inclusive para a vencedora que, como todos puderam notar, foi bem demonstrado por ela. Na verdade as favoritas, apesar de todas merecerem, à minha exceção, eram a Miss Area Alfa e Miss Iate.

Rosa Maria, e agora?

R - Agora vamos torcer pela nossa Miss. E espero, sinceramente, que ela seja eleita. Eu, volto às minhas aulas e ao meu trabalho. De cabeça erguida e tranquila. Retorno aos meus livros de matemática e à minha máquina de escrever e, talvez quem sabe, resolva aceitar o convite para posar como modelo.

Nacional

- O CEUB "TÁ" LÁ!

Nisio Tostes

Devagarzinho. Sem alarde. Sem manifestos. Trabalhando direitinho. Com algumas briguinhas normais e alguns fuxiquinhos que só ajudaram, o CEUB tá aí.

Nenhum de nós tem plena consciência de que seremos o campeão nacional. Estamos entrando pela primeira vez. E não será a última. Temos certeza. A sua Diretoria tudo fez para organizar um quadro que bem represente o futebol de Brasília, tão apagado e relegado no contexto do esporte nacional. Sacrifícios foram feitos, despesas efetuadas com contratações de grandes figuras no cenário futebolístico nacional. Aí estão: Duílo, Oldair, Rildo (tricampeão mundial) e outros em igual plano e que tudo farão para elevar o pavilhão da maior comunidade universitária do Planalto.

Mas de nada adiantaria todo esse esforço, em vão seria o sacrifício imenso que se está fazendo, sem apoio de toda a população da Capital Federal, sobretudo dos oito mil alunos do CEUB. Como também de nada valeria a edificação de um glorioso ideal esportivo se paralela a ele não andasse, com o seu prestígio, a sua dedicação, seu interesse, a imprensa escrita e falada, que toda atenção tem dado ao nosso representante no Campeonato Nacional. O nosso muito obrigado a todos, do mais modesto candango desta Capital à mais proeminente figura desta terra de Caciques (como diria Plinio Cantanhede), pelo interesse, pela devoção que têm propiciado a essa iniciativa que levará o nome de Brasília aos campos nacionais e internacionais.

Vamos todos ao Pelezão, quando dos jogos do CEUB, botafoguenses, flamenguistas, tricolores, vascaínos, americanos, banquenses, sancristovenses (descobri que tem um aqui, - **Porque o CEUB é candango e é nosso!**

ELÉTRICA DELTA

Av. W/3,

Q. 511, Bl. "A"

- Loja 11

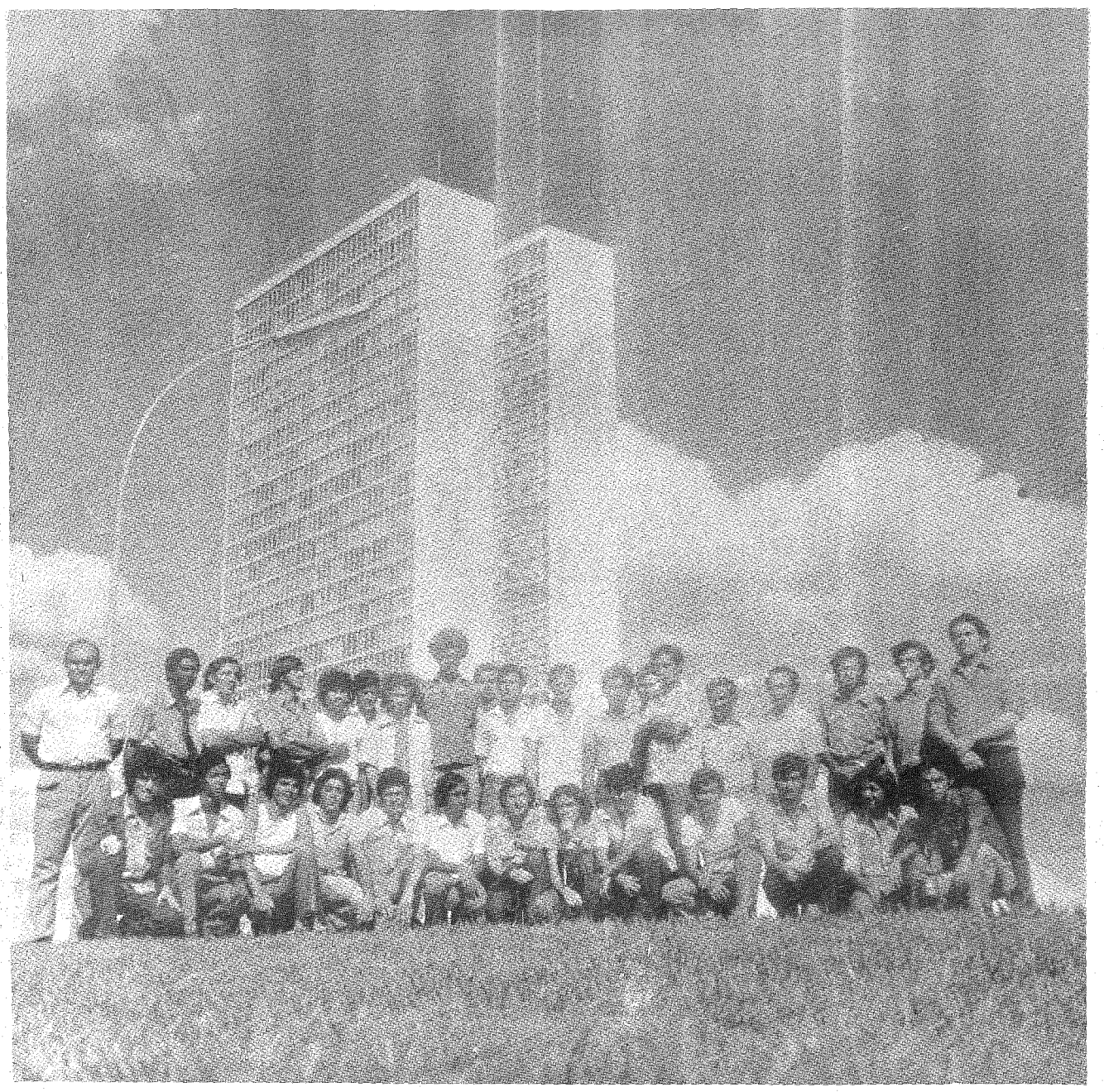
JORNAL DO CEUB

Brasília, julho de 1973 - Nº 24

Edição do PROJETO CEUB

JORNAL-LABORATÓRIO DO CURSO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL



O Centro Gráfico do Senado, com a ampliação de sua capacidade de produção, exigiu várias obras de infra-estrutura, entre as quais novos prédios para os serviços administrativos e técnicos; novas máquinas que permitirão o aumento do volume da produção, o que acarretará melhoria na qualidade dos serviços disponíveis, mantendo uma escola de artes gráficas. É o primeiro centro gráfico a ser instalado em Brasília, usando composição a frio pelo sistema foto-composição e o equipamento de seleção automática de cores. Entre seus clientes encontramos o Congresso Nacional e várias instituições públicas. Edita um jornal diário com números variáveis de 16 a 96 páginas, e livros, folhetos, separatas de discursos, relatórios, avulsos e impressos de toda natureza.

CURSO

CURSO - O curso de artes gráficas mantido pela Grafica do Senado Federal é o primeiro de Brasília. É o único com 1800 horas aulas, desenvolvendo processos de estudos de grupo com aulas práticas e teóricas a formar profissionais em nivel de segundo grau.

O Curso tem a coordenação do professor Carlos Juliano Torres Pastorino, e consta de trinta e cinco alunos do 2º ano do segundo grau do Colégio do Gama que passaram por seleção no Serviço de Orientação Educacional do Departamento de Ensino de segundo Grau do MEC

O Curso tem aulas diárias, que são ministradas na própria Gráfica, sob a orientação de funcionários especializados, e vem desenvolvendo desde o inicio deste ano, mostrando resultados positivos, graças ao convênio firmado entre o Programa Intensivo de Mão-de-Obra do Ministério da Educação (PIPIMO), Fundação Educacional do Governo do Distrito Federal e Senado Federal.

O Corpo docente é formado de cinco instrutores que ministram aulas práticas e teóricas; Fotomecânica, Roberto Cunha Lima, Composição de Linotipo, Miguel Arcanjo Batista; Encadernação, José Hermann F. Monteiro; Impressão Tipográfica e Offset, Marcelino Cristovam Viana; Composição manual e Paginação, Gilvam Batista.

ATIVIDADES PRÁTICAS

As atividades práticas do curso são feitas dentro das seções onde os alunos fazem treinamentos diários e executam serviços de casa, se necessário, sob a orientação dos instrutores, o que contribui para o adiantamento dos variados trabalhos. O treinamento específico é feito em modernas máquinas impressoras da Heidelberg, linotipos eletrônica câmara. escura, máquina eletrônica industrial de fotografia com grande poder de ampliação e redução, Repromaster, e uma série de equipamentos complementares e indispensável ao funcionamento do curso técnico de Artes Gráficas. Visando o melhor desenvolvimento dos alunos, dado a diversificação das atividades específicas nas Artes Gráficas, são feitas visitas periódicas à outras indústrias do ramo, como a que fizeram recentemente ao Correio Braziliense e a Gráfica Alvorada, conhecendo peculiaridades e sistemas diversos de paginação, fotografia, impressão e arquiveo. Isto, dizem os professores, contribui grandemente para a definição de sua futura profissão no grande campo das Indústrias gráficas.

A Gráfica do Senado desde o início vem colaborando dentro do possível para o perfeito funcionamento da Escola, mantendo seu nível de desenvolvimento, e atividades contribuindo com o indispensável, e muito mais, ônibus para os alunos até a rodoviária, café da manhã, almoço, e lanche.

A FORÇA DO TURISMO

Nisio Tostes

Acabou-se a farra. O pano caiu. O espetáculo findou-se.

Delegação brasileira: 22 jogadores.

Turistas acompanhantes: 16. A saber - Presidente da CBD (até quando?) Presidente não sei-do-que Antônio Descompasso, Técnico, Roupeiro, Tesoureiro, Auxiliar de Tesoureiro, Conselheiro, Parteiro.- Não! Parteiro é exagero! É porteiro, sapateiro, manicure, pedicure, olheiro, boleiro, manequim, cada um desses com o seu auxiliar. Futebol que é bom... nada! Jogamos contra a Bolívia - jogo de palitinhos que qualquer dos cem milhões de treinadores existentes no Brasil praticam com a maior tranquilidade. Depois Argel que no entender dos eruditos do nosso futebol significa largent. Houve até uma historinha de troquinha de dinheirinho por votinhos para a presidência da FIFA (se me perguntarem eu digo que é mentira). Tenho muito medo de manifestos. O último que li pedia a saída do Jão Avelã da CBD. Seguimos em frente: Austria (segundo o relatório vinha sem acento) - dançamos, aliás, jogamos ao som das valsas vienenses. As malas, não só as dos jogadores, mas sobretudo as demais se enchiam de recuerdos que não eram de Icaraí (o pa do meio também não consta do manifesto). Chegamos na Suécia (puxa! esqueci que no relatório também não tem acento). Jogo fácil - *só não disseram* o tipo do jogo. Os Suecos jogaram o futebol. Ganharam.

Aí (poderia ser também ai) veio o "documento histórico" em que o meu amigo e conterrâneo Piazza, diga-se de passagem glória do futebol brasileiro, aceitou o papel que os donos da "troupe" lhe impingiram. Caiu feito um pato. Aliás, quem nasceu para ser cobra de futebol nunca chega a cartola da CBD. E foi o que se viu e ouviu. Sumiram os astros da bola, outrora respeitados e admirados para cederem seus lugares a vedetes que melhor figuram fariam no Lido de Paris ou nos Follies Bergeres.

Cabelinhos vermelhos, calcinhas (não confundir com as outras) colantes que atrapalham os passes, pulseiras pesadas que prendiam o corpo atlético no gramado e outras coisinhas de somenos importância. Afinal o Brasil no exterior, como me contava um coleguinha que lá esteve, é zero à esquerda. Só se conhece Pelé, Juscelino e Café.

E nos bastidores, o Corleone Jão Avelã e o Conselheiro Antônio Descompasso, reuniam-se a todos os instantes que não estavam ausentes, para trocarem idéias tais como: qual o melhor uisque, quem deverá entrar no lugar de quem para queimar alguém, como sabotar a imprensa e jogá-la contra os jogadores, sem que apareçam nossos nomes. Como redigir um mal-nifesto (não corrigir pois o termo foi esse) que transpareça ser da total autoria dos jogadores. Depois nós daremos uma de bonzinhos.

É, mas alguma coisa se salvou: o brio e a decência da maioria dos jogadores. Conseguimos, apesar de tudo, uma seleção básica, que pode não ser a que irá representar o Brasil, mas foi a que melhor se apresentou nos campos da excursão turística:

Wendell - José Maria (?) - Luiz Pereira - Vazio - Marco Antônio - Clodoaldo - Rivelino (?) e Paulo César (??) - Jairzinho (?) - Vazio - Dirceu.

Pois é. Aí eu acordei. Qualquer semelhança com fatos reais acontecidos é mera (não colocar o d no meio) coincidência.